CODE 11- KPD SWAT



BANG Switch

LANI LYNN VALE



SWEET CLUB BOOK'S

Disponibilizado: Liz

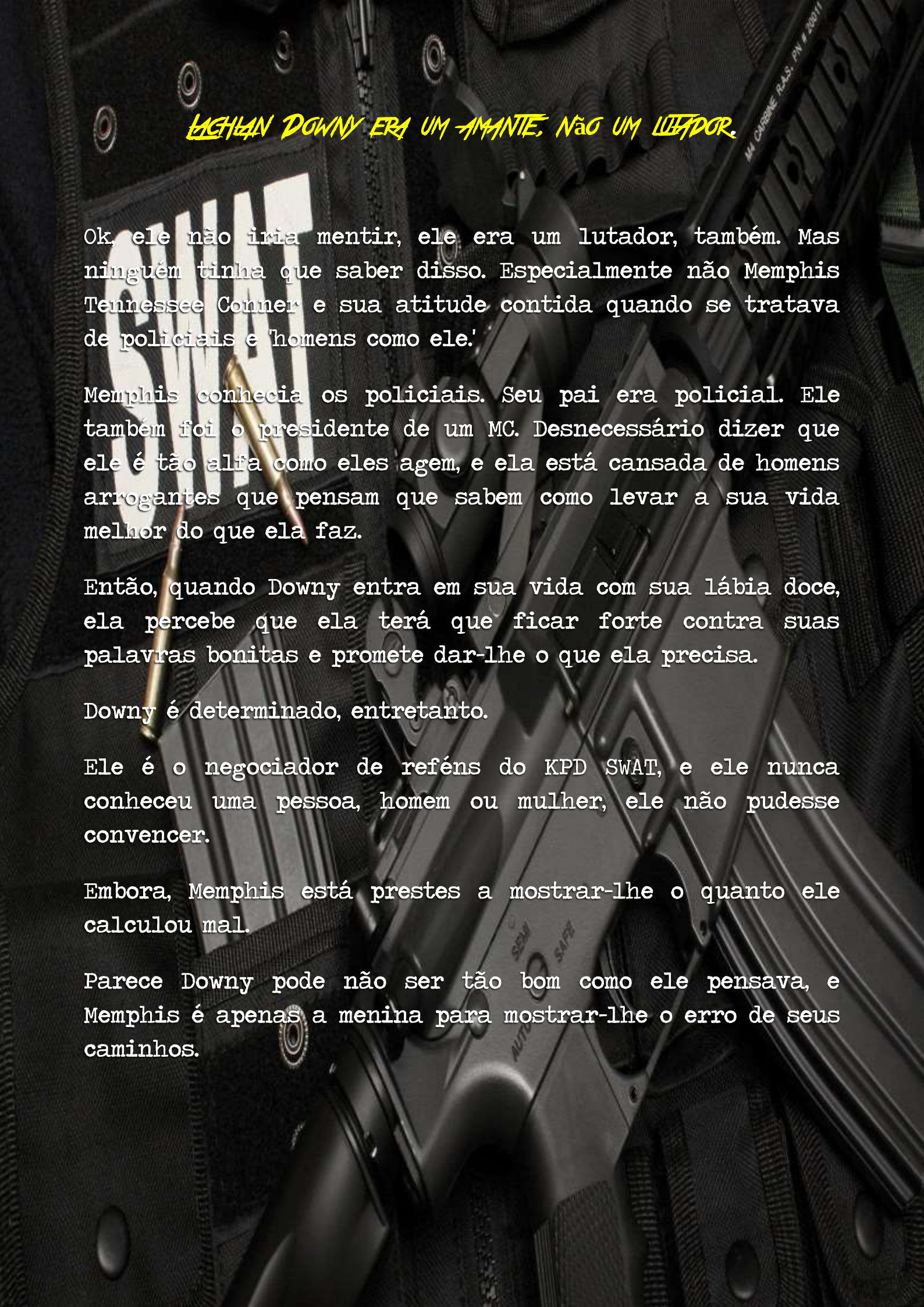
Tradução: Faah M.

Revisão Inicial: El Viadagem

Revisão Final: Cristina Martins, Márcia Vaz

Leitura Final: Dany e Nina

Formatação: Nanna Sá



LACHLAN DOWNY ERA UM AMANTE, NÃO UM LUTADOR.

Ok, ele não iria mentir, ele era um lutador, também. Mas ninguém tinha que saber disso. Especialmente não Memphis Tennessee Conner e sua atitude contida quando se tratava de policiais e homens como ele.'

Memphis conhecia os policiais. Seu pai era policial. Ele também foi o presidente de um MC. Desnecessário dizer que ele é tão alfa como eles agem, e ela está cansada de homens arrogantes que pensam que sabem como levar a sua vida melhor do que ela faz.

Então, quando Downy entra em sua vida com sua lábia doce, ela percebe que ela terá que ficar forte contra suas palavras bonitas e promete dar-lhe o que ela precisa.

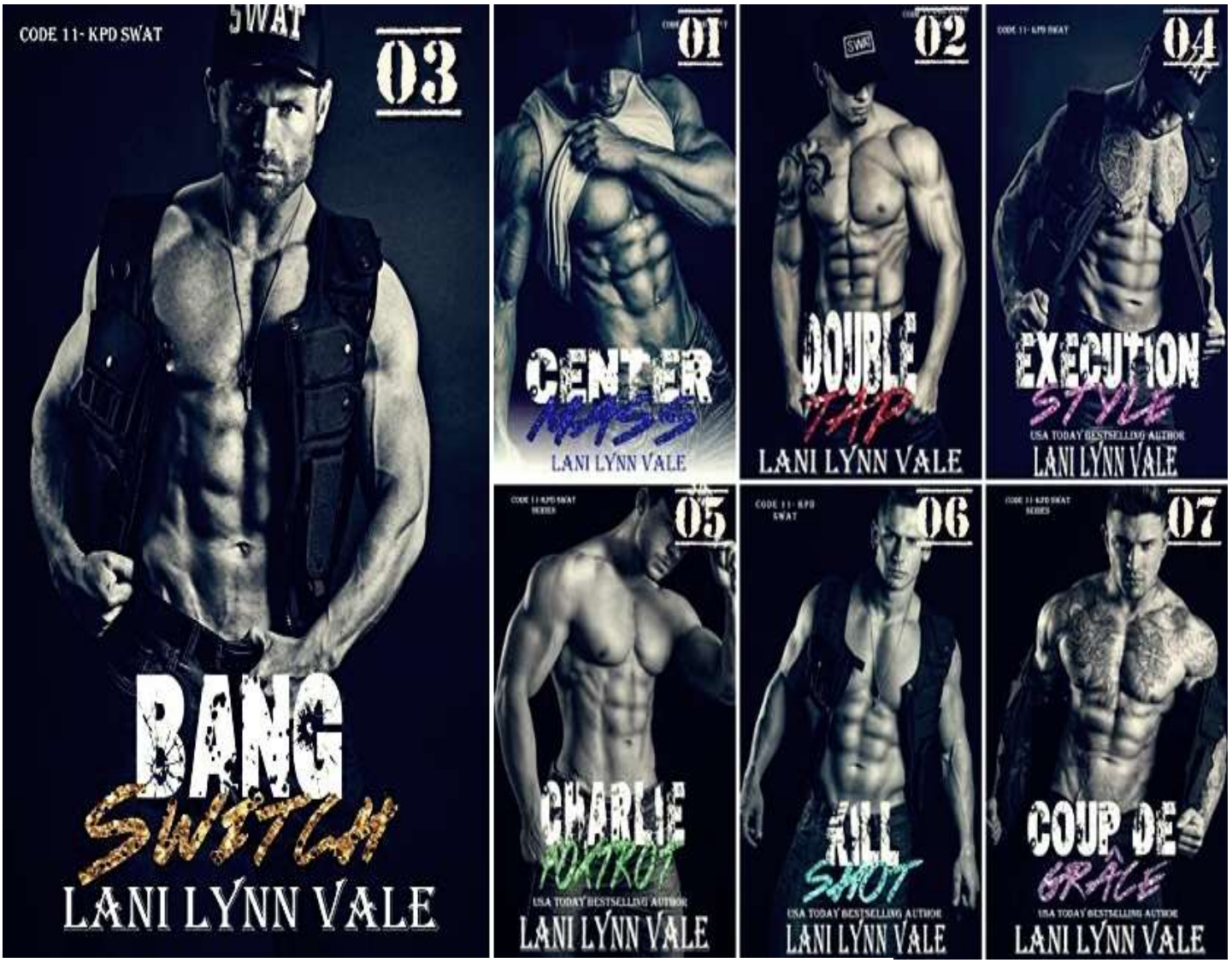
Downy é determinado, entretanto.

Ele é o negociador de reféns do KPD SWAT, e ele nunca conheceu uma pessoa, homem ou mulher, ele não pudesse convencer.

Embora, Memphis está prestes a mostrar-lhe o quanto ele calculou mal.

Parece Downy pode não ser tão bom como ele pensava, e Memphis é apenas a menina para mostrar-lhe o erro de seus caminhos.

CODE 11—KPD SWAT



PRÓLOGO

Se meu cachorro não gosta de você, eu não gosto de você. -Camiseta

Downy

"O que é isso na sua barba?" James me perguntou.

Dei de ombros e continuei comendo o meu sanduíche. "Com o que se parece?"

"Porra," James respondeu instantaneamente.

Bufei e levantei o dedo do meio para ele.

"Então meu melhor palpite seria maionese, desde que estou comendo um sanduíche e tudo," disse secamente.

Ele riu e voltou para o seu cochilo, relaxando tanto quanto sua cadeira permitia, que, aliás, não era muito.

Estávamos à espera de Luke, nosso chefe e o líder da equipe da SWAT Kilgore[1], chegar para que pudéssemos sair.

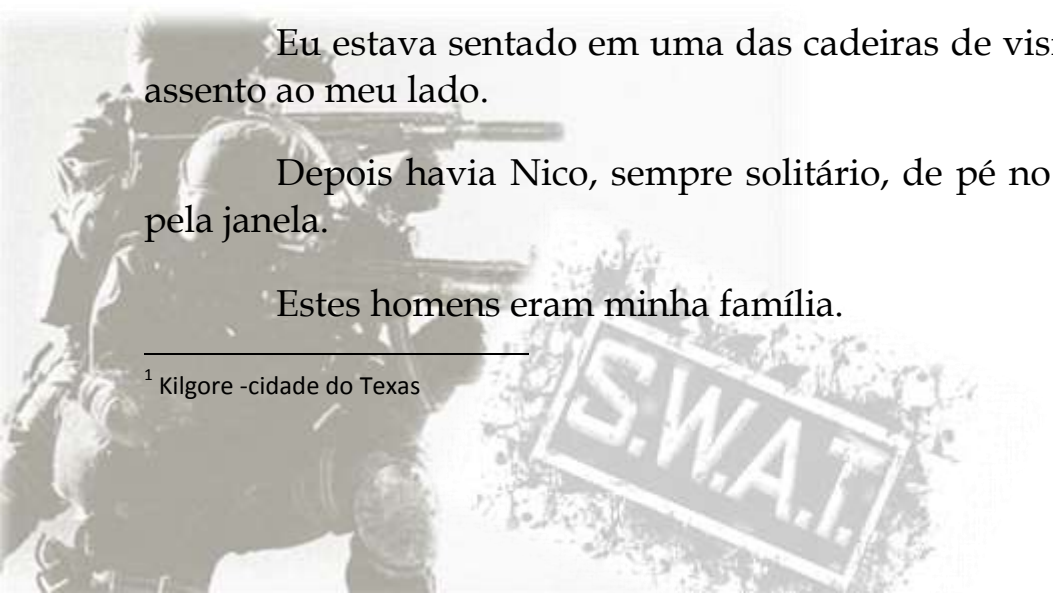
Todo mundo estava pronto para ir, menos ele.

Bennett estava no sofá do escritório de Luke com Foster de um lado e Millerno do outro. Jason estava em seu computador no canto da sala.

Eu estava sentado em uma das cadeiras de visitante e Michael em um assento ao meu lado.

Depois havia Nico, sempre solitário, de pé no canto da sala, olhando pela janela.

Estes homens eram minha família.



[1] Kilgore -cidade do Texas

Eu tinha minha própria família, é claro, mas não era próximo deles. Eles eram, meu meio-irmão e irmã da *outra* família da minha mãe. Eu gostava bastante da minha irmã. Meu irmão era um pouco estranho, mas quem com 16 anos de idade não é estranho?

Bem, esse era mais estranho do que a maioria, mas era um bom garoto, o que o faz ser aceitável para mim.

Minha mãe e meu padrasto, no entanto, não eram minhas pessoas favoritas.

"Jesus, onde, inferno, está Luke?" Perguntou Michael.

Michael estava impaciente ultimamente.

Ele normalmente era um santo, daí como ganhou o apelido de 'Saint'. Hoje, porém, estava agindo fora de seu eixo, e imagino que tinha muito a ver com a mulher que vi com ele, três noites atrás.

Também estava em um encontro... bem 'encontro' era uma palavra muito forte. Seria mais como se eu tivesse saído para beber com uma garota, então vi Michael e uma mulher juntos. Uma mulher que parecia com a irmã mais nova de Nico. No entanto, eu não era de bisbilhotar a vida de outras pessoas, então continuei quieto sobre isso.

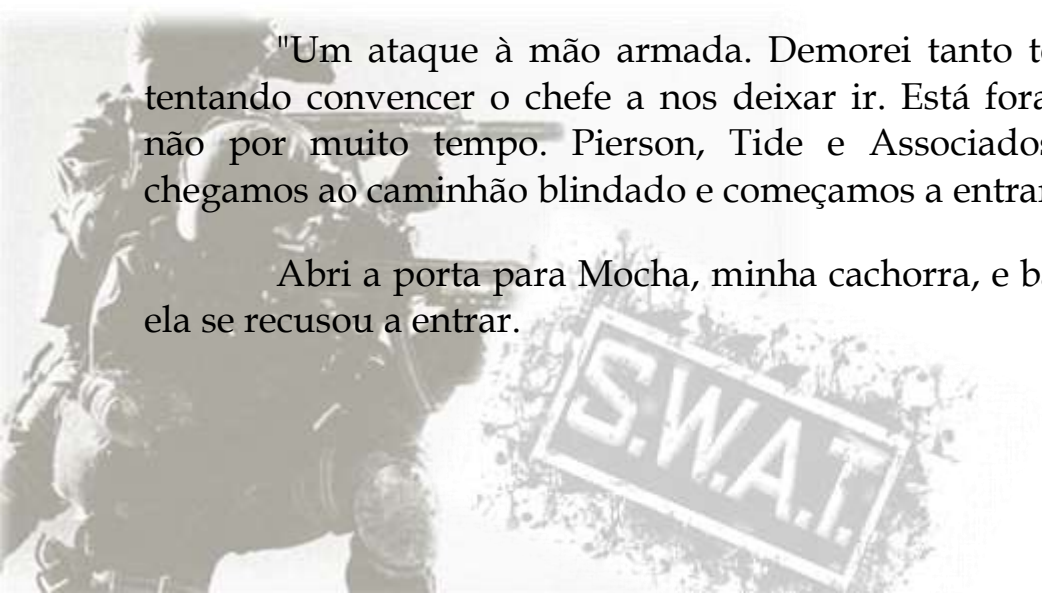
Não que eu não estivesse muito interessado em saber o que estava acontecendo, eu só sabia o quanto a privacidade significava para as pessoas.

"Estou aqui. Vamos andando." Luke invadiu o escritório tempo suficiente para ser visto, em seguida, saiu na mesma rapidez.

"Então, o que está acontecendo?" Perguntei enquanto o seguia, lambendo meus dedos para limpá-los.

"Um ataque à mão armada. Demorei tanto tempo porque eu estava tentando convencer o chefe a nos deixar ir. Está fora do nosso distrito, mas não por muito tempo. Pierson, Tide e Associados," Luke disse quando chegamos ao caminhão blindado e começamos a entrar.

Abri a porta para Mocha, minha cachorra, e balancei a cabeça quando ela se recusou a entrar.



Tínhamos uma relação de amor e ódio agora.

Ela gostava de me fazer parecer estúpido, e eu odiava ser feito de idiota.

Nós ainda estávamos aprendendo a interagir como uma equipe, nós dois.

Mocha foi muito ligada a seu proprietário anterior, Trance, um oficial que a treinou em Benton, Louisiana. Uma viagem de 40 minutos de onde estávamos localizados.

Quando Trance a deixou com a gente, eu em particular, ele nutria grandes esperanças de que nos daríamos bem. E nós nos damos, na maior parte. Enquanto estivesse fazendo o que ela queria, quando queria, era isso.

Até tentei deixar alguém da equipe tentar, mesmo Foster e Miller, que por acaso eram irmãos de Trance. Ela, na verdade, os odiava e não queria ter nada a ver com eles.

E agora, ela não queria entrar no caminhão.

Então entrei e fechei a porta. As portas atrás de nós se fecharam também.

Nico me olhou como se eu tivesse perdido a minha cabeça, mas não tinha. Ainda não, de qualquer maneira.

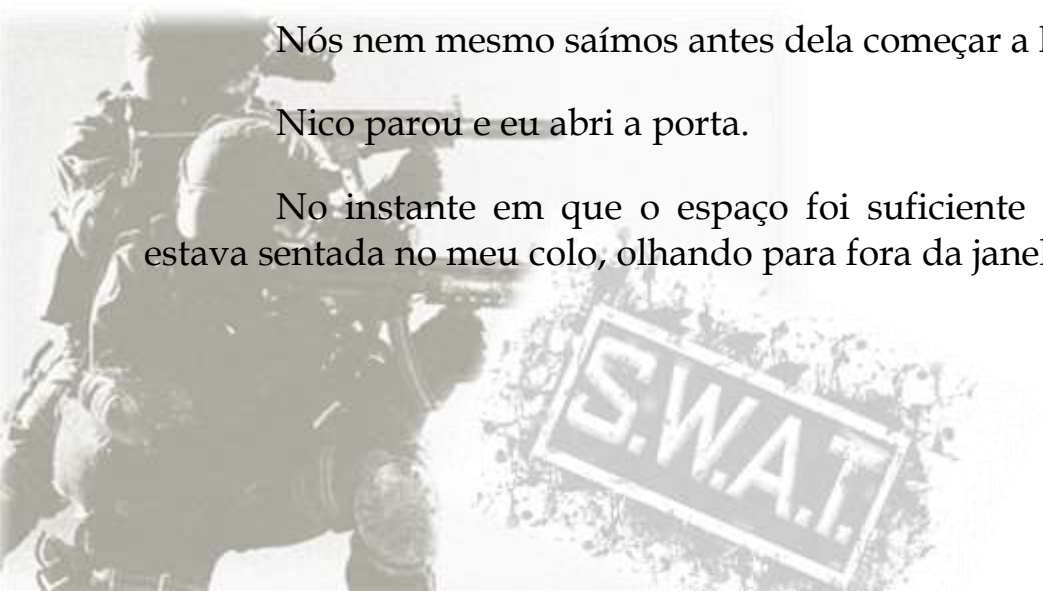
"Basta começar a dirigir, ela vai entrar quando perceber que é sério sobre ir embora," disse a ele, respondendo à sua pergunta não formulada.

Ele balançou a cabeça, mas começou a sair da garagem, lentamente, sem saber se isso funcionaria.

Nós nem mesmo saímos antes dela começar a latir.

Nico parou e eu abri a porta.

No instante em que o espaço foi suficiente para Mocha passar, ela estava sentada no meu colo, olhando para fora da janela.



"Pensei que você disse que ela estava ficando melhor," Nico murmurou quando saímos da garagem com luzes e sirenes ligadas.

Puxei o cordão que ativava a sirene e fiz uma careta. "Ela está melhor. Há algumas semanas, nós teríamos chegado à estrada antes que ela tivesse feito alguma coisa."

"Tanto faz. Enquanto ela estiver disposta a trabalhar quando for preciso, eu não me importo. É apenas estranho que ela esteja com você, por quase um ano, e não melhore. Basta mostrar a ela quem é que manda. Isso foi o que tive que fazer com Hambúrguer. Mostro quem é o alfa, e ele se acalma na hora," Nico disse.

Hambúrguer era o cachorro da esposa de Nico. Um São Bernardo enorme com, juro por Deus, mãos que pesavam noventa quilos. Também iria babar em um intruso, dando-lhe beijos, ao invés de proteger qualquer um. Mocha iria me proteger, mas só de má vontade. Principalmente porque ela considerava minha casa seu território agora, e não iria suportar nenhum intruso entrando em seu santuário.

Minha cama, por exemplo, só era permitida ser ocupada por ela, eu e Rayburn, meu gato.

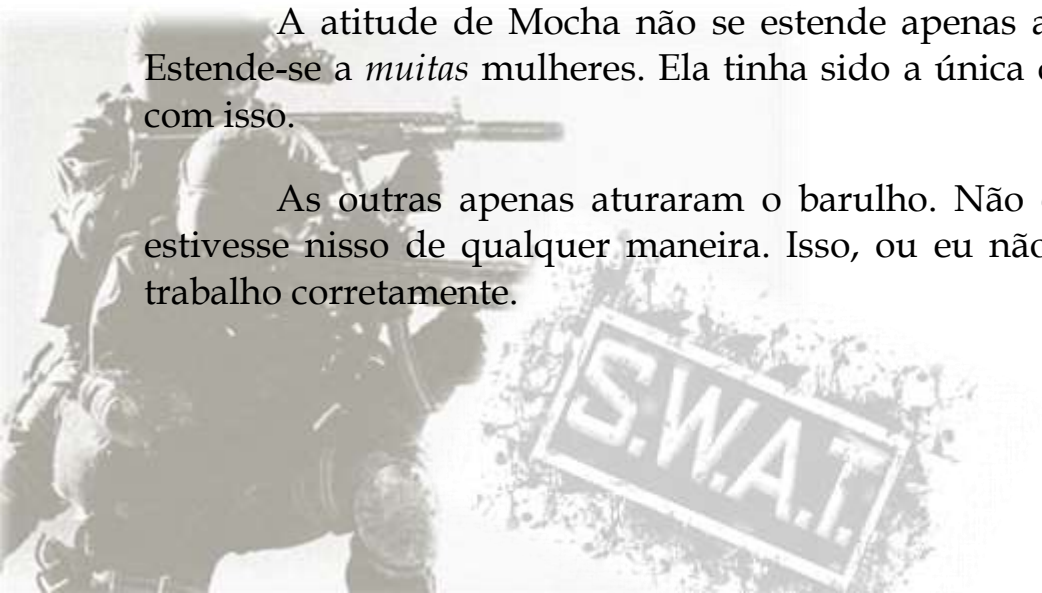
A última vez que tentei levar uma mulher em casa tinha sido apenas isso. A última.

Ela ficou fodidamente louca e assustou a pobre menina até a morte. Sally... ou Sandy... Qualquer que fosse o seu nome, teve que ser riscada do meu livro. Ela se recusou a voltar, e eu estava inclinado a deixá-la.

Quer dizer, se uns pequenos latidos a assustavam, o que o meu trabalho faria com ela?

A atitude de Mocha não se estende apenas a uma mulher, também. Estende-se a *muitas* mulheres. Ela tinha sido a única que não conseguiu lidar com isso.

As outras apenas aturaram o barulho. Não era como se sua mente estivesse nisso de qualquer maneira. Isso, ou eu não estava fazendo o meu trabalho corretamente.



"Merda, as vans de notícias já estão aqui. Assim como o Times e o News-Journal," Nico murmurou.

"Passe por eles e estacione na parte de trás do primeiro bloco à direita. Não responda nenhuma pergunta. E Downy, mantenha o cachorro longe de Susie, a repórter, desta vez. Estou percebendo que ela ainda está com medo dela, mas não tem necessidade de torturá-la," Luke rosnou de sua posição na parte de trás.

Eu bufei. *Susie*. Seu nome era Susie!

"Senhor, sim, senhor," eu disse sarcasticamente.

Então coloquei a minha cara de mal.

Não seria bom deixar os repórteres e apresentadores me verem sorrir.

***

Memphis

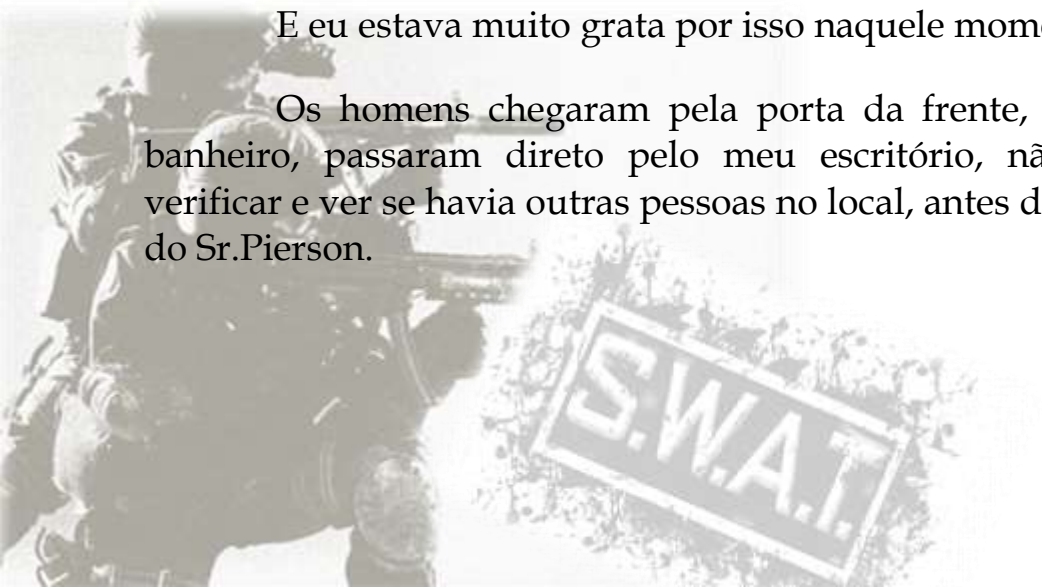
Me agachei no pequeno espaço entre a mesa e a parede, cobrindo a cabeça e rezando muito para viver e ver o sol nascer outro dia.

Vozes altas e exaltadas começaram de novo no saguão da sala de espera principal do escritório de advocacia, e senti a biles subir na minha garganta.

Meu escritório era a três portas do barulho e, embora eu fosse apenas uma humilde secretária, ainda precisava do espaço para manter a enorme quantidade de papel que esperavam que fosse examinada diariamente.

E eu estava muito grata por isso naquele momento.

Os homens chegaram pela porta da frente, enquanto eu estava no banheiro, passaram direto pelo meu escritório, não se preocupando em verificar e ver se havia outras pessoas no local, antes de irem diretamente atrás do Sr.Pierson.



Quando ouvi as vozes elevadas, me arrastei pelo corredor e quase caí quando vi os dois homens circulando meu chefe, Tate Pierson. Tate não era um cara mau.

Embora fosse mais sentimental e sensível do que eu gostaria, certamente não queria que ele morresse.

Imediatamente chamei a polícia para dizer a eles sobre a situação.

Isso tinha sido há trinta minutos, e eu estava ficando preocupada. A discussão estava aumentando, ficando muito pior do que quando começou. Agora, não havia nenhuma negociação acontecendo, apenas berros sobre como Sr. Pierson foi bem sucedido na questão do divórcio com sua ex esposa. Ele também estava gritando sobre ter que pagar os honorários advocatícios também, mesmo que, pelo que dava para ouvir, ele foi o único a trair.

Uma grande forma negra subiu pelo vidro da frente do nosso prédio, e meus olhos se arregalaram quando seis homens vestidos de preto, com grandes armas apontadas em todas as direções, olharam para mim.

Fui descoberta rapidamente.

Eu disse à mulher no telefone onde estava quando ela pediu. Entendi que foi assim que o homem, que estava atualmente vindo na minha direção, me encontrou tão rápido.

Havia um belo Pastor Alemão ao seu lado, mas eu soube imediatamente que não era apenas um animal de estimação comum.

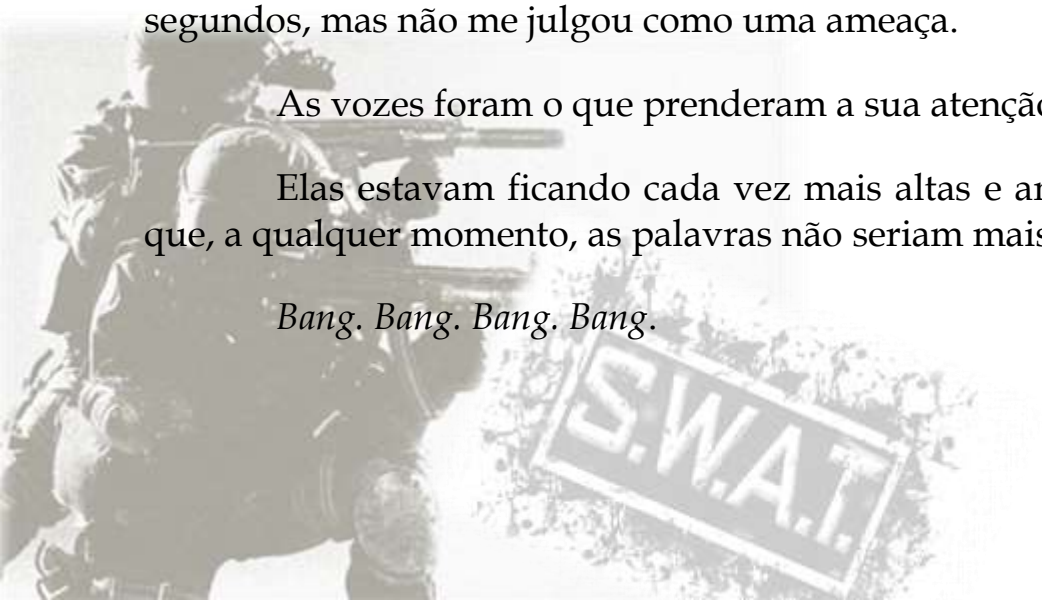
Não, este era mortal.

Ele usava um colete sobre sua área do peito, e seus olhos estavam altamente conscientes e examinando a área. Ele me registrou em questão de segundos, mas não me julgou como uma ameaça.

As vozes foram o que prenderam a sua atenção, e a minha também.

Elas estavam ficando cada vez mais altas e ameaçadoras. Eu só sabia que, a qualquer momento, as palavras não seriam mais…

Bang. Bang. Bang. Bang.



Meu coração pulou na minha garganta praticamente ao mesmo tempo em que, o que parecia ser um saco de cimento, caiu sobre meus ombros.

Quando meus olhos se abriram, comecei a lutar, então reconheci o homem que fez contato visual comigo quando entrou na porta. Ele me segurou imóvel, apesar de minha luta.

"Não se mova," ele rosnou.

Apesar dele estar me segurando no lugar, ainda conseguia me mover, por isso o meu pé estava entre o que eu esperava ser suas coxas, embora não pudesse ter certeza.

"Eu disse não se mova," ele assobiou.

Eu não conseguia evitar. Minha boca fugia do controle quando estava com medo, como agora. "Eu estou com câimbra na minha bunda."

Acho que o surpreendi, porque ficou ainda mais imóvel, se isso fosse possível, e levantou a cabeça ligeiramente para olhar para mim.

Bang. Bang. Bang. Bang. Bang.

Os tiros foram sendo disparados rapidamente e, não sendo capaz de evitar, me encolhi.

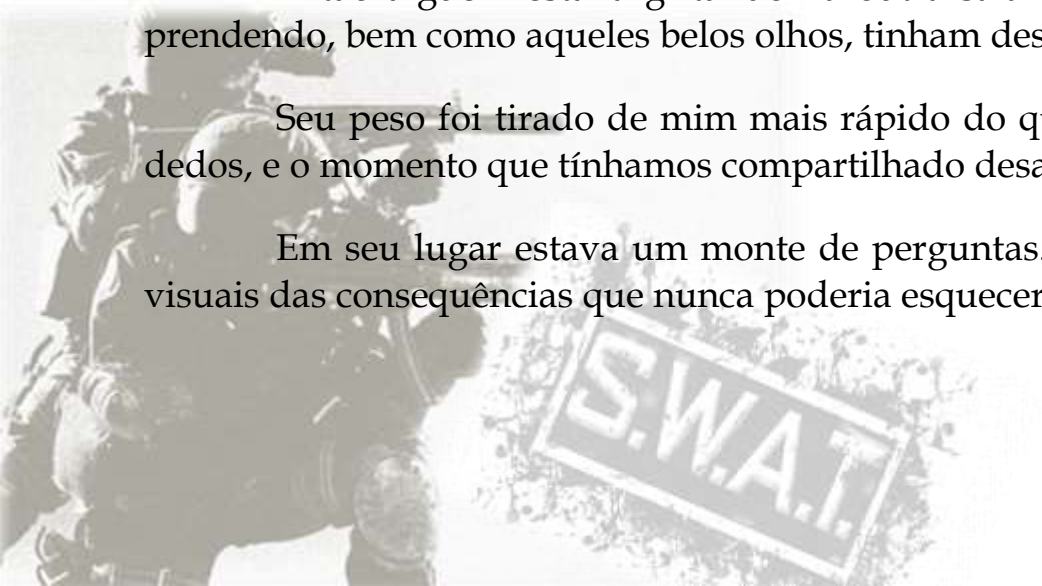
Mas seus olhos... Seus olhos me seguraram firme, me manteve focada para que eu não enlouquecesse. Eles eram de um verde bonito com manchas de ouro. Eram a única coisa que podia ver com a enorme máscara preta sobre o rosto e o capacete preto cobrindo a cabeça.

Não podia nem ver sua pele, na verdade. Nada além de seus olhos.

Então alguém estava gritando na outra sala e o peso que estava me prendendo, bem como aqueles belos olhos, tinham desaparecido.

Seu peso foi tirado de mim mais rápido do que eu poderia estalar os dedos, e o momento que tínhamos compartilhado desapareceu.

Em seu lugar estava um monte de perguntas. E um monte de efeitos visuais das consequências que nunca poderia esquecer.



CAPÍTULO 1

Eu odeio você até à lua, ida e volta. -Camiseta

Memphis

Dois meses depois

Porra, eu odiava meus vizinhos. Era realmente difícil para eles não terem relações sexuais em todas as horas da noite?

Estava aqui há menos de um mês, e este era o resultado, pelo menos, quatro das sete noites por semana.

Quero dizer, pelo amor de Deus! Estava acontecendo às duas da manhã!

Duas!

Precisava me levantar em menos de três horas para chegar à lanchonete as cinco, e eu só sabia que o sono não estava em meus planos de hoje à noite.

Juro por Deus, se pudesse queimar um buraco através da minha parede agora com o meu olhar mortal e maléfico, com certeza faria isso.

Chamuscaria a garganta da mulher, indo direto para sua caixa vocal, então não teria que ouvir seu '*Oh, meu Deus, baby. Você me enche tão perfeitamente. Gosto tanto do seu pau. Você pode me foder como um cachorro?*'

Quer dizer, ouvi tantas vezes 'Foda-me como um cachorro' que comecei a pensar que, apenas talvez, ela não está falando sobre 'estilo cachorrinho' mais.

Foi por volta de uma hora depois que finalmente desisti de dormir.

Meus pés estavam na parede quando senti a batida rítmica da cabeceira do meu vizinho contra a parede.

Meus pés vibravam a cada vez, e comecei a rir.

Quer dizer, o que mais eu poderia fazer?

Bump-bump-bump-bump-bump.

E não pude mais evitar, juro por Deus, isso foi um acidente, mas eu tinha que terminar a sequência.

Então bati forte duas vezes com meu pé.

Bump-bump.

Houve um momento de silêncio chocado da cachorra gemendo... err- mulher, e, em seguida, uma risada masculina.

Em seguida, um latido verdadeiro começou e desisti. Sério, estava desistindo.

Meu rosto estava em chamas quando fiz uma cambalhota para fora da minha cama e prontamente tropecei em meu cão.

"Owww, foda-se!" Eu gritei.

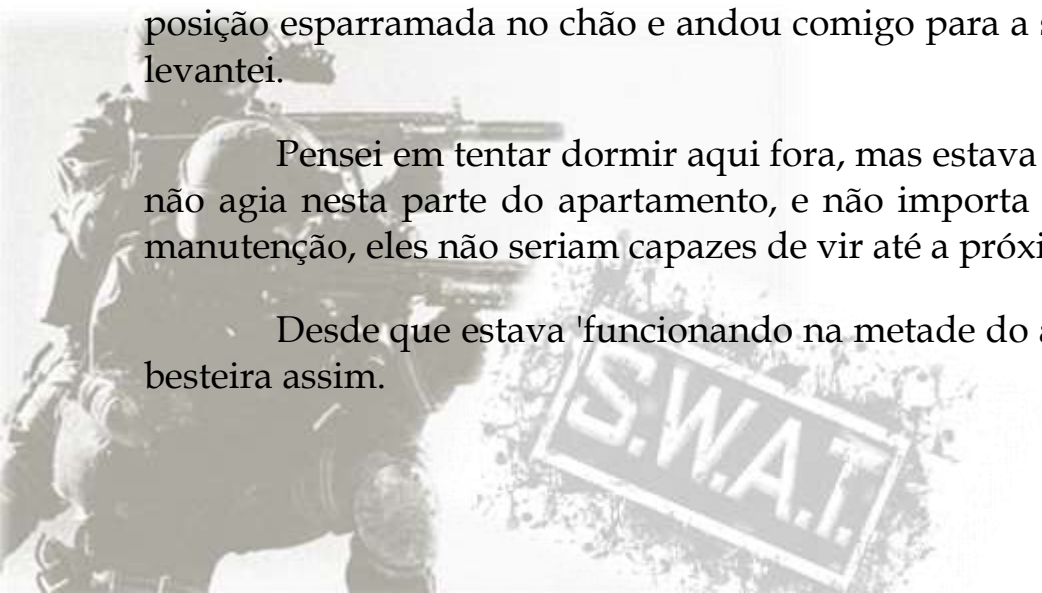
Meu cão, Peter, se levantou e lambeu meu rosto, pedindo desculpas, por ser um grande bastardo e fazer cair no chão.

"Está tudo bem, meu grande amigo peludo. Amo você mesmo assim", eu disse ao meu amigo desalinhado.

Ele colocou seu nariz debaixo do meu braço enquanto fiquei na minha posição esparramada no chão e andou comigo para a sala de estar quando me levantei.

Pensei em tentar dormir aqui fora, mas estava muito frio. O aquecedor não agia nesta parte do apartamento, e não importa quantas vezes chamei a manutenção, eles não seriam capazes de vir até a próxima semana, no mínimo.

Desde que estava 'funcionando na metade do apartamento' ou alguma besteira assim.



Pessoalmente, eu teria tentado ficar aqui fora, mas a caixa com todas as minhas roupas quentes de inverno, bem como todos os meus cobertores se perderam na mudança, e não encontrei nenhum sinal delas em qualquer lugar.

Então, estava vivendo com o que eu tinha até que pudesse ganhar dinheiro suficiente para pagar por algo que não seja apenas contas.

Peter foi até a porta e arranhou enquanto me dava aquele olhar triste e lamentável, que ele sempre mostrava quando sabia que eu não queria fazer isso. No entanto, esse olhar funcionou em mim, como sempre acontecia.

Suspirei e procurei meus sapatos de casa, e os deslizei nos pés quando os encontrei.

Eram botas cor de rosa brilhantes que vinham até metade da panturrilha com pele artificial rosa quente em torno da borda superior. Elas eram imitação de UGGs[2], mas eu as amava apesar de serem falsas.

Elas eram confortáveis, e mantinham meus pés quentes.

Isso era tudo o que importava.

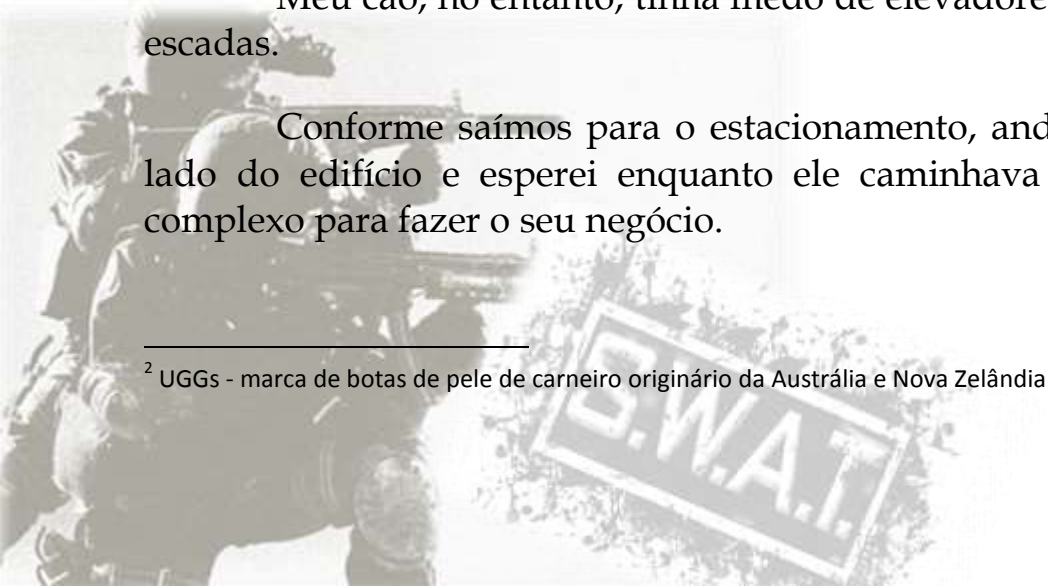
Agarrando um cobertor das costas do sofá e o envolvendo em torno de mim, peguei minhas chaves do balcão e saí pela porta, fechando-a atrás de mim.

Descemos os degraus lentamente, como sempre fazíamos.

O complexo em si não estava na melhor forma, e as escadas eram muitas vezes negligenciadas já que a maioria dos moradores utilizava o elevador.

Meu cão, no entanto, tinha medo de elevadores, por isso, usávamos as escadas.

Conforme saímos para o estacionamento, andei com ele ao redor do lado do edifício e esperei enquanto ele caminhava até o campo além do complexo para fazer o seu negócio.



[2] UGGs - marca de botas de pele de carneiro originário da Austrália e Nova Zelândia

O que eu não esperava, porém, era alguém estar aqui fazendo a mesma coisa com o seu cachorro.

Um míssil preto decolou depois de Peter, e meu coração deu uma guinada em minha garganta quando comecei a avançar para fazer, *não sei o que*, mas eu sabia que teria que tentar alguma coisa. Talvez cair em meu rosto enquanto meu cão era comido vivo, porque ele era um amante, não um lutador.

O que me impediu, porém, foi uma voz profunda e calma de homem.

Ele ficou na sombra, encostado nos tijolos do prédio, enquanto observava os nossos cães brincar.

Brincar.

"Ela é uma boa menina. Ela não vai machucar o seu cachorro," o homem disse gentilmente.

Relaxei, mas apenas um pouco quando dei um passo cauteloso para longe do homem que eu não podia ver e fiquei sob o halo de luz acima de mim.

A única coisa que conseguia enxergar dele era o modo como seus olhos brilhavam na luz da lâmpada.

Fiquei ali em um silêncio constrangedor, não sendo capaz de ver nada, a não ser a pequena parte que a luz iluminava em torno de mim.

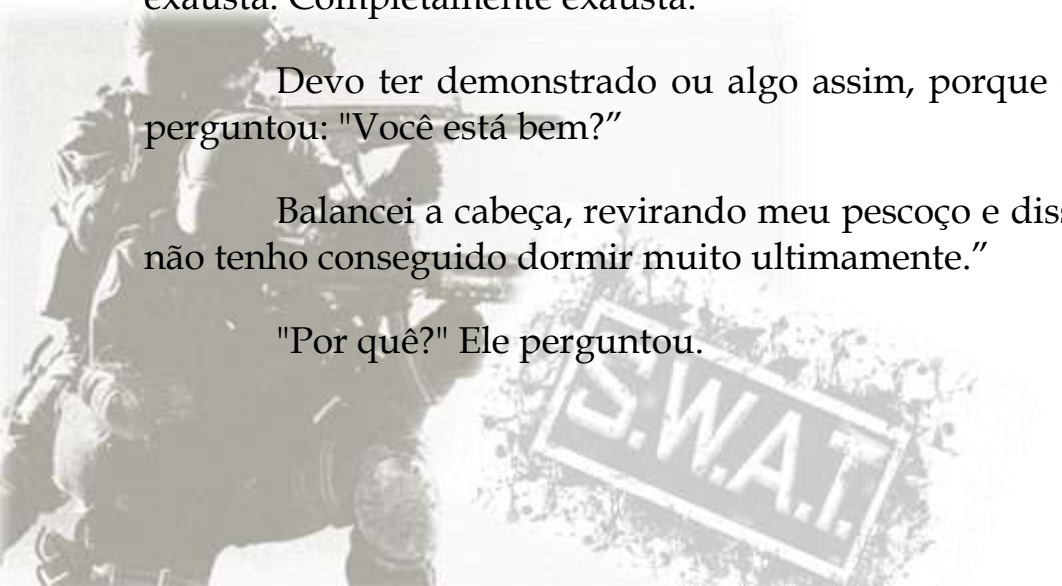
O homem permaneceu em silêncio, mas de alguma forma, eu sabia que toda a sua atenção estava em mim.

Podia ouvir os cães brincando no campo, e de repente me senti exausta. Completamente exausta.

Devo ter demonstrado ou algo assim, porque o homem nas sombras perguntou: "Você está bem?"

Balancei a cabeça, revirando meu pescoço e disse, "Sim. Simplesmente não tenho conseguido dormir muito ultimamente."

"Por quê?" Ele perguntou.



Eu devia estar realmente cansada, caso contrário não teria respondido. Isso não era realmente dá conta dele, era?

Nem é preciso dizer que respondi com, "Há uma grande agitação acontecendo no apartamento ao lado do meu. Quase todas as noites. E em horários muito estranhos. Está interferindo no meu sono."

Não sei por que fiquei relutante em dizer ao homem que o meu vizinho estava fazendo sexo extremamente alto, mas eu era uma puritana assim, às vezes.

E fui criada em um ambiente onde isso acontecia o tempo todo. Era normal ouvir sexo durante algumas horas da noite. Meu pai era membro de um MC. Era normal ouvir isso. Como... realmente normal.

"Você acabou de se mudar?" Ele perguntou.

Sua voz deslizou sobre mim como veludo, me fazendo tremer com a cadência profunda, áspera dele.

"Uhh," eu disse. "Sim. Me mudei, bem, como há um mês mais ou menos, eu acho."

Ele fez um som sem compromisso e eu não sabia mais o que fazer. Devia continuar falando? Devia me calar?

O silêncio sempre tinha funcionado para mim, então mantive minha boca fechada por mais dois minutos antes de decidir que Peter havia recreado o suficiente. Eram quase quatro da manhã, depois de tudo.

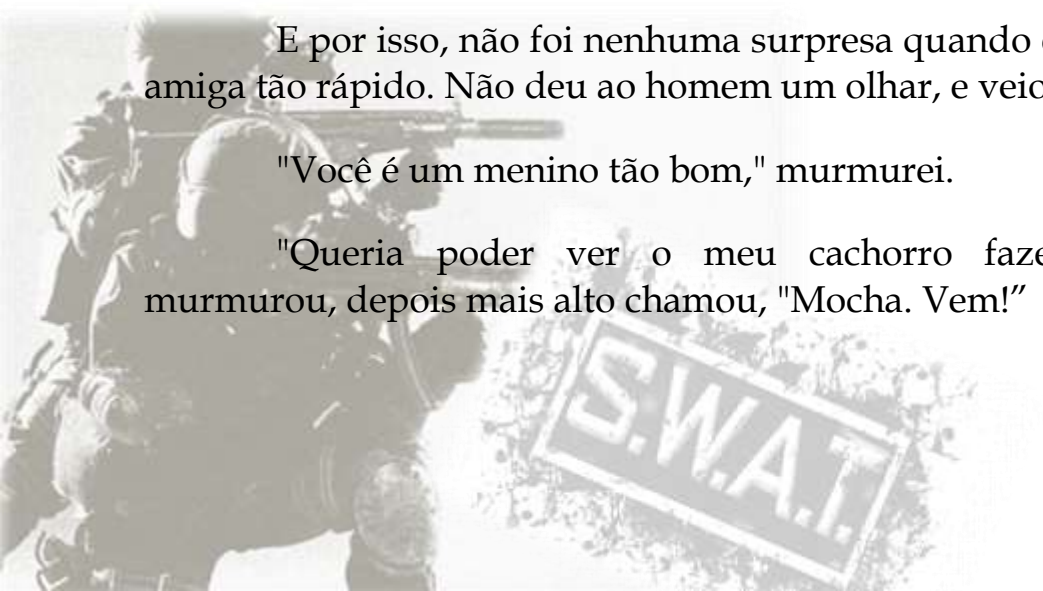
"Peter!" Eu chamei.

Meu Peter, era um bom rapaz. Ele amava sua mãe e eu o amava.

E por isso, não foi nenhuma surpresa quando ele abandonou sua nova amiga tão rápido. Não deu ao homem um olhar, e veio direto para mim.

"Você é um menino tão bom," murmurei.

"Queria poder ver o meu cachorro fazendo isso," o homem murmurou, depois mais alto chamou, "Mocha. Vem!"



Mocha veio sim, tudo bem, apenas não para ele. Ela veio até mim.

Foi quando vi que ela era um belo pastor alemão. “Oh, você é uma menina bonita, não é?”

Ela me alisou com a atenção, esfregando o rosto ao longo do lado da minha perna enquanto eu coçava atrás de sua orelha.

"Está vendo? Sem lealdade alguma," disse o homem.

Direto na minha frente.

Assustada, olhei para cima e o encontrei em pé bem na minha frente. Se eu estendesse a mão, estaria a pouca distância de envolver minha mão em seu pescoço. Puxá-lo para perto e sentir seu corpo duro contra o meu.

Eu, é claro, não fiz. Isso seria radical, e Memphis Tennessee Conner não era uma radical. Memphis era uma garota calma, fria e controlada. Eu não fazia coisas precipitadas. Especialmente não com estranhos que conheci durante a noite.

Definitivamente não.

"Tudo bem", eu disse, dando um passo para trás. "Bem, tenho que estar no trabalho em uma hora, e vai levar um longo tempo para me preparar e chegar lá. Foi bom conhecer você."

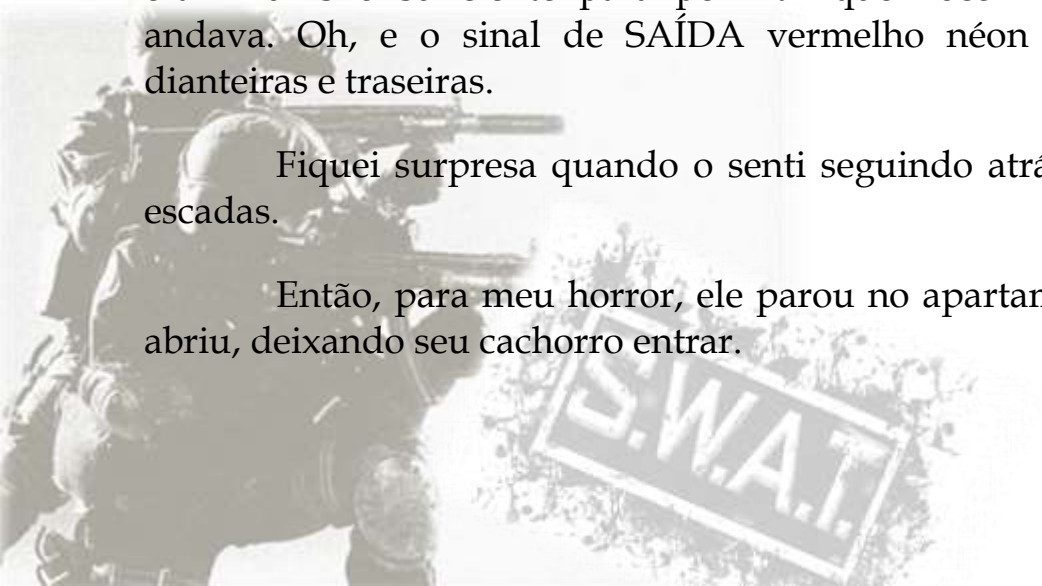
Movi-me para a porta, mas ele se moveu mais rápido.

Ele a abriu e esperou por mim para entrar.

Eu não o via, no entanto. A luz no corredor estava apagada, também. A única coisa que iluminava todo o lugar eram as luzes de emergência que eram ruins o suficiente para permitir que você visse seus pés enquanto andava. Oh, e o sinal de SAÍDA vermelho néon que estava nas portas dianteiras e traseiras.

Fiquei surpresa quando o senti seguindo atrás de mim e subindo as escadas.

Então, para meu horror, ele parou no apartamento ao lado do meu e abriu, deixando seu cachorro entrar.



"Desculpe sobre o barulho. Vou ter que mantê-lo baixo a partir de agora," ele murmurou antes de desaparecer no apartamento escuro.

"Puta merda," respirei.

Isso foi embaraçoso!

Eu estava falando com o homem que tinha sido responsável por me manter acordada durante semanas! *E disse isso a ele!*

Merda!

Sem nada para fazer, entrei no meu próprio apartamento e comecei a me aprontar para o trabalho.

Eu sou uma pessoa vaidosa, é triste dizer.

Eu odiava parecer feia.

O clube do meu pai me marcou para a vida, com as mulheres que eles tinham trazido em volta ao longo dos anos da minha infância. Com o tempo, vi o quão terrível aquelas mulheres pareciam quando saíam. Não horrível no aspecto de que elas eram feias ou qualquer coisa.

Pelo contrário, elas eram todas muito bonitas.

No entanto, após uma noite de Deus sabe o que com os membros do clube, elas sempre saíam parecendo exaustas.

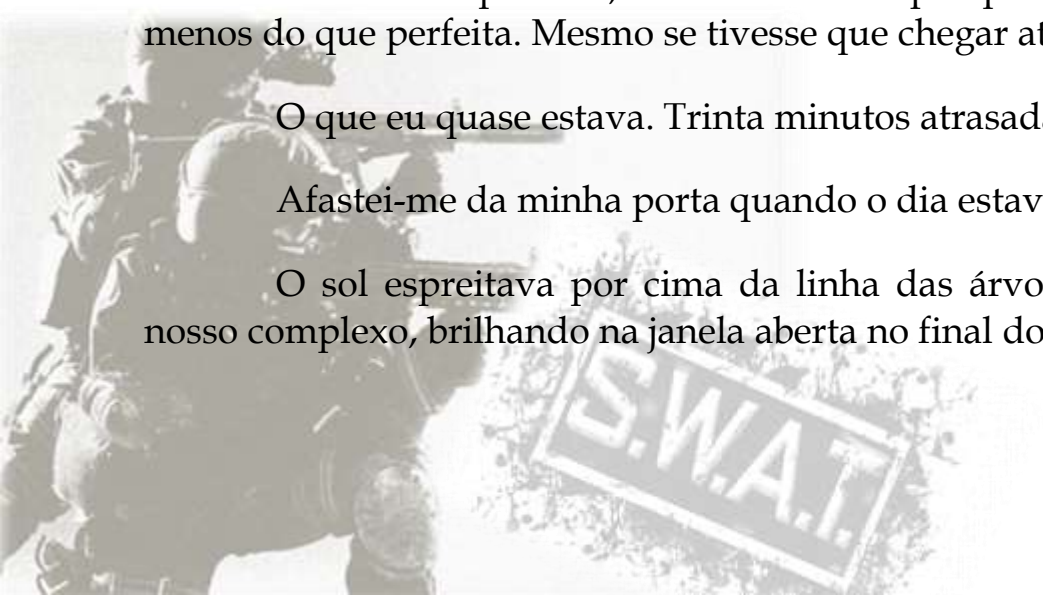
Eu nunca iria sair de casa, nem da cama de um homem, parecendo exausta, só porque vi isso com os meus próprios olhos, dia após dia, desde que tinha dezesseis anos.

Eu era complexada, e nunca iria a qualquer lugar parecendo nada menos do que perfeita. Mesmo se tivesse que chegar atrasada.

O que eu quase estava. Trinta minutos atrasada.

Afastei-me da minha porta quando o dia estava surgindo.

O sol espreitava por cima da linha das árvores na parte de trás do nosso complexo, brilhando na janela aberta no final do meu corredor.



E permitiu-me ver o homem e a mulher que estavam saindo do apartamento ao lado do meu.

Ela parecia exatamente com uma das muitas parasitas rejeitadas do clube costumavam parecer. Usada e exausta. Rímel borrado. Cabelo uma bagunça. Roupas enrugadas.

Isso me enojou.

Não o homem, quer dizer, mas a mulher realmente fez o meu estômago revirar.

Quer dizer, tenha alguma dignidade!

Não teria feito isso se não fosse pelo sorriso do homem que agora conseguia ver.

Ele parecia familiar.

Cabelo vermelho e barba. Forte, queixo quadrado. Olhos verdes. Corpulento. Músculos volumosos.

Eu poderia imaginá-lo em um kilt, arremessando um tronco de árvore. Ou eram chamados de cabers?[3] Ele realmente me parecia familiar, mas não conseguia me lembrar de onde.

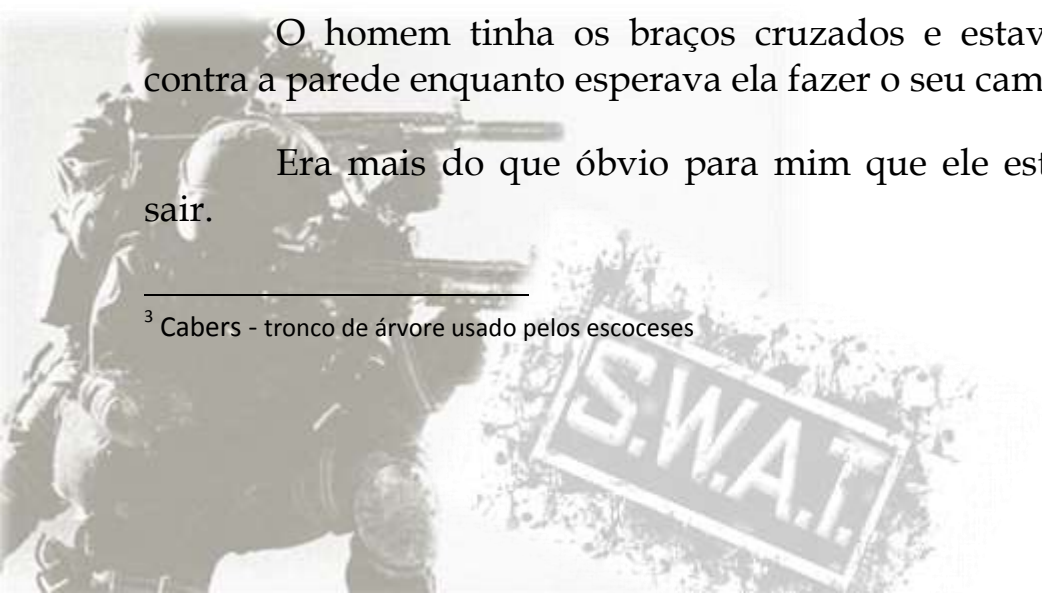
Ele estava sorrindo para mim, como se soubesse que eu estava enojada.

E a mulher não fazia melhor. Ela estava zombando de mim.

Por que, não sei. Não era como se eu estivesse batendo na porta dele ou qualquer coisa.

O homem tinha os braços cruzados e estava apoiado casualmente contra a parede enquanto esperava ela fazer o seu caminho para fora.

Era mais do que óbvio para mim que ele estava dizendo a ela para sair.



[3] Cabers - tronco de árvore usado pelos escoceses

O que era provavelmente por isso que ela zombava de mim do jeito que estava fazendo. Ela estava envergonhada.

Inferno, eu também estaria muito se fosse expulsa pelo homem com quem transei durante toda a noite.

A combinação de desprezo da mulher e sorriso do homem, me fez perder a cabeça e eu não consegui evitar. Literalmente, tentei com tudo, me segurar, mas minha má educação ganhou, e a boa Memphis perdeu o lugar para a Memphis 'Diga o que precisa ser dito e foda-se as consequências.'

"Au-au," eu disse quando passei.

O suspiro de indignação dela e riso baixo do homem me seguiram para a saída.



CAPÍTULO 2

Há uma chance de 99,9% de eu estar com fome. -Downy

Downy

"Oh, Deus!" Foster riu, enxugando uma lágrima de seu olho. "Ela realmente disse 'au-au'?"

Deus, a mulher que conheci no escuro era cativante.

Eu não consegui ver muito na noite passada, mas esta manhã, meu Deus, ela era fodidamente bonita. Então ela disse 'au-au' e eu quase morri de rir.

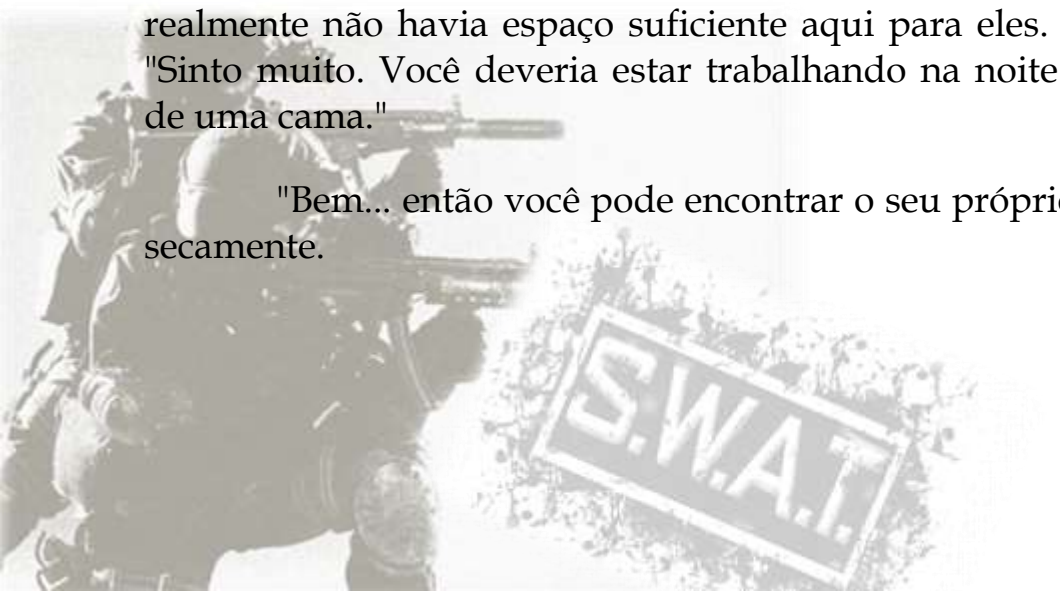
Conheci a garota de Foster ao chegar em casa, esta manhã, e parei para deixá-la sair antes de entrar. Então a garota do apartamento ao lado saiu, e eu congelei.

Balancei a cabeça. "Claro que fez porra. Você realmente vai ter que parar de usar minha cama. Isso é nojento."

Foster e Miller tinham ficado mais de uma noite, quando eles se mudaram para a cidade, e nunca mais saíram. Estiveram ocupando meu quarto de hóspedes. A única coisa que salvava tê-los aqui era que eles compravam comida e pagavam o aluguel.

Eu não paguei aluguel desde que eles dois se mudaram. No entanto, realmente não havia espaço suficiente aqui para eles. Foster deu de ombros. "Sinto muito. Você deveria estar trabalhando na noite passada. Eu precisava de uma cama."

"Bem... então você pode encontrar o seu próprio apartamento," ofereci secamente.



Ele me olhou. "Eu estive procurando. Simplesmente não consigo encontrar um que permite animais de estimação."

"Você não tem nenhum animal de estimação." Eu disse secamente.

"Isso não significa que não terei algum dia!"

Suspirei e sentei pesadamente em minha cadeira. Deveria estar fazendo na minha cama, mas ela tinha quem sabe o que nos lençóis, e eu não estava dormindo nela até o filho da puta os trocasse.

"Ela é familiar de alguma forma. Eu não transei com ela... mas a conheço de algum lugar," eu disse, cansado.

Trabalhei na noite passada no turno da noite das onze horas até às oito da manhã, no lugar de algum novato que tinha ido para casa lidar com alguma merda.

Não era a primeira vez que havia feito isso, mas não era nada fácil, também.

Eu estava com trinta e quatro anos de idade. Não ficava até tarde mais. Era uma ocasião rara estar acordado depois da meia noite. Muito menos a noite toda.

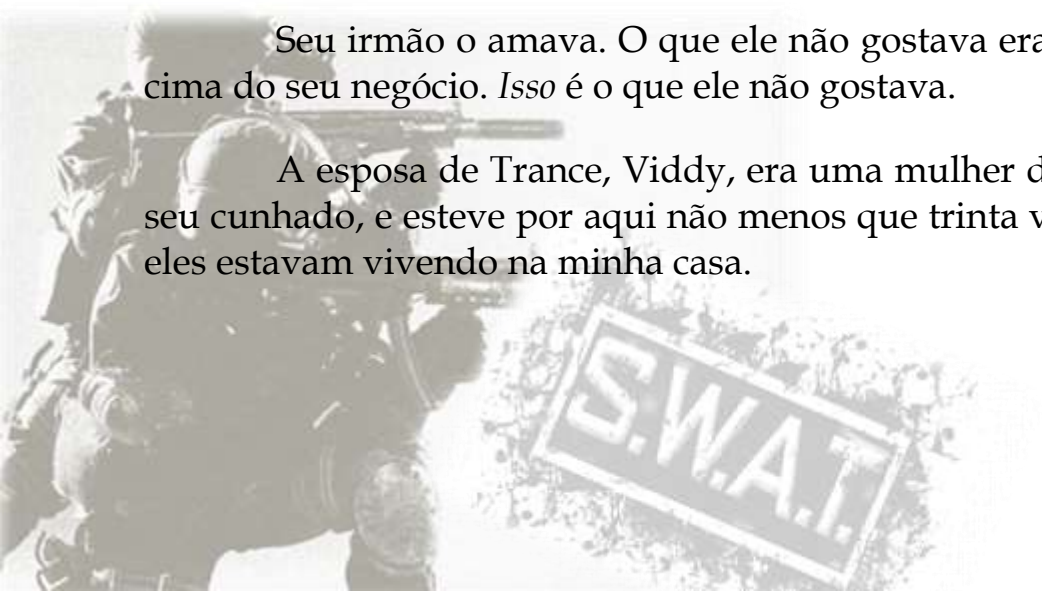
"Eu realmente estou procurando. Tem um de dois quartos desocupando no primeiro andar no próximo mês. Só tenho que esperar eles darem o fora," Foster respondeu.

Suspirei e me contorci até que encontrei um bom canto, cruzando os braços sobre o peito. "Você sabe, você poderia ir viver com o seu irmão."

"Meu irmão não gosta de mim," Foster mentiu.

Seu irmão o amava. O que ele não gostava era dele e sua cunhada em cima do seu negócio. *Isso* é o que ele não gostava.

A esposa de Trance, Viddy, era uma mulher doce. Ela também amava seu cunhado, e esteve por aqui não menos que trinta vezes no período em que eles estavam vivendo na minha casa.



"Se você me ajudar a arrumar o lugar que comprei no ano passado, torná-lo habitável, você pode morar aqui," eu disse a ele.

Não sei por que disse isso. Ninguém, além de Luke e minha meia-irmã, sabiam sobre o meu lugar.

As condições em que eu tinha conseguido a casa não eram ideais, e ainda machucava pensar sobre isso.

"Você tem uma maldita casa?" Miller perguntou ao sair do banheiro em uma nuvem agradável de vapor.

Não abri meus olhos, cansado demais para me preocupar com sutilezas. "Sim. Não está na..." eu parei, procurando a palavra certa. "Melhor das condições. Ela precisa de um piso novo, pelo menos. E um pouco de trabalho na fiação. Provavelmente janelas, também."

"Bem, o que diabos você está esperando? Estou cansado de dormir no maldito sofá," Miller resmungou.

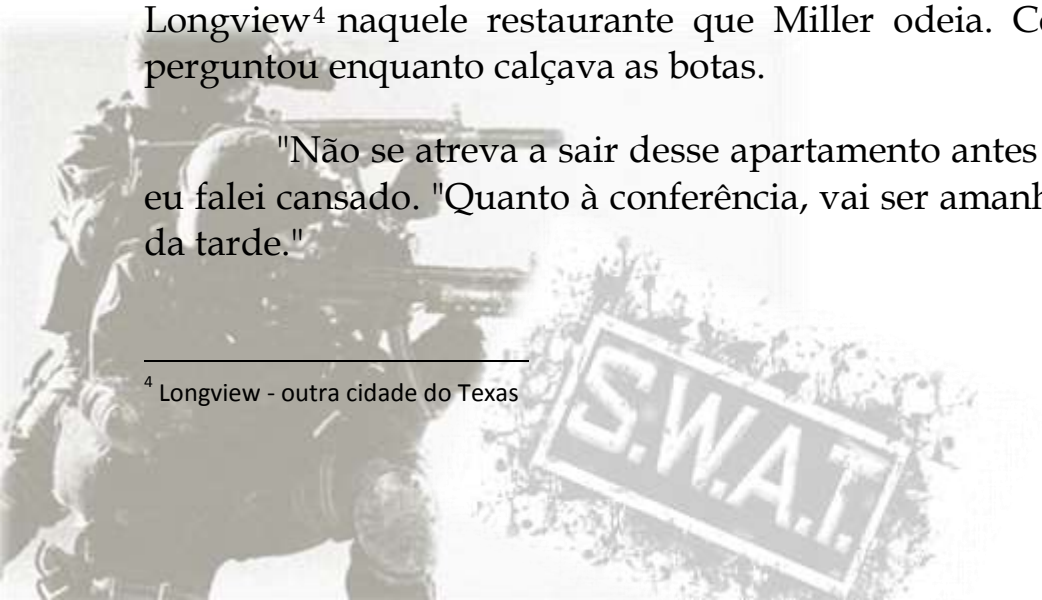
Eu bufei. "Assim que tirar um cochilo, vou te mostrar o que preciso fazer, mas terei que ir até a faculdade hoje à noite e falar a eles um pouco da minha experiência. Vai ser apenas uma curta viagem."

Por experiência, eu quis dizer que teria que ir falar aos pequenos aspirantes a policiais, o que eu fazia para viver. No que meu trabalho consistia. O quanto gostava. Toda essa mentira de merda.

Cada um de nós, e por nós eu queria dizer a equipe da SWAT, se revezava fazendo isso para o chefe, que dava aulas de justiça penal na universidade local.

"Amanhã nós temos aquela confraternização com a SWAT de Longview[4] naquele restaurante que Miller odeia. Como se chama?" Foster perguntou enquanto calçava as botas.

"Não se atreva a sair desse apartamento antes de trocar meus lençóis," eu falei cansado. "Quanto à conferência, vai ser amanhã na Jason's Deli às três da tarde."



[4] Longview - outra cidade do Texas

Ele sorriu para mim. "10-4[5]. Onde estão os lençóis?"

Eu disse a ele, mas nunca me levantei e fui até cama. A cadeira estava muito confortável para o meu corpo exausto lidar.

***

"Por que vocês todos devem vir falar com esses jovens de novo?" Miller perguntou enquanto subia os degraus da faculdade comigo.

Dei de ombros. "Chefe Rhodes tem um Dia da Profissão a cada semestre. Ele recebe um voluntário de diferentes departamentos para entrar e falar com a classe sobre os nossos postos de trabalho."

Ele balançou a cabeça e deixou a porta fechar atrás de nós.

Meus olhos percorreram a área, notando que faltava alunos que deveriam estar lá a essa hora da noite.

"Eu não sabia que eles mantinham as aulas tão tarde," Miller perguntou em voz alta.

Cheguei até porta e fui dizendo, "Eles têm para se adaptar a todos. Às vezes, esta é a única hora que as pessoas podem vir. Eu peguei…"

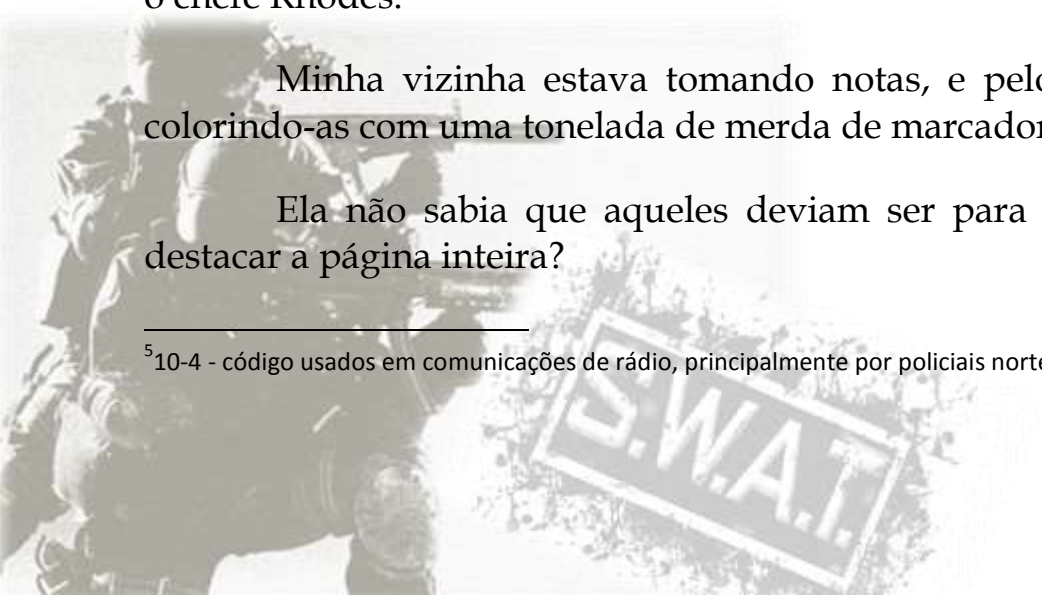
Parei quando percebi um familiar par de olhos azuis. Aqueles que estavam ligados a um corpo que ainda parecia tão bom quanto esta manhã, quando ela tinha deixado seu apartamento.

Eu sorri para ela, e ela piscou para mim antes de voltar sua atenção ao Chefe Rhodes, que estava discutindo *dúvida razoável* com a classe.

"... É um tipo de prova exigida para julgar um caso criminal," explicou o chefe Rhodes.

Minha vizinha estava tomando notas, e pelo o que pude perceber, colorindo-as com uma tonelada de merda de marcador.

Ela não sabia que aqueles deviam ser para efeitos de ênfase e não destacar a página inteira?



[5]10-4 - código usados em comunicações de rádio, principalmente por policiais norte-americanos, significa 'Okay'.

"Tudo bem, senhoras e senhores. Vamos dar uma pausa de dez minutos e nos encontrar de volta às nove e quinze. Tudo bem?" O chefe perguntou.

Eles assentiram e se levantaram, fazendo seu caminho para fora em ordem.

Minha atenção, no entanto, ainda estava em minha vizinha, que provavelmente estava fazendo com que seu marcador amarelo sangrasse através de três páginas.

Seu cabelo estava tão perfeito agora como quando eu a vi sair esta manhã.

Sua saia lápis marrom não tinha uma única ruga, e o botão de baixo da camisa branca que ela enfiou dentro da saia ainda parecia impecável.

A única coisa diferente que notei foi que os sapatos estavam no chão ao lado de sua cadeira.

Ela era diferente do meu tipo habitual.

Ela possuía um porte atlético com traços orientais. Talvez um dos pais tivesse sido metade asiática ou algo assim, mas com apenas uma sugestão dos olhos puxados, coloração, e formato do rosto.

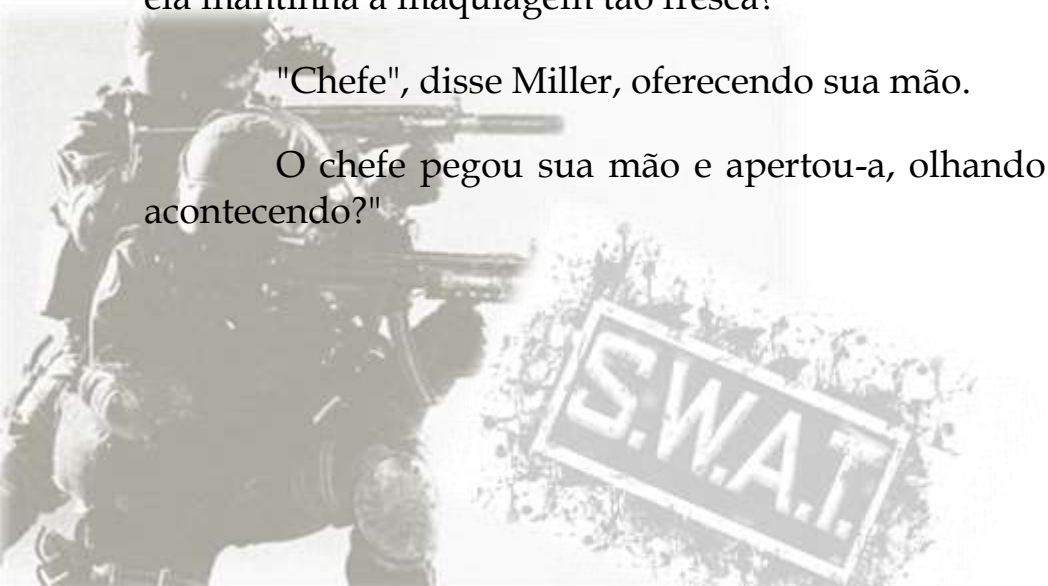
Seu cabelo era um tipo marrom caramelo, e seus olhos eram quase da mesma cor.

Seus lábios ainda eram firmes e brilhantes como hoje cedo, e sua maquiagem parecia impecável.

Eu não tinha visto ela sair com uma grande bolsa esta manhã. Como ela mantinha a maquiagem tão fresca?

"Chefe", disse Miller, oferecendo sua mão.

O chefe pegou sua mão e apertou-a, olhando para mim. "O que está acontecendo?"



Miller riu. "Eu vim para ver sobre o grande barulho. Todo mundo continua falando sobre quão bom professor você é, então queria sentar e ver o que você faz para que a classe o ache tão 'incrível'."

Eu ri. Conversei com outro novato não muito tempo atrás que continuava falando sobre o quanto ele "aprendeu" nas aulas que tomou com o Chefe Rhodes.

O novato, ou beijador de bunda, que teve o nome encurtado para AK[6] por Miller, Foster e Bennett, falou por horas sobre o nosso procedimento não ser o que o chefe lhe disse como era para ser feito.

Depois me falou, que sou um agente da polícia há oito anos, como eu estava fazendo *tudo* errado.

Nunca na minha vida quis tanto socar a garganta de alguém quanto no dia que conheci Adrian Prescott.

Ele era uma doninha.

Inofensivo, mas uma doninha, no entanto.

O pai dele, embora.

Agora seu pai, era uma grande pessoa.

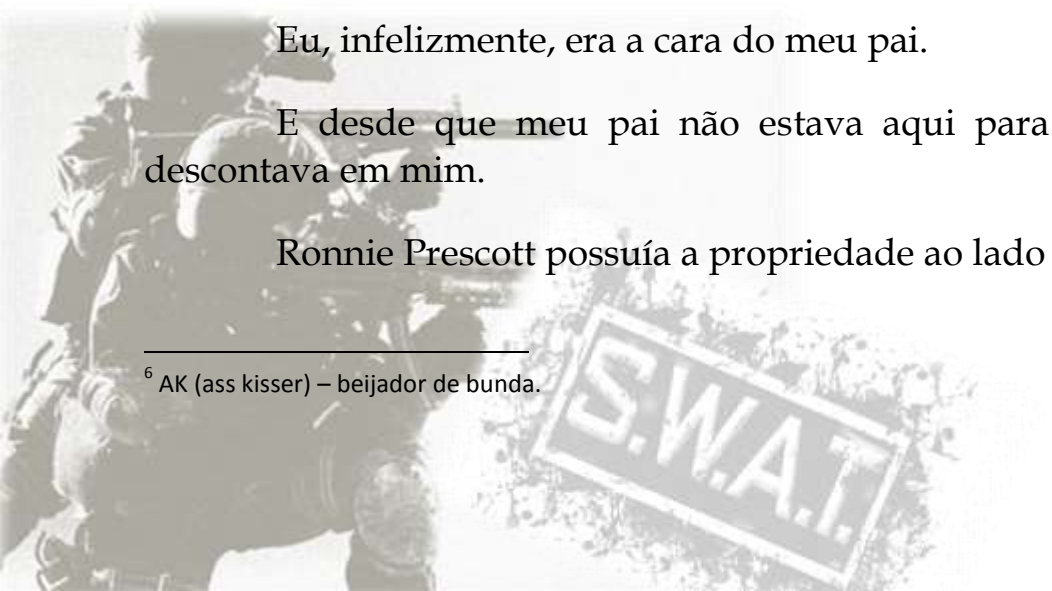
Era ele quem assinava todos os cheques para a cidade. Não o prefeito, mas o conselheiro do prefeito. Ele também tinha planos para concorrer ao senado, e não gostava de mim porque acreditava que eu era uma ameaça.

Ronnie Prescott era o homem que minha mãe recusou a se casar para ficar com meu pai. Ele também era o homem que a minha mãe recusou uma segunda vez quando ela perdeu meu pai.

Eu, infelizmente, era a cara do meu pai.

E desde que meu pai não estava aqui para descontar sua ira, ele descontava em mim.

Ronnie Prescott possuía a propriedade ao lado da minha, também.



[6] AK (ass kisser) – beijador de bunda.

Éramos inimigos. Ou, pelo menos, ele achava que eu era seu inimigo.

Nunca fiz nada para provocar o homem na minha vida, mas desde que descobriu que eu era proprietário da casa que minha mãe morava, ele fez questão de me deixar saber que, de nenhuma maneira, gostava de mim.

Infelizmente para Adrian Prescott, seu pai o estava empurrando para uma guerra que ele nem sabia que estava acontecendo.

Agora ele era apenas um novato irritante. Quem sabia o que ele seria em seis meses. Ou inferno, mesmo na próxima semana.

"Então você conheceu Prescott, eu vejo," Chefe Rhodes disse lentamente.

Miller bufou. "Com certeza. Foi uma experiência maravilhosa."

O sarcasmo na voz de Miller não passou despercebido, mas o chefe decidiu não falar sobre isso.

Ele sabia tão bem quanto eu que os Prescott eram todos idiotas.

Cada um deles merecia um soco na garganta.

"Tudo bem, então, tome um assento na parte de trás. Não interrompa," o chefe rosnou, inclinando a cabeça para a parte de trás da sala onde havia um assento vazio.

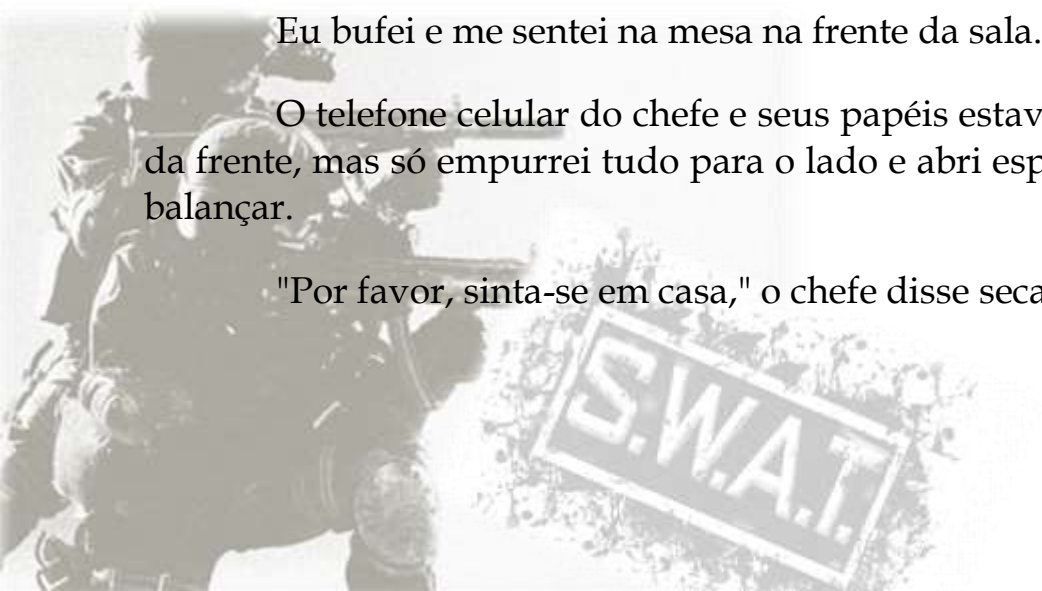
"Hmm," Miller cantarolava enquanto caminhava para o banco que o chefe tinha indicado e sentou, me encarando como se ele estivesse arrebatado por mim.

"Ham," o chefe murmurou.

Eu bufei e me sentei na mesa na frente da sala.

O telefone celular do chefe e seus papéis estavam espalhados ao longo da frente, mas só empurrei tudo para o lado e abri espaço, deixando meus pés balançar.

"Por favor, sinta-se em casa," o chefe disse secamente.



Dei-lhe um polegar, recebendo uma risada da minha vizinha que havia acabado de entrar na sala.

"Bem, bem, Srta. Memphis, não há nenhuma razão para encorajá-lo," Chefe Rhodes suspirou.

Memphis.

Uau, nunca teria esperado que seu nome fosse Memphis.

"Memphis, eh?" Eu disse lentamente.

Memphis olhou para mim com uma sobrancelha levantada em desafio. "Sim. Tem um problema com isso? "Ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Absolutamente não. Só não esperava ouvir isso. Imaginava você como uma Jessica ou uma Sylvia, pela forma como se veste."

Sua cabeça virou. "E como exatamente me visto?"

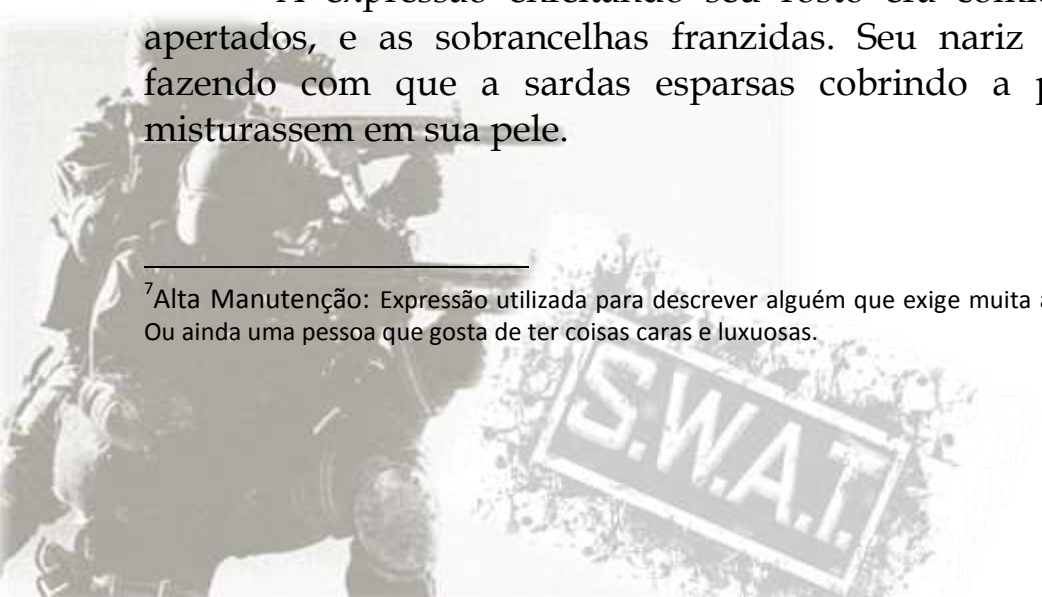
Pisquei. "Como se você fosse de alta manutenção[7]."

O queixo dela caiu, mas antes que ela pudesse deixar sair a resposta afiada que eu podia ver que estava na ponta da língua, o chefe limpou a garganta, parando a resposta mordaz de Memphis em seu caminho.

Ela o encarou enquanto finalmente tomava um assento e voltou sua atenção para o chefe.

Eu, no entanto, não conseguia tirar o sorriso do meu rosto. Queria rir, de fato.

A expressão enfeitando seu rosto era cômica. Seus olhos estavam apertados, e as sobrancelhas franzidas. Seu nariz ligeiramente enrugado, fazendo com que a sardas esparsas cobrindo a ponta de seu nariz se misturassem em sua pele.



[7]Alta Manutenção: Expressão utilizada para descrever alguém que exige muita atenção ou paciência, difícil de lidar. Ou ainda uma pessoa que gosta de ter coisas caras e luxuosas.

Ela também parecia estar segurando a respiração, querendo arremessar isso de volta em meu rosto.

Bem, era óbvio que ela não gostava de ser chamada de alta manutenção.

Devidamente anotado.

"Oficial Lachlan Downy é um policial do Departamento de Polícia de Kilgore," o chefe começou, voltando sua atenção para um jovem na fila da frente. "Ele está na equipe da SWAT, e também possui certificação no nível dois de crise de negociação de reféns. E irá falar um pouco com todos vocês hoje sobre o que é seu trabalho em uma base diária."

Chefe Rhodes, em seguida, passou a palavra para mim, e contei a eles sobre o meu trabalho. O que eu gostava sobre ele. O que não gosto. Qual a negociação mais difícil que já tinha feito.

Em seguida, ela entrou na conversa e começamos o que parecia ser uma mini batalha. Uma, na qual, meu pau foi o vencedor.

"Oficial Downy, você já teve que usar suas habilidades de negociação de reféns desde que recebeu o treinamento?" perguntou Memphis.

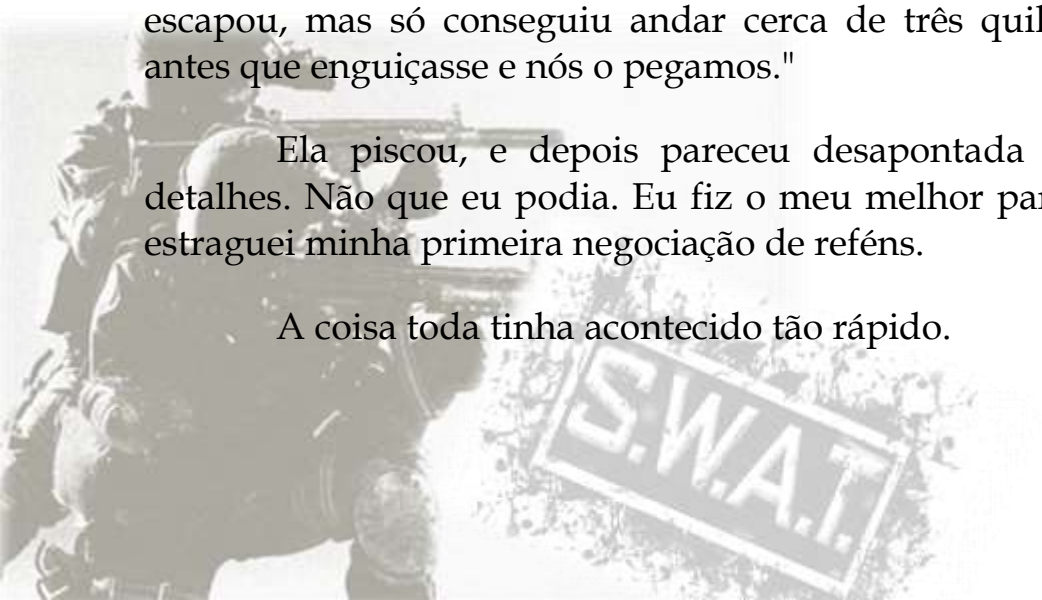
Sabendo que era uma armadilha, mas incapaz de ver exatamente como, respondi com: "Uma vez."

"O que aconteceu?" Ela perguntou.

"Foi um assalto a um posto de gasolina onde o funcionário e uma mulher grávida foram abordados por um homem com uma arma querendo dinheiro para encher a sua moto," expliquei. "Enchi o tanque de sua moto, mas fiz questão de deixar cair um pouco de açúcar no tanque de combustível. Ele escapou, mas só conseguiu andar cerca de três quilômetros estrada abaixo antes que enguiçasse e nós o pegamos."

Ela piscou, e depois pareceu desapontada quando não entrei em detalhes. Não que eu podia. Eu fiz o meu melhor para ignorar o fato de que estraguei minha primeira negociação de reféns.

A coisa toda tinha acontecido tão rápido.



Eu estava naquele posto de gasolina, também, quando o motoqueiro tentou roubá-lo.

Ele estava desesperado, e eu sabia disso.

Fiz tudo o que podia para convencer o homem a sair do caminho que ele estava tomando.

Quando ele atirou na menina atrás do balcão, eu sabia que os policiais não chegariam a tempo.

Também não havia como me proteger, nem ajudá-los.

Então, me ofereci para encher o tanque.

Ele permitiu que eu fizesse isso sozinho, me seguiu para fora e permaneceu com a arma apontada para as minhas costas durante todo o tempo, mas ficando pelo menos três metros longe de mim enquanto eu enchia.

Porém, não viu quando deslizei os pacotes de açúcar em seu tanque.

O motoqueiro, um homem na casa dos trinta anos como eu, jogou as chaves de sua moto e exigiu as chaves do meu carro.

Dirija para fora da cidade. Eu vou segui-lo, ele disse.

A moto percorreu todo o caminho para fora da cidade e estava chegando na divisa do condado antes do açúcar fazer seu efeito no motor.

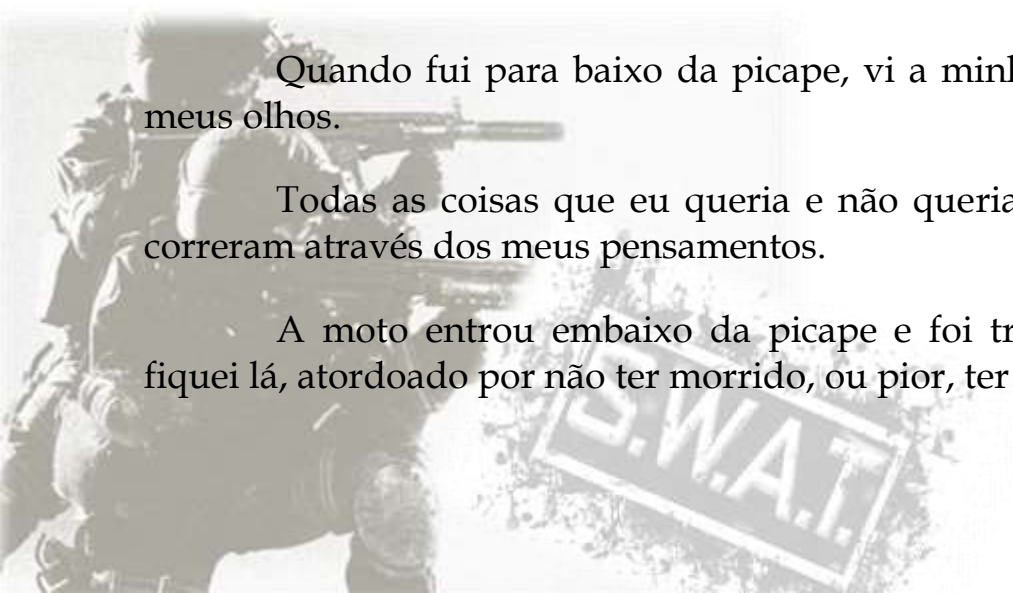
Ela cedeu com um bufo de fumaça preta, e o motoqueiro não perdeu tempo tentando me atropelar.

Tinha sido pela graça de Deus que não fui rasgado sobre meu próprio carro.

Quando fui para baixo da picape, vi a minha vida passar diante dos meus olhos.

Todas as coisas que eu queria e não queria fazer com a minha vida correram através dos meus pensamentos.

A moto entrou embaixo da picape e foi triturada pelo chassi, e eu fiquei lá, atordoado por não ter morrido, ou pior, ter ficado preso sob o carro.



Não aconteceu nenhum dos dois, e meus reflexos tinham sido como um raio quando o motoqueiro saiu para verificar seu feito.

Quando ele se inclinou para baixo, eu lhe dei um chute no rosto com a bota com toda a minha força, batendo duro em um estalo forte.

Acho que eu estava cheio de adrenalina ou algo assim, porque o pontapé teve muito mais força do que eu imaginava. Acertei seu pescoço, quebrando as duas primeiras vértebras, fazendo com que ficasse paralisado do pescoço para baixo.

Neste dia, três meses depois, o homem ainda estava respirando com ajuda de aparelhos, consciente, mas incapaz de se mover.

A menina que foi baleada, a funcionária, havia morrido.

Ela tinha dezessete anos.

A mulher grávida perdeu seu filho, abortando na noite seguinte ao assalto, e eu fiquei com um gosto amargo na boca.

Desnecessário dizer que não conseguia falar sobre esse assunto.

Isso me trazia muitas recordações ruins. As que eu não queria pensar.

Chefe Rhodes deve ter percebido a minha relutância em falar sobre o assunto, pois mudou o foco ao introduzir Miller ao grupo como o mais novo membro da equipe SWAT.

Memphis não estava interessada em Miller.

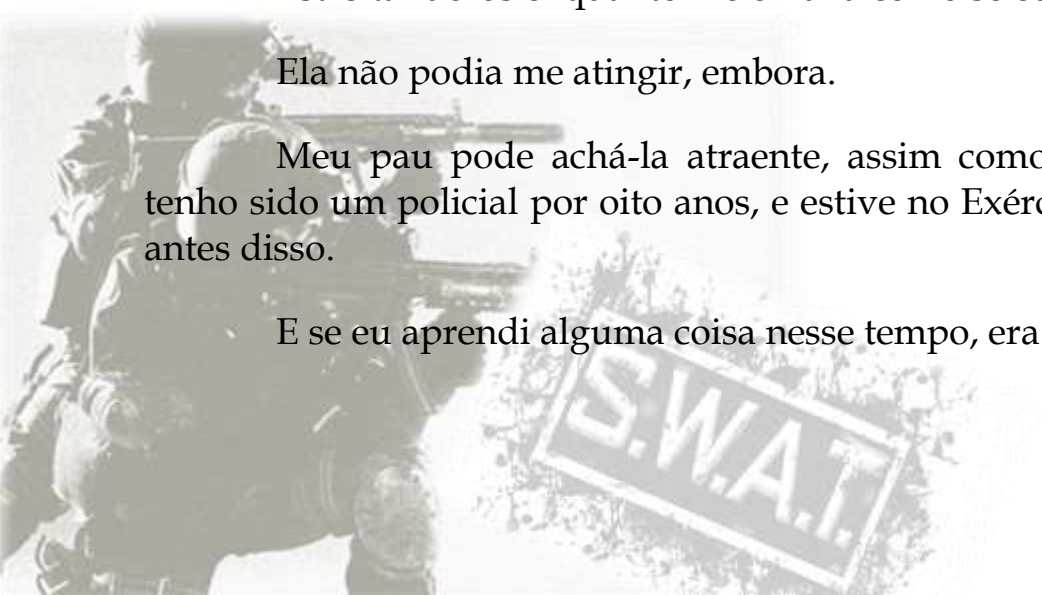
Seus olhares eram todos para mim.

Estreitando-os enquanto me olhava como se eu não valesse nada.

Ela não podia me atingir, embora.

Meu pau pode achá-la atraente, assim como minha mente, mas eu tenho sido um policial por oito anos, e estive no Exército por outros oito anos antes disso.

E se eu aprendi alguma coisa nesse tempo, era como levar um olhar.



Porque encarada era algo que eu recebia todos os dias no trabalho.

Ser um agente da polícia não era uma profissão bonita.

Muita gente não gostava de policiais apenas por princípio geral.

Eles não tinham problemas em nos chamar quando estavam precisando de nossos serviços, apesar de tudo.

Mesmo aqueles que não aceitavam muito bem a nossa autoridade, como Memphis, pelo que percebi.

As perguntas e respostas continuaram por mais um tempo, parando quando o relógio bateu dez horas.

Os alunos apreciaram o período de perguntas e respostas. Todos, exceto Memphis, que continuou a me encarar o tempo todo.

Levei na esportiva, e enquanto todos saíam, eu a assisti sair.

Ela realmente tinha um ótimo corpo.

Eu descreveria como arredondado.

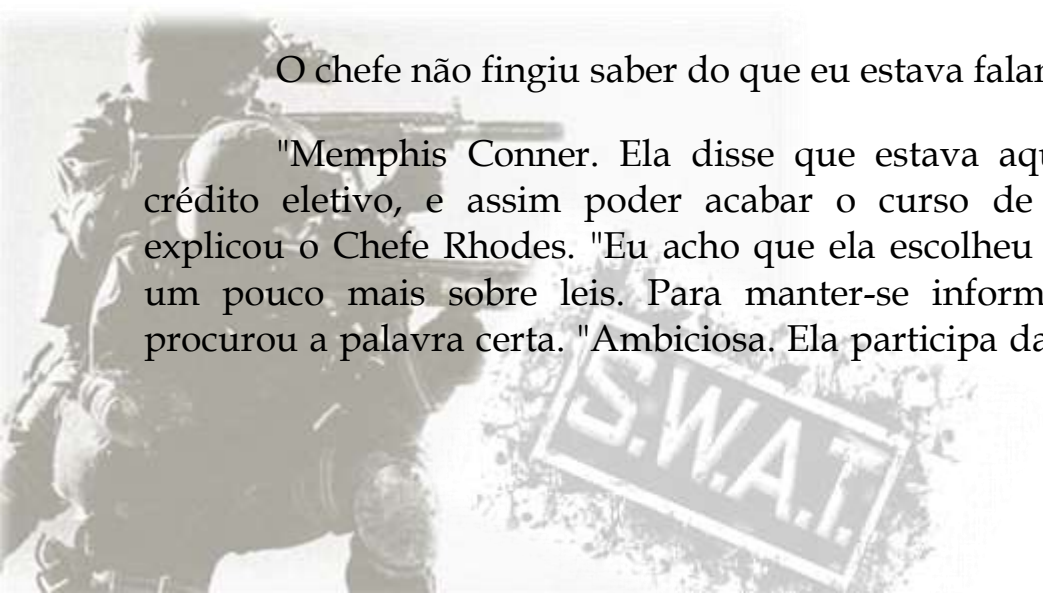
A saia que ela usava abraçava os quadris de maneira apertada, mas poderia descrever suas curvas como macias. Não a carne enfraquecida do qual normalmente sou atraído.

Seu corpo não era perfeito, mas isso me excitou ainda mais, saber que quando eu a fodesse, ela teria um pouquinho mais de carne. Uma coisinha extra para agarrar, me permitindo fodê-la com mais força.

"Qual é o seu motivo para estar aqui?" Perguntei conforme o último aluno saía da sala.

O chefe não fingiu saber do que eu estava falando. Ele sabia.

"Memphis Conner. Ela disse que estava aqui para obter horas de crédito eletivo, e assim poder acabar o curso de técnica de ultrassom," explicou o Chefe Rhodes. "Eu acho que ela escolheu isso, porque quer saber um pouco mais sobre leis. Para manter-se informada. Ela é muito," ele procurou a palavra certa. "Ambiciosa. Ela participa da classe, e faz perguntas.



Ela é exatamente o tipo de estudante que alguém iria querer. Embora, sei que ela está interessada em saber sobre algo. Algo que eu não descobri... ainda."

Eu havia chegado à mesma conclusão sobre ela.

Ela pode estar aqui para obter suas 'horas eletivas'. No entanto, ela possuía um motivo oculto e particular para estar nesta classe. Leis e procedimentos policiais não era normalmente o que as pessoas queriam como eletivas. Era normalmente *Introdução à Justiça Criminal*. O que significava que ela tinha tomado às outras duas classes que eram necessárias para levá-la a este ponto.

Tudo o que eu queria saber era o motivo.

Por que ela estava tão doce, esta manhã, sorrindo timidamente para mim, e me encarando tanto esta noite?

No entanto, ela disparou inadvertidamente um gatilho dentro de mim.

Um que amava a porra de um desafio.



CAPÍTULO 3

Eu visto preto para malhar. É como um funeral para a minha gordura. - Camiseta

Memphis

"Merda," rosnei quando, mais uma vez, o babaca ao lado me manteve acordada. Desta vez com seu gemido.

Pela quarta noite consecutiva.

Como se eu não tivesse nada mais para odiar no homem, ele não iria parar seu encontro da meia-noite por tempo suficiente para me deixar descansar uma noite inteira.

Jesus Cristo, por que eu?

Pelo menos desta vez ele não estava sendo convidado a latir como um cachorro, ou alguma merda assim.

Que babaca do caralho!

Minha cabeça virou até que consegui ver o relógio.

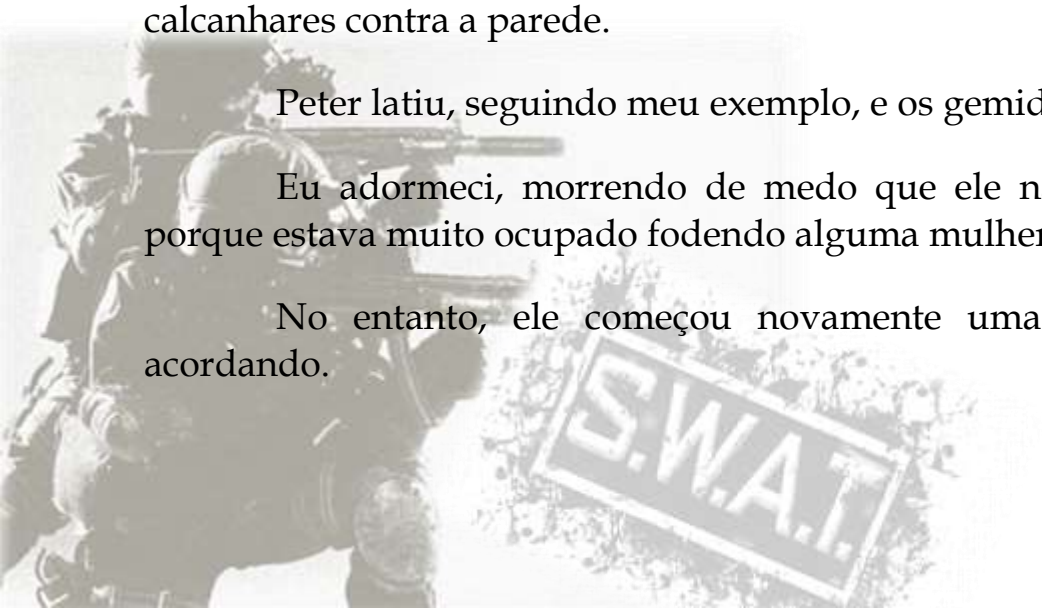
Dizia 01:18.

"Você poderia me dar um tempo, porra?" Eu gritei, batendo meus calcanhares contra a parede.

Peter latiu, seguindo meu exemplo, e os gemidos pararam.

Eu adormeci, morrendo de medo que ele não me deixaria dormir, porque estava muito ocupado fodendo alguma mulher.

No entanto, ele começou novamente uma hora mais tarde, me acordando.



Foi então que perdi a paciência.

Jogando as cobertas de cima de meu corpo, eu estupidamente saí do meu apartamento e desci o corredor até o do oficial Downy.

Então bati meu punho com força na porta, sacudindo-a com intensidade.

Poderia ter sido mais impressionante se a dor não tivesse disparado pelo meu braço a cada batida, ou possivelmente se a porta não fosse um pedaço de merda que não manteria um bebê do lado de fora.

Independente do fato, a minha exibição, para mim, foi impressionante.

Minha raiva estava quente e furiosa, e eu me encontrava pronta e louca, preparada para rasgar o homem que não poderia se manter em suas calças de novo.

Quando a luz atrás da porta acendeu, eu me preparei para um bom confronto.

O que eu não esperava era ela ser aberta por outro homem.

Ele era bem grande e sarado.

Eu sabia disso, porque ele estava vestindo nada além de um par de cuecas.

Seu corpo era impressionante.

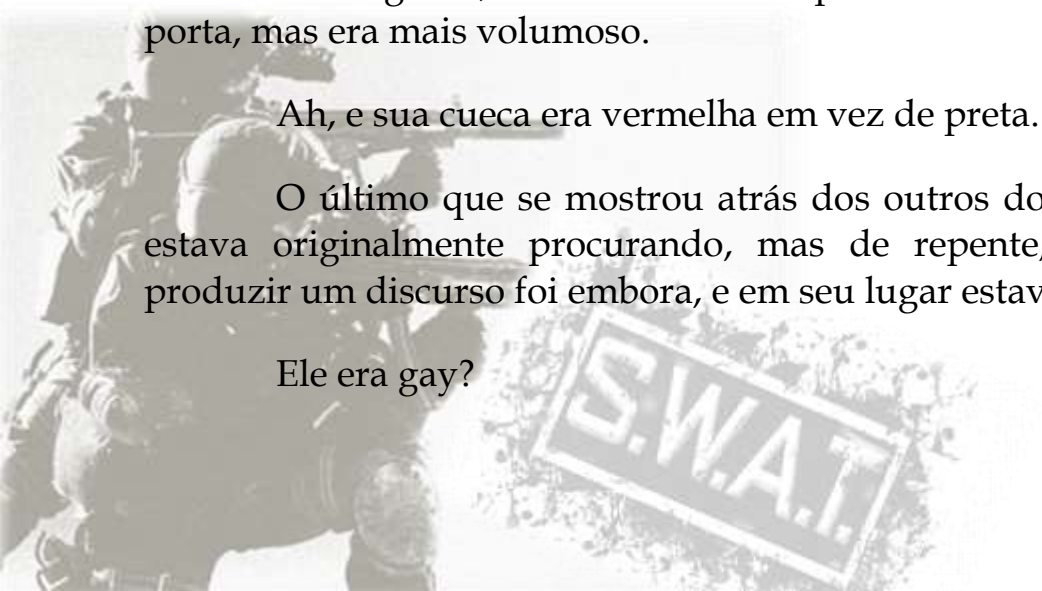
Barriga tanquinho perfeita, magra e definida. Também era tatuado, e eu gostava de tatuagens.

Em seguida, tinha outro. Este parecia muito com o que atendeu a porta, mas era mais volumoso.

Ah, e sua cueca era vermelha em vez de preta.

O último que se mostrou atrás dos outros dois homens era quem eu estava originalmente procurando, mas de repente, minha habilidade de produzir um discurso foi embora, e em seu lugar estava uma gagueira idiota.

Ele era gay?



Eu nunca esperei um gay.

Esperava mulherengo, mas não gay.

Puta merda!

Agora todas as noites que passei ouvindo-o gemer não eram tão ruins, sabendo que eles estavam fazendo tudo entre si.

Então minha boca, cansada da falta de sono que eu não tive ao longo dos últimos quatro dias... e, inferno, o mês passado, parou de filtrar adequadamente.

"Você sabe, se vocês tivessem me deixado assistir, nunca teria reclamado de vocês me acordando de novo," eu soltei.

Eles não disseram nada, e eu podia ver a confusão em seus rostos.

Claro, meu cérebro, o coitado, não poderia calar a boca.

"Nunca imaginei você como gay", eu disse, apontando para o homem com os braços cruzados atrás dos outros dois.

Com isso, saí antes que pudesse me envergonhar ainda mais.

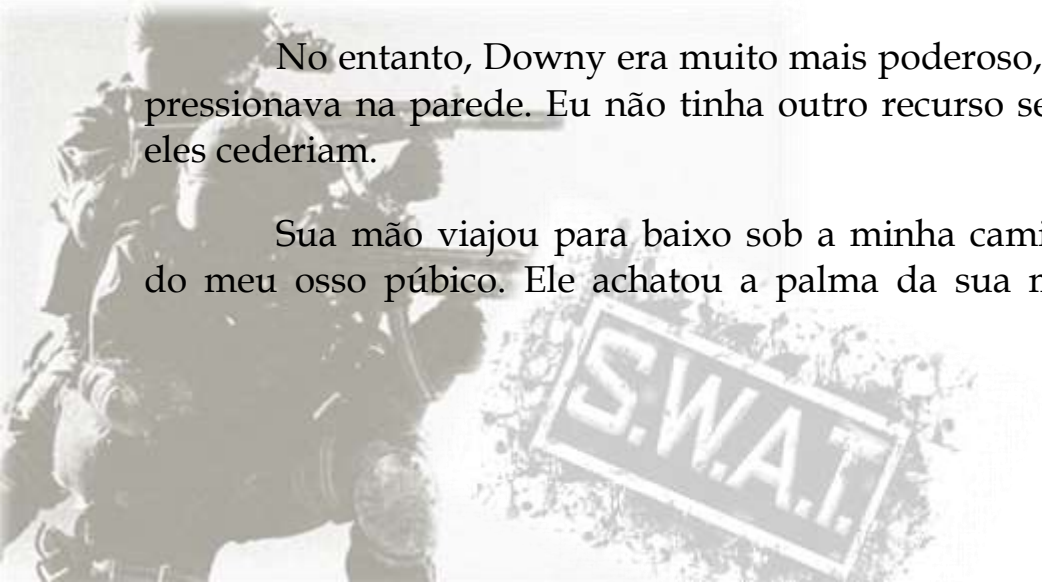
Exceto, que eu nunca consegui passar da porta do meu apartamento, antes que minha cintura fosse presa em um aperto que me levantou do chão.

O homem atrás de mim possuía uma faixa de aço no lugar do braço. Gritei ao me sentir presa ao peito duro de Downy, enquanto a minha frente foi pressionada contra a parede.

Minhas mãos foram para frente, tentando em vão empurrar contra a parede sem sucesso.

No entanto, Downy era muito mais poderoso, e sua força superior me pressionava na parede. Eu não tinha outro recurso senão soltar os braços ou eles cederiam.

Sua mão viajou para baixo sob a minha camisa, parando logo acima do meu osso púbico. Ele achatou a palma da sua mão, até que estávamos



pressionados quadril a quadril. Seu dedo mindinho fazendo cócegas no cabelo cobrindo meu monte.

Seu corpo encostou contra o meu, das coxas ao peito, quando disse, "Eu *não* sou gay porra."

Com esse comentário ele se despediu, mas antes moeu seu pau gigante e quente na minha bunda.

Não muito depois, mas tempo suficiente para que eu pudesse sentir isso antes que fosse abruptamente solta, ele se foi.

Ouvi seus passos se afastando, mas não conseguia reunir energia para me mover.

Meu coração estava batendo a mil por hora, e tudo que eu podia fazer era puxar respirações profundas e excitadas enquanto repassava os últimos dez segundos repetidamente em minha mente.

Puta merda, ele se moveu rápido.

E não só me *tratou com rudeza*, mas eu tinha *gostado* disso.

Quero dizer, *realmente* gostei.

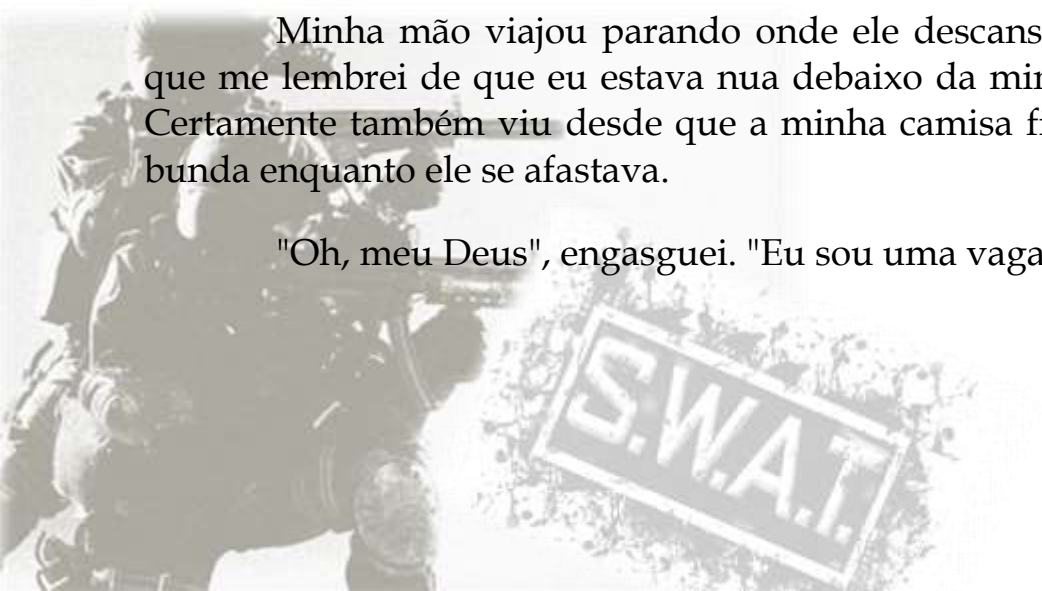
Quando finalmente encontrei o bom senso de me mover, empurrei contra a parede e me endireitei.

A camisa que foi empurrada para cima quando a mão dele se moveu debaixo, caiu, cobrindo minha bunda mais uma vez quando andei cegamente para meu apartamento.

Caminhei direto para o meu quarto, e desabei na cama.

Minha mão viajou parando onde ele descansou a sua, e foi só então que me lembrei de que eu estava nua debaixo da minha camisa, e ele sentiu. Certamente também viu desde que a minha camisa ficou por cima da minha bunda enquanto ele se afastava.

"Oh, meu Deus", engasguei. "Eu sou uma vagabunda!"



***

Três horas mais tarde, eu ainda estava pensando sobre a briga enquanto servia meu sexagésimo copo de café.

E foi a razão do meu rosto corar quando ele entrou apenas alguns momentos depois com toda a força da equipe KPD SWAT atrás dele.

Me virei rapidamente, mas o homem e seus afiados olhos verdes como laser caíram em mim.

Eu me perguntei se ele estava entre os que me salvaram. Eu só sabia que havia sido a SWAT de Kilgore.

Ficava imaginando se ele sabia quem tinha me protegido com seu corpo há alguns meses durante o pior dia de trabalho *de sempre*.

O trabalho que perdi porque o proprietário do escritório de advocacia havia morrido. E meu trabalho, assim como meu apartamento, levaram um duro golpe também.

Depois do tiroteio, o sócio principal, Sr. Pierson, morreu devido aos ferimentos sofridos durante a invasão.

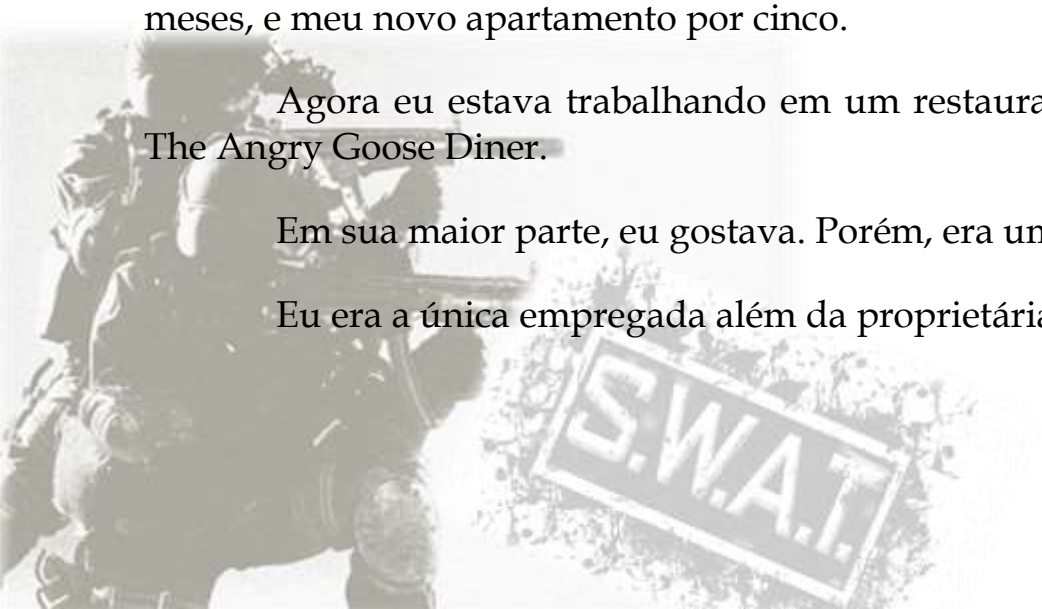
Sua esposa decidiu vender a sua parte da Pierson, Tide e Associados. Desde que o Sr. Tide não conseguia mais se dar ao luxo de me manter, eu perdi o meu trabalho. E pouco depois, meu apartamento.

Pelo menos eu ainda tinha meu carro, mas isso era só porque descontei os títulos de crédito que recebi quando ainda era criança, e usei para pagar a minha faculdade nesse semestre, as prestações do carro por três meses, e meu novo apartamento por cinco.

Agora eu estava trabalhando em um restaurante na cidade chamado The Angry Goose Diner.

Em sua maior parte, eu gostava. Porém, era um monte de trabalho.

Eu era a única empregada além da proprietária.



A proprietária também não fazia metade das coisas que eu fazia.

No entanto, acho que era um privilégio dela ser a proprietária e tudo.

Eu não posso dizer que faria o mesmo em sua posição, mas digo que entendo a sua atitude.

O lado positivo de tudo isso era que eu ficava com todas as gorjetas.

Porém, isso também queria dizer que seria eu quem teria que ir até a mesa dos homens, pois eu poderia dizer que Jessica não estava planejando fazê-lo.

Principalmente porque ela os viu entrar, apontou para uma mesa no fundo da sala, e então seguiu folheando sua revista, enquanto seu marido e eu trabalhávamos como escravos.

Uma mesa de homens no qual três deles eu tinha acusados de serem gays nem mesmo doze horas antes.

Eles ainda pareciam tão musculosos com roupas quanto pareciam sem.

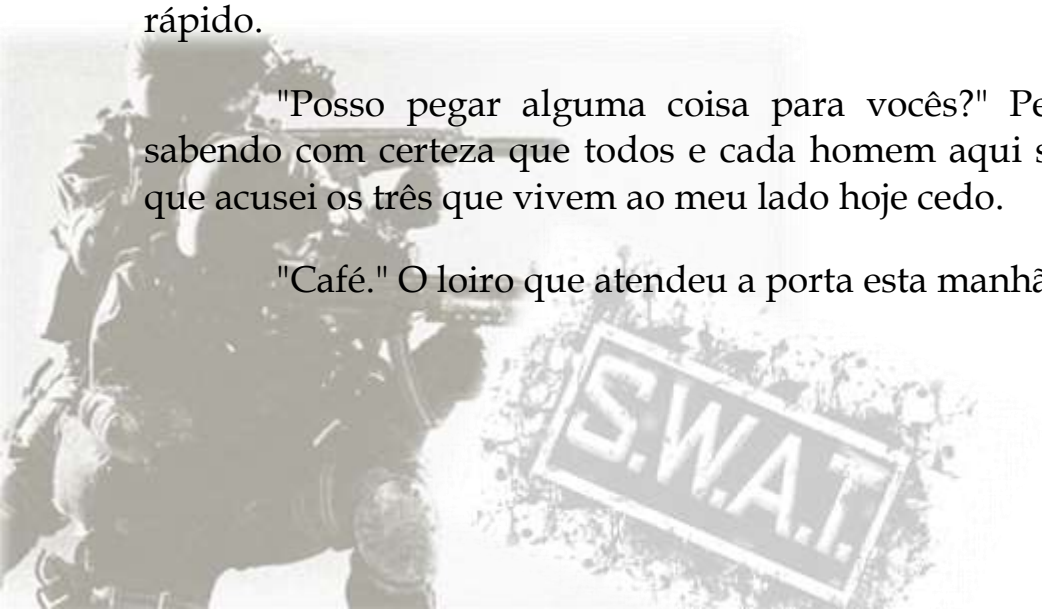
Dos nove homens, todos menos um, estavam me avaliando enquanto caminhei em direção a eles.

Quando cheguei à mesa, meus olhos encontraram automaticamente os de Downy e tive que me esforçar para não corar.

Por fora eu era uma rocha. Por dentro, estava como se tivesse derretido em uma poça e que não queria nada mais que o homem, atualmente correndo os olhos das pontas dos meus pés ao topo da minha cabeça, levasse para o escritório na parte de trás e fodesse o inferno dentro de mim. Duro e rápido.

"Posso pegar alguma coisa para vocês?" Perguntei educadamente, sabendo com certeza que todos e cada homem aqui sabia quem eu era, e do que acusei os três que vivem ao meu lado hoje cedo.

"Café." O loiro que atendeu a porta esta manhã ordenou.



Balancei a cabeça e olhei para o próximo homem. Este era moreno e bonito. Olhos e cabelos escuros, e suas feições lembravam algum tipo de herança hispânica.

"Água", ele ordenou.

Concordei e virei para o próximo homem. Este era o único a usar mangas compridas. Cada pedaço de sua pele estava coberta das mãos aos ombros, e ele estava com um chapéu encaixado fundo na cabeça que o descrevia como um 'menino country', apesar de estar em uniforme completo.

"Root Beer," ele ordenou.

Balancei a cabeça novamente e virei para o próximo.

O outro homem que estava na casa na noite passada.

Ele parecia muito com seu irmão, e certamente eram irmãos, agora que o via melhor, com olhos menos sonolentos.

"E você?" Perguntei.

O canto dos lábios levantou em um sorriso quando respondeu, "Coca."

"Coca, como em Coca-Cola?" Eu esclareci.

Ele assentiu. "Uma coca é uma coca."

Tanto faz.

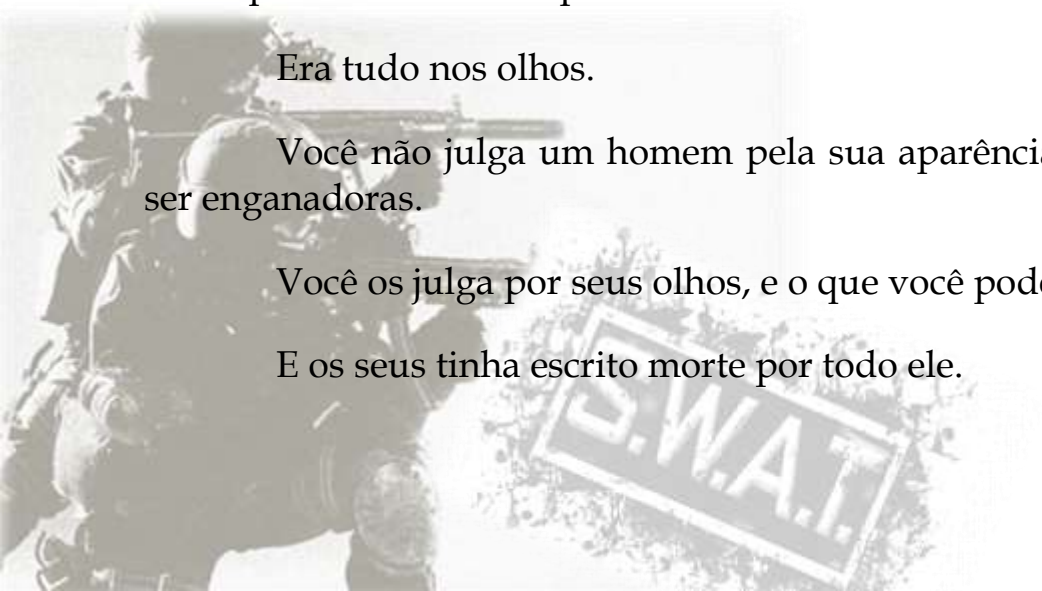
Virei-me para o próximo homem. Seus olhos eram escuros e parecia consumir tudo ao seu redor. Ele era o menos ameaçador do grupo, mas eu sabia que era tão mortal quanto o resto.

Era tudo nos olhos.

Você não julga um homem pela sua aparência. As aparências podem ser enganadoras.

Você os julga por seus olhos, e o que você poderia ver neles.

E os seus tinha escrito morte por todo ele.



"Você?" Perguntei.

E assim continuou até que cheguei ao último homem. Aquele cujo nome eu acordei gemendo enquanto me masturbava em meu sono.

E pelo que parece, o filho da puta deve ter ouvido.

Eu não hesitei, embora.

Eu não faria isso.

Já vi e ouvi muito, experimentado mais do que muita mulher comum de vinte anos de idade jamais iria experimentar para ficar constrangida.

Merda acontece, e você ou supera isso, ou isso iria te consumir.

A vida era imprevisível assim.

"E você?" Perguntei, finalmente, não apresentando sequer um indício de fraqueza.

Ele levou muito tempo para responder.

Tanto tempo que comecei a mudar de um pé para outro enquanto ele me observava.

Foi a reação que ele estava procurando, porque respondeu pouco depois com um sorriso surgindo no canto dos lábios. "Chá não adoçado. Sem limão."

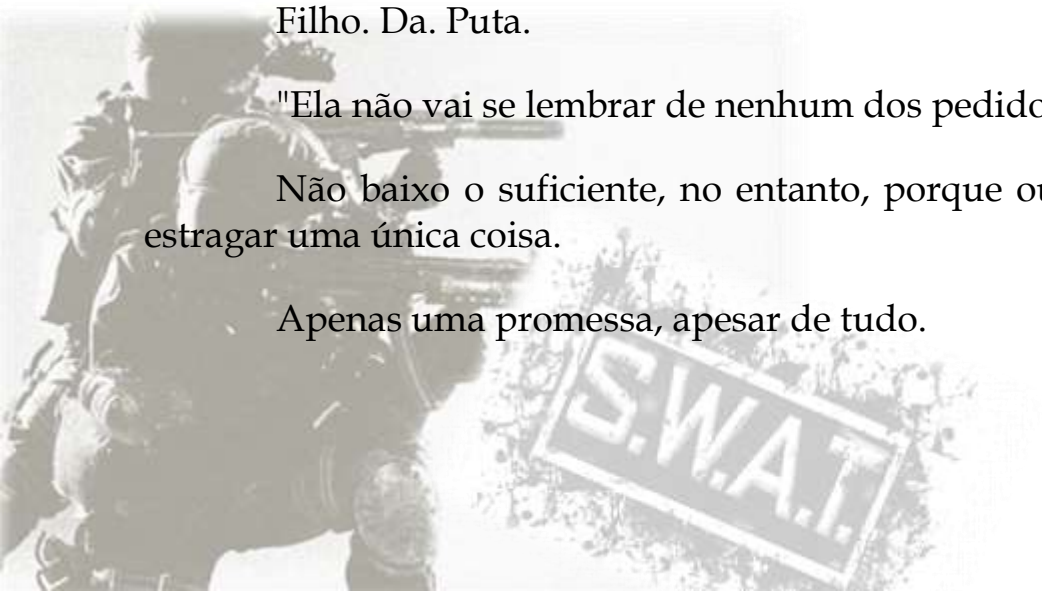
Eu balancei a cabeça e virei para ir embora, mas suas palavras me detiveram no meu caminho. "Eu poderia precisar de um pouco do seu mel. Para adoçar o chá, é claro."

Filho. Da. Puta.

"Ela não vai se lembrar de nenhum dos pedidos," um deles sussurrou.

Não baixo o suficiente, no entanto, porque ouvi. E jurei que não iria estragar uma única coisa.

Apenas uma promessa, apesar de tudo.



Era tudo culpa do ruivo estúpido.

Será que o cabelo vermelho faz você se transformar em demônio ou algo assim?

Eu havia feito alguma coisa para desafiá-lo?

Porque ele estava agindo como se eu fosse sua rival, sendo que deveria ser eu a estar ofendida. Ele foi o único a me manter acordada a noite toda! Não era como se o que falei fosse um crime gravíssimo ou algo assim!

Tudo começou quando eu trouxe o mel. O mel que ele pediu.

Depois de colocar todas as bebidas em cima da mesa na frente deles, o que eu tinha feito certo, poderia acrescentar, perguntei se estavam prontos para pedir.

Eles disseram que não.

Então saí, dando a eles cinco minutos enquanto atendia as outras mesas.

Havia uma mesa que estava sendo extraordinariamente barulhenta, mas eu os ignorei, sabendo que era melhor assim, em vez de confrontá-los sobre isso.

"Sim, nós gostaríamos de uma recarga. Por favor, sinta-se livre para nos trazer um pouco do seu mel, também," o jovem zombou.

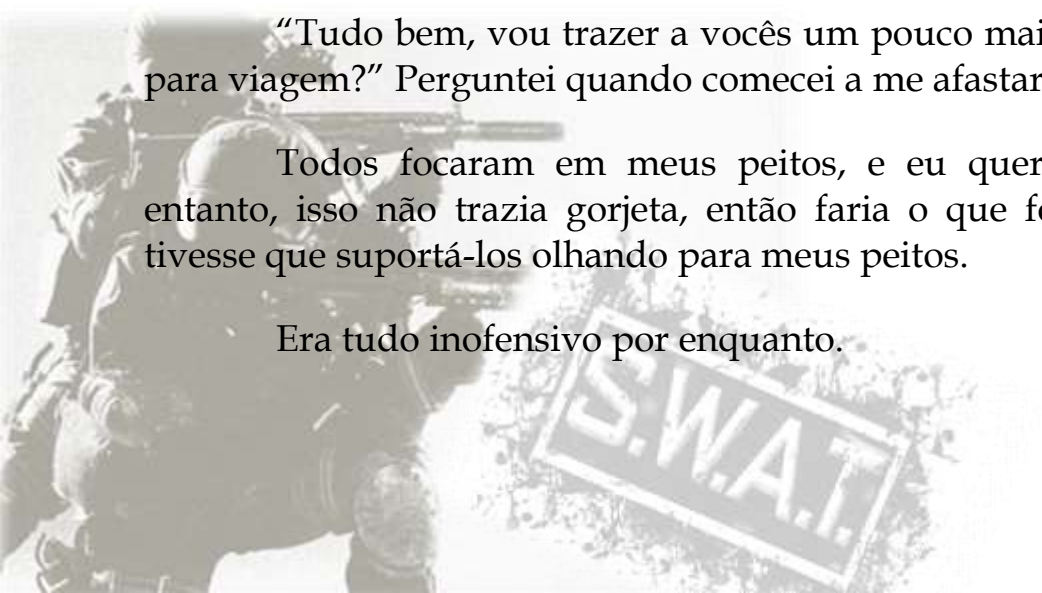
Mal contive a vontade de revirar os olhos.

As crianças estavam provavelmente ainda no colegial pela aparência das suas roupas e cabelos. Eles não possuíam muito músculos também.

“Tudo bem, vou trazer a vocês um pouco mais. “Vocês querem copos para viagem?” Perguntei quando comecei a me afastar.

Todos focaram em meus peitos, e eu queria gritar com eles. No entanto, isso não trazia gorjeta, então faria o que fosse preciso. Mesmo se tivesse que suportá-los olhando para meus peitos.

Era tudo inofensivo por enquanto.



Se outra mesa reclamasse, então eu iria intervir. No entanto, se mantinham bastante quietos, ficando apenas turbulentos quando eu estava por perto, então os deixei.

Só que, quando voltei trazendo suas bebidas, nenhum dos homens olhava para mim, ou mesmo me reconheciam.

Virei os olhos espantados para os homens da mesa ao lado, os que eu assumia serem os responsáveis pela mudança, e os vi somente conversando uns com os outros. Eu sabia, porém, que tinha a atenção deles. Apenas sabia disso.

Estreitei meus olhos para o ruivo, chamando a sua atenção do que quer que ele estivesse discutindo com os homens.

Ele levantou a sobrancelha em um convite silencioso, e eu estreitei os olhos. Não respondi adequadamente a provocação, embora. Mal sabia ele que eu era perfeitamente capaz de lidar com homens cabeça-dura que julgavam saber o que eu precisava.

Fui até a mesa deles, e parei no lado oposto, desta vez, o mais distante do Oficial Lachlan Downy.

"Vocês decidiram o que pedir?" Perguntei, me movendo de um pé para o outro novamente.

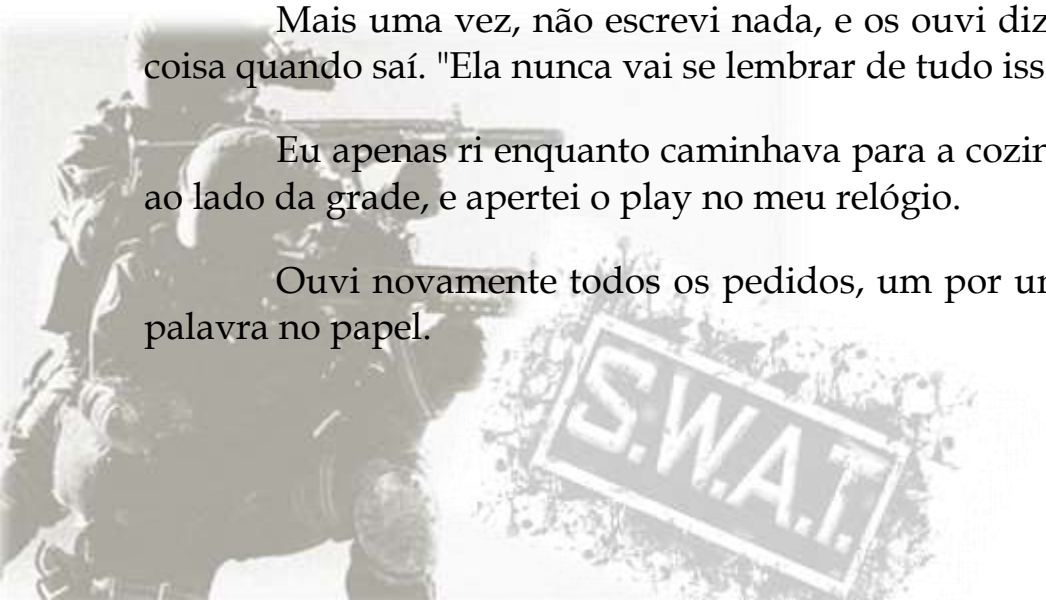
Era assim que me comportava quando ficava nervosa, mas eles não precisavam saber. Pelo menos eu esperava, mas poderia dizer dos pequenos sorrisos em todos os rostos que perceberam que me sentia desconfortável.

Então levantei minha coluna e parei de me mover, esperando pacientemente que eles fizessem seus pedidos.

Mais uma vez, não escrevi nada, e os ouvi dizer exatamente a mesma coisa quando saí. "Ela nunca vai se lembrar de tudo isso."

Eu apenas ri enquanto caminhava para a cozinha, até o bloco de notas ao lado da grade, e apertei o play no meu relógio.

Ouvi novamente todos os pedidos, um por um, e escrevi palavra por palavra no papel.



Bufei surpresa que nenhum dos policiais 'observadores' naquela mesa percebeu o que fiz.

Fazia isso por um mês agora e nenhum cliente havia notado ainda.

Entreguei o papel para Vinnie e mal contive o mal-estar que me agitou e ameaçou sair pela minha garganta na forma de uma repreensão quando Vinnie o pegou, mas fez questão de tocar minha mão, embora eu apenas segurasse o bilhete na ponta dos dedos.

Ele era muito esperto, e eu tinha quase certeza que gostava de mudar meus pedidos e fazê-los errado apenas para que eu voltasse e fosse vê-lo.

Daí porque tenho o relógio, então ele sabia que escrevi o pedido corretamente, e não poderia usar essa desculpa mais.

Descobri o que ele estava fazendo, pouco depois de ter meu quinto pedido errado.

Foi quando consegui o relógio, assim gravava os pedidos, e depois anotava corretamente.

Eu também fazia questão de verificar a ordem antes de levar. Não havia nada pior do que parecer estúpida na frente dos clientes.

"Está bastante ocupado lá fora, Mem?" Perguntou Vinnie.

Eu queria bater nele.

Eu não era realmente apaixonada por apelidos, e cada chance que tinha ele usava um comigo.

Depois de corrigi-lo, pela décima vez, parei de tentar, sabendo que não faria diferença.

"Apenas a multidão habitual de almoço," eu disse enquanto saía pela porta.

Eu não ouvi a resposta de Vinnie, e não poderia dizer que eu estava infeliz com isso.



Ele realmente me arrepiava, e eu não podia esperar para ter meu diploma e assim, dar o fora daqui.

"Oh, duas mesas foram ocupadas enquanto você estava lá," Jessica disse enquanto virava a página.

Grunhi baixo na garganta e fui cumprimentar dois dos meus clientes regulares, pegando seus pedidos de bebida antes de ir para a próxima mesa.

Embora estivesse ocupada, Downy ainda preenchia todos os meus pensamentos.

Eu continuava me castigando. Ele era um policial, e os policiais não deviam ser confiáveis de acordo com o meu pai. Isso era apenas porque papai também era um deles, um policial, e havia sido por quase quarenta anos. Mas ele sabia como policiais pensavam. Sabia o que eles faziam. Ele *era* um deles.

Seu nome era Byron "Stone" Conner, e eu o amava desesperadamente. No entanto, eu não amava o fato que ele não tinha nenhum limite quando se tratava da minha vida. Por esse motivo, me mudei para cá, e também por que meu pai não sabia como era difícil para eu sobreviver.

Papai era um integrante do The Dixie Wardens MC. Seu clube era no Alabama, a cerca de quatro horas de carro na rodovia estadual.

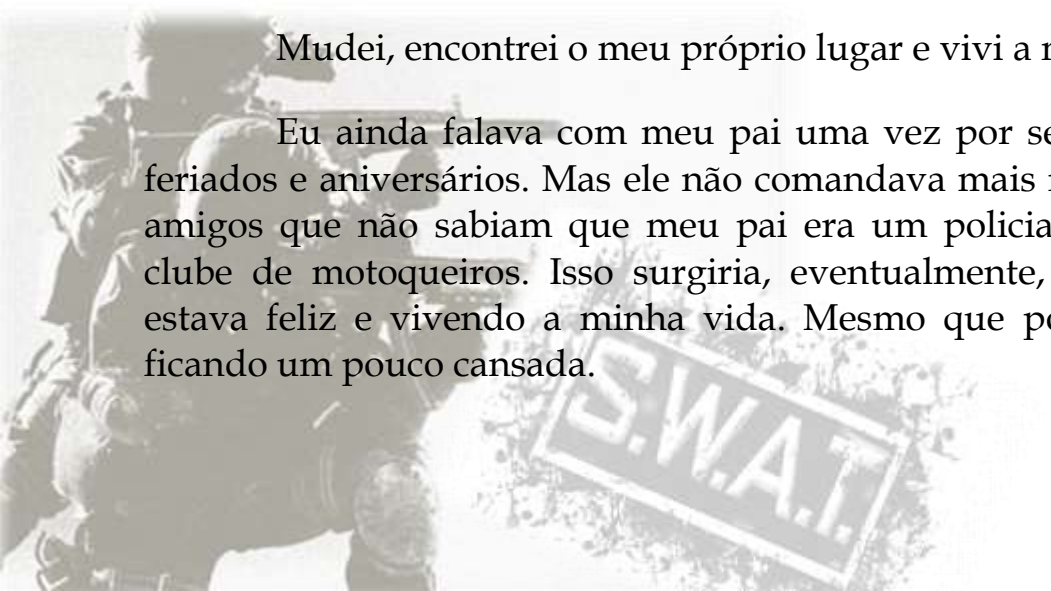
Eu cresci em um moto clube.

Lidei com a sua merda por vinte anos. A presença silenciosa constante nas minhas costas.

Quando ele finalmente começou a tentar controlar o que eu fazia com a minha vida, querendo que eu fosse por um caminho diferente do que eu almejava, comecei a me afastar.

Mudei, encontrei o meu próprio lugar e vivi a minha vida.

Eu ainda falava com meu pai uma vez por semana. Ainda o via em feriados e aniversários. Mas ele não comandava mais minha vida. Eu possuía amigos que não sabiam que meu pai era um policial ou presidente de um clube de motoqueiros. Isso surgiria, eventualmente, mas agora... agora eu estava feliz e vivendo a minha vida. Mesmo que pouco a pouco estivesse ficando um pouco cansada.



Mãe, bem mamãe era apenas isso... a minha mãe.

Ela foi da primeira geração de chineses americanos, e uma fodona versátil. Ela tinha que ser para lidar com o meu pai.

Ela também foi quem me ensinou a ser sempre boa e respeitosa... algo que eu faria mesmo se isso me matasse.

Na maioria das vezes, era isso.

Havia sempre uma primeira vez para tudo.

E quando eu fui para a mesa vazia depois que os clientes turbulentos saíram, fiquei louca o suficiente para cuspir pregos.

Aqui está a sua gorjeta: Talvez você deva dizer ao seu namorado que ele pode enfiar seu distintivo no rabo. Talvez se ele não tivesse ameaçado enfiar meu prato na minha bunda, virado para cima, você estaria recebendo uma gorjeta agora.

Virei e enfrentei o homem que acabou de me custar dinheiro e o encarei.

Ele pegou o olhar no momento em que me virei, e seus olhos se estreitaram no papel que estava na minha mão.

Quando fez que ia ficar em pé, coloquei o papel fino no meu bolso de trás e me virei.

"Jessica", eu disse ao fazer o meu caminho até o bar. "Os homens na mesa de trás estão terminando. Os únicos que sobraram são os que estão na parte da frente lendo seus jornais, mas eles já foram atendidos também. Se está tudo bem, vou fazer a minha pausa agora."

Jessica acenou com a mão. "Pode ser, boneca."

Senhor do Caralho, me salve de homens cabeça dura.



CAPÍTULO 4

Homens alfa não ouvem uma palavra que você diz. Fazem o que querem. E esperam que você lide com isso. - Fato da vida

Downy

"Eu acho que você a irritou," Luke disse secamente.

Virei para o nosso capitão, o meu melhor amigo, e o encarei. "Eu te perguntei o que você acha?"

O homem acreditava que ele era tão fodidamente inteligente agora que estava casado. Mal sabia ele que não era. "Vocês querem ir para uma rodada mais tarde esta noite?"

Ele riu. "Nós podemos ir para uma rodada agora."

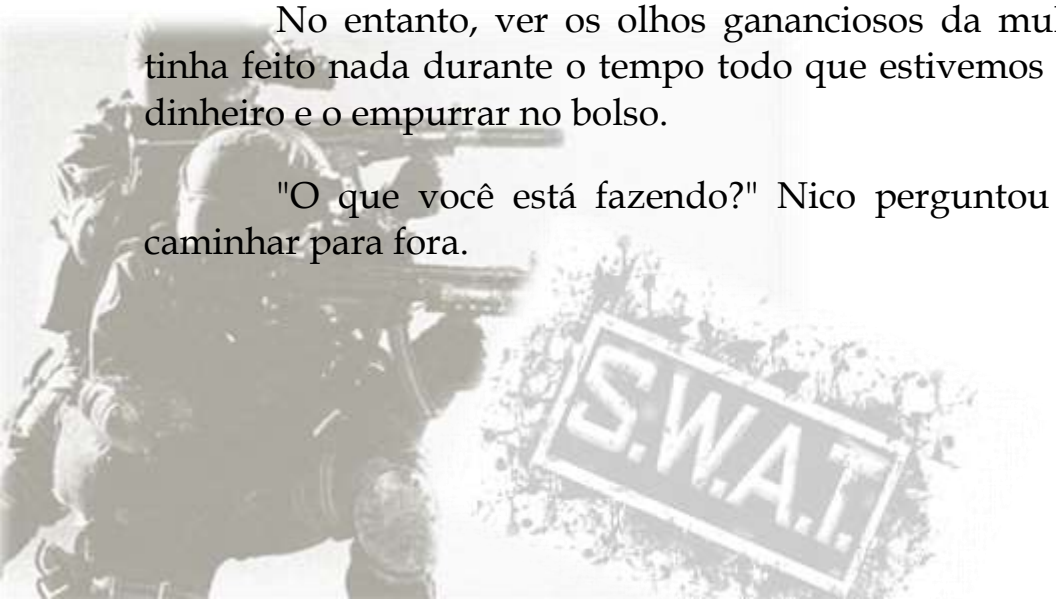
Eu o empurrei no ombro com o meu próprio e bebi o resto da minha bebida.

"Eu não posso. Preciso me encontrar com os empreiteiros que estão colocando meu piso, então tenho que ir para... merda," eu disse quando meu bip disparou. "Filho da puta!"

Nós todos ficamos em pé, colocando dinheiro sobre a mesa como sempre fazíamos.

No entanto, ver os olhos gananciosos da mulher na frente que não tinha feito nada durante o tempo todo que estivemos aqui, me fez recolher o dinheiro e o empurrar no bolso.

"O que você está fazendo?" Nico perguntou quando começamos a caminhar para fora.



"A garota no balcão está parecendo um pouco gananciosa. Vou dar a ela quando chegar em casa hoje à noite," eu disse enquanto empurrava tudo no meu bolso.

Quando estávamos saindo, vi Memphis sentada no carro que estava normalmente no estacionamento do nosso prédio quando chegava em casa do trabalho.

Na verdade, eu achava que ele não funcionava, por isso foi uma surpresa vê-lo fora do seu lugar. Assim como ter uma pequena mulher quente encostada contra o vidro como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

Ela ainda estava em sua armadura.

Hoje ela estava vestindo shorts pretos que chegavam até os joelhos, uma camisa azul royal que dizia *The Angry Goose*, e Toms[8] em rosa choque.

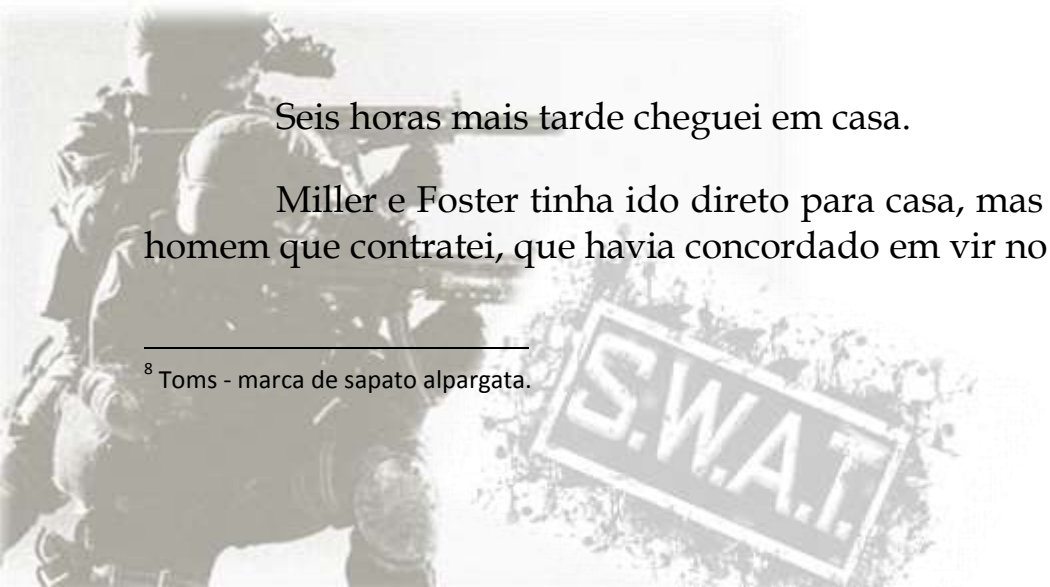
Seu cabelo estava solto. Longo e sedoso até a parte de baixo das costas.

Ela estava usando um par de óculos de sol sobre os olhos, mas eu sabia que eles estavam em mim no momento em que saí para o estacionamento.

Fui até minha caminhonete, mantendo meus olhos no estacionamento na minha frente, cada célula do meu corpo muito consciente da menina oriental bonita tentando seu melhor para manter a si mesma longe de mim.

Oh, isso seria divertido.

***



Seis horas mais tarde cheguei em casa.

Miller e Foster tinha ido direto para casa, mas fui me encontrar com o homem que contratei, que havia concordado em vir no final do dia.

[8] Toms - marca de sapato alpargata.

Felizmente, o ‘sequestro’ que suspeitamos era na verdade um homem mantendo uma mulher refém com uma salsicha.

Sim, você ouviu corretamente. Uma salsicha.

Depois que James, o atirador na equipe SWAT, nos deixou saber o que era, o resto da operação foi fácil.

Nós entramos, prendemos o suspeito, ridiculamente fácil, e cheguei em casa dentro de uma hora.

Essa era a maioria das chamadas da SWAT. Mas sempre havia aquelas que não eram estúpidas, como estar realmente detido na 'mira de uma arma', *não* com uma salsicha. Havia aquelas que poderiam literalmente significar vida ou morte.

Sua morte. Morte de outro ser vivo, uma pessoa.

Isso era o que eu amava sobre a SWAT, embora.

Imprevisibilidade.

Era o que eu queria fazer... o que eu queria ser.

Subi as escadas para encontrar o corredor ainda escuro.

As garras de Mocha estalavam no piso de madeira debaixo dos nossos pés, e continuou estalando mesmo depois que parei na nossa porta.

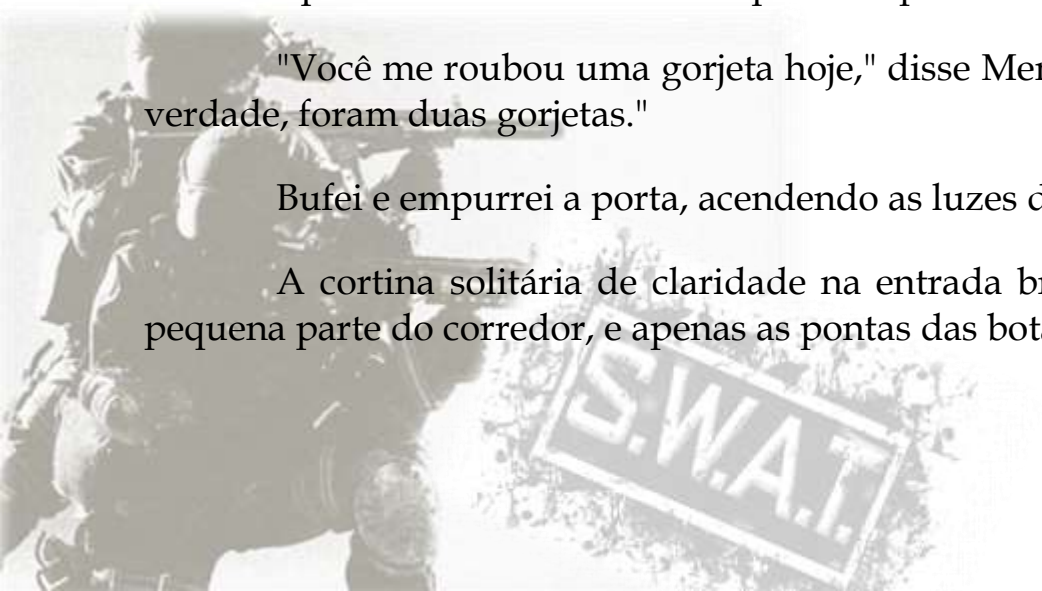
Ela não foi muito longe, embora, parando a meio caminho entre meu apartamento e o da minha vizinha.

"Meio estranho estar parada do lado de fora em um corredor escuro," refleti enquanto colocava a chave na porta na primeira tentativa.

"Você me roubou uma gorjeta hoje," disse Memphis na escuridão. "Na verdade, foram duas gorjetas."

Bufei e empurrei a porta, acendendo as luzes dentro.

A cortina solitária de claridade na entrada brilhou, iluminando uma pequena parte do corredor, e apenas as pontas das botas de Memphis.



Virei e estudei o que eu podia ver dela.

Ela não estava com a mesma roupa que estava usando mais cedo no restaurante, mas um par de jeans desgastados, uma camiseta branca com mangas compridas e botas.

"Você nunca usa calças confortáveis?" Perguntei.

Ela cruzou os braços sobre o peito, e embora eu não pudesse ver seu rosto, eu sabia que ela estava olhando para mim.

A mulher era boa em encarar.

"Sim. Quando estou em casa," ela admitiu.

Eu balancei minha cabeça. "Você está em casa."

"Verdade, mas eu não estou *dentro* da minha casa. Eu estava indo para uma caminhada," ela explicou.

"Quantos anos você tem? Você age como se você fosse uma puritana de 50 anos de idade," eu disse, exasperado.

Ela sorriu. "Vinte."

Pisquei. *Vinte*?

Que porra é essa?

Meu pau estava quente por uma fodida de vinte anos de idade?

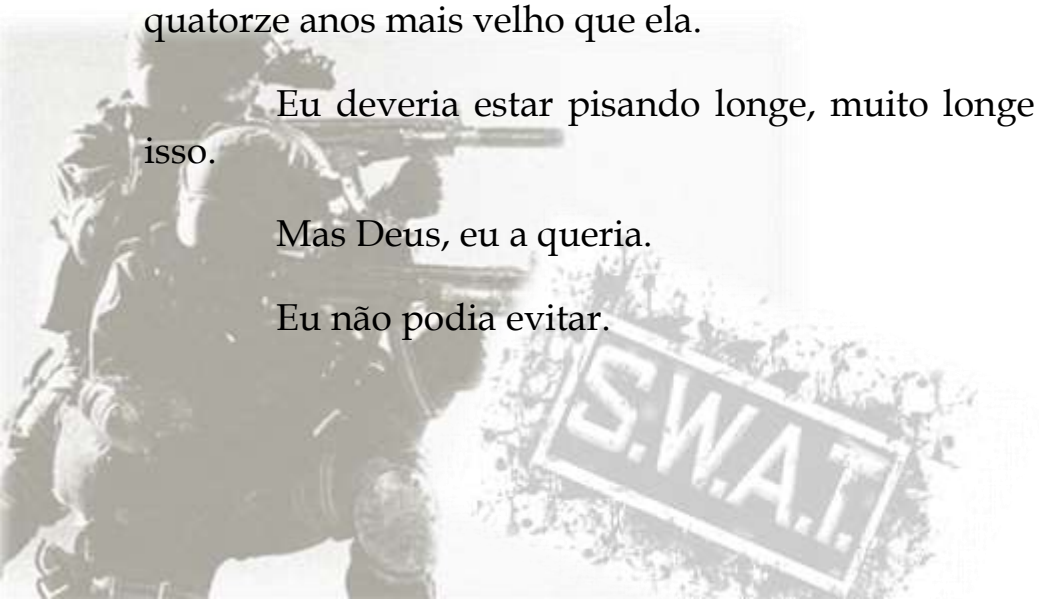
Que porra é essa?

Eu realmente precisava colocar minha cabeça no lugar. Jesus, eu era quatorze anos mais velho que ela.

Eu deveria estar pisando longe, muito longe dela. Não incentivando isso.

Mas Deus, eu a queria.

Eu não podia evitar.



Peguei minhas chaves e as empurrei de volta no bolso, acenando para Miller, e fechei a porta. "Vamos fazer isso."

"Vamos fazer o que?" Ela perguntou.

Eu achei a mão dela na escuridão e encorajei-a a ir para as escadas.

"Por que você está indo em uma caminhada no meio da noite?" Perguntei.

Eu podia ouvir suas botas estalando em cada etapa, os colares de sino dos cachorros, e a ligeira respiração elevada não apenas de Memphis, mas minha também.

"São onze horas. Não é o meio da noite. E nós moramos em um apartamento. Eu não posso simplesmente deixar Peter fora para fazer o seu negócio por si mesmo. Não com a forma como alguns cães desapareceram ultimamente," ela explicou.

Concordei.

Ela nunca conseguiria o cachorro de volta. Estava ocorrendo uma onda de roubo de cães recentemente. Especialmente, os grandes.

"Não, eu não acho que seria uma boa ideia," concordei.

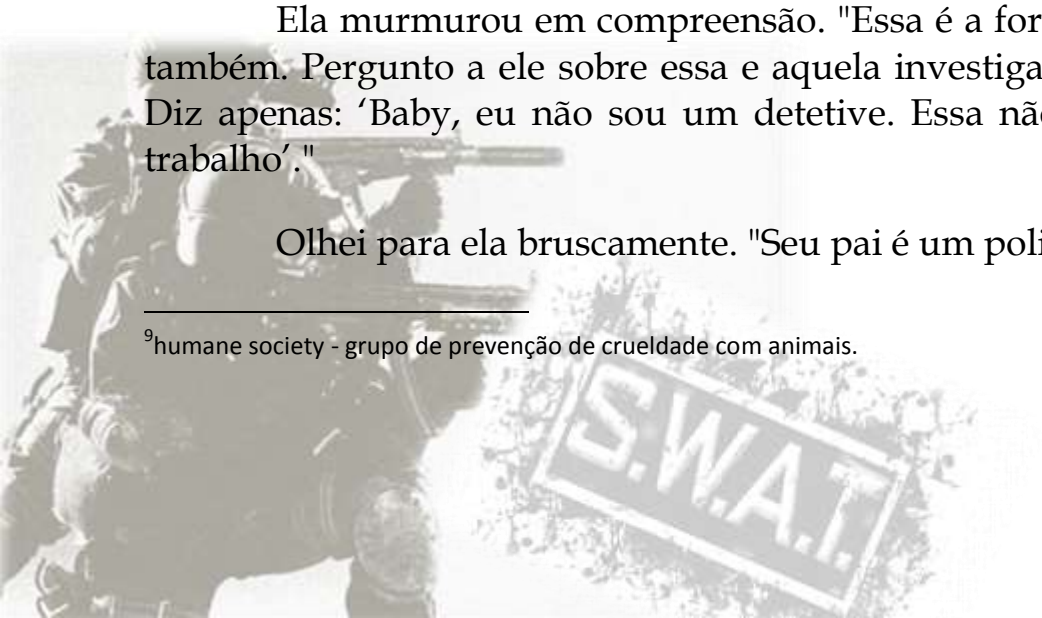
"Você teve alguma coisa a ver com a investigação sobre a quebra da Humane Society[9] na semana passada?" Ela perguntou quando saímos.

Balancei minha cabeça. "Não. Eu não sou um detetive. Embora, fui convidado a observar a área um pouco mais frequentemente, quando estou na patrulha."

Ela murmurou em compreensão. "Essa é a forma como o meu pai age também. Pergunto a ele sobre essa e aquela investigação e ele dá de ombros. Diz apenas: 'Baby, eu não sou um detetive. Essa não é minha descrição do trabalho'."

Olhei para ela bruscamente. "Seu pai é um policial?"

[9]humane society - grupo de prevenção de crueldade com animais.



Ela assentiu. "Sim. Mas ele está no Alabama. Mooresville, para ser exata."

Fiquei surpreso, para ser honesto. A vibração 'fodam-se os policiais' que ela estava exalando durante a aula no outro dia deve ter sido apenas especialmente para mim. Quão legal da parte dela.

"Quanto tempo ele tem sido um policial?" Perguntei.

"Anos. Acho que receberá o seu distintivo de 40 anos no próximo ano." Ela apertou os lábios. "Ou talvez no ano seguinte. Realmente não posso te dizer, para ser sincera."

Eu balancei a cabeça. "Eles todos parecem se misturar de um ano para o outro, uma vez que você tenha feito isso por muito tempo. Será que ele simplesmente não quer ser promovido a detetive ou algo assim?"

Ela balançou a cabeça. "Meu pai é uma criança selvagem no coração. Ele gosta de horas fixas, e está muito estabelecido a sua maneira. Além disso, gosta de seu tempo livre. Ele e minha mãe vão por todo os Estados Unidos em férias curtas ao longo do ano."

Eu entendia isso completamente. "Horas fixas seria bom."

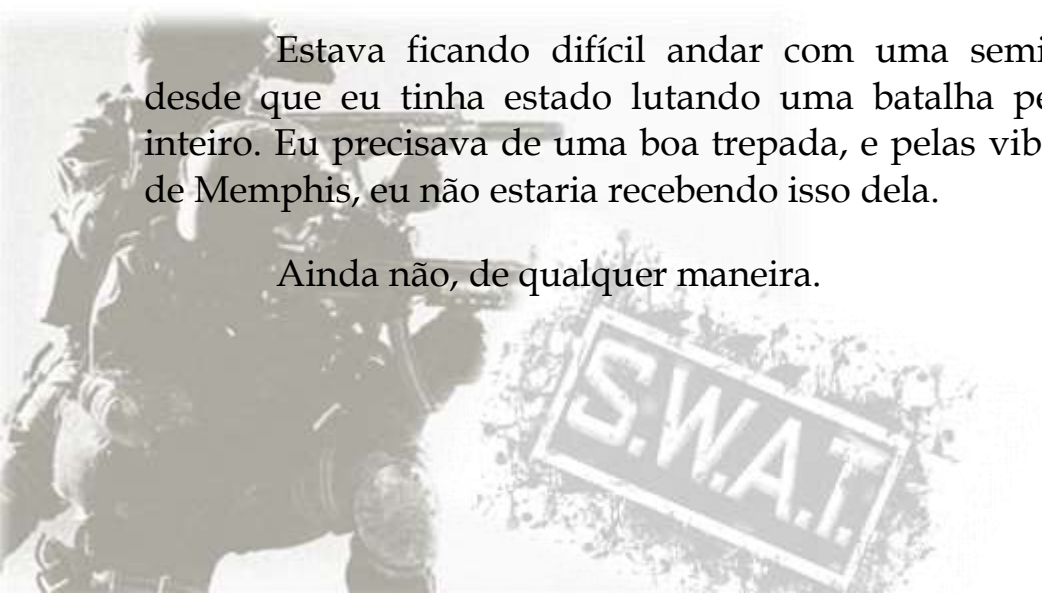
Só de pensar no dia de hoje e como tive que remarcar com o cara que contratei, era apenas um desses exemplos de que ter horas fixas seria mais conveniente.

Nossos ombros colidiram quando passamos por cima de uma fenda na passagem irregular, fazendo-a olhar para mim, e eu olhar para ela.

"Desculpe," murmurei, tentando o mais discretamente possível mover o meu pau para uma posição mais confortável.

Estava ficando difícil andar com uma semi ereção. Especialmente desde que eu tinha estado lutando uma batalha perdida contra ela o dia inteiro. Eu precisava de uma boa trepada, e pelas vibrações que derramavam de Memphis, eu não estaria recebendo isso dela.

Ainda não, de qualquer maneira.



"O seu cachorro não deveria estar em uma correia ou algo assim?" Ela perguntou de repente.

Me virei para olhar Mocha e ri quando percebi que ela estava a cerca de quarenta e cinco metros de onde nós estávamos.

"Sim provavelmente. Mas ela não gosta de correia," expliquei.

Eu poderia dizer que ela revirou os olhos, embora eu não pudesse ver seu rosto.

"E a sua cadela consegue o que ela quer?" Memphis perguntou surpresa.

Eu balancei a cabeça. "O que a minha menina quer, minha menina tem."

Eu podia praticamente ver sua mente girando e percebi que algo estava na ponta da língua, apenas esperando para ser liberado.

Ela queria dizer alguma coisa, mas eu acredito que ela estava sem coragem. Ela perdeu a batalha, apesar de tudo. Curiosidade vencendo a propriedade.

"Então, sobre a sua mulher... ela consegue o que ela quer?" Memphis perguntou de repente.

Eu me virei para olhar para ela, estudando suas características faciais antes de dizer: "A minha mulher teria o que ela precisasse."

Ela parecia horrorizada, e tive que controlar o meu sorriso. Ela provavelmente não iria achar seu desconforto tão engraçado quanto eu achei.

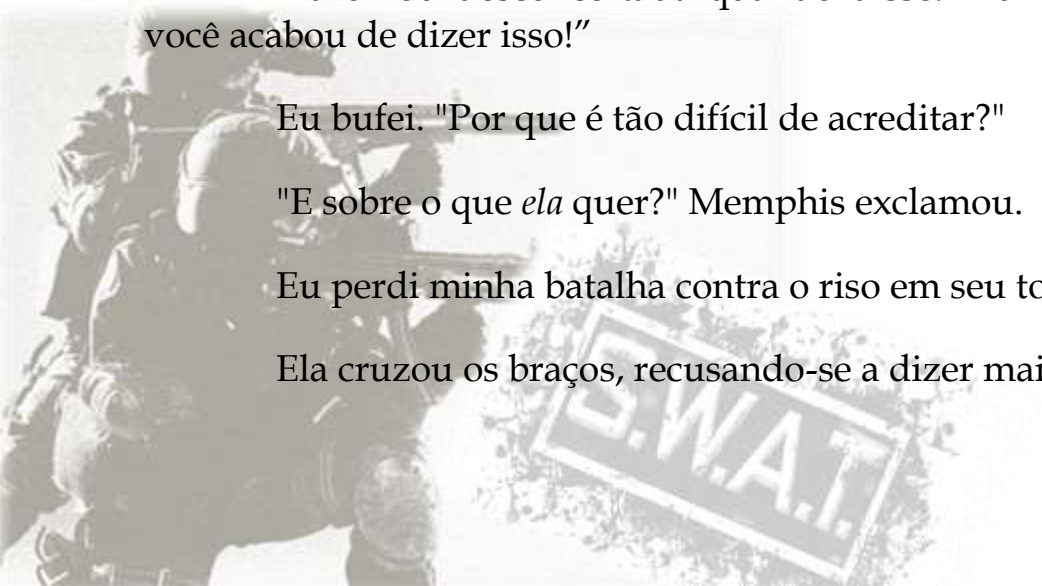
Ela olhou desconcertada quando disse: "Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso!"

Eu bufei. "Por que é tão difícil de acreditar?"

"E sobre o que *ela* quer?" Memphis exclamou.

Eu perdi minha batalha contra o riso em seu tom ofendido.

Ela cruzou os braços, recusando-se a dizer mais alguma coisa.



Nós nos viramos e andamos o meio quilômetro de volta para o complexo de apartamentos em silêncio. Eu podia praticamente sentir sua raiva latente

Peter agora estava andando entre nós, estou certo que colocado lá por uma Memphis irritada.

Mocha agora estava na nossa frente, seus olhos digitalizando nosso ambiente enquanto se movia.

Segurei a porta do prédio aberta quando chegamos, e ela entrou não me oferecendo um obrigado.

Sorri quando ela desapareceu pelas escadas mal iluminadas. A segui de perto por trás, me certificando de que ela me sentia em suas costas, fazendo ela se mover mais rápido.

Quando ela parou no corredor, enfiei a mão no bolso e retirei o dinheiro de mais cedo.

Inclinando para perto, deslizei minha mão em torno de seu quadril, movendo até que meus dedos estavam no topo de sua bunda, então eu poderia colocar a gorjeta em seu bolso traseiro.

Certificando-me de que ela sentiu o movimento, pressionei meu corpo duro no dela, a apertando contra a parede ao lado de sua porta.

"Aqui está a sua gorjeta," eu disse, balançando o dinheiro em seu jeans antes de dar um passo para longe dela.

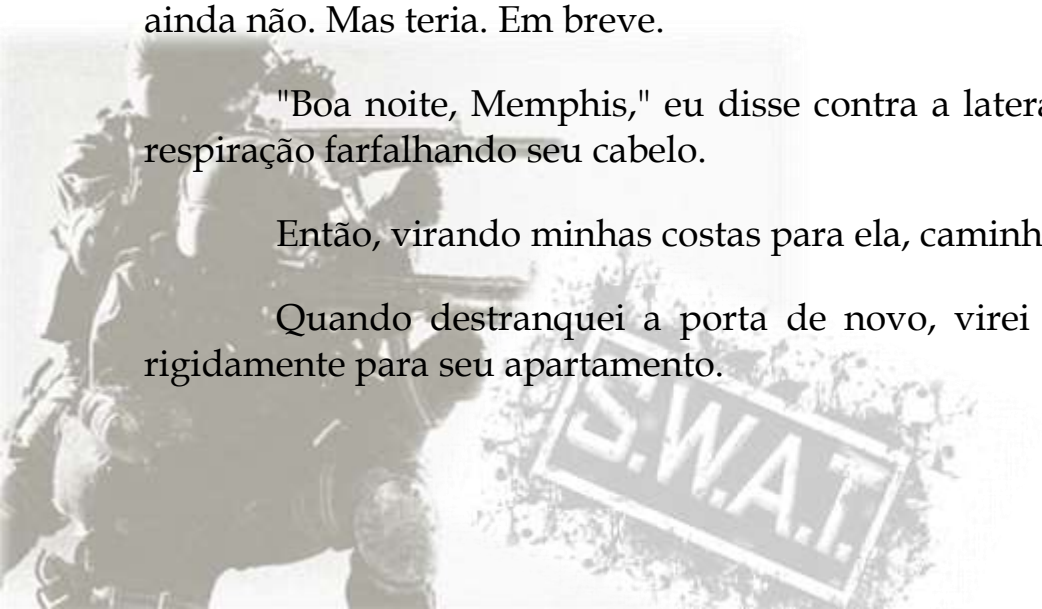
Foi duro. Tanto o ato do movimento quanto o estado do meu pau.

Seus olhos estavam encobertos, e eu sabia que a tinha. Não até o fim... ainda não. Mas teria. Em breve.

"Boa noite, Memphis," eu disse contra a lateral de sua cabeça. Minha respiração farfalhando seu cabelo.

Então, virando minhas costas para ela, caminhei lentamente.

Quando destranquei a porta de novo, virei para vê-la caminhando rigidamente para seu apartamento.



No momento em que ela estava quase fechando a porta, chamei seu nome, "Memphis!”

Ela parou e abriu a porta um pouco, colocando a cabeça para fora da abertura e olhando para mim.

"Quando você estiver pronta para ter o que você precisa, e não o que você pensa que quer, venha me ver," eu disse antes de fechar a porta do meu próprio apartamento.

"Uau, isso foi profundo," disse Miller do sofá.

Levantei o dedo para ele e me afastei, sem me incomodar em esconder a barra íngreme levantando a frente das minhas calças táticas.

Aparentemente, eles precisariam fazer um novo suporte de arma para manter o meu pau controlado.

Eu tinha um sentimento que precisaria dele no próximo par de semanas antes que pudesse convencê-la a me dar uma chance.



CAPÍTULO 5

Orgasmos múltiplos. - O que uma garota quer

Memphis

Quando você estiver pronta para ter o que você precisa, e não o que você pensa que quer, venha me ver.

Essas palavras soaram mais e mais na minha cabeça, se repetindo, ao longo da próxima semana.

Cada vez que ouvia os gemidos do outro lado da parede, eu queria bater o inferno fora dele.

Mais ou menos como agora.

Tudo começava bastante calmo. Um gemido aqui. Um riso lá.

Na verdade, eu tinha sido capaz de adormecer durante o interlúdio, exceto que tudo mudava em torno de uma hora depois quando não eram mais apenas ruídos, mas o bater na parede real.

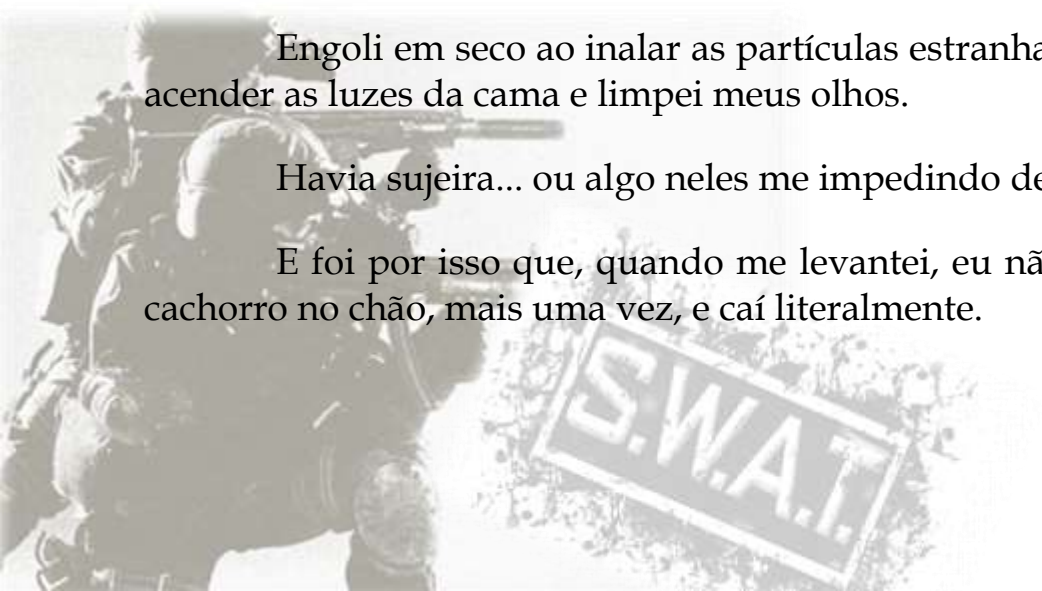
Não foram exatamente os sons que me acordaram dessa vez, entretanto.

Foram os pequenos pedaços de gesso que pousavam na minha boca aberta, me fazendo sufocar.

Engoli em seco ao inalar as partículas estranhas, procurei o botão para acender as luzes da cama e limpei meus olhos.

Havia sujeira... ou algo neles me impedindo de ver corretamente.

E foi por isso que, quando me levantei, eu não percebi que havia um cachorro no chão, mais uma vez, e caí literalmente.



Meu braço tentou parar a queda, mas só conseguiu pegar a lâmpada durante a minha trajetória.

Bati com força na parede, todo o tempo tentando arfar para recuperar o fôlego e engasgando.

Pousando no chão em uma pilha ao lado de Peter, comecei a chorar. Peter começou a latir, e minha cabeça estava rodando.

A barulho do vizinho não parou, no entanto. Se alguma coisa, só aumentou.

Com os olhos lacrimejando, finalmente consegui limpar a visão o suficiente para olhar para a parede, e o que vi foi algo saído de uma história de ficção. Isso realmente não poderia estar acontecendo na vida real. Essa merda era somente para os filmes.

Devo ter batido a cabeça mais forte do que pensava, porque não havia nenhuma maneira que minha parede estava quebrando.

A parede estava totalmente rachando na parte superior com cada batida.

O casal do outro lado estava literalmente fodendo através da parede.

Fiz uma promessa que eu iria chutar quem quer que fosse o burro. Sério.

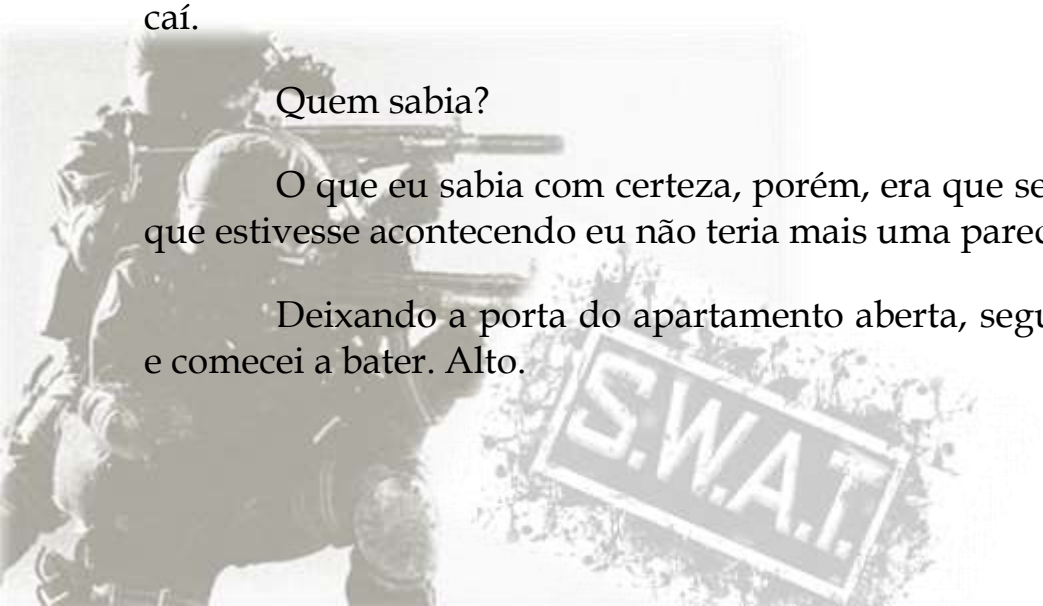
Ficando de pé com determinação, marchei para fora de casa, um Peter muito chateado seguindo nos meus calcanhares.

Ele ainda deixou escapar latidos curtos em todos os momentos, e eu me perguntava se tinha algo errado comigo. Ou talvez me machuquei quando caí.

Quem sabia?

O que eu sabia com certeza, porém, era que se não parasse o que quer que estivesse acontecendo eu não teria mais uma parede.

Deixando a porta do apartamento aberta, segui até a porta de Downy e comecei a bater. Alto.



Comecei a usar o meu pé quando percebi não estar recebendo a atenção desejada quando uma voz retumbou atrás de mim, fazendo gritar e pular para longe da porta.

"Posso fazer algo por você, Memphis?" A voz profunda de Downy perguntou com riso mal contido.

Eu girei e agarrei sua mão, o puxando junto comigo pela minha porta ainda aberta, seguindo pelo corredor, e em direção ao meu quarto.

O tempo todo, tentei dizer a mim mesma que não gostava da sensação de sua mão grande e quente entrelaçada a minha. Nem que estava gostando da maneira como ele se agarrava a mim, ou a risada no fundo da garganta, que deixou seus lábios quando viu onde eu ia levá-lo.

"Você sabe, você não tem que vir no meio da noite para me trazer aqui. Tudo o que tinha que fazer era perguntar, e eu teria vindo... oh, que porra é essa?" Downy berrou.

Em seguida, a parede desabou.

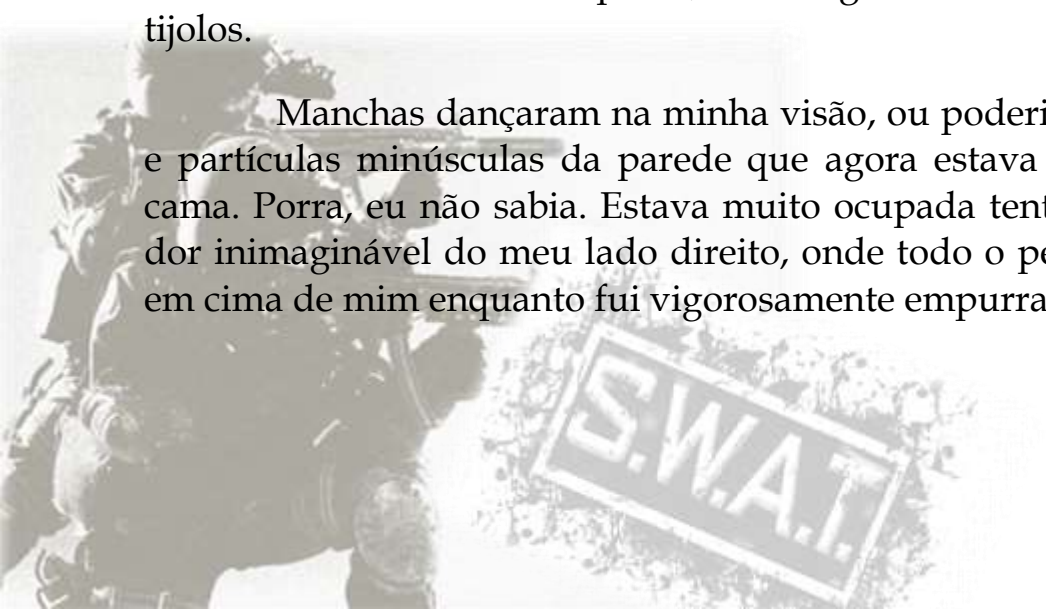
Downy mergulhou, me levando ao chão com tanta rapidez que não tive tempo nem para piscar, muito menos inspirar o ar para deixar sair um grito.

Nós caímos a poucos passos de distância da parede desabando, e pousei dolorosamente no meu lado direito.

"Oomph," explodiu livre da minha boca ao atingir o solo, saltando duas vezes quando nós derrapamos ao longo do tapete.

Nos filmes, o homem sempre rola para cair primeiro, mas Downy com certeza não. Ele só me atropelou, me atingindo como uma maldita parede de tijolos.

Manchas dançaram na minha visão, ou poderia ter sido o pó de gesso e partículas minúsculas da parede que agora estava descansando na minha cama. Porra, eu não sabia. Estava muito ocupada tentando não chorar com a dor inimaginável do meu lado direito, onde todo o peso de Downy esmagou em cima de mim enquanto fui vigorosamente empurrada sobre o tapete.



Downy ficou parado, e foi só quando o suave, "puta merda" veio do outro lado do quarto que ele levantou a cabeça e olhou para mim.

Foram seus olhos, e o jeito que estava debruçado sobre mim protetoramente.

"Você é o cara!" Eu exclamei. "O que me cobriu quando o tiroteio começou!"

Minha alegria e surpresa de felicidade provocou um sorriso dele. Um confuso, mas um sorriso apesar de tudo.

"O quê?" Ele perguntou, se levantando de cima de mim.

A única coisa me tocando agora era a sua metade inferior.

Permaneci no chão com ele inclinando para mim, os braços em punhos ao meu lado se segurando e disse: "Você. A equipe da SWAT. Vocês vieram ao escritório de advocacia, Pierson, Tide and Associates. Foi você que cobriu meu corpo quando o tiroteio começou."

Reconhecimento queimou em seus olhos. "Você está me zoando."

Eu balancei minha cabeça. "Não."

Me contorci em excitação por finalmente conseguir agradecer a ele.

Isso esteve pesando em minha mente por semanas até agora.

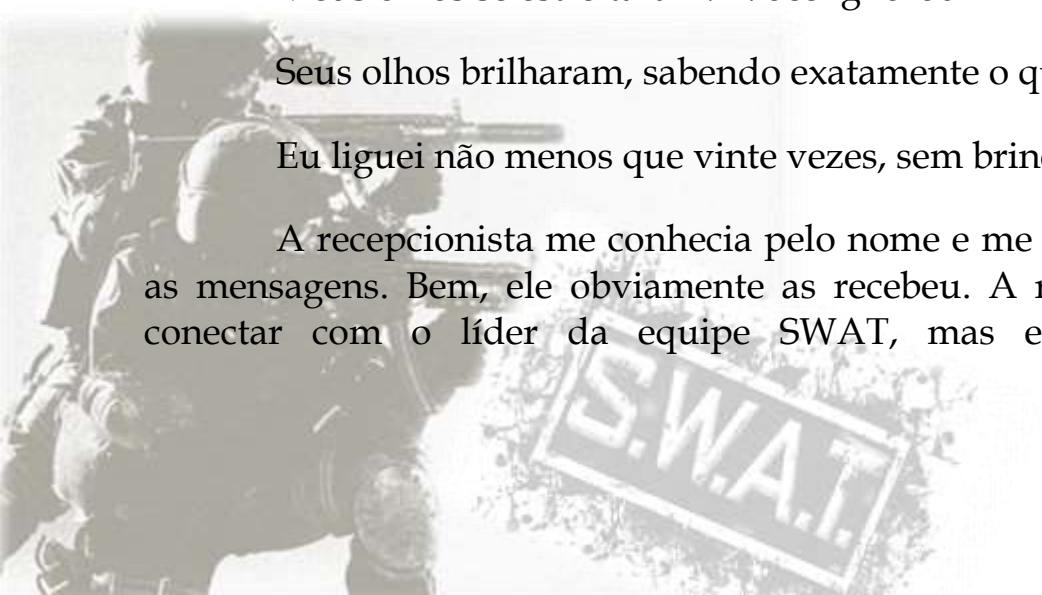
Depois da surpresa de todo o fiasco por que passamos, eu permaneci com uma grande necessidade de agradecê-lo, mas não fui capaz de entrar em contato com ele depois de várias tentativas em vão.

Meus olhos se estreitaram. "Você ignorou minhas chamadas."

Seus olhos brilharam, sabendo exatamente o que esteve fazendo.

Eu liguei não menos que vinte vezes, sem brincadeira.

A recepcionista me conhecia pelo nome e me disse que iria transmitir as mensagens. Bem, ele obviamente as recebeu. A recepcionista tentou me conectar com o líder da equipe SWAT, mas ele interrompeu minha



perseguição sem sentido dizendo que este "homem" não queria o reconhecimento, e que diria o quão grata era.

Que grande merda.

Meus olhos se estreitaram em sua direção, e assim que estava prestes a explodir com ele usando o lado mais afiado da minha língua, seus olhos dilataram.

Eu li as intenções antes que elas realmente se tornassem realidade.

Sua boca afinou e ele começou a se levantar, mas meus reflexos provaram que não estavam todos fodidos, então envolvi minhas pernas em volta dele e joguei os braços em torno do seu pescoço.

Ele perdeu o equilíbrio e bateu em mim com força, se apoiando nos cotovelos, evitando, assim, de desembarcar completamente no meu peito.

A nova posição fez com que nossos quadris ficassem perfeitamente alinhados, e meus olhos queimaram quando senti a dureza dele.... em todos os lugares.

Meus braços em seu pescoço, e minhas pernas em torno de seus quadris, apertaram involuntariamente com a sensação de suas bem proporcionadas... partes do corpo... mas não esqueci que ainda estava brava com ele.

"Você poderia ter, pelo menos, me deixado dizer obrigada," eu falei.

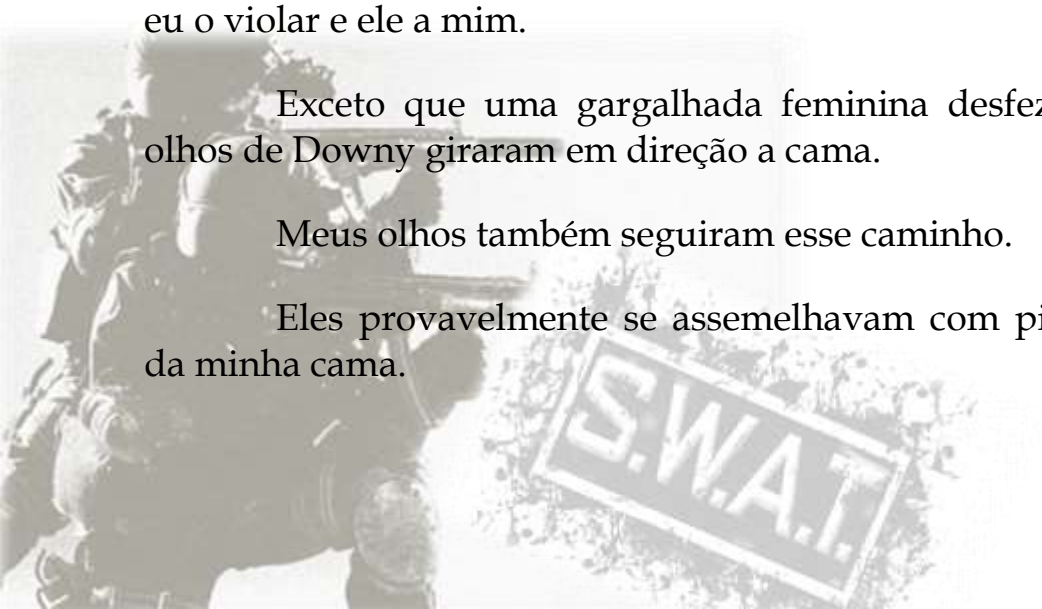
Seus olhos estavam nivelados com os meus. Sua boca alinhada com meus lábios.

Apenas um mísero centímetro nos separava, o que tornava mais fácil eu o violar e ele a mim.

Exceto que uma gargalhada feminina desfez nosso momento, e os olhos de Downy giraram em direção a cama.

Meus olhos também seguiram esse caminho.

Eles provavelmente se assemelhavam com pires quando vi o estado da minha cama.



A estrutura que a segurava tornou-se apenas um pedaço de metal retorcido no chão. O colchão se transformou em algo semelhante a uma panqueca plana, e a parede, toda a parede, estava caída sobre o colchão.

A única coisa que sobrou foi a parte superior da parede.

A cama impediu que nos feríssemos: o box, o colchão, e o que restava da estrutura.

Minha cama tinha nos salvado... ou pelo menos nossas pernas.

"Memphis..." disse uma voz masculina profunda e torturada de algum lugar do outro lado do quarto.

"Estou bem!" Eu disse, ainda agarrada a Downy.

Ele quebrou meu aperto facilmente, apesar de tudo.

Em seguida, começou a rastejar para fora dos meus braços.

Em determinado momento, sua virilha estava na altura do meu rosto, e eu esfreguei minha boca e queixo em seu pênis alongado. O que dava para ver do esboço através de suas calças.

Ele parou por apenas alguns segundos antes de continuar.

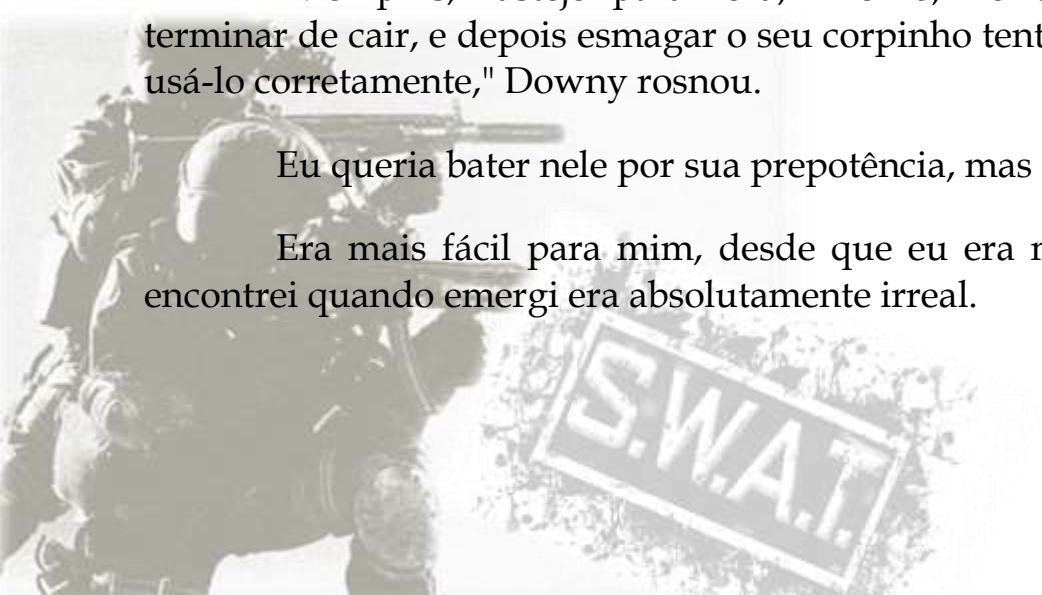
Downy se moveu até que saiu completamente de debaixo da parede, e eu fiquei onde estava, olhando para ela em estado de choque total e absoluto.

Não da parede, é claro, mas pelo fato que pude sentir todo o pau de Downy esfregar contra o meu rosto quando ele se moveu para fora sob a parede. E era um pau *grande*.

"Memphis, rasteje para fora, inferno, no caso da parede querer terminar de cair, e depois esmagar o seu corpinho tentador antes que eu possa usá-lo corretamente," Downy rosnou.

Eu queria bater nele por sua prepotência, mas mesmo assim, me calei.

Era mais fácil para mim, desde que eu era menor, mas a visão que encontrei quando emergi era absolutamente irreal.



A primeira coisa que vi foi a menina nua na cama em frente ao meu quarto, no apartamento de Downy.

Ela era uma mulher bonita, e eu juro que, um dia, também teria uma barriga apertada e plana como ela.

Seus peitos eram grandes e bonitos, também.

Embora eu não estivesse realmente interessada no que ela estava mostrando a mim e a todos, que não estavam nem um pouco preocupados com a nudez dela.

Estava mais interessada mesmo era no homem nu em pé no final da cama com as mãos sobre a cabeça, olhando para a parede em horror.

Quando ele me viu, relaxou visivelmente. Seus braços desceram e ele se inclinou para frente com as mãos sobre os joelhos.

"Graças a Deus, caralho!" O homem suspirou.

Downy devia estar à espera de alguma coisa, mas a próxima coisa que eu sabia era que ele estava se lançando para o homem.

"O que eu te disse sobre foder no meu quarto?" Ele gritou.

A porta do quarto abriu e um Foster parecendo esgotado entrou.

Ele deu uma longa olhada em volta antes de abrir a boca, mostrando toda a sua incredulidade com sonoras gargalhadas.

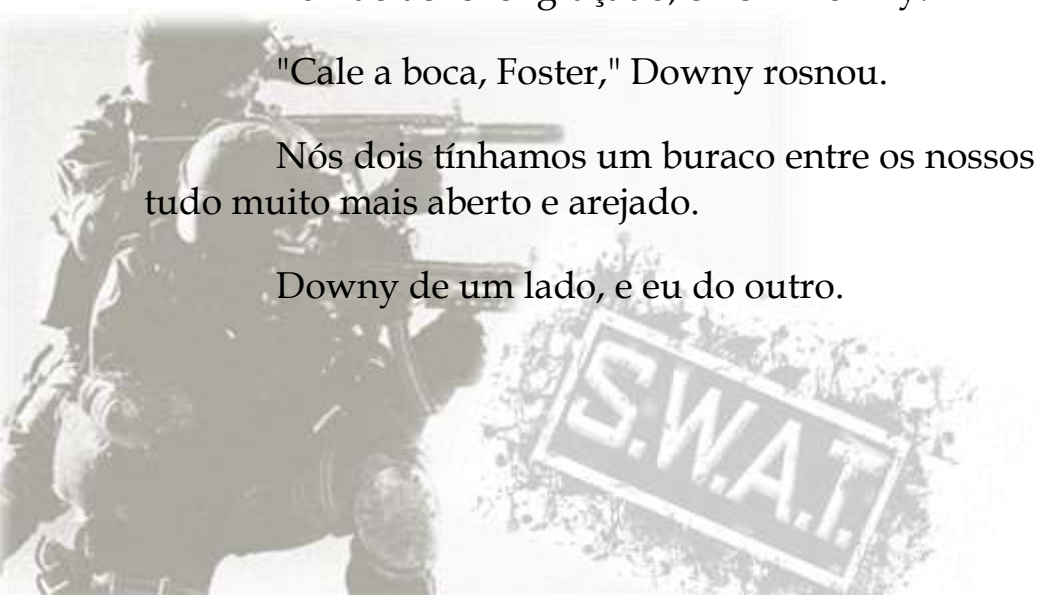
"Você fodeu seu encontro através da parede," ele riu, limpando as lágrimas de seus olhos.

Eu não achei engraçado, e nem Downy.

"Cale a boca, Foster," Downy rosnou.

Nós dois tínhamos um buraco entre os nossos quartos agora, tornando tudo muito mais aberto e arejado.

Downy de um lado, e eu do outro.



Downy se levantou, infelizmente, me tirando das minhas divagações de estar rolando no chão com um homem nu realizando uma das minhas fantasias.

"Eu juro por Deus, Miller. Você vai corrigir isso. Então você vai para a porra do meu outro lugar e começará a concertá-lo, porque eu não posso morar com você mais," Downy rosnou.

Foi quando me dei conta, mais uma vez, que estava mais uma vez vestindo outra camiseta sem calcinha ou sutiã por baixo.

Despenteada nem sequer começa a explicar como devia estar minha aparência agora. Porra, eu odiava parecer assim na frente das pessoas!

Andando calmamente em direção ao meu banheiro, fechei a porta atrás de mim e agarrei meu roupão largo atrás da porta.

Eu o enrolei em torno do meu ombro e descansei o rosto contra a porta, a mente se recuperando de tudo que tinha acontecido na última hora.

Se ele não tivesse me acordado, eu estaria naquela cama, e seria uma pequena panqueca esmagada agora.

Ouvi Peter arranhar a porta, então a abri, deixando minha cabeça descansar contra ela enquanto chegava para trás uns passos.

Quando senti o frio nariz molhado de Peter na parte de trás dos meus joelhos, eu a fechei.

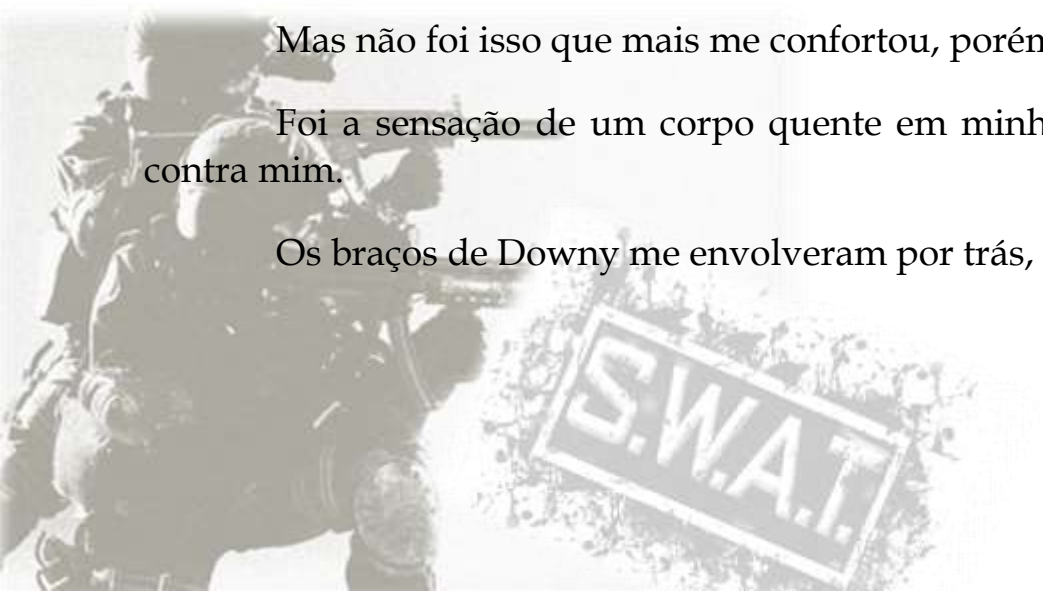
"Oh, Peter, nós estamos tão ferrados," eu disse ao meu bebê.

Peter se alinhou entre meus joelhos e a porta, me dando carinho quando ele sabia que eu precisava.

Mas não foi isso que mais me confortou, porém.

Foi a sensação de um corpo quente em minhas costas, pressionando contra mim.

Os braços de Downy me envolveram por trás, me puxando para perto.



Seu antebraço se apoiou na ponta acima da minha cabeça, e ele perguntou: "Você está bem?”

Balancei a cabeça, a testa rangendo contra a porta do banheiro já que eu não a tinha levantado, o fazendo rir.

"Eu estou bem," respondi, tentando convencer não somente a mim, mas a ele também.

Não fui bem sucedida, embora, mas ele não se importou com isso.

"Eu gosto quando você não está vestida toda afetada e apropriada," ele brincou, correndo o dedo ao longo da borda do laço em meu robe.

Apertei meus olhos fechados, resistindo à vontade de bater nas costelas dele com o cotovelo. "Cale-se."

Ele não o fez, apesar de tudo.

"Parece que você vai dormir na minha cama mais cedo do que se pensava," ele brincou, fazendo um sorriso subir no canto da minha boca.

Empurrei para longe da porta e me virei em seus braços, meus olhos movendo para cima, passando por seu pescoço forte e sua mandíbula quadrada, chegando aos seus olhos.

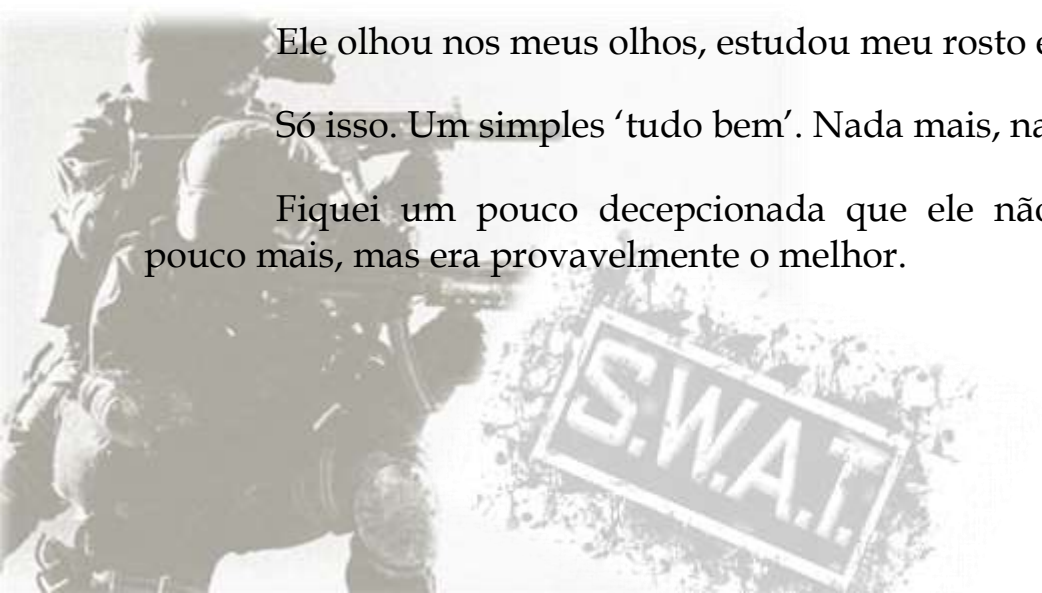
Eles estavam sorrindo, embora eu pudesse ver a preocupação neles. Preocupação por mim.

"Eu não vou dormir em sua cama. Ela tem piolhos de vagina que não pertencem a mim. Quando isso for corrigido... então vamos ver sobre dormir na mesma cama. Mesmo que eu faça, no entanto, não vou estar "dormindo" com você,” disse a ele severamente.

Ele olhou nos meus olhos, estudou meu rosto e disse, "Tudo bem.”

Só isso. Um simples ‘tudo bem’. Nada mais, nada menos.

Fiquei um pouco decepcionada que ele não tinha empurrado um pouco mais, mas era provavelmente o melhor.



Downy não era para mim, e eu não era para ele. Não com ele sendo um policial. E não comigo querendo qualquer coisa, menos um policial.

Era o melhor. Com certeza.

"Bom," eu disse.

Eu estava mentindo para mim mesma, e ele sabia disso.

No entanto, possuía mais força de vontade do que a maioria.

E eu tinha que fazer que isso fosse verdade.



CAPÍTULO 6

Meu tipo de sangue é Jack Daniel's. -Camiseta

Memphis

Entrei no meu quarto no dia seguinte, surpresa ao ver o grande buraco na parede ainda.

Isso literalmente era tudo o que ele era apesar de tudo. Um enorme buraco escancarado.

Pelo menos a parede foi embora, assim como minha cama.

Tinha uma nova em seu lugar, e eu tive que suprimir o desejo de dar um salto sobre ela.

Eu realmente precisava caminhar com Peter, e se eu me deitasse na cama depois da noite que tive no dia anterior, não estaria levantando de novo.

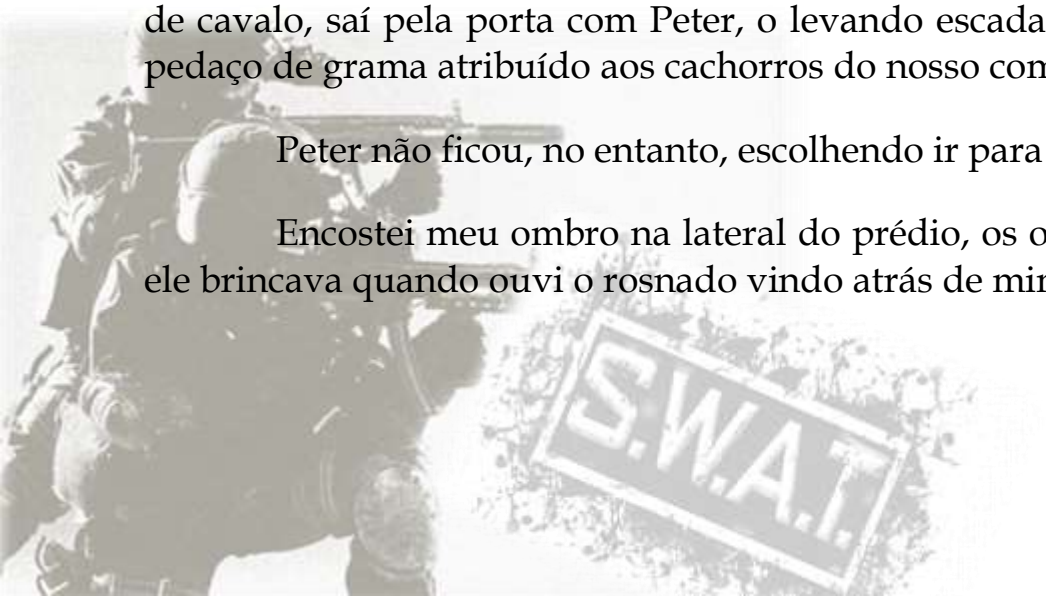
Tirando minha camisa e saia e as pendurando gentilmente no armário para lavar neste fim de semana, empurrei minhas pernas em um par de calças capri e um top de treino apertado.

Sentei-me na beira da cama, e coloquei meus pés num par de chinelos antes de ir ao banheiro.

Depois de fazer a minha higiene e colocar o meu cabelo em um rabo de cavalo, saí pela porta com Peter, o levando escada abaixo para o pequeno pedaço de grama atribuído aos cachorros do nosso complexo.

Peter não ficou, no entanto, escolhendo ir para o campo mais uma vez.

Encostei meu ombro na lateral do prédio, os olhos em Peter enquanto ele brincava quando ouvi o rosnado vindo atrás de mim.



Sorri, me virando achando que veria o cachorro de Downy, Mocha, mas era alguma outra coisa, *menos* Mocha.

Esse cachorro era um vira-lata de algum tipo.

Ele tinha marcas horríveis por todo o corpo, algumas curadas, outras não.

Um de seus olhos estava fechado devido a uma cicatriz de trauma que ele recebeu, e seu pelo era inexistente, em pedaços.

Era mais do que óbvio que ele era um cachorro que esteve em uma briga. Meu coração apertou, com medo pela minha vida, e, em tristeza pelo que ele passou.

Comecei a recuar lentamente, a minha mão correndo ao longo do edifício enquanto me movia para trás.

Ele seguiu meus movimentos, um dos meus passos se igualando a um dos seus.

Cada vez que me movia para trás, ele se movia para frente.

Peter latiu, e em seguida começou a latir mais rápido.

Os sons se aproximaram, mas assisti o cão tenso, pronto para atacar, e eu sabia que Peter não conseguiria.

O cão estava se aproximando de mim, e eu não teria uma chance.

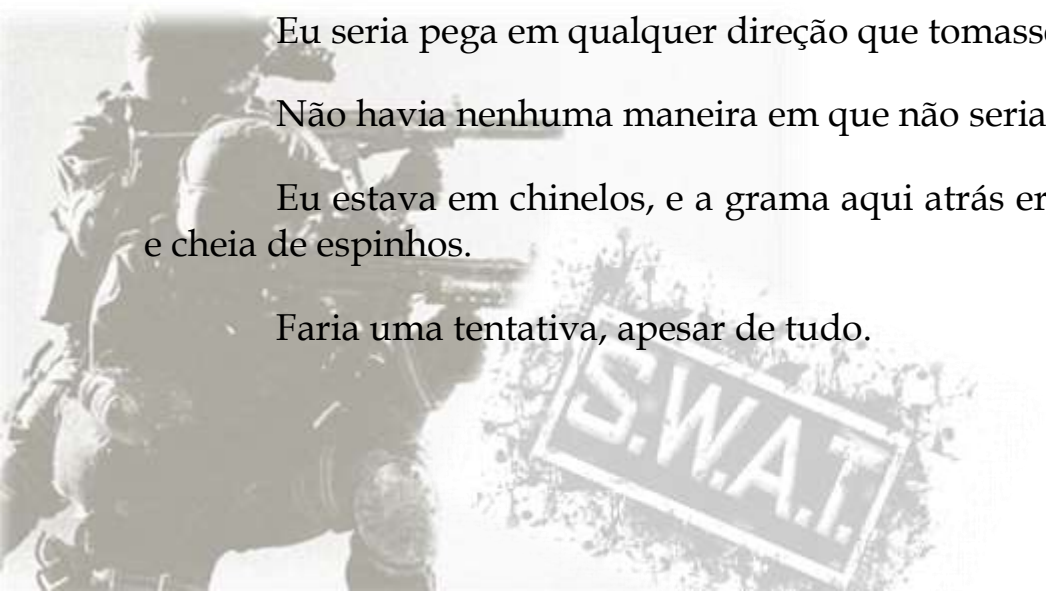
Corri para fora da construção, enquanto recuava, observando que tinha diante de mim três direções diferentes para correr, mas nenhuma delas sendo opções viáveis.

Eu seria pega em qualquer direção que tomasse.

Não havia nenhuma maneira em que não seria.

Eu estava em chinelos, e a grama aqui atrás era mais alta, mais grossa e cheia de espinhos.

Faria uma tentativa, apesar de tudo.



Os latidos de Peter estavam ficando frenéticos, e eu tive a certeza que eles estavam vindo de uma direção diferente agora, mas meus olhos permaneceram no cão. No pobre cão assustador.

Ele saltou quando finalmente escolhi um caminho para correr, mas não me acertou.

Um som alto como o barulho de um tiro soou, mas não me virei, apenas corri em direção ao estacionamento à distância.

Meus chinelos se perderam no primeiro metro, e meio metro depois eu sabia que meus pés não conseguiriam resistir contra os espinhos.

Uma planta excepcionalmente dolorosa me derrubou e eu coloquei as minhas mãos para tentar parar a minha queda.

Quando aterrei, rolei meu corpo na queda, sentindo as picadas afiadas ao longo de toda as minhas costas e lateral.

Minha pele queimava com os espinhos, e eu gritei alto, quando a voz aguda de Downy gritou: "Não se mova, querida."

Congelei no lugar, com muito medo de esperar, com muito medo de olhar para ele para ver se eu estava realmente ouvindo a sua voz e não sonhando.

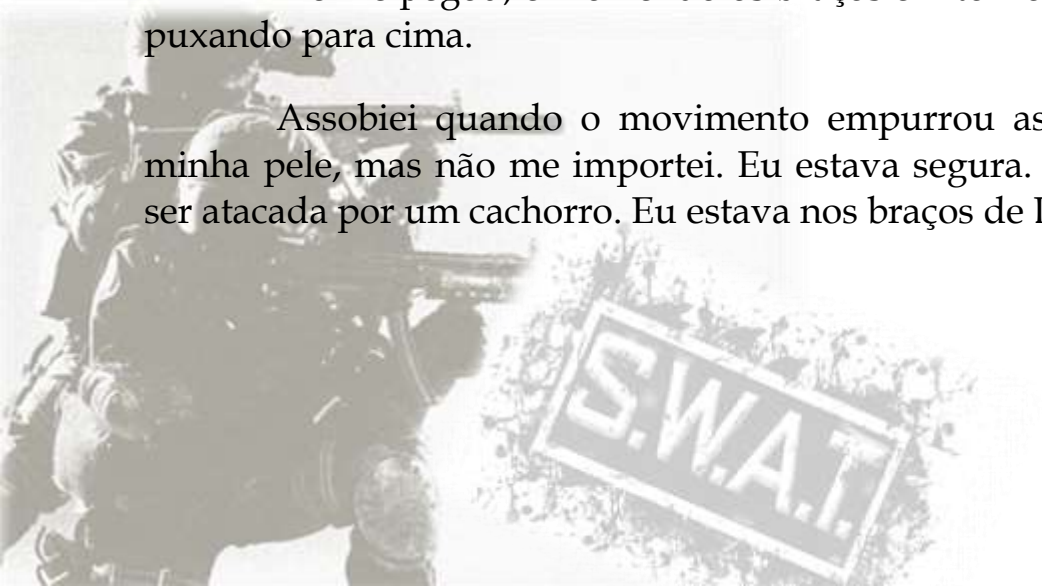
Mãos quentes e calejadas tocaram minha coxa, e finalmente olhei para os olhos verdes alarmantes que eu estive sonhando por duas semanas agora.

Downy.

"Oh, meu Deus", eu disse, lançando-me para ele.

Ele me pegou, envolvendo os braços em torno das minhas costas e me puxando para cima.

Assobiei quando o movimento empurrou as minúsculas farpas em minha pele, mas não me importei. Eu estava segura. Eu não estava prestes a ser atacada por um cachorro. Eu estava nos braços de Downy.



Comecei a chorar e me agarrei a ele com força. Enterrei meu rosto em seu pescoço, deixando toda a adrenalina e medo escoar para fora do meu corpo com cada soluço.

"Você está bem, você está bem," ele me acalmou.

Eu tremia, segurando tão apertado que deveria estar dificultando sua respiração, mas ele não reclamou.

Ele só me segurou enquanto os tremores assolavam meu corpo.

Senti a mão de alguém nas minhas costas, retirando os espinhos nelas e em minhas pernas.

Senti a vibração de sua voz em seu peito enquanto falava, mas não compreendia as palavras.

Uma pessoa normal provavelmente teria se recuperado por agora.

Eu não era normal.

Eu tinha uma história, assim como todos os outros tinham.

A minha, porém, era especial. Para mim, de qualquer maneira.

Veja, eu fui atacada por um cachorro quando estava com doze anos.

Havia sido um Dobermann, e um que eu conhecia desde que era um bebê.

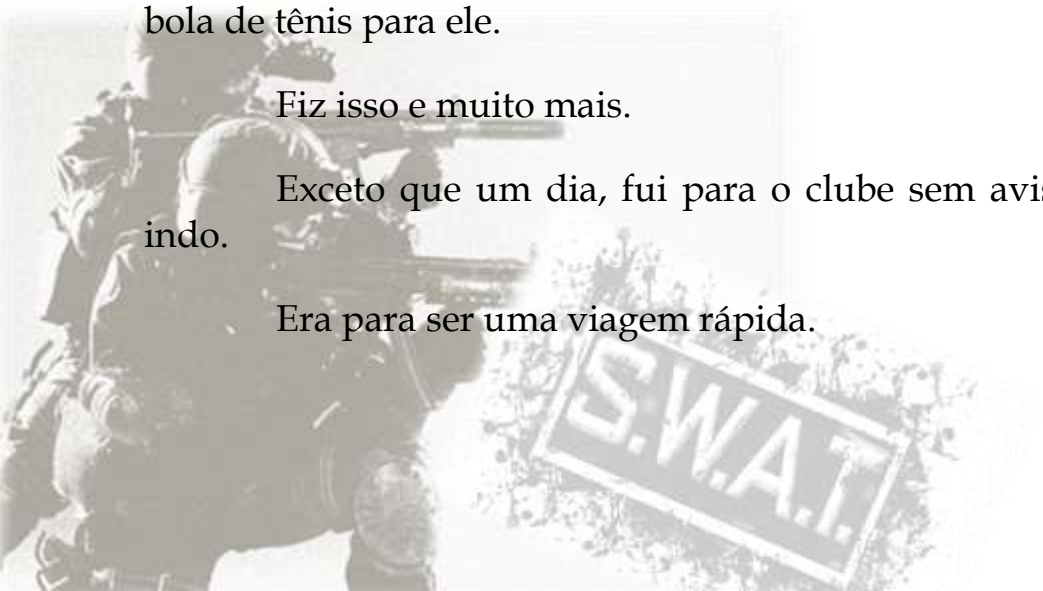
Ele era o cachorro do clube. Aquele que ficava na sede para "proteger" os membros do clube.

Eu montei nas costas daquele cachorro, puxei as suas orelhas, joguei a bola de tênis para ele.

Fiz isso e muito mais.

Exceto que um dia, fui para o clube sem avisar meu pai que estaria indo.

Era para ser uma viagem rápida.



Eu só estava indo para pegar minha mochila que havia deixado sobre a mesa de piquenique do lado de fora.

Pulei a cerca e fiz todo o caminho até a mesa antes de finalmente registrar os rosnados.

Eu tinha certeza de que Bobo, o Dobermann, ficaria bem comigo indo lá. Quero dizer, ele me conhecia pelo amor de Deus!

Só que ele não estava. Ele realmente não estava bem com isso.

E me atacou.

Tão ruim que apaguei dentro de segundos.

Disseram-me, mais tarde, no hospital, que eu fui sacudida como uma boneca de pano, dentes rasgando a carne do meu braço e pescoço.

A parte de trás do meu pescoço estava quase em pedaços. Minha coluna vertebral ficou exposta, e Bobo estava indo para o golpe mortal quando o homem que era a mão direita do meu pai, Big Papa, o derrubou.

A única maneira para derrubá-lo, no entanto, foi atirando no cachorro e esperando que isso não me atingisse.

Ele tinha sido azarado, assim como eu.

A bala penetrou o cérebro do cachorro assim como ele queria, mas viajou em linha reta através dele e depois fixou na carne do lado do meu quadril direito.

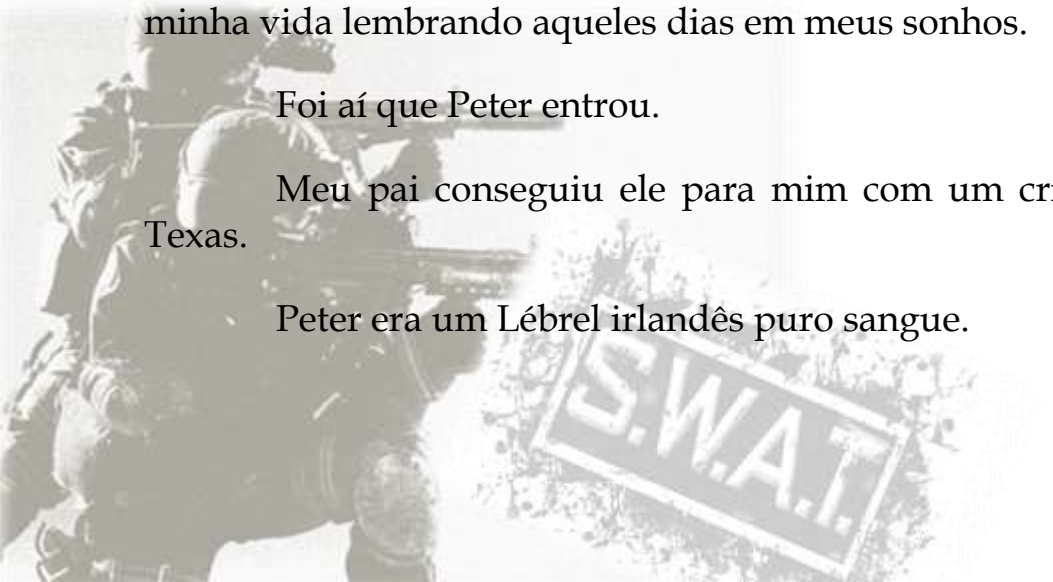
Onde acertou o meu ovário.

Passei quase dois meses no hospital me recuperando, e o resto da minha vida lembrando aqueles dias em meus sonhos.

Foi aí que Peter entrou.

Meu pai conseguiu ele para mim com um criador fora de Lubbock, Texas.

Peter era um Lébrel irlandês puro sangue.



Ele também foi treinado para me acordar de pesadelos, o que ele fazia de vez em quando.

"Você me assustou," Downy me disse, correndo o nariz ao longo da minha têmpora.

Balancei a cabeça contra a sua. "Sim, eu também."

Trinta minutos mais tarde me encontrava do lado de Downy da parede quebrada.

Fiquei de bruços em sua cama, enquanto ele tirava o resto dos espinhos bastardos da minha pele sensível com os dedos.

"O que aconteceu com você mais cedo? Você foi para outro lugar," Downy murmurou.

Fechei os olhos e descansei a testa sobre a cama.

Minhas pernas estavam separadas com ele sentado entre elas.

"Fui atacada por um cachorro quando eu tinha doze anos. Levei quase cinco anos para fazer todas as minhas cirurgias e consertar o que ele me fez," expliquei.

Ele permaneceu em silêncio.

"Você ouviu mais alguma coisa sobre o cachorro?" Perguntei, depois de alguns longos momentos.

Ele mudou de posição na cama atrás de mim quando puxou o telefone do bolso e o jogou na cama perto do meu rosto.

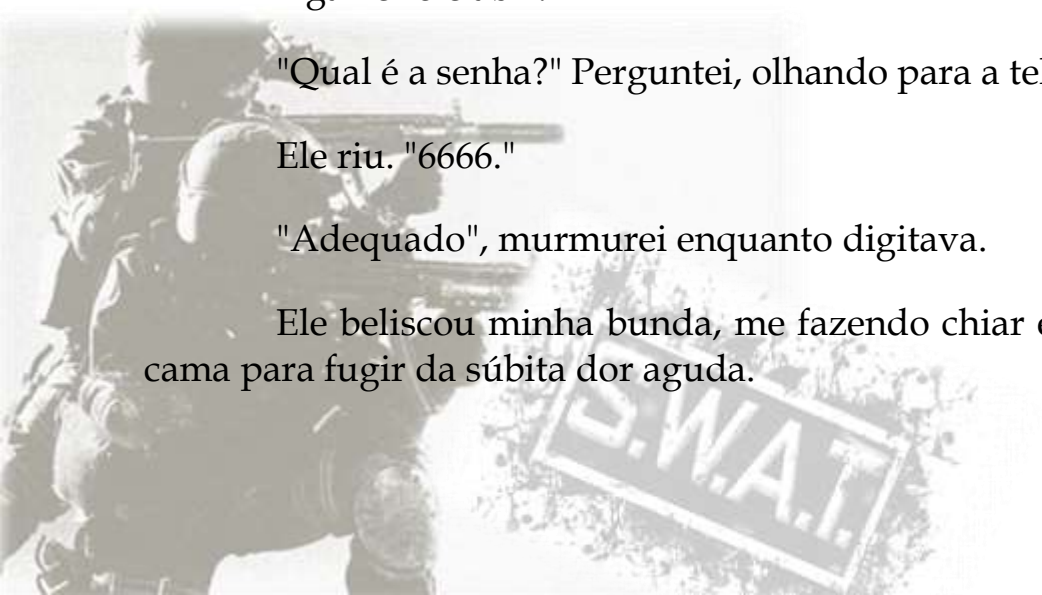
Agarrei-o e abri.

"Qual é a senha?" Perguntei, olhando para a tela.

Ele riu. "6666."

"Adequado", murmurei enquanto digitava.

Ele beliscou minha bunda, me fazendo chiar e bater meus quadris na cama para fugir da súbita dor aguda.



Ele riu e continuou a trabalhar enquanto eu olhava para suas mensagens de texto. As que ouvi ele recebendo a quase vinte minutos atrás, mas não respondeu por que estava ocupado.

Li a primeira em voz alta, "Está aqui é de um 'O'Keefe' e ele diz que o cão foi levado para a emergência veterinária na Avenida Sigmoid. Diz também que o cão possuía sinais de ter sido utilizado como cão de isca," eu disse. "O que é um cão de isca?"

Downy resmungou. "Cachorros que eles usam para provocar a morte dos cães de briga reais. Eles praticam neles antes que façam a coisa real com outro cão de briga."

Meu estômago virou. "Oh, aquele pobre bebê."

Ele resmungou, mas não disse nada.

"A próxima é de Foster. Diz que o cão tinha um microchip, e que foi roubado de uma propriedade acerca de oitocentos metros de nosso prédio. Diz que os proprietários relataram o desaparecimento cerca de seis semanas atrás," eu li.

Meu estômago começou a dar um nó quando a realidade começou a bater em mim.

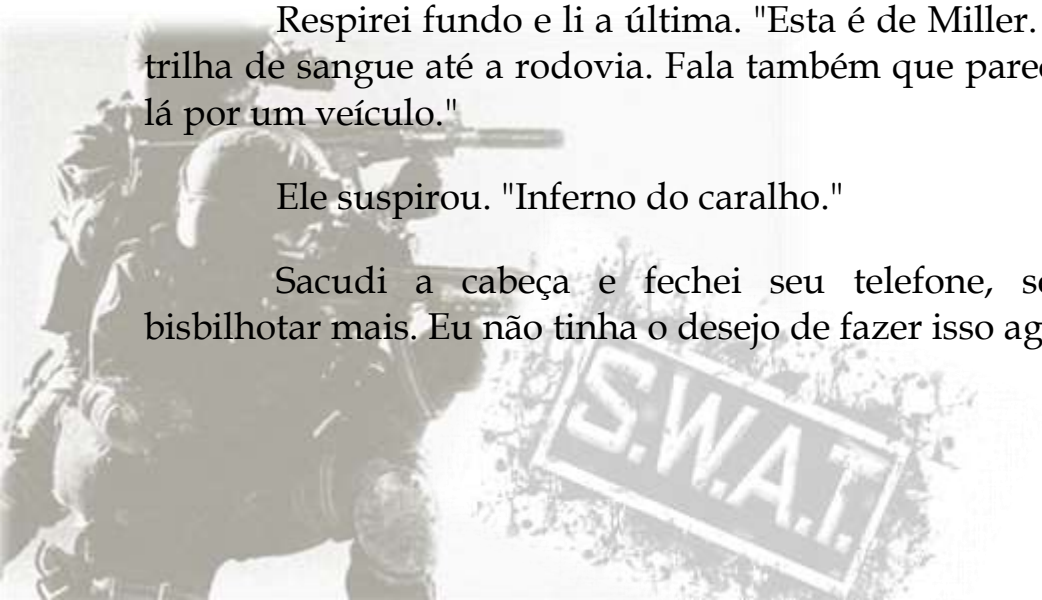
"Ele estava voltando para sua casa, não estava?" Perguntei em voz baixa, devastada.

"Eu não sei, querida. Mas o que quer que ele estivesse fazendo, não era mais o mesmo cachorro. O que quer que seja que costumava fazer dele um animal de estimação, não estava mais lá. Se estava indo para casa, era apenas por instinto," Downy disse calmamente, ainda trabalhando nos espinhos.

Respirei fundo e li a última. "Esta é de Miller. Diz que ele seguiu uma trilha de sangue até a rodovia. Fala também que parece que o cão foi deixado lá por um veículo."

Ele suspirou. "Inferno do caralho."

Sacudi a cabeça e fechei seu telefone, sem me preocupar em bisbilhotar mais. Eu não tinha o desejo de fazer isso agora.



Minha barriga estava agitada com a possibilidade de que em nossa pequena cidade havia um ringue de briga de cães na área.

Eu não poderia imaginar ter meu precioso Peter tirado de mim assim.

"Existe uma maneira de ter um chip GPS colocado em um cão?" Perguntei, apoiando minha cabeça novamente sobre a cama.

Sua mão alisou minhas costas, e meu núcleo apertou com o movimento.

Puta merda, mesmo as coisas mais fúteis pareciam perfeitas vindo dele.

"Sim. Mocha tem um. Você provavelmente pode conseguir um com o veterinário se você pedir," disse Downy.

Ficamos em silêncio por alguns minutos.

"Isso seria mais fácil se você tirasse a calcinha," Downy resmungou enquanto cuidadosamente removia mais espinhos.

Eu bufei. "Tenho certeza de que seria."

Eu não tiraria minha calcinha, e não tirei.

Ou pelo menos não queria.

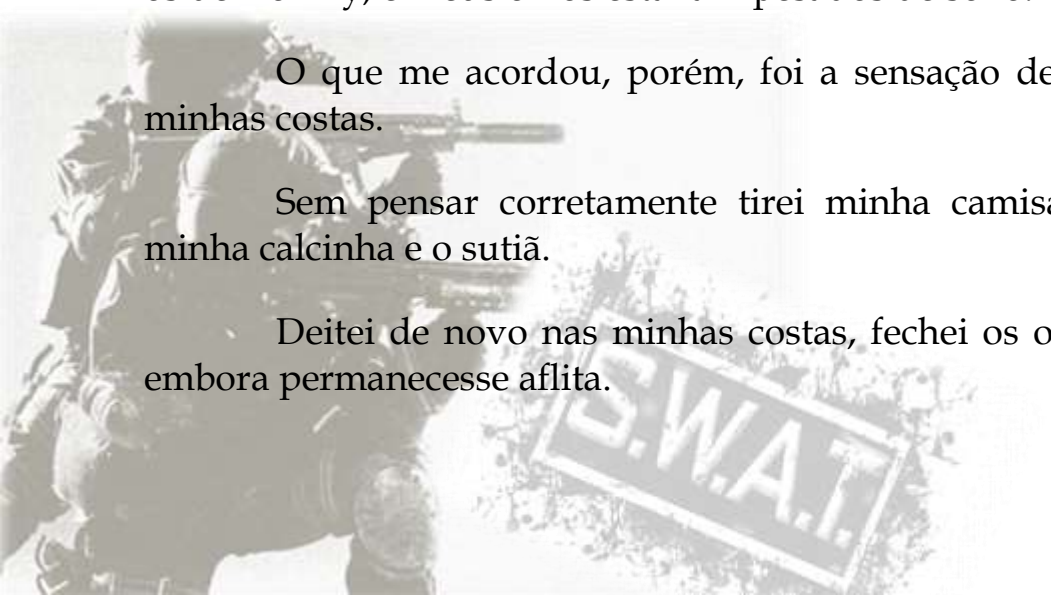
Adormeci em algum momento durante o procedimento, porque quando acordei novamente era meio da noite, e o local ao meu redor estava escuro.

Meus pés estavam emaranhados com os de quem eu suspeitava serem os de Downy, e meus olhos estavam pesados de sono.

O que me acordou, porém, foi a sensação de pequenas picadas nas minhas costas.

Sem pensar corretamente tirei minha camisa, ficando apenas com minha calcinha e o sutiã.

Deitei de novo nas minhas costas, fechei os olhos, e voltei a dormir, embora permanecesse aflita.



Isso não aliviou completamente o incomodo, mas a maior parte se foi.

Em algum momento decidi que já era o bastante e tirei minha calcinha também.

Eu ainda não tinha conhecimento de que fiz isso. Não até a manhã seguinte, quando a aurora estava espiando através das frestas da janela do quarto de Downy.

Acordei quando a cama se moveu debaixo de mim.

Meus olhos abriram, e examinei a área.

Eu estava na cama... e parcialmente em cima de Downy.

Minha vagina muito nua estava empurrada contra sua coxa dura, os lábios do meu sexo tendo cócegas pelo cabelo em sua perna.

Meus seios cobertos de sutiã estavam pressionados firmemente ao lado do seu peito, e minha cabeça estava descansando em seu peitoral.

Um braço estava na minha cabeça, dedos envolvidos em torno da minha nuca.

O outro braço em torno da minha cintura. Sua mão na minha bunda, os dedos curvando-se para descansar sobre minha fenda.

A posição passou de inocente para *puta-merda-porra* em um flash.

Assim que me dei conta que seus dedos estavam tão perto da minha entrada, meu núcleo começou a apertar.

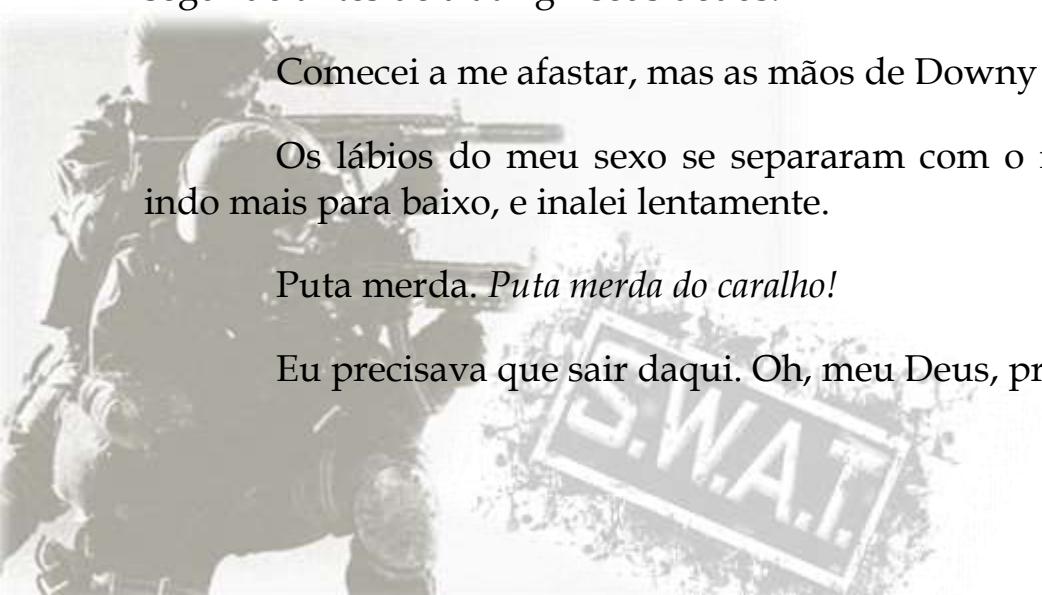
Eu podia sentir a umidade agora, e sabia que seria só uma questão de segundo antes dela atingir seus dedos.

Comecei a me afastar, mas as mãos de Downy apertaram.

Os lábios do meu sexo se separaram com o movimento de sua mão indo mais para baixo, e inalei lentamente.

Puta merda. *Puta merda do caralho!*

Eu precisava que sair daqui. Oh, meu Deus, precisava sair.



Era isso, ou iria acabar em algo que não deveríamos fazer.

Eu tinha um monte de bons argumentos para isso. Ele era um pouco mais velho que eu. Em segundo lugar, era um policial, e fiz uma promessa a mim mesma quando deixei o Alabama e meu pai, que viveria minha vida longe do escrutínio do meu pai. Se eu ficasse com Downy, ele seria exatamente como meu pai, e eu sabia disso. Estaria sempre me controlando, arrogante, um alfa sempre em volta. Policiais não podiam evitar, era algo entranhado em suas mentes que os faziam proteger o que eles achavam que era deles.

Movi minha perna que estava jogada sobre o corpo dele, na esperança de levar os dedos para longe de onde estavam, mas isso só serviu para prender a mão ainda mais e eu gemi.

Levantando minha perna novamente de volta ao seu quadril, senti os globos suaves de suas bolas escovarem contra a pele sensível no interior do meu joelho.

Depois, tinha a longa e grossa coluna do seu pau que encontrei quando movi minha mão para baixo tentando tirar os seus dedos de minhas dobras.

Congelei quando cheguei ao cós da cueca.

Principalmente porque a cabeça de seu pau estava saindo no topo do cós, e eu acabei por apalpar involuntariamente.

Ele gemeu e mexeu os quadris ligeiramente ao toque, até mesmo sua respiração acelerou um pouco antes de acalmar novamente.

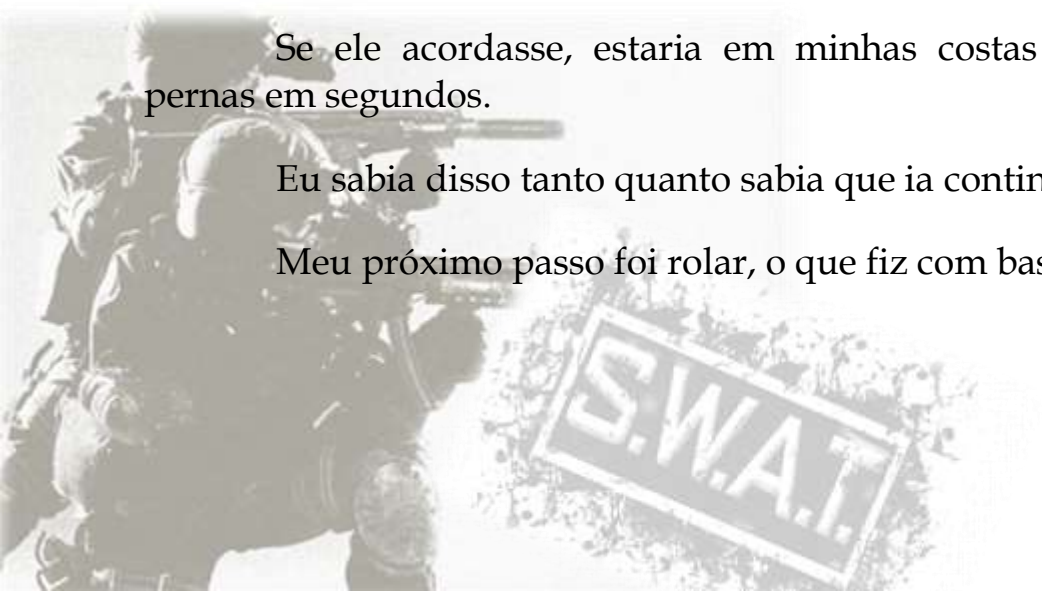
Parei, sem saber o que fazer.

Eu queria que ele continuasse dormindo.

Se ele acordasse, estaria em minhas costas com ele entre minhas pernas em segundos.

Eu sabia disso tanto quanto sabia que ia continuar respirando.

Meu próximo passo foi rolar, o que fiz com bastante sucesso.



Meus joelhos estavam agora em cada lado de sua coxa, um por cima de seu quadril, e o outro confortável no ápice de suas coxas.

Eu podia sentir suas bolas descansando contra a minha perna, e podia vê-las também.

Meu estômago se apertou em necessidade, e meus olhos inevitavelmente desceram até o pau dele.... o que eu estava querendo ver desde o momento em que o senti no dia que minha parede caiu.

Lambi meus lábios, olhando para a cabeça roxa escura com desejo.

Ele estava pulsando com a batida de seu coração, e eu só sabia que teria que fazer. Não podia evitar porra. *Eu tinha que fazer!*

Observei seu rosto enquanto meus lábios desceram.

Seu semblante era relaxado, bonitos cílios pretos colocados, e suas bochechas eram suaves.

Sua barba estava desalinhada e despenteada, diferente de sua habitual aparência limpa e arrumada.

Seus lábios cheios estavam relaxados, e lentamente abaixei o cós da sua cueca, permitindo que seu pau finalmente saltasse livre de seus limites. Então, lentamente, lambi a ponta do seu pênis.

Vi um rubor lento começar em suas bochechas.

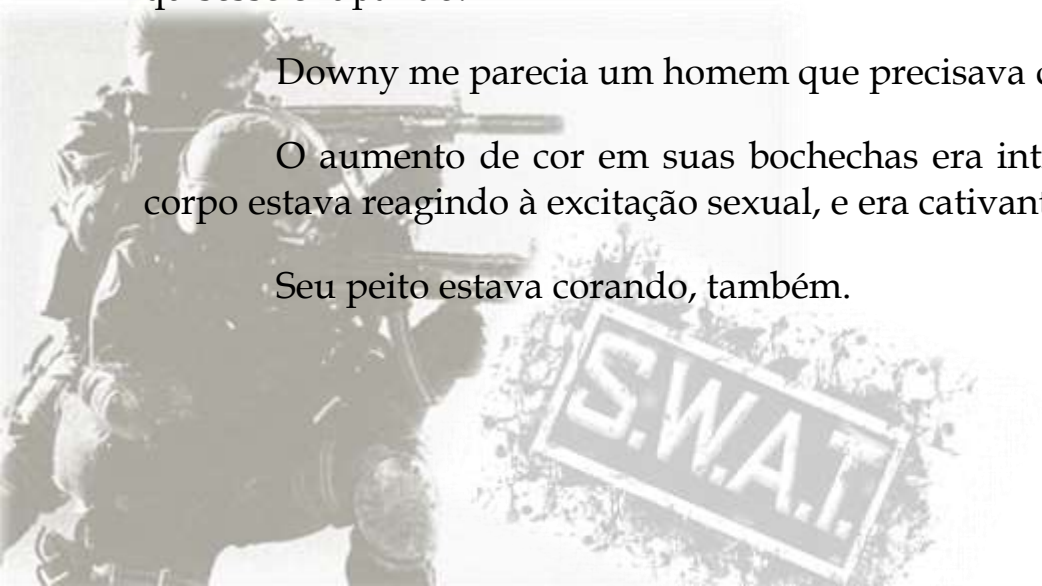
Ele não estava acordado, eu poderia dizer pela regularidade da sua respiração, e pelo fato de que ainda estar fazendo o que eu queria com ele.

Oh, ele iria me permitir chupar seu pau, mas somente quando me quisesse chupando.

Downy me parecia um homem que precisava de controle.

O aumento de cor em suas bochechas era intrigante, no entanto. Seu corpo estava reagindo à excitação sexual, e era cativante assistir.

Seu peito estava corando, também.



Um colorido bonito surgiu em seus mamilos e subiu, passado por sua clavícula, caminhando para o pescoço, desaparecendo na barba, para depois retornar às suas maçãs do rosto.

Movi minha boca para baixo, mais uma vez, os olhos deixando seu rosto e me concentrando em seu pênis.

Era grosso e pulsante.

A grande cabeça era uma cor mais escura do que o resto do corpo.

As veias em seu membro pulsavam proeminentes, bombeando sangue furiosamente.

Minha boca salivou quando abaixei para tomar o seu pau na minha boca.

Eu não fiz isso, porém.

Antes que a ponta da minha língua tocasse o cume superaquecido, me vi sendo revirada em um emaranhado de braços e pernas.

Com as minhas costas apoiadas novamente na cama e a cabeça pendurada sobre o lado, Downy olhou para mim de sua posição no outro lado da cama.

Seu rosto estava corado e seus olhos selvagens.

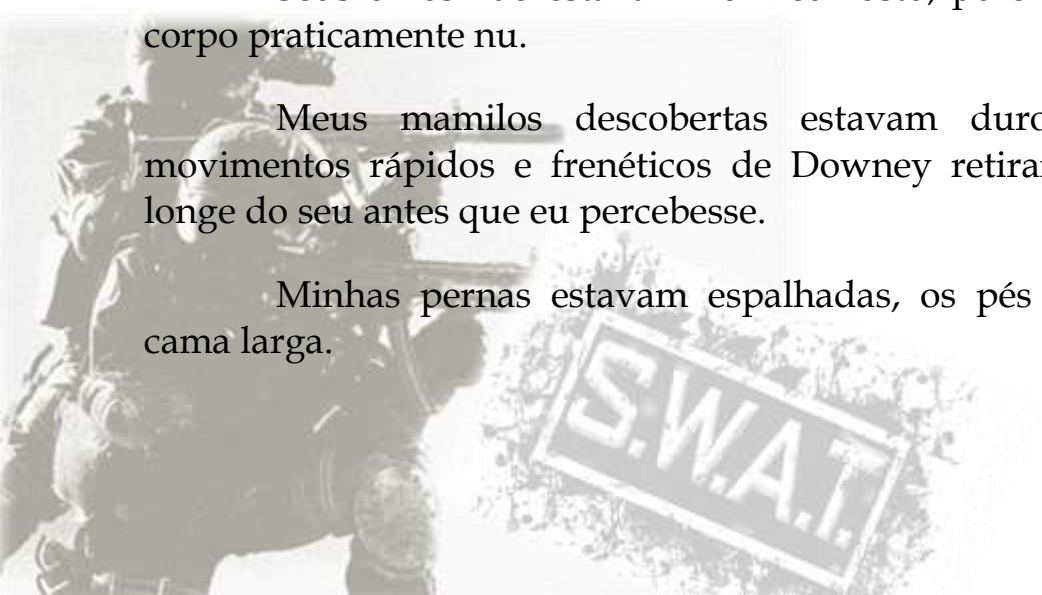
"Jesus Cristo, Memphis", ele engasgou.

Olhei para ele da minha nova posição, a grande coluna de seu pau e bolas enchendo a maior parte da minha visão.

Seus olhos não estavam no meu rosto, porém, eles estavam no meu corpo praticamente nu.

Meus mamilos descobertas estavam duros, o sutiã torto dos movimentos rápidos e frenéticos de Downey retirando o meu corpo para longe do seu antes que eu percebesse.

Minhas pernas estavam espalhadas, os pés plantados apoiados na cama larga.



Seu peito arfava, e seus punhos estavam cerrados.

"Você é muito jovem para mim," disse ele, olhando para a minha barriga. Meus seios.

Eu bufei.

Então agora ele estava criando uma consciência?

Desloquei minhas pernas mais amplas, e ele gemeu, inclinando-se ligeiramente.

Isso era tudo que eu precisava para levantar e chupar uma bola em minha boca.

Ele assobiou e começou a empurrar para longe, mas o segui, e chupei um pouco mais forte, colocando pressão o suficiente para trazê-lo de volta onde eu o queria.

Minhas mãos correram na parte de trás de suas coxas, até que eu estava com as duas em sua bunda.

"Foda-se, estou indo para o inferno. Estou realmente estou indo para o inferno," ele gemeu, olhando para mim.

Soltei sua bola e fui para a outra, mantendo contato com os olhos o tempo todo enquanto ele lutava consigo mesmo sobre algo.

Finalmente algo pareceu clicar dentro de seu cérebro, e ele se afastou rapidamente, me surpreendendo tanto com a rapidez que eu o deixei ir sem uma luta.

Ele não foi muito longe, porém.

Não muito longe em tudo.



CAPÍTULO 7

Eu entro em modo de sobrevivência quando sinto cócegas.

-Lição de vida

Downy

Eu não acordei todo de uma vez.

Comecei lento, primeiro me tornando consciente quando ela começou a se mover.

Fiz um balanço do meu corpo, sabendo imediatamente quão perto do limite eu estava.

Uma das minhas mãos estava atada nas madeixas escuras de seu cabelo, e a outra... sim, a outra estava apoiada na porta do céu.

Direto na beira da fodida terra prometida.

Meus dedos estavam molhados. Eu sabia disso instantaneamente, sem me aprofundar.

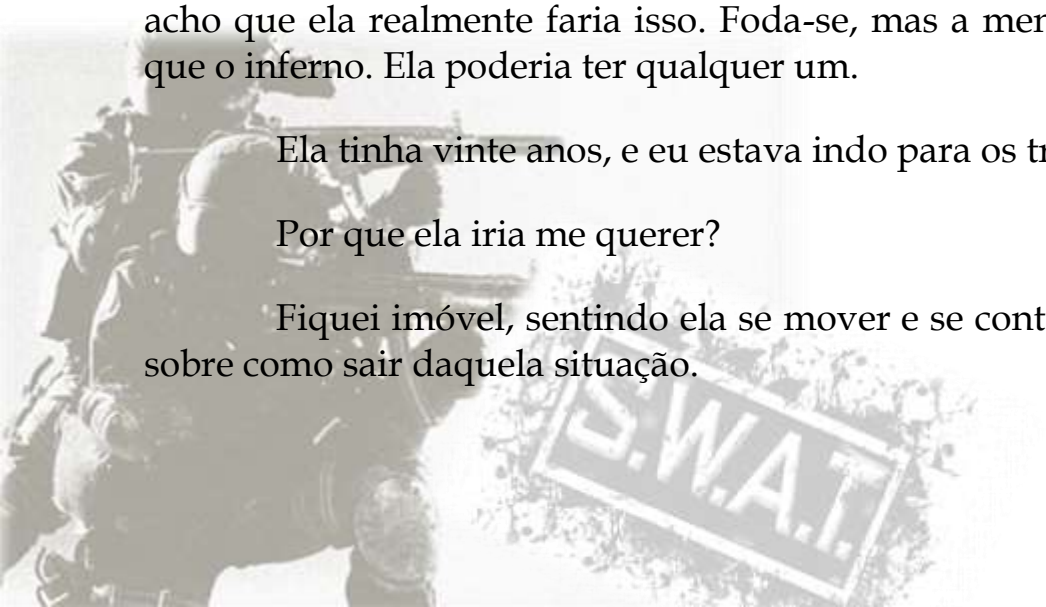
Eles estavam molhados porque praticamente tocavam na entrada de sua quente, doce boceta.

Apesar de toda a provocação que fiz, era tudo uma encenação. Eu não acho que ela realmente faria isso. Foda-se, mas a menina era mais quente do que o inferno. Ela poderia ter qualquer um.

Ela tinha vinte anos, e eu estava indo para os trinta e cinco.

Por que ela iria me querer?

Fiquei imóvel, sentindo ela se mover e se contorcer enquanto pensava sobre como sair daquela situação.



Foda-me, mas eu estava indo para o inferno, não oferecendo a ela o mínimo de ajuda, embora estivesse acordado.

Ela se moveu, depois fechou as coxas, percebendo que sua posição não estava ajudando em nada. Ela engatou seu joelho para cima, sua pele descansando sobre o tecido da minha cueca, onde minhas bolas descansavam entre as minhas pernas.

A mão dela, porém, foi a única coisa que chamou minha atenção.

Ela a moveu para baixo, todo o caminho, até que encontrou a cabeça do meu pau.

Minha respiração acelerou um pouco quando ela congelou com a mão sobre meu pau, seu polegar varrendo sobre a cabeça.

Apertei meus olhos fechados e permaneci calmo, curioso para saber o que ela faria.

Em seguida, ela rolou, montando minha coxa com sua boceta nua esfregando provocativamente.

Minha respiração permaneceu a mesma e meus olhos ficaram fechados enquanto ela estudava o meu rosto.

Ela ficou imóvel por alguns longos momentos, e eu lutei para não mexer o tempo todo.

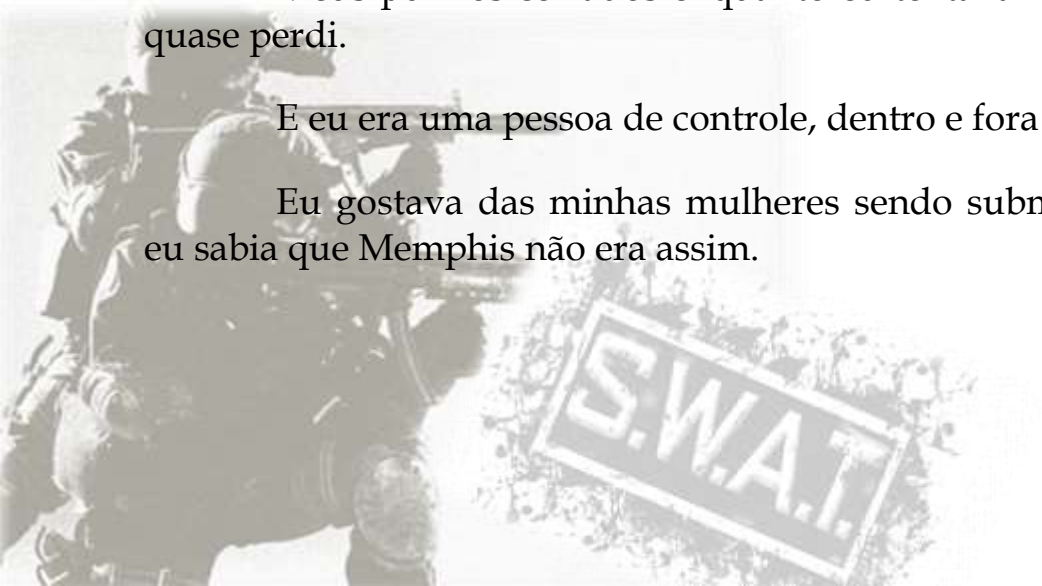
Então senti a ponta da língua no topo e reagi.

Em menos de três segundos ela estava deitada de costas e olhando para meu pau.

Meus punhos cerrados enquanto eu tentava recuperar o controle que quase perdi.

E eu era uma pessoa de controle, dentro e fora do quarto.

Eu gostava das minhas mulheres sendo submissas aceitando tudo, e eu sabia que Memphis não era assim.



Ela estava com vinte anos. Não havia nenhuma maneira de que ela esteve com um homem como eu antes.

Isso não quer dizer que ela não tinha experiência.

Uma mulher do calibre de Memphis deveria ser experiente... mas ela não tinha experiência *comigo*.

Eu não era um sádico ou alguma coisa assim, mas gostava de estar no controle. Gostava de segurar as mulheres para baixo e transar com elas. Gostava de tê-las me montando enquanto eu segurava seu cabelo e suas mãos atrás das costas.

A única maneira que eu poderia fazer isso com Memphis era se ela tivesse uma ideia de quem e do que eu era.

"Memphis," rosnei, me afastando de sua boca tentadora que agora estava chupando minhas bolas.

Ela gemeu e começou a se mover para frente novamente, mas agarrei um punhado de seu cabelo e a segurei no lugar.

"Se vamos fazer isso... há regras," expliquei.

Seus olhos dilataram no momento em que peguei seus cabelos, a segurando para trás e assim ela não pudesse se mover.

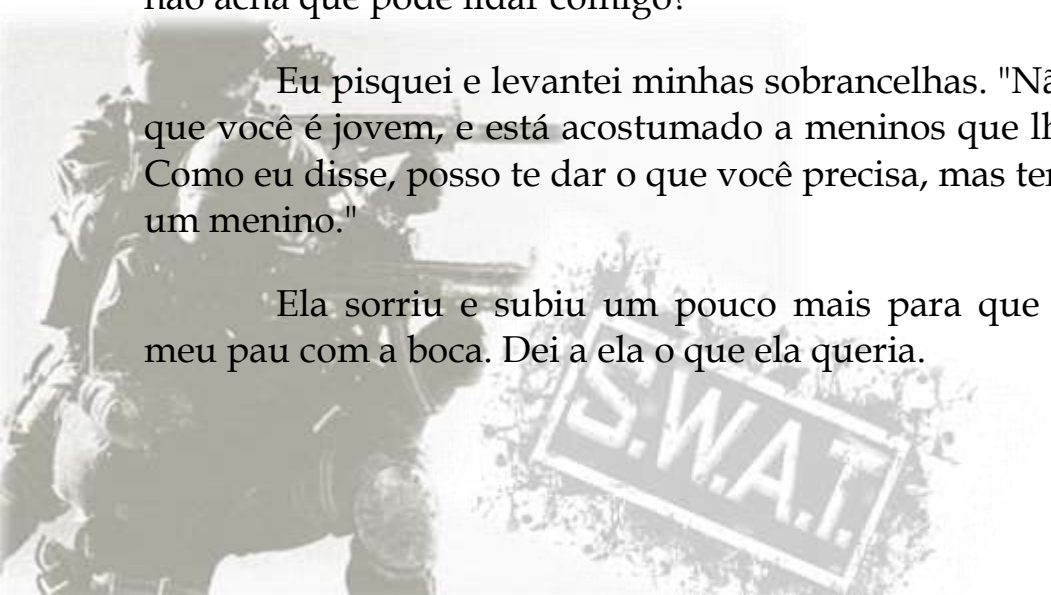
Isso era algo que eu gostava.

Imensamente.

"Como ficar deitada e aceitar o que você me der?" Ela perguntou, se deslocando até que seu cabelo puxava um pouco mais apertado. "O que, você não acha que pode lidar comigo?"

Eu pisquei e levantei minhas sobrancelhas. "Não, não realmente. Acho que você é jovem, e está acostumado a meninos que lhe dão o que você quer. Como eu disse, posso te dar o que você precisa, mas tenha certeza que não sou um menino."

Ela sorriu e subiu um pouco mais para que ela pudesse alcançar o meu pau com a boca. Dei a ela o que ela queria.



Soltando ela até que sua cabeça caiu para trás, a coluna de sua garganta ficou exposta quando ela se apoiou sobre o lado da cama, eu disse, "Abra a boca."

Ela obedeceu, e eu me inclinei para frente, dando a ela uma pequena amostra do meu pau.

Sua língua circulou a cabeça, tocando-o cuidadosamente antes de sugar o que dei a ela.

"Use sua mão, também," ordenei.

Sua mão levantou para envolver em torno de meu pau. Seus dedos encontraram a minha pele, e minhas bolas começaram a apertar.

Eu quebrei, perdendo meu controle.

Usando minhas mãos em seu cabelo, comecei a foder sua boca.

Dentro e fora, cobrindo meu pau com sua saliva.

Seus olhos estavam queimando cada vez que eu puxava para trás, fazendo com que a coisa toda fosse tão fodidamente prazerosa que mal conseguia pensar.

Calor disparou através de mim, e eu tive algum tipo de prazer distorcido e doente ao ver minhas bolas descansando contra a ponta de seu nariz.

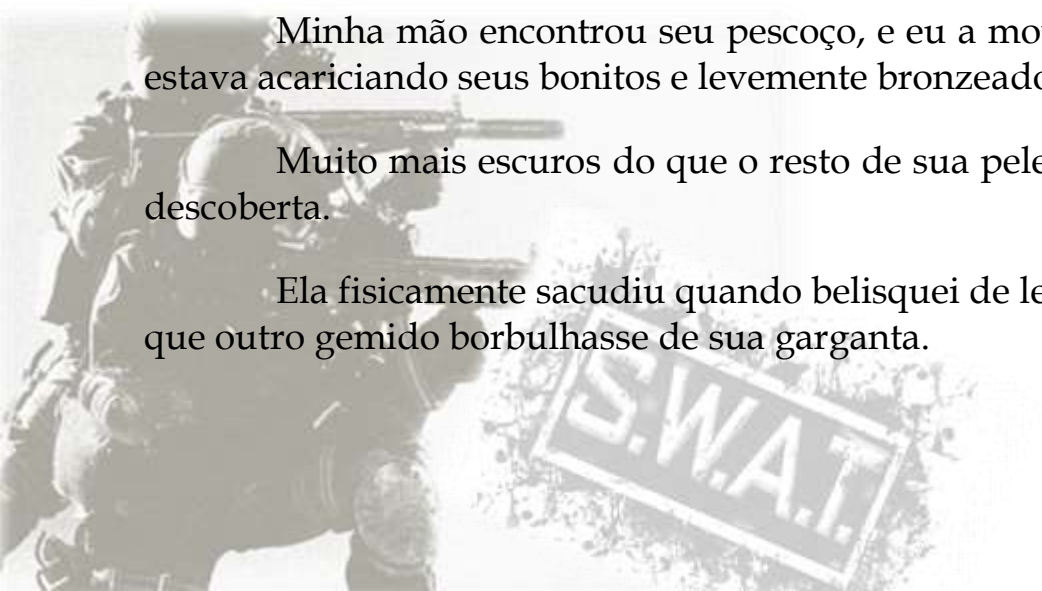
Ela relaxou sua garganta após um impulso, e no seguinte, afundei ainda mais dentro, quase dois centímetros a mais.

Então ela gemeu, porra, e eu tive que procurar apoio ou arriscaria cair.

Minha mão encontrou seu pescoço, e eu a movi para baixo até que eu estava acariciando seus bonitos e levemente bronzeados mamilos.

Muito mais escuros do que o resto de sua pele, fiquei fascinado com a descoberta.

Ela fisicamente sacudiu quando belisquei de leve em um, fazendo com que outro gemido borbulhasse de sua garganta.



Foi uma reação em cadeia viciosa que me fez empurrar em sua boca, em movimentos longos e profundos.

Quanto mais beliscava e jogava, mais ela gemia, e melhor ficava.

Ela estava sendo negligenciada, apesar de tudo.

Quando suas mãos começaram a deslizar para baixo, correndo de seu umbigo em direção a seus cachos, relutantemente puxei para fora de sua boca, me movendo ao redor do lado da cama.

Seus olhos me observavam, focados no meu pau duro que saltava levemente com cada passo dos meus pés.

Ela lambeu os lábios enquanto eu caminhava ao redor da cama e me deitava entre suas coxas, peito arfando como se ela soubesse o que aconteceria em seguida.

"Memphis?" Murmurei, as mãos correndo pela pele macia de suas coxas.

Ela levantou a cabeça, e eu agarrei seus quadris, puxando-a até que sua cabeça descansou totalmente na cama.

"S-sim?" Sua voz falhou.

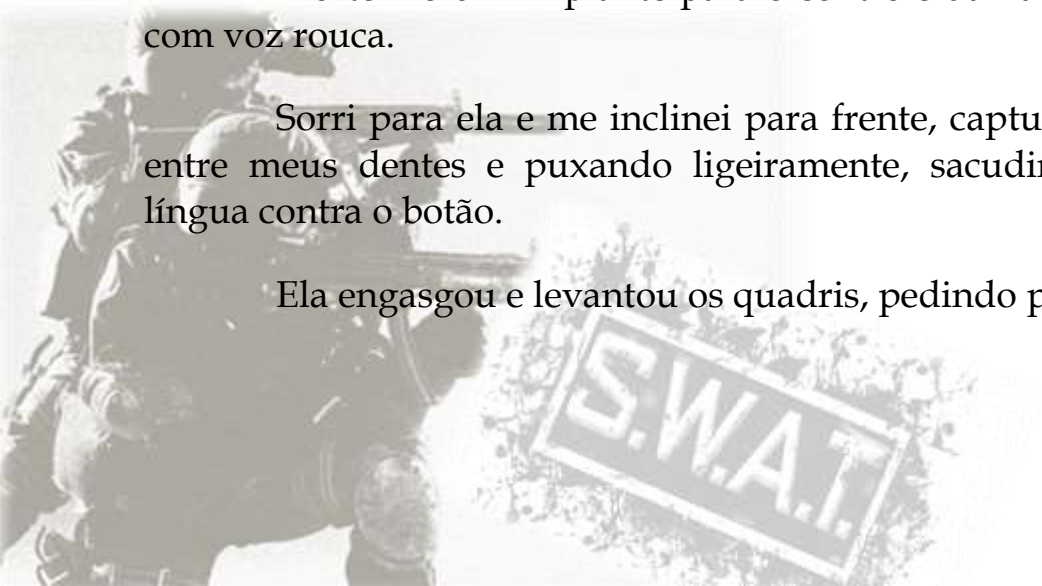
"Você está fazendo controle de natalidade?" Perguntei, me inclinando para frente até que meu pau descansou solidamente contra os lábios de seu sexo.

Ela ergueu o braço e apontou para alguma coisa, o contorno de um bastão em seu braço.

"Eu tenho um implante para o controle da natalidade," respondeu ela com voz rouca.

Sorri para ela e me inclinei para frente, capturando seu mamilo ereto entre meus dentes e puxando ligeiramente, sacudindo a ponta da minha língua contra o botão.

Ela engasgou e levantou os quadris, pedindo por mais com seu corpo.



Chupei duro, arrancando um suspiro dela antes de chegar para baixo com a mão que não estava colocada na cama ao lado de seu quadril e posicionei minha ereção furiosa em sua entrada.

Com movimentos lentos e propositais, comecei a empurrar dentro dela.

Dentro dois centímetros, totalmente para fora. Quatro centímetros para dentro, todo o caminho para fora.

Fiz isso por muito tempo, minutos torturantes até que finalmente afundei totalmente dentro de seu calor molhado e apertado.

Nós dois engasgamos quando meu pau duro encontrou a parte de trás dela.

Seus quadris levantaram, as pernas se movendo para cima até que seus joelhos descansaram contra seu peito. Os seus pés descansaram na curva onde meus quadris encontravam minha coxa.

A posição me deu uma visão escancarada de seu clitóris, e meu pau entrando e saindo da sua bela boceta.

Empurrei para dentro e para fora, flexionando meus quadris.

Vi como ele deslizava como a seda ao longo da pele, coberto de sua excitação.

Olhei para cima e me perdi com a visão de seus olhos, vendo-os vidrados em paixão, então sorri.

"Pronta para mais?" Perguntei.

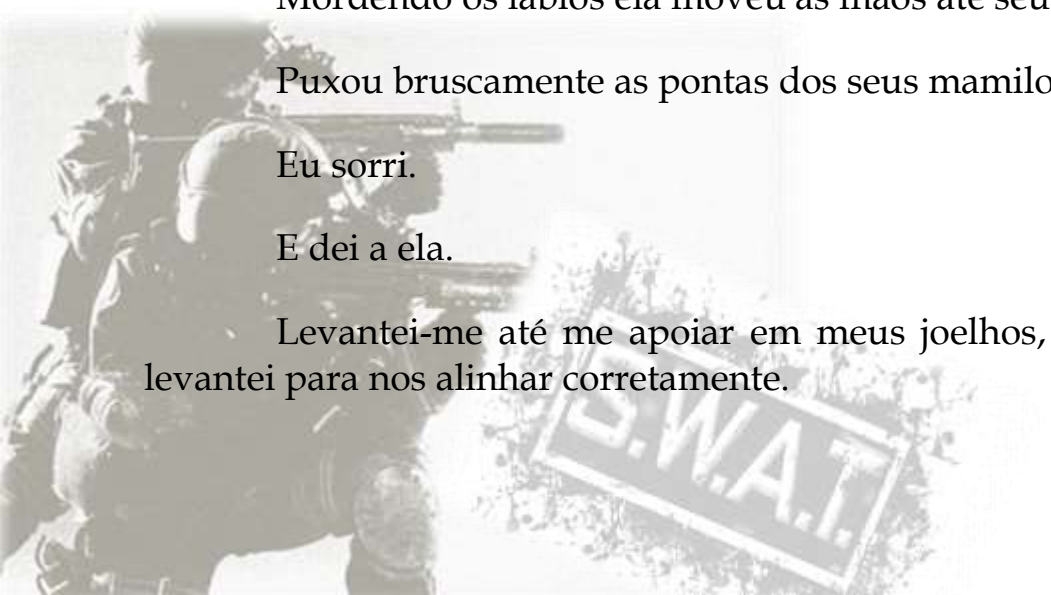
Mordendo os lábios ela moveu as mãos até seus seios.

Puxou bruscamente as pontas dos seus mamilos e concordou. "Sim."

Eu sorri.

E dei a ela.

Levantei-me até me apoiar em meus joelhos, segurei seus quadris e levantei para nos alinhar corretamente.



Então comecei a bater dentro e fora dela, duro e rápido.

Com cada impulso dos meus quadris, seus seios saltavam, chamando a minha atenção para o momento em que atingiam a ponta de seu queixo.

"Você pode chupar seus mamilos bonitos?" Eu disse asperamente, realmente interessado em saber se ela podia.

Ela concordou e eu disse: "Faça isso."

Ela inclinou a cabeça para cima e trouxe seu peito até a boca antes de sugar um, puxando duro.

Meu pau saltou na visão.

"O outro, também. Não o deixe de fora," ordenei.

Ela trocou de lado e eu abrandei, tentando manter o controle da situação que estava prestes a deslizar do meu alcance. *Rápido*.

Inclinei meus quadris, girando meu pau dentro dela, a fazendo ofegar.

Seus mamilos estavam molhados de sua atenção e eu sabia que não seria capaz de fazer isso por muito mais tempo.

Ela era muito quente. Muito boa. Muito fodidamente certa.

Quando ela começou a gritar, comecei a meter nela mais forte.

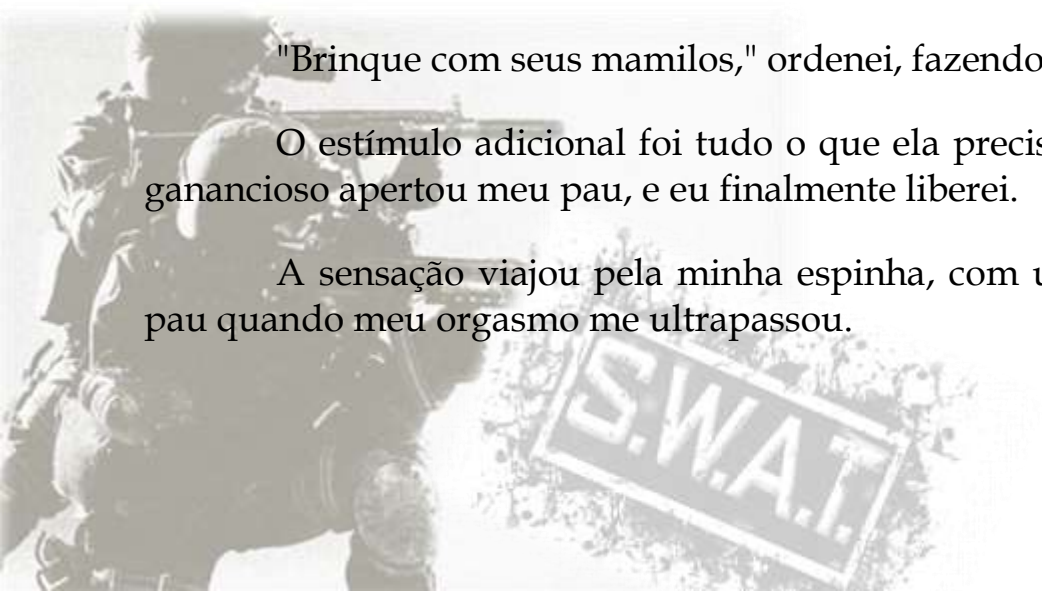
Meu ritmo começou a ficar brusco, passando de golpes suaves e profundos para acelerado e irregular.

Caí para frente, jogando suas pernas por cima do meu ombro enquanto continuei a meter nela, usando a nova posição em minha vantagem.

"Brinque com seus mamilos," ordenei, fazendo-a saltar em atenção.

O estímulo adicional foi tudo o que ela precisava, e seu quente canal ganancioso apertou meu pau, e eu finalmente liberei.

A sensação viajou pela minha espinha, com um chute direto ao meu pau quando meu orgasmo me ultrapassou.



Meu pau estava em um aperto viciante feito pela boceta de Memphis, sendo ordenhado enquanto atirei meu gozo alto e profundamente dentro dela.

Resmunguei com cada impulso, indo duro até que as gotas finais da minha libertação encontraram uma casa dentro dela.

Deixei as pernas dela cair para o lado, rolando até que ela descansava em cima de mim, sua cabeça deitada no meu peito, e meu pênis ainda colocado fundo.

Ela ofegava, assim como, quando nós dois nos recuperamos lentamente de nossos orgasmos.

Ela parecia um macarrão flácido cobrindo meu peito, e minha mão permanecia curvada sobre suas costas, vindo a descansar com dois dedos de um lado do meu pau onde ele entrou nela, e dois no outro, sentindo onde nós ainda estávamos ligados.

Senti como sua pele continuava esticada em torno da coluna espessa do meu pau.

"Você não estava brincando. Você pode me dar o que eu preciso," ela engasgou. "Eu não sabia que precisava disso."

Eu ri, fazendo com que meu pau empurrasse para dentro dela, o que provocou um gemido dos seus lábios.

"Sim, baby, eu posso dizer," concordei.

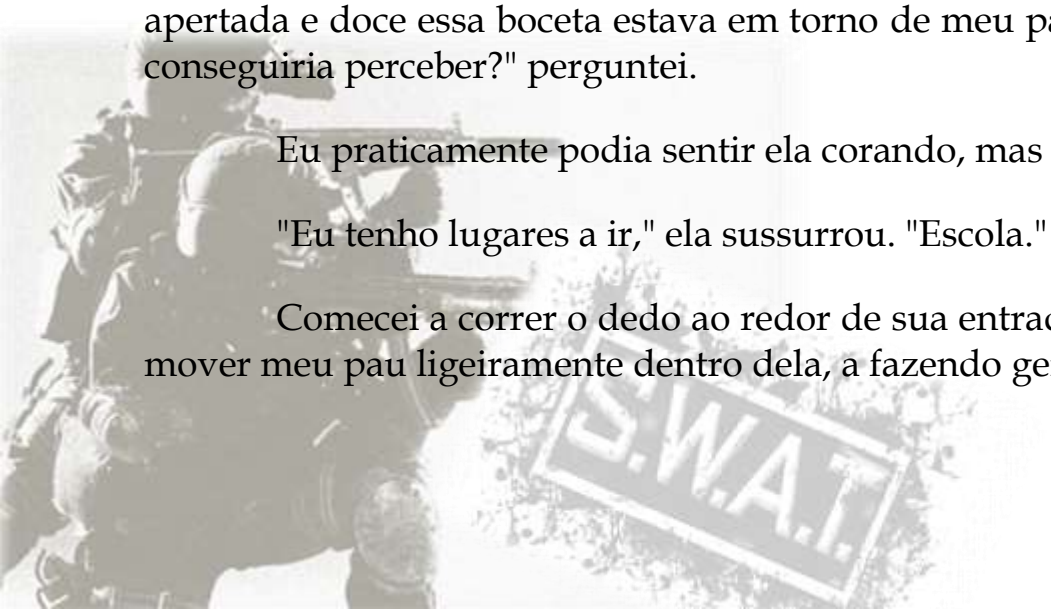
Ela bufou. "Você é tão confiante. E se eu tivesse dito que esse foi o pior sexo que já tive?"

"Então eu saberia que você estava mentindo. Pude sentir quão apertada e doce essa boceta estava em torno de meu pau. Você achou que não conseguiria perceber?" perguntei.

Eu praticamente podia sentir ela corando, mas não comentei nada.

"Eu tenho lugares a ir," ela sussurrou. "Escola."

Comecei a correr o dedo ao redor de sua entrada, em seguida, passei a mover meu pau ligeiramente dentro dela, a fazendo gemer.



"Mais tarde," eu disse contra seu pescoço.

Ela gemeu. "Eu tenho que ir..." ela tentou. Quando comecei a chupar seu pescoço, ela disse, "Oh, foda-se."

Foda-se, de fato.



CAPÍTULO 8

Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas balas de ponta oca expandem no impacto. -Camiseta

Downy

Dois dias.

Dois malditos dias inteiros sem ela e eu era uma bagunça do caralho.

Ela partiu em uma viagem de emergência para casa porque sua mãe ficou doente, e não ouvi nada dela desde então.

Eu realmente não deveria estar chateado que ela não tinha ligado. Essa era uma coisa típica de garota... não era?

Foda-se, mas eu *estava* me transformando em uma garota.

E todos notaram.

"Por que você está franzindo a testa agora?" Perguntou Luke.

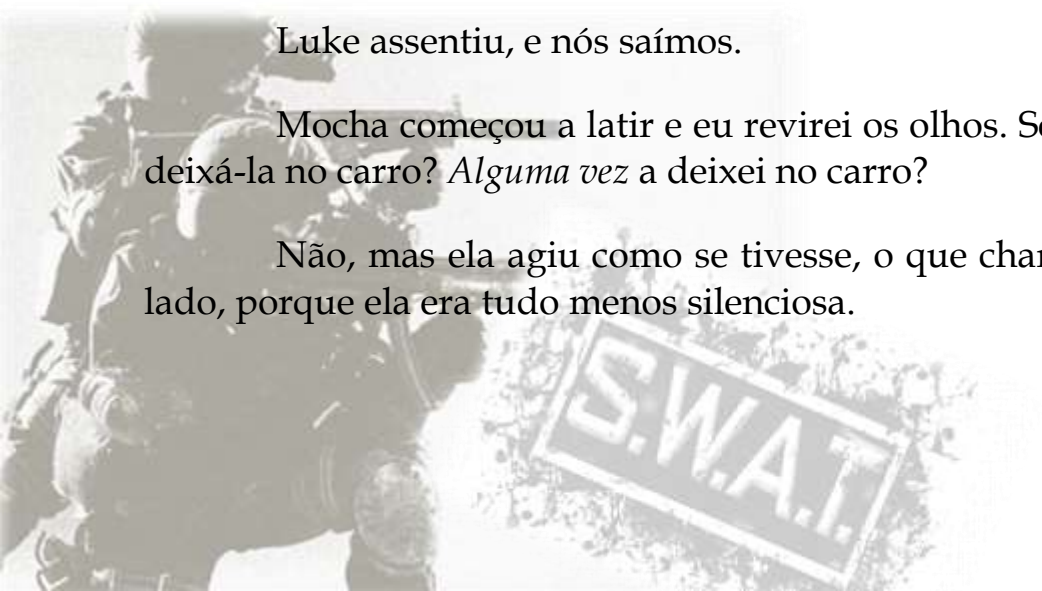
Luke, sendo o meu melhor amigo, possuía o direito de fazer perguntas como essa. Isso não significava que eu precisava responder ele, no entanto.

"Acho que você deve encostar lá, e nós vamos sair e fazer algumas perguntas," eu disse, apontando para a entrada do parque de cães.

Luke assentiu, e nós saímos.

Mocha começou a latir e eu revirei os olhos. Será que ela acha que iria deixá-la no carro? *Alguma vez* a deixei no carro?

Não, mas ela agiu como se tivesse, o que chamou atenção para nosso lado, porque ela era tudo menos silenciosa.



"Lá se vai o ataque surpresa," Luke riu.

Eu teria mostrado o dedo para ele, mas estávamos de uniforme. Acredito que o chefe provavelmente não gostaria de ter fotos minhas mostrando o dedo para o assistente da chefia na mídia social.

Na semana passada houve uma briga de um policial e sua esposa na saída do shopping.

O que tinha sido uma pequena briga inocente entre o casal se transformou em uma enorme explosão de proporções maníacas quando a pessoa que tirou a foto disse que ele estava 'abordando um suspeito de roubo' quando, na realidade, tudo o que ele estava fazendo era dizer a sua esposa que ela não precisava de uma bolsa nova.

O que significava que estávamos todos agora com nosso melhor comportamento até esta situação particular ser esquecida.

"Tudo bem, tudo bem," eu disse, deixando Mocha sair do carro. "Você tem que usar uma coleira, agora. Regra para cães em parques."

Se cachorros podem encarar, ela teria feito isso enquanto a colocava na coleira.

"O que estamos fazendo?" Perguntou Luke.

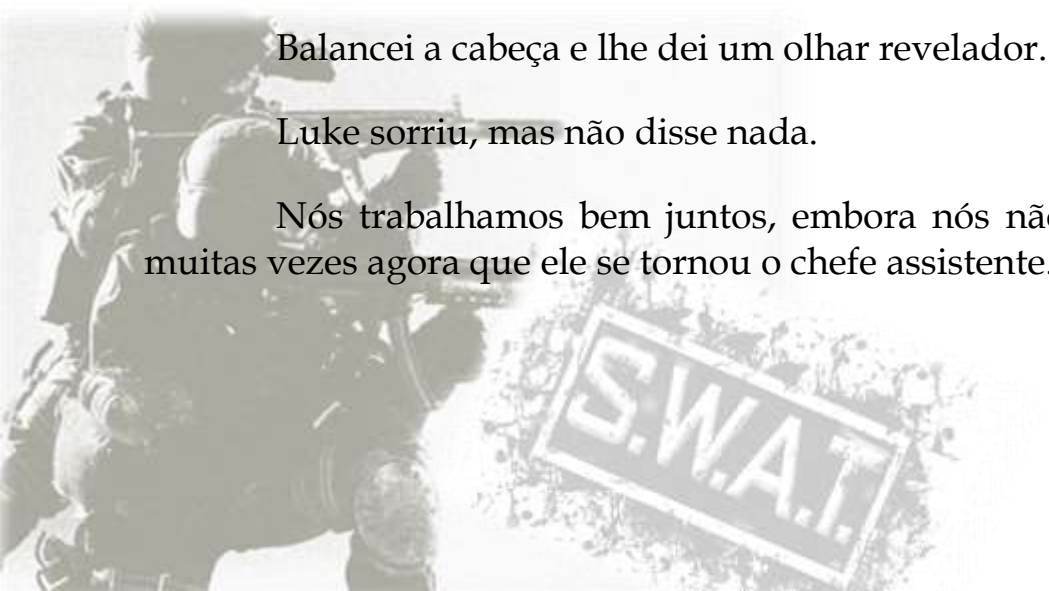
Apontei para o parque de cães. "Deixar Mocha brincar. Fazer algumas perguntas. Ver se alguém ouviu falar sobre os cães de isca que continuam aparecendo mortos por toda Kilgore."

"Você não está apenas indo lá e perguntando isso, não é?" Ele falou quando nós começamos a atravessar a área fechada onde os cães eram autorizados a brincar.

Balancei a cabeça e lhe dei um olhar revelador.

Luke sorriu, mas não disse nada.

Nós trabalhamos bem juntos, embora nós não conseguíssemos fazer muitas vezes agora que ele se tornou o chefe assistente.



Muito frequentemente, ele estava acorrentado a uma mesa, exceto quando tínhamos treinamento ou uma chamada da SWAT que precisávamos atender.

Havia aqueles raros dias, embora, que ele tinha que sair e jogar com os meninos grandes.

"Você já falou com a sua garota?" Perguntou Luke.

Suspirei.

Eu sabia que Luke estava com boas intenções, mas era óbvio que ele não estava pegando a dica do 'Eu não quero falar sobre isso'.

"Não. Ela não ligou," eu disse.

Ele ficou em silêncio por alguns minutos, antes de perguntar hesitante, "você deu a ela o seu número?”

Parei no meu caminho, me perguntando se dei a ela o meu número.

Eu dei?

Luke virou e seus olhos estavam arregalados. "Você ficou se lamentando por dois dias inteiros sobre ela não te ligar e você nem sequer deu a ela o seu número?"

Minha boca abriu e fechou por uns instantes. "Puta merda, eu sou um idiota."

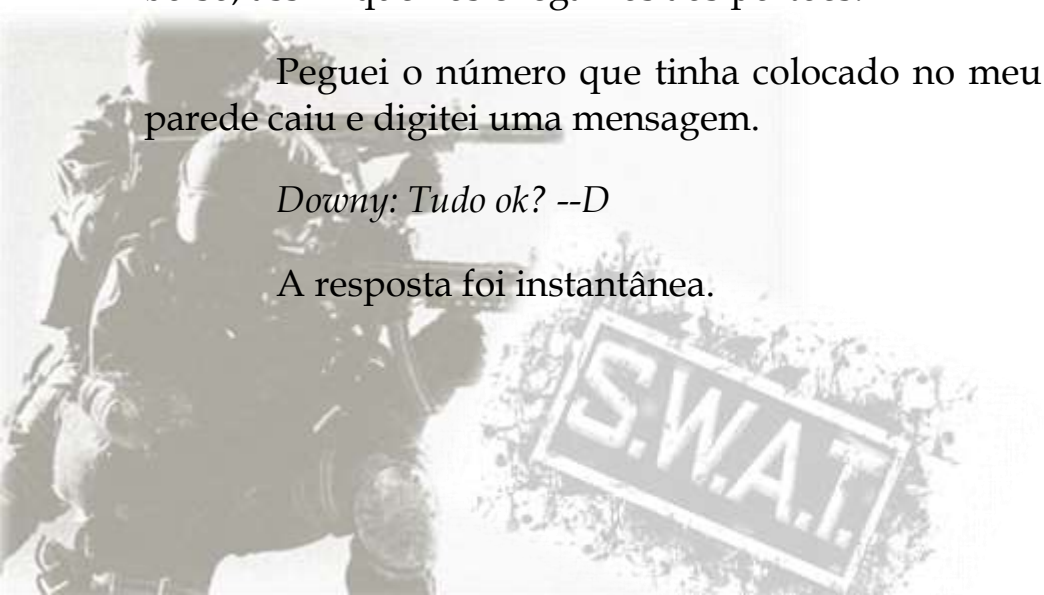
Ele riu e começamos a caminhar.

Entregando a coleira de Mocha para Luke, puxei meu telefone do meu bolso, assim que nós chegamos aos portões.

Peguei o número que tinha colocado no meu telefone na noite que a parede caiu e digitei uma mensagem.

Downy: Tudo ok? --D

A resposta foi instantânea.



Memphis: Mamãe teve o que acham que foi uma convulsão leve, mas eles não conseguem descobrir o que causou isso, e a única coisa que eles estão nos dizendo, depois de sua tomografia é ter precaução quando dirigir.

Memphis: É Downy, certo?

Sorri para o telefone e respondi antes de empurrá-lo de volta no bolso.

Downy: Bom. Sim. Isso não era um pau[10]. D = Downy. Deixe-me saber se você precisar de mim.

"Você está sorrindo como uma mulher," Luke me provocou.

Eu o empurrei com meu ombro e peguei a coleira de Mocha de volta antes de desencaixá-la do pescoço.

"Tudo bem, psicopata. Vai brincar."

Luke bufou para o meu uso de 'psicopata'.

Esse tinha sido o seu novo nome desde que Memphis havia saído. Era como se Mocha tivesse esquecido que ela era um cachorro policial treinado.

Ela atravessou o campo como se tivesse sido disparada de uma arma. Suas pernas devoraram o terreno rapidamente enquanto corria todo o caminho até o fim da cerca e começou a voltar.

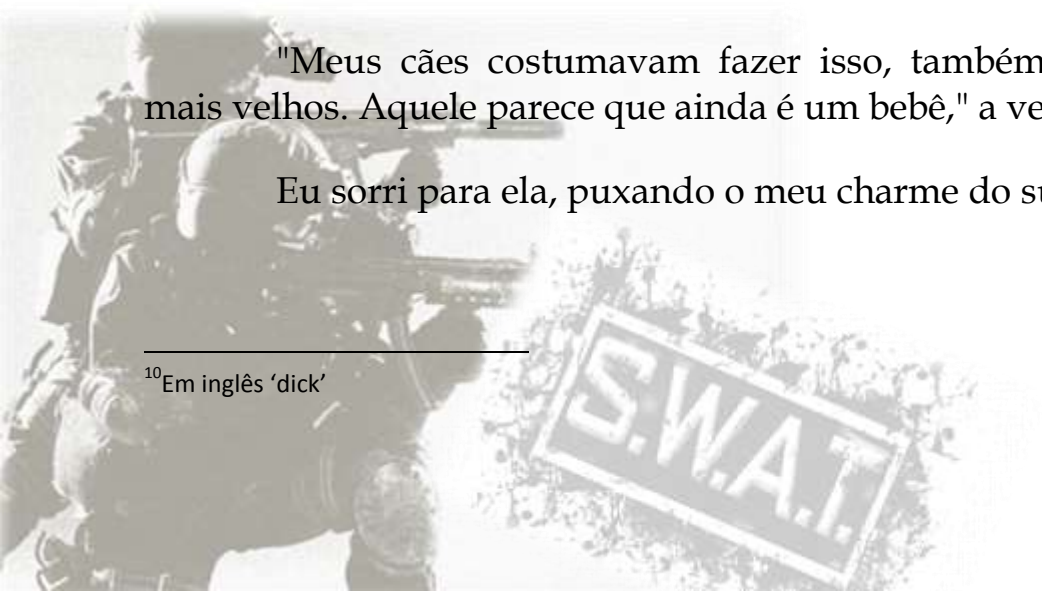
"Jesus, com o que você alimenta esse cachorro?" Perguntou Luke, balançando a cabeça.

"Combustível de avião," eu brinquei.

Um bufo divertido veio da nossa direita, onde havia uma senhora mais velha sentada no banco com dois cachorros aos seus pés.

"Meus cães costumavam fazer isso, também, antes de se tornarem mais velhos. Aquele parece que ainda é um bebê," a velha mulher disse.

Eu sorri para ela, puxando o meu charme do sul.



[10]Em inglês 'dick'

"Ela não é um bebê. Ela é um adulto. Isso é apenas como ela tem sido desde que a tenho. Se apressa para ter tudo pronto," eu disse a ela.

Ela sorriu. "Esses são o melhor tipo, meu filho."

Meus olhos se arregalaram e olhei para Luke. Com certeza ela não estava falando mais sobre o cachorro, mas a mulher era velha. Eu nem sequer olhava para ela como uma "mulher" mais. Ela era mais como uma criatura assexuada e eu me recusava a sequer pensar por esse ângulo.

"Esses são os seus cães?" Perguntei, apontando para os dois a seus pés.

Ela concordou e apontou para o outro lado do campo. "Aquele é meu, também."

Ela indicou um cachorro com quem Mocha estava brincando. Um Doberman Pincher.

Minha mente viajou de volta para a noite que vi Memphis quase ser atacada pelo cão, e eu estremeci.

Aquilo tinha sido perto. Perto demais.

Naquela noite, ao sair da minha caminhonete, estava animado para encontrá-la lá fora.

Não fui capaz de vê-la, nem o cachorro, até que ela passou do prédio, e o que vi quase me rasgou.

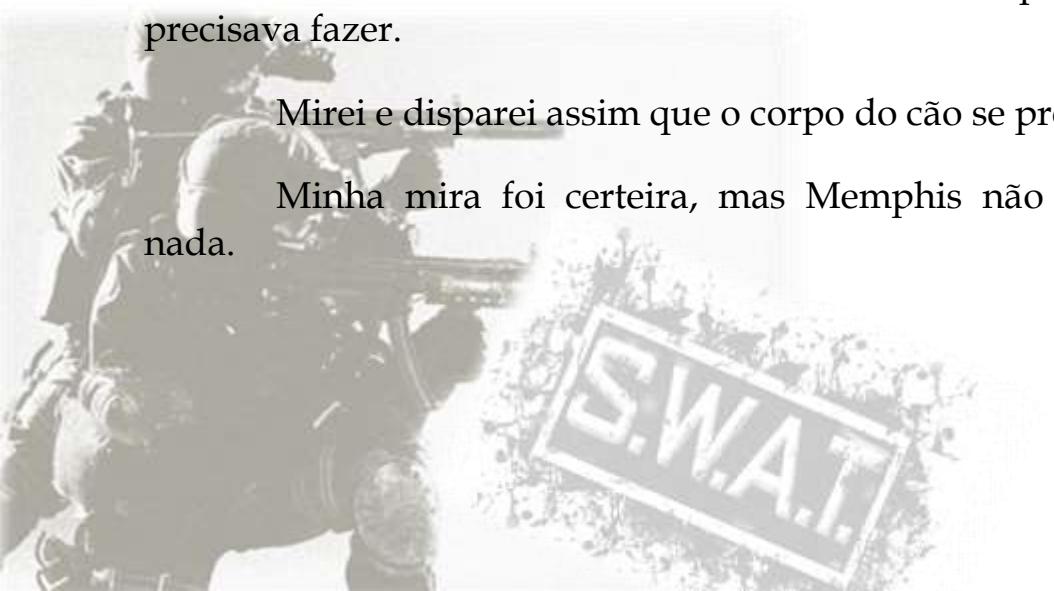
Meu coração batia acelerado, e eu rezei para que ela ficasse quieta.

Ela ficou, e eu tive que pensar rápido.

Minha arma estava na minha mão antes que eu percebesse o que precisava fazer.

Mirei e disparei assim que o corpo do cão se preparou para atacar.

Minha mira foi certeira, mas Memphis não teve conhecimento de nada.



Ela estava perdida em seu próprio pesadelo pessoal, se lembrando de quando ela tinha doze anos e um cachorro que ela conhecia por toda a sua vida a rasgou como se ela fosse um estranho. Um Doberman Pincher.

O cachorro da velha senhora era bonito, realmente impressionante.

No entanto, acho que eu nunca poderia olhar para um novamente e não ver a carne cortada na parte de trás do pescoço de Memphis, e a cicatriz enrugada à direita de seu osso ilíaco que mostrava onde a bala havia entrado em sua pele.

Aquela, ela me disse, que o melhor amigo do seu pai disparou para matar o cachorro bem na frente dela.

"Downy!" Luke rosnou.

Pisquei e me virei encontrando Luke olhando para mim com expectativa.

"O quê?" Eu perguntei, levantando minha sobrancelha em questão.

Ele inclinou a cabeça para baixo em direção à velha.

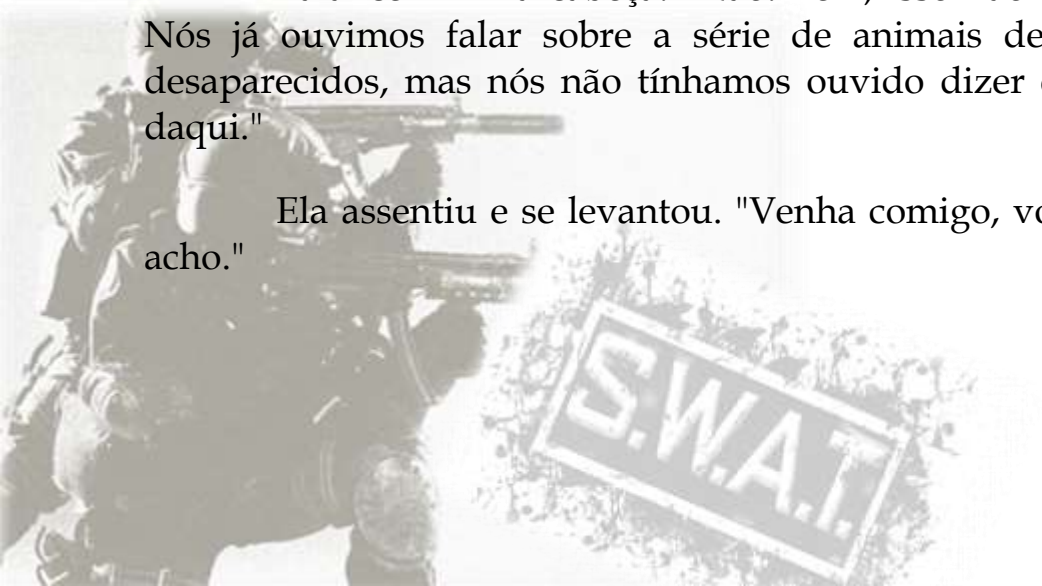
Ela sorriu para mim e disse: "Perguntei se você tinha ouvido alguma coisa sobre os cães que continuam desaparecendo por aqui."

Virei à cabeça um pouco e franzi as sobrancelhas. "Os cachorros têm desaparecido aqui?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Eles estão levando os cachorros daqui. Cinco deles, até agora. Foi uma vez por semana, desde que o primeiro foi levado. Você não sabia disso? Os donos disseram que relataram."

Balancei minha cabeça. "Não. Bem, isso não é inteiramente verdade. Nós já ouvimos falar sobre a série de animais de estimação de famílias desaparecidos, mas nós não tínhamos ouvido dizer que haviam sido tantos daqui."

Ela assentiu e se levantou. "Venha comigo, vou lhe mostrar o que eu acho."



Nós caminhamos com ela, passando por Mocha e o Dobermann enquanto íamos.

Eu sorri para Mocha. Não havia muitos cães que podiam acompanhá-la no departamento rapidez, mas o Dobermann podia. Facilmente.

"Tem um buraco na cerca por aqui que tem sido remendado, mas tem um laço de cor diferente nele cada vez que venho aqui. Isso me faz pensar que está sendo usada e em seguida, substituída toda vez. Exceto que eles não estão usando as mesmas cores de laços, nem colocando nos mesmos buracos." A mulher apontou para um buraco na cerca.

Luke e eu andamos até ela, nos abaixando sobre o calcanhar para verificar o que ela achava que era um 'buraco. '

E com certeza, tinha um. Um grande. Grande o suficiente não apenas para um cachorro, mas um ser humano também.

"Ligue para O'Keefe. Vamos trazê-lo aqui para que olhe isso e ver o que ele acha," Luke ordenou.

Concordei com a cabeça e puxei meu telefone mais uma vez, sorrindo quando li o texto de Memphis.

Memphis- eu não achava que era um pau. Pelo menos não um que pertencia a você de qualquer maneira. ;)

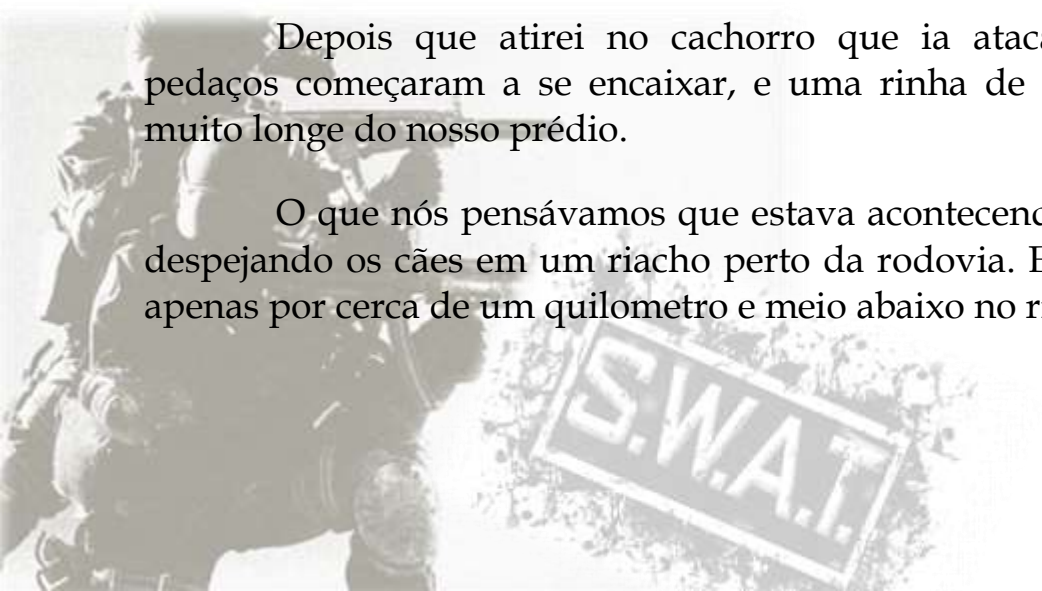
Bufei e saí do texto dela. Procurei o nome de O'Keefe, liguei para ele, explicando o que tínhamos encontrado.

"Tudo bem, chego aí em dez," disse O'Keefe.

O'Keefe era o detetive que foi colocado neste caso em particular.

Depois que atirei no cachorro que ia atacar Memphis, pequenos pedaços começaram a se encaixar, e uma rinha de cães foi descoberta não muito longe do nosso prédio.

O que nós pensávamos que estava acontecendo, era que eles estavam despejando os cães em um riacho perto da rodovia. Exceto que a água corria apenas por cerca de um quilometro e meio abaixo no riacho.



Era onde o cachorro que quase atacou Memphis foi encontrado, depois que alguns oficiais começaram a cobrir a área.

Imaginamos que o que aconteceu foi que o cão foi despejado como os outros que tinham sido encontrados, exceto que ele não estava morto, saiu do riacho e foi até a rua onde o instinto tomou conta, o levando na direção de sua casa.

Só que encontrou Memphis no caminho, e perdeu a sua vida de qualquer jeito.

Outro texto de Memphis apareceu no meu telefone, e eu teria lido, mas uma forma distante começou a descer na linha das árvores. Uma pessoa.

No lado errado da cerca, então deveria estar vindo de qualquer outro lugar além da floresta atrás do parque de cães.

A trilha percorria o lado oposto, então não havia nenhuma maneira que ele estaria vindo de lá, também.

"Duas horas," ressoei calmamente.

Luke não se preocupou em olhar para cima, apenas virou os olhos na direção que indiquei.

Ele resmungou. "Pegue Mocha."

Sacudi a cabeça concordando e comecei a caminhar em direção ao portão, assobiando para Mocha enquanto seguia.

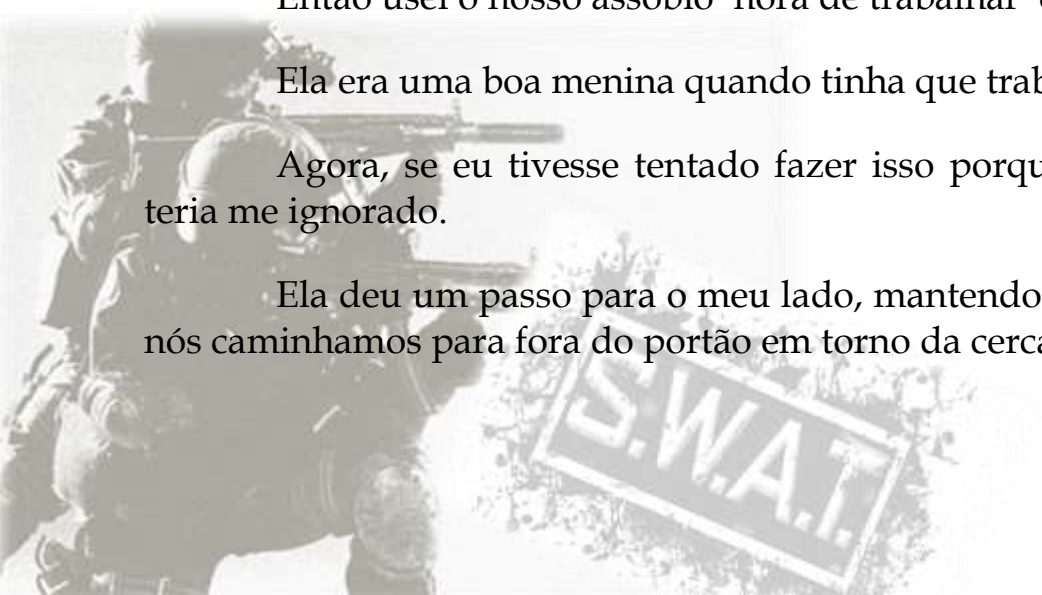
Ela se separou de seu novo amigo e veio correndo para mim, língua pendurada para fora, olhos em alerta.

Então usei o nosso assobio 'hora de trabalhar' com ela.

Ela era uma boa menina quando tinha que trabalhar.

Agora, se eu tivesse tentado fazer isso porque estávamos saindo ela teria me ignorado.

Ela deu um passo para o meu lado, mantendo o ritmo comigo quando nós caminhamos para fora do portão em torno da cerca.



O cara deve ter se virado, porque quando chegamos ao final do cercado da área dos cães, ele sumiu.

Encontrei a grama que foi marcada por sua jornada, por isso, nós a seguimos até que terminou em uma área arborizada.

Após uma busca rápida ao redor, caminhei de volta para o buraco na cerca, desta vez pelo lado oposto.

O'Keefe estava lá, examinando o buraco com um olho treinado.

"Isso está sendo usado. O metal aqui está desgastado como se tivesse sido muito empurrado para frente e para trás. Tem marcas de estresse nas ligas aqui," ele disse, apontando para as ligações.

Percebi isso também, mas O'Keefe era o detetive, então esperei ele detectar. Se não notasse nada do que vi, então eu iria mencionar, mas até então o deixaria chegar a suas próprias conclusões.

O chefe nos cobrou que deveríamos ajudar os policiais perguntando na comunidade, verificando se eles viram ou ouviram alguma coisa.

Ele queria respostas, assim como nós.

Contudo, quando Luke e eu saímos uma hora mais tarde, ainda estávamos tão incertos sobre o que estava acontecendo agora quanto quando chegamos.

Meu telefone vibrou novamente, desta vez com um e-mail.

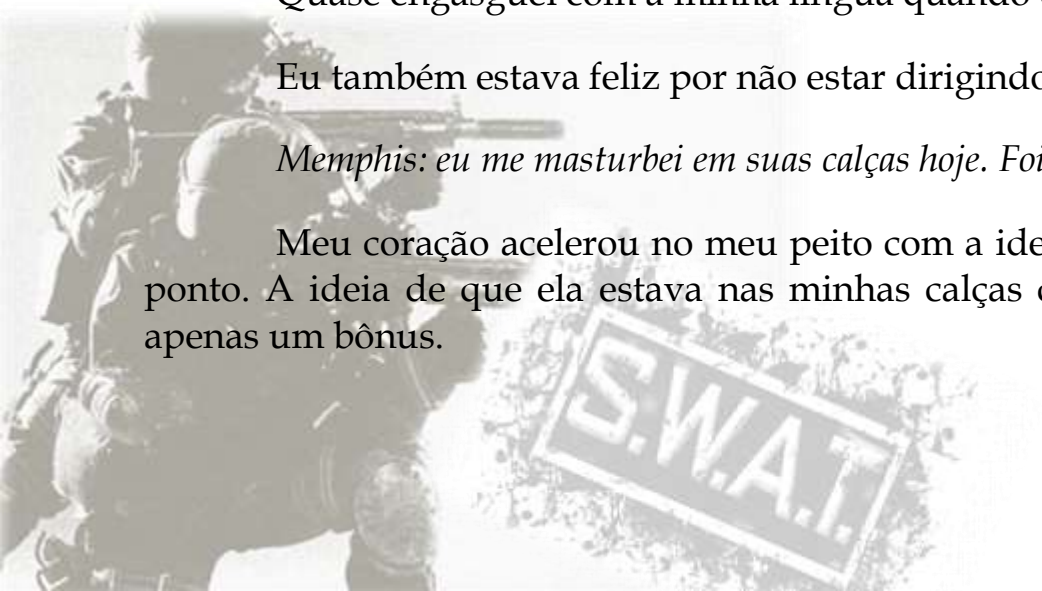
No entanto, isso me lembrou do texto que recebi de Memphis antes, mas ainda não li.

Quase engasguei com a minha língua quando o li.

Eu também estava feliz por não estar dirigindo neste momento.

Memphis: eu me masturbei em suas calças hoje. Foi como se você estivesse lá.

Meu coração acelerou no meu peito com a ideia dela se masturbando, ponto. A ideia de que ela estava nas minhas calças quando ela fez isso, era apenas um bônus.



Downy: Onde você conseguiu as calças?

Eu praticamente podia ouvi-la rir apesar do tempo e da distância nos separando.

Memphis: Segredo comercial. Você nunca saberá.

Sorri. Lembrava exatamente quando ela as conseguiu. Foi quando as pegou do chão do meu quarto depois que as tirei para ficar pronto para o trabalho.

Independentemente de onde ela as pegou, fiquei feliz que ela estava usando algo meu.

No entanto, na manhã seguinte, quando acordei e encontrei um homem em uma moto me encarando com morte nos olhos, eu não estava tão feliz que ela levou as calças depois de tudo.



CAPÍTULO 9

Se você fosse um dos três porquinhos, e eu fosse o lobo mau, em vez de soprar sua casa, te sopraria beijos. E piscar para você é merda. – Camiseta.

Memphis

"Tudo bem, mãe. Vou voltar para casa, se você tem certeza," eu disse, dando a minha mãe um abraço caloroso.

Minha mãe era menor do que eu, mas com um pouco mais de preenchimento em cima do que eu.

Nós realmente não éramos nada parecidas, exceto pelos nossos olhos.

Ela tinha em torno de um metro e sessenta e as características da maioria das chinesas.

A pele levemente bronzeada, o cabelo castanho escuro, olhos puxados.

Ela era a epítome do belo, mesmo aos cinquenta e quatro anos de idade.

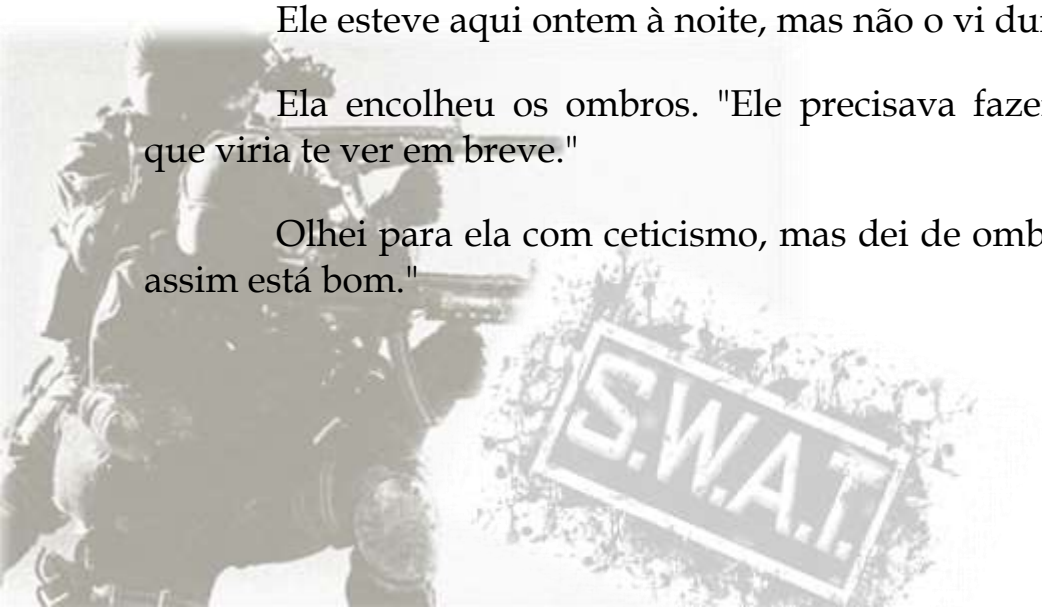
Eu queria ser ela enquanto crescia, mas, infelizmente, havia muito do meu pai em mim, e isso nunca aconteceria.

Meus olhos piscaram e olhei ao redor. "Onde está o papai?"

Ele esteve aqui ontem à noite, mas não o vi durante toda a manhã.

Ela encolheu os ombros. "Ele precisava fazer algumas coisas. Disse que viria te ver em breve."

Olhei para ela com ceticismo, mas dei de ombros. "Ok, bem, acho que assim está bom."



Saí para o meu carro velho e joguei minha bolsa no banco de trás, não precisando abrir a porta desde que eu não me preocupei em fechar a janela quando cheguei aqui há três dias.

Quando me virei, a vi olhando para o meu carro com uma careta no rosto.

"O quê?" Perguntei.

Seus olhos se moveram para os meus quando ela disse: "Por que você está dirigindo isso?"

"Eu gosto," falei, mentindo através de meus dentes.

Com toda a honestidade, ele era um pedaço de merda que consegui em um local à beira de uma estrada. Precisava de um monte de trabalho, e muito dele não poderia ser feito por mim mesma, por isso nunca foi concluído.

Ela me olhou com ceticismo, mas ficou quieta. "Você deveria ter pegado o seu carro."

Eu ri, então.

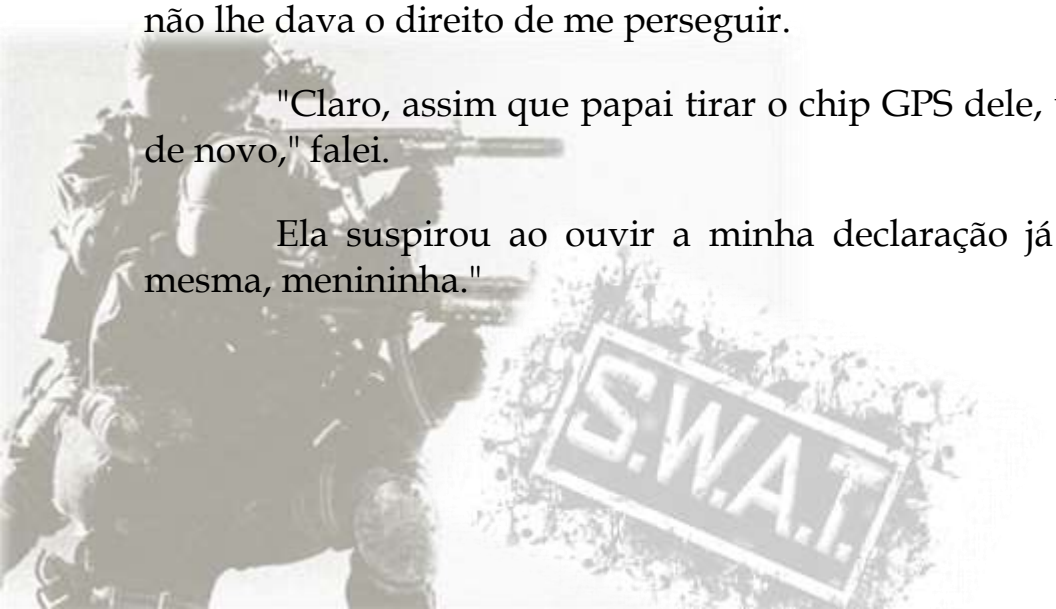
O meu "carro" como ela disse, era o que eu dirigia desde que tinha dezesseis anos. Ele também possuía um dispositivo de rastreamento GPS. Algo que fiquei sabendo somente quando completei vinte anos.

Durante quatro anos, o meu pai soube onde eu estava o tempo todo, e isso ficou realmente preso na minha garganta. Eu odiava como ele era tão super protetor.

Entendo que ele quase me perdeu quando eu era mais jovem, mas isso não lhe dava o direito de me perseguir.

"Claro, assim que papai tirar o chip GPS dele, vou começar a dirigi-lo de novo," falei.

Ela suspirou ao ouvir a minha declaração já familiar. "Cuide de si mesma, menininha."



Balancei a cabeça e lhe dei mais um beijo antes de entrar em meu carro velho, e ligá-lo com uma tosse retumbante.

A fumaça saiu do tubo de escape e minha mãe acenou com a mão na frente do rosto para limpá-la antes de fazer cara feia para mim.

Eu sorri para ela e disse: "Que tal você cuidar de si mesma, também?”

Ela acenou com a mão desdenhosa em minha direção e se virou caminhando de volta para casa.

Meu coração doeu ao vê-la se afastar de mim.

A chamada que recebi há três dias me assustou e me deixou fora de mim.

Eu estava na área da medicina, mas não possuía qualquer conhecimento sobre as doenças reais existentes. Não sabendo que o mal súbito que ela teve, na verdade, não era ‘ruim’, dirigi direto para casa, ignorando minhas aulas e o trabalho.

Acabou que ela não estava machucada ou morrendo depois de tudo, e eu provavelmente exagerei, mas fiquei realmente com medo.

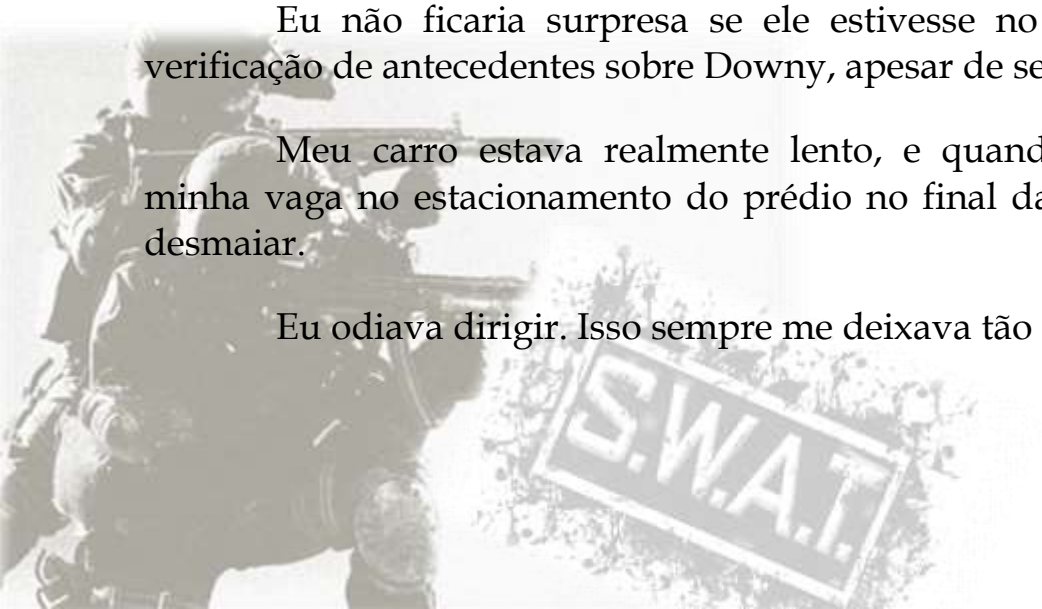
Minha mãe e meu pai significavam o mundo para mim, mesmo que ele fosse super protetor como o inferno.

No mesmo dia em que cheguei, meu pai começou a atormentar querendo saber da minha vida. Naquela noite, quando disse a ele que conheci alguém em meu prédio e comecei a vê-lo, ele ficou realmente estranho sobre isso, indo mesmo tão longe a ponto de me interrogar sobre quem Downy era. O que fazia para viver. Quem eram seus pais.

Eu não ficaria surpresa se ele estivesse no trabalho fazendo uma verificação de antecedentes sobre Downy, apesar de ser seu dia de folga.

Meu carro estava realmente lento, e quando finalmente entrei na minha vaga no estacionamento do prédio no final da tarde, estava prestes a desmaiar.

Eu odiava dirigir. Isso sempre me deixava tão cansada.



Fui obrigada a parar em um posto de gasolina no meio do caminho e comprar algumas sementes de girassol.

Eu as mordia como um jogador de beisebol fazia ao mastigar tabaco.

Na verdade, era uma coisa boa minha boca estar ocupada, porque no momento que saí do meu carro, meus olhos se prenderam em uma motocicleta que me parecia muito familiar.

Uma que parecia incrivelmente semelhante a do meu pai.

Comecei a suspeitar que havia mais no telefonema desesperado do meu pai, me dizendo que minha mãe estava doente.

Oh, eu não duvidei por um minuto que ela estava 'doente'.

O que eu duvidava era que ela estava doente o suficiente para percorrer todo o caminho até em casa.

Algo que me colocou convenientemente sob o olhar atento da minha mãe, e liberou o meu pai para vir conferir o meu novo homem.

Deixei Peter sair do carro, batendo a porta atrás dele.

Ele estava muito mais atento agora desde o quase ataque do cão, e ficou menos de um metro perto de mim, o caminho todo até o apartamento.

Debati-me sobre se deveria ou não ir para o apartamento de Downy, mas decidi contra quando ouvi risos vindos de trás da porta fechada.

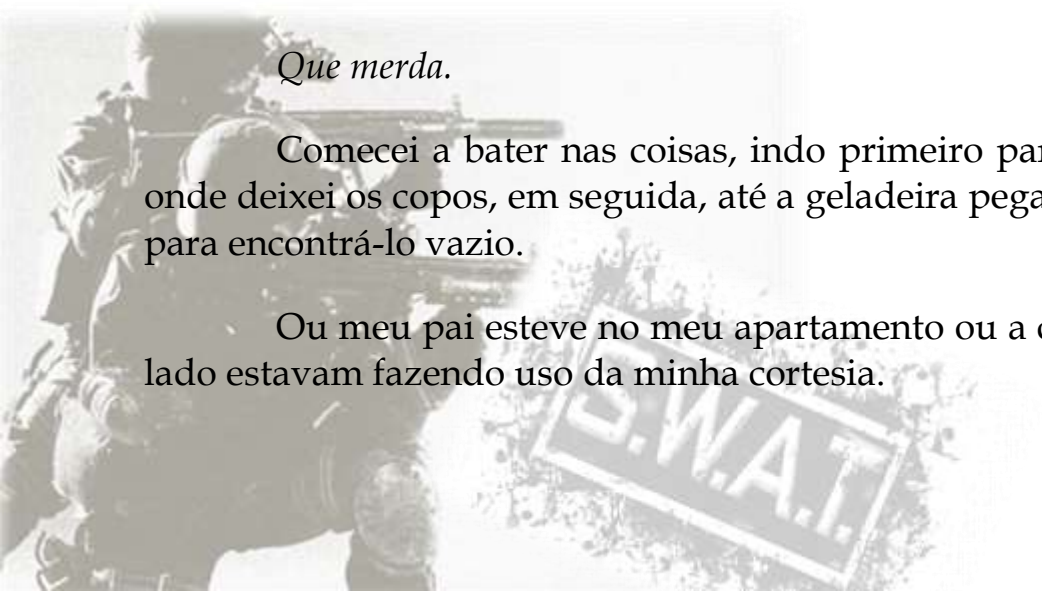
Fui para o meu apartamento em vez disso, abrindo para Peter entrar antes de bater atrás de mim.

Forte.

Que merda.

Comecei a bater nas coisas, indo primeiro para o armário da cozinha onde deixei os copos, em seguida, até a geladeira pegar meu jarro de suco... só para encontrá-lo vazio.

Ou meu pai esteve no meu apartamento ou a casa cheia de homens ao lado estavam fazendo uso da minha cortesia.



Suspirando, fui para a torneira e enchi meu copo até o topo. Então bebi.

A água correu pelos lados da minha boca, mas não parei até terminar, batendo a copo no balcão quando acabei.

"Uau," Downy falou lentamente. Seu sexy sotaque do sul fazendo arrepios correrem pelas minhas costas. "Quem teria pensado que ver a sua garota beber um copo de água seria sexy assim?"

Eu sorri e me virei o encontrando encostado na ilha que separava a cozinha da sala de estar.

Ele estava descalço, com jeans e uma camiseta vermelha que dizia: 'Se tudo mais falhar, esvazie o pente[11].

"Essa é uma bela camisa," eu disse, caminhando em direção a ele, parando com a mão pressionada levemente contra seu peito. "É macia, também. Você se importa se pegar emprestada algum dia?"

Ele olhou para baixo, observando as calças demasiadamente grandes dele que eu usava, e sorriu.

Enganchando o dedo no cós solto, me puxou contra seu peito e envolveu seus braços ao redor do meu corpo.

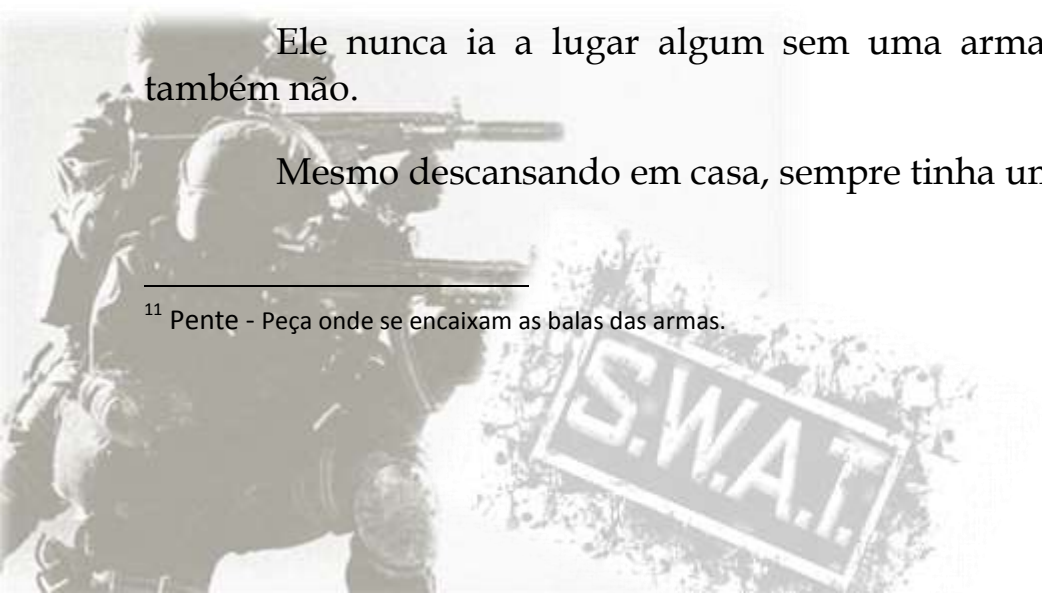
Meu rosto foi para o meio do seu peito, e eu respirei seu perfume único.

Agulhas de pinheiro e couro.

O couro era do coldre de sua arma, um cheiro que sentia desde que possuía idade suficiente para abraçar o meu pai.

Ele nunca ia a lugar algum sem uma arma presa a ele, e Downy também não.

Mesmo descansando em casa, sempre tinha uma arma com ele.



[11] Pente - Peça onde se encaixam as balas das armas.

No seu tornozelo, se eu tivesse adivinhado corretamente.

"Como foi sua viagem?" Ele perguntou, olhando para baixo em meus olhos.

Dei de ombros. "Mamãe está bem. Esteve indiferente todo o tempo que fiquei lá, e meu pai também. Não fez qualquer sentido até que vi a moto do meu pai no estacionamento."

Ele sorriu, tentando conter o riso, mas não teve êxito.

"Ele não foi... malvado, foi?" Perguntei nervosamente.

Ele balançou sua cabeça. "Não, ele foi bom. Foi a minha primeira vez que conheci os pais de uma mulher. Provou não ser nada menos que interessante."

Assenti em silêncio. "Quando ele chegou aqui?"

Olhando para o relógio disse, "Por volta das sete. Eu estava a caminho para uma corrida."

Ele franziu os lábios e disse: "Então fui para uma caminhada e café da manhã em vez disso."

Suspirei e esfreguei meu nariz na camisa mais macia que já tinha sentido antes. "Onde ele está agora?"

Apontou o polegar na direção de seu apartamento. "Bem aqui."

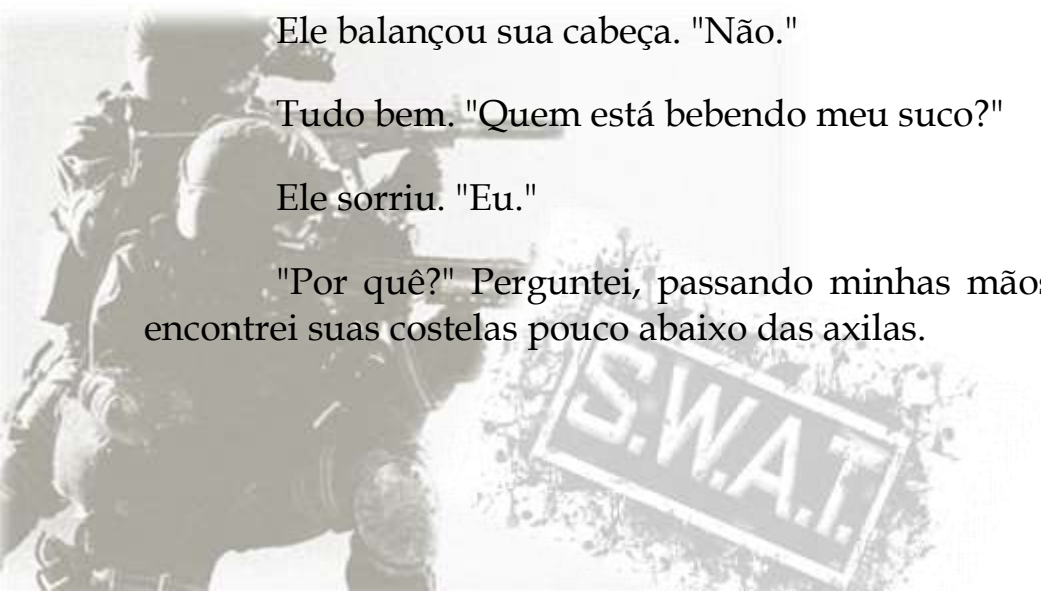
Olhei para a parede que separava minha sala da de Downy como se pudesse ver através dela e perguntei: "Ele sabe que os nossos quartos estão abertos um para o outro?"

Ele balançou sua cabeça. "Não."

Tudo bem. "Quem está bebendo meu suco?"

Ele sorriu. "Eu."

"Por quê?" Perguntei, passando minhas mãos pelo seu lado até que encontrei suas costelas pouco abaixo das axilas.



"Porque eu queria," ele disse simplesmente.

Eu não podia fazer nada além de balançar a cabeça. "Você é um policial, sabe. Você não deveria estar bisbilhotando os pertences de outras pessoas."

Ele estremeceu quando meu polegar bateu em seu mamilo, me pressionando mais no balcão atrás de mim.

"Seu pai acha que estou no banheiro," explicou.

"Então?" Perguntei sem ver o problema que ele via.

"Ele vai ficar desconfiado se eu estiver fora por muito tempo," ele respondeu com tensão evidente em sua voz.

Eu podia sentir a evidência de sua 'tensão' pressionando contra mim, e a maneira febril que ele passou as mãos pelo meu lado.

"Foda-se meu pai," respondi com a voz rouca.

Lambi seu pescoço, correndo minha língua da parte inferior da sua clavícula até em cima, o mais alto que pude alcançar, ficando na ponta dos pés.

Ele rosnou e, em seguida, me levantou em cima do balcão. Seus olhos estavam febris com necessidade, e sua mandíbula, que estava ainda mais desalinhada hoje do que a três dias atrás, estava rígida.

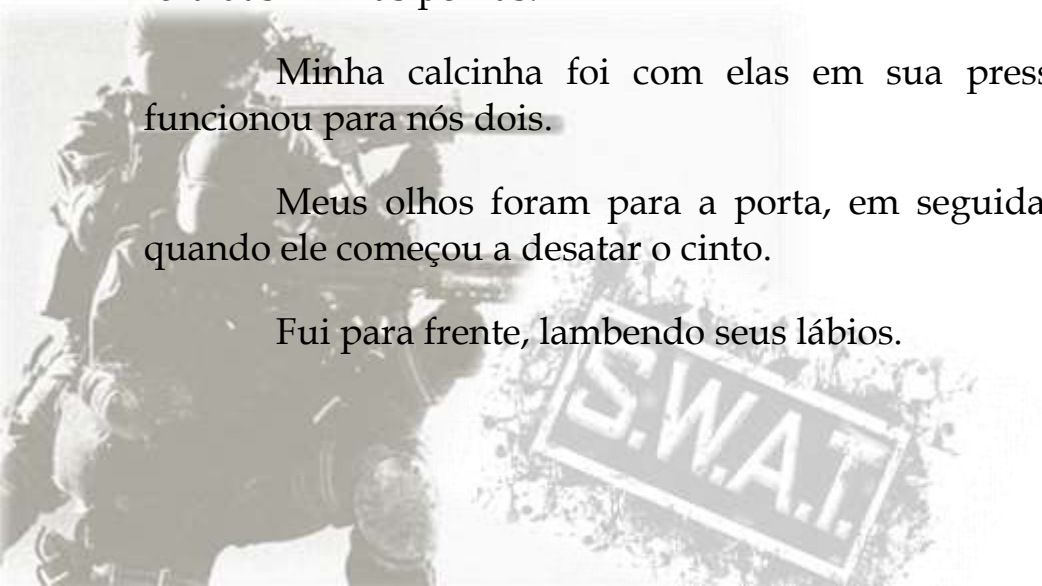
"Rápido. Precisamos ser rápidos," ele apressou. "Levante os quadris."

Equilibrando minhas mãos de cada lado dos meus quadris, me empurrei para cima o suficiente para Downy conseguir tirar minhas calças fora das minhas pernas.

Minha calcinha foi com elas em sua pressa para tirá-las, o que funcionou para nós dois.

Meus olhos foram para a porta, em seguida, de volta para Downy quando ele começou a desatar o cinto.

Fui para frente, lambendo seus lábios.



Ele rosnou, e seus olhos, aqueles olhos verdes que estavam começando a significar tudo para mim, trancaram nos meus.

"A porta. Preciso trancar a porta," falei desesperadamente.

Afastando-se de mim, caminhou até a porta enquanto abria o zíper de seu jeans.

Quando terminou, a parte de trás escorregou, dando-me uma visão privilegiada de seu traseiro firme.

E que bunda era essa.

Minhas mãos se apertaram, e tive que me segurar para não saltar fora do balcão e ir até ele.

Quando se virou, porém, meu traseiro escorregou para fora do balcão por vontade própria.

Seu pênis estava agora pendurado para fora da calça: irritado, vermelho e faminto.

Lambi meus lábios, dando um passo em sua direção, mas o seu comando parou meu movimento.

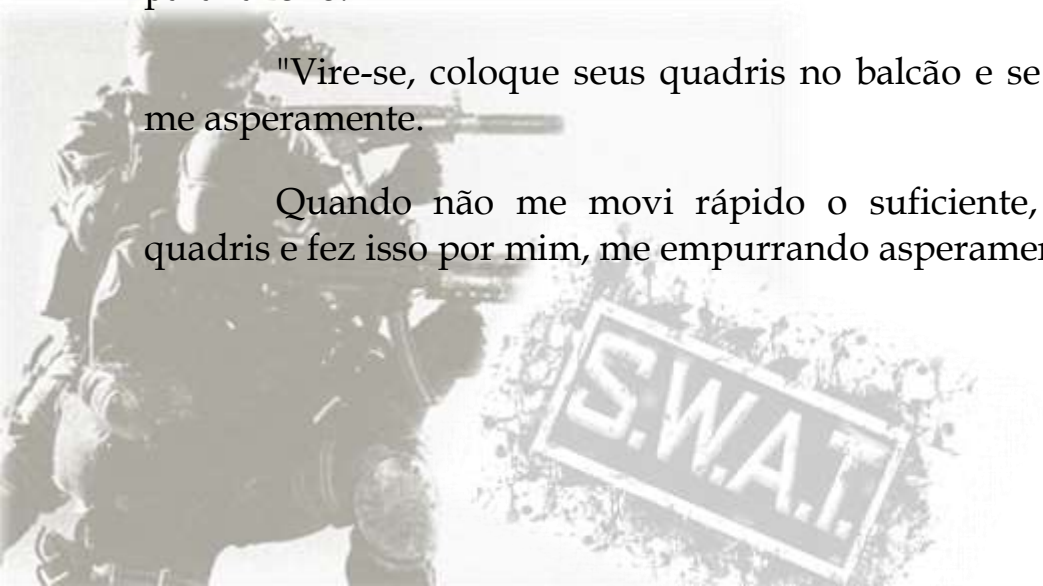
"Fique," ordenou.

Parei, olhando para ele, esperando para que o ia me pedir para fazer a seguir.

Um arrepio correu pela minha espinha quando ele me olhou com aqueles olhos de comando, aquele olhar que podia me dizer para fazer qualquer coisa quando era para o meu prazer, e eu saltaria através de aros para fazê-lo.

"Vire-se, coloque seus quadris no balcão e se curve sobre ele", disse-me asperamente.

Quando não me movi rápido o suficiente, ele me segurou pelos quadris e fez isso por mim, me empurrando asperamente no balcão.



Minhas pernas nuas encontraram o frio da pedra, me fazendo gemer em surpresa.

Ele riu. O filho da puta *riu*.

Abaixando, ele reuniu minha camisa pela bainha e a arrancou bruscamente sobre a minha cabeça.

Meus braços subiram em reação, me fazendo engasgar com o movimento repentino.

Senti seus dedos ágeis na parte de trás do meu sutiã quando ele o desprendeu e o deixou cair sobre meus ombros.

Em vez de removê-lo até o fim, porém, ele apenas me empurrou para frente até que os meus seios nus pressionaram contra o balcão laminado, e depois senti ele se abaixando.

Engoli em seco quando ele mordeu a bochecha da minha bunda.

"Abra mais suas pernas," ele ordenou.

Movi minhas pernas, tanto quanto as calças ainda em torno de meus tornozelos permitiam, e ele começou a se deleitar.

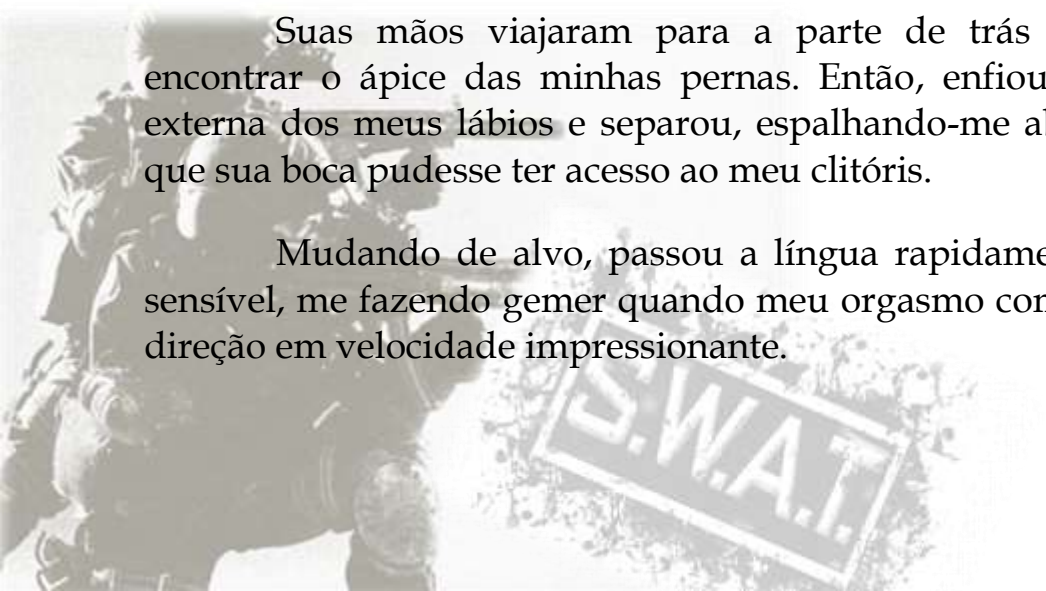
Ele enterrou o rosto entre as minhas pernas, indo direto na minha entrada.

Gemi e deixei minha cabeça cair no balcão enquanto ele trabalhava a língua rígida em minha boceta em golpes curtos.

Apertei abaixo nele da melhor forma que pude e ele rosnou contra os lábios do meu sexo.

Suas mãos viajaram para a parte de trás das minhas coxas até encontrar o ápice das minhas pernas. Então, enfiou os polegares na parte externa dos meus lábios e separou, espalhando-me aberta, mais ampla, para que sua boca pudesse ter acesso ao meu clitóris.

Mudando de alvo, passou a língua rapidamente sobre o meu botão sensível, me fazendo gemer quando meu orgasmo começou a rolar em minha direção em velocidade impressionante.



No entanto, quando eu estava quase caindo sobre a borda, ele parou e se levantou.

Teria sido trágico se ele não tivesse substituído a boca com seu pau.

Ele sabia o que eu precisava, embora, batendo dentro de mim com tanta força que gritei em surpresa.

Rosnando, pegou firme em meus quadris me puxando para trás asperamente em seus impulsos.

Ele estalou os quadris, ele batendo contra pele, e o som enchendo a sala em torno de nós.

Senti uma gota de suor atingir a parte inferior das minhas costas, e minha cabeça e costas arquearam.

Ele trabalhou seu pênis duro dentro de mim, mais e mais até que jurei que seria partida ao meio.

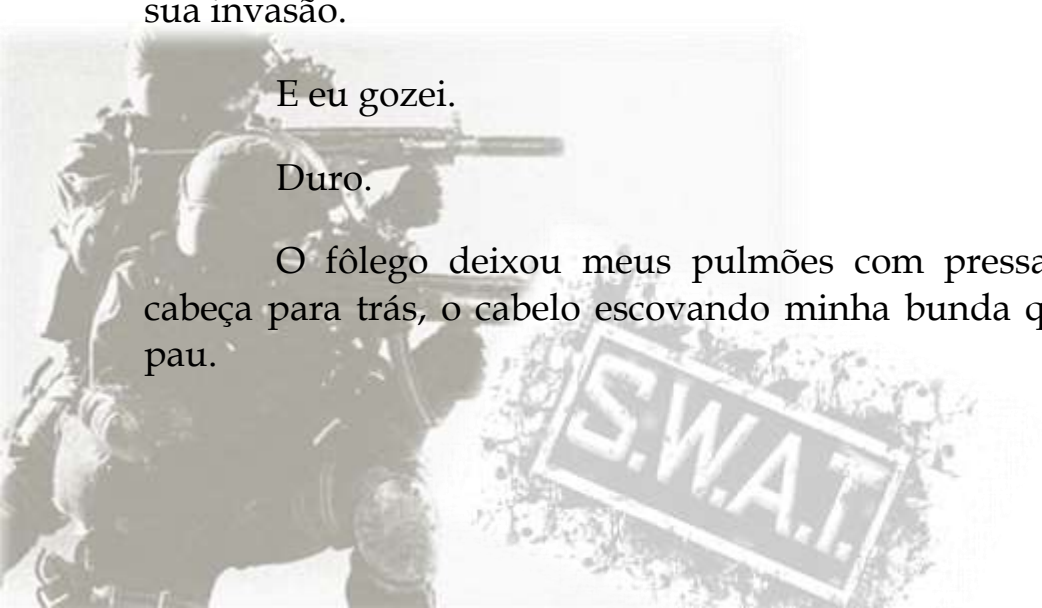
No entanto, ele só continuou dando para mim duro e áspero, como eu precisava naquele momento.

Ele empurrou mais firme, e eu gemi.

O padrão se manteve até que meu orgasmo estava mais uma vez batendo na porta, e Downy sentiu isso.

Movendo suas mãos, uma desceu pela minha barriga e enterrou entre as minhas pernas.

Ele apertou a palma da sua mão no meu clitóris enquanto media a largura de seu pênis com os dedos, sentindo onde eu estava esticando para sua invasão.



E eu gozei.

Duro.

O fôlego deixou meus pulmões com pressa quando joguei minha cabeça para trás, o cabelo escovando minha bunda quando apertei forte seu pau.

Ele rosnou e deu mais três estocadas ásperas dentro de mim antes que, também, gozasse.

Eu estava ofegante, meu rosto deitado sobre o balcão enquanto ele terminava dentro de mim, disparando seu orgasmo fundo.

Quando ele deu o seu deslize suave final dentro, e parou com os nossos quadris nivelados um contra o outro, passeou com a mão ao longo da minha espinha.

"Por que é que eu já estou pronto para ir de novo? Você tem a porra de uma boceta mágica, juro. É tudo sobre o que tenho pensado nos últimos três dias," ele rosnou.

Meus mamilos endureceram, mas eu sabia que o meu pai não iria esperar muito mais tempo.

"Nós não podemos," falei, tocando sua perna. "Tem algumas toalhas de prato na gaveta à sua direita, você consegue alcançar?"

"Toalhas de prato?" Perguntou quando alcançou uma.

Ele se moveu dentro de mim e o apertei em reação, fazendo com que ele sibilasse em uma respiração.

"Não é justo," ele disse, jogando a toalha no balcão na frente de minhas mãos.

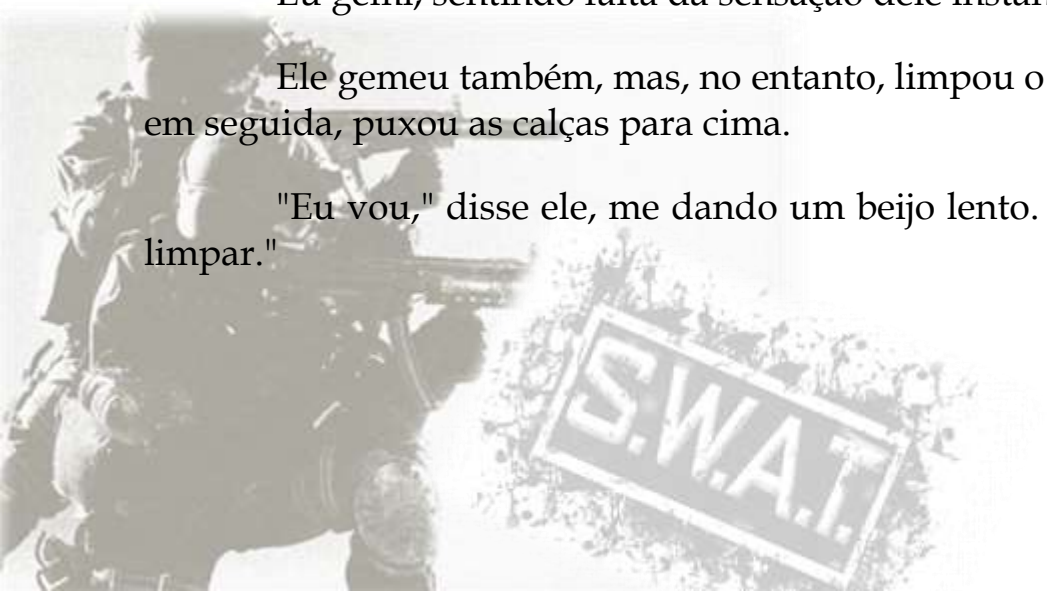
Eu a peguei e segurei entre as minhas pernas para pegar os restos de sua libertação.

"Obrigado," agradeci quando ele puxou.

Eu gemi, sentindo falta da sensação dele instantaneamente.

Ele gemeu também, mas, no entanto, limpou o pau com outra toalha e, em seguida, puxou as calças para cima.

"Eu vou," disse ele, me dando um beijo lento. "Venha quando você se limpar."



Balancei a cabeça e o observei recuar para o meu quarto, seguindo atrás dele o melhor que pude com uma toalha e minha mão entre as minhas pernas.

Ele olhou por cima do ombro e me pegou andando, fazendo um som de diversão antes de desaparecer no seu lado do quarto e, em seguida, trancar a porta.

Fui ao banheiro e me limpei, mantendo as calças dele, e depois me dirigi para a porta de Downy menos de cinco minutos mais tarde.

Não foi Downy que atendeu a porta, apesar de tudo. Foi Miller, que ainda tinha um olhar tímido no rosto.

"Eu disse que estava tudo bem," falei olhando para ele.

Jesus, ele não deixaria o desastre da parede caindo.

Eu sabia que ele não queria!

"Eu sei", ele respondeu, segurando a porta aberta para que eu entrasse.

Meu pai estava sentado no bar com uma garrafa de cerveja na mão e uma expressão no rosto que dizia que ele não estava arrependido por estar lá.

Eu não achei que estaria. Ele era assim.

Ele não pedia desculpas, o que era normal para qualquer homem do tipo alfa. Policiais. Dixie Wardens. Bombeiros. Militares. Eram todos iguais. Faziam o que queriam e não se desculpavam por isso.

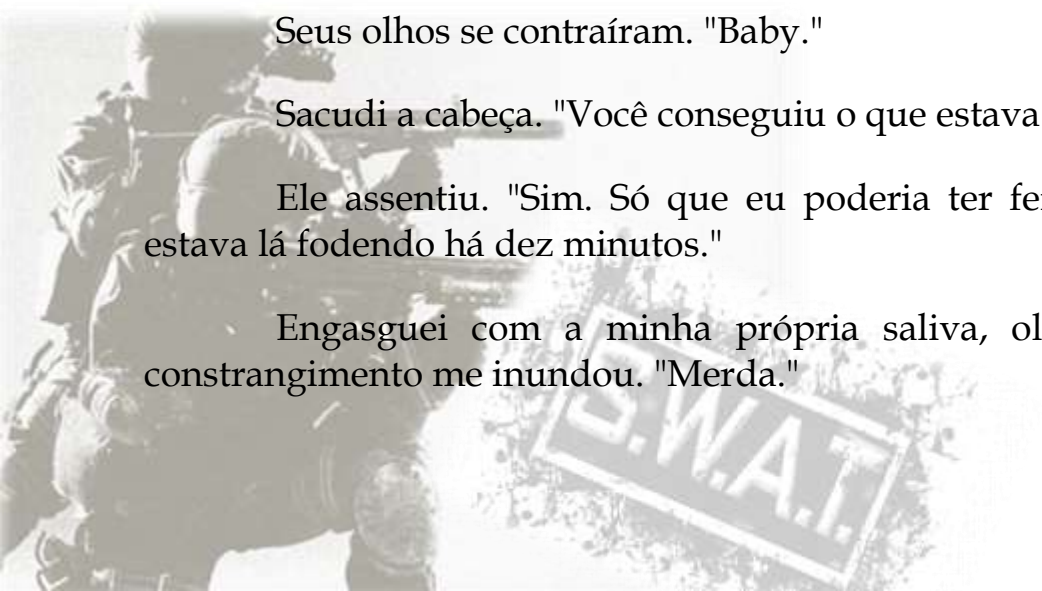
"Pai," falei, dando-lhe um olhar que dizia que eu não estava feliz com ele.

Seus olhos se contraíram. "Baby."

Sacudi a cabeça. "Você conseguiu o que estava procurando?"

Ele assentiu. "Sim. Só que eu poderia ter feito sem saber que você estava lá fodendo há dez minutos."

Engasguei com a minha própria saliva, olhos apertando quando constrangimento me inundou. "Merda."



Foster e Miller riram. Downy, no entanto, não parecia arrependido, no mínimo.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntei, tentando mudar de assunto. *Rápido*.

"Queria conhecer o homem que não permitia a você tirar um pouco do seu tempo para vir nos ver," ele disse calmamente.

"Papai, você sabe que eu estava na escola. Na verdade, perdi dois dias por ambos fingirem uma doença. Você sabe que poderia ter usado uma gripe como desculpa. Convulsões são assustadoras. Fiquei enjoada durante todo o caminho até em casa."

Meu pai, o homem mais duro que já tinha visto, olhou para os seus pés em derrota. "Você teria voltado para casa?"

Mordi o lábio. Não, eu não teria.

Ainda estava brava com ele, mesmo dois anos depois. Eu estava louca por ser sempre tão autoritário com tudo. Louca que ele nunca me deu nada. Louca que quando lhe dei algo, ele pegou e levou até que não restou mais nada para dar.

"Papai," eu disse, sem saber o que dizer. "Eu sinto muito."

Ele balançou a cabeça e se levantou, andando em minha direção.

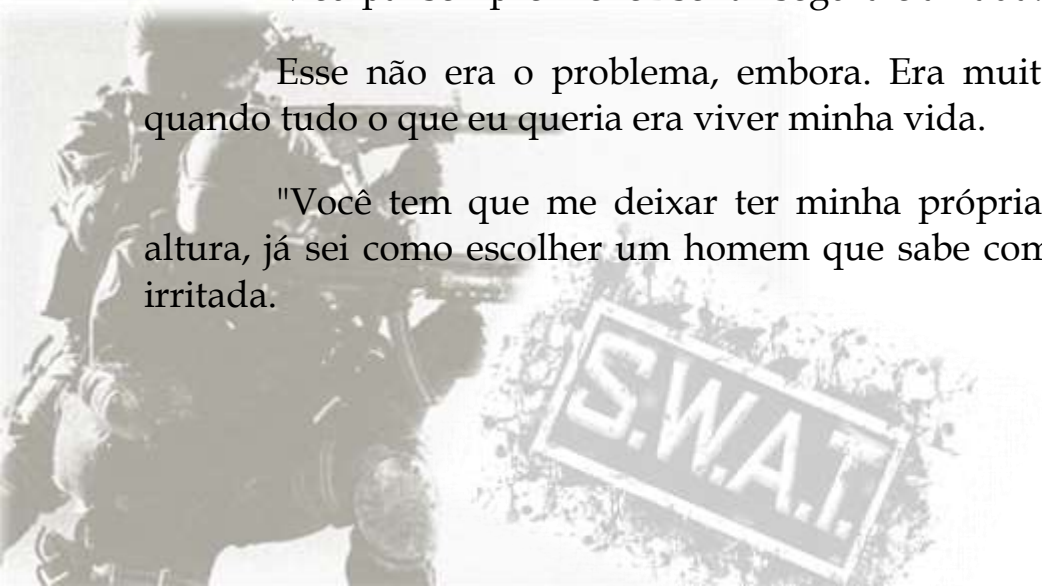
Quando chegou próximo a mim, me puxou para os seus braços.

Eu fui, saboreando a sensação de seus quentes, musculosos braços familiares em volta de mim.

Meu pai sempre me fez sentir segura e amada.

Esse não era o problema, embora. Era muito mais esse sentimento quando tudo o que eu queria era viver minha vida.

"Você tem que me deixar ter minha própria vida. Acho que a essa altura, já sei como escolher um homem que sabe como me tratar bem," falei, irritada.



Ele esfregou seus bigodes contra o meu rosto, como sempre fazia quando estava pensando. "Eu sei. Eu só tinha que ver. Também sabia que este era diferente."

Disse isso tão baixinho que duvidei que qualquer um dos outros três homens na sala sequer ouviram.

Olhei em seus olhos. "O que você quer dizer?"

Ele sorriu. "Você vai ver, baby. Quando ver, vai entender exatamente o que eu quero dizer."

Com isso, deu-me um selinho na boca, ofereceu sua mão para cada homem na sala, e caminhou para fora da porta. Sem dúvida, para iniciar a longa viagem para casa.

"Papai," o chamei, o parando antes que ele fechasse a porta.

Ele parou, mas não se virou. "Sim?"

"Eu te amo," eu disse, colocando todo o meu coração e alma nessas três palavras.

"Igualmente, garotinha," ele retumbou. "Mantenha ela segura, rapaz."

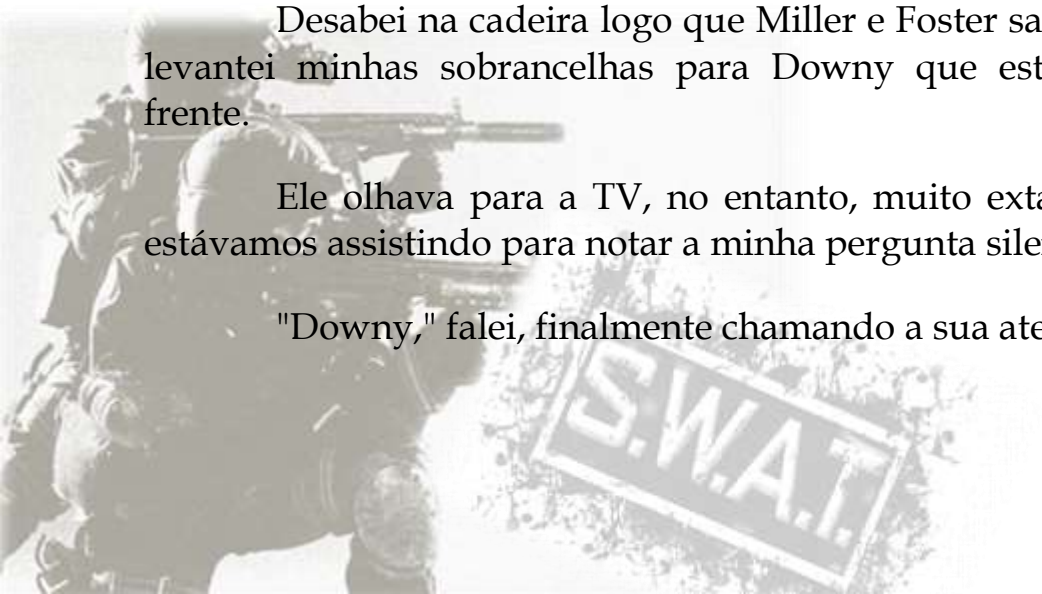
Com isso, saiu me deixando com uma sensação emocionada no meu estômago em seu rastro.

***

Desabei na cadeira logo que Miller e Foster saíram para seus turnos, e levantei minhas sobrancelhas para Downy que estava sentado na minha frente.

Ele olhava para a TV, no entanto, muito extasiado com o show que estávamos assistindo para notar a minha pergunta silenciosa.

"Downy," falei, finalmente chamando a sua atenção para mim.



"O quê?" Ele perguntou.

Eu me inclinei para frente. "O que ele tinha a dizer?"

Ele suspirou e desligou a televisão antes de se inclinar para trás e colocar os pés de volta na mesa.

Cruzando os braços, disse: "Ele está preocupado com você. Está preocupado que você está fazendo más escolhas. Ele acha que você está vivendo nesta 'espelunca' por rancor, e não acha que gosta muito de mim. Oh, e o sexo que tivemos anteriormente não passou despercebido por ele, mas foi o que virou a balança em minha direção. Ele disse, e cito, *'Minha menina me conhece. Ela não estaria com você se você não fosse um bom filho da puta'*. Fim da história."

Pisquei surpresa. "Você sabe, se ele tivesse sido franco assim, e conversado sobre isso comigo, eu nunca o teria deixado. Em vez disso, sempre foi muito autoritário e sorrateiro, colocando GPS no meu carro e mantendo seus homens me seguindo. Jesus, me sentia como se estivesse sufocando lá."

Ele levantou a sobrancelha. "O que faz você pensar que ele não continuou fazendo isso todo esse tempo?"

Sentei-me para frente de repente. "Você acha que ele colocou outro chip no meu carro?"

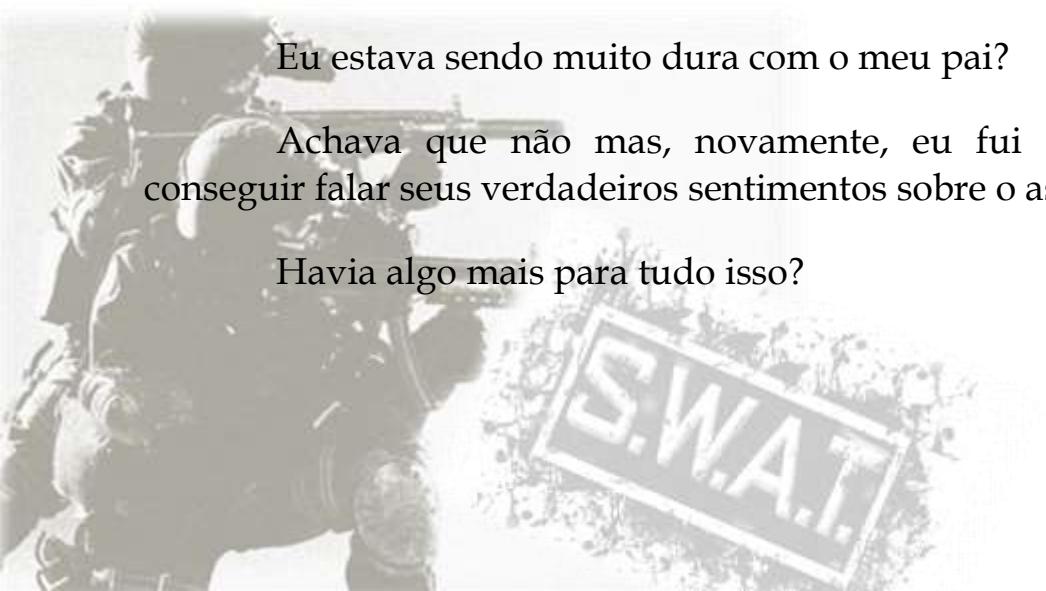
Ele balançou sua cabeça. "Não, mas acho que se ele realmente era 'sorrateiro e autoritário', ele continuaria fazendo assim que você o deixou. Se não tem feito, pelo menos, está tentando. Ele parece solitário para mim. Acho que todas as ameaças eram mais do tipo 'se você machucá-la, eu vou te matar'."

Isso me fez pensar.

Eu estava sendo muito dura com o meu pai?

Achava que não mas, novamente, eu fui a única que saiu sem conseguir falar seus verdadeiros sentimentos sobre o assunto.

Havia algo mais para tudo isso?



Pergunta após pergunta derramavam pelo meu cérebro enquanto eu pensava sobre o que Downy acabou de me dizer.

Downy, em algum momento, colocou seu show de volta e continuou assistindo da parte exata que tinha parado, e eu olhava fixamente para a TV. Sem compreender o show, nem a sua trama.

A única coisa que continuava surgindo era... por quê?



CAPÍTULO 10

Se tudo isso falhar, aceite uma dica do seu cão. Chute a grama sobre essa merda e siga em frente. - E-Car.

Memphis

"O que é isso?" Perguntei, apontando para uma pilha de arquivos na cama de Downy.

Ele se sentou na beirada e começou a tirar as botas de seus pés. Então foi para as meias, calças e sua camisa antes de responder.

"Relatórios policiais antigos sobre cachorros das pessoas que estão sendo roubados," ele resmungou.

Curiosa caminhei até a pilha.

"Desde quando vêm estas datas?" Perguntei quando abri o primeiro arquivo.

Ele suspirou e caiu com o estômago primeiro em cima da cama, agarrando o arquivo do fundo e o abrindo.

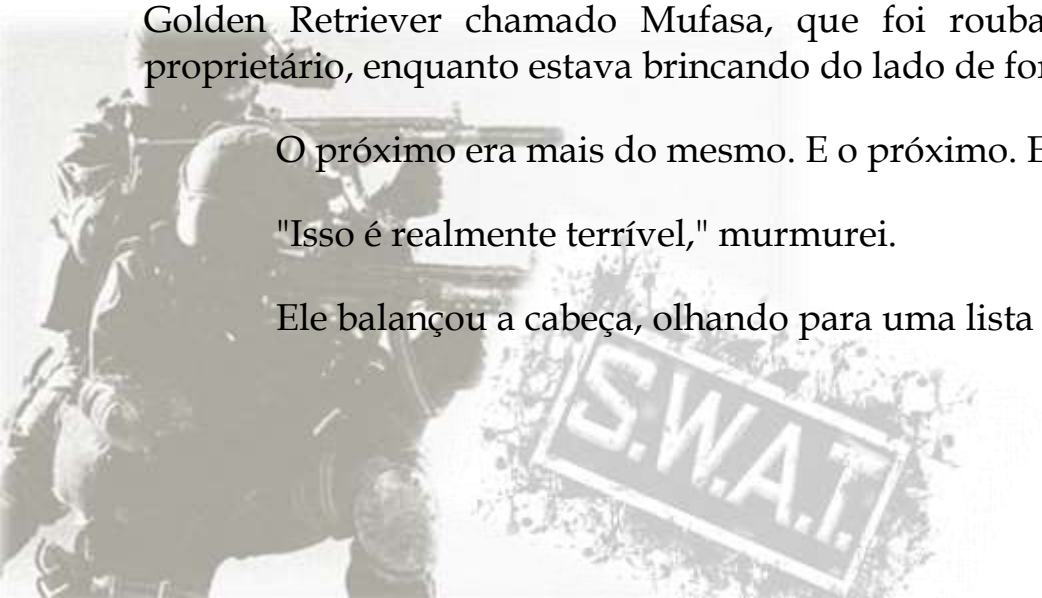
"Nós só pegamos os dos últimos seis meses. Isso é aproximadamente o momento em que a maioria dos cães começou a sumir," explicou.

Assenti e verifiquei através do primeiro arquivo. Este era sobre um Golden Retriever chamado Mufasa, que foi roubado do quintal do seu proprietário, enquanto estava brincando do lado de fora.

O próximo era mais do mesmo. E o próximo. E o próximo.

"Isso é realmente terrível," murmurei.

Ele balançou a cabeça, olhando para uma lista na última pasta.



"O que é isso?" Perguntei.

"Estes são os cachorros que foram roubados do abrigo. Vinte e dois deles no total," respondeu rispidamente.

Meu estômago doía, e minha cabeça latejava.

"Existe alguma dúvida sobre o que está acontecendo?" Perguntei.

Ele balançou a cabeça, virando a página seguinte. "Esta é uma lista de cães que foram levados no parque de cães. Sete no total."

Cachorro após cachorro, folha após folha.

Li mais de trinta e cinco relatórios individuais, emparelhado com os que foram retirados do parque de cães, bem como os levados do abrigo, que somavam sessenta e quatro cachorros levados no total, em um período de seis meses.

"Puta merda," suspirei, meus olhos não compreendendo o que eu estava lendo.

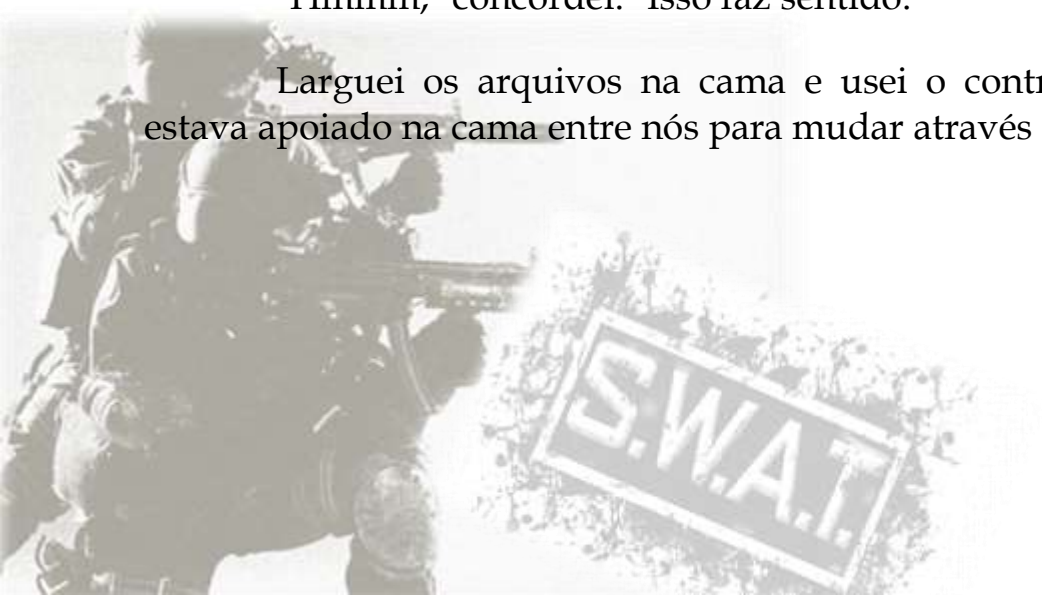
Ele grunhiu em resposta, seus olhos digitalizando um dos relatórios que eu já tinha olhado.

"Por que você tem isso?" Perguntei curiosamente, virando a cabeça em sua direção.

Ele encolheu os ombros. "Ninguém mais estava olhando para ele. O'Keefe vem fazendo o que pode, mas um cachorro desaparecido é muito mais baixo na escala em comparação com assassinatos e pessoas desaparecidas."

"Hmmm," concordei. "Isso faz sentido."

Larguei os arquivos na cama e usei o controle remoto da TV que estava apoiado na cama entre nós para mudar através dos canais.



Downy começou a brincar com o meu cabelo que estava caindo nas minhas costas enquanto lia e assistia episódios velhos de Cops[12].

"Eles realmente correm assim?" Perguntei, quando um homem em particular abandonou seu carro e começou a correr pela rua.

O suspeito foi rápido, mas o policial foi mais rápido, estacionando sua viatura antes de começar a perseguir a bunda do cara.

O suspeito havia conseguido uma boa vantagem sobre o policial, mas o policial correu a distância toda como se ele tivesse sido um corredor de revezamento competindo por uma medalha olímpica.

Ele riu. "Cada porra de dia da semana."

"Isso é apenas triste," eu admiti.

Ele resmungou, voltando para seus arquivos.

"E quanto a isso?" Perguntei quando um dos homens atirou algo para fora do carro. "O que acontece quando você os vê jogando alguma coisa para fora do carro? Outro policial vai buscá-lo?"

"Uh-huh," disse ele distraidamente. "Tem um botão na câmera que permite marcar o local onde a evidência foi descartada. Podemos seguir as coordenadas para o local exato que foi jogado."

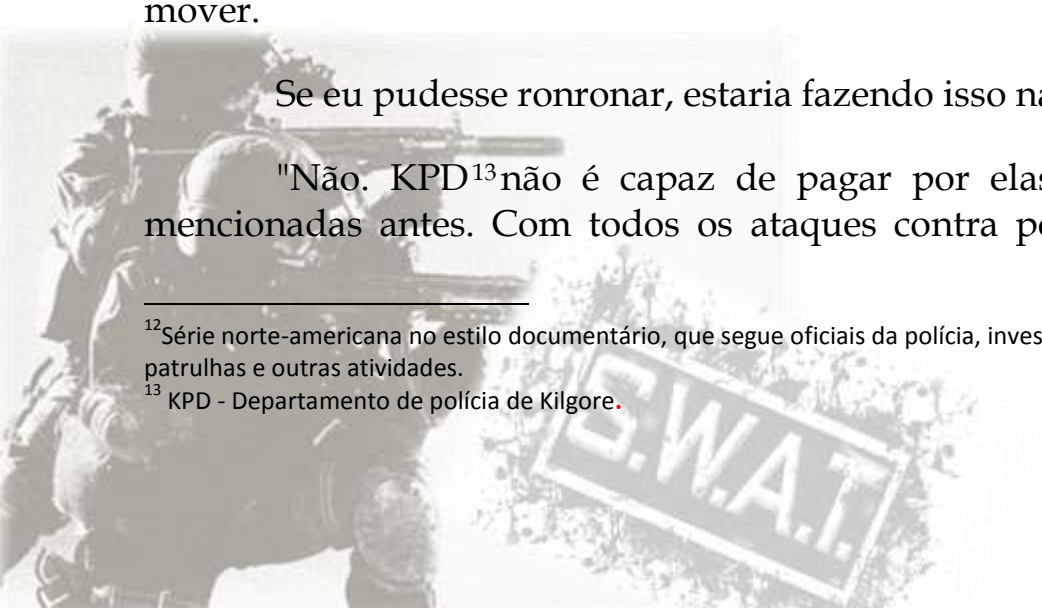
Huh, isso era interessante. Eu nunca ouvi falar disso.

"Vocês todos usam essas câmeras pessoais como eles estão usando?" Perguntei, sem me preocupar em olhar em sua direção.

Era bom demais tê-lo correndo os dedos pelo meu cabelo para me mover.

Se eu pudesse ronronar, estaria fazendo isso naquele momento.

"Não. KPD[13] não é capaz de pagar por elas, embora tenham sido mencionadas antes. Com todos os ataques contra policiais em todo o país,



[12] Série norte-americana no estilo documentário, que segue oficiais da polícia, investigadores e xerifes durante suas patrulhas e outras atividades.
[13] KPD - Departamento de polícia de Kilgore.

seria melhor se um policial tivesse prova viável do que aconteceu. Dessa forma, eles não podem dizer que o suspeito não estava fazendo nada de errado. As câmeras de corpo são para nosso benefício, não do público," explicou.

"Hmm," murmurei, pensando sobre o que ele me disse.

Nunca pensei sobre isso a partir desse ponto de vista antes.

É claro que eu me preocupava com o meu pai indo lá e se machucando cumprindo o dever, mas nunca imaginei a lei se virando contra ele como Downy estava explicando.

O que era para abrir os olhos, porque pensei que estava bem com Downy sendo um policial. Acho que nunca realmente entendi a enorme quantidade de coisas que um policial tinha que fazer para se defender das pessoas, enquanto ele estava no trabalho.

Fechei os olhos pensando em todas as vezes que meu pai foi ameaçado.

Downy também teve casos como esses?

"Downy?" Perguntei.

"Hmm?" Ele respondeu.

"Seu trabalho me assusta," admiti.

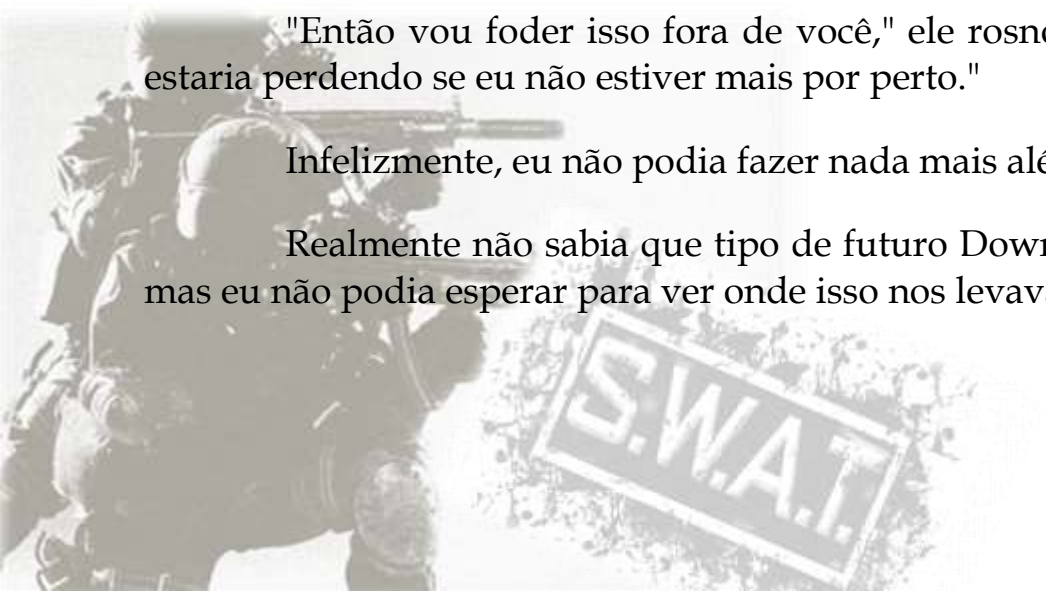
Ele puxou meu cabelo levemente, reconhecendo que tinha me ouvido. "Você vai se acostumar com isso."

"E se eu não?" Perguntei com um pouquinho de aborrecimento.

"Então vou foder isso fora de você," ele rosnou. "Lembre o que você estaria perdendo se eu não estiver mais por perto."

Infelizmente, eu não podia fazer nada mais além de concordar.

Realmente não sabia que tipo de futuro Downy e eu tínhamos agora, mas eu não podia esperar para ver onde isso nos levava.



***

Na manhã seguinte, as quatro e dezessete, o alarme de Downy tocou e ele gemeu, rolando para fora da cama em exaustão.

"Aonde você vai?" Perguntei meio adormecida.

Ele se esticou, levantando os braços para o alto sobre sua cabeça. "Malhar."

Sua voz era áspera e sexy de sono, fazendo minhas partes femininas vibrarem ligeiramente.

No entanto, elas não estavam animadas o suficiente para acordar totalmente, ainda.

Não quando tínhamos ido dormir quase uma da manhã.

Não me incomodei em perguntar por que ele estava malhando tão cedo. Era mais do que óbvio que tinha que fazer um pouco de exercício para conseguir um corpo como o dele.

Ele arrastou a mão na minha perna exposta enquanto passava pelo meu lado da cama em direção a seu armário, me fazendo sorrir.

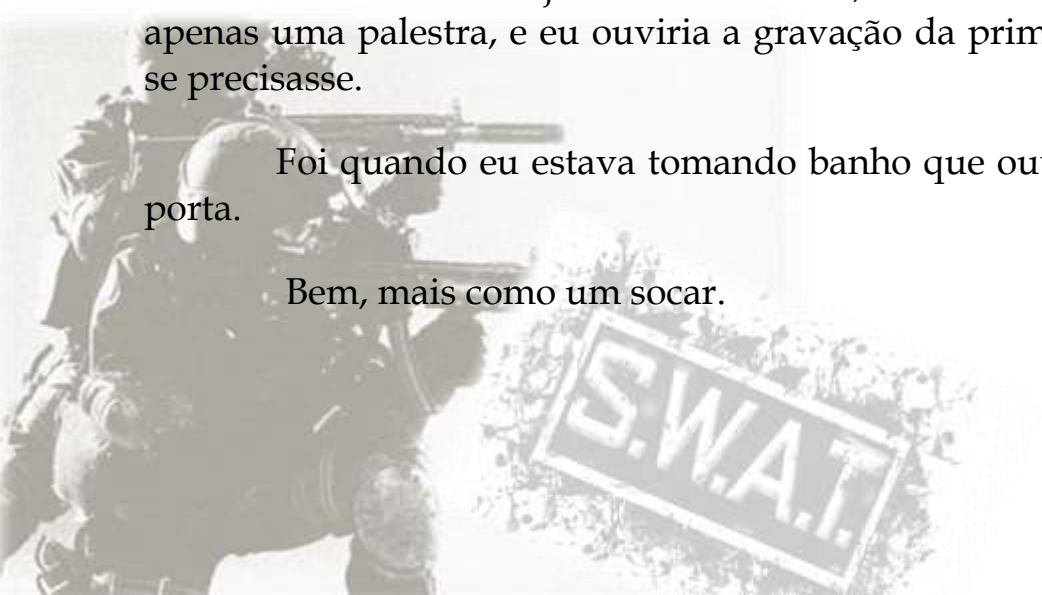
"Noite," eu disse antes de derivar de volta ao sono.

Acordei, mais uma vez, de verdade, por volta das nove da manhã quando meu despertador tocou, me alertando que me restava pouco mais de uma hora para vestir minhas roupas e chegar à escola.

Provavelmente já estava atrasada, mas isso estava bem. Hoje seria apenas uma palestra, e eu ouviria a gravação da primeira metade mais tarde, se precisasse.

Foi quando eu estava tomando banho que ouvi uma batida na minha porta.

Bem, mais como um socar.



Peter começou a latir furiosamente, bem como o que soou suspeitosamente como Mocha.

Por que ela não foi com Downy?

Fechando as torneiras, passei uma toalha em minha volta, e então um roupão por cima.

Deslizando os pés em chinelos, caminhei até a porta e olhei pelo olho mágico.

Minhas sobrancelhas abaixaram quando abri a porta para uma mulher bonita com cabelo vermelho longo. "Sim?"

Ela sorriu fugazmente para mim. "Você é Memphis?"

Concordei com a cabeça. "Sim."

Ela murchou visivelmente. "Eu... eu preciso de um favor seu."

Virando a cabeça, perguntei: "Quem é você?"

Ela parecia envergonhada por alguns momentos. "Sinto muito. Sou a irmã de Downy, Ridley."

Pestanejei surpresa.

Downy tinha uma irmã? Desde quando?

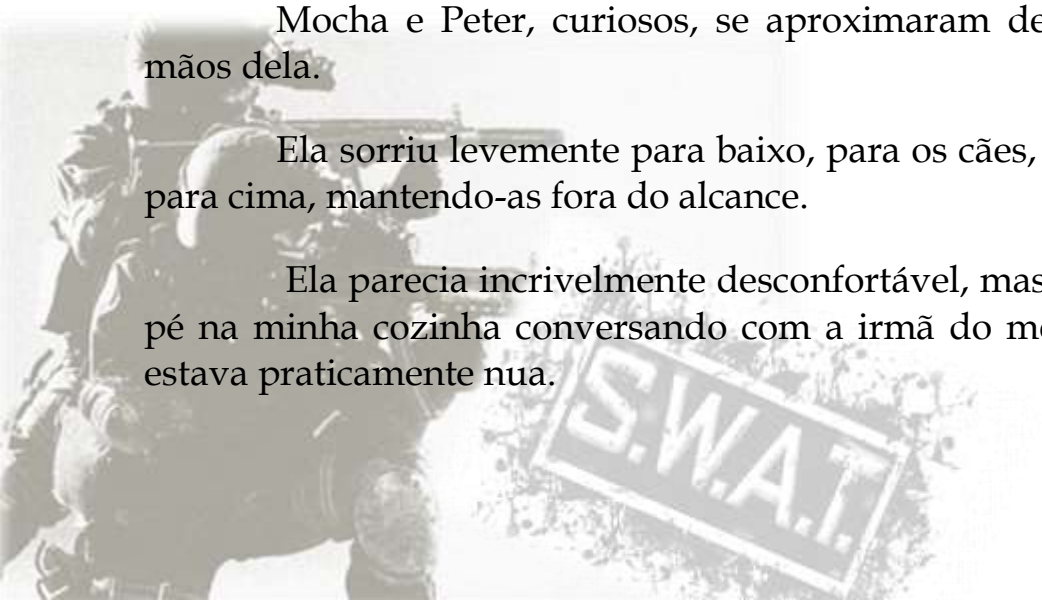
A mulher que tem esquentado sua cama não devia saber que ele tinha uma irmã?

"Uh, sim. Entre," falei, abrindo mais minha porta.

Mocha e Peter, curiosos, se aproximaram de Ridley e lamberam as mãos dela.

Ela sorriu levemente para baixo, para os cães, mas envolveu os braços para cima, mantendo-as fora do alcance.

Ela parecia incrivelmente desconfortável, mas não mais do que eu em pé na minha cozinha conversando com a irmã do meu namorado, enquanto estava praticamente nua.



"Então, como posso ajudá-la, Ridley?" Perguntei a ela.

Ela suspirou. "As coisas estão esquentando entre meu pai e meu irmão lá fora, e ele me disse para vir até aqui. Disse para bater em sua porta e você me deixaria entrar."

Balancei a cabeça. "Sim, claro que você pode entrar. Sobre o que eles estão brigando?"

Perguntei enquanto caminhava ao redor da ilha na minha cozinha e fazia um café.

Ela me seguiu, tomando um assento na ilha, dizendo: "O terreno. Sobre o que eles sempre brigam."

Ela parecia cansada. Realmente cansada.

"Isso acontece muitas vezes?" Perguntei, preocupada.

Ela assentiu com a cabeça. "Pelo menos uma vez por semana. Meu pai trabalha para o vizinho de Downy, Ronnie Prescott. Prescott quer o terreno que foi dado a Downy quando seu pai morreu, e meu pai fez do seu negócio tentar convencer Downy a vender."

"Hmm," eu disse.

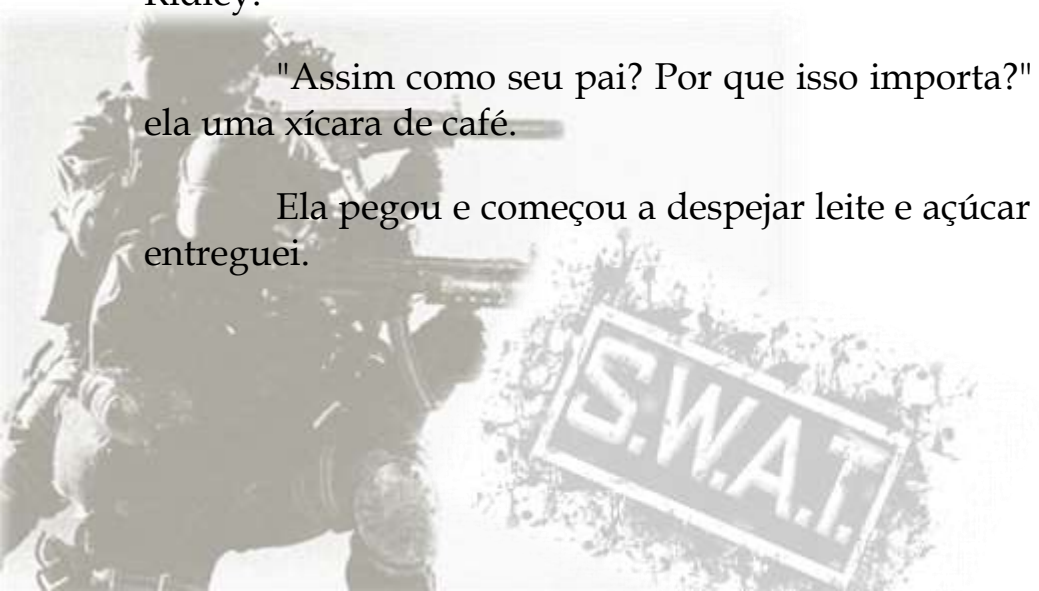
Realmente não sabia o que dizer sobre isso. Aquilo parecia algo meio trivial por que lutar, em minha opinião.

Pelo menos o pai de Downy não estava tentando manter o controle de cada movimento seu como o meu fez.

"Ronnie odeia Downy porque ele se parece com o pai dele," explicou Ridley.

"Assim como seu pai? Por que isso importa?" Perguntei, entregando a ela uma xícara de café.

Ela pegou e começou a despejar leite e açúcar no momento em que lhe entreguei.



"Meu pai não é o pai de Downy. O pai de Downy morreu quando ele tinha quatorze anos, em um acidente na sua plataforma de petróleo," explicou Ridley.

"Nossa mãe estava vendo Ronnie quando conheceu Alec, o pai de Downy."

Pisquei. Wow, como um fodida novela. A próxima coisa que ela ia me dizer é que seu pai é irmão do pai de Downy.

"Mamãe se casou com meu pai quando Downy estava com dezesseis anos. Downy e meu pai nunca realmente se viram olho no olho, e ele foi para o exército aos dezessete anos; eles realmente só estiveram em torno um do outro a menos de um ano," Ridley expôs.

"Qual é a grande coisa sobre a terra? Ele já deveria ter aberto mão, pois dura catorze anos," perguntei.

Coloquei meu próprio café, usando minha caneca favorita no mundo, que dizia: *'Eu gosto de copos grandes e eu não posso mentir. '*

"Ronnie e minha mãe compraram o terreno quando estavam juntos. O juiz os fez dividir no meio, quando se separaram. Ronnie ainda amarga sobre isso, e nunca deixa Jackson esquecê-lo," Downy disse, surpreendendo não só a mim, mas Ridley também.

Nós duas arfamos e nós viramos para encontrar Downy em pé ao lado da porta, fechando-a silenciosamente atrás dele.

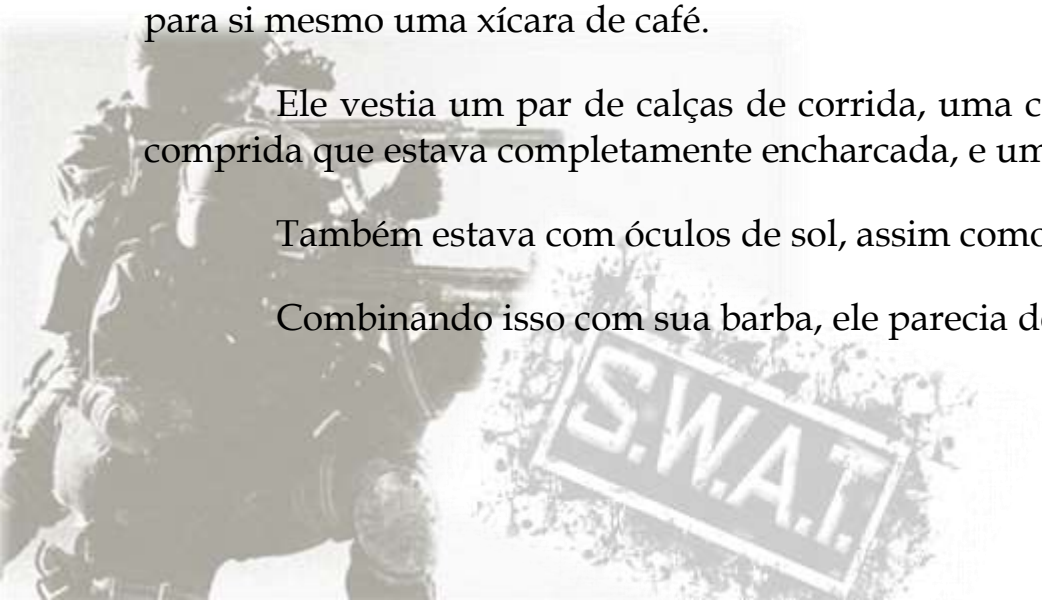
"Merda", eu disse, batendo a mão contra meu peito. "Você só assustou a merda fora de mim."

"Você deve manter sua porta fechada," disse ele, entrando e pegando para si mesmo uma xícara de café.

Ele vestia um par de calças de corrida, uma camiseta cinza de manga comprida que estava completamente encharcada, e um par de tênis.

Também estava com óculos de sol, assim como um boné.

Combinando isso com sua barba, ele parecia de tirar o fôlego.



Mencionei suado? Ele estava também.

"Qual a distância que você corre? Parece que você acabou de perder metade do seu peso corporal em suor," provoquei, deslizando ao redor do balcão e caminhando direto até ele.

Parei quando os meus dedos encontraram os dele, ponderando o mérito de conseguir um bom abraço com o quanto eu queria retomar meu banho.

Ele viu minha indecisão, e seus olhos brilharam com o riso reprimido.

Abri meu braços para dar a ele um abraço.

Eu poderia retornar ao banho. Especialmente se ele estivesse comigo.

Ele passou os braços ao meu redor, me puxando para perto.

Mantive minha cabeça em seu peito, tentando não fazer uma careta quando esfregou a arranhada barba coberta de suor na minha bochecha.

O empurrei para longe sorrindo, batendo-lhe no braço. "Eca," eu ri.

Ele piscou e se virou para sua irmã, estudando-a por alguns longos segundos antes de dizer, "Seu pai está esperando por você."

Notei como ele disse 'seu pai'. Obviamente, ele afirmava não ter nenhuma relação em tudo com o homem.

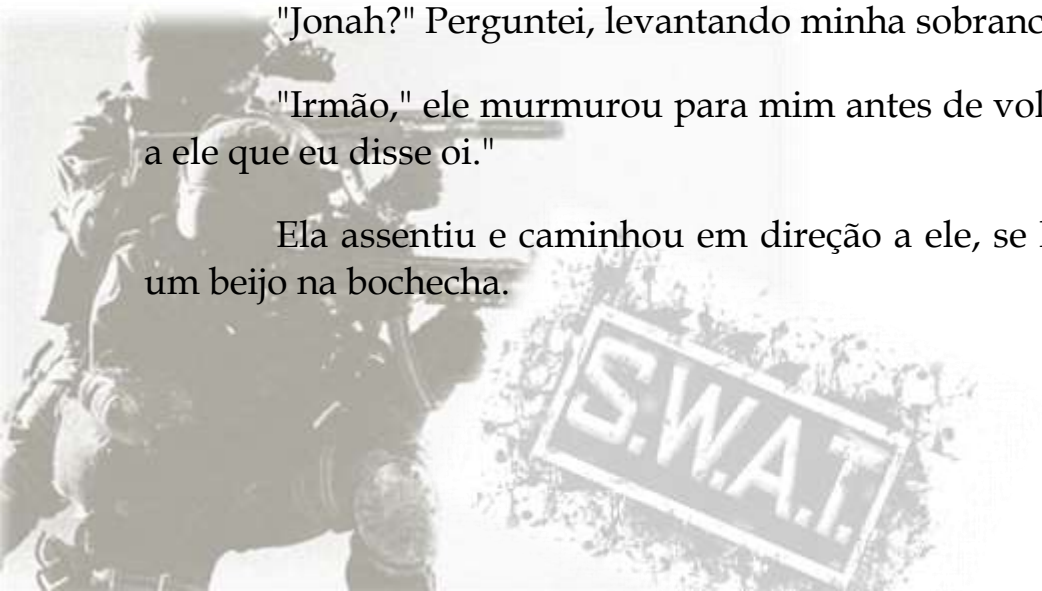
Ele era próximo de sua irmã?

Ridley fez uma careta. "Sim, nós temos que ir pegar Jonah no ensaio da banda."

"Jonah?" Perguntei, levantando minha sobrancelha para Downy.

"Irmão," ele murmurou para mim antes de voltar para sua irmã. "Diga a ele que eu disse oi."

Ela assentiu e caminhou em direção a ele, se levantando para lhe dar um beijo na bochecha.



Downy se abaixou, permitindo a troca antes de abrir a porta para ela e a escoltar para fora.

"Foi bom te conhecer," falei a Ridley.

Ela sorriu por cima do ombro. "Adoraria conhecê-la um pouco melhor."

Assenti sorrindo. "Talvez possamos almoçar em algum momento."

Ela assentiu com a cabeça. "Acho que seria ótimo."

Eles saíram, Downy a acompanhando de volta escadas abaixo enquanto fui para o meu banheiro, tirei a toalha e roupão antes de pegar o meu secador de cabelo.

Meu cabelo estava até a metade seco no momento em Downy voltou, e eu poderia dizer que ele não estava feliz.

"O que foi?" Perguntei.

"Outro cão do caralho roubado. Um dos nossos vizinhos desta vez. A senhora lá embaixo do 2A," ele rosnou, arrancando o uniforme que estava pendurado na parte de trás da minha porta do banheiro.

Eu havia pegado seu uniforme na noite passada quando cheguei do trabalho, pois ele estava ocupado, com o que eu sabia agora, puxando os arquivos dos cães desaparecidos.

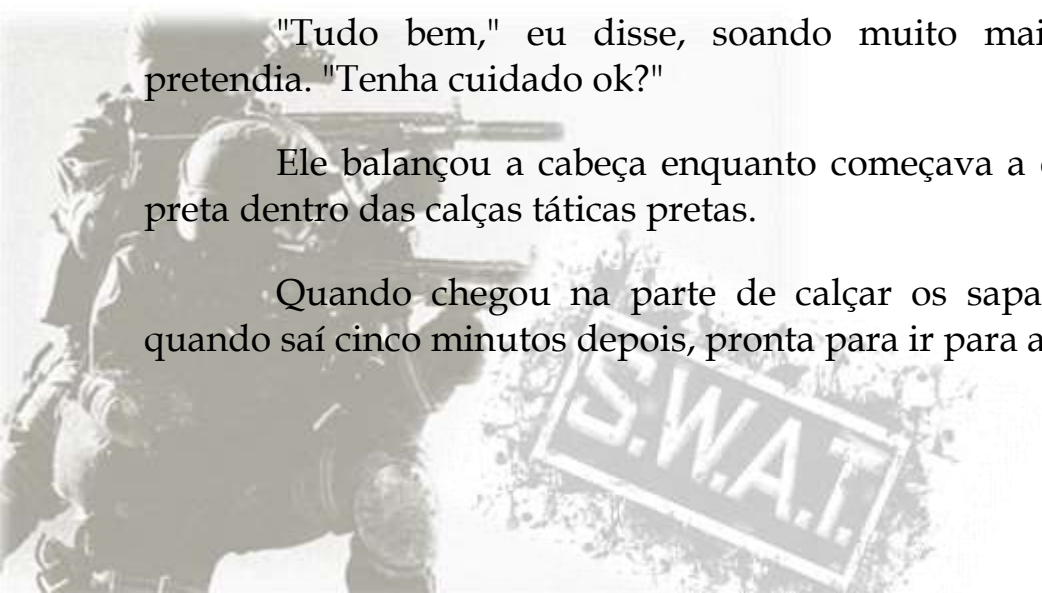
Pendurei-o do meu lado, porque era onde eu estava na hora.

No entanto, três pares de calças minhas e assim como muitos sapatos, estavam agora no chão do seu lado do quarto.

"Tudo bem," eu disse, soando muito mais preocupada do que pretendia. "Tenha cuidado ok?"

Ele balançou a cabeça enquanto começava a colocar sua camisa polo preta dentro das calças táticas pretas.

Quando chegou na parte de calçar os sapatos, ele saiu da sala, e quando saí cinco minutos depois, pronta para ir para a escola, ele já tinha ido.



Eu não estaria admitindo que estava chateada que ele saiu sem uma palavra, apesar de tudo.

Isso era apenas inédito para Memphis Tennessee Conner.



CAPÍTULO 11

Eu gosto de seus peitos. Eles me lembram de travesseiro de animais de estimação, só que eles são travesseiro de peitos. - Downy Para Memphis.

Downy

"A vizinha contou que prendeu seu cão enquanto trabalhava na sua lavanderia. Quando acabou, ela foi vê-lo e ele tinha ido," eu disse, entregando uma imagem para O'Keefe.

Ele gemeu e recostou-se na cadeira do escritório.

"Escute, Downy. Sei que isso é grande para você, mas estou fodidamente acabado. Muito mais que acabado. Eu apenas entreguei um caso de criança molestada nesta manhã. Tenho um milhão de outras coisas que têm a ver com pessoas reais vivas. Você está fazendo um bom trabalho, homem. Continue procurando," O'Keefe disse, me devolvendo os papéis.

"Foda-se homem, não sou detetive, mas tenho um pressentimento sobre este. Tentei ignorá-lo, mas isso ainda está incomodando bem aqui porra," falei, apontando para o meu peito, onde permanecia um sentimento estranho desde que atirei no cachorro que tentou atacar Memphis.

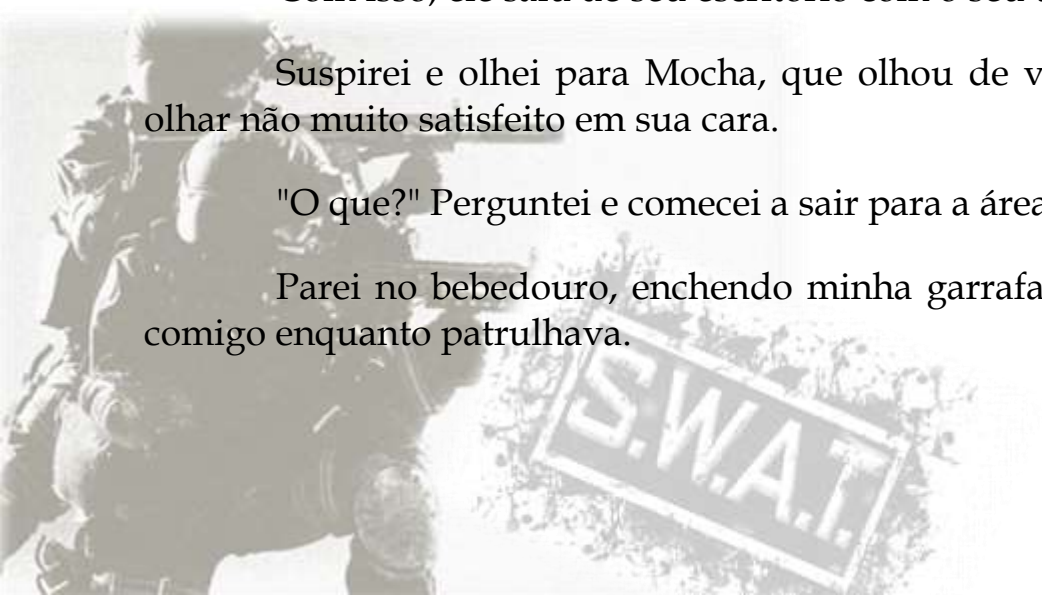
Ele balançou a cabeça e se levantou. "Bem-vindo à vida de um detetive."

Com isso, ele saiu de seu escritório com o seu telefone no ouvido.

Suspirei e olhei para Mocha, que olhou de volta para mim com um olhar não muito satisfeito em sua cara.

"O que?" Perguntei e comecei a sair para a área dos funcionários.

Parei no bebedouro, enchendo minha garrafa de água que carregava comigo enquanto patrulhava.



Então ouvi vozes elevadas atrás de mim, que me fez olhar por cima do ombro em direção a comoção.

Era de alguns dos prisioneiros que ainda deveriam ser fichados.

Três mentes fracas que haviam roubado o salário de suas mães que frequentavam o comércio local.

Virei para encontrar Memphis andando pelo meio do escritório como se fosse à dona do lugar.

Seu cabelo fluía atrás dela enquanto caminhava rapidamente, seu rosto definido em uma linha fina.

Ela estava recebendo a atenção não apenas dos ladrões cabeça de merda, mas também dos policiais ao redor da sala.

Ela parou, deu uma longa olhada ao redor e me achou.

Levantei minhas sobrancelhas em sua direção e ela veio até mim, os olhos em chamas.

Seus saltos clicando contra os feios pisos laminados, provando o quanto ela estava chateada.

Puxei meu telefone para fora, à procura de uma chamada perdida dela, mas não encontrei nenhuma.

As duas únicas sendo de uma antiga namorada que eu não tinha falado desde a primeira noite que conheci Memphis.

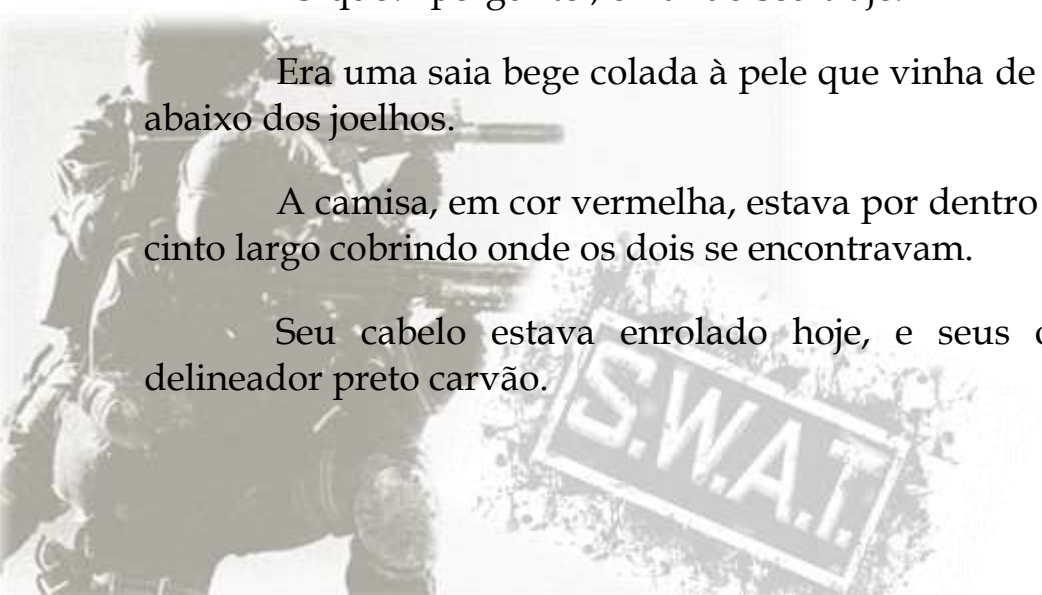
Ela parou na minha frente, e estreitou os olhos.

"O quê?" perguntei, olhando seu traje.

Era uma saia bege colada à pele que vinha de desde sob seus seios até abaixo dos joelhos.

A camisa, em cor vermelha, estava por dentro da saia, e na cintura um cinto largo cobrindo onde os dois se encontravam.

Seu cabelo estava enrolado hoje, e seus olhos sombreados com delineador preto carvão.



Ela parecia fodidamente sexy como o inferno, e meu peito parecia inchar levemente sabendo que ela era minha.

Eu não era cego.

Eu podia ver o que estava acontecendo ao meu redor.

Tills, o desgraçado que trabalhava na recepção, não tirou os olhos da bunda dela desde que ela passou.

Prescott estava olhando, também. Apenas para os peitos dela, que pareciam pular para fora de sua camisa vermelha, ao invés de sua bunda apertada.

Olhei para ele, e ele olhou para baixo, de repente encontrando algo extremamente interessante sobre os papéis em sua mesa.

Bom.

"Então, você teve uma visita hoje," disse ela, sorrindo com força.

Levantei minhas sobrancelhas. "Sim?"

Ela assentiu com a cabeça e circulou a minha volta até que estava de costas para a parede.

Ela se levantou nas pontas dos pés e colocou os braços ao meu redor antes de sussurrar, "Sim, uma garota. Alguma garota nua entrou em seu quarto... procurando por você."

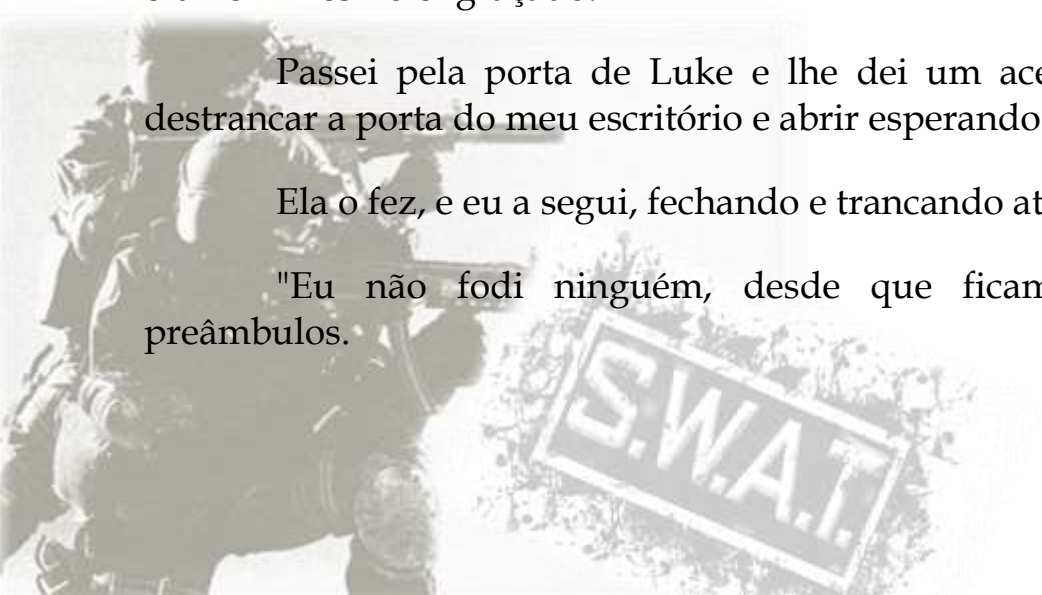
Pisquei surpreso e agarrei a mão dela, a levando para o meu escritório.

Passamos por um mar de azul, todos curiosos pra caralho, o que não era nem mesmo engraçado.

Passei pela porta de Luke e lhe dei um aceno de cabeça antes de destrancar a porta do meu escritório e abrir esperando ela passar.

Ela o fez, e eu a segui, fechando e trancando atrás de mim.

"Eu não fodi ninguém, desde que ficamos juntos," falei sem preâmbulos.



Eu era uma pessoa bastante franca.

E não gosto de rodeios.

Também sabia exatamente o que ela estava procurando, e agir como se eu soubesse, iria só prolongar o absurdo.

Ela piscou. "Sei disso. Eu não estaria com você agora se eu pensasse de forma diferente. O problema é que ela foi uma cadela para mim. Eu posso me vestir agradavelmente, e também posso tentar agir de forma boa, mas fui criada com um monte de motoqueiros. Eu não faço ciúme. E isso é exatamente o que ela tentou fazer... agir como se vocês ainda estivessem juntos. Tudo que eu quero é que você fale com ela e diga a ela para se foder, ou vou ser forçada a usar o meu charme."

Pisquei. "Como ela entrou?"

Ela encolheu os ombros. "Foster ou Miller, estou supondo. Onde está Mocha?"

Movi a minha cadeira e apontei para a cama de cachorro debaixo da minha mesa. "Ela se recusou a se levantar. Ela estava cansada."

Ela riu, jogando a cabeça para trás. "A menina é teimosa, vou dar isso a ela."

Eu sorri. "Parece com alguém que eu conheço."

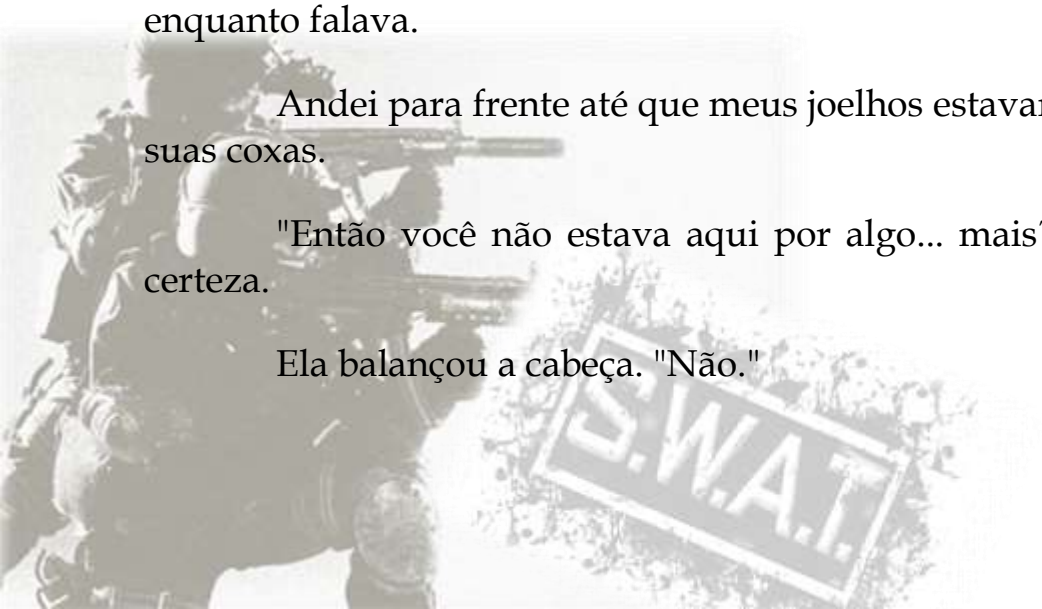
Ela mostrou os dentes para mim, dando-me um rosnado falso para causar impressão.

"Certo, bem, acabei de sair da escola. Tenho que ir para o trabalho em cerca de trinta minutos," ela me informou, se inclinando na minha mesa enquanto falava.

Andei para frente até que meus joelhos estavam em ambos os lados de suas coxas.

"Então você não estava aqui por algo... mais?" Perguntei só para ter certeza.

Ela balançou a cabeça. "Não."



Eu sorri e corri os dedos da minha mão direita para baixo, na maçã de seu rosto.

"Sempre tive essa fantasia," falei, olhando nos olhos dela.

Ela levantou a sobrancelha.

"E o que seria isso?" Ela perguntou curiosa.

Eu corri um dedo pelo ponta do seu nariz, e sua respiração acelerou.

"Algo que exigiria que você ficasse com uma saia muito enrugada, então eu não acho que você faria isso," admiti a verdade.

Ela apertou os lábios. "Que tal você me dizer o que é, e vou lhe dizer se você está certo."

Aproximei-me mais até que suas mãos estavam plantadas na mesa atrás dela, segurando seu peso quando me inclinei sobre ela.

"Você realmente quer saber?" Perguntei.

Ela assentiu.

"Sim," ela disse ofegante.

Minha mão agarrou em seu cabelo, puxando um pouco para trás, permitindo que a coluna de sua garganta fosse exposta para meus lábios.

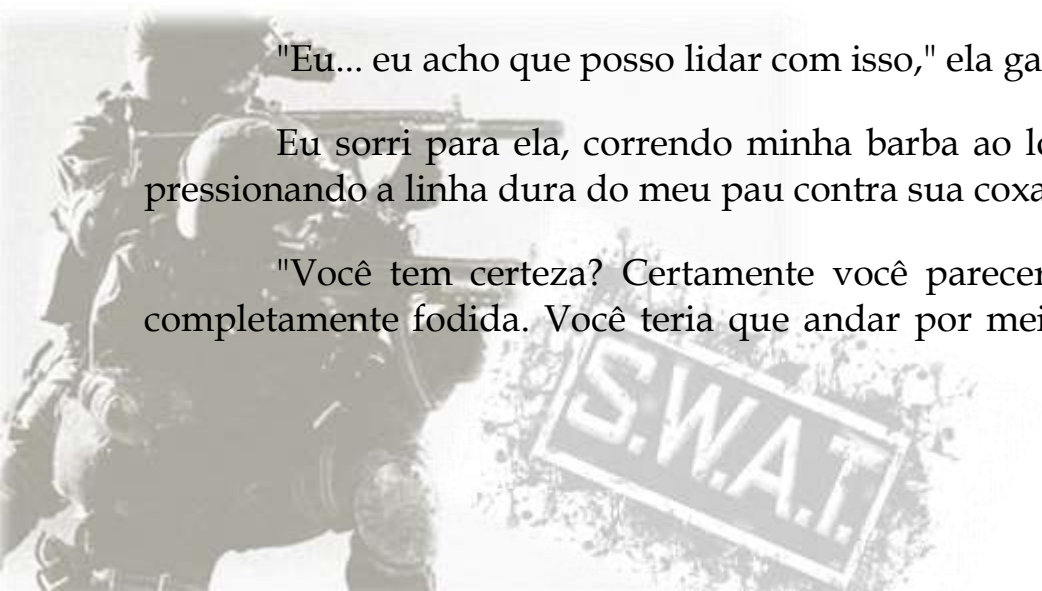
"Quero que você fique de joelhos e chupe o meu pau até que eu esteja quase pronto para explodir. Então, quero que você se vire e se curve para que eu possa te foder em cima da minha mesa," disse contra seu pescoço.

Ela começou a ofegar, olhos vidrados com a necessidade.

"Eu... eu acho que posso lidar com isso," ela gaguejou.

Eu sorri para ela, correndo minha barba ao longo de sua bochecha e pressionando a linha dura do meu pau contra sua coxa direita.

"Você tem certeza? Certamente você parecerá como se tivesse sido completamente fodida. Você teria que andar por meio de uma sala cheia de



policiais que são tudo menos estúpido. Eles saberiam. Cada um deles," eu disse contra os lábios dela. "Eles não poderiam provar, mas eles saberiam."

Ela balançou a cabeça. "Não me importo."

Minha mão viajou até a volta de seu joelho, enrolando debaixo de sua saia até que bati na borda de sua calcinha.

Em seguida meus dedos mergulharam lentamente no interior, correndo um grande dedo contra sua fenda.

Ela engasgou, arqueando sua boceta para frente, tentando me persuadir para dentro.

Beep-Beep-Beep-Beep.

"Porra," assobiei, puxando para trás abruptamente.

Ela choramingou com a perda do meu corpo, mas fui de qualquer maneira.

Assim quando terminei a leitura, houve uma bater na porta, seguido de um sonoro: "Depressa porra," de Luke.

Cerrei os dentes e empurrei o Pager de volta no bolso, caminhando em direção a Memphis rapidamente.

Dando a ela um beijo na bochecha falei, "Veja você esta noite."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, vejo você depois."

Sorri e pisquei assobiando para Mocha. "Vamos, garota."

Ela veio, me seguindo para fora e de volta ao mundo da SWAT.



CAPÍTULO 12

Deixe-me verificar o meu medidor de dar à mínima. Não, nada. O filho da puta deve estar quebrado. -E-Cartão.

Memphis

"Este lugar parece muito bom. Pensei que você disse que não era habitável," disse enquanto examinava a parte externa da casa de Downey que ele esteve consertando nas últimas semanas.

Ele resmungou. "O lado de fora nunca foi o problema, mas sim o interior."

Era uma cabana de madeira.

Na verdade, uma grande cabana de madeira.

Dois andares, com um alpendre em volta dela e um telhado de zinco vermelho, a fazia parecer muito bonita. Na verdade, parecia muito nova também.

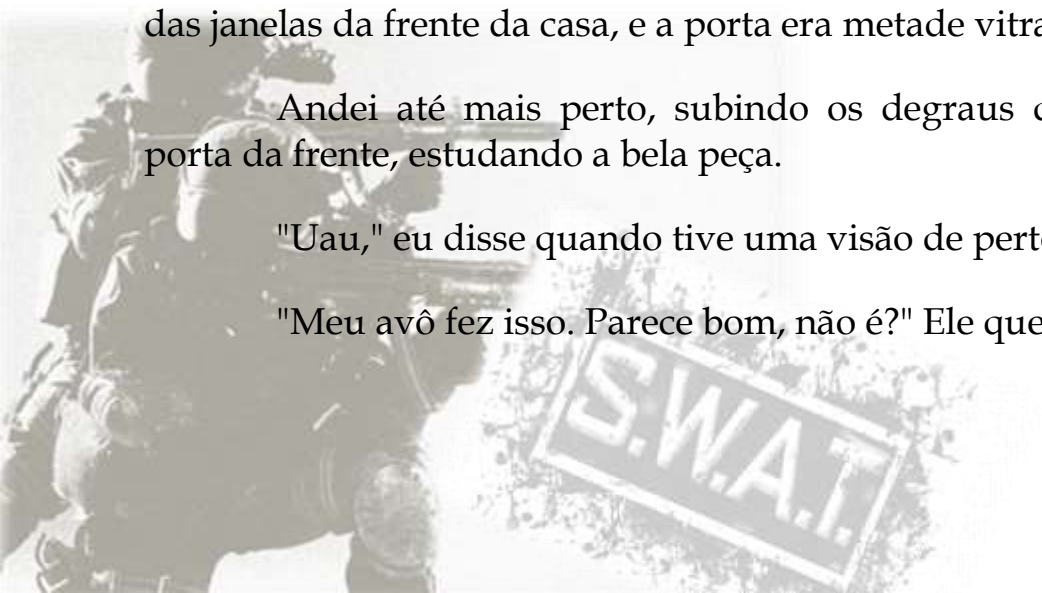
Pinheiros adultos de grande porte cercavam a casa e a área nas proximidades, a protegendo da vista da estrada. Havia uma passarela coberta que levava da garagem para dois carros na frente, para um grande tipo de celeiro estruturado ao lado. Possivelmente uma loja de algum tipo.

Calhas vermelhas estavam posicionadas dos dois lados de cada uma das janelas da frente da casa, e a porta era metade vitral, metade madeira.

Andei até mais perto, subindo os degraus da varanda parando na porta da frente, estudando a bela peça.

"Uau," eu disse quando tive uma visão de perto.

"Meu avô fez isso. Parece bom, não é?" Ele questionou.



"Parece bonito. Aposto que foi difícil de evitar se quebrar," concordei, balançando a cabeça.

O projeto era bonito.

Vermelhos, verdes, azuis, laranjas e amarelos preenchiam as centenas de pedaços de vidro que compunham o desenho de um balão de ar quente em voo.

Ele resmungou. "Eu não saberia. Nunca morei aqui antes. Nunca nem mesmo fiquei durante a noite."

Virei para ele com surpresa. "Você não ficou à noite? Mas por quê?"

Ele suspirou e tirou as chaves do bolso.

"Eu nem sabia sobre esse lugar até que estava no exército. Recebi uma carta com dezoito anos de idade do gerente da propriedade explicando o que eu possuía, e pedindo para conversar comigo sobre alguns royalties de petróleo que nem sequer conhecia." Ele balançou a cabeça. "Vivíamos na pobreza quando crescíamos. Realmente pobres. Apartamento de um quarto. Nossas luzes eram cortadas a cada três meses ou algo assim por falta de pagamento. Manteiga de amendoim e macarrão instantâneo eram nossos principais alimentos."

Ele acendeu a luz e iluminou o interior escuro da sala.

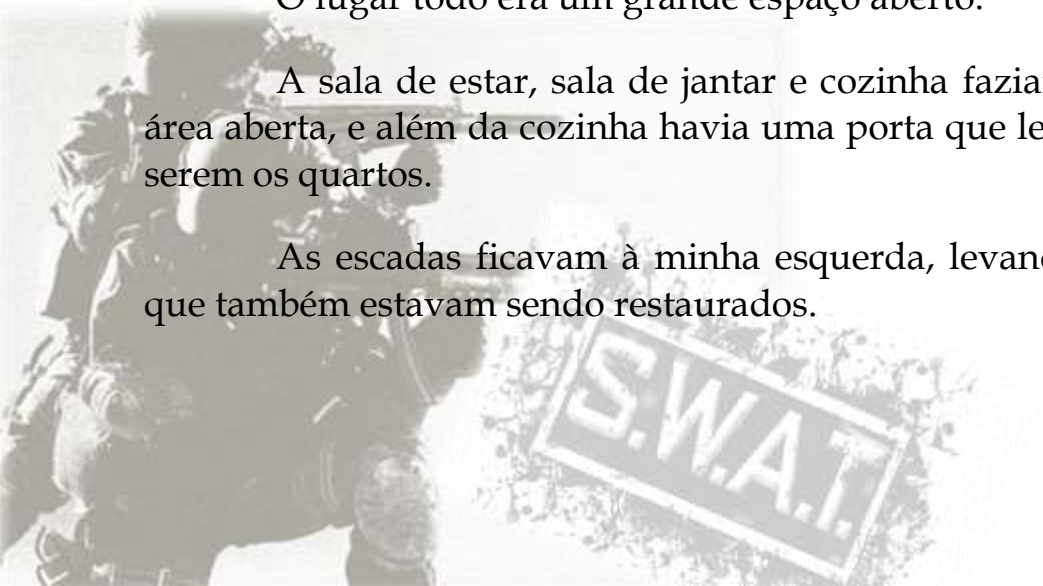
Estava, na sua maioria, ultrapassada, e os pisos estavam em processo de ser restaurados.

Eram de um marrom pálido empoeirado e parte dele faltando em alguns lugares.

O lugar todo era um grande espaço aberto.

A sala de estar, sala de jantar e cozinha faziam parte de uma grande área aberta, e além da cozinha havia uma porta que levava, ao que eu assumi, serem os quartos.

As escadas ficavam à minha esquerda, levando ao segundo andar, e que também estavam sendo restaurados.



Eu podia ver agora que ela passava por uma grande reforma, mas a integridade da casa era consistente.

"Presumo que a razão por que nós não moramos aqui tinha muito a ver com Ronnie Prescott; mas, quando completei dezoito anos, não conseguia ver além do fato de que nós vivíamos próximo da pobreza. Eu estava sempre ocupado me lamentando sobre estar vestindo as mesmas roupas todos os dias, em vez do fato de que minha mãe tinha uma verdadeira razão para o que ela fez. Então fui amargo e fiquei longe dela. Agora nós não temos absolutamente nenhuma relação," explicou suavemente, fechando a porta quando comecei a andar pela casa. "Isso é parcialmente por que minha mãe e eu tínhamos uma relação tão rochosa, e é por isso que nunca cheguei a conhecer seu marido. Embora, realmente não ajuda que ele tenta me fazer vender este lugar de volta para o Prescott em uma base semanal."

"Hmmm," eu quis saber. "Qual é o problema com isso?"

Ele acendeu as luzes na cozinha e vi as bancadas.

"Jackson, meu padrasto, trabalha com Ronnie. Ele é um advogado da cidade e trabalha com Ronnie Prescott, numa base diária. Eu tenho certeza que ele tem que ouvi-lo muitas vezes, o que, por sua vez, ele sente a necessidade de compartilhar comigo," Downy retumbou.

Virei para encontrá-lo estudando os pilares e vigas acima de nós, seus olhos admirando o trabalho que eles estavam projetando lá em cima.

"Este lugar está parecendo bom, Downy. Acho que vai ser muito triste quando você mudar para cá," admiti, tentando sair do assunto de seu pai e da terra, pois parecia ser um grande incômodo para ele.

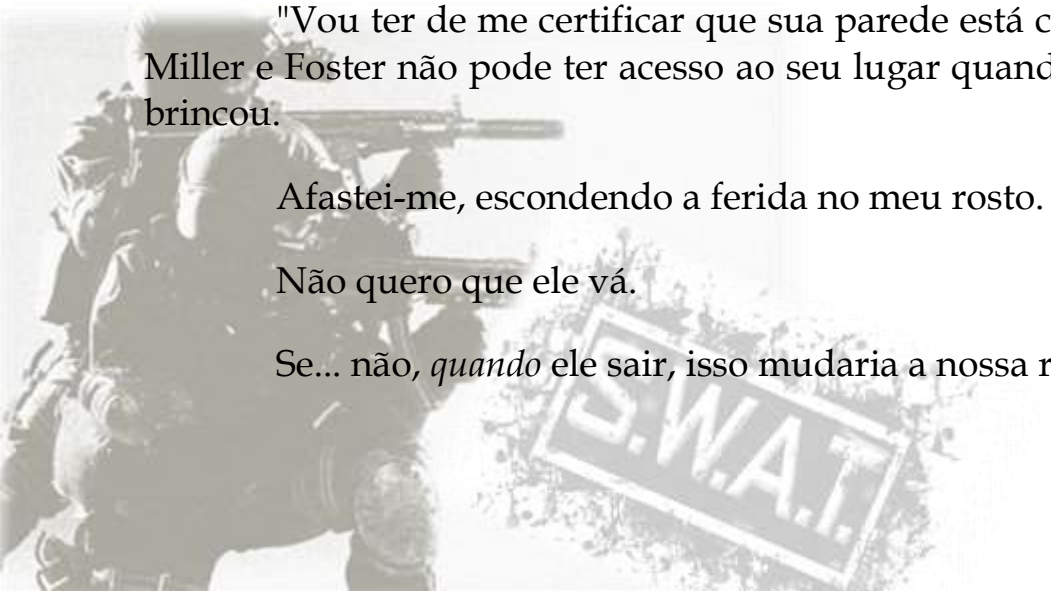
Ele levantou os lábios para mim, sorrindo ligeiramente.

"Vou ter de me certificar que sua parede está concertada antes de sair. Miller e Foster não pode ter acesso ao seu lugar quando eu não estiver lá," ele brincou.

Afastei-me, escondendo a ferida no meu rosto.

Não quero que ele vá.

Se... não, *quando* ele sair, isso mudaria a nossa relação?



Eu tinha certeza de que iria. Como não poderia?

"O que você está fazendo para estas bancadas?" Perguntei, correndo o dedo ao longo do balcão... ou seriam balcões.

"Concreto. Ele será pintado na segunda," ele explicou, tirando um quadrado e mostrando para mim.

"Uau, isso é como ele vai parecer? Isso nem sequer parece concreto," exclamei.

Ele assentiu. "Sim, parece muito bom. E, dessa forma, as bancadas nunca vão quebrar ou sair do lugar."

Balancei a cabeça. "Sim, isso faz sentido. Existe alguma outra construção além desta parte principal a casa?"

Ele balançou a cabeça e pegou minha mão, me levando para a porta de trás, passando pela varanda e além dela.

"Estamos cavando um poço ali. Embora, eu esteja bastante certo de que há um na propriedade, não fui capaz de encontrá-lo. Estou procurando por meses," disse ele.

Desci os degraus da varanda e segui em direção as árvores, examinando a área. "Como você sabe que tem um poço?"

Ele encolheu os ombros. "Os vizinhos. Bem, os que falam comigo, é claro."

Eu balancei a cabeça. "Vamos olhar."

Ele sorriu e começou a andar atrás de mim, com as mãos nos bolsos. "Não vai parecer como um poço normal. Provavelmente vai ser apenas um buraco no chão com algum tipo de grade cobrindo."

"Como algo em que eu poderia cair e nunca mais voltar? Como o pequeno Timmy, sem a Lassie, para me salvar?"[14] O provoquei.

[14] O bordão "Timmy caiu dentro de um poço" tem origem no programa de TV Lassie. Expressão usada para efeito humorístico, até porque tudo que Lassie podia fazer para salvá-lo era latir.

Ele me deu um olhar divertido.

"Você acha que eu não iria salvá-la?" Ele perguntou, realmente fazendo a dor simulada em sua voz aparente.

Dei de ombros. "Se você não me viu caindo."

"Huh," ele grunhiu, realmente não tendo muito a dizer sobre isso.

Era verdade. A dura verdade, mas a verdade, no entanto.

"Quantos acres você tem aqui?" Perguntei a ele um pouco mais tarde.

Pisando sobre um grande tronco na frente dele, ele parou do outro lado e me ofereceu sua mão.

Eu a peguei e deu um passo para cima da grande árvore caída, em seguida, me lancei para ele.

Ele me pegou com uma risada, me girando para cima e ao redor até que eu estava nas costas dele.

Ri sem fôlego em reação.

"Um pouco mais de trinta," ele respondeu à minha pergunta anterior.

Andamos mais um pouco, comigo em suas costas.

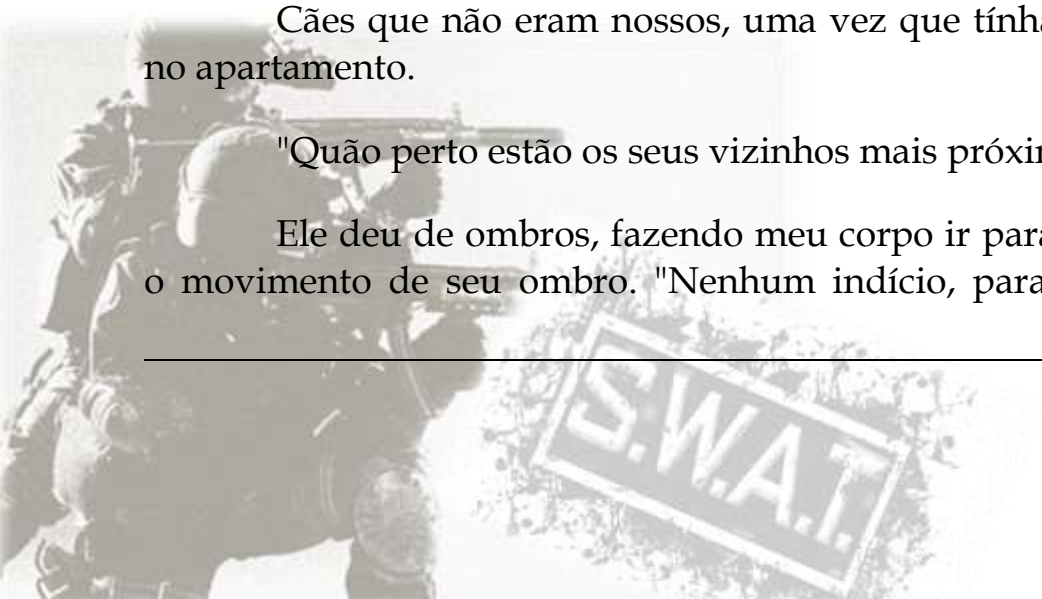
Ele tinha as mãos enroladas debaixo dos meus joelhos, e seus antebraços estavam apoiados na parte baixa da minha perna.

Minha cabeça repousava sobre as costas dele quando ouvimos o latido de cães.

Cães que não eram nossos, uma vez que tínhamos deixado os nossos no apartamento.

"Quão perto estão os seus vizinhos mais próximos?" Questionei.

Ele deu de ombros, fazendo meu corpo ir para cima e para baixo com o movimento de seu ombro. "Nenhum indício, para ser honesto. Calloway



mora a cerca de seis quilômetros abaixo na estrada após a entrada para minha calçada, e eu acreditava que estávamos mais próximo de sua propriedade. No entanto, não acho que nós estamos realmente tão perto. Nós não saímos da minha propriedade, no entanto, tem uma cerca em torno dela, pelo que me disseram."

Corri meu queixo ao longo de sua cabeça e disse: "Você não gosta daqui, não é?".

Ele suspirou. "Não, realmente não. Faz-me lembrar do que eu não tenho. O que perdi. A única razão pela qual estou consertando agora foi porque estava cansado de ter Miller e Foster na minha casa. Eles são caras legais, e eles podem ficar por tanto tempo quanto eles quiserem, apenas não vejo por que eu não deveria me mudar para cá quando tenho meu próprio lugar."

Coloquei minha cabeça para baixo até que estava descansando em seu ombro e deixei minha mão deslizar em torno de seu músculo da garganta, a enrolando até descansar debaixo de sua orelha.

"Depois da reforma, venda," retruquei.

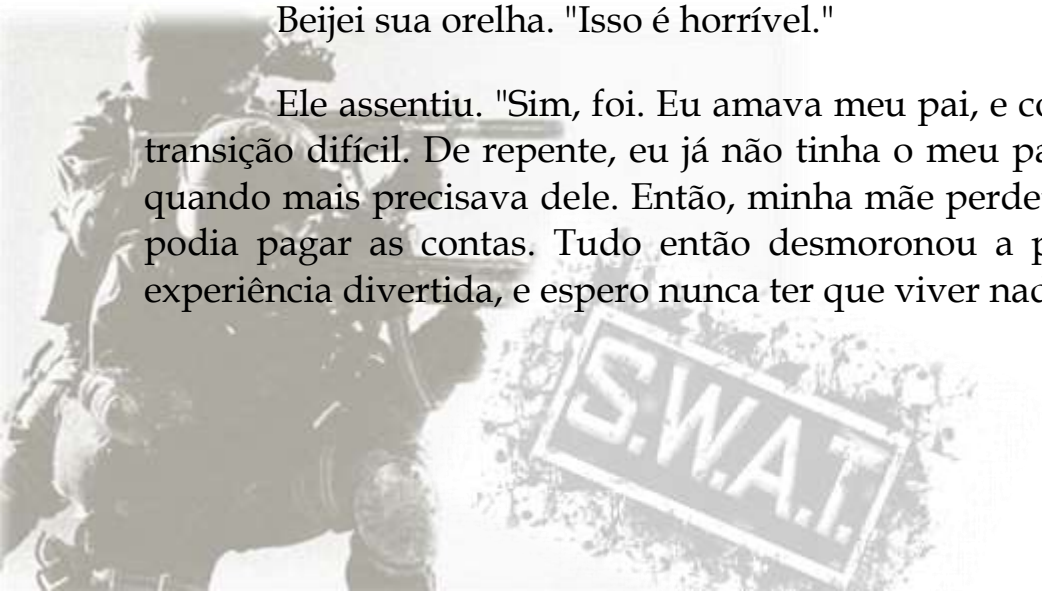
"Se eu vendê-la, Prescott vai comprar do próximo proprietário, e não quero que ele fique com isso. É mesquinho, sim, mas sinto que devo isso ao meu pai," Downy suspirou exasperado.

"Você não fala sobre ele muito." Observei.

Ele encolheu os ombros. "Ele morreu quando fiz quatorze anos na explosão do seu equipamento. Eles nunca encontraram o seu corpo porque queimou bastante, mas eles sabiam que ele estava lá. Ele e outros doze homens morreram naquela noite."

Beijei sua orelha. "Isso é horrível."

Ele assentiu. "Sim, foi. Eu amava meu pai, e contava com ele. Foi uma transição difícil. De repente, eu já não tinha o meu pai em uma idade crucial quando mais precisava dele. Então, minha mãe perdeu a casa quando ela não podia pagar as contas. Tudo então desmoronou a partir daí. Não foi uma experiência divertida, e espero nunca ter que viver nada como isso de novo."



"Minha mãe e meu pai tiveram um período assim, quando eu tinha treze anos ou mais. A sede do clube MC foi incendiada e queimou até o chão, e com isso a loja de automóvel que meu pai possuía ao lado, bem como a nossa casa," falei calmamente, olhando para o bosque em frente a nós. "Era tudo ligado no mesmo pedaço de propriedade, e tudo se acabou por uma falha precipitada. Demorou um par de anos para nos reerguermos. Isso me ensinou uma boa lição, porém, sempre ter um plano de reserva. Felizmente, meus pais tinham um."

"Bem, nós somos todos merdas e risos, agora, não é mesmo?" Downy riu, me tirando de suas costas e me colocando no chão.

Aterrissei na ponta dos meus pés, e envolvi minhas mãos ao redor de seu grande bíceps.

"Eu quero ter sete filhos," falei abruptamente.

Ele congelou e olhou para mim, claramente assustado com a minha rápida mudança de assunto. "Oh sim? Você sabe o que isso faz para a sua bunda?"

Eu bufei. "Eu era filha única, e queria um irmão ou uma irmã como uma louca. Penso que teria ajudado meu pai, também, se ele pudesse ter que dividir a super proteção entre dois, em vez de um."

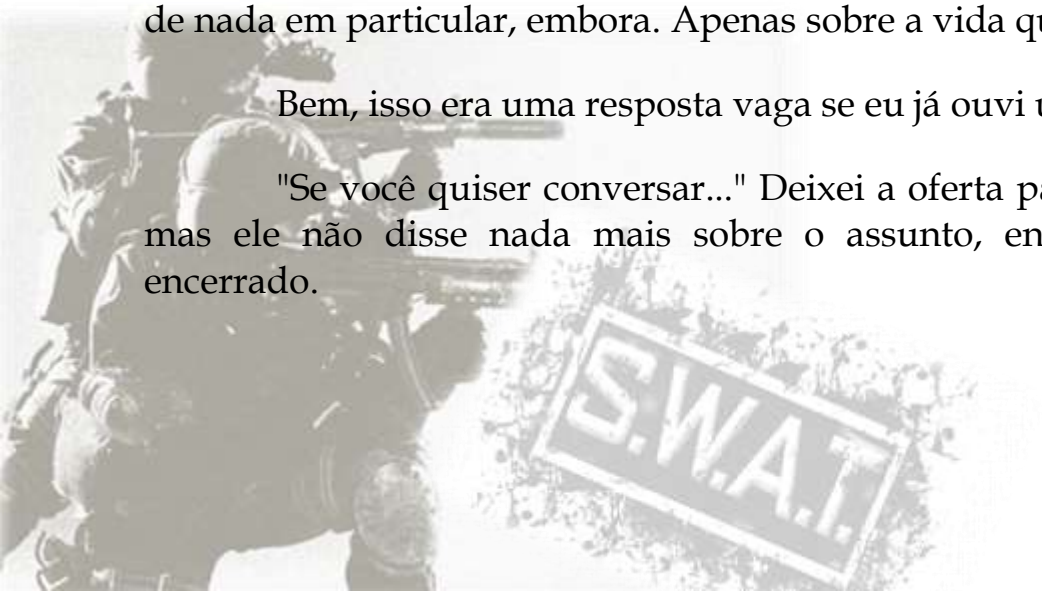
"Seu pai só pode fazer o que ele sabe, e ele disse que tem sido um policial desde que saiu do ensino médio. Se tudo o que você vê é a feiura, então isso é tudo que você vai sempre esperar," Downy respondeu calmamente.

"Downy, você tem pesadelos?" Eu disparei.

Ele olhou para mim e balançou a cabeça uma vez. "Sim. Não se trata de nada em particular, embora. Apenas sobre a vida que vivi."

Bem, isso era uma resposta vaga se eu já ouvi uma.

"Se você quiser conversar..." Deixei a oferta pairando no ar entre nós, mas ele não disse nada mais sobre o assunto, então assumi que estava encerrado.



Ele parou em uma grande elevação parecendo um barranco que caía abaixo de nós com uma porrada de móveis velhos e utensílios domésticos dentro.

"Esta é sua lixeira de coisas antigas?" Perguntei, diversão tingindo a minha voz.

"Não. Isso parece relativamente novo, embora. Sem nenhum arranhão ou qualquer coisa sobre eles. Filho da puta." Ele rosnou. "Parece que vou ter que fazer uma viagem ao redor da linha de propriedade. Você está no jogo?"

Balancei a cabeça. "Claro! Por que não. O que é um pouco de queimadura de frio, de qualquer maneira?"

Ele piscou para minha provocação. "Mantenha seu olho a procura de rastros. Eles não poderiam ter tudo isso aqui embaixo sem um caminhão."

Concordei e começamos a caminhar mais uma vez.

Minhas mãos estavam nos bolsos da jaqueta leve, e minha cabeça abaixada, estudando o chão ao meu redor.

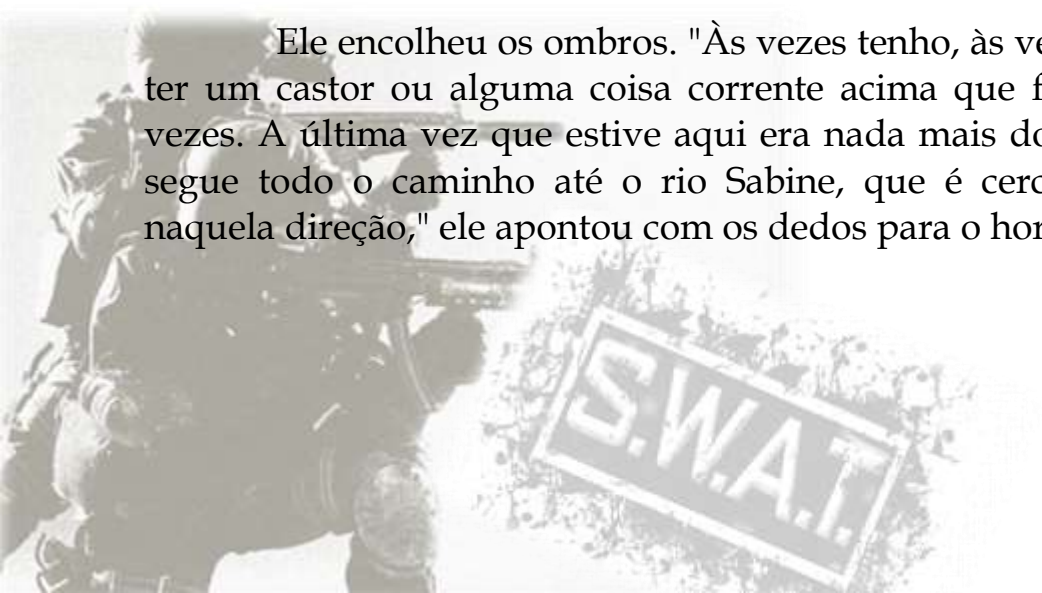
"O que é isso?" Perguntei, apontando para onde o solo parecia pisado tão longe quanto eu podia ver.

"Porcos selvagens. Há muitos deles por aqui, é por isso que, no estado do Texas, eles estão autorizados a serem caçados durante todo o ano."

Nós chegamos a uma grande ladeira, e fiquei surpresa ao encontrar um grande riacho correndo lentamente.

"Uau," falei, surpresa. "Não sabia que você tinha um riacho em sua propriedade."

Ele encolheu os ombros. "Às vezes tenho, às vezes não. Acho que deve ter um castor ou alguma coisa corrente acima que faz ele parar de fluir as vezes. A última vez que estive aqui era nada mais do que uma gota. A água segue todo o caminho até o rio Sabine, que é cerca de nove quilômetros naquela direção," ele apontou com os dedos para o horizonte. "Em linha reta."



"Você deve ir à procura para ver se há realmente uma represa do castor. Em seguida, explodir o filho da puta em pedacinhos," hesitei. "A barragem... não o castor."

Ele me jogou um sorriso. "Se eu não tirar o castor, vai ter apenas outra barragem em algumas semanas."

Dei de ombros. "Suponho que você pode fazer o que quiser. Mas apenas se certifique de que eu não o veja matando o maldito castor."

Ele riu e continuou a andar, agarrando minha mão quando seguimos.

Ele me ajudou sobre numerosos troncos de árvores caídos, e, no terreno acidentado em geral. No entanto, nem uma só vez fez menção de seguir próximo ao muro, nem em quaisquer trilhas.

"De quem é essa propriedade?" Perguntei, indicando a cerca que parecia diferente do resto.

"Terra de Prescott. Ele cercou toda a sua propriedade com essa merda frufru. Deve ter custado uma maldita fortuna." Ele balançou a cabeça.

Aposto que sim.

A coisa toda era feita de aço, e havia um intrincado projeto entrelaçado na parte superior que soletrava o nome de "Prescott" a cada metro ou mais.

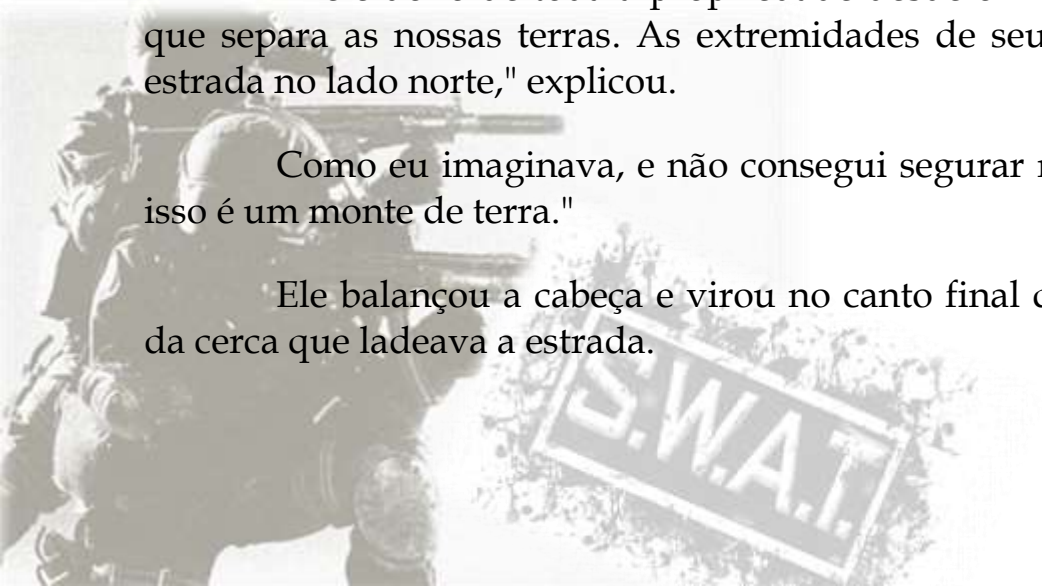
"O homem, obviamente, tem muito dinheiro. Quantos acres tem este espaço?" Perguntei em reverência.

Sério, este muro tinha que ter custado uma maldita fortuna!

"Ele é dono de toda a propriedade desde o início do muro até a cerca que separa as nossas terras. As extremidades de seu terreno vão até a auto estrada no lado norte," explicou.

Como eu imaginava, e não consegui segurar minha admiração. "Uau, isso é um monte de terra."

Ele balançou a cabeça e virou no canto final que nos levava ao longo da cerca que ladeava a estrada.



"É isto. Eu ainda não estou claro como foi feita esta separação entre a minha mãe e Prescott. Mas acho, que deveria apenas ser grato que tenho isso," Downy murmurou sombriamente.

Ele parecia amargo, e eu realmente não posso culpá-lo.

Provavelmente havia mais na história do que lhe foi dito, e tenho certeza que era o seu orgulho que o impedia de perguntar tanto para sua mãe quanto ao próprio Prescott.

Seja qual for o caso, eu não trouxe isso de novo naquele dia, e lamentaria não pressionar o problema quando tive a chance.

Especialmente por que desde a noite que chegamos em casa vindo da sua propriedade, ele me trancou completamente do lado de fora não apenas de seus pensamentos, mas de sua vida também.

Foram somente três dias depois que ouvi falar dele novamente.



CAPÍTULO 13

Você pode chupa-lo. Seu filho da mãe pode sugá-lo, também. - Memphis, Ao oficial que puxou um movimento douche e deu-lhe um bilhete para nenhuma razão Porra.

Memphis

"Então você está me dizendo que um policial pode me parar por estar um quilômetro por hora acima do limite de velocidade?" Perguntei. "Parece-me ser uma espécie de movimento insensível."

Os olhos do Chefe Rhodes brilhavam de alegria. "É a critério do policial. No entanto, a maioria dos oficiais não dão multas por ir um quilômetro a mais por hora. É muito difícil de defender no tribunal. Há muitas coisas que podem dar errado. Nós temos que ter certa margem de manobra para a calibração da nossa máquina, bem como o seu velocímetro."

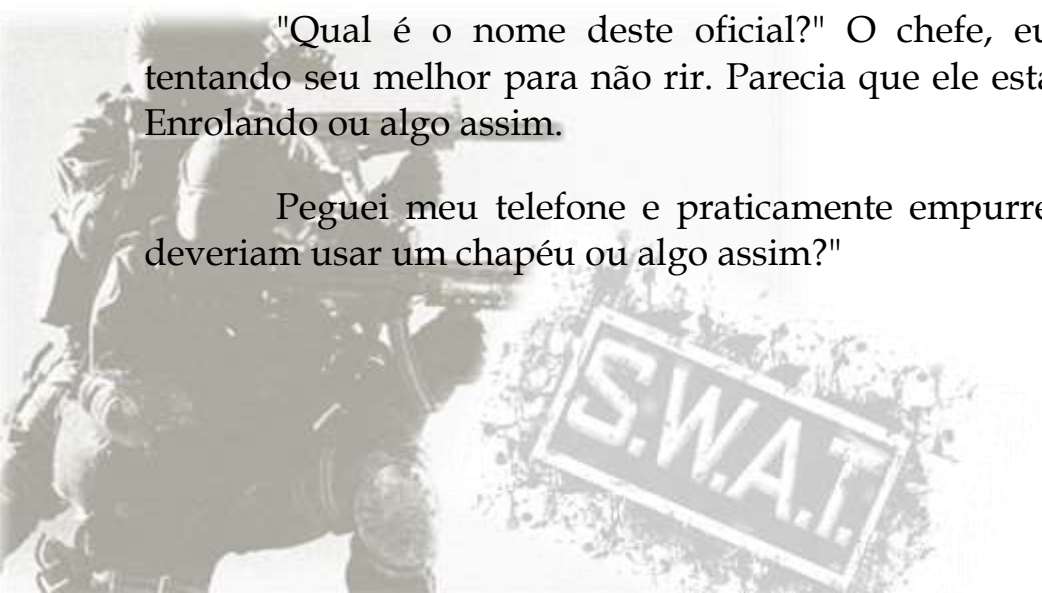
Olhei para ele, agitando o ticket no seu rosto. "Ele disse claramente quarenta e nove quilômetros por hora. Ele não disse nem uma palavra sobre *calibração* de máquinas.

Chefe Rhodes fez uma careta. "É, realmente fica a critério dele. Você pode levá-lo ao tribunal, porém, e derrubá-lo."

"Eu não estou levando nada ao tribunal. Estou só indo tornar a vida do garoto um inferno", rosnei, olhando para o chefe.

"Qual é o nome deste oficial?" O chefe, eu poderia dizer, estava tentando seu melhor para não rir. Parecia que ele estava tentando apaziguar. Enrolando ou algo assim.

Peguei meu telefone e praticamente empurrei em seu rosto. "E eles deveriam usar um chapéu ou algo assim?"



"Essa é a polícia estadual," A voz divertida de Downy veio atrás de mim.

Me virei e o prendi com um olhar que poderia descascar a pintura. "E você... Eu não estou falando com você!" Destaquei esse ponto, dando três longos passos em direção a ele e cutucando-o no peito.

Ele arqueou as sobrancelhas.

"Por quê?" Ele perguntou divertido.

Não me incomodei em dizer-lhe o porquê. Se eu tivesse que falar a ele, ele não entenderia.

Também seria totalmente indevida a finalidade do tratamento do silêncio que estava prestes a lhe dar. Afastei-me de ambos, ignorando as duas caras confusas dos homens.

Eu estava muito, muito louca.

No meu caminho para a escola, passei pela delegacia de polícia para ver se Downy estava lá.

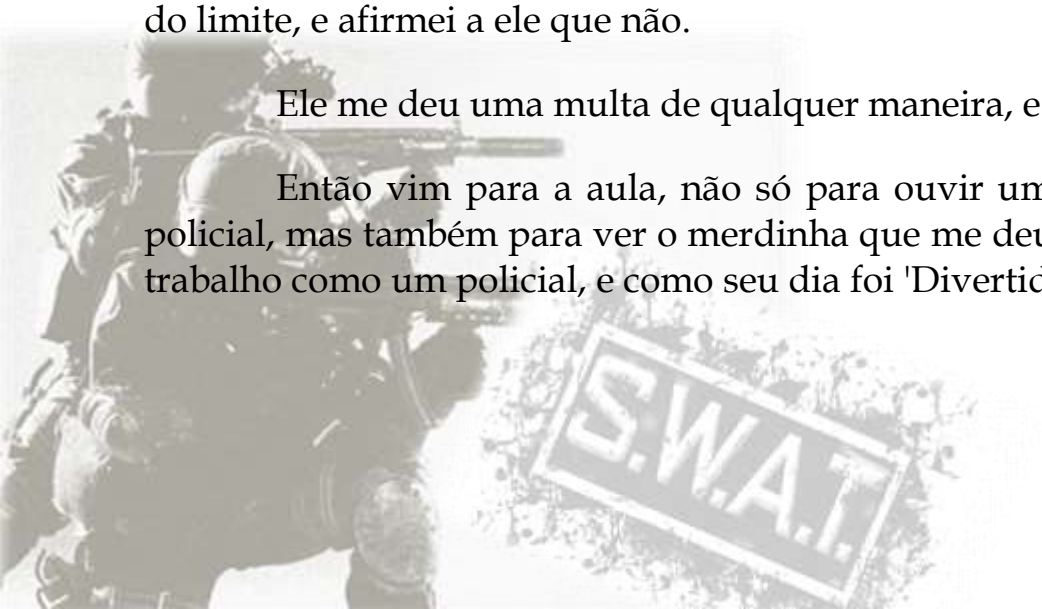
Ele havia saído, mas como eu estava prestes a retornar para o estacionamento, o vi andando com alguém para a porta dos fundos.

A pessoa que ele estava escoltando estava no momento algemada, então tive a certeza de que ele estava ocupado, a menos que isso fosse apenas um novo jogo que ele gostava de brincar com seus amigos.

Então, continuei, quando me encontrava a um quilômetro da escola, um funcionário me falou que estava dirigindo em 'excesso de velocidade, ' quando não estava. Ele falou que eu dirigia a um quilômetro por hora acima do limite, e afirmei a ele que não.

Ele me deu uma multa de qualquer maneira, e eu o chamei de idiota.

Então vim para a aula, não só para ouvir uma palestra sobre a ética policial, mas também para ver o merdinha que me deu a multa falando de seu trabalho como um policial, e como seu dia foi 'Divertido'.



E ia me foder, mas tive que sair. Eu não conseguiria continuar olhando sua cara imprestável por mais tempo. Oficial Prescott era uma canoa furada.

Assim, quando Chefe Rhodes nos deu uma pausa que normalmente tem cerca de meia hora, recolhi meu material e comecei a sair.

No entanto Chefe Rhodes, me seguiu perguntando se eu estava bem. Que depois transformou em uma explicação aos gritos, mas apenas da minha parte.

E aquele maldito, porra, oficial Adrian Prescott, saiu, sorrindo para mim e para o chefe. Eu sabia que ele me ouviu falando, mas não me importei.

O que me levou a agora.

Saí descendo os degraus com pressa, bati a porta da frente, muito consciente do cão que se mantinha perto de meus calcanhares, que, inevitavelmente, significava que o dono não estava muito atrás.

Fiz todo o caminho até a porta dos fundos, contornei o edifício quando um braço forte, finalmente, envolveu em torno da minha cintura, me puxando para trás.

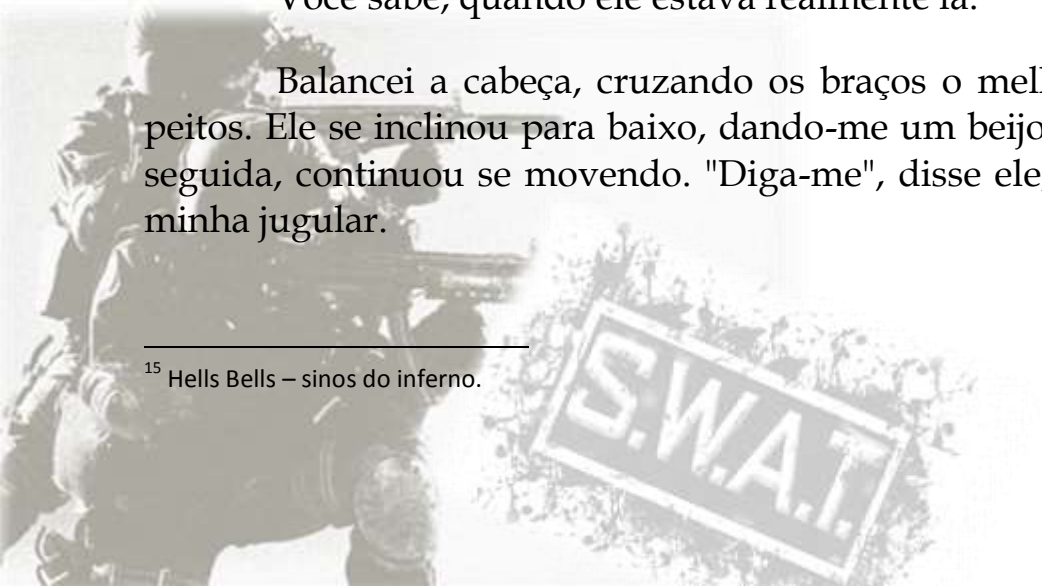
Engoli em seco quando me virei nos braços de Downy, mas permaneci em silêncio, olhando para seu peito, então eu não seria sugada por seus belos olhos e teria que falar.

"Qual é o seu problema, Hells Bells[15]?" Downy resmungou, correndo a ponta do seu nariz ao longo do meu.

Recusei-me a responder, mesmo que ele estava usando o bonito apelido que começou a me chamar ao longo das duas últimas semanas.

Você sabe, quando ele estava realmente lá.

Balancei a cabeça, cruzando os braços o melhor que pude em meus peitos. Ele se inclinou para baixo, dando-me um beijo suave na bochecha, em seguida, continuou se movendo. "Diga-me", disse ele, lambendo ao longo da minha jugular.



[15] Hells Bells – sinos do inferno.

Eu quebrei.

"Você consertou a parede," eu disse em tom acusador. "E você parou de dormir comigo na minha cama."

Ele sorriu, inclinando-se para lamber lentamente a costura dos meus lábios. "A porta se movimenta dos dois lados, querida. Também não vi você na minha cama."

Eu queria socá-lo por estar sempre tão certo.

"Você não estava lá. O que você queria que eu fizesse? Fosse lá e esperasse em sua cama? E se Miller ou Foster tivessem entrado e me vissem nua, esparramada sobre ela?" Perguntei, puxando-o para baixo para que pudesse chupar seu pescoço.

Ele engatou minha perna para cima, e eu levantei a outra para ajudar quando ele as envolveu em torno de sua cintura e me segurou no alto. Em seguida, começou a caminhar para sua camionete.

Deus, esta parte do nosso relacionamento definitivamente não precisava de qualquer ajuda. Porém o nosso sexo estava em baixa.

Quando um grupo de estudantes começou a sair pela porta de trás, rindo e caminhando em frente, fiz um movimento para me soltar.

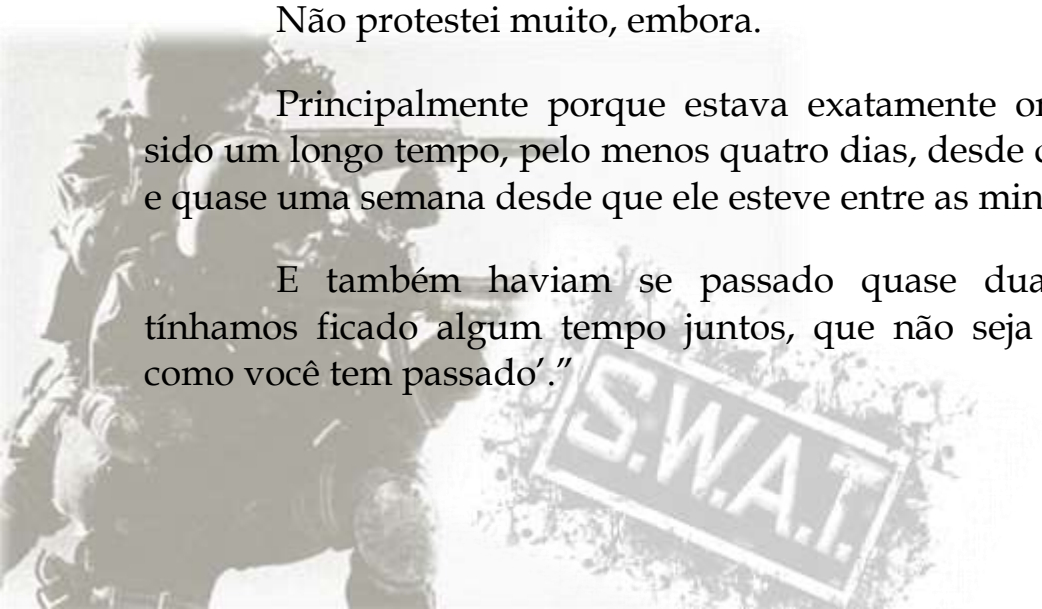
Ele porém percebeu a mudança das minhas pernas e me segurou no lugar.

Sua mão livre que não estava sob a minha bunda segurou em torno dos meus tornozelos, mantendo-me pressionada contra sua ereção saliente enquanto ele continuou andando para o carro.

Não protestei muito, embora.

Principalmente porque estava exatamente onde queria estar. Tinha sido um longo tempo, pelo menos quatro dias, desde que o vi pela última vez, e quase uma semana desde que ele esteve entre as minhas coxas.

E também haviam se passado quase duas semanas desde que tínhamos ficado algum tempo juntos, que não seja a coisa superficial, 'Ei, como você tem passado'."



Na verdade, a última vez que conversamos realmente, ao invés de dormir, foi quando ele me levou para a casa dele e me mostrou no que estava trabalhando.

Então, esta manhã, cheguei em casa e encontrei minha parede consertada, e eu não poderia mais vê-lo entrando em minha cama nas primeiras horas da manhã. Gargalhadas me fizeram desviar os olhos, perdendo o prazer de Downy chupando meu pescoço, olhei para cima e encontrei nós dois sendo o centro da atenção de pelo menos seis pessoas.

Em seguida, ele torceu seus quadris, puxou e abriu a porta de trás da sua camionete antes de entrar.

E o fato de que ele estava transportando 58 kg de peso morto não o afetou nem um pouco.

Suspirei quando ele se estabeleceu no assento, permitindo-me colocar ambos os joelhos nos lados de seus quadris.

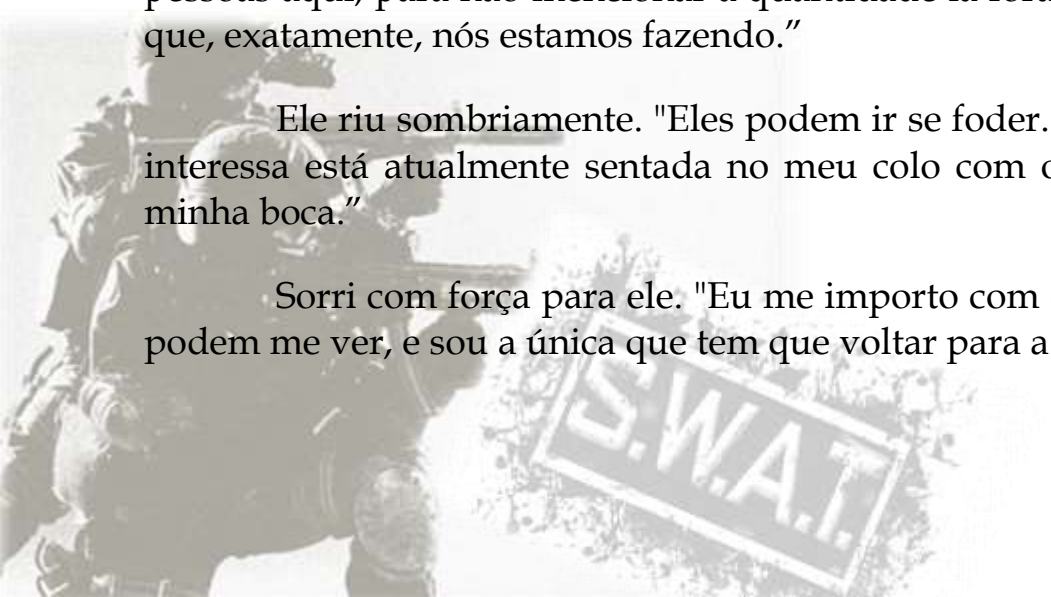
"Você quer saber a minha coisa favorita sobre você usar saias o tempo todo?" Downy perguntou provocativamente. Levantei-me, deixando a parte superior do meu clitóris cavar o pau duro como aço dele, empacotado por trás de seus jeans. "O-o quê?" Perguntei moendo para frente e para trás em seu comprimento.

Ele segurou meus quadris enquanto moía em mim deixando um redemoinho de sua ereção contra a costura da minha calça jeans. “É fácil puxar sua saia para cima e, te foder. Agora tenho que tirar as calças para ser capaz de realizar a mesma coisa”, ele rosnou.

Suspirei, dando-lhe um beijo suave e molhado nos lábios antes de dizer: "Nós não precisamos fazer isso, de qualquer maneira. Há muitas pessoas aqui, para não mencionar a quantidade lá fora, apenas adivinhando o que, exatamente, nós estamos fazendo.”

Ele riu sombriamente. "Eles podem ir se foder. A única pessoa que me interessa está atualmente sentada no meu colo com os peitos a distância da minha boca.”

Sorri com força para ele. "Eu me importo com o que eles pensam. Eles podem me ver, e sou a única que tem que voltar para a aula a cada semana.”



Eu estava dizendo as coisas certas, é claro, mas até mesmo o pensamento de fazê-lo em sua camionete com todos ao redor estava me deixando ligada além da crença.

Não podia ver muito, porém, o que foi provavelmente a graça salvadora em todo o ato. Caso contrário, eu certamente não estaria tão animada.

Ele sorriu, inclinando-se para frente. "Uma das coisas boas sobre o meu carro, Memphis, é que eles não podem ver aqui dentro. Na verdade, eu poderia fazer qualquer coisa aqui, e ninguém veria. As janelas são matizadas. Poderia até ligar uma lanterna e eles nem sequer seriam capazes de ver isso. Além disso, você vai ser a única a fazer todo o trabalho. Assim, a menos que você vá toda louca em mim enquanto fizer, eles não vão ser capazes de dizer pelo balanço da camionete, qualquer coisa."

Ele sorriu diabolicamente quando me empurrou para fora de seu colo e me virou.

Eu estava inclinada para frente, olhando sem graça pela janela em direção aos tijolos do edifício quando ele rasgou minhas calças por minhas pernas abaixo.

Inclinando-se para frente, passou a língua na minha fenda, mergulhando em linha reta dentro de mim, me fazendo balançar para trás procurando satisfazer o impulso.

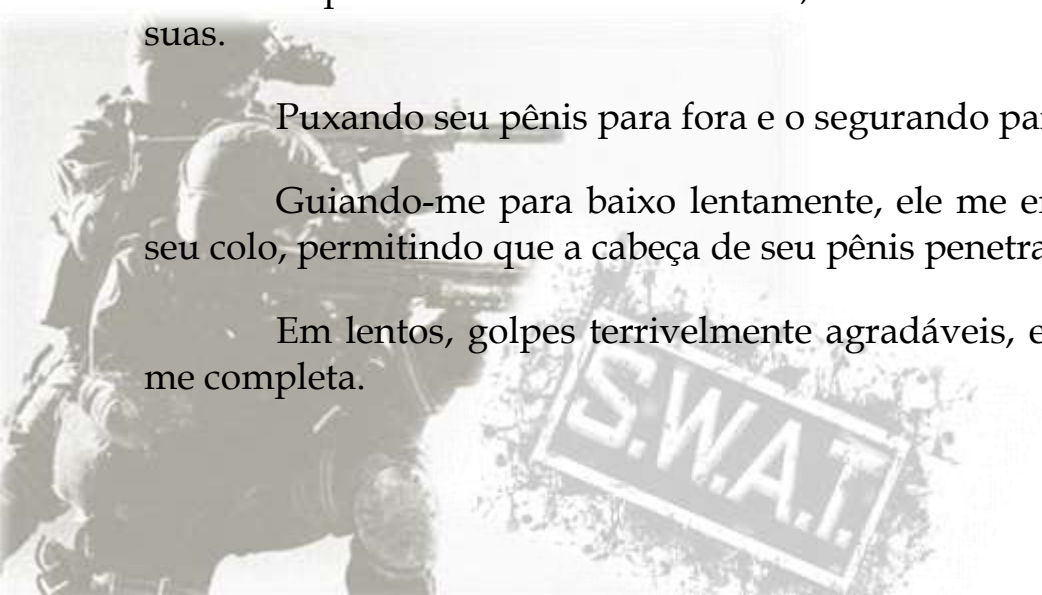
Minhas coxas se apertaram involuntariamente, movendo e girando, tentando conseguir mais dele dentro de mim.

Não funcionou, porque sua língua não ficou por muito tempo, sua intenção naquele momento era apenas me deixar molhada. Enquanto ele estava ocupado entre as minhas coxas, eu também estava ocupada entre as suas.

Puxando seu pênis para fora e o segurando para cima.

Guiando-me para baixo lentamente, ele me empurrou para baixo em seu colo, permitindo que a cabeça de seu pênis penetrasse na minha abertura.

Em lentos, golpes terrivelmente agradáveis, ele me preencheu. Senti-me completa.



Quase à beira de muito cheia.

Só que ele assumiu o controle, como sempre fazia, me movendo para cima e para baixo em seu pênis, permitindo que eu simplesmente recostasse e desfrutasse do passeio.

Coloquei minha cabeça no peito dele, apreciando a maneira como ele me encheu tão completamente. "Ah, sim", ele rosnou, as mãos apertando meus quadris quando pressionei para baixo sobre ele.

Seus lábios encontraram minha garganta exposta, lambeu e chupou, enquanto circulei seus quadris. Eu não poderia fazer mais nada, porém.

Não com a forma que ele dominou toda a situação. Algo que eu absolutamente amei e mostrou no momento seguinte, quando seu pau bateu em um lugar dentro de mim, que me tinha à beira do orgasmo.

Bip-bip-bip-bip-bip.

"Foda-se", ele assobiou, desacelerando ligeiramente.

Eu gritei, "Não pare! Oh, Deus, mais forte!”

Ele rosnou, puxando-me com tanta força que eu juro que o senti na minha garganta. Era o que eu precisava, porém, porque gozei.Com força.

Fechei os olhos e suspirei quando meu orgasmo me rasgou, enchendo-me à beira de transbordar. Ele, no entanto, não gozou, se segurou até que meu orgasmo abrandou e saiu totalmente de mim. Puxando seu pau para fora, ele ofegou por alguns momentos enquanto caía no assento ao lado dele. Ele inclinou do meu lado para que pudesse pegar no bolso de sua calça jeans, o seu Pager. Examinando-o, apertou os dentes ao ler a mensagem.



"SWAT?" Perguntei em voz baixa.

Ele balançou a cabeça e inclinou ainda de pau duro para baixo e assim poder encaixar suas calças. Fechando-as, ele abriu o outro lado da porta da camionete e me conduziu para fora. A coisa boa era que eu já tinha colocado minhas calças, ou ele teria me expulsado sem elas. Bem, não realmente, mas não fez nada para ajudar meu humor de antes.

O orgasmo me fez feliz, não me interpretem mal, mas não apagava o fato de que eu ainda estava brava com ele. Nem o fato de que eu ainda não tinha descido do alto do meu orgasmo antes dele me puxar para fora e praticamente me expulsar de sua camionete.

Eu sabia que era egoísta. Eu sabia que deveria ter mais consideração, mas eu não gostava de ser usada, e isso era exatamente o que parecia que estava acontecendo.

Foda-se, até meu cabelo era uma bagunça. Ele me deixou com aquele olhar "fodido", "Desprezível". Beijou-me na bochecha e caminhou ao redor da frente de sua camionete enquanto eu seguia meu caminho. Fiquei observando ele se afastar, com um formigamento ainda no meu ventre, enquanto caminhava para o meu carro, e depois, eventualmente, fui para casa, meu apartamento vazio e sua nova porra de parede.

***

Downy

Eu queria vomitar.

Hoje tinha sido a minha primeira negociação oficial de refém, e eu a detonei inteiramente. Tão completamente que uma criança de cinco anos de idade foi morta, e eu era o culpado.

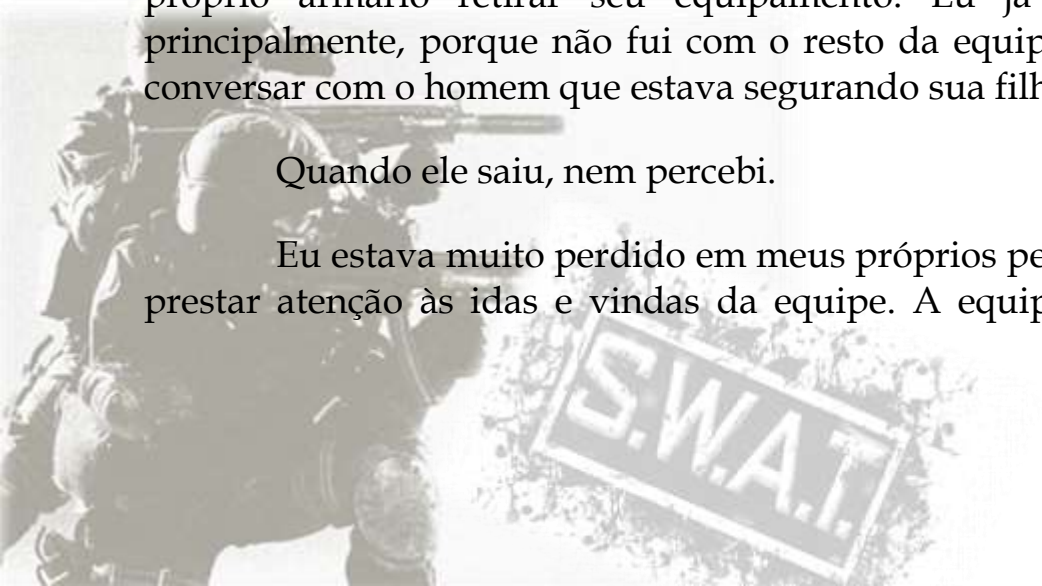
"Você está bem, cara?" Perguntou Bennett.

Balancei a cabeça. "Bem."

Ele me olhou por longos segundos antes de assentir e ir para o seu próprio armário retirar seu equipamento. Eu já tinha saído do meu, principalmente, porque não fui com o resto da equipe. Fiquei para trás para conversar com o homem que estava segurando sua filha como refém.

Quando ele saiu, nem percebi.

Eu estava muito perdido em meus próprios pensamentos e falhas para prestar atenção às idas e vindas da equipe. A equipe que teve que prestar



depoimento por ter presenciado um assassinato do tipo de gangue de uma criança de cinco anos de idade.

Fiquei sozinho talvez por mais dez minutos até o Chefe Rhodes entrar carregando uma garrafa de Jack Daniels e um par de copos de papel.

Ele entrou, puxou uma cadeira e sentou na minha frente.

Seus olhos estavam para baixo, eu procurava em seu rosto por um indício de seu humor, mas ele não me deu nada. "O que você está fazendo aqui?" Perguntei.

Ele encolheu os ombros. "Seu capitão enviou-me para lhe fazer companhia", maldito Luke.

Ele sempre sabia quando os membros da sua equipe precisavam de ajuda.

Agora, porém, eu estava um pouco menos do que disposto a aceitar sua maternidade. Eu só queria ser deixado sozinho, porra.

"Você pode falar sobre o que aconteceu?" Ele perguntou. Apenas balancei a cabeça.

Não, seguramente não queria falar sobre isso. Não agora, e não daqui a uma semana.

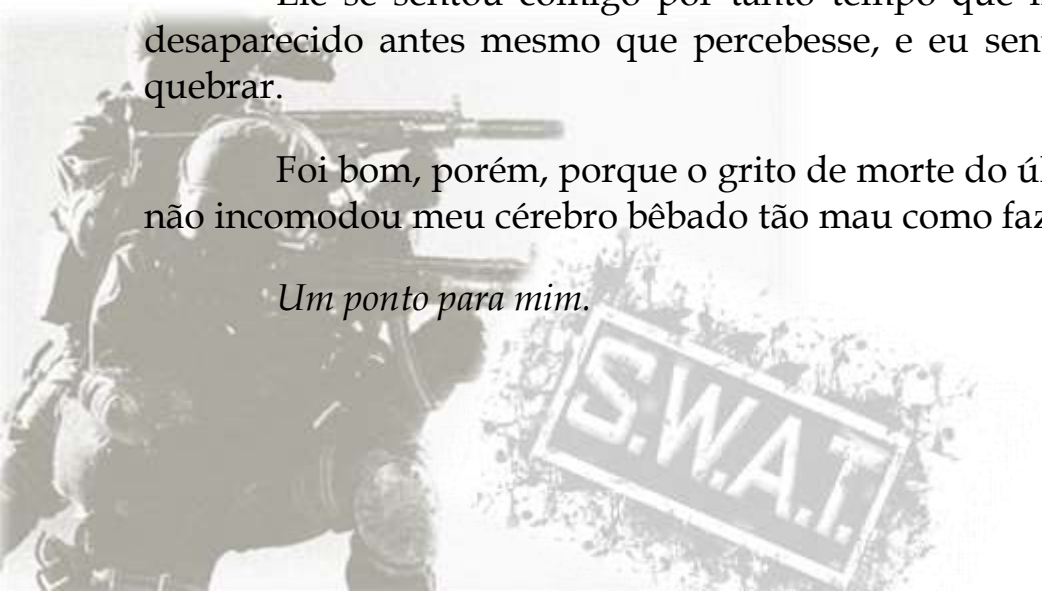
Era por isso que eu estava evitando ir para casa e encontrar a mulher que faria da sua missão descobrir o que havia de errado comigo.

Então, ele aceitou meu silêncio, derramou-me um tiro, e ficou comigo para que eu soubesse que não estava sozinho.

Ele se sentou comigo por tanto tempo que metade da garrafa tinha desaparecido antes mesmo que percebesse, e eu sentia que estava prestar a quebrar.

Foi bom, porém, porque o grito de morte do último suspiro da menina não incomodou meu cérebro bêbado tão mau como fazia com o meu sóbrio.

Um ponto para mim.



CAPÍTULO 14

Chega um momento na vida de uma mulher que ela só tem que puxar suas calcinhas grandes de menina e mostrar aos homens como ele é feito. - Pensamento do dia.

Memphis

Bati na porta da casa de Downy, sua casa, e não seu apartamento, sentindo-me como uma completa idiota. Se ele me queria lá, ele teria me chamado, certo?

Isso é o que eu estava dizendo a mim mesma nos últimos quatro dias.

Ele me chamou apenas algumas vezes, e eu estava começando a ter a nítida sensação de que ele estava me ignorando.

A única razão que eu sabia sobre o que estava acontecendo agora foi porque Reese, a esposa de Luke, me pediu para vir e sair com ela enquanto os homens teriam sua conversa semanal sobre 'a moral da equipe' com os membros da SWAT.

A bela loira abriu a porta com um sorriso largo.

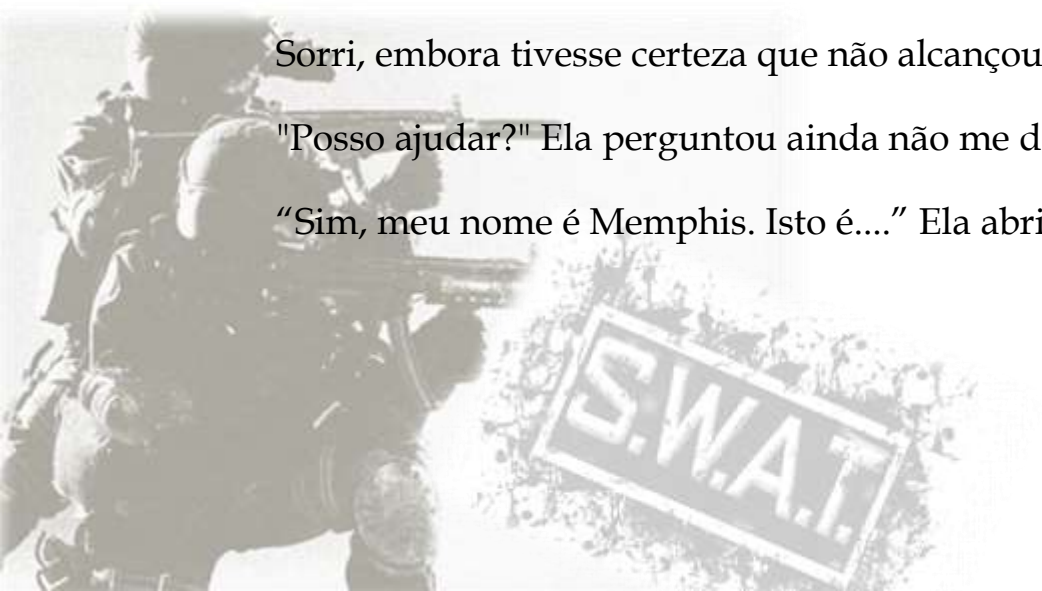
Ela parecia estranhamente semelhante à Reese, então assumi que deveria ser a irmã que Reese me disse que estaria aqui.

"Oi!" Ela disse animadamente.

Sorri, embora tivesse certeza que não alcançou os olhos. "Oi."

"Posso ajudar?" Ela perguntou ainda não me deixando entrar.

"Sim, meu nome é Memphis. Isto é...." Ela abriu a porta totalmente.



"Oh! Eu sinto Muito! Sou Tru. Só me disseram para ver quem era por Downy. Ele não estava esperando ninguém," ela sorriu. "Reese me falou muito sobre você."

Não Downy, mas Reese. Adorável.

Mantive o sorriso, mas com certeza que era mais como uma careta, "Obrigada."

Fiquei com a guarda baixa quando entrei e vi que o piso novo de madeira já estava pronto em apenas dez curtos dias. Havia também uma nova pintura de revestimento nas paredes. Um rico marrom escuro da cor de chocolate derretido. "Parece bom, não é? Trance, meu marido, e eu ajudamos a pintar as paredes no fim de semana passado. E o piso ficou pronto apenas ontem. Está ficando tudo muito agradável," Tru sorriu.

Meu coração afundou. "Hmm."

Por que ele não me chamou para ajudar a pintar?

Eu teria saído da lanchonete em algum desses dias, assim como ontem.

Só havia recebido um texto superficial dele, também.

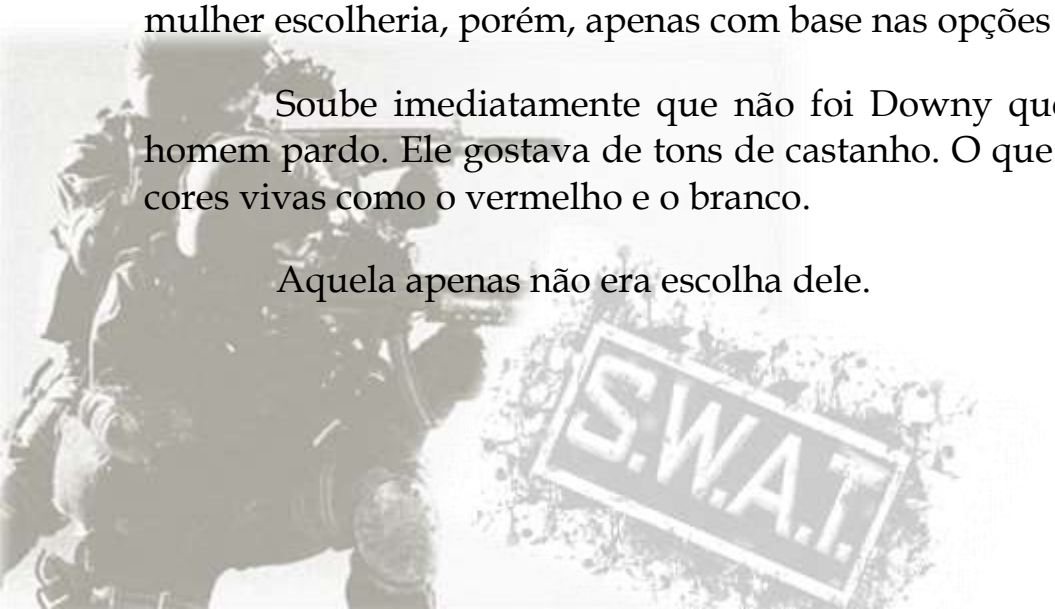
Eu poderia ter ajudado a pintar!

Tentando não deixar transparecer a minha raiva, a segui obedientemente pela casa, através da sala de estar, que também parecia ter recebido muita atenção esta semana, chegando no pátio.

Downy estava na grade, enquanto os outros se sentaram em várias cadeiras do quintal, que também eram novas. Parecia ser algo que uma mulher escolheria, porém, apenas com base nas opções de cores.

Soube imediatamente que não foi Downy que escolheu. Ele era um homem pardo. Ele gostava de tons de castanho. O que ele não fez foi escolher cores vivas como o vermelho e o branco.

Aquela apenas não era escolha dele.



E era por isso que nunca o vi em roupas que tinham qualquer personalidade. Ele estava sempre vestido em preto liso, branco ou cinza.

Não havia nada diferente disso, e essas almofadas estavam definitivamente fora de sua zona de conforto.

Ele percebeu minha presença no momento em que pisei dentro do quintal, e imediatamente o olhei. Seu rosto estava impassível antes, mas agora era totalmente branco.

Nenhuma expressão em seus olhos. Sem nada.

Hesitei quando comecei a andar em direção a ele, e percebi centelhas faiscando de raiva em seus olhos. Minha escolta me levou para os braços de um homem loiro ao lado do quintal.

O que aconteceu, porém, foi uma Mocha muito animada vindo em minha direção e inclinando em mim com seu corpo grande.

Dei-lhe um sorriso fugaz e abaixei para coçar suas orelhas. "Hey, doce bebê. O que você está fazendo? “Perguntei a ela.

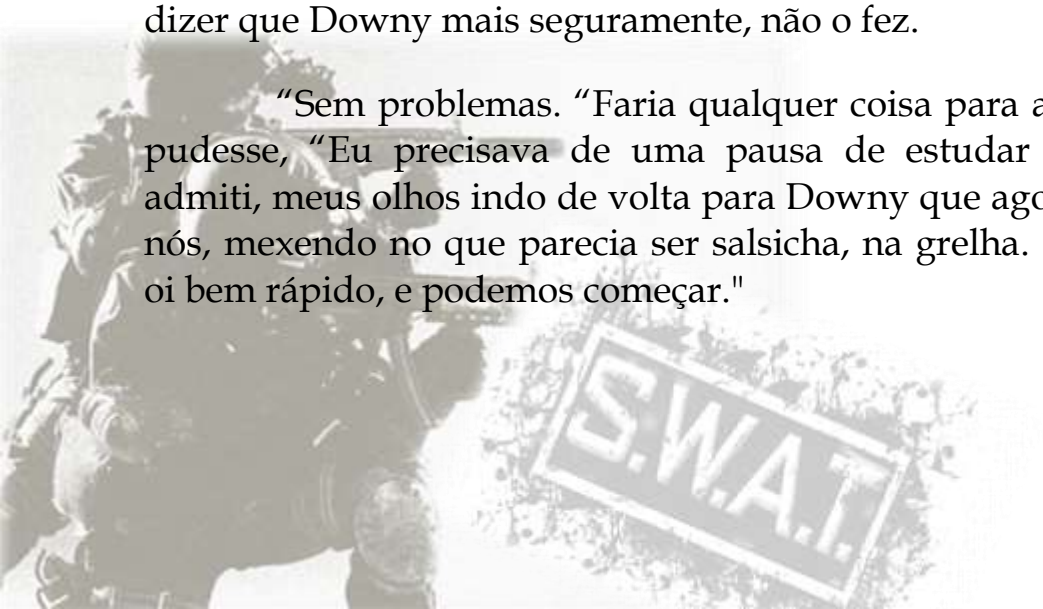
Ela lambeu meu rosto, saltando ao meu redor. "Oh, eu sei. Também senti sua falta."

Ouvindo um pigarro, olhei para cima e encontrei Reese e Luke sorrindo para mim. "Oh," falei, de pé. "Ei."

Reese sorriu, assim como Luke. "Ei! Eu estava esperando que você fosse vir!”

A declaração de Reese me fez um pouco mais confortável sobre estar lá, mas não o suficiente para esconder, totalmente, o fato de que eu poderia dizer que Downy mais seguramente, não o fez.

“Sem problemas. “Faria qualquer coisa para ajudar... tanto quanto eu pudesse, “Eu precisava de uma pausa de estudar de qualquer maneira,” admiti, meus olhos indo de volta para Downy que agora estava de costas para nós, mexendo no que parecia ser salsicha, na grelha. "Apenas me deixe dizer oi bem rápido, e podemos começar."



Ela assentiu com a cabeça e se virou para os braços de seu marido, sorrindo para ele. O que causou uma pontada no meu coração.

Eu queria isso.

Eu queria o que eles tinham.

Eu não queria ter que me preocupar que meu namorado não queria me ver quando apareci do nada como estava fazendo agora.

Andei até suas costas, parando aproximadamente a dois pés do seu lado esquerdo, e disse: "Ei."

Ele olhou para cima e acenou com a cabeça. "Ei."

Meu estômago se apertou. "Você está bem?"

Ele deu de ombros. “Eu estou bem. Você? ” Era a mesma pessoa?

"Vim para ajudar com a venda de bolos do departamento de polícia. Está ok, certo?" Continuei, porém ele não disse mais nada.

Apenas assentiu. "A cozinha é muito sofisticada agora. Você vai encontrar tudo que você precisa lá dentro."

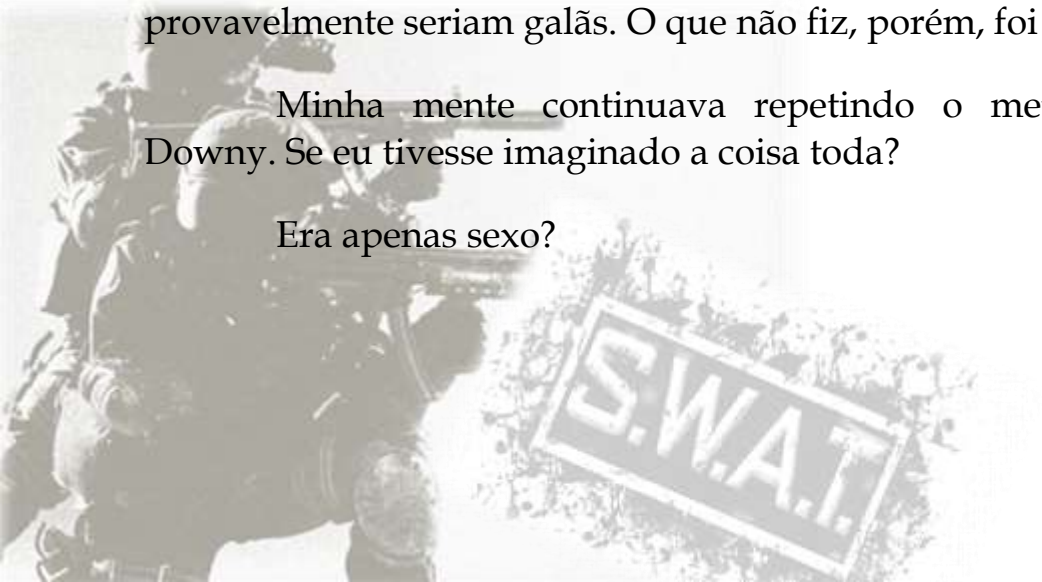
Não sabendo mais o que dizer, entrei na cozinha e não olhei para trás. Trabalhei com Geórgia e Reese até que dezoito dúzias de cookies de todas as variedades foram embaladas em latas antigas. Havia acabado de conhecer Geórgia, a esposa de Nico. Ela era uma mulher doce, e trabalhava em um emprego muito interessante como assistente social em uma agência de adoção.

Ela também teve dois gêmeos muito bonitos que estavam com os avós.

Eles eram a imagem perfeita de Nico, e eu tinha a sensação de que provavelmente seriam galãs. O que não fiz, porém, foi me divertir.

Minha mente continuava repetindo o meu relacionamento com Downy. Se eu tivesse imaginado a coisa toda?

Era apenas sexo?



Quero dizer, claro, que era sexo. Sexo era bom. Mas pensei que tinha sido algo mais. Mas ele estava tratando-me como se fosse uma coisa temporária.

No momento em que a parede foi reformada algo havia mudado com ele. Como se ele apenas tivesse arranhando uma coceira por um tempo por causa de uma circunstância.

Como se a parede ao cair tivesse sido a única razão para ele me dar um pouco do seu tempo livre.

Duas horas mais tarde, me sentindo de lado e sozinha, decidi que agora era uma boa hora para sair. Downy nem iria notar. Ele estava muito ocupado com a mesma garota que conheci antes. Não dei a mínima que ela fosse irmã de Reese. Nem me importa que ela fosse casada, o importante foi que ele, de alguma forma, conseguiu encontrar tempo para ela e não para mim.

A mulher que compartilhava uma cama com ele... Ou tinha sido antes, então esse homem substituiu uma parede e decidiu encontrar outras maneiras de ocupar seu tempo.

Sabendo que admitir para mim era o suficiente, escorreguei meu casaco sobre os meus ombros e comecei a caminhar em direção a porta da frente, passando despercebida por todos na sala.

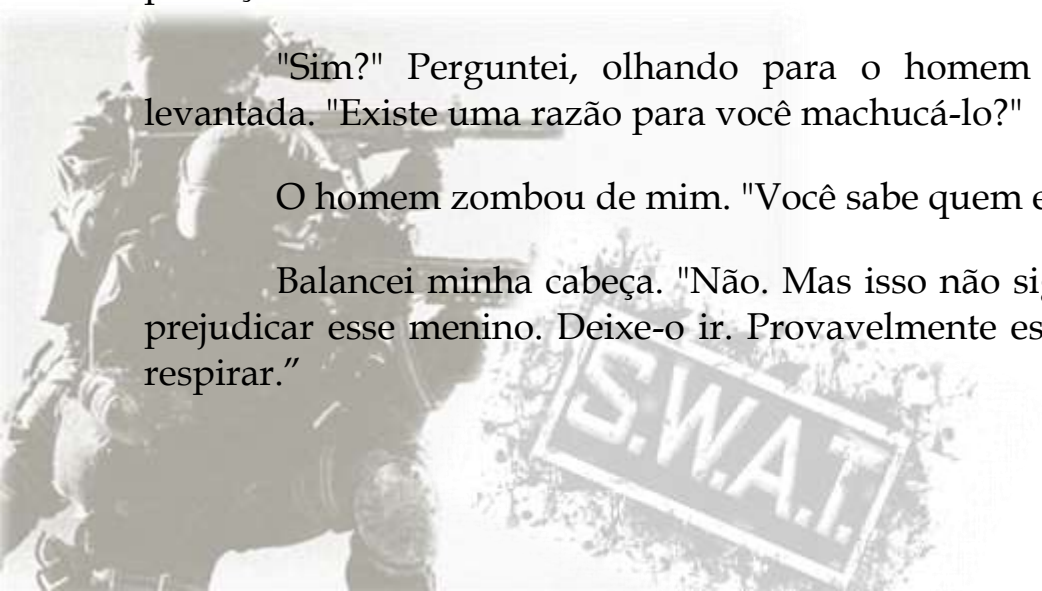
Abri a porta e parei surpresa ao encontrar um homem de pé com o que parecia ser um jovem adolescente desajeitado, olhando furiosamente para o homem.

Meu palpite era porque o homem mais velho manteve o menino seguro pela gola da camisa, e ele estava segurando tão forte que marcava seu pescoço.

"Sim?" Perguntei, olhando para o homem com uma sobrancelha levantada. "Existe uma razão para você machucá-lo?"

O homem zombou de mim. "Você sabe quem eu sou?"

Balancei minha cabeça. "Não. Mas isso não significa que você precisa prejudicar esse menino. Deixe-o ir. Provavelmente está muito difícil para ele respirar."



O homem deixou o garoto ir. "Meu nome é Ronnie Prescott."

Levantei minhas sobrancelhas, como se dissesse, 'e', o que o deixou com rosto um tom mais escuro de vermelho. "Uh, huh," falei esperando a explicação.

"Jonah estava na minha propriedade à procura de seu irmão. Seu irmão, no entanto, não vive lá, e da próxima vez que pegá-lo invadindo não será agradável e não vou trazê-lo de volta."

Com essa bela ameaça, Ronnie Prescott saiu, levando seus sapatos feios e terno de três peças com ele. Virei para o rapaz. Ele parecia muito com Downy, só que seus cabelos eram castanhos.

Também tinha sardas. Os olhos. Um azul bonito que nunca vi, apenas em outra mulher na última meia hora e em Downy também. O que só fez com que a dor que estava experimentando em meu coração ficasse ainda pior.

"Você está bem?" Perguntei, saindo para a noite.

Ele assentiu. "Estou bem. Eu estava indo para a casa de um amigo, e meu carro quebrou a cerca de um quilômetro daqui."

Minhas sobrancelhas arquearam. "Você não tem quinze anos?"

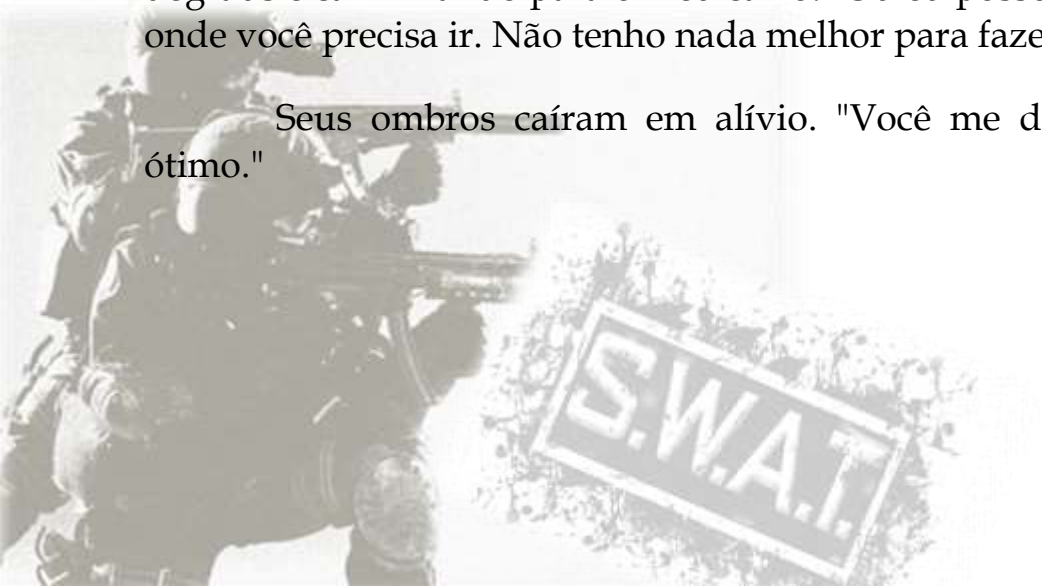
Pelo menos era o que pensei que Downy havia dito. Quinze não era idade suficiente para dirigir um carro.

Ele assentiu. "Sim."

"E você estava dirigindo?" Perguntei. Ele concordou, e fechei a porta.

"Você quer entrar? Você é mais que bem-vindo", falei, descendo os degraus e caminhando para o meu carro. "Ou eu posso te dar uma carona para onde você precisa ir. Não tenho nada melhor para fazer."

Seus ombros caíram em alívio. "Você me daria uma carona? Seria ótimo."



Hã. Então, ele realmente não quer ver seu irmão. Interessante. Porque nem eu. Balancei a cabeça e gesticulei para o POS[16], como eu gostava de chamá-lo. "Entre."

Uma vez que estávamos na estrada, vi o carro quebrado. Era um velho quase igual ao meu.

“O que? Você foi procurar um carro à beira da estrada e o comprou para roubar? “Brinquei com isso.

Ele assentiu. “Sim. Isso é exatamente o que fiz. Como sabe?"

Dei de ombros. "Eu fiz a mesma coisa."

Dizendo isso, corri minha mão pelo painel quebrado e rachado amorosamente. Ele me deu seu primeiro sorriso genuíno dos dez minutos que eu o conhecia.

Não era como Downy. Downy estava sempre sorrindo.

Bem, exceto hoje. Eu não acho que realmente o vi sorrir hoje, o que era incomum para ele.

Ele, normalmente, era tão feliz e otimista, mas hoje imaginei que a ausência do seu sorriso tinha a ver com fato de que apareci em sua festa.

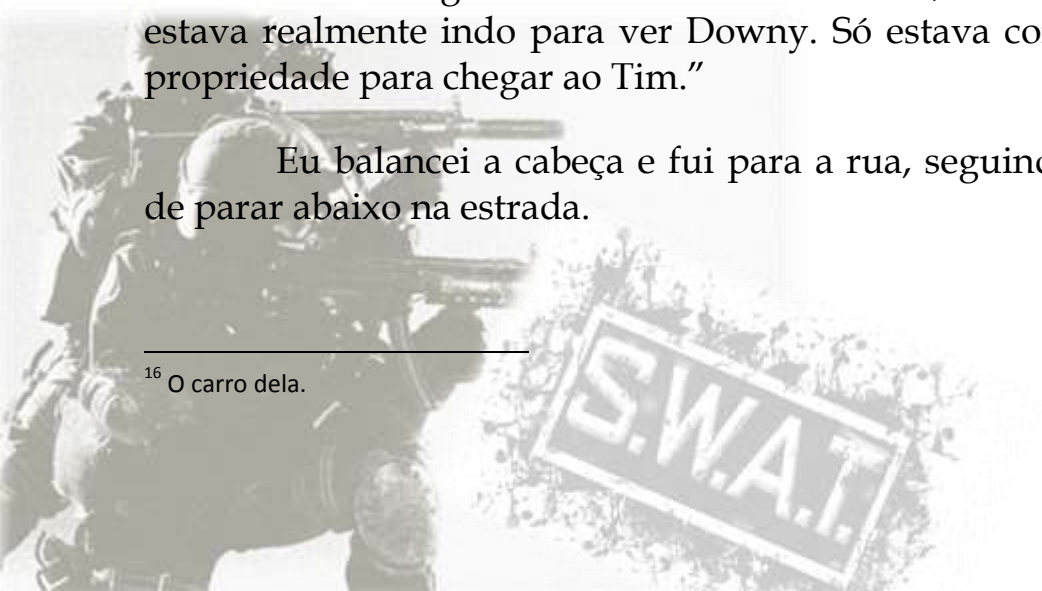
Qualquer que fosse o problema, eu estava fora. Não podia mais fazer isso. Eu estava bastante certa que o meu coração foi quebrado, também.

"Onde eu vou?" Perguntei.

Ele apontou na direção passando a propriedade de Downy.

"Meu amigo vive no final desta estrada, cerca de 2 km abaixo. Eu não estava realmente indo para ver Downy. Só estava cortando caminho em sua propriedade para chegar ao Tim.”

Eu balancei a cabeça e fui para a rua, seguindo suas instruções antes de parar abaixo na estrada.



[16] O carro dela.

"Você quer que o leve todo o caminho até lá?" Perguntei quando vi um menino em um quatro rodas acenando para ele.

"Não, vou daqui. Obrigado", disse ele, lançando-me um sorriso, antes de sair do carro e começar a correr em direção ao rapaz.

O menino sorriu e apontou para a parte de trás do quatro rodas, o que fez Jonah saltar rapidamente e dar um tapa em seu amigo nas costas.

O rapaz virou, levantando poeira e rochas em seu rastro, me fazendo sorrir pela primeira vez em quase quatro horas.

Ahhh, ser jovem de novo e não ter uma preocupação no mundo. Agora a realidade estava de volta para mim.

A realidade onde Downy já não me pertencia.



CAPÍTULO 15

Uma menina sempre julga um homem segundo o seu pai. Senhor ajuda-o se o homem é um motoqueiro, porque você nunca vai ocupar o seu lugar. - Lição de vida

Memphis

"Ei, querida, como você está?" Meu pai perguntou quando respondeu à minha chamada de telefone.

"Eu te amo", falei docemente.

Ele bufou. "O que está errado?"

"Eu quero ir para o rali", respondi rapidamente.

Na manhã seguinte eu havia chegado a uma decisão. Eu queria ir para algum lugar. Esperei horas para Downy chegar, mas ele foi para sua própria cama. Sua própria cama, percebi, exatamente quinze para meia-noite.

Fiquei ouvindo, esperando por ele.

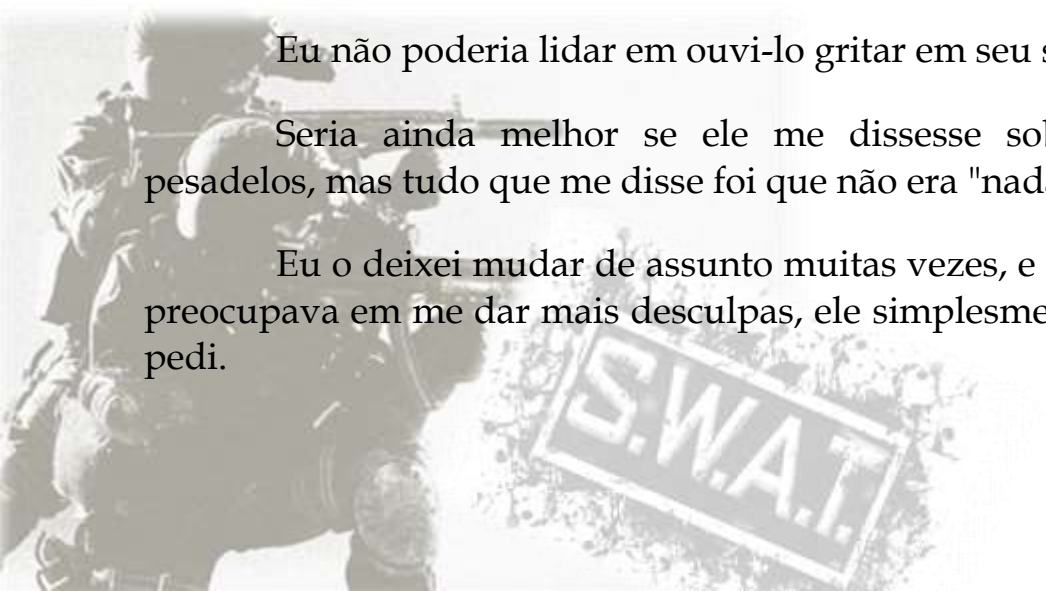
Só que ele chegou em casa, e foi para o seu próprio quarto, em vez do meu. Ouvi quanto ele andou por seu quarto, colocou a arma na mesa de cabeceira, e tomou um banho.

Então o ouvi caindo no sono, e fiquei ouvindo até seu pesadelo começar. Foi quando fui para a sala dormir no sofá.

Eu não poderia lidar em ouvi-lo gritar em seu sono, e não ir para ele.

Seria ainda melhor se ele me dissesse sobre o que eram esses pesadelos, mas tudo que me disse foi que não era "nada."

Eu o deixei mudar de assunto muitas vezes, e agora ele nem sequer se preocupava em me dar mais desculpas, ele simplesmente me ignorou quando pedi.



O que me irritou. Imensamente.

Só mais um pedaço de madeira no fogo...

Agora, só precisava colocar minha cabeça no lugar, e que melhor maneira para gastar o meu tempo de férias sendo patrocinada por meu pai? A corrida que era especificamente planejada por um dos meus melhores amigos de sempre. Sean.

Ele fazia isso em casa desde a implantação, e que melhor maneira de comemorar do que ir a uma corrida que apoia as nossas tropas?

"Sério?" Meu pai perguntou em choque. "Pensei que você não gostava dessa corrida."

Fiz uma careta. "Eu não gosto da maneira como eles agem nesta corrida. É turbulento, e não gosto de ver os peitos das mulheres. Isso pode ser para algumas pessoas, mas não está na minha lista de prioridades da vida. Preciso de um par de dias para mim, porém, fazendo algo que eu quero fazer."

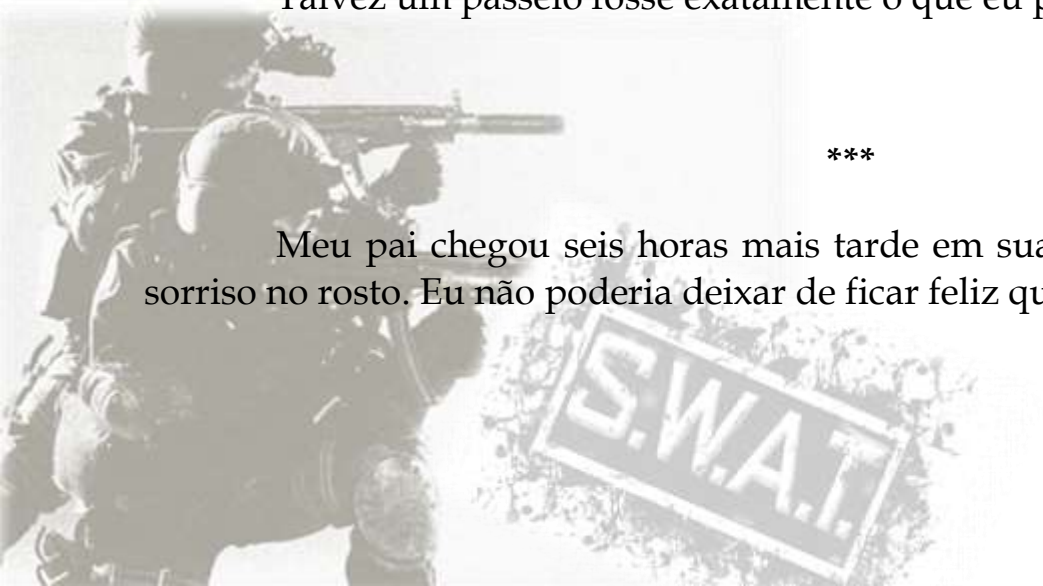
Ele manteve esta mesma corrida todos os anos e muitos dos nossos membros eram ex militares.

'Hale Rally para um herói' era agora um evento anual em nossa pequena cidade no Alabama, e não estive em uma em dois anos.

"Você quer que eu vá buscá-la?" Ele perguntou incerto. Pensei sobre isso por alguns segundos. Será que queria?

Depois de mais alguns momentos de contemplação, eu sorri. "Sim, papai. Eu gostaria disso."

Talvez um passeio fosse exatamente o que eu precisava.



***

Meu pai chegou seis horas mais tarde em sua moto, com um grande sorriso no rosto. Eu não poderia deixar de ficar feliz que ele estava feliz.

Eu sentia falta dele. *Muita*.

"Você não está colocando tudo isso em minha bolsa de banco", observou de ânimo leve.

Pisquei para ele. “Eu sei. É por isso que tenho a minha mochila. Isso vai caber, no entanto, não vai?” Levantei meu saco do Wal-Mart de roupas e balancei para ele.

"Você não vai querer levar essa mochila durante seis horas. Vamos lá, vamos ver o que podemos fazer”, ele ordenou, gesticulando com a cabeça para a parte traseira de sua moto.

Três horas mais tarde, paramos em um restaurante ao lado da Interestadual. Ele estava certo, é claro.

Não quero levar a minha mochila mais, e eu estava tentado jogá-la no lixo. Ele, no entanto, encontrou uma loja e voltou dez minutos depois com uma rede de elástico e um sorriso no rosto.

"Você sabe," ele disse quando amarrou minha bolsa na parte de trás da moto. "Sei uma coisa ou duas quando se trata de andar de moto."

Bufei. Ele fez, não foi?

"Vamos comer. Isso terá que ser o suficiente. Se perdermos sua merda quando descermos a interestadual, vou te comprar algo novo.”

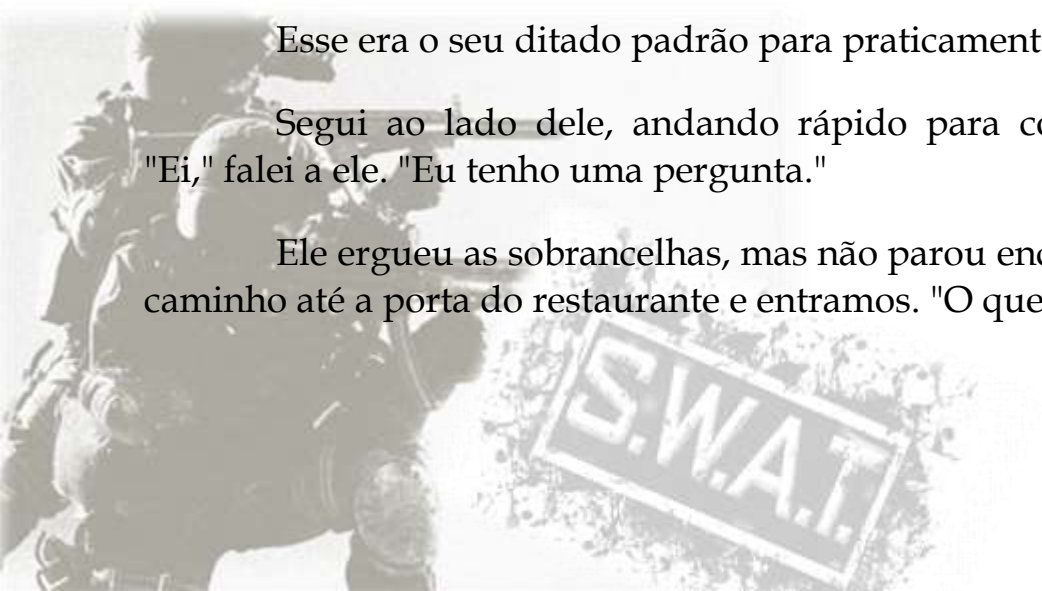
Resmunguei com a sua atitude. Ele realmente era uma pessoa tranquila, e até o momento, eu não vi nada ser páreo para ele.

Sua frase favorita, quando eu estava crescendo, era: *Tente. Se você cair, é só tentar a porra novamente*.

Esse era o seu ditado padrão para praticamente tudo.

Segui ao lado dele, andando rápido para conseguir acompanha-lo. "Ei," falei a ele. "Eu tenho uma pergunta."

Ele ergueu as sobrancelhas, mas não parou enquanto fazíamos o nosso caminho até a porta do restaurante e entramos. "O que?”



Não falei até que estávamos sentados em uma cabine e a garçonete pegou os nossos pedidos de bebida, e criei coragem de perguntar a ele.

"O que é isso?" Perguntou.

"Você acha que tomei a decisão errada?" Perguntei.

“A decisão errada sobre o que? Deixando o seu namorado, o Alabama, ou todos juntos?” Ele perguntou sem rodeios.

Esse era o meu pai. Não tinha um osso tímido em seu grande e velho corpo.

Apertei os lábios com força.

"Deixando meu namorado," respondi.

Eu sabia que, de fato, havia tomado a decisão certa ao deixar a casa de meu pai, e ele também.

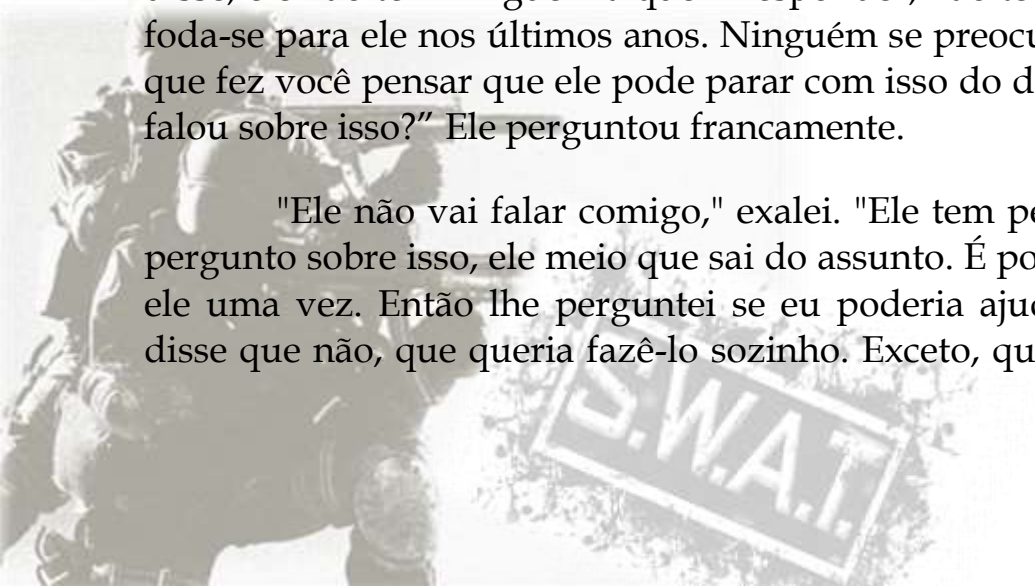
Não importa o que ele disse, ele estava chegando ao ponto de estar sempre por cima, e algo deveria ser feito.

Nós dois dissemos coisas no calor do momento, mas nosso relacionamento não sofreu nenhum dano.

Realmente, a única coisa que mudou, em tudo, era o fato de que eu agora vivia três estados longe dele. Eu sabia que ele ainda mantinha um olho em mim. E eu não estava chateada com isso.

“Não.Acho que se ele está ignorando você, como você disse, ele vai descobrir realmente rápido que você não gosta disso. Mas também acho que você vai ter que lhe dar uma folga. O que aprendi sobre ele, e o que você me disse, ele não tem ninguém a quem responder, não teve uma mãe que deu um foda-se para ele nos últimos anos. Ninguém se preocupava onde ele estava. O que fez você pensar que ele pode parar com isso do dia para noite se você não falou sobre isso?” Ele perguntou francamente.

"Ele não vai falar comigo," exalei. "Ele tem pesadelos, e cada vez que pergunto sobre isso, ele meio que sai do assunto. É por isso que só perguntei a ele uma vez. Então lhe perguntei se eu poderia ajudá-lo em sua casa, e ele disse que não, que queria fazê-lo sozinho. Exceto, que seus amigos estiveram



ajudando na semana passada, quando ele poderia muito bem ter tido minha ajuda também. Estou meio perdida quanto ao que fazer. Sem mencionar que ele não falou comigo a não ser por alguns textos e telefonemas em mais de dez dias."

"Deixe-o. Você verá."

Enruguei o nariz para ele, e ele riu, inclinando-se em sua cadeira e permitindo que a garçonete servisse as nossas bebidas. Depois que pedimos eu disse: "Você acha que deveria dizer a ele onde estou?"

Ele ergueu as sobrancelhas para mim. "Sim. Acho... *quando* ele perguntar."

Eu ri. "Oh, papai. Eu te amo."

Ele ficou sério e olhou para mim. "Eu te amo mais do que o ar, menina. Eu espero que você saiba disso." Seus olhos castanhos sérios ressequidos nos cantos olharam para mim.

Seu coração estava em seus olhos, como sempre esteve, quando ele nos dizia, a mim e a minha mãe, que nos amava.

"Eu também te amo, papai. Obrigado por me colocar em linha reta."

***

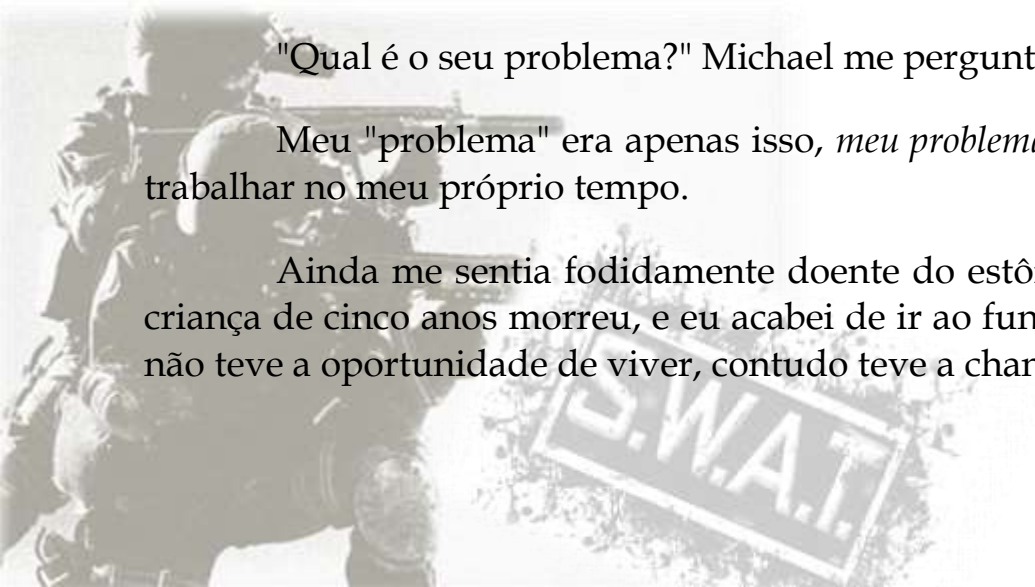
Downy

Quatro dias mais tarde

"Qual é o seu problema?" Michael me perguntou.

Meu "problema" era apenas isso, *meu problema*. Algo que eu tinha que trabalhar no meu próprio tempo.

Ainda me sentia fodidamente doente do estômago depois que aquela criança de cinco anos morreu, e eu acabei de ir ao funeral de uma menina que não teve a oportunidade de viver, contudo teve a chance de morrer.



Estávamos sentados em uma pilha de tapetes, observando Bennett e Foster lutando enquanto Luke e Miller levantavam pesos no canto da sala.

Nós estávamos na academia fazendo nosso exercício em ‘grupo’. O que tínhamos que fazer uma vez por mês, a fim de promover a "moral da equipe.”

Luke encontrou maneiras muito engenhosas para manter as nossas cabeças no jogo, mas hoje eu não estava sentindo isso.

Suspirei. "Tenho algumas coisas em minha mente."

"Que tipo de coisas?" Ele perguntou, seus olhos aborrecidos me sondando.

Rangi os dentes. Eu realmente não quero falar sobre isso. Nem um pouco.

No entanto, Michael não parecia estar em melhor forma do que eu.

Na verdade, ele parecia ainda pior do que estava no outro dia.

Seus olhos pareciam assombrados, e eu poderia jurar que ele tinha mais tatuagens, se isso era mesmo possível, desde que eu achava que não havia mais pele à mostra para encaixar uma nova tatuagem.

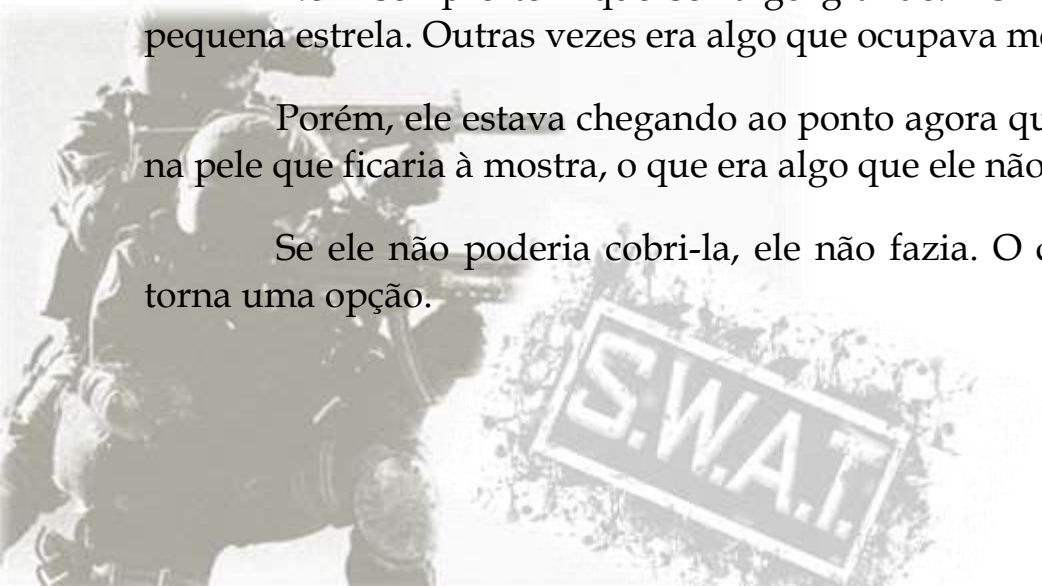
Michael faz tatuagens como os outros homens bebem. Ou quando as mulheres comiam quando elas ficavam chateadas.

Quando ele estava triste, ele fazia uma tatuagem. Quando ele estava irritado, fazia uma tatuagem. Quando ele teve um dia ruim, fazia uma tatuagem.

Nem sempre tem que ser algo grande. Às vezes era apenas a mais pequena estrela. Outras vezes era algo que ocupava metade de um peito.

Porém, ele estava chegando ao ponto agora que teria que se aventurar na pele que ficaria à mostra, o que era algo que ele não fez.

Se ele não poderia cobri-la, ele não fazia. O que rapidamente não se torna uma opção.



"Os tipos de coisas que eu não estou dizendo a você se você não retribuir," respondi.

Ele ficou em silêncio por tanto tempo que pensei que tinha desistido, mas, em seguida, ele surpreendeu a merda fora de mim.

"Comecei a namorar a irmã de Nico, mas ela me largou quando descobriu que eu não queria filhos", ele revelou.

Assustei-me, voltando-me para ele. "Por que você não quer ter filhos?"

Ele encolheu os ombros. "Meu pai era bipolar. Eu sou bipolar. Só descobri através da genética. Não quero passar essa merda para os meus filhos."

Só pisquei, surpreendido como o inferno que ele acabou de dizer o que tinha feito. "Você está me zoando."

Ele balançou sua cabeça. "Não. Eu administro-a bem com remédios, mas não quero passar isso para os meus bebês. Sou um caso perdido, porra, na maioria do tempo."

Não sabia o que dizer. Quero dizer, ele era o único que vivia com um transtorno bipolar.

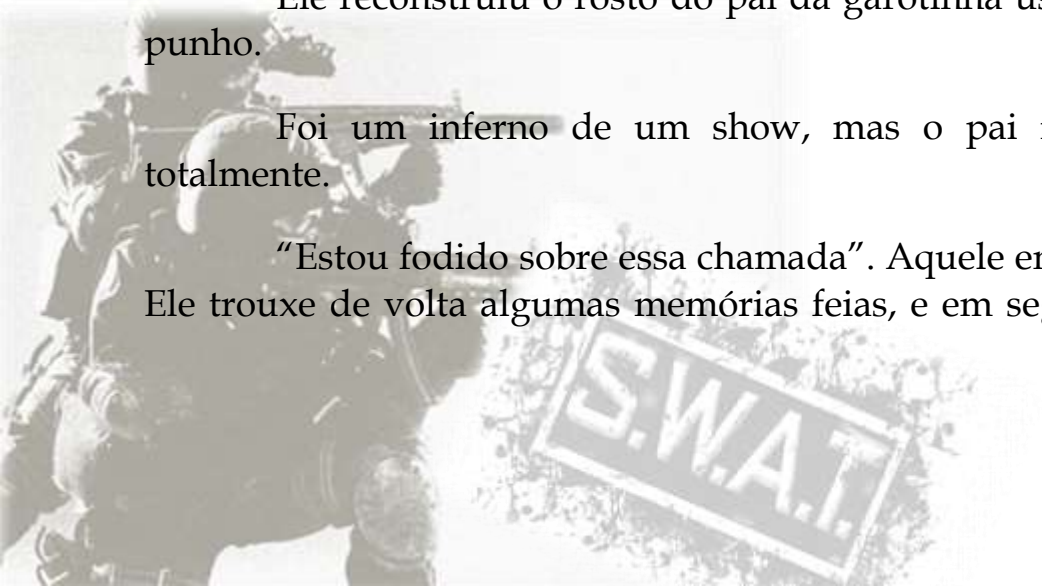
Quem era eu para lhe dizer que deveria dar a si mesmo uma oportunidade. Não sei como isso o afetava, embora tivesse que ser controlado de alguma forma, porque se ele estava fodido da cabeça, nunca conseguiria passar na triagem de entrada do PD quando foi contratado. Além disso, nunca o vi atuar fodido na minha vida.

Bem, talvez uma vez, há apenas dois dias, para dizer a verdade.

Ele reconstruiu o rosto do pai da garotinha usando nada além de seu punho.

Foi um inferno de um show, mas o pai mereceu. Irrevogável e totalmente.

"Estou fodido sobre essa chamada". Aquele em que a menina morreu. Ele trouxe de volta algumas memórias feias, e em seguida, adicionou novas.



Balancei a cabeça. "Eu não tenho sido capaz de dormir em dez dias, e agora Memphis está me ignorando."

"Você sabe onde ela mora", disse ele secamente.

Dei de ombros. "Sim."

"Você deveria falar com ela. Ela pode ser capaz de ajudá-lo a trabalhar através de alguma merda. Mulheres são boas assim", disse ele lentamente.

Olhei para ele com as sobrancelhas levantadas. "Idem."

Ele virou-me. "Vá se foder."

"Eu..." meu telefone tocou, interrompendo o meu próximo comentário. "Alô?" Respondi.

"O que você fez para se foder, rapaz?" Um homem perguntou do outro lado da linha. Puxei o telefone longe do meu rosto e perguntei:

"Quem é?"

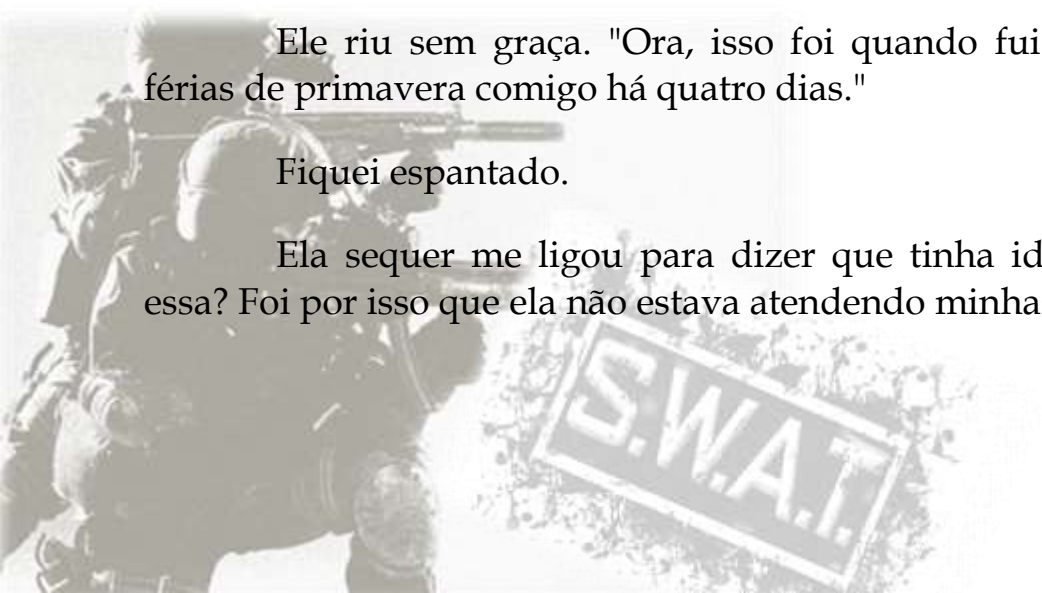
"Stone, menino. E é melhor descobrir o que diabos está acontecendo com a sua cabeça, porque tive a minha menina na parte traseira da minha moto por horas hoje, pela segunda vez em menos de uma semana, e ela não fez isso de boa vontade desde que ela tinha dezesseis anos. Você, seu fodido, é hora de descobrir o que diabos você fez para que você possa corrigi-lo. Vou bater a merda fora de você se ela chorar na minha frente. Não gosto de lágrimas, não de qualquer pessoa, mas dói mais vindo da minha menina", Stone, o pai de Memphis, retumbou.

Pestanejei. "Pela segunda vez? Quando foi a primeira?" Perguntei surpreso.

Ele riu sem graça. "Ora, isso foi quando fui pega-la para passar as férias de primavera comigo há quatro dias."

Fiquei espantado.

Ela sequer me ligou para dizer que tinha ido embora! Que porra é essa? Foi por isso que ela não estava atendendo minhas ligações?



Para não mencionar que fizemos planos neste fim de semana para ir para o Desfile dos Patriotas de Longview.

"Sim. Eu vou mandar um texto com o endereço. Vejo você em breve", ele murmurou pomposamente antes de quebrar a ligação.

Apenas balancei a cabeça, em surpresa, realmente, porque ela tinha feito isso em primeiro lugar.

"O que está acontecendo?" Perguntou Michael.

"Essa foi a minha chamada de despertar."



CAPÍTULO 16

Eu odeio quando como minha última mordida, não percebendo que é a última mordida, em seguida, fico imediatamente triste porque não fui capaz de me preparar mentalmente. -E-Cartão

Memphis

Faziam quatro dias.

Foram 94,9 por cento de certeza que ele não estava vindo.

Olhei para minha mãe enquanto ela continuava apontando o seu olhar de desaprovação em minha direção.

"O que você está olhando?" Perguntei.

"Que quantidade de cerveja é essa?" Perguntou minha mãe.

Levantei seis dedos. "Sete."

Minha mãe piscou, e depois riu. "É mesmo?" Perguntou. "Então por que tem dez latas na sua frente?"

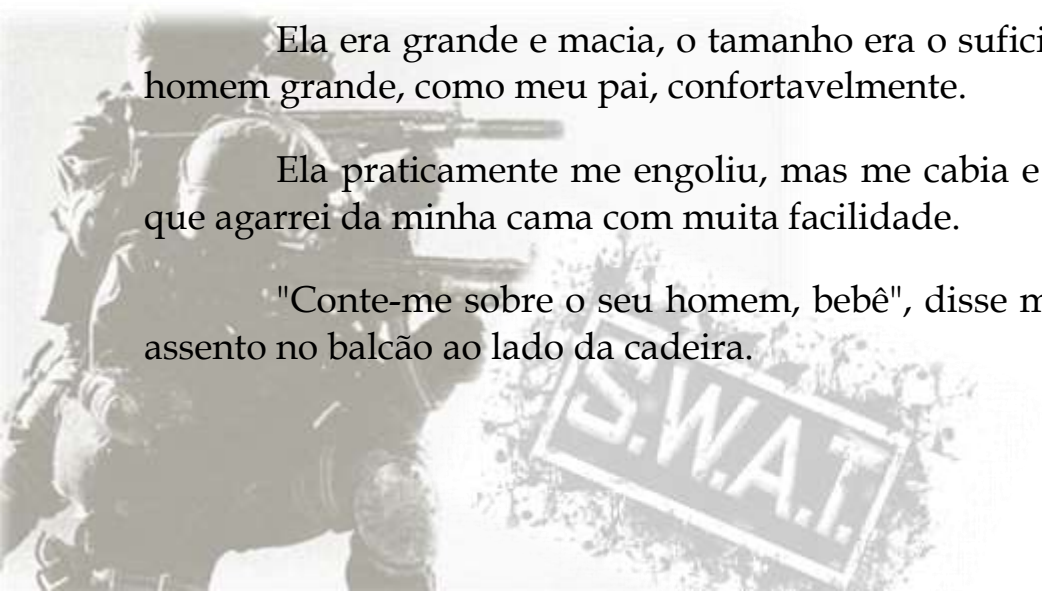
"Porque estou arredondando, duh," falei, girando em torno da minha cadeira.

Que eu tinha roubado do escritório do meu pai.

Ela era grande e macia, o tamanho era o suficiente para acomodar um homem grande, como meu pai, confortavelmente.

Ela praticamente me engoliu, mas me cabia e também meu edredom, que agarrei da minha cama com muita facilidade.

"Conte-me sobre o seu homem, bebê", disse minha mãe, tomando um assento no balcão ao lado da cadeira.



Fiz uma careta. Estava muito bem sem pensar em Downy. Na verdade, que foi provavelmente por isso que consegui beber dez cervejas... Ou oito. Não conseguia me lembrar em qual delas eu estava no momento.

A festa pré rali estava em pleno andamento, e me sentei ao redor da fogueira bebendo cerveja com minha família. Faltava apenas uma coisa, e ele nem sequer percebeu ainda que eu tinha ido embora.

"Eu gosto dele," falei suavemente, olhando para as chamas dançando.

Minha mãe bufou. "Você sabe, quando seu pai me encontrou e me engravidou, nunca me arrependi de uma única coisa. Nenhuma. Eu sabia desde o momento que o conheci que ele era o único."

Minha cabeça caiu, e peguei um fio solto na borda do edredom. "Eu sei mãe."

Ela ficou em silêncio por um longo momento antes de continuar. "Lamento cada dia que deixei você ir para o clube. Lamento-o com cada pedacinho do meu ser."

Fechei os olhos, balançando a cabeça. "Eu sei que você faz, mãe." Ouvi quando ela soltou a respiração.

"Esta última vez que você voltou para casa foi à primeira vez que te vi desde que tinha doze anos de idade. Desde a noite em que fomos atacados por aquele cachorro estúpido", ela assobiou.

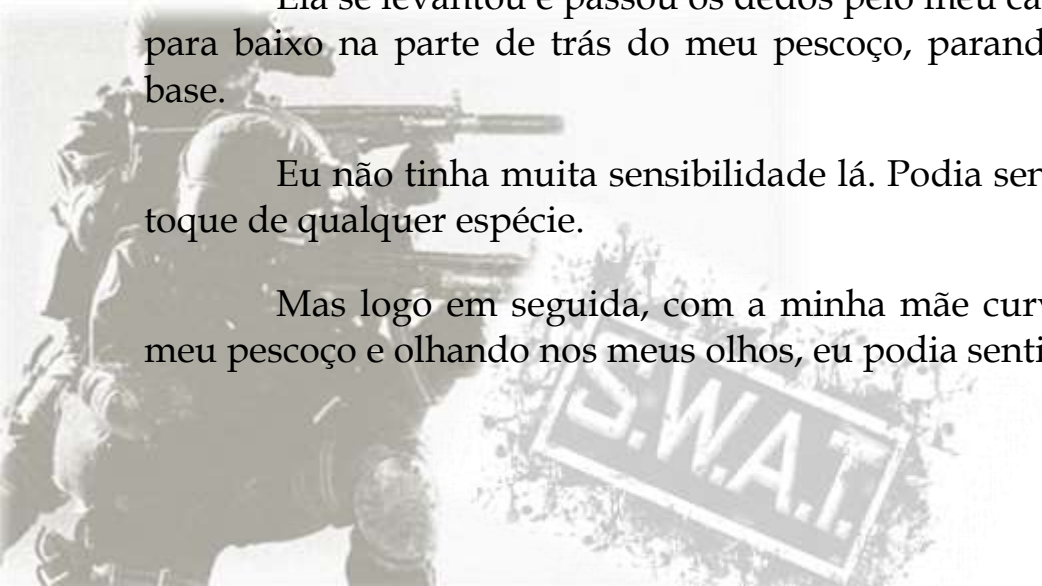
Pisquei e virei para ela, "O quê?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Sim, você *voltou* para casa. Senti tanto a sua falta."

Ela se levantou e passou os dedos pelo meu cabelo, correndo as pontas para baixo na parte de trás do meu pescoço, parando sobre as cicatrizes na base.

Eu não tinha muita sensibilidade lá. Podia sentir a pressão, mas não o toque de qualquer espécie.

Mas logo em seguida, com a minha mãe curvando a mão quente no meu pescoço e olhando nos meus olhos, eu podia sentir o calor.



"Ele fez isso por você, baby. Deixe-o entrar", ela sussurrou.

Uma lágrima escorreu pelo meu rosto. "Ele está me ignorando."

Soei petulante, mas me reservo o direito de fazer isso de vez em quando. Especialmente desde que acabei de ter meu período, e meu namorado estava me ignorando. E ele ainda não sabia que eu estava fora do apartamento, e muito menos fora do estado.

"Seu pai me ignora. Quer saber o que faço quando ele não está me dando atenção suficiente?" Perguntou minha mãe.

Balancei minha cabeça. "Na verdade não."

Ela sorriu. "Eu o faço me ver. Irrito a merda fora dele. Vou para o seu trabalho vê-lo. Eu sigo para o clube."

"Ela me persegue", meu pai retumbou atrás de nós.

Nós duas viramos e encontramos meu pai de pé lá. Ele estava com uma cerveja na mão, e estava nos olhando com todo o seu coração em seus olhos.

Eu sabia que meu pai me amava, e eu o amava. Precioso.

"Eu não perseguia você. Fazia você me ver", minha mãe falou. "Há uma grande diferença."

"Sim, certo. Seja o que for que a ajude dormir à noite", ele riu.

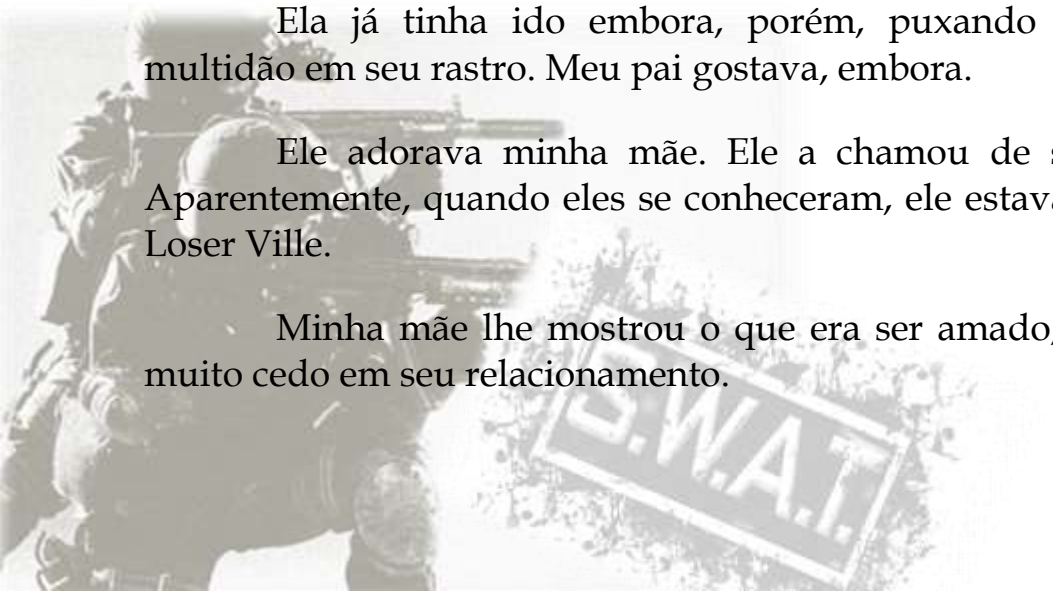
"Oh céus. Temo que seja necessária lá," minha mãe disse rapidamente.

Virei para ela com um olhar interrogativo. "Onde?"

Ela já tinha ido embora, porém, puxando meu pai no meio da multidão em seu rastro. Meu pai gostava, embora.

Ele adorava minha mãe. Ele a chamou de sua bênção disfarçada. Aparentemente, quando eles se conheceram, ele estava em seu caminho para Loser Ville.

Minha mãe lhe mostrou o que era ser amado, ficou grávida de mim muito cedo em seu relacionamento.



Que então os levou a se casarem em uma idade jovem, e, em seguida, a partir daí, eles tiveram seus filhos.

Meu pai entrou na academia de polícia quando minha mãe estava grávida de seis meses, e o resto foi história, de acordo com eles.

Encontrei-me sorrindo assistindo eles irem embora.

Eu amava o fato deles manterem entre si a mesma afeição do início do relacionamento.

Eles certamente deram certo.

"Ei você aí, Mimi", disse Sean.

"Oi pra você, Seanshine", eu disse a um dos meus melhores amigos no mundo inteiro.

Sean, ou 'Seanshine ', como gosto de chamá-lo, era um dos meus amigos de infância que ficou preso comigo em tudo isso. Principalmente porque ele tinha que ficar, não porque ele queria.

Ele era lindo, o que significava que ele meio que ficava por aqui, assim como eu.

Ele era o filho do VP[17] do meu pai, Big Papa. Todo mundo sempre pensou que iríamos ficar juntos e ter vários bebês.

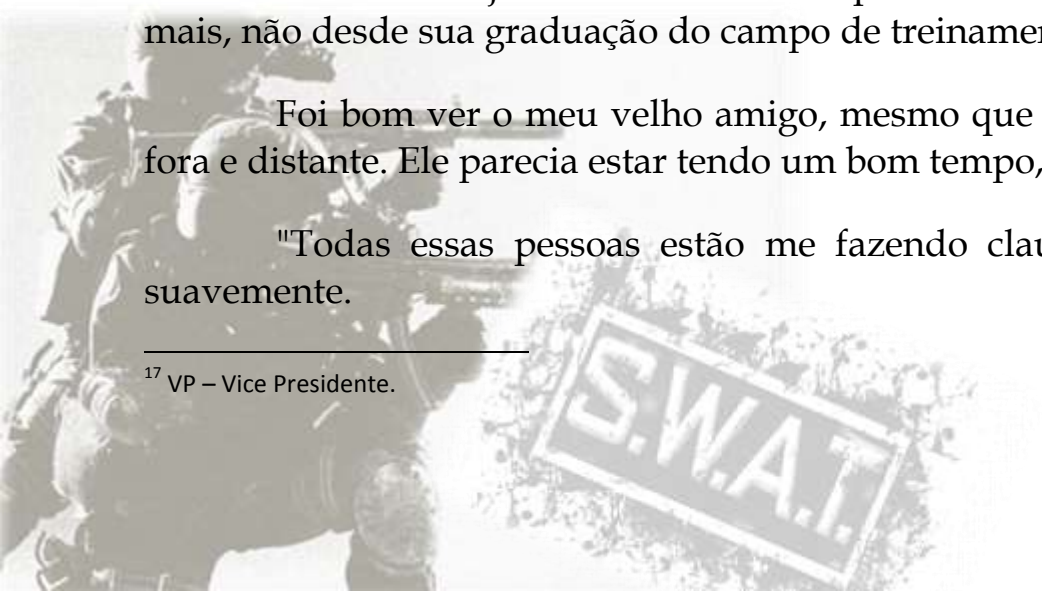
No entanto, nós não víamos um ao outro assim e nunca o faríamos.

Era meu confidente, e eu tinha perdido meu amigo ao longo dos últimos anos.

Ele havia se juntado aos Marines quando fez dezoito anos, e não o vi mais, não desde sua graduação do campo de treinamento.

Foi bom ver o meu velho amigo, mesmo que ele parecesse um pouco fora e distante. Ele parecia estar tendo um bom tempo, embora.

"Todas essas pessoas estão me fazendo claustrofóbico," Sean disse suavemente.



[17] VP – Vice Presidente.

"Ajuda se você puder assistir toda a área. Vire-se e fique de costas ao redor do tronco da árvore", disse uma voz dolorosamente familiar atrás de mim.

Olhei por cima do meu ombro acentuadamente, vendo Downy em toda sua glória mauzão de pé diretamente atrás de nós, os braços cruzados sobre o peito bem definido.

"Já tentei isso. Quando eles começaram a soltar os fogos de artifício, quase virei de cabeça para baixo," disse Sean, olhando Downy de cima a baixo.

Ele deve ter visto algo que gostou, porque quando Downy ofereceu sua mão, Sean pegou. Deu duas sacudidas antes de deixá-lo ir.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntei rudemente.

Sean olhou para mim com os olhos arregalados. "Não é este o homem de quem você está falando a noite toda?" Virei para o meu melhor amigo desligado. "Não. Cale-se."

Seus lábios levantaram para cima na sugestão de um sorriso, mas ele abaixou o rosto e disse: "Ahh, Memphis. Tenho que ir, tenha uma boa noite."

Sean praticamente me ignorou na pressa de fugir.

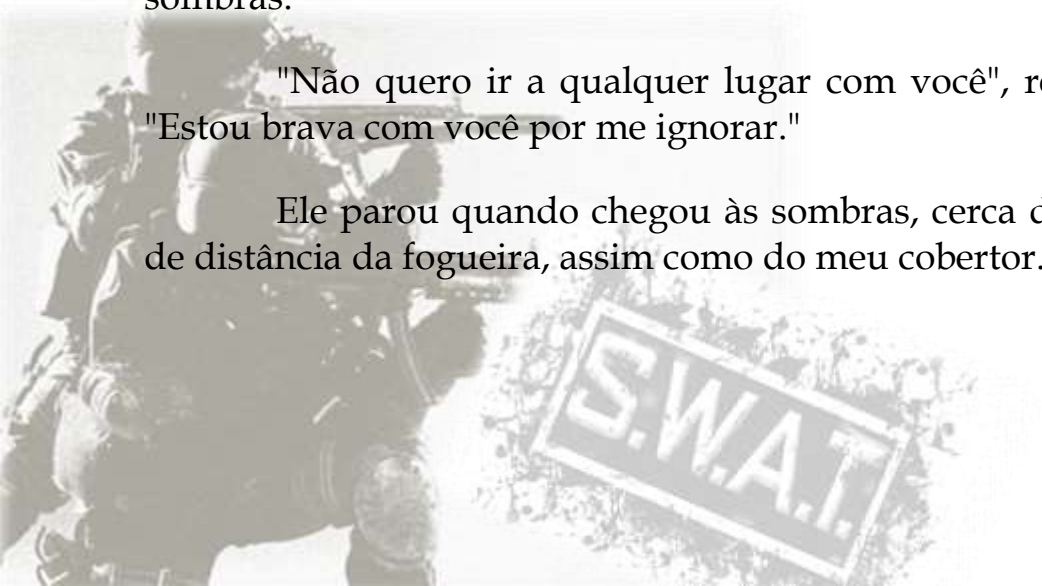
Ele nunca ia para um confronto, preferindo ficar nos observando de fora.

Também odiava atenção sobre ele, assim como eu, e tinha a sensação de que a implantação só serviu para exacerbar essa questão.

"Vem comigo", Downy disse, puxando-me mais para dentro das sombras.

"Não quero ir a qualquer lugar com você", resmunguei, o seguindo. "Estou brava com você por me ignorar."

Ele parou quando chegou às sombras, cerca de quatro metros e meio de distância da fogueira, assim como do meu cobertor.



“Você sabe, posso ter ignorado você, mas você poderia muito bem ter vindo à noite. Eu pensei em deixar você dormir um pouco antes de sua mudança hoje, iria te procurar. Só que não teria adiantado, pois você estava a três estados de distância,” ele rosnou.

Cruzei os braços sobre o meu ombro. "Ah, é?" Perguntei.

Ele assentiu. "Sim. Quando saí do trabalho as duas.”

Apertei os lábios. "Eu tenho a semana de folga porque o café foi fechado pois o fogão parou de funcionar. Eles disseram que seria um bom momento para fazer alguns pequenos reparos. Não tenho que voltar até a próxima semana.”

Ele levantou a sobrancelha para mim. "E você não pensou em perguntar se eu queria ficar com você? Não temos planos para hoje, afinal?”

Fiz uma careta. "Você estava me ignorando, como ia saber que você pretendia manter esses planos?"

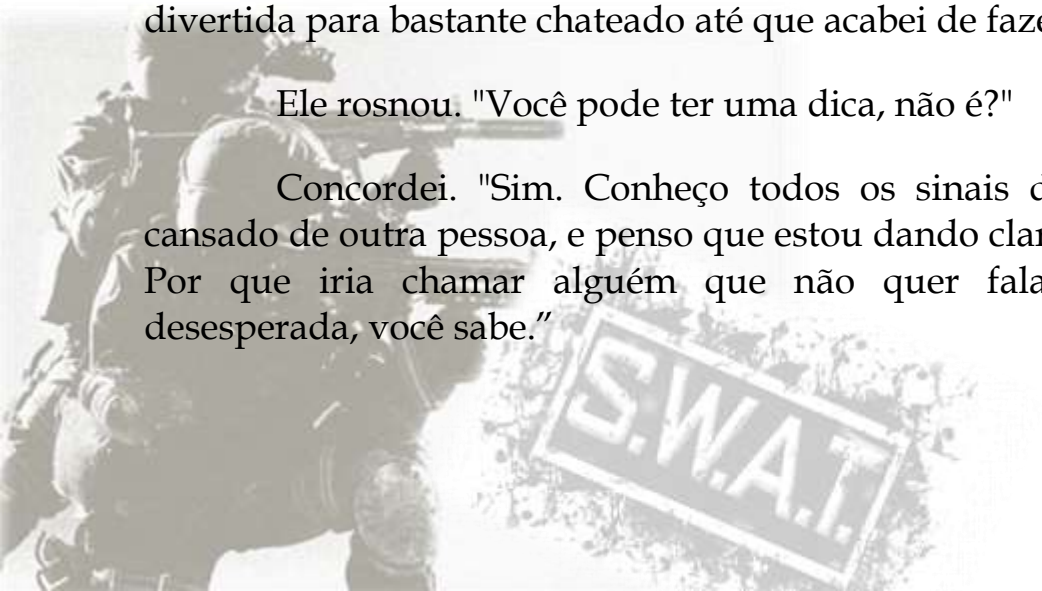
“Mensagem. Ligar. Bater na porra da minha porta,” ele retrucou.

Aproximei-me dele, certificando que ele poderia ver os meus olhos quando falei: "Bati em sua porta. Três noites seguidas. E você nunca respondeu. Então fui à sua casa, durante a sua festa, e você me ignorou. Então, descobri que você passou a semana trabalhando, ou pelo menos é isso que disse a mim mesma desde que você estava me ignorando e eu realmente não podia saber com certeza, que estava trabalhando na casa. A mesma casa que você me disse que não precisava de ajuda, mas descobri que você tinha uma mulher lá. Uma mulher que escolheu o seu mobiliário. Eu posso ter recebido uma dica maldita, você sabe.”

Vi seu rosto, quando falei, e seus olhos foram de achar a conversa divertida para bastante chateado até que acabei de fazer a minha crítica.

Ele rosnou. "Você pode ter uma dica, não é?"

Concordei. "Sim. Conheço todos os sinais de quando alguém está cansado de outra pessoa, e penso que estou dando claramente em seus nervos. Por que iria chamar alguém que não quer falar comigo? Não estou desesperada, você sabe.”



"Sabe o que você soa agora?" Ele perguntou com um rosnado, encurralando-me na esquina do edifício que estávamos encostados.

"O quê?" Perguntei nervosa, lambendo meus lábios.

“Uma jovem que não se preocupa com ninguém, mas apenas consigo mesma. Por acaso você se perguntou por que eu estava agindo assim?” Ele estalou.

Nós estávamos em um canto escuro, mas eu sabia muito bem que nos viram. Uma parte do clube era composta por policiais. Mesmo algumas das crianças eram policiais.

Eles viam tudo... Sabiam de tudo.

Não havia nenhuma dúvida em minha mente que estávamos chamando a atenção de todos.

Na verdade, eu diria que a escuridão só serviria para tornar a atenção ainda mais relevante.

A princesa do MC e o policial.

O policial que é um farol brilhando entre todos nós, porque não pertence ao clube. "Eles estão nos observando", falei em advertência.

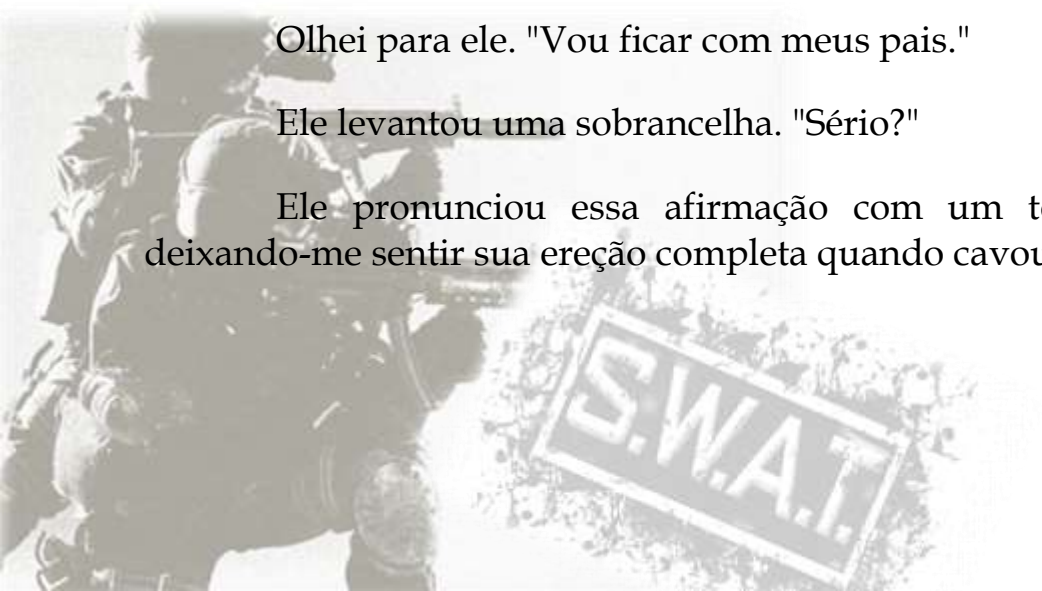
Ele me deu um olhar divertido. "Você não acha que já sei disso?" Belisquei seu lado, tentando localizar alguma gordura, mas não encontrei nenhuma.

Ele riu da minha tentativa de beliscá-lo, empurrando-me ainda mais para a parede com seu corpo. "Você quer ficar, ou continuar isso em algum lugar mais privado?" Ele perguntou.

Olhei para ele. "Vou ficar com meus pais."

Ele levantou uma sobrancelha. "Sério?"

Ele pronunciou essa afirmação com um toque de seus quadris, deixando-me sentir sua ereção completa quando cavou no meu osso púbico.



Em seguida, abruptamente recuou, deixando-me cambalear. "Que diabos?" Perguntei a ele.

Ele recuou até que parou a cerca de quatro passos de distância e disse: "Então vamos para o seu quarto e terminar esta conversa."

Cautelosa agora, andei em torno do lado da casa, e atravessei o pátio de volta para a porta que dava para o meu quarto.

O quarto estava exatamente do mesmo jeito que havia deixado no dia em que sai de casa.

Nas paredes ainda colados os cartazes embaraçosos dos Jonas Brothers, e o edredom cheio de laços cobrindo a cama.

Fui até o abajur sobre a mesa lateral ao lado da minha cama e liguei o interruptor antes de me virar e examinar Downy.

Ele olhou ao redor do quarto com um pequeno sorriso no rosto. "Isso aqui mostra a diferença de idade entre nós dois, mais do que qualquer coisa. Por exemplo," ele apontou para o cartaz. "Nem sei quem diabos eles são."

Eu ri. "O Jonas Brothers."

Ele encolheu os ombros. "Acho que as meninas da minha geração cresceram com New Kids on The Block... não príncipes da Disney."

Apenas balancei a cabeça. "Tanto faz."

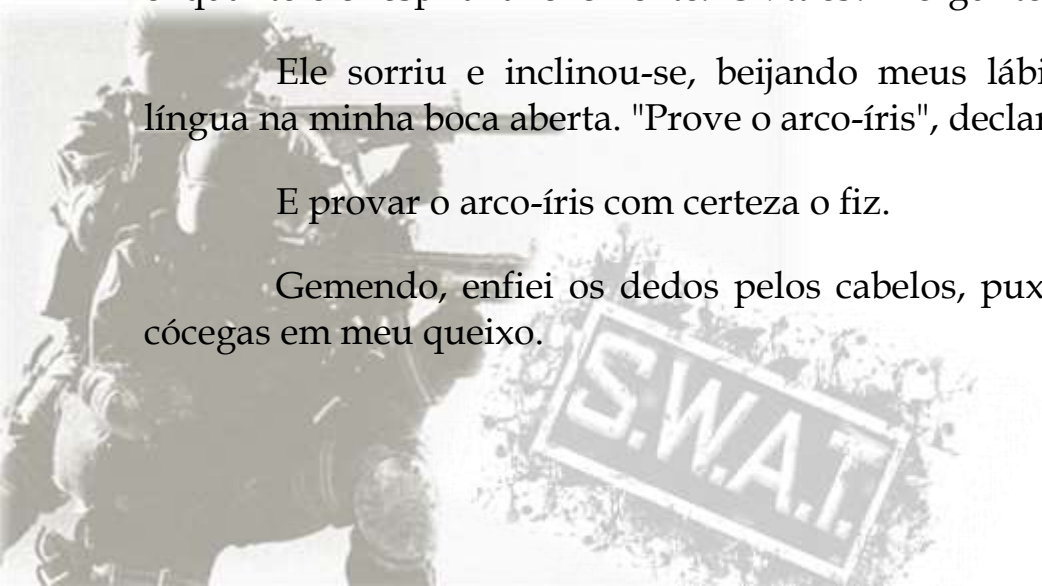
Ele sorriu e aproximou de mim, puxando-me para perto de seu corpo até que sua boca estava apenas alguns centímetros da minha.

Eu podia sentir o seu hálito de menta, e um ligeiro cheiro adocicado, enquanto ele respirava levemente. "Skittles?" Perguntei.

Ele sorriu e inclinou-se, beijando meus lábios e mergulhando sua língua na minha boca aberta. "Prove o arco-íris", declarou ele.

E provar o arco-íris com certeza o fiz.

Gemendo, enfiei os dedos pelos cabelos, puxando-o, sua barba fazia cócegas em meu queixo.



Suas mãos foram para a barra da minha camisa, e ela foi removida, só quebramos nosso beijo pelo mais curto espaço de segundos antes dele voltar.

Sua boca viajou para baixo, correndo ao longo da curva do meu pescoço até que ele chegou à minha clavícula. "Senti sua falta."

Apertei meus olhos fechados, tentando segurar minha raiva e falhando miseravelmente.

"Você realmente me machucou", eu disse, colocando toda a dor e tristeza que senti ao longo dos últimos dias para ele. "Acho que perdi uns três quilos. Não podia comer. Você realmente me arruinou."

Ele virou a cabeça e ergueu a sobrancelha. "Sério?" Ele perguntou.

Apertei os olhos. "Sim", rebati.

"Então por que você tinha tanto lixo na semana passada? Eu sei que vi, pelo menos, quatro sacos de comida em sua lata de lixo", desafiou.

Apertei os olhos para ele. "Por que você estava fuçando meu lixo?"

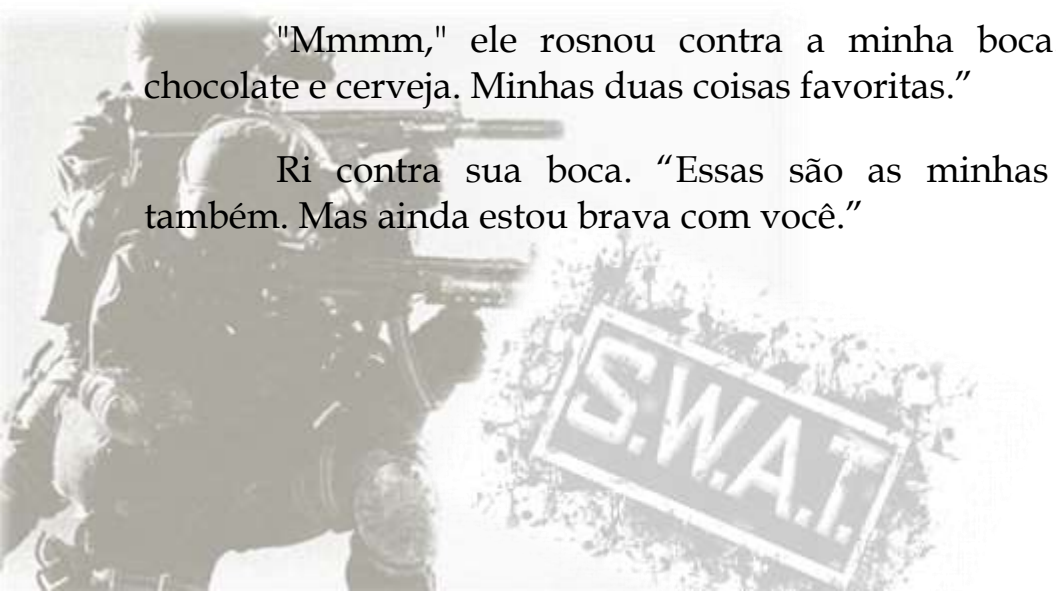
Inclinando-se para frente, ele colocou seu braço ao redor da parte inferior das minhas costas, puxando-me mais perto. "Porque é bem próximo ao meu lixo, e Mocha queria comer o que restava nas caixas. Ela já estava a meio caminho de um par de tiras de frango antes que eu a detivesse. Agora... é hora de calar a boca."

Com essas palavras, ele bateu a boca sobre a minha e nos empurrou para frente.

Minhas costas bateram na cama enquanto ele me seguia, permitindo embrulhar os meus braços e as minhas pernas em volta de seu corpo.

"Mmmm," ele rosnou contra a minha boca. "Você tem gosto de chocolate e cerveja. Minhas duas coisas favoritas."

Ri contra sua boca. "Essas são as minhas duas coisas favoritas também. Mas ainda estou brava com você."



Ele se abaixou até que seus joelhos estavam descansando entre as minhas pernas abertas, em seguida, passou a dar beijos na minha barriga, descendo até parar no cós da minha calça.

Desabotoando, ele baixou o zíper e sorriu enquanto lia minha calcinha.

"Cuidado?" Perguntou. "Oh, eu tenho certeza que vou ter cuidado, tudo bem... porque estou no clima para foder o inferno fora de você. Você não será capaz de me dizer não, tampouco. Você só vai ficar lá e levá-lo como uma boa menina."

Eu tremi, olhando-o nos olhos, não, com hesitação, mas antecipação. "Meus pais."

Ele deu de ombros. "Tenho certeza que eles podem fazer um inferno sobre isso, mas daqui a algumas horas."

"Vou ficar quieta". Jurei, sugando uma respiração em surpresa quando sua boca encontrou o calor da minha. Ele não acreditou em mim. Eu podia ver isso em seus olhos.

Enquanto ele removia minha calcinha e jeans para baixo dos meus quadris, eu podia ver a determinação em seus olhos. Sua própria promessa de que ele faria todo o possível para que eu *ficasse* silenciosa.

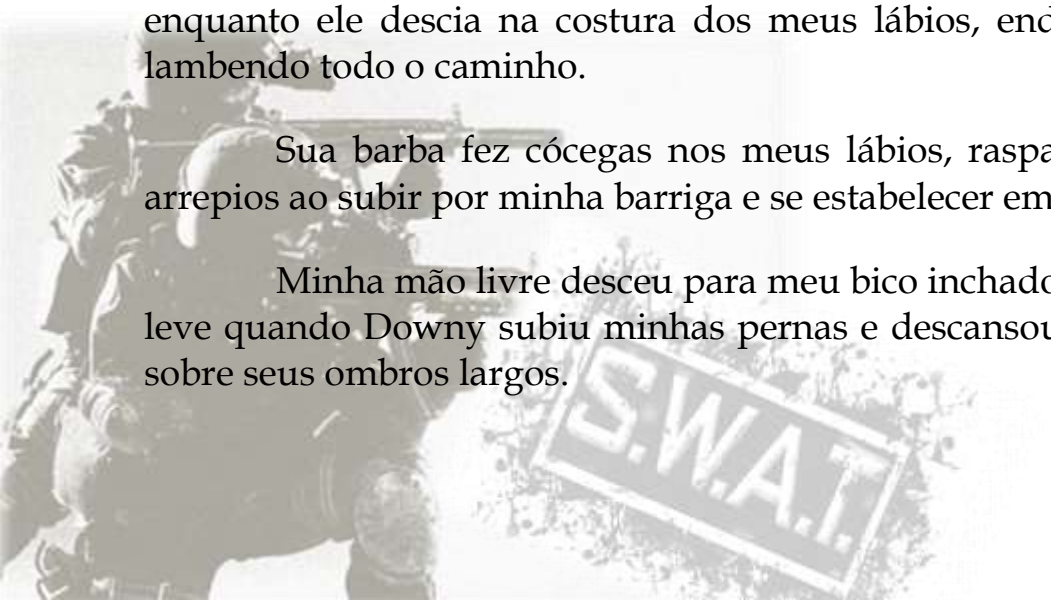
Assim que meu jeans escorregou completamente pelos meus pés e caiu em algum lugar abaixo de nós, no chão, ele se inclinou e mordeu de leve a borda dos meus lábios.

"Oh, Deus", sussurrei em voz baixa. "Ah, porra."

Apertei os olhos bem fechados, minha mão cobrindo minha boca enquanto ele descia na costura dos meus lábios, endurecendo sua língua e lambendo todo o caminho.

Sua barba fez cócegas nos meus lábios, raspando de leve, causando arrepios ao subir por minha barriga e se estabelecer em meus mamilos.

Minha mão livre desceu para meu bico inchado e comecei a puxá-lo de leve quando Downy subiu minhas pernas e descansou as solas dos meus pés sobre seus ombros largos.



Assim que sua língua encontrou meu clitóris exposto, minhas costas arquearam, se curvando para fora do colchão quando choques atiraram através do meu núcleo.

Ele sacudiu-o levemente e deixou dois dedos correrem para cima e para baixo no comprimento do meu sexo.

Massageando levemente no meu períneo, seus dedos ficaram escorregadios com minha excitação antes de mergulhar profundamente. Engasguei em minha mão, mordendo meu dedo em resposta a sua chocante invasão.

O tempo todo ele me observava, avaliando a sua atuação.

Olhei para baixo em seus olhos quando ele passou a se mexer, movendo os dedos dentro e fora em um ritmo febril, enquanto sua boca chupava meu clitóris entre os lábios.

A sucção dos lábios, e a ondulação de seus dedos no meu ponto G me fizeram ver estrelas. Ele riu sombriamente antes de se afastar completamente.

A primeira coisa a sair foi sua camisa, que ele pegou na parte de trás do seu pescoço e arrancou de seu corpo. A próxima coisa foram os jeans, que saíram em nada menos do que um empurrão e um chute de seus pés, voando através do quarto e parando com um grande baque contra a parede.

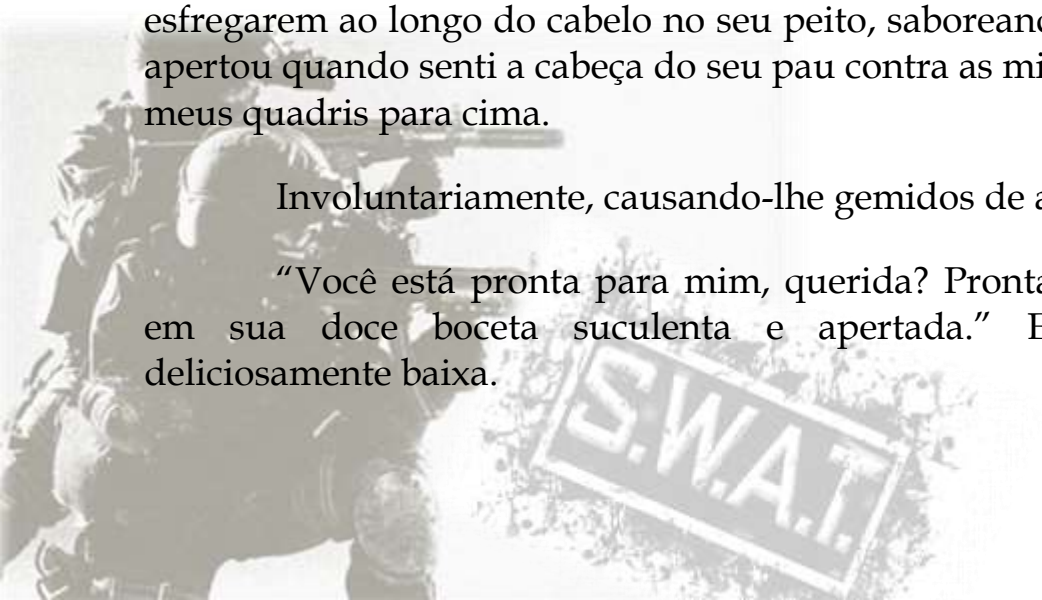
Rindo, perguntei, "Você se esqueceu de retirar o seu material fora dos bolsos?”

Ele caiu em cima da cama, esmagando seu corpo com o meu. "Meu telefone. Minhas chaves. Possivelmente uma arma. Não me lembro.”

Levantei a parte superior do meu corpo, deixando meus mamilos esfregarem ao longo do cabelo no seu peito, saboreando a sensação. Meu sexo apertou quando senti a cabeça do seu pau contra as minhas dobras, arqueando meus quadris para cima.

Involuntariamente, causando-lhe gemidos de apreciação.

“Você está pronta para mim, querida? Pronta para receber meu pau em sua doce boceta suculenta e apertada.” Ele perguntou, a voz deliciosamente baixa.



Quando os lábios dele entraram em contato com os meus, a minha boca se abriu, permitindo a sua língua penetrar. Seu pau alinhou com a costura do meu sexo, movendo-se deliciosamente lento, correndo o cume duro até que tocasse no meu clitóris.

Balancei no meu próprio ritmo, os quadris movendo-se freneticamente contra o seu, esperando em vão que ele escorregasse dentro de mim.

Deveria ter conhecido melhor. Ele marcha no seu próprio ritmo, não seguindo ninguém. No sexo não era diferente.

Ele não estaria empurrando dentro de mim até que estivesse muito bom e pronto, e ele estava gostando demais de me provocar para me dar o que eu queria quando pedi.

"Por favor," solucei, precisando dele dentro de mim mais do que precisava da minha próxima lufada de ar.

Ele continuou a me provocar, sua mão movendo-se para beliscar um mamilo entre dois dedos, enviando choques que rasgaram através do meu corpo em resposta.

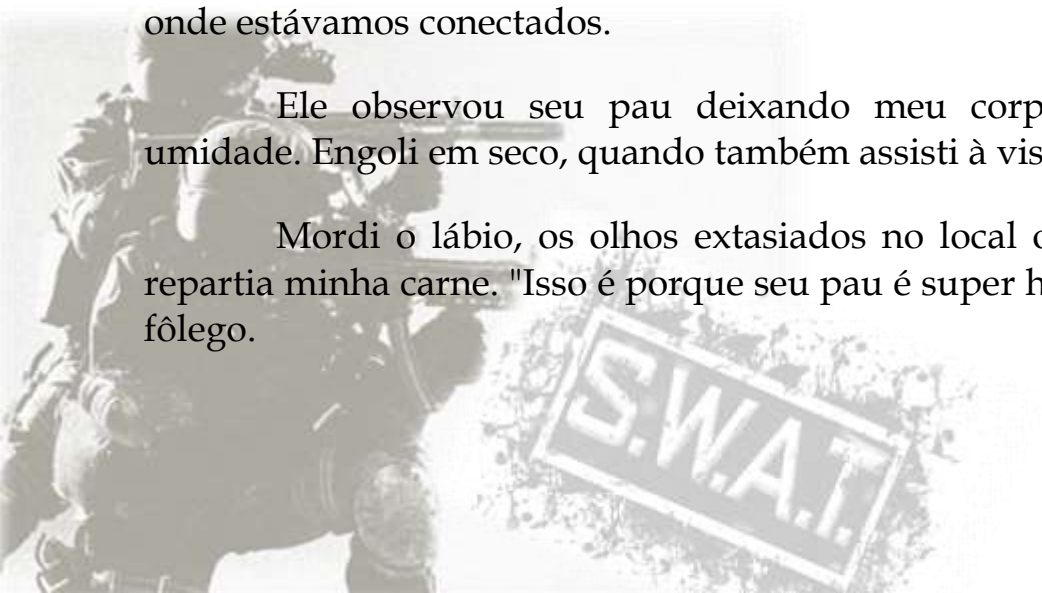
Tendo a certeza que ele iria me provocar para sempre, seus quadris inclinaram para trás, e a cabeça de seu pau alinhou com a entrada do meu sexo, então ele empurrou tudo dentro de mim em um impulso suave, sem esforço.

Me senti completamente cheia. Tão cheia que queimou um pouco, onde minha vagina se abriu para o pau invadindo. Gemi. Meu sexo pulsando em torno de seu pênis, enquanto ele quase me dividia em duas.

"Foda-se, mas você é tão malditamente apertada. É como um punho úmido maldito", ele ofegou, olhando para baixo no comprimento do seu corpo onde estávamos conectados.

Ele observou seu pau deixando meu corpo, coberto com minha umidade. Engoli em seco, quando também assisti à visão de nós.

Mordi o lábio, os olhos extasiados no local onde o seu pau espesso repartia minha carne. "Isso é porque seu pau é super humano", provoquei sem fôlego.



Ele bufou, seus olhos observando minha expressão, me vendo voar enquanto ele bombeava seus quadris.

Quando estava relaxada e aquecida, cedendo a sua invasão, ele começou a se mover mais rápido. Nossa carne estalando juntas em um som alto, saltando fora das paredes como tiros de canhão.

Eu sabia que não estava sendo silenciosa.

Com cada bombeada e torção de seus quadris, minha cama de infância batia com força contra a parede.

Os enfeites de carnaval que estavam penduradas em um dos postes balançavam e retiniam com sua força.

Sorri quando o chiado começou, então virei o rosto no travesseiro quando ele desacelerou e parou, me olhando onde eu estava do meu lado, o tempo todo plantado dentro de mim.

Ele rosnou quando afundou mais, movendo uma das minhas pernas e estabelecendo-a entre os seus joelhos, e a outra perna permaneceu na posição inicial, subindo ao longo da extensão de seu peito.

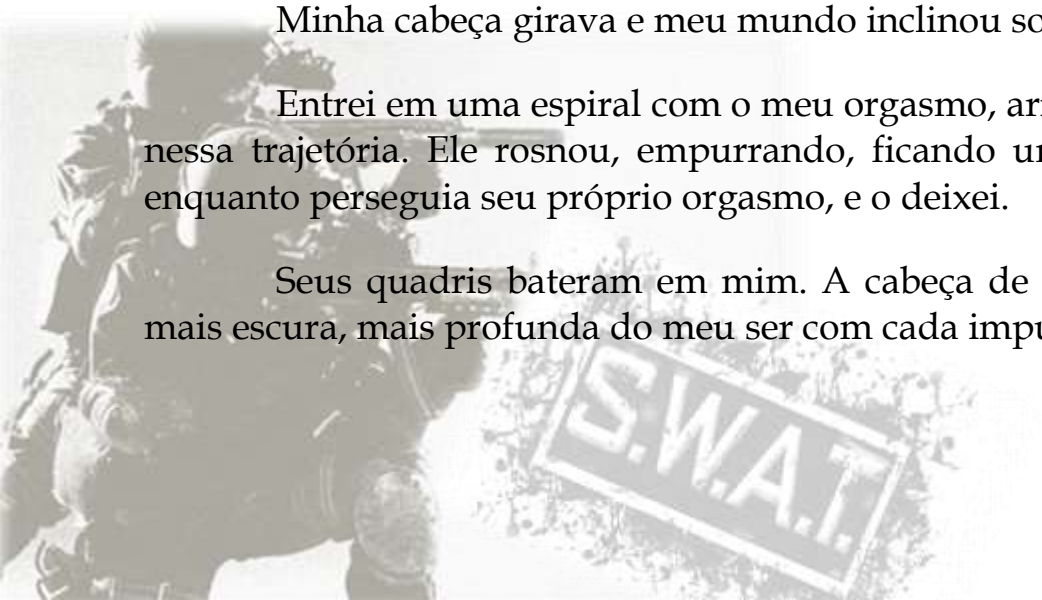
Meu pé foi para cima, ficando no ar, enquanto ele bombeava seus quadris na minha boceta.

Seu pau me atingiu profundamente, fazendo com que meu orgasmo começasse a me deixar na borda da minha consciência. Esta nova posição permitiu livre acesso a ele para o meu clitóris, e cada vez que ele bombeava seus quadris, suas bolas balançavam para frente e para trás, marcando o meu períneo com seu fervor. Eu perdi a batalha, quando meu orgasmo finalmente me virou em um salto.

Minha cabeça girava e meu mundo inclinou sobre seu eixo.

Entrei em uma espiral com o meu orgasmo, arrastando-o junto comigo nessa trajetória. Ele rosnou, empurrando, ficando um pouco mais frenético enquanto perseguia seu próprio orgasmo, e o deixei.

Seus quadris bateram em mim. A cabeça de seu pau chegou à parte mais escura, mais profunda do meu ser com cada impulso de seus quadris.



E eu gritei.

Ele me atingiu em linha reta direto ao fundo da minha alma, senti meu coração batendo no ouvido e berrei com a intensidade.

De maneira desajeitada, uma perna ao redor de seus joelhos, e a outra dobrada praticamente no meu peito, ele se inclinou para baixo para obter mais tração em seus impulsos.

Respirei, observando a maneira como seu pescoço, os músculos da mandíbula ficaram tensos, e seus braços incharam.

"Porra, sim, baby", ele sussurrou, em seguida, gozou dentro de mim, em impulsos molhados e quentes.

Resmungando com sua libertação, ele empurrou mais uma vez antes de começar a desacelerar, até que eles eram apenas poucos empurrões involuntários. Seu pau se contraiu quando ele deixou minha perna ir.

Ele se jogou na cama de lado, sobre seus quadris, grosseiramente, vendo como eu perdi o desejo de me mover... e, possivelmente, a função de um ser humano normal.

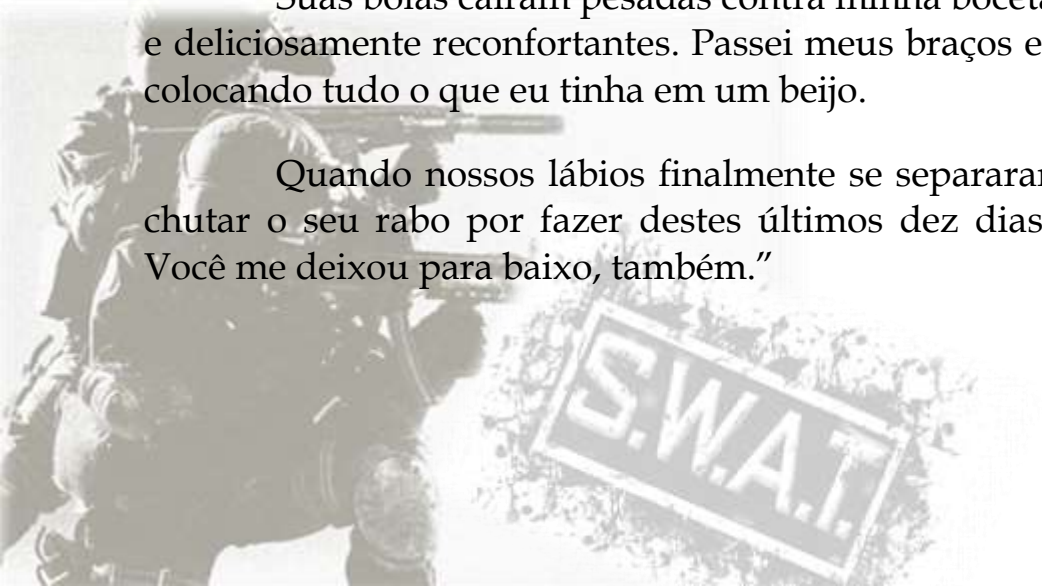
Ele riu quando viu a expressão no meu rosto, chegando por trás dele, pegou a sua camiseta descartada, agarrou-a e a empurrou debaixo da minha bunda.

Ele retirou-se lentamente, me permitindo voltar para mim mesma com sua partida rude. "Gosto mais de você dentro de mim", eu disse sem fôlego.

Ele piscou e se curvou para beijar meus lábios, seu pau ficando flácido tocando a pele nua de minha barriga.

Suas bolas caíram pesadas contra minha boceta bem utilizada, pesadas e deliciosamente reconfortantes. Passei meus braços em volta do seu pescoço, colocando tudo o que eu tinha em um beijo.

Quando nossos lábios finalmente se separaram, falei, "Ainda poderia chutar o seu rabo por fazer destes últimos dez dias um inferno para mim. Você me deixou para baixo, também."



Ele balançou a cabeça e se inclinou, facilmente quebrando o meu aperto em volta do seu pescoço e sentando antes de caminhar para o meu banheiro.

Respirei fundo, olhando fixamente a tatuagem nas suas costas. "O que é isso?" Engoli em seco, me inclinando para dar uma olhada melhor.

Ele deu de ombros, e as belas linhas e redemoinhos das costas torceram com o movimento.

Ouvi a água correndo, e quando ele voltou um momento depois com uma toalha molhada na mão, eu não podia fazer nada, mas sorri para sua consideração.

Isso não significa que esqueci a mais nova adição.

"O que há com você, Downy?" Perguntei suavemente, me inclinando até que eu estava sentada com as pernas cruzadas sobre a cama, me certificando que eu não sairia de sua camisa.

Ele colocou o pano na mesa de cabeceira e sentou de frente para a parede. "Eu tive a minha primeira negociação. Uma menina foi morta", disse ele suavemente.

Minhas sobrancelhas baixaram "O quê?"

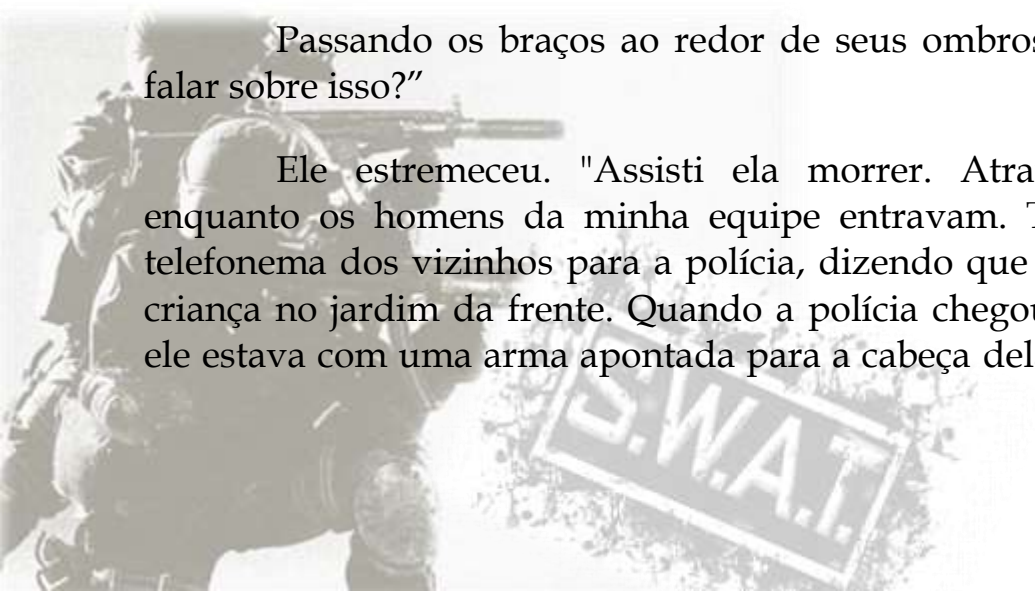
Ele estendeu a mão e agarrou a calça, puxando o telefone do bolso ele o abriu e entregou para mim.

"Ela tinha cinco anos. Eu era o único falando com seu pai quando ele puxou o gatilho e disparou na cabeça dela", explicou com a voz entrecortada.

Meu coração se apertou e abandonei meu posto para rastejar até ele.

Passando os braços ao redor de seus ombros, perguntei, "Você quer falar sobre isso?"

Ele estremeceu. "Assisti ela morrer. Através do meu binóculo, enquanto os homens da minha equipe entravam. Tudo começou com um telefonema dos vizinhos para a polícia, dizendo que o pai estava batendo na criança no jardim da frente. Quando a polícia chegou ao local para verificar, ele estava com uma arma apontada para a cabeça dela, e se recusou a atender



a porta. Tudo isso visto através das janelas abertas da sala." Ele limpou a garganta. "Luke queria que eu falasse com ele, então fiz. Falei sobre o que ele queria. Quantos anos sua filha tinha. Onde ele cresceu. Foda-se, até o final de tudo, eu praticamente sabia a história de sua vida inteira."

"Perguntei se ele estaria bem se eu entrasse para conversar, e ele disse que tudo bem. No minuto em que um de nossa equipe entrou pela porta, ele atirou na menina na parte de trás da cabeça", ele engasgou. "Assisti a partir da porra da tenda estúpida onde eles me puseram debaixo. E ouvi último o suspiro da menina no telefone caindo no chão depois que Michael atirou no pai."

Apertei o pescoço de Downy mais forte, pressionei meu corpo contra o dele em apoio. "Sinto muito, Downy," falei chorando suavemente contra seu pescoço.

Ele encolheu os ombros. "Nada que você pudesse fazer, querida. Eu apenas não estou pronto para falar nestes últimos dois dias. Eu precisava de uma pausa. Não de você, mas da minha vida. Foi por isso que tirei a semana de folga. Foi também por isso que trabalhei em minha casa. Eu precisava de algo para ocupar minha mente, mas não me impediu de pensar sobre as coisas que eu precisava refletir."

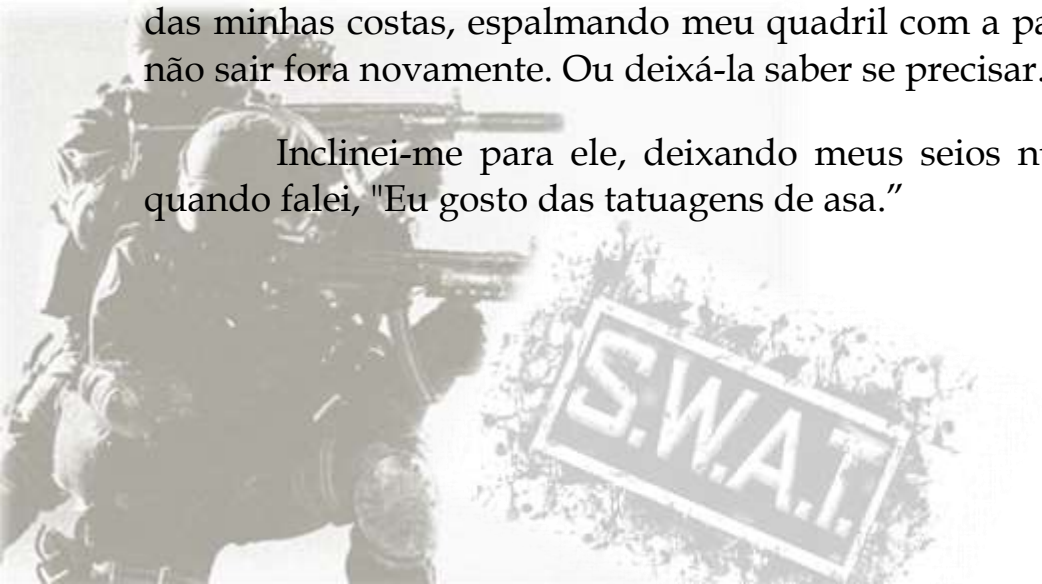
Suspirei e me inclinei para lhe dar um beijo na bochecha.

"Está tudo bem, Downy. Apenas deixe-me saber quando você precisar de uma pausa." Corri as pontas dos meus dedos ao longo de sua barba. "Vou deixá-lo sozinho sempre que você precisar, você sabe."

Ele me puxou de volta antes que eu pudesse chegar ao banheiro, agarrando-me pela parte de trás da coxa e me puxando para trás.

Quando fiquei perto o suficiente, ele subiu a mão para a parte inferior das minhas costas, espalmando meu quadril com a palma aberta. "Vou tentar não sair fora novamente. Ou deixá-la saber se precisar."

Inclinei-me para ele, deixando meus seios nus escovarem seu peito quando falei, "Eu gosto das tatuagens de asa."



Asas grandes e belas espalhadas em suas costas como se elas estivessem abertas para o voo. Eram brancas, com um tom de ouro sobrepondo as pontas. Iam de um ombro ao outro, até embaixo.

Ele sorriu. "Isso é bom, porque elas são permanentes, e eu não poderia fazê-las desaparecer, mesmo se tentasse."



CAPÍTULO 17

Sim senhora é sempre a resposta, não importa o que ela lhe pede. Você quer ir à loja comigo? Você responde com, sim senhora. Você quer cozinhar o jantar? Novamente, a resposta é sim senhora. O "sim senhora" não é a resposta é 'eu posso estar no controle? "Porque uma mulher não quer um homem que é um pouco puta". Ela quer um homem que pode mostrar-lhe o mundo. Isso pode dar-lhe tudo o que precisa com apenas um movimento de sua língua, ou o impulso de seu pênis. - Regras Para viver de acordo com Lachlan Downy

Downy

"Tudo bem, senhores. Esta foi a sua última hora de negociação de reféns. Como é a sensação de ter feito?" Rod Moore, o negociador chefe da negociação de reféns da Equipe do departamento de polícia, perguntou.

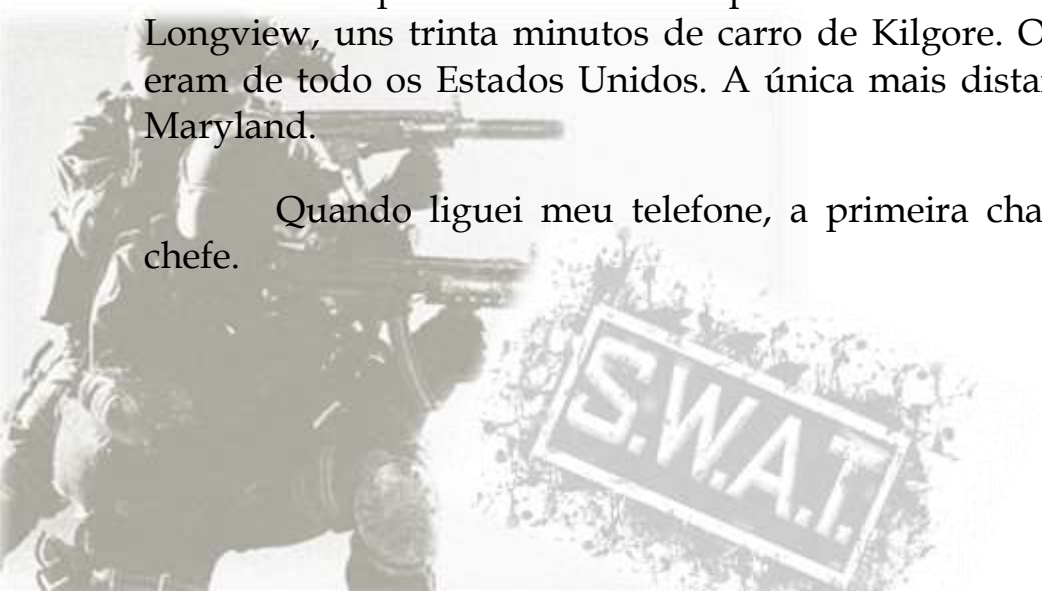
Havia alguns, "Graças a Deus", proferida por toda a sala, e eu não podia deixar de concordar.

Quando falei que iria fazer o curso de negociação de reféns, nunca tive a intenção de gostar, e muito menos fazer todos os quatro níveis que deveriam ser feitos.

Na verdade, tive um monte de diversão, e foi bom conhecer mais pessoas que pensavam da mesma forma que eu. Rod Moore era uma piada, também.

Foi apenas um bônus que as aulas estavam acontecendo em Longview, uns trinta minutos de carro de Kilgore. O resto dos participantes eram de todo os Estados Unidos. A única mais distante sendo de Baltimore, Maryland.

Quando liguei meu telefone, a primeira chamada que perdi foi do chefe.



Temendo outro ataque de cães, o chamei de volta em primeiro lugar, mesmo vendo outras três chamadas não atendidas, não só de Memphis, mas também da minha mãe.

"Rhodes," o chefe murmurou sombriamente.

"É Downy. Será que você precisa de mim?" Perguntei, sem preâmbulos.

Ele resmungou. "Houve outro ataque aos cães. Desta vez envolvendo uma criança pequena." Fechei os olhos e belisquei a ponta do meu nariz.

"Foda-se," rosnei. "Estarei lá em vinte minutos."

Trinta e cinco minutos, e quase dois bilhetes mais tarde, parei dentro do parque de estacionamento da delegacia.

Eu teria ido direto para o escritório do chefe, mas ele devia estar esperando por mim o tempo todo, porque andou em linha reta até o meu carro antes que eu fosse capaz de sair.

"Preciso de você para executar uma coletiva de imprensa," o chefe disse cansado. "Eles precisam de sua maneira fácil de lidar, bem como os seus conhecimentos sobre o caso."

Olhei para ele fixamente. "Você quer que eu seja o porta-voz do departamento de polícia?" Ele concordou e me jogou um texto em um papel. "O que é isso?"

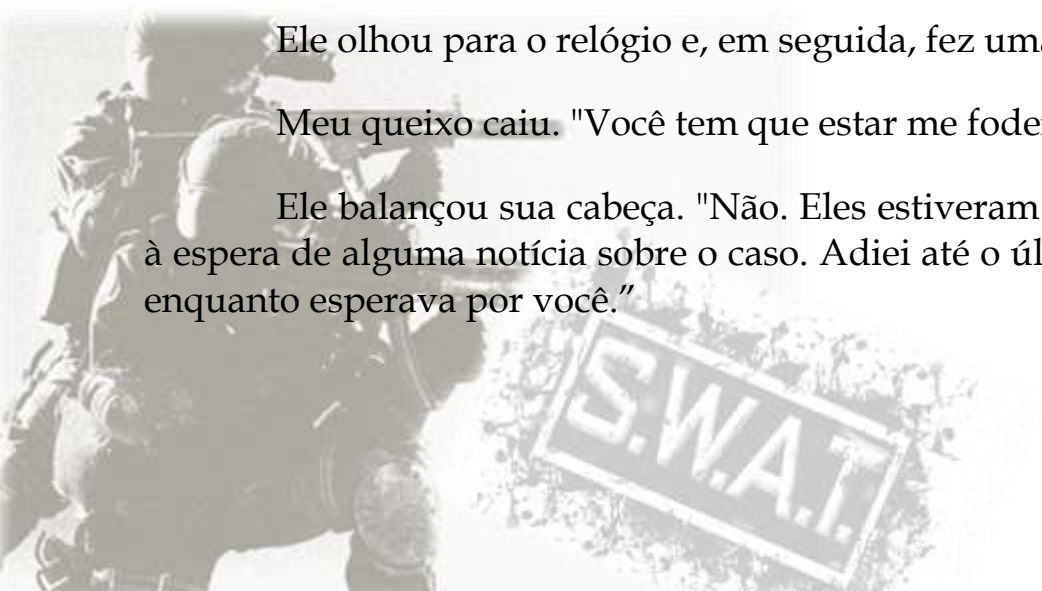
"A lista de coisas aprovadas que você pode dizer. E uma lista de coisas que você não pode dizer", explicou lentamente.

Eu apenas balancei a cabeça. "Quando tenho que fazê-lo?"

Ele olhou para o relógio e, em seguida, fez uma careta. "Agora."

Meu queixo caiu. "Você tem que estar me fodendo."

Ele balançou sua cabeça. "Não. Eles estiveram aqui durante todo o dia à espera de alguma notícia sobre o caso. Adiei até o último momento possível, enquanto esperava por você."



Então foi assim que acabei dando a minha primeira coletiva de imprensa para o Kilgore Times e três estações de televisão de notícias.

Olhei para a multidão em uma espécie de transe.

Eu nunca tinha, realmente, feito esse tipo de coisa antes.

As luzes das câmeras eram extremamente brilhantes, e o fato de que eu queria bater no homem mais próximo que permanecia colocando o microfone praticamente na minha boca não estava ajudando.

"Existe alguma coisa que você gostaria de nos dizer sobre este caso que você está trabalhando?" Maggs Monroe, a repórter da estação de notícias MKKC, perguntou.

Dei ao microfone que ela empurrou um olhar irritado e balancei a cabeça. "Neste momento, não há muitas informações para dar. O Departamento de Polícia de Kilgore está atualmente trabalhando em dois casos que podem estar relacionados, mas isso é tudo o que temos no momento."

"É verdade que os cães estão sendo roubados como cães de isca?" Um repórter perguntou por trás.

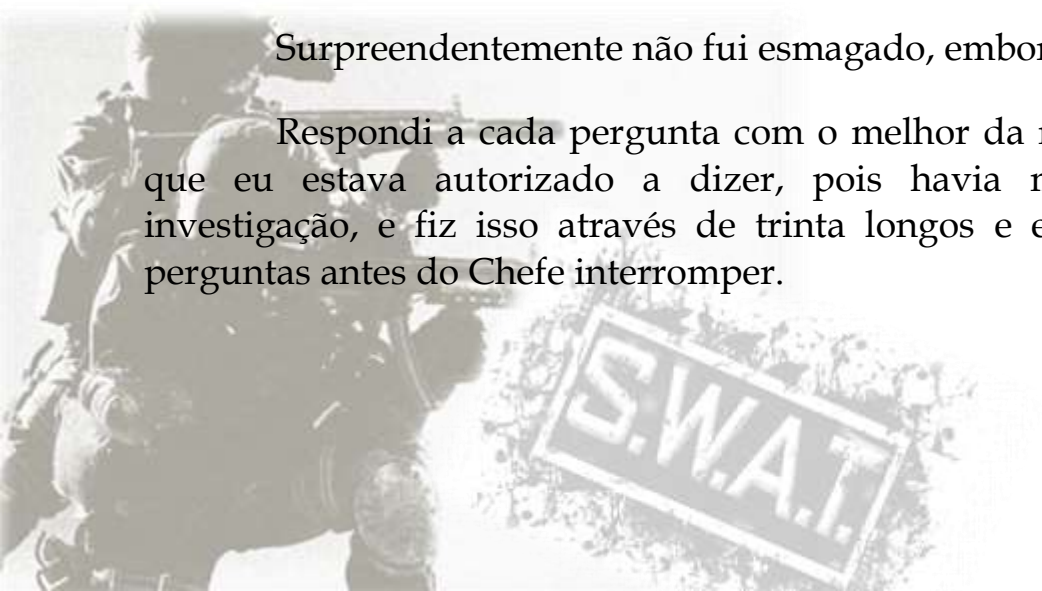
Acenei minha mão no ar, como querendo negar. "Não. Não que estejamos cientes. Recebemos relatos de animais desaparecidos, mas eram principalmente dos moradores da cidade."

Eu deveria ter imaginado que 'principalmente' iria chamar a atenção deles. Foda-se, eu deveria ter me preparado melhor!

Eles se fixaram na palavra e começaram a me martelar, um após o outro, com pergunta após pergunta.

Surpreendentemente não fui esmagado, embora.

Respondi a cada pergunta com o melhor da minha capacidade, ou o que eu estava autorizado a dizer, pois havia muita coisa ainda sob investigação, e fiz isso através de trinta longos e extenuantes minutos de perguntas antes do Chefe interromper.



Em nenhum momento me senti fora de controle, e foi por isso que, ao final da coletiva, Chefe Rhodes me ofereceu o cargo permanente de 'porta-voz da imprensa do KPD'.

"Você está brincando", falei.

Ele balançou sua cabeça. "Nem um pouco. Você respondeu a cada pergunta que surgiu com facilidade, e nem uma única vez o vi perder sua paciência com as perguntas estúpidas. Você é o tipo de pessoa que tenho precisado há muito tempo. Eu só desejaria ter percebido isso mais cedo."

Apenas balancei a cabeça. "Bem, se me dá licença, tenho uma encontro quente com minha menina."

***

Memphis

Parei o que estava fazendo, andando pelo meio da rua principal, e olhei para a TV. Isso foi porque o meu homem, aquele que deveria estar me pegando em menos de trinta minutos para nosso primeiro encontro oficial, estava na TV respondendo a perguntas sobre outro caso de cães desaparecidos.

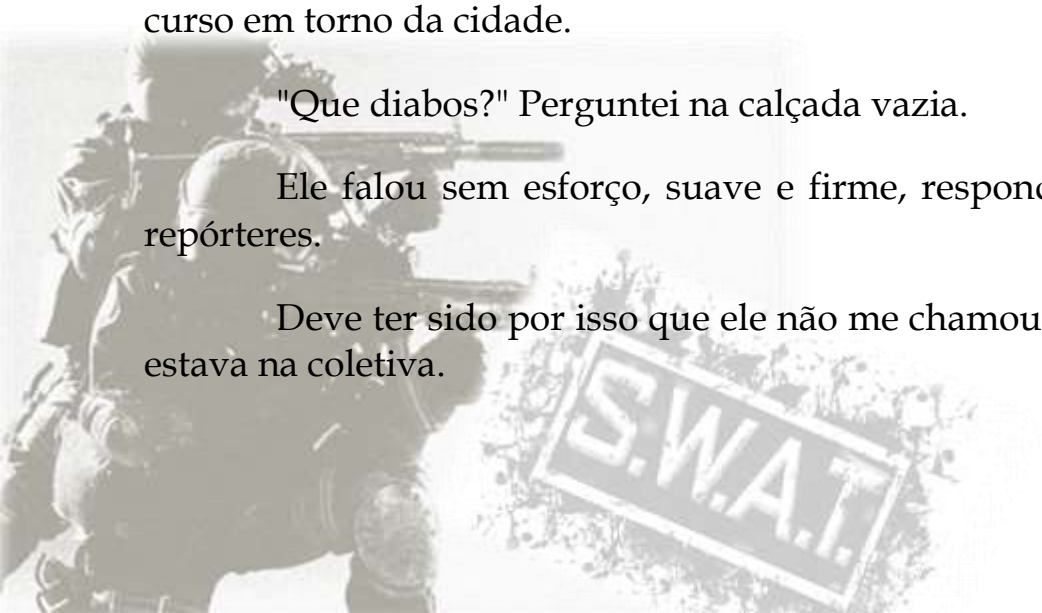
Eu não podia ouvir o que ele estava dizendo, mas podia ler a faixa na parte inferior da tela, e o que li não era uma coisa boa.

Meu coração ficou frio, em estado de choque, não apenas ao ver Downy na TV, mas ao ver que havia outra vítima dos ataques hediondos em curso em torno da cidade.

"Que diabos?" Perguntei na calçada vazia.

Ele falou sem esforço, suave e firme, respondendo às perguntas dos repórteres.

Deve ter sido por isso que ele não me chamou a caminho de casa, pois estava na coletiva.



Nas duas semanas após termos voltado do rali na casa do meu pai, tínhamos feito um bom progresso no nosso relacionamento.

Ele estava sendo muito mais aberto sobre o que estava acontecendo em sua vida, e eu estava sendo muito mais compreensiva sobre o seu trabalho e o que ele implicava.

O crescimento do nosso relacionamento necessitava da dedicação dos dois, mas principalmente, para mim, era necessário me acostumar com a forma como Downy fazia as coisas.

Tive apenas dois namorados em minha vida, ambos os quais duraram um ano e alguns meses.

Eu tinha experiência limitada quando se tratava de homens, especialmente os do calibre de Downy. Um homem... E não um menino.

Downy era muito definido nos seus caminhos, e fazia as coisas do jeito que ele queria.

Ele não deixa quase nenhuma margem de manobra na forma como faz as coisas, e me ajustar em seus 'planos' estava levando ele também fazer a sua parte.

Por exemplo, o jantar hoje à noite.

Ele apenas ligou e me disse para ficar pronta. Não houve, 'aonde você quer ir, ' ou 'sete horas está bem'?

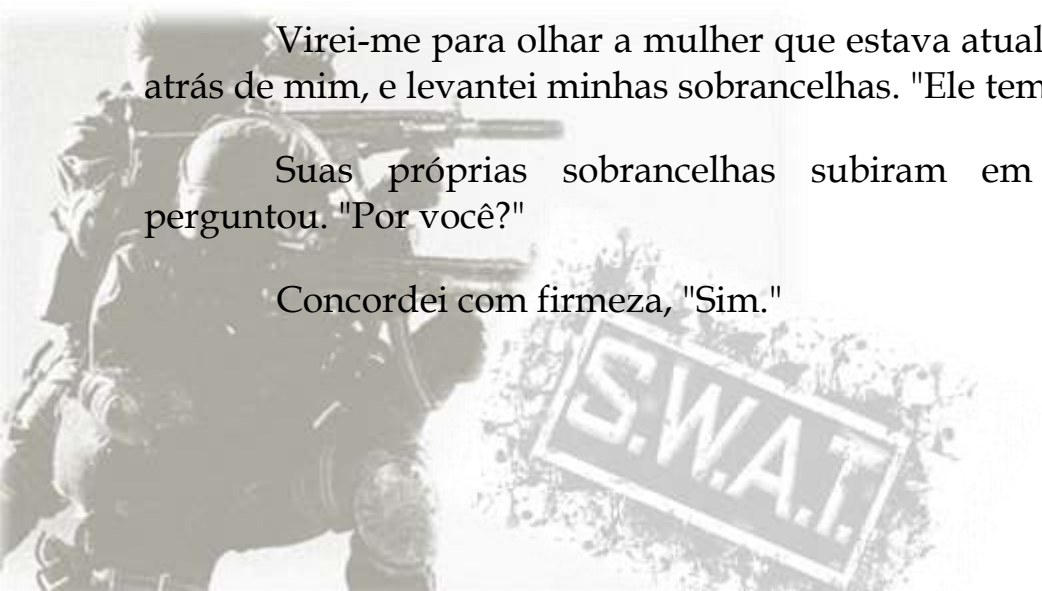
Foi tudo como *esteja lá, ou seja, se enquadre*.

"Oh, wow! Aquele homem é uma besta sexy", disse uma mulher do meu lado.

Virei-me para olhar a mulher que estava atualmente em pé na calçada atrás de mim, e levantei minhas sobrancelhas. "Ele tem dona."

Suas próprias sobrancelhas subiram em resposta. "Sim?" Ela perguntou. "Por você?"

Concordei com firmeza, "Sim."



Ela assentiu com a cabeça para trás e disse: "Eu iria reclamá-lo também. Será que ele tem amigos quentes?”

Eu bufei. "Você não vai mesmo começar a acreditar nos ‘amigos quentes' que ele tem. As palavras não podem realmente fazer-lhes justiça."

Ela sorriu. "Meu nome é Mercy Shepherd. Sou dona desse lugar”, disse ela, apontando para o edifício onde estava a TV que eu estava assistindo.

Olhei para o letreiro. "Segunda chance?"

Ela balançou a cabeça. "É um lugar onde os veteranos podem vir, encontrar a paz de espírito e trabalhar até que eles possam encontrar algo permanente. Assim, eles não têm que se preocupar como eles vão levar seu próximo pagamento para casa.”

Surpreendi-me e virei minha cabeça em sua direção. "Sério? Essa é a coisa mais legal que já ouvi.”

Ela assentiu com a cabeça. "Nós fazemos um monte de outras coisas. Limpamos casas, cozinhamos refeições para os idosos, passeamos com animais de estimação. Isso precisa ser feito e eles fazem isso.”

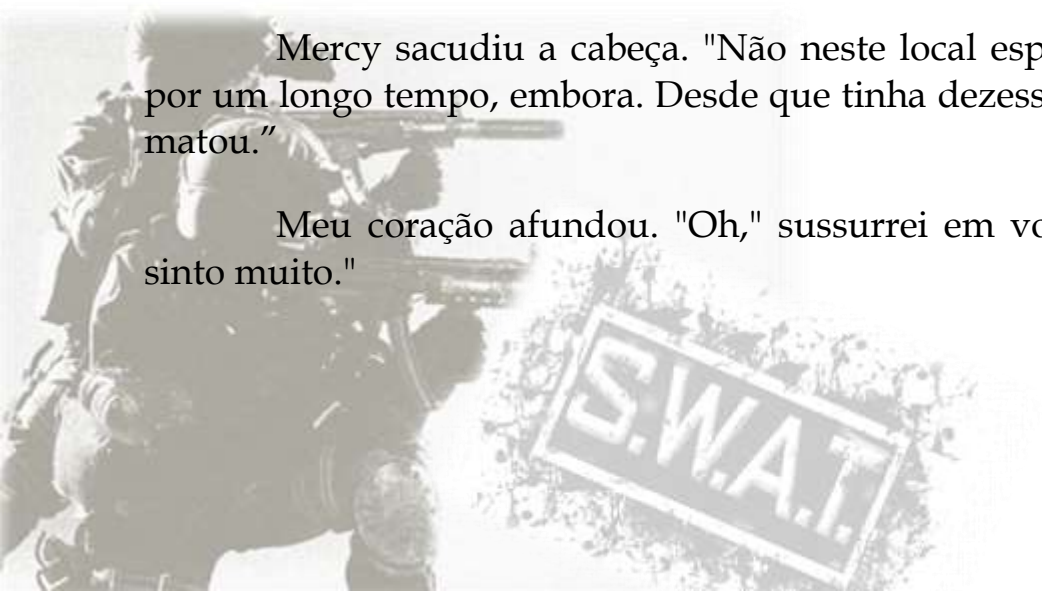
Balancei minha cabeça. "Tenho três pessoas que eu amo com todo o meu coração, e, ou foram ou estão atualmente no serviço militar. Acho que também te amo."

Ela riu da minha piada, mas eu estava realmente tentando ser séria. Eu achava que a amava... Ou, pelo menos, gostava de tudo nela.

"Você está aqui há muito tempo?" Perguntei, olhando para a TV apenas a tempo de ver Downy acenando em despedida e a âncora de notícias assumir a tela.

Mercy sacudiu a cabeça. "Não neste local específico. Tenho feito isso por um longo tempo, embora. Desde que tinha dezesseis anos e meu irmão se matou.”

Meu coração afundou. "Oh," sussurrei em voz baixa. "Eu não sabia, sinto muito."



Ela acenou com a mão no ar em um gesto de '*está tudo bem*', um sorriso triste. "Tem sido um longo tempo agora. Quase seis anos. Mas ele foi a razão para que eu fizesse isso, e ele será o motivo para que continue pelos próximos anos."

Meu telefone tocou, interrompendo a nossa conversa, e sorri quando vi o rosto carrancudo de Downy na tela.

"Bem, tenho de ir. Estou atrasada para um compromisso, mas eu adoraria conhecê-la. Gostaria de ser voluntária", falei, arrancando um recibo velho da minha bolsa e escrevendo meu nome e número. "Aqui está o meu número. Gostaria de ir em uma festa de bombeiro e da polícia neste fim de semana comigo?"

Ela sorriu para mim. "Eu já me programei para estar lá. Meu pai é o chefe dos bombeiros."

Meu queixo caiu. "Vaca sagrada! Fantástico! Bem, vou adorar ver você lá!"

Dez minutos depois, entrava no meu apartamento com um sorriso no rosto, e os passos mais leves.

"Qual o motivo desse sorriso?" Downy perguntou no momento que percebeu meu rosto sorridente.

Mostrei-lhe o cartão que Mercy tinha me dado quando saí.

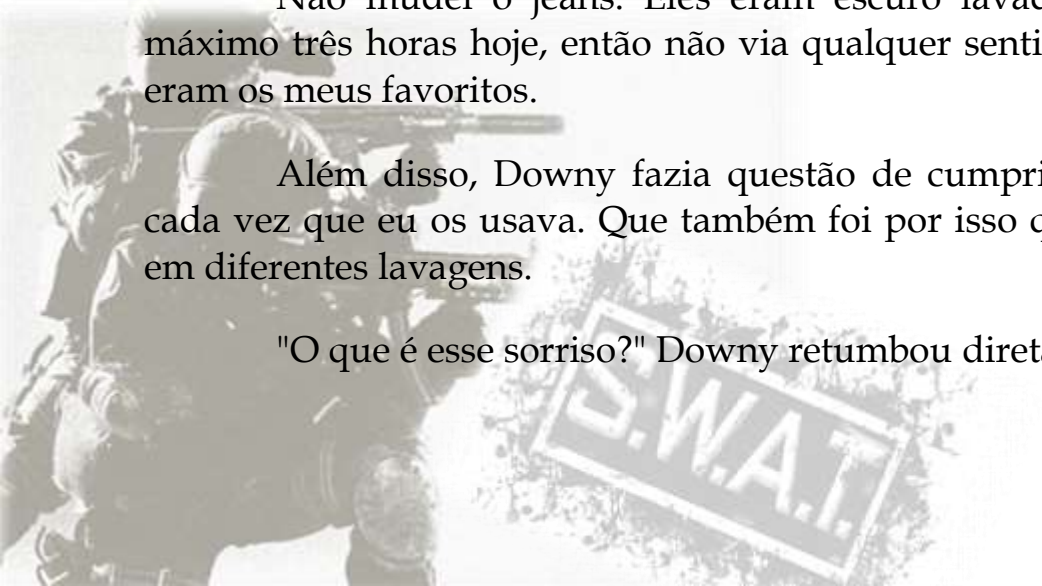
"Mercy Shepherd?" Ele esclareceu. "É a filha do chefe dos bombeiros."

Balancei a cabeça e caminhei para o meu quarto, tirando minha camisa e substituindo-a por um top vermelho sangue.

Não mudei o jeans. Eles eram escuro lavado, e eu o usei por no máximo três horas hoje, então não via qualquer sentido em trocá-los quando eram os meus favoritos.

Além disso, Downy fazia questão de cumprimentar a minha bunda cada vez que eu os usava. Que também foi por isso que pedi mais três pares em diferentes lavagens.

"O que é esse sorriso?" Downy retumbou diretamente atrás de mim.



Sorri por cima do meu ombro para ele. "Parece que estou agora namorando uma estrela de TV. Eu só estava me perguntando o que deveria usar... você sabe, no caso de ser fotografada enquanto estiver com ele."

Ele balançou a cabeça e andou atrás de mim, me puxando para o seu peito. Inclinei-me para ele, virando meu rosto para descansar em seu pescoço.

"Ainda sou o mesmo cara", ele brincou.

Ofeguei. "Você já tem uma nova fã na filha do chefe dos bombeiros. É apenas uma questão de tempo antes que o mundo inteiro saiba que você é a besta sexy que você realmente é."

Ele me apertou com força antes de deixar-me ir. "Depressa, bochechas doces. Nós temos hora para chegar."



CAPÍTULO 18

Corrida deixa cair libras. Barbas cair calcinha. Adicione os dois juntos e a mulher não tem chance porra. -Lição de vida

Memphis

"Que diabos foi isso?" Perguntei quando Downy me parou para deixar um jovem cruzar na nossa frente.

Ele encolheu os ombros. "Quem tem a maior barba deve ir primeiro."

Olhei fixamente para ele por alguns momentos preciosos quando o meu cérebro compreendeu o que tinha acabado de sair de sua boca, balançando minha cabeça quando decidi que havia sido grave.

Mal suprimi a vontade de rir bastante, e assim nós continuamos, eu na frente dele. "Então por que você me deixa ir primeiro?"

Ele não respondeu por alguns momentos, em vez de fazer algo pelas minhas costas que eu não podia ver, pois estava muito escuro e eu não conseguia ver onde ele estava me levando.

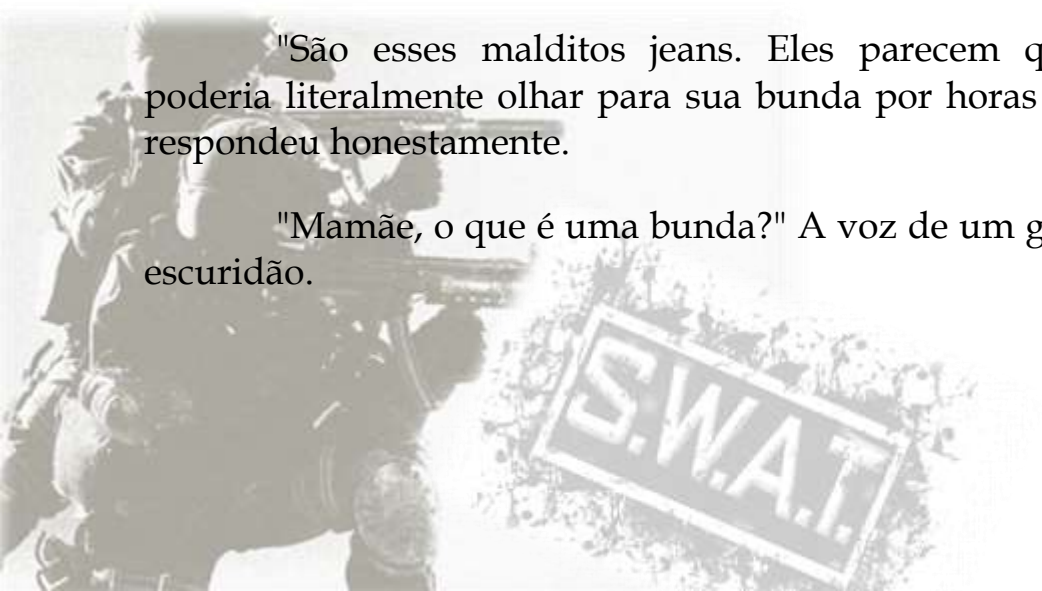
"Porque gosto de olhar para sua bunda", ele admitiu.

Arquejei. "Claro que você faz."

Ele riu sombriamente, o timbre suave dançando sobre minha pele.

"São esses malditos jeans. Eles parecem que estão pintados. Eu poderia literalmente olhar para sua bunda por horas se você me deixar", ele respondeu honestamente.

"Mamãe, o que é uma bunda?" A voz de um garotinho fez-se ouvir da escuridão.



"Milton Donovan, nós não usamos esse tipo de linguagem grosseira", a voz da mãe respondeu de algum lugar.

"Talvez golfe lunar não seja uma boa ideia", disse Downy de sua posição próximo ao putting green[18].

Suspirei. "Você acha?"

Eu estava me divertindo, no entanto. Mesmo que eu não conseguisse acertar o buraco a cinco centímetros de distância, muito menos sessenta centímetros.

Ele se divertia mais do que eu, e eu estava me divertindo olhando para ele se divertir. Deu tudo certo no final. Nós dois estávamos felizes com a forma como a noite tinha ido.

Nós começamos com o jantar. Então nós fomos até a loja de ferragens escolher um galão de tinta para pintar seu banheiro. Escolhi uma cor vermelho sangue muito parecida com a da minha camisa, e ele concordou porque achei que a cor era perfeita para o tema Texas que estava acontecendo.

Se deixasse ele escolher, teria escolhido outra cor marrom como o resto da casa.

"Maldição, Mocha. Deixe minhas bolas sozinhas", Downy rosnou.

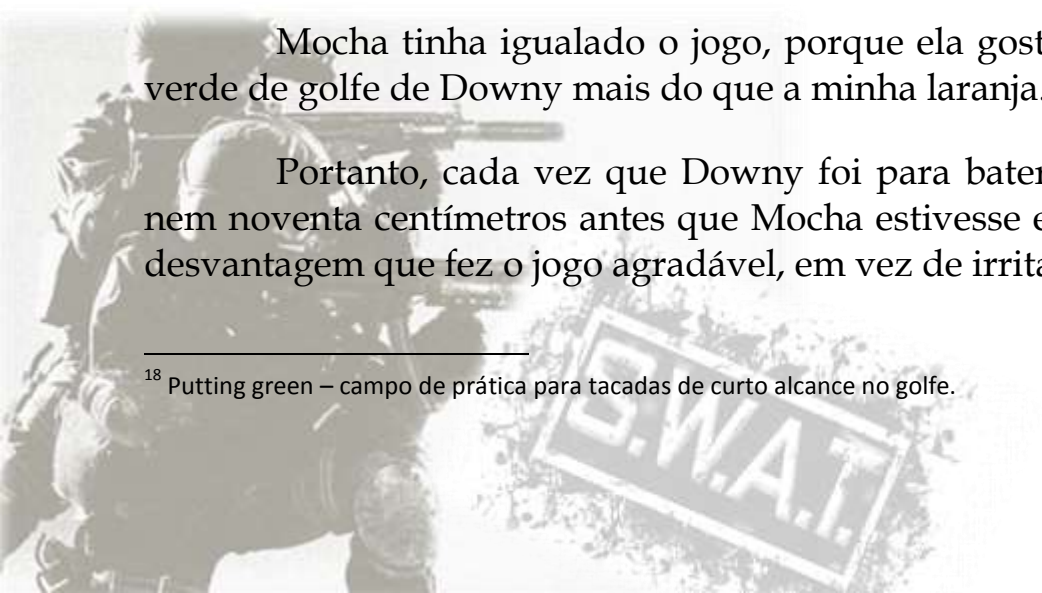
"Mamãe, o que são bolas?" O menino perguntou em voz alta.

Downy sufocou e reprimiu sua vontade de rir enquanto nem sequer me preocupei em escondê-lo. Não houve maneira de fazer isso.

"Acho que devemos ir", eu disse, rindo, quando terminamos nosso buraco final.

Mocha tinha igualado o jogo, porque ela gostava de perseguir a bola verde de golfe de Downy mais do que a minha laranja.

Portanto, cada vez que Downy foi para bater na bola, ela não corria nem noventa centímetros antes que Mocha estivesse esperando. Foi uma bela desvantagem que fez o jogo agradável, em vez de irritante.



[18] Putting green – campo de prática para tacadas de curto alcance no golfe.

Eu era uma pessoa competitiva, e independente de ser minigolfe lunar ou Monopólio, eu queria ganhar.

A última vez que joguei Monopólio acabei varrendo o meu braço sobre a mesa quando Sean havia colocado o seu quinto hotel na Park Avenue. Desnecessário dizer que foi feio e ninguém na minha família iria jogar mais comigo.

Downy e eu fizemos nossas últimas tacadas e começamos a caminhada devagar pelo escuro no mini golfe do Shopping Place, com segurança.

Lentamente, porque Mocha parava para roubar as bolas das pessoas como um ninja. Então tínhamos que tirar da sua boca e entregá-las de volta para as vítimas inocentes que pensavam que era muito engraçado.

"Ela não deveria estar em uma coleira?" Perguntei com preocupação.

"Provavelmente. Mas ela comeu sua coleira no momento que chegamos aqui", Downy riu.

"Oh", respondi estupidamente.

Nem percebi.

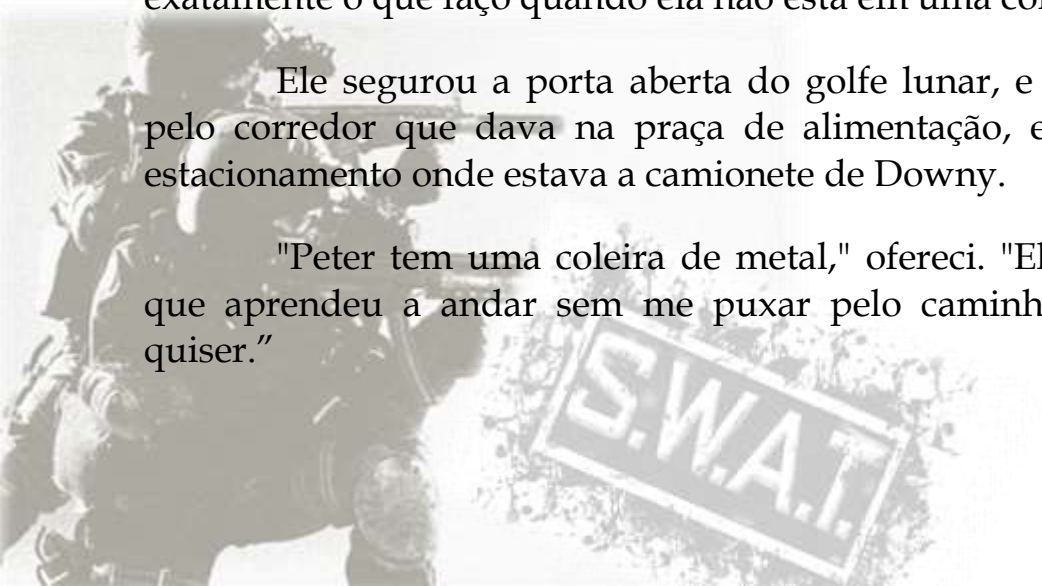
Ele havia dito algo sobre ela e a coleira, mas eu estava muito ocupada concentrada no meu taco para prestar atenção.

Oops.

"É apenas algo sobre a coleira. Ela odeia isso", Downy suspirou. "Não tive problemas com ela ainda, mas é apenas uma questão de tempo. Ser um policial não me dá o direito de quebrar descaradamente a lei, e isso é exatamente o que faço quando ela não está em uma coleira."

Ele segurou a porta aberta do golfe lunar, e começamos a caminhar pelo corredor que dava na praça de alimentação, e depois em direção ao estacionamento onde estava a camionete de Downy.

"Peter tem uma coleira de metal," ofereci. "Ele não tem usado desde que aprendeu a andar sem me puxar pelo caminho. Você pode pegar se quiser."



Ele pegou minha mão e nós passamos através de vários carros até o fundo do terreno.

Era o único local disponível quando chegamos, e ainda parecia ser, mesmo faltando apenas dez minutos para o fechamento.

Balançando sua cabeça disse, “Não. Em seguida, ela acabaria por lascar essa também...” Ele parou de falar quando algo chamou sua atenção.

Então fui violentamente empurrada para o chão, ao mesmo tempo que ouvi um gemido alto vindo de Mocha do meu lado.

Minhas mãos foram às primeiras coisas a tocar o chão, seguida pelo meu corpo, e depois meu rosto.

Gritei em agonia enquanto o cascalho do asfalto escavava na pele das minhas mãos.

Soube imediatamente que seria raspada crua, mas coloquei o pensamento de lado rapidamente pela descarga de adrenalina que atirou em minhas veias quando olhei para cima e vi um homem lutando com Downy.

Downy era maior, e muito mais experiente.

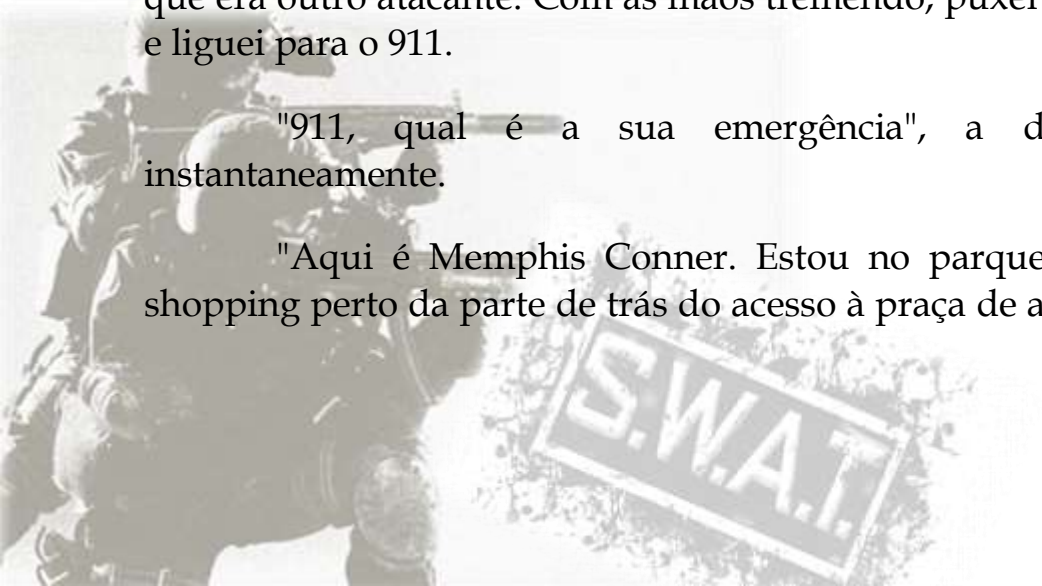
Eu poderia dizer pela forma como Downy facilmente contornava cada golpe da faca que o outro homem tinha na mão.

Havia também uma comoção de algum tipo acontecendo atrás de mim, mas não conseguia dizer exatamente o que era, pois a briga estava acontecendo nas sombras atrás do carro estacionado no qual eu estava escondida.

Mocha estava lutando contra alguma coisa, e meu melhor palpite é que era outro atacante. Com as mãos tremendo, puxei o meu telefone do bolso e liguei para o 911.

"911, qual é a sua emergência", a despachante respondeu instantaneamente.

"Aqui é Memphis Conner. Estou no parque de estacionamento do shopping perto da parte de trás do acesso à praça de alimentação. Um homem



com uma faca está tentando esfaquear meu namorado", sussurrei freneticamente.

A atendente era muito calma e serena, mas então a minha próxima declaração fez com ela praticamente passasse a gritar para outra pessoa na sala com ela no momento em que as palavras deixaram meus lábios.

"Meu namorado é um policial da KPD."

Sim, essa palavra, policial, tem um inferno de uma resposta.

O que começou como urgente tornou-se um alvoroço com a despachante chamando reforço.

Policiais não gostam quando um deles estava sendo ferido, e nem atendentes. "Temos unidades há apenas alguns minutos. Você pode me dizer o que está acontecendo?" A atendente perguntou preocupada.

No momento que ela terminou sua frase, ouvi um rosnado raivoso do meu lado e virei a tempo de ver um cão lançar-se para o meu rosto.

Quando o cão estava apenas há milímetros de rasgar meu rosto em pedaços, Mocha bateu no cão como um aríete, levando-o para baixo em uma queda de membros e rosnados.

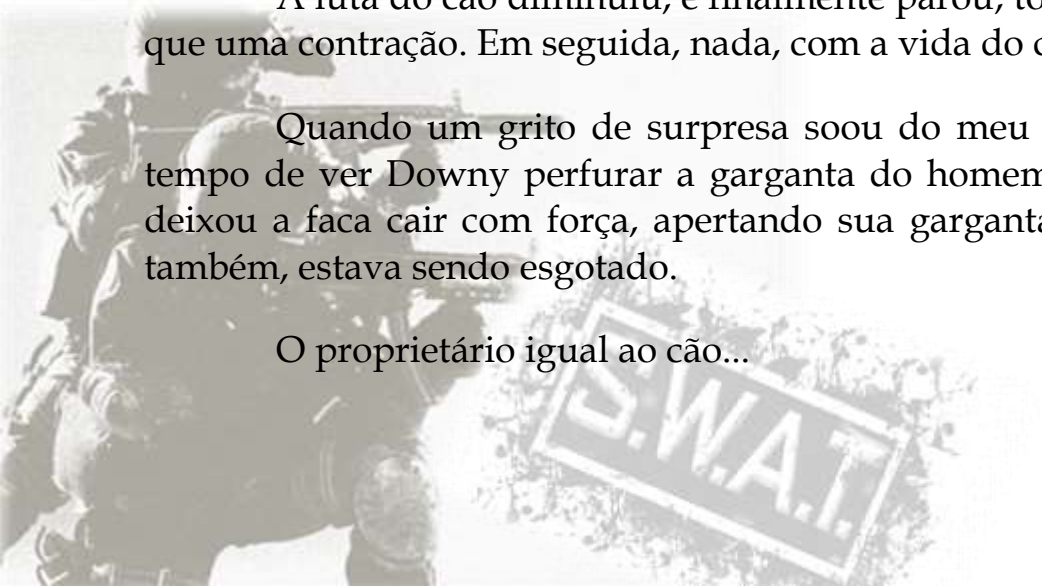
A luta acabou rapidamente para o outro cão, apesar de tudo. Tamanho e experiência em derrubar suspeitos letais superiores a Mocha só fortaleceu sua capacidade de levar o cachorro muito menor a nocaute.

Além disso, o outro cão estava em uma posição vulnerável por ser menor, permitindo que ela o pegasse pela garganta, prontamente reprimindo o ataque e se recusando a soltá-lo.

A luta do cão diminuiu, e finalmente parou, tornando-se nada mais do que uma contração. Em seguida, nada, com a vida do cão drenada.

Quando um grito de surpresa soou do meu lado oposto, me virei a tempo de ver Downy perfurar a garganta do homem com a faca. O homem deixou a faca cair com força, apertando sua garganta, quando seu oxigênio, também, estava sendo esgotado.

O proprietário igual ao cão...



"Puta merda," resmunguei. "Isso foi uma loucura."

Downy rosnou uma risada e ficou de joelhos, onde prontamente verificou o pulso do homem.

Ele balançou a cabeça e se levantou. "Sua traqueia esta esmagada. Se a ambulância não chegar aqui rapidamente, ele é um homem morto."

Seus olhos iluminando sobre o cão morto.

Mocha ainda o tinha em sua mandíbula e apertou o cerco contra o cão morto, mas eu realmente não poderia ter desejo de ajudar.

Quando ela começasse a comer o outro cão, então me importaria... mas até lá, foda-se esse cão. Gosto do meu rosto como está, muito obrigado.

"Ele tinha o seu cão para nos atacar... você... eu..." Não conseguia descobrir como fazer o meu cérebro trabalhar.

Ele balançou a cabeça e se voltou para o homem que não estava com uma cor muito bonita de azul, olhando freneticamente ao redor.

"Desculpe amigo. Não tenho nada para ajudá-lo. A polícia e os bombeiros já estão a caminho. Esperamos que você viva o suficiente para que eles possam interrogá-lo", Downy disse insensivelmente.

Concordei com a cabeça. "Jesus."

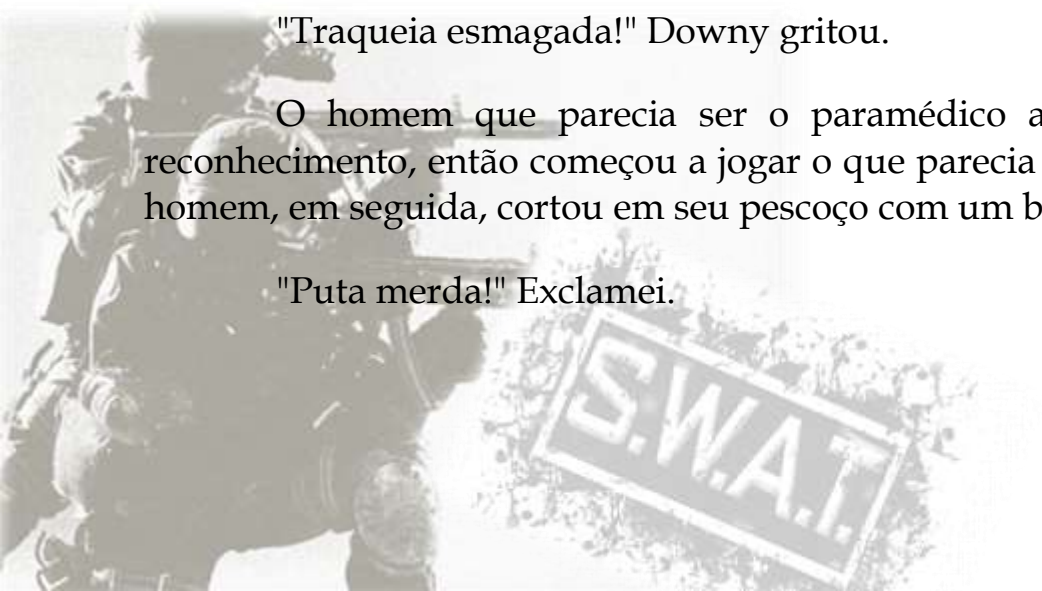
Em seguida, as sirenes começaram a surgir no estacionamento.

Logo em volta da metade do local estava cheio até a borda com pessoas, e sortudo que ele era, os médicos chegaram apenas quando ele deu seu último suspiro.

"Traqueia esmagada!" Downy gritou.

O homem que parecia ser o paramédico acenou com a mão em reconhecimento, então começou a jogar o que parecia ser iodo na garganta do homem, em seguida, cortou em seu pescoço com um bisturi.

"Puta merda!" Exclamei.



O peito de Downy tapou minha visão, e olhei em seus olhos cautelosos. "Sim?"

Ele olhou para um ponto no meu rosto, em seguida, ergueu a mão para cutucar levemente com seus enormes dedos o corte. Estremeci e encolhi-me ligeiramente. "Ouch."

Ele fez uma careta. "Você vai ter um inferno de um olho roxo. E estou bastante certo de que você tem cascalho enfiado em suas mãos."

Estremeci e levantei as mãos, com a palma para cima, para ele ver. "Sim", concordei imediatamente. "Com certeza tenho!"

Ele bufou com meu ato indiferente, me pegou pelo pulso, chamando Mocha com uma palavra que soava como um jargão, e começou a caminhar para uma ambulância alternativa que tinha acabado de chegar à cena.

Um homem alto com cabelo escuro como breu e que parecia ter características nativas americanas, sorriu para Downy.

"Ei, cara. Você parece uma merda."

Olhei os ferimentos de Downy agora que tive conhecimento deles.

Sangramento sob sua camisa cinzenta colada à pele. Corte em um braço. Em seguida, no outro lado, o que parecia uma facada.

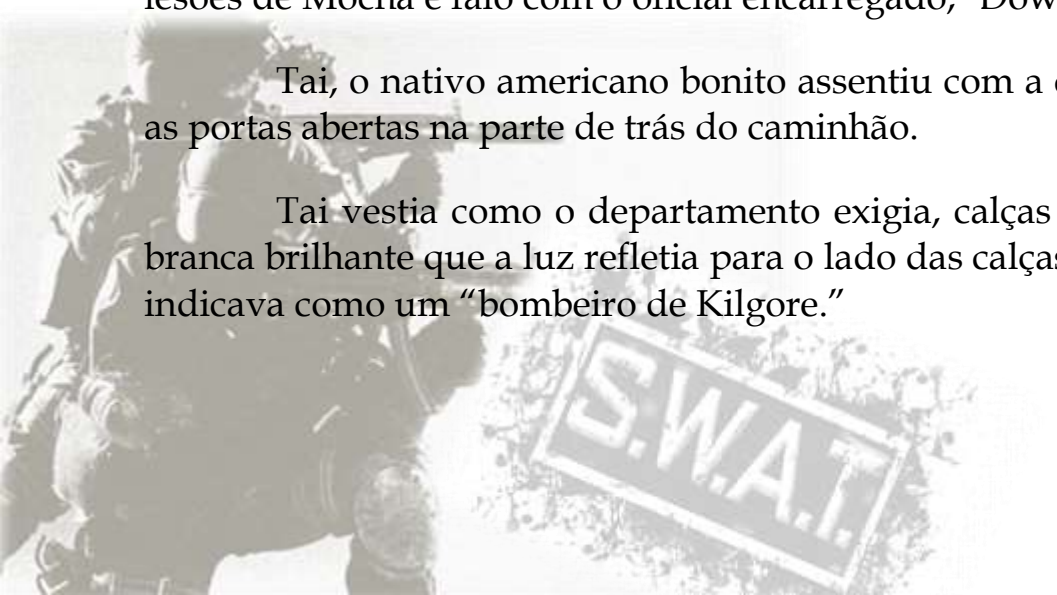
"Você foi esfaqueado!" Gritei.

Ele me deu um olhar que dizia claramente, 'você está recebendo cuidados primeiro', então me empurrou, ainda que levemente, para o homem.

"Tai, por favor, dê uma olhada em suas mãos enquanto verifico as lesões de Mocha e falo com o oficial encarregado," Downy solicitado.

Tai, o nativo americano bonito assentiu com a cabeça e me levou para as portas abertas na parte de trás do caminhão.

Tai vestia como o departamento exigia, calças táticas azuis com faixa branca brilhante que a luz refletia para o lado das calças, e uma camiseta que o indicava como um "bombeiro de Kilgore."



"Fatbaby, meu homem, temos uma bela mulher a trabalhar!" Tai gritou quando me ajudou a subir na parte traseira da ambulância.

Resmunguei em diversão não apenas com o nome do homem, Fatbaby, mas as insinuações que Tai usou. Fatbaby vestia-se da mesma forma que Tai, exceto que ele estava com um casaco e óculos de sol no topo de sua cabeça. Ele possuía cabelo castanho areia, e o sorriso mais bonito que já vi.

"Fatbaby?" Consegui perguntar quando me sentei no banco ao lado dele.

Ele fez uma careta. "Apelido que nunca vou esquecer. Sempre."

Ele estendeu a mão e agarrou as minhas, dando um olhar mais atento a elas.

Apesar de ser bom ter dois homens muito atraentes olhando para mim, meu coração ainda estava fora da ambulância.

"Era uma facada muito ruim?" Perguntei a Tai preocupada.

Ele olhou para cima de seu local na maca em frente a mim, com seus profundos olhos verdes e disse: "Ele teria nos dito se fosse ruim."

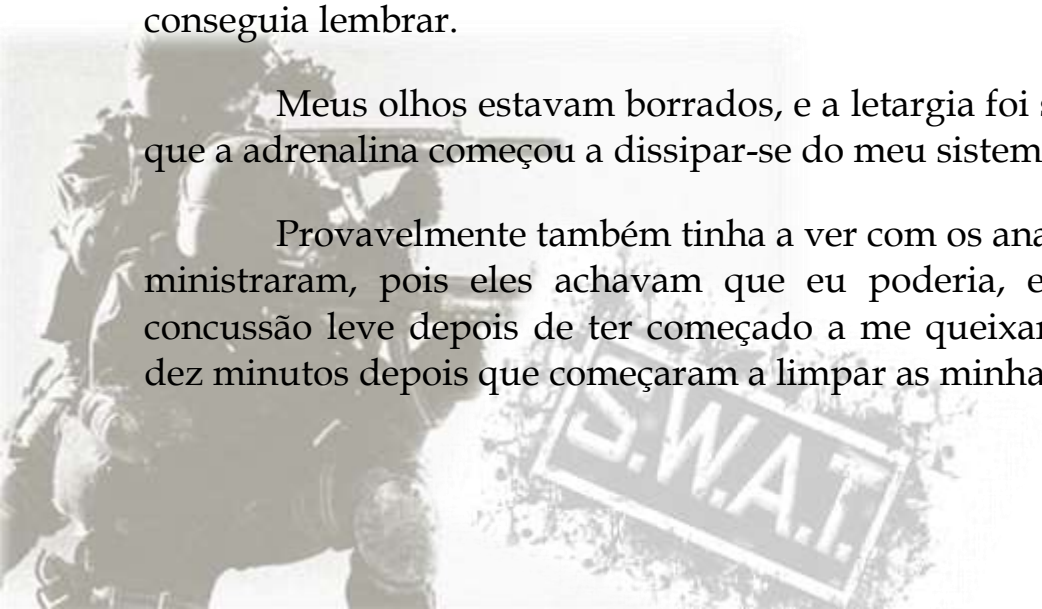
Balancei a cabeça, confiando em sua opinião de especialista. Embora isso não significasse que não estava preocupada. Com certeza estava. O homem que eu estava apaixonada acabou de ser esfaqueado, e meu rosto quase foi consumido. Novamente!

Uma hora mais tarde, finalmente fui para a camionete de Downy.

Minhas mãos estavam em chamas, e Downy ainda falava com o chefe, assim como alguns outros policiais que vi uma ou duas vezes, mas não conseguia lembrar.

Meus olhos estavam borrados, e a letargia foi subindo em mim depois que a adrenalina começou a dissipar-se do meu sistema.

Provavelmente também tinha a ver com os analgésicos que os médicos ministraram, pois eles achavam que eu poderia, eventualmente, ter uma concussão leve depois de ter começado a me queixar de uma dor de cabeça dez minutos depois que começaram a limpar as minhas mãos.



Aparentemente, quando caí, bati meu rosto no asfalto, mas bloqueei a dor quando vi Downy lutando com o homem louco com uma faca.

Desde que me recusei a ir para o hospital, eles cederam, mas apenas se pudessem me dar um analgésico leve e disseram-me para dizer a Downy me acordar a cada hora ou algo assim.

Depois que prometi, andei para a camionete, encolhendo-me debaixo da jaqueta KPD de Downy, tentando ignorar as luzes azuis e vermelhas.

Eu devo ter conseguido cochilar muito bem, porque a próxima coisa que me lembrava foi acordar com um movimento de um balançar suave.

Abri os olhos e encontrei Downy me levando para sua casa. "Hey," eu disse sonolenta.

Ele sorriu. "Ei."

"Você foi examinado pelos paramédicos?" Perguntei.

Ele me colocou em cima da cama e, lentamente, levantou os dois braços e vi que agora tinha gaze branca envolvida em torno deles.

"Um médico me deu um antibiótico em caso de infecção, mas ambas as feridas foram superficiais, de modo que não há qualquer necessidade de tomar", ele explicou enquanto retirava os meus sapatos.

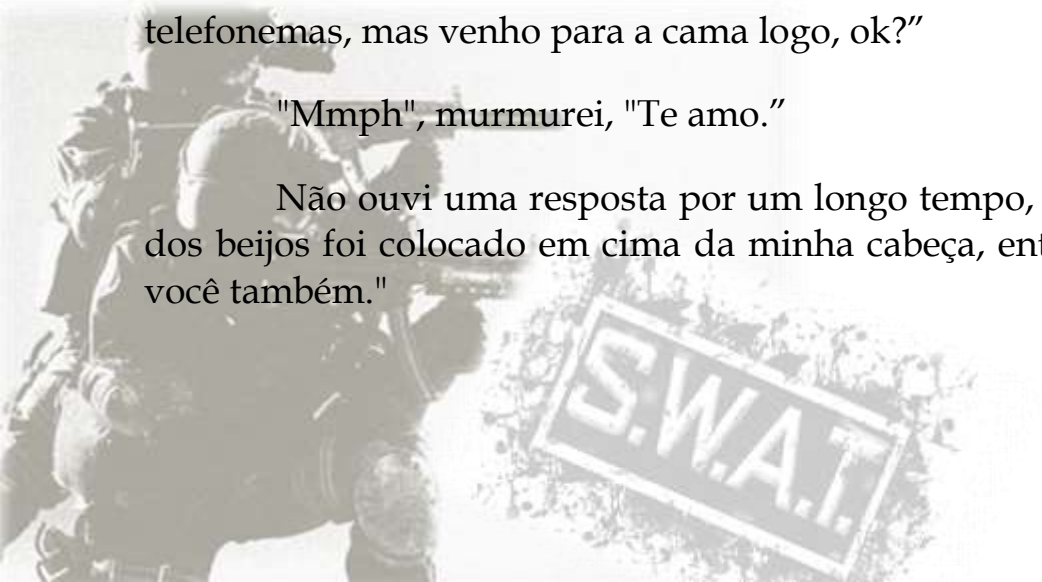
"E levei Peter para fora. Ele está no quintal com Mocha", ele disse suavemente, quando começou a trabalhar em minhas calças.

"Obrigado", murmurei, o sono começando a me consumir mais uma vez.

Ele sorriu. "Durma menina bonita. Tenho que fazer alguns telefonemas, mas venho para a cama logo, ok?"

"Mmph", murmurei, "Te amo."

Não ouvi uma resposta por um longo tempo, mas então o mais suave dos beijos foi colocado em cima da minha cabeça, então ele sussurrou. "Amo você também."



CAPÍTULO 19

Todo mundo me diz para seguir os meus sonhos, então eu vou voltar para a cama. - Camiseta

Memphis

"Agora, durante esta parte, você vai fazer uma única ultrassonografia". Eu não consigo me conter. Sua mãe pergunta, você responde como lhe ensinaram. Não importa o que. Este é o seu exame final, e então você está feito! Ok?" Minha professora, a Sra. Brewer, pergunta.

Balanço a minha cabeça, mal contendo a emoção. "Sim estou pronta."

Sra. Brewer sorriu e acenou com a cabeça uma vez, antes de indicar com a mão para eu continuar.

Lancei lhe um sorriso animado e comecei a pular pelo corredor até a sala de ultrassom em Mead, Jones e Brewer Centro de Saúde da Mulher.

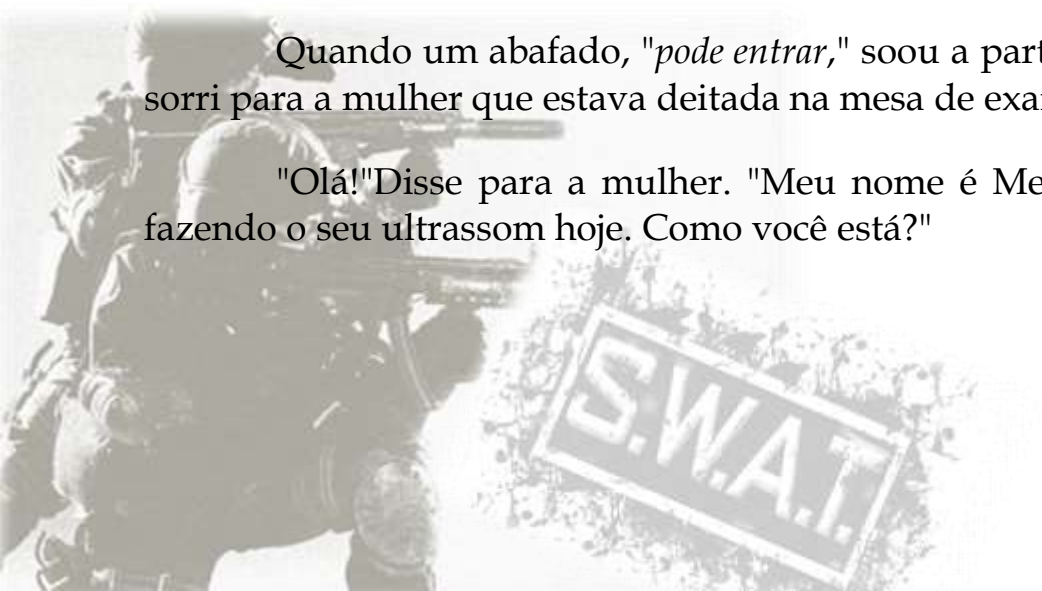
Sra. Brewer foi casada com o Sr. Mead, mas no momento em que eles se conheceram e começaram a prática, acabaram sendo parceiros. Quando se casaram, eles optaram por manter os seus respectivos nomes, para grande consternação do Sr. Mead.

"Anda," Sra. Brewer disse, rindo.

Joguei um sorriso por cima do meu ombro e bati na porta.

Quando um abafado, "*pode entrar*," soou a partir da sala, abri a porta e sorri para a mulher que estava deitada na mesa de exame.

"Olá!"Disse para a mulher. "Meu nome é Memphis Conner e estarei fazendo o seu ultrassom hoje. Como você está?"



A mulher, provavelmente em torno de minha idade se não um pouco mais jovem, sorriu. "Estou bem. Apenas cansada e pronta para deixar de estar grávida."

Ela parecia prestes a estourar. Provavelmente com quase o dobro de quilos a mais do que antes de ficar grávida, e tão pequena como uma tabua se a pequenez de seus braços era qualquer indicação, o que me leva a acreditar que ela não estava acostumada a ter tanto peso extra. Parecia que ela engoliu uma melancia.

Balancei a cabeça. "A maioria das mães estão prontas neste ponto", concordei. "Vamos subir sua blusa para que eu possa chegar ao seu ventre, vamos começar."

Ela puxou a blusa por cima da sua barriga e revelou o ventre mais perfeito que já vi. Não havia uma marca à vista.

"Vai ser um pouco frio", eu disse quando esguichei o gel de lubrificação na varinha que usaria no exame. Ela riu e se retorceu, olhando para o namorado carrancudo no canto que eu tinha feito um bom trabalho em ignorar desde que entrei. Ele parecia maluco. Roupas pretas, cabelo preto gorduroso sujo. Olhos delineados de preto. As partes brancas eram somente as pupilas dos olhos.

Ele literalmente parecia uma porra assustadora, mas quem era eu para dizer alguma coisa? Só faltava os piercings e tatuagens.

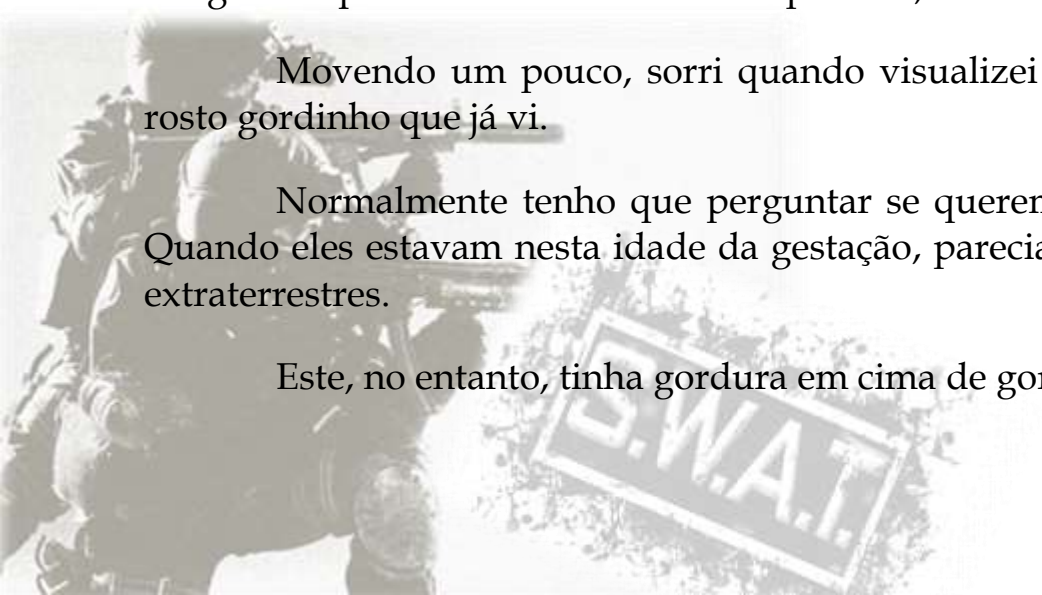
Pressionei mais alguns botões no meu computador antes de colocar a varinha no ventre da menina.

A mãe sorriu para seu bebê, e o pai, na verdade, virou a cabeça em direção a tela para ver o que estava lá. Que foi surpreendente, desde que imaginava que ele realmente não se importava, mas eu estava errada.

Movendo um pouco, sorri quando visualizei o mais bonito pequeno rosto gordinho que já vi.

Normalmente tenho que perguntar se querem saber o sexo do bebê. Quando eles estavam nesta idade da gestação, pareciam-se nada mais do que extraterrestres.

Este, no entanto, tinha gordura em cima de gordura.



O que ele não tinha, no entanto, era o coração batendo.

Meu coração começou a bater acelerado enquanto movia a varinha ao redor, tentando por um ângulo diferente, esperando além da razão que encontraria algo que eu sabia que não estava lá.

Olhei para a minha professora atrás de mim, mas olhava para as próprias mãos, depois de ter chegado à mesma conclusão que eu momentos antes.

Sabendo o que devia fazer disse, "Se vocês me dão licença, preciso ir buscar o seu médico."

Não lhes daria uma chance de fazer perguntas; rapidamente desliguei o equipamento e segui para fora da sala antes que eles percebessem o que estava acontecendo.

"Ele está em seu escritório," Sra. Brewer disse tristemente atrás de mim.

Agradeci e caminhei até seu escritório, parando na entrada de sua porta. "Dr.Mead?"

Dr. Mead olhou para cima e sorriu calorosamente para mim. "Ahh, Memphis. Como você está hoje querida? Já acabou com a Sra. Deon?"

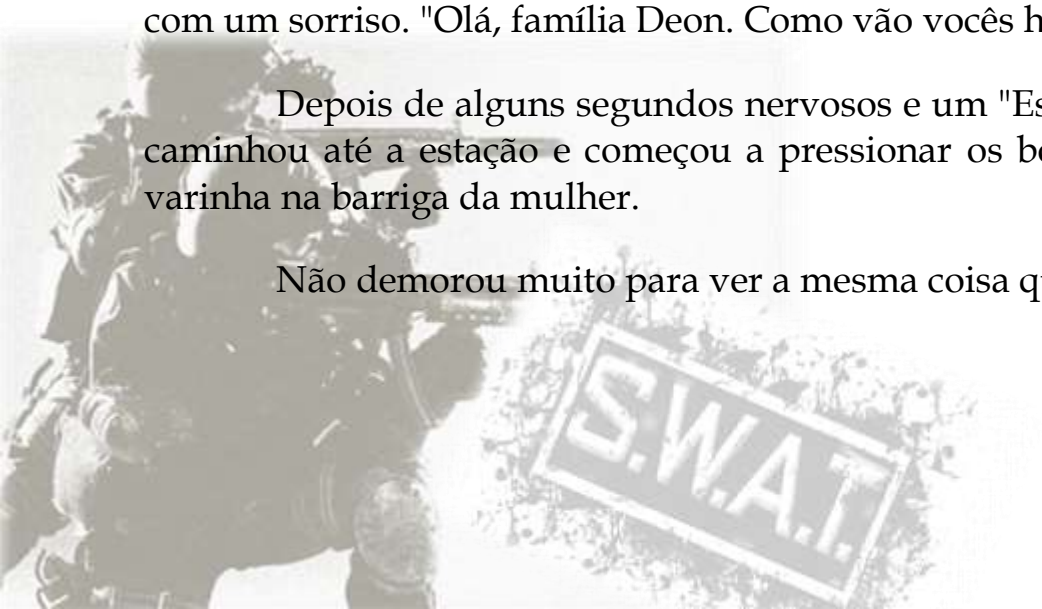
Concordei com minha cabeça. "O bebê Deon não tem batimentos cardíacos."

Ele ficou surpreso, e passou a mão na parte da frente de seu estômago, ajeitando a gravata enquanto andava ao redor da mesa. "Sinos do inferno."

Com isso, nós dois caminhamos para a sala de ultrassom, e ele entrou com um sorriso. "Olá, família Deon. Como vão vocês hoje?"

Depois de alguns segundos nervosos e um "Está tudo bem," Dr. Mead caminhou até a estação e começou a pressionar os botões antes de colocar a varinha na barriga da mulher.

Não demorou muito para ver a mesma coisa que eu vi.



O bebê dos Deon estava morto, no ventre de sua mãe apenas três dias antes de sua data de nascimento.

***

Eu estava chorando enquanto caminhava para o meu carro.

O fato que eu passei não ajuda, no mínimo. Fiquei arrasada por aqueles pais que só foram verificar o posicionamento do seu filho, que estava programado para nascer no prazo de três dias, e saiu com uma indução programada para a parte da tarde e assim retirar o bebê que havia morrido antes que eles pudessem pegá-lo.

Na verdade, estava absolutamente soluçando.

Meu coração estava rasgado em dois, e as pessoas me davam olhares estranhos enquanto caminhava através da garagem, andando em torno dos níveis, em vez de tomar as escadas ou o elevador.

Quando finalmente cheguei ao topo, onde os alunos eram obrigados a estacionar, eu estava aliviada por vê-lo. Precisava me sentar. Estava ficando difícil ver entre as minhas lágrimas, e eu estava claramente exausta.

***

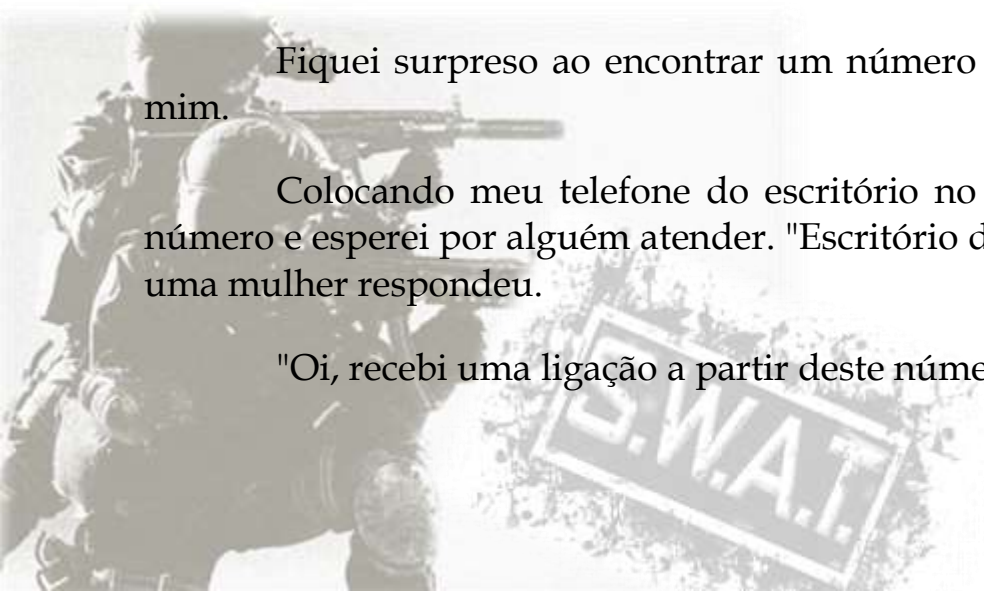
Downy

"Porra," rosnei quando meu Pager tocou.

Fiquei surpreso ao encontrar um número que era desconhecido para mim.

Colocando meu telefone do escritório no meu ouvido, liguei para o número e esperei por alguém atender. "Escritório do Dr. Mead," a voz triste de uma mulher respondeu.

"Oi, recebi uma ligação a partir deste número," disse distraidamente.



Eu estava olhando alguns relatórios logísticos, e comparando-os com uma pilha de outros antigos de 10 anos atrás.

"Sim, eu sinto muito." Ela limpou a garganta, chamando a minha atenção. "Eu tenho o seu número listado como um contato de emergência para Memphis Conner."

Congelei, minha mão apertando com força o telefone em um ligeiro pânico. "Sim."

"Eu sinto muito. Ela está bem. Mas ela teve um dia ruim hoje, e acho que ela pode precisar de uma carona para casa", a mulher disse suavemente.

Então começou a me contar sobre o que tinha acontecido, e por que sentia que Memphis estaria precisando de uma carona.

"Ok", eu disse, levantando-me e pegando minhas chaves do meu bolso. "Eu vou buscá-la. Obrigado por me chamar."

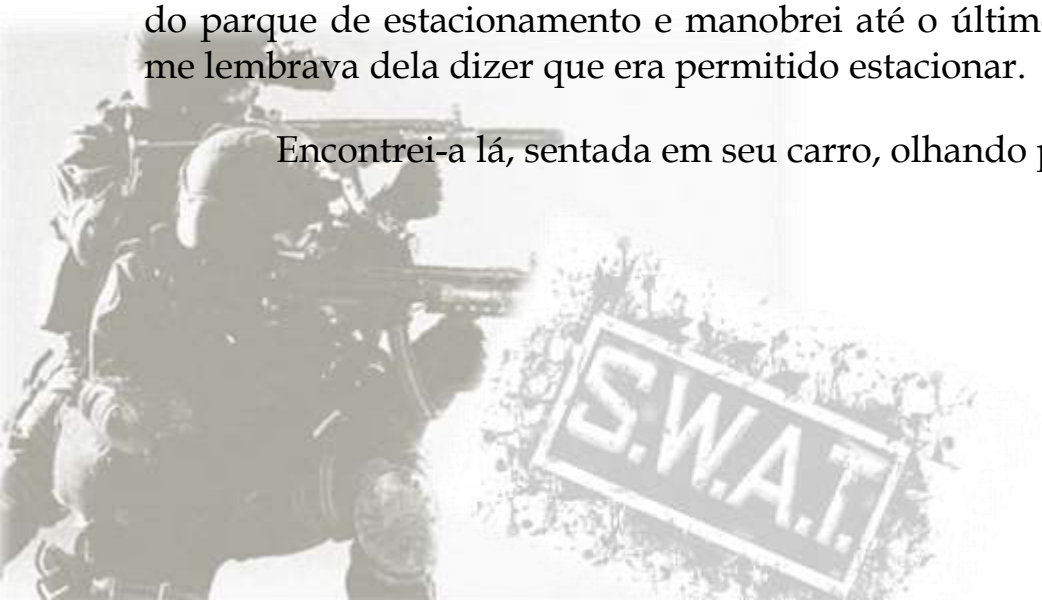
Ela fez um som de aprovação e respondeu com um, "É para isso que eu estou aqui." Com isso, desligou e comecei a andar para fora.

Mellie, a recepcionista do chefe, foi a primeira pessoa que vi quando saí da sala, então eu disse: "Estou tirando o resto do dia de folga. Ocorreu uma situação de emergência."

Ela olhou assustada, mas acenou com a cabeça de qualquer maneira. Normalmente, o chefe ou Luke teriam sido os únicos para quem teria dito alguma coisa, mas eles não estavam em qualquer lugar à vista, então escolhi o caminho mais rápido. Não que lhe dei muita escolha. Eu estaria saindo se ela aprovasse ou não.

A viagem para o hospital levou menos de cinco minutos, parei dentro do parque de estacionamento e manobrei até o último andar do prédio onde me lembrava dela dizer que era permitido estacionar.

Encontrei-a lá, sentada em seu carro, olhando para as mãos.



As lágrimas escorriam pelo seu rosto, e nem sequer olhou para cima quando parei ao lado dela. Saindo, dei a volta até a porta do passageiro da minha Cruiser[19].

Ela olhou para mim, parecendo que tinha o coração partido, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Sua máscara havia escorrido dos seus olhos, parando no seu queixo, e seus olhos estavam vermelhos. Mas nunca vi nada mais bonito na minha vida.

Agachando-me até a minha bunda bater em minhas panturrilhas, perguntei: "Quer ir em um passeio em minha Cruiser?"

Ela olhou para mim, e quero dizer realmente olhou para mim, antes de dizer: "Eu iria a qualquer lugar com você."

Inclinei e lhe dei um beijo, as lágrimas entrando pelos meus lábios e respondi, "Bom, porque quero que você vá a todos os lugares comigo."



[19] Cruiser – modelo de carro SUV.

CAPÍTULO 20

Às vezes, a melhor parte do meu trabalho é a minha cadeira de roda. -Downy Para Memphis

Memphis

"Ele não vai fazer isso", eu disse com tristeza.

Não só Downy vai fazer isso, mas não vi minha mãe ou meu pai também.

Uma tempestade anormal o parou no caminho, e, claro, o meu pai só iria andar seis horas em uma moto. Ele não andou em um carro por muito tempo.

Eu estava vestida da cabeça aos pés em meu vestido e beca da graduação, olhando para a multidão atrás de mim com o que eu tinha certeza, que era um olhar preocupado.

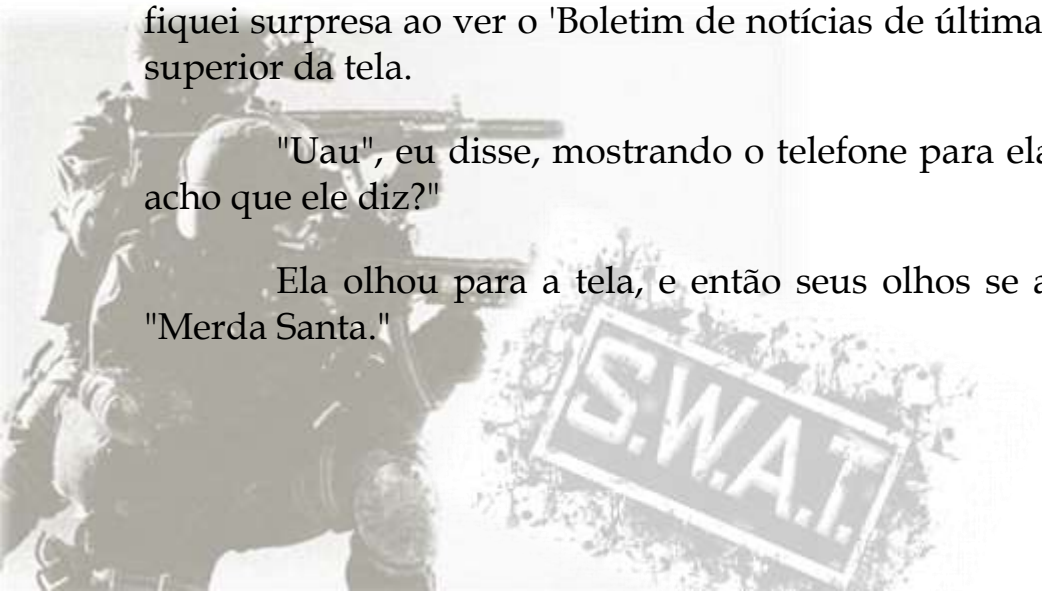
Os nomes dos graduandos estavam sendo chamados, e eu estava muito perto de ser chamada ao palco para receber meu diploma.

Minha amiga Brianne, que estava se formando comigo hoje, disse: "Ele vai fazer isso."

Puxei o aplicativo de notícias locais no meu telefone, sabendo que deveria ter acontecido algo importante na região para mantê-lo afastado e não fiquei surpresa ao ver o 'Boletim de notícias de última hora' piscando na parte superior da tela.

"Uau", eu disse, mostrando o telefone para ela. "Isso quer dizer o que acho que ele diz?"

Ela olhou para a tela, e então seus olhos se arregalaram em choque. "Merda Santa."



Policial atacado por próprio cão, li no boletim de notícias.

Eu não estava preocupada.

Eu sabia com certeza que o ataque não tinha nada a ver com Downy.

O ataque ocorreu mais de uma hora antes. Se tivesse sido com Downy, eu teria metade da equipe da SWAT me levando para o lado dele.

"Não foi mais um perdido, pelo menos," Brianne disse pensativa.

Balancei a cabeça. "Essa seria à última coisa que precisávamos. É chato que ele foi ferido por um cão, mas a coisa boa é que não foi por um cão solto na rua, pois isso iria fazer com que toda a cidade concordasse em matar todos os cães que estivessem fora de suas coleiras."

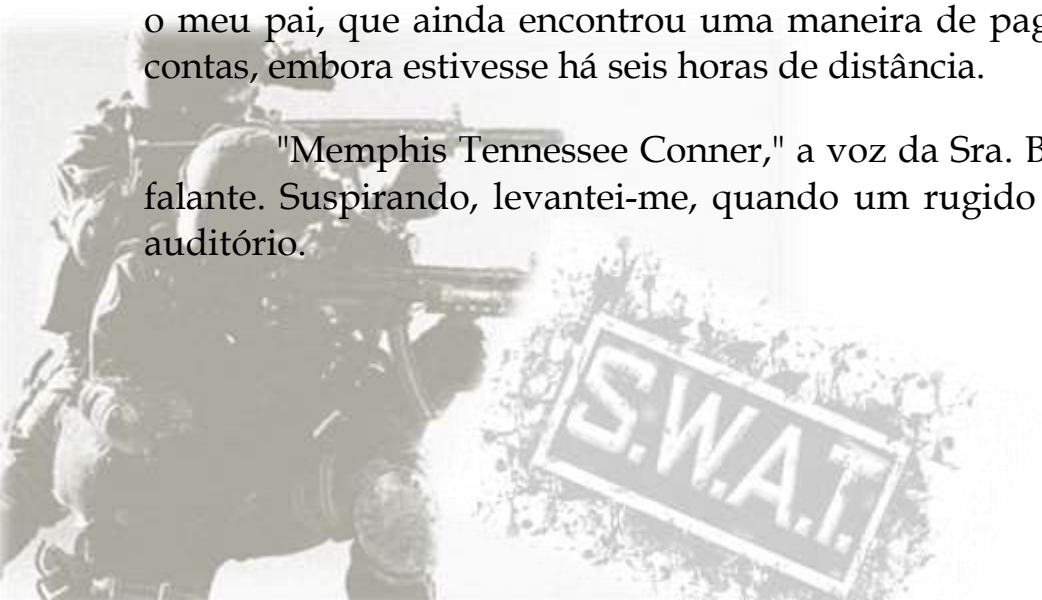
Brianne assentiu.

Ela era uma ativista animal feroz e ficou muito chateada, a princípio, quando os cães estavam sendo roubados do abrigo de animais. Especialmente porque ela ia até lá uma vez por semana para ajudar.

Conheci Brianne no meu primeiro dia na escola de ultrassonografia, e nós tínhamos sido companheiras de estudo desde então. No entanto, ela possuía uma família e três crianças com menos de quatro anos, por isso só nos víamos na aula, poucas vezes fora da escola, não saíamos juntas a menos que fosse para ir ao abrigo de animais.

Algo com que não poderia lidar, porque não haveria nenhuma maneira que seria capaz de ir ao abrigo e não voltar para casa com um animal de estimação de algum tipo. Um que não teria recursos para alimentar, embora suspeitasse que não gastaria nada da minha renda este mês, e desconfio que tenha a ver com o meu namorado que parecia ter uma mina, ou o meu pai, que ainda encontrou uma maneira de pagar algumas das minhas contas, embora estivesse há seis horas de distância.

"Memphis Tennessee Conner," a voz da Sra. Bower chamou pelo alto-falante. Suspirando, levantei-me, quando um rugido ensurdecedor encheu o auditório.



Assustada, me virei, congelando no lugar, e encontrei não só toda a equipe KPD SWAT, Downy na frente, mas também meu pai e cerca de metade dos membros do seu clube.

Eles estavam todos de pé contra a parede, e estive procurando por eles nos assentos. O que não deveria ter me surpreendido. Eles não eram do tipo a procurar assentos.

Minha boca abriu, e ouvi a voz da Sra. Bower chamar meu nome novamente.

Firmando as pernas trêmulas, com um sorriso provavelmente maluco no meu rosto, subi os degraus para o palco.

Meus saltos altos fazendo barulho contra o assoalho de madeira, anunciando a minha chegada a todos que estavam nas fileiras mais próximas.

"Você fez bem, minha cara. Espero ver você em breve", a Sra. Bower sorriu para mim.

Ela me ofereceu um emprego, e embora eu ainda não tivesse aceitado, sabia que o faria. "Obrigado, Sra. Bower," falei sorrindo.

Batendo no meu lado, ela me entregou o diploma e me virei para a multidão, olhando diretamente para o meu pai. Apontando para ele, dei-lhe um sorriso.

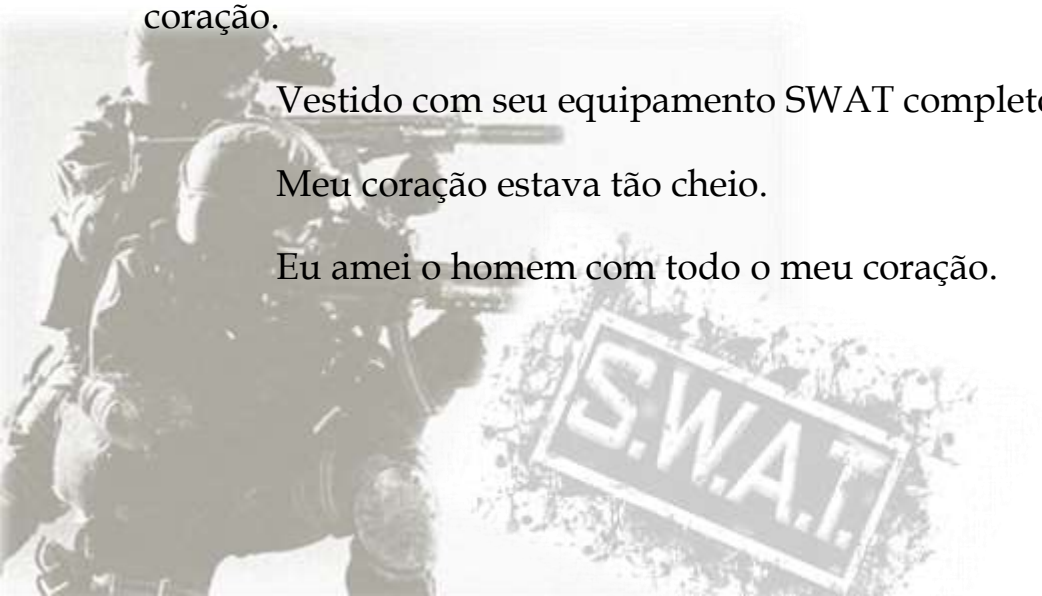
"Essa é a minha menina!" Ele explodiu, usando sua voz de policial para que pudesse ser ouvido sobre a multidão. Fazendo com que todos é claro, saltassem, porque era exatamente isso, autoritária e exigente. Com um sorriso largo, virei para Downy, e depois lhe soprei um beijo.

O homem viril que ele era pegou o 'beijo' e apertou junto ao seu coração.

Vestido com seu equipamento SWAT completo.

Meu coração estava tão cheio.

Eu amei o homem com todo o meu coração.



Descendo a escada, mantive meus olhos nos meus pés quando fiz meu caminho de volta para o meu lugar, seguida pouco depois por Brianne.

"Meu marido é alto, mas ele não poderia competir com a sua família", Brianne brincou, batendo meu ombro.

Sorri para ela. "Eles são muito legais, né?"

"Meu marido é um trabalhador da construção civil, e não imaginei que pudesse existir um homem mais alfa do que ele... mas acho que o seu homem o derrotou." Ela balançou a cabeça.

Bufei. Seu marido era um cara grande. Maior do que Downy.

Era também mais musculoso das horas e horas de trabalho árduo diariamente.

Foi classificado como um "trabalhador da construção civil", mas ele é dono de seu próprio negócio onde constrói casas.

"Você está louca," eu brincava com ela.

Ela sorriu. “Depois de ter três filhos, em quatro anos, e não ter as minhas trompas ligadas? Sim, sim, eu sei.”

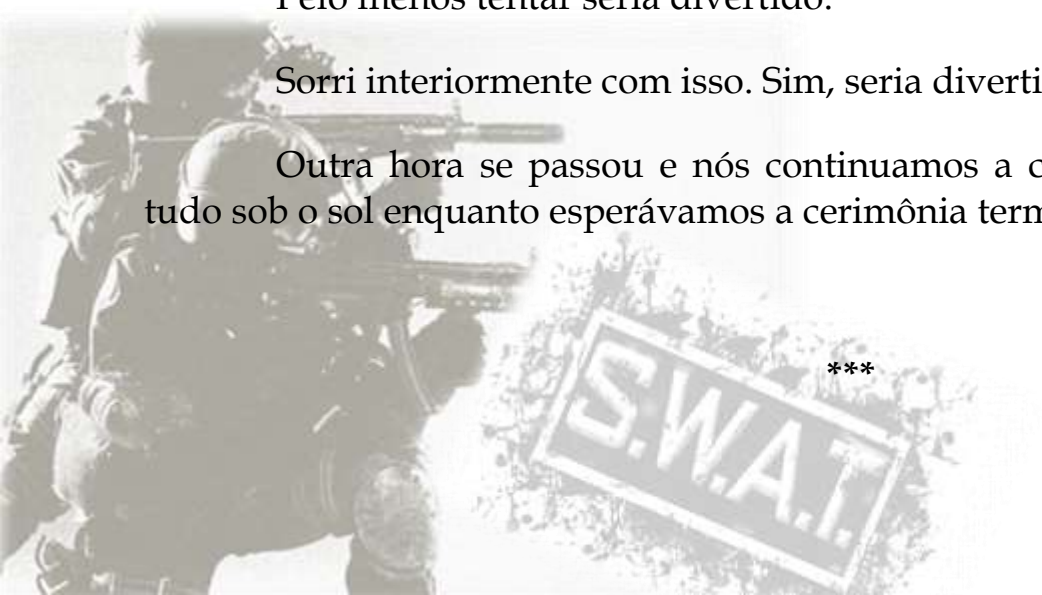
Suspirei, mas não disse nada, enquanto pensava sobre minha própria possibilidade com crianças.

Quando fui atacada, quando era mais jovem, foi me dada uma pequena chance de ter filhos. Isso não me impediu de querer, no , Downy nunca confirmou, nem negou que queria ter filhos, mas eu estava disposta a trabalhar com ele.

Pelo menos tentar seria divertido.

Sorri interiormente com isso. Sim, seria divertido, de fato.

Outra hora se passou e nós continuamos a conversar, falando sobre tudo sob o sol enquanto esperávamos a cerimônia terminar.



***

"Acho que você não deveria ficar bêbado na noite da minha formatura", provoquei o meu pai.

"Se não posso ficar bêbado na noite que a minha menina se formou na faculdade, quando posso?" Perguntou meu pai. Minha mãe bufou, mas absteve-se de dizer o que nós duas estávamos pensando.

Meu pai não precisa de uma desculpa para beber.

Ele e os homens de seu clube bebiam em um bar próximo todo fim de semana, e duas vezes às terças-feiras. "Hey", disse minha mãe. "Quem é aquele rapaz?"

Virei de encontro à grade da varanda de Downy e encontrei o irmão de Downy de pé ao lado da grade, à procura de alguém.

Endireitei-me e disse: "Esse é o irmão de Downy. Volto logo."

Downy estava do outro lado do pátio conversando com alguns dos membros da equipe SWAT e suas esposas. Reese e Luke. Nico e Geórgia. James e Shiloh.

Eu não sabia muito de James e Nico, assim como dos outros. Eles eram reservados. Suas esposas, no entanto, eram todas muito extrovertidas e acolhedoras, e decidi conhecê-las melhor.

Luke e Reese, no entanto, eu estava começando a conhecer muito bem. Desde que Luke era o melhor amigo de Downy, o vi mais do que os outros, o que significava que conheci mais de sua mulher também.

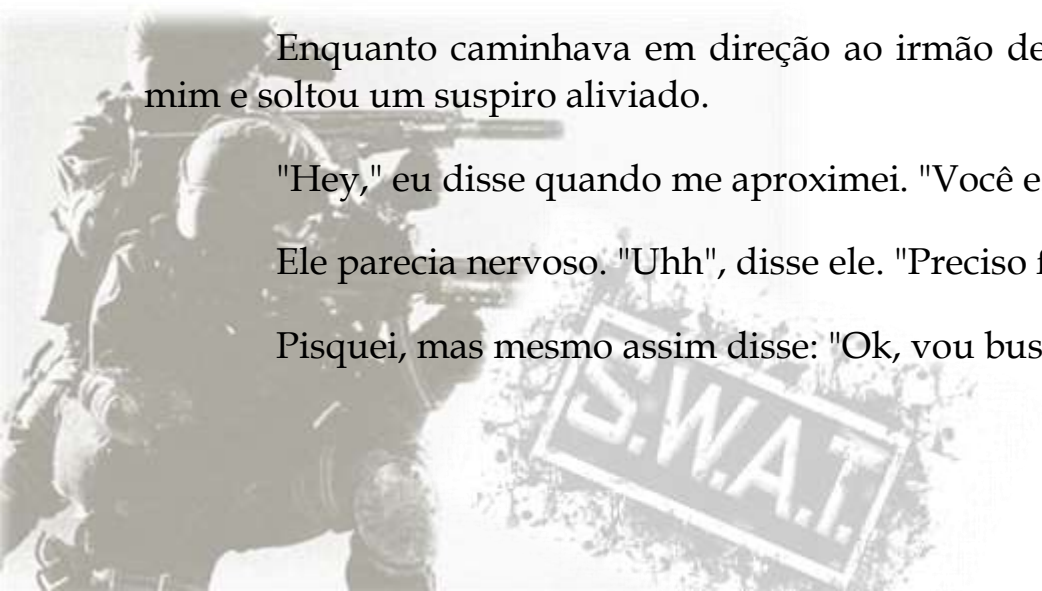
Reese foi rapidamente se tornando uma grande amiga e confidente, bem como um ombro para apoiar quando todo o assunto policial que Downy estava envolvido se tornava muito para mim.

Enquanto caminhava em direção ao irmão de Downy, ele virou para mim e soltou um suspiro aliviado.

"Hey," eu disse quando me aproximei. "Você está bem?"

Ele parecia nervoso. "Uhh", disse ele. "Preciso falar com Downy."

Pisquei, mas mesmo assim disse: "Ok, vou buscá-lo."



Eu teria levado Jonah até Downy, mas ele não parecia muito confortável lá, no meio da multidão chamaria mais atenção se ele estivesse comigo em vez de apenas esperar onde estava.

"Ok", ele disse com alívio.

Passei por entre os frequentadores da festa.

Circulando ao redor da enorme fogueira que os homens de meu pai passaram a tarde toda montando, e sendo essa a razão por que eles estavam atrasados.

Downy, pelo menos, tinha uma desculpa legítima.

Quando cheguei mais perto do grupo, peguei os olhos escuros de Nico, e ele me viu aproximar com uma expressão ilegível em seu rosto.

Sorri de qualquer maneira, subindo até que eu estava ao lado de Downy. Deslizei debaixo do seu braço quando ele levou sua cerveja aos lábios.

Ele levou tudo na esportiva, alternando as mãos, colocando a cerveja na outra mão para que pudesse envolver o braço em volta de mim e me puxou para perto dele.

Eles estavam falando sobre os ataques aos cães, e o que significava para a comunidade. E tão relutante como eu estava em afastá-lo, interrompi Luke dizendo, "Downy?"

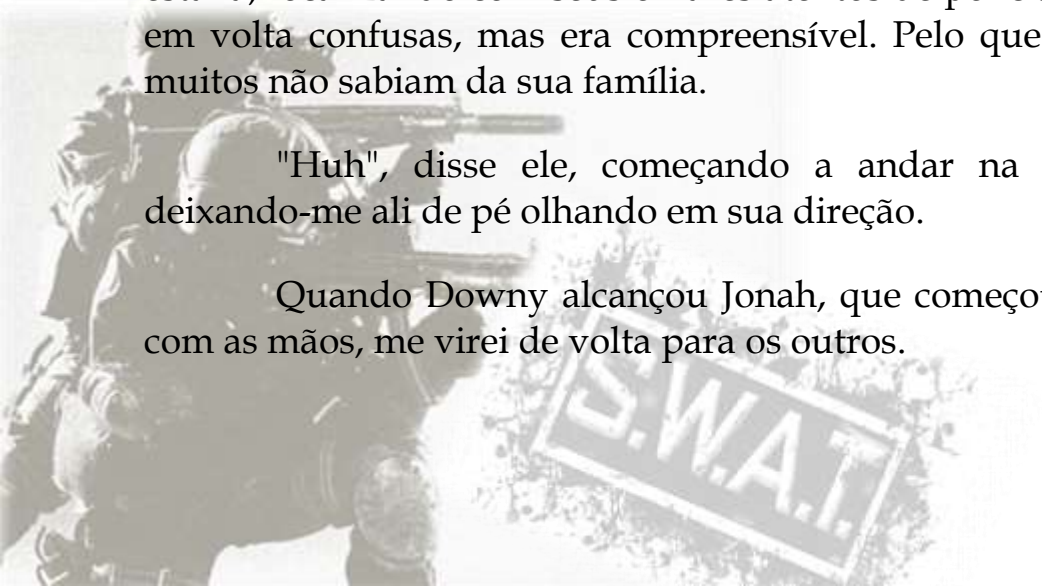
Ele olhou para mim e perguntou: "Sim?”

Inclinei a cabeça na direção de seu irmão. "Seu irmão está aqui."

Todos os homens ergueram os olhos na direção exata que Jonah estava, focalizando com seus olhares atentos de policial. As mulheres olharam em volta confusas, mas era compreensível. Pelo que Downy havia me dito, muitos não sabiam da sua família.

"Huh", disse ele, começando a andar na direção de seu irmão, deixando-me ali de pé olhando em sua direção.

Quando Downy alcançou Jonah, que começou a falar animadamente com as mãos, me virei de volta para os outros.



Encontrei seis pares de olhos em mim, levando-me a querer recuar. Avaliando-me. Minha barriga começou a rolar em nervosismo.

"O-obrigado por terem vindo", consegui dizer.

James, o fofo com cabelo loiro, sorriu. Meu coração pulou uma batida, e meu rosto ficou vermelho. Sua esposa deu uma risadinha, assim como Geórgia e Reese.

Luke e Nico ainda continuaram a olhar para mim.

Finalmente perdi a capacidade de segurar minha língua e perguntei, "O que você está olhando?"

James jogou a cabeça para trás e riu, enquanto Luke apenas sorriu.

Acho que posso ter visto um sorriso no canto da boca de Nico bem, mas eu tinha certeza que era a cerveja.

Luke finalmente respondeu. "Estamos felizes por nosso menino." Pisquei.

"Você não tem nenhum menino... ainda. Você tem?"

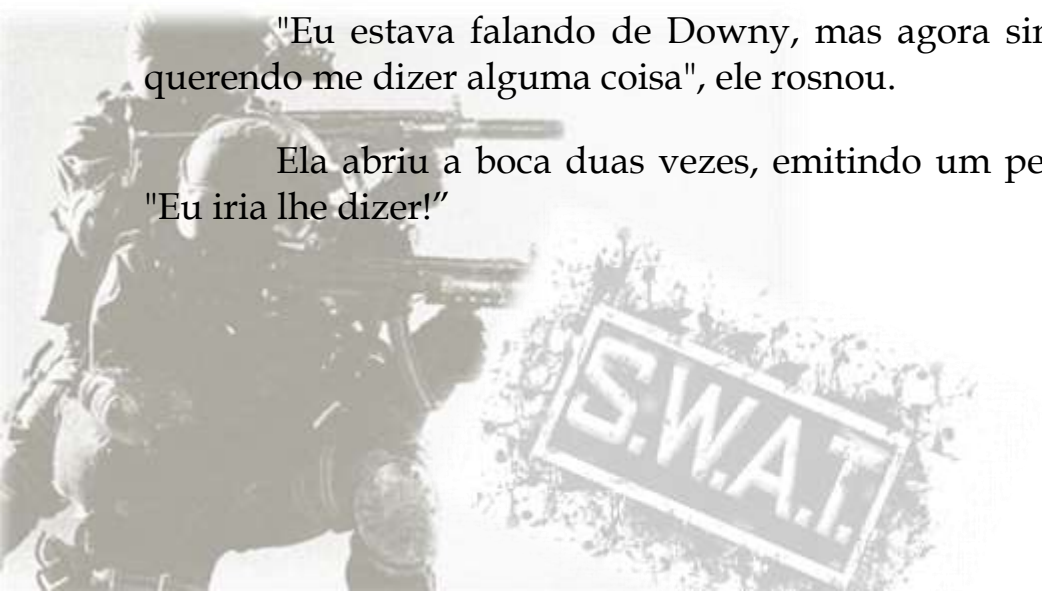
Olhei Reese para confirmação, e seus olhos ficaram muito, muito largos quando ela me deu um olhar que tentava transmitir alguma coisa, mas eu não compreendia.

Olhei para ela e a Dr. Pepper e perguntei: "É por isso que não quis beber margaritas comigo ontem?”

Reese começou a sacudir a cabeça, mas Luke soltou seus ombros e virou para que ele pudesse olhar o rosto dela.

"Eu estava falando de Downy, mas agora sinto que você deve estar querendo me dizer alguma coisa", ele rosnou.

Ela abriu a boca duas vezes, emitindo um pequeno lamento, e disse: "Eu iria lhe dizer!”



Pensando que agora não era o melhor momento para assistir essa conversa acontecendo, virei e corri de volta para onde vi Downy e Jonah passando.

Quando não consegui encontrá-los no local de antes, andei em torno do lado da casa para o jardim da frente.

Congelei quando ouvi Downy perguntar: "E você só pensou que seria a porra de uma boa ideia caminhar até a propriedade de um homem, um dos quais vocês suspeita ter um ringue de luta ilegal de cães?"

A voz de Downy soou áspera, bem como interessada, mas não foi isso que Jonah ouviu. Tudo o que ele escutou foi à censura em sua voz.

"Bem, quem diabos você pensa que é para gritar comigo? Vim aqui para dizer-lhe porque pensei que o meu próprio *irmão* iria me ajudar", ele sussurrou a palavra 'irmão' como se fosse uma cobra venenosa na iminência de um ataque. "Se soubesse que você não seria de qualquer ajuda, eu teria ido para o departamento de polícia. Fiquei preocupado do meu pai me apanhar em flagrante, então pensei que seria a melhor escolha. Aparentemente, eu estava errado."

Ele começou a se afastar, mas Downy o deteve com quatro palavras. "Você é meu irmão."

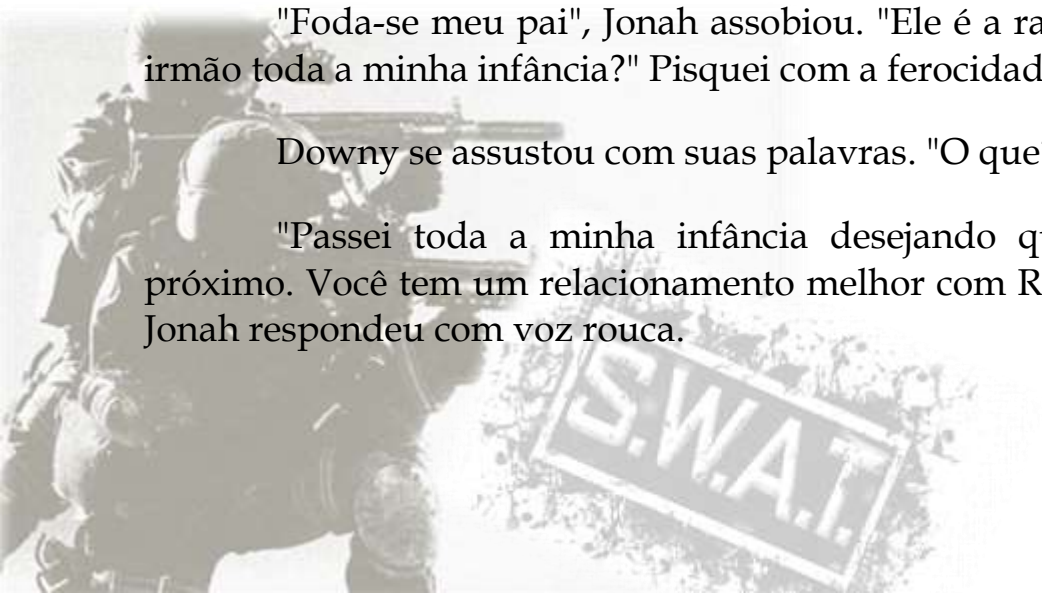
Uma lágrima começou a se formar no meu olho, e sorri enquanto via os ombros de Jonah. "Você não age como se fosse. Eu só vejo você raramente nas férias."

Downy ficou em silêncio por alguns minutos. "Seu pai não gosta de mim. Pensei que seria mais fácil manter as visitas a um mínimo para que ele não achasse o pior de você."

"Foda-se meu pai", Jonah assobiou. "Ele é a razão de ter perdido meu irmão toda a minha infância?" Pisquei com a ferocidade em sua voz.

Downy se assustou com suas palavras. "O que?"

"Passei toda a minha infância desejando que você estivesse mais próximo. Você tem um relacionamento melhor com Ridley, e isso é um saco", Jonah respondeu com voz rouca.



Eu tinha certeza que ele estava contendo um pouco de sua emoção, mas sua mente de quinze anos de idade não achava que era 'viril' chorar, então ele segurava seus sentimentos.

“Você pode vir a qualquer hora que quiser. Convidei você junto com ela muitas vezes. Vou tentar fazer um trabalho melhor de ir te ver mais vezes. Contanto que você não fique surpreso quando Jackson começar a tratá-lo como uma praga, ou coisa parecida,” Downy falou levemente.

Jonah bufou. "Jackson nunca está em casa. Mamãe nunca está em casa. É como eu vivo, sozinho, desde que Ridley saiu de casa.”

“A porta está sempre aberta, amigo. No entanto, precisamos levá-lo até a delegacia para dar uma declaração. Tudo bem para você?” Downy perguntou a seu irmão.

Jonah concordou. "Certo."

Concordando, Downy virou, encontrando-me ao lado da casa, e sorriu. "Venha aqui." Fui andando em linha reta para seus braços.

"Como você sabia que eu estava aqui?" Provoquei.

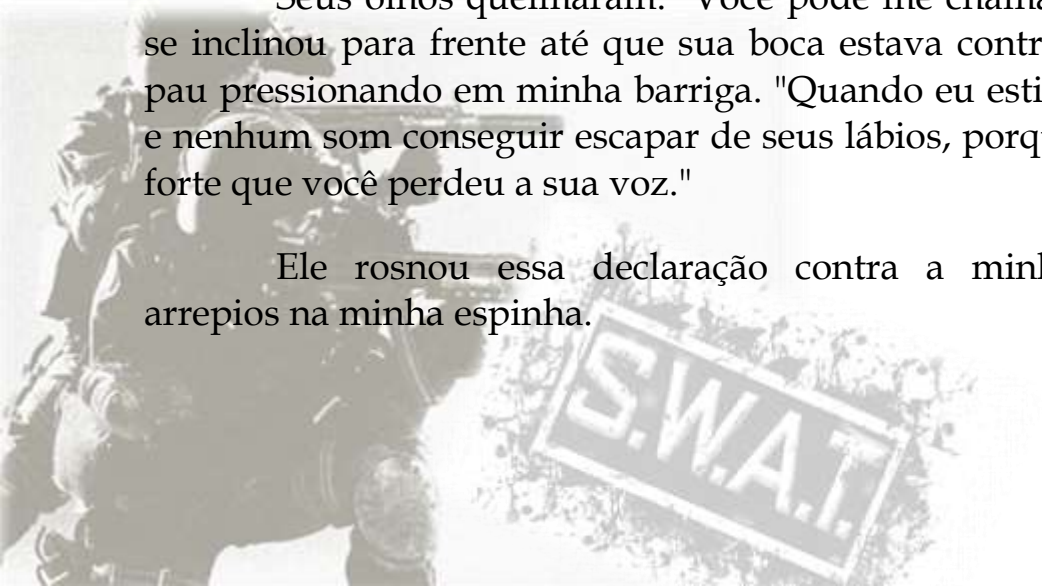
Ele sempre soube que eu estava lá. Deve ser alguma coisa sobre-humana-alfa saber sempre quando as pessoas estavam se aproximando, independente deles fazerem qualquer ruído ou não.

"Você vai contar aos meninos onde fui? E fique aqui. Não vá para uma caminhada,” ele me disse.

Levantei minhas sobrancelhas para ele. “Senhor, sim senhor. Qualquer outra coisa, oh Senhor e Mestre?”

Seus olhos queimaram. "Você pode me chamar disso mais tarde." Ele se inclinou para frente até que sua boca estava contra a minha orelha, e seu pau pressionando em minha barriga. "Quando eu estiver te fodendo tão duro e nenhum som conseguir escapar de seus lábios, porque você gritou tão alto e forte que você perdeu a sua voz."

Ele rosnou essa declaração contra a minha orelha, provocando arrepios na minha espinha.



"Promessas, promessas," provoquei enquanto deslizava meus lábios até a coluna de sua garganta, ficando na ponta dos pés para alcançar um pouco abaixo do queixo.

Suas mãos apertaram em meus quadris, e ele suspirou antes de me dar um beijo nos lábios e se afastar.

"Seja boa", ele ordenou, dando-me um olhar.

Levantei minhas mãos, que inevitavelmente ainda estava com a mesma cerveja dos últimos vinte minutos.

Ele levantou a sobrancelha, mas não comentou meu gesto, em vez disso voltou para Jonah e gesticulou em direção ao seu carro "Vá esperar lá dentro, enquanto vou pegar minhas coisas."

Com isso, ele desapareceu na frente da casa.

Senti uma umidade na minha mão e olhei para baixo, encontrando o nariz molhado de Peter preso contra ela. Sorri e arranhei-o sob o queixo.

"Vamos voltar ao nosso lugar, amigo."



CAPÍTULO 21

Às vezes eu abro minha boca e minha mãe sai. - Memphis com seu pai

Memphis

Acordei quando um corpo duro deslizou sob os lençóis ao meu lado. Abrindo um olho, olhei para o relógio e fiz uma careta.

"Quatro e quarenta e cinco da manhã?" Resmunguei. "Qual é o ponto de ir para a cama?"

Uma risada divertida soou do meu lado. "Porque estou cansado."

Eu ri, rolando até que meu rosto tocou seu peito e disse cansada, "Essa é uma razão boa o suficiente, eu acho."

Ele me puxou para o seu peito e começou a correr a sua língua no meu pescoço com lambidas suaves, lânguidas, quando um enorme estrondo soou de algum lugar nas imediações da cozinha.

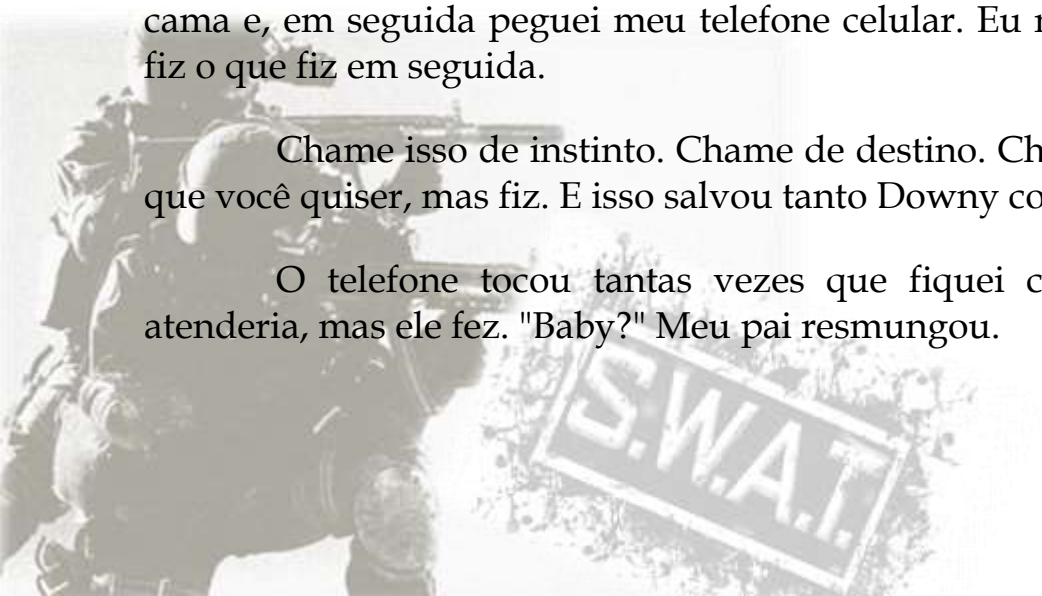
Ouvi as unhas clicando e estalando no chão de madeira quando ambos os cães rebocaram suas bundas em direção ao som, e Downy, de cueca, não estava muito atrás.

Fiquei de pé e em movimento, também.

No entanto, não saí em direção ao barulho, mas me abaixei ao lado da cama e, em seguida peguei meu telefone celular. Eu não podia dizer por que fiz o que fiz em seguida.

Chame isso de instinto. Chame de destino. Chame de qualquer merda que você quiser, mas fiz. E isso salvou tanto Downy como a minha vida.

O telefone tocou tantas vezes que fiquei com medo que ele não atenderia, mas ele fez. "Baby?" Meu pai resmungou.



Ele parecia horrível, eu acredito que sim, pois passou toda a noite bebendo, e só chegou à cama cerca de duas horas atrás.

"Papai", sussurrei. "Algo está errado."

A letargia na voz de meu pai se foi. "Diga-me."

Decidi não contar a ele. Em vez disso apertei o botão para a chamada de vídeo e seu rosto se iluminou na tela. Eu sabia que ele estava nu, mas felizmente só peguei a metade de cima dele.

Eu podia ver o rosto preocupado de minha mãe sobre as costas de seu ombro.

Quando tive a certeza da sua atenção focada em mim, apertei o botão que virou a tela, mostrando ao redor, mas revelando apenas o limite do telefone do lado de fora de debaixo da cama, onde eu estava apoiada contra o estrado de metal.

Eu não podia ouvir nada.

Não os cães. Não Downy. Nada.

Assim, quando estava prestes a retransmitir isso para o meu pai, algo me agarrou em torno do pulso e arrastou.

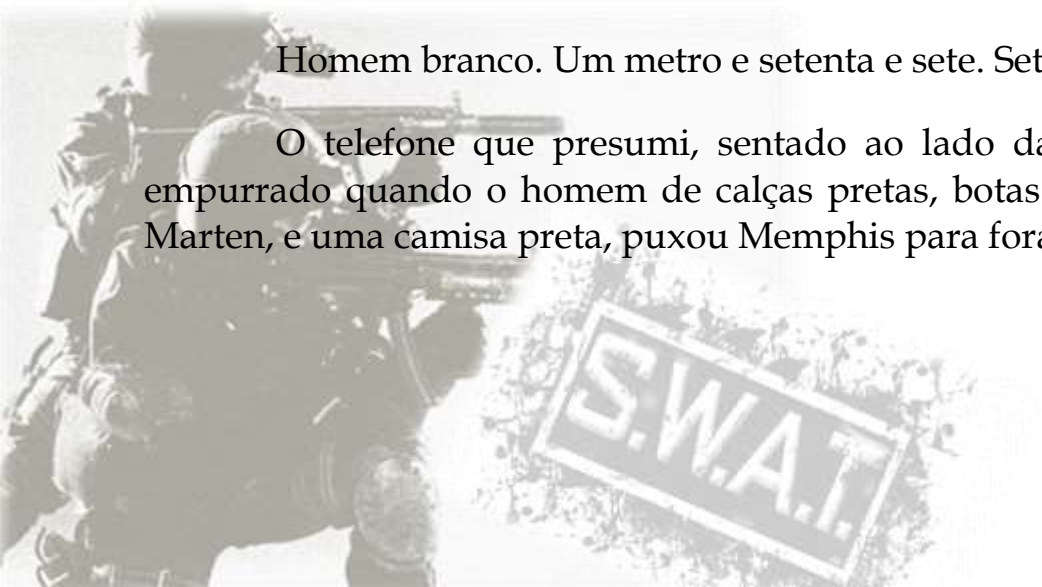
***

Stone

Assisti impotente, quando a minha filha foi agarrada. Um cara com um capuz cobrindo sobre o rosto.

Homem branco. Um metro e setenta e sete. Setenta quilos.

O telefone que presumi, sentado ao lado da cama, não havia sido empurrado quando o homem de calças pretas, botas pretas de trabalho Doc Marten, e uma camisa preta, puxou Memphis para fora.



Minha esposa ofegou atrás de mim, vendo Memphis ir para baixo diante dos nossos olhos. "Não!" Memphis gritou. "Pare! Deixar-me ir! Downy!"

Os gritos de partir o coração da minha menina me fez lembrar dos que ouvi anos atrás indo a caminho do hospital.

***

Dez anos atrás

As palavras não podem explicar.

Como policial, há vinte anos, eu tinha dado a minha quota de condolências.

Mães. Padres. Avós. Pais adotivos. Amigos. Conhecidos. Nunca foi fácil.

De um modo em geral.

Mas fiz isso, e fiz isso porque recebi um sentimento de pertencer. Eu amava o meu trabalho.

Embora fosse difícil e áspero, eu não mudaria minha carreira por qualquer coisa. Eu gostava muito.

O que eu não gostava, no entanto, eram as mordidas de cães. Elas eram tristes e desnecessárias.

Sempre disse a mim mesmo que não iria acontecer com minha filha.

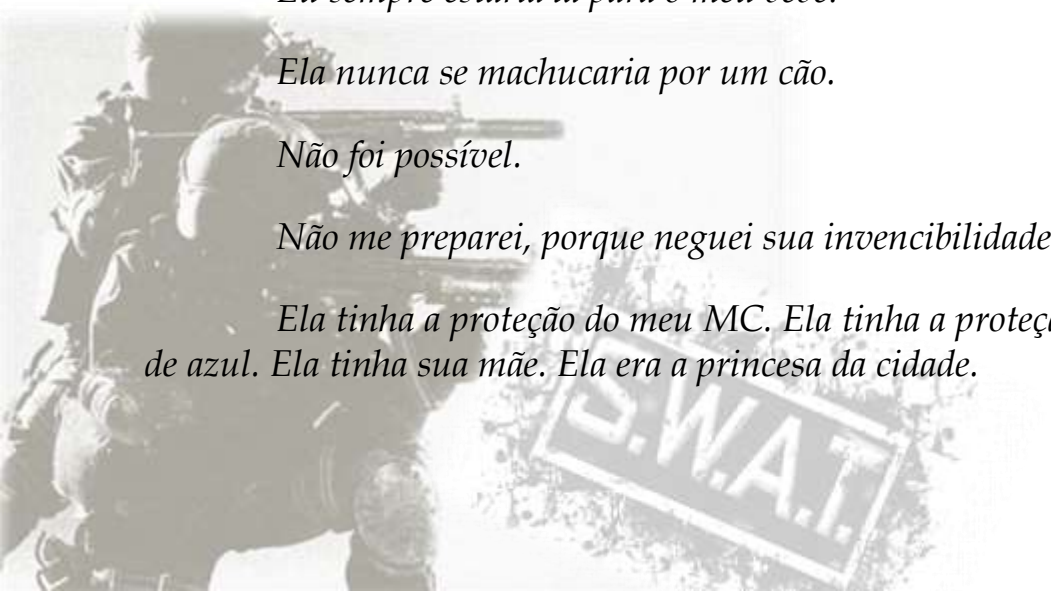
Eu sempre estaria lá para o meu bebê.

Ela nunca se machucaria por um cão.

Não foi possível.

Não me preparei, porque neguei sua invencibilidade.

Ela tinha a proteção do meu MC. Ela tinha a proteção dos meus companheiros de azul. Ela tinha sua mãe. Ela era a princesa da cidade.



Então, por que no mundo eu nunca a questionei sobre saltar a cerca para o complexo? Por que nunca disse a ela para parar de fazer isso?

Bobo era o cão do clube. Ele protegia a propriedade e manteve o complexo livre de quaisquer visitantes indesejados.

O que não planejei, quando veio a chamada de outra vítima de mordida de cão, que seria a minha filha.

Pensei que poderia ser qualquer outra pessoa ao ouvir o rádio.

Mas quando o atendente disse menina, meu coração parou.

E sei que foi horrível pensar assim, mas orei todo o caminho até o hospital que fosse outra menina.

O bebê de outra pessoa. Deus, qualquer um, menos a minha.

O momento que vi a minha menina em cima da mesa na sala de emergência do hospital, eu realmente não compreendi o que estava vendo.

Minha menina, com seus belos cabelos marrom espalhados em torno dela em fios de sangue, estava contra o lençol branco com a morte em seus olhos.

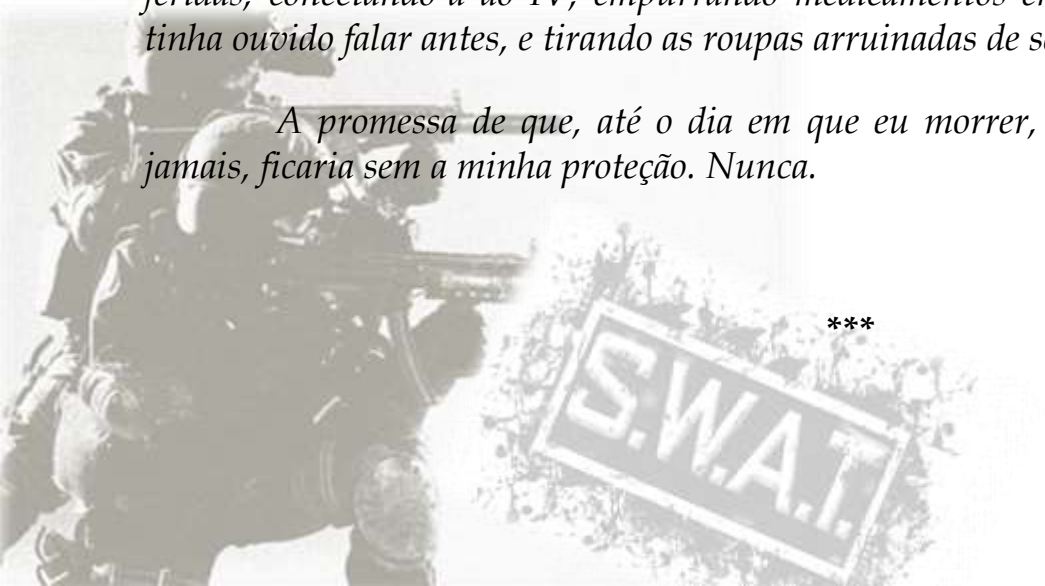
Ela me viu no momento em que entrei na sala, fazendo com que os olhos viessem para a luz com um fogo interior.

Um que me disse que agora que eu estava aqui, ela estaria bem. Mas eu havia falhado com ela.

Era para eu proteger o meu bebê, e eu não protegi.

Fiz também uma promessa, enquanto caminhava até sua cama de hospital, com enfermeiros e médicos trabalhando ao seu redor freneticamente, limpando suas feridas, conectando-a ao IV, empurrando medicamentos em sua veia que ela nunca tinha ouvido falar antes, e tirando as roupas arruinadas de seu corpo.

A promessa de que, até o dia em que eu morrer, cuidaria dela. Ela nunca, jamais, ficaria sem a minha proteção. Nunca.



***

Voltei a mim quando o sussurro frenético da minha esposa quebrou através dos meus pensamentos. "Por favor, não a leve."

O telefone na frente me mostrou o homem arrastando minha filha para fora da sala pelos cabelos. Assisti tudo até que não podia mais ver nada.

"Mantenha a linha aberta", falei à minha esposa. "Tenho que fazer algumas chamadas." A primeira chamada foi à polícia.

Enquanto me vestia e depois de ir para o lugar de Downy, fiz muitas chamadas.

Liguei em cada porra de marcador que possuía em todo o país. Marcadores que tinha desde que eu era um novato na força. Dinheiro velho. Dinheiro novo. Velhos conhecidos. Novas amizades. Federais. Você nomeia, eu os chamo.

E eles iriam lamentar, porque eu estava prestes a trazer a ira de todo o maldito mundo em seus ombros. De uma forma ou de outra, eles pagariam. E eu estaria lá quando eles fizessem

A última chamada foi para Big Papa. "Alô?" Respondeu Papa.

"Alguém levou Memphis", falei sem preâmbulos.

Com sua resposta, percebi que a aspereza em sua voz, e o sono que sentia nublando sua mente, limpou, "Pensei que o policial estava sobre ela. Não era esse o acordo?"

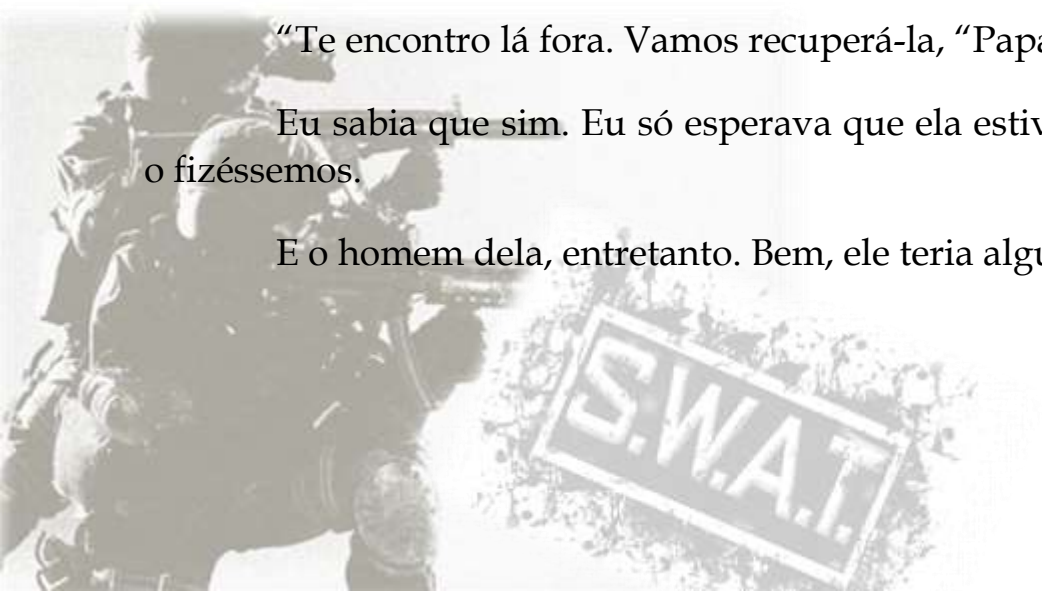
"Sim. Ele foi levado também, presumo," eu disse bruscamente.

Meu coração batia a mil por hora, e eu achava difícil respirar enquanto corria para a casa de Downy.

"Te encontro lá fora. Vamos recuperá-la, "Papa disse duramente.

Eu sabia que sim. Eu só esperava que ela estivesse inteira quando nós o fizéssemos.

E o homem dela, entretanto. Bem, ele teria algumas respostas a dar.



CAPÍTULO 22

Eu sei como carregar mais de uma máquina de lavar e secar roupa. -Memphis a seus captores

Memphis

Bateram-lhe com um bastão policial por quase vinte minutos antes dele finalmente acordar. No início, eles tentaram apenas o golpeando para acordá-lo.

Quando eles não conseguiram assim, eles tentaram água. Quando isso não funcionou, eles começaram a bater a merda fora dele por arruinar seu 'grande plano'.

O grande plano sendo Downy estar acordado para testemunhar a luta do nosso cão, até a morte, contra os seus cães.

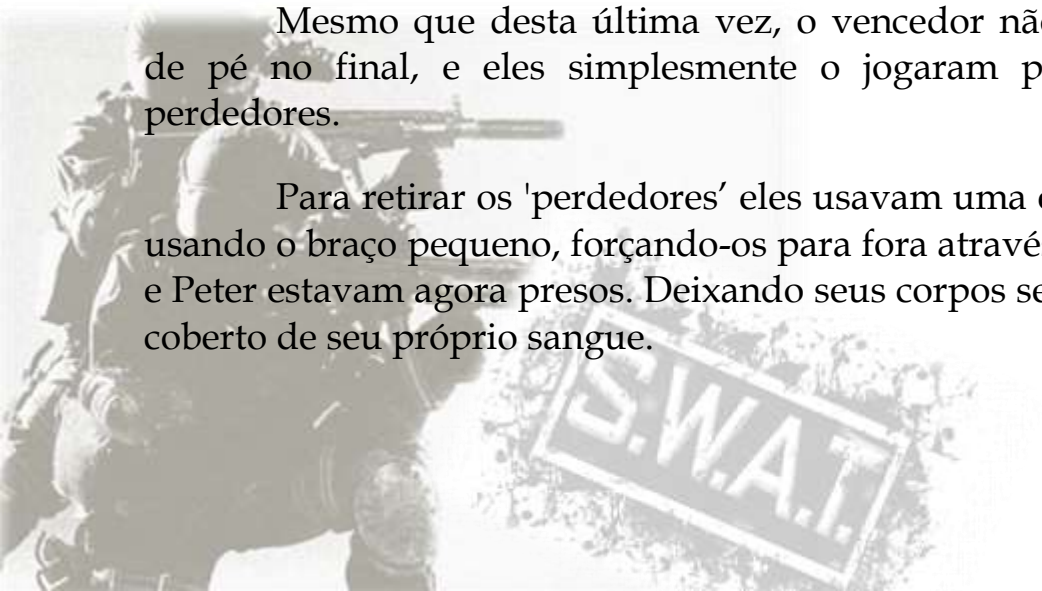
Meu coração batia fortemente, e não apenas com a preocupação de Downy estar apanhando tanto. Mas também a preocupação com os nossos dois bebês, que apesar de serem bravos, pareciam incrivelmente assustados.

Eles estavam em uma gaiola coberta de sangue, urina e merda. Testemunhei a primeira luta entre os cães.

Aprendi, na última hora, que lutavam quase dez cães de cada vez. O 'vencedor' era o último a ficar de pé.

Mesmo que desta última vez, o vencedor não necessariamente ficou de pé no final, e eles simplesmente o jogaram para fora junto com os perdedores.

Para retirar os 'perdedores' eles usavam uma escavadeira, empurra-os usando o braço pequeno, forçando-os para fora através do portão onde Mocha e Peter estavam agora presos. Deixando seus corpos sem vida arrastar no chão coberto de seu próprio sangue.



Eram vidas perdidas sem sentido, que estava quase me debilitando, especialmente quando eu pensava sobre meus próprios cães indo em seguida.

Deus, mesmo pensando em Downy acordando para ver seu cão sendo rasgado em pedaços como os outros cães, assustou o merda fora de mim.

Que foi o motivo que me sentia rasgada por dentro. Eu não queria que ele acordasse, apenas para que não visse o que estava prestes a acontecer.

No entanto, fiz, apenas pelo simples fato de que eu não queria vê-lo sendo batido mais com o seu próprio bastão.

Outro golpe veio na direção de Downy, seguido pelo tom depreciativo do oficial Prescott, “Você gosta disso? “

Me encolhi.

Nunca quis matar tanto alguém na minha vida.

Seus olhos, entretanto, não combinavam com sua boca.

Eu poderia dizer que a cada batida do bastão que ele não queria estar fazendo isso.

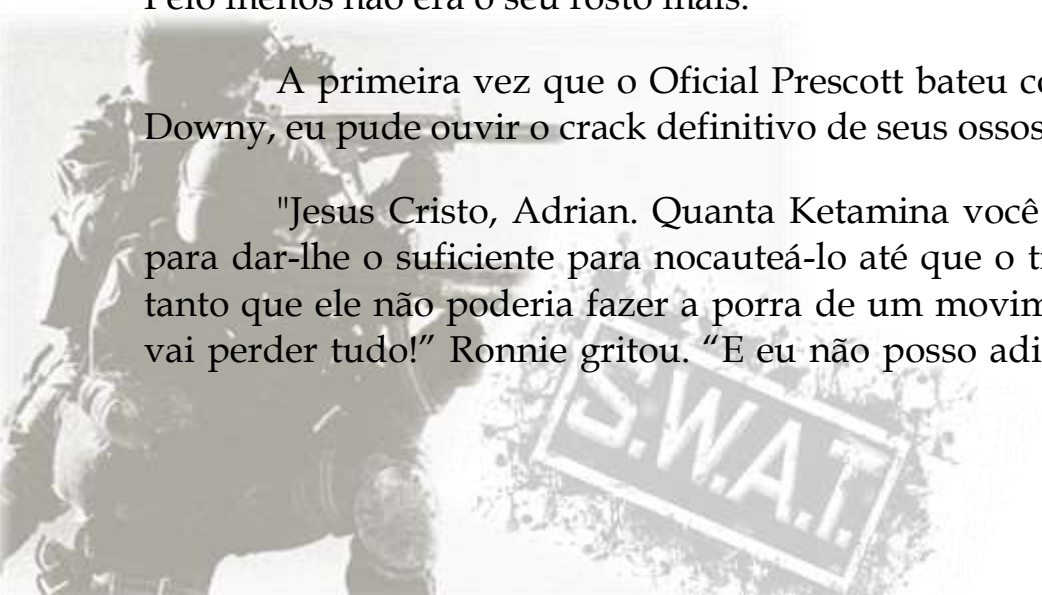
Ele estremeceu, e disfarçadamente olhava para seu pai, Ronnie Prescott, se certificando que não estava sendo observado antes de seguir com uma batida mais leve.

Então, quando seu pai voltava sua atenção em sua direção, ele batia em Downy um pouco mais forte, ainda que fizesse em um lugar menos vulnerável.

Se você poderia chamar de bater nas costelas de menos vulneráveis. Pelo menos não era o seu rosto mais.

A primeira vez que o Oficial Prescott bateu com o bastão no rosto de Downy, eu pude ouvir o crack definitivo de seus ossos quebrando.

"Jesus Cristo, Adrian. Quanta Ketamina você deu a ele? Eu lhe disse para dar-lhe o suficiente para nocauteá-lo até que o tivesse onde queria. Não tanto que ele não poderia fazer a porra de um movimento por três horas. Ele vai perder tudo!” Ronnie gritou. “E eu não posso adiar o tempo. Tenho mais



de uma centena de pessoas aqui para testemunhar o final. Que porra de merda. Você não vale nada."

Ronnie continuou a rasgar Adrian em pedaços, somente com o poder de suas palavras, fazendo com que Adrian perdesse o controle. Ele virou-se para seu pai com os punhos cerrados, olhando-o como se quisesse matá-lo de onde ele estava.

Bem, o que fez dois de nós. Mas eu não iria parar apenas em Ronnie. Adrian também estaria indo para baixo. Eu bateria a merda fora dele assim como ele tinha feito com Downy. E eu o faria de bom grado.

"Eu não sou a porra do seu boneco, pai. Se você queria um fantoche, você não deve ter matado Limos! "Adrian rugiu.

Ronnie se aproximou, pressionando seu dedo indicador no peito de Adrian com tanta força que ele teve que dar um passo para trás para ficar de pé. "Deixe-me dizer uma coisa, verme. Coloquei você nesse trabalho que você tem tanto orgulho. Eu dei-lhe uma casa. Um carro. Tudo o que você tem agora, é por causa de mim, porra! Se você não gosta dos meus métodos, você é mais que bem-vindo para levar o seu pequeno eu inútil para fora da minha cidade e nunca mais voltar."

A briga chamou à atenção, mas em vez dos homens ao redor da sala prestarem mais atenção, eles simplesmente saíram completamente para fora.

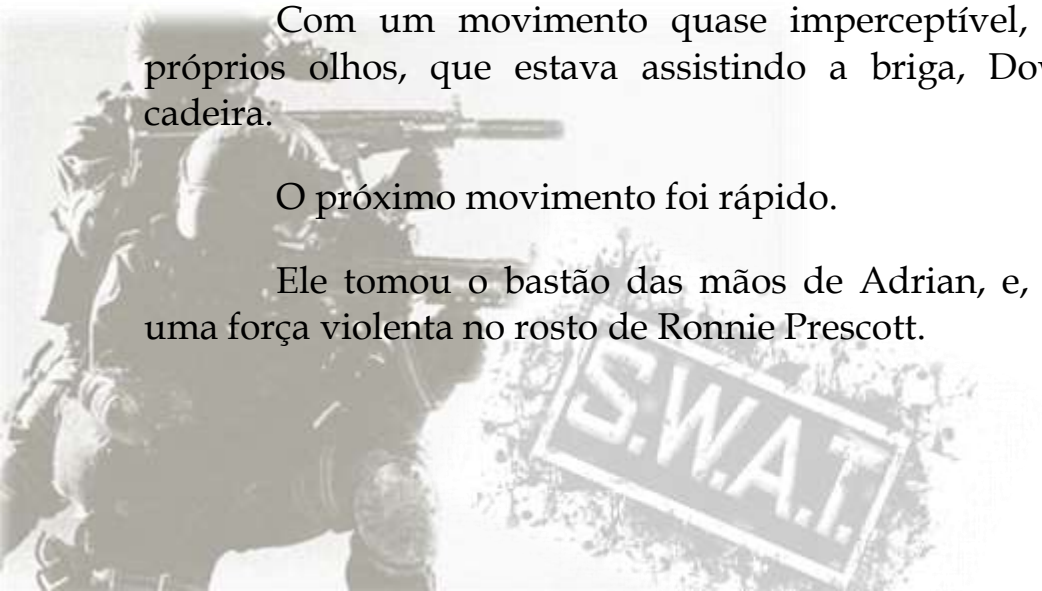
Dez homens no total se foram, como se isso acontecesse muitas vezes, o que provavelmente acontecia, desde que os homens não levantaram sequer uma sobrancelha para a briga.

Que era o que Downy, que finalmente abriu minuciosamente um olho, estava esperando.

Com um movimento quase imperceptível, pelo menos aos meus próprios olhos, que estava assistindo a briga, Downy afastou-se de sua cadeira.

O próximo movimento foi rápido.

Ele tomou o bastão das mãos de Adrian, e, em seguida, bateu com uma força violenta no rosto de Ronnie Prescott.



Tão rápido que eu nem sequer percebi que ele estava fazendo isso até que já estava feito. O velho caiu no chão, desossado.

Adrian virou, mas não conseguiu se colocar em uma posição defensiva rápido o suficiente, e caiu da mesma forma que seu pai.

Seu olho cheio de sangue olhou para mim, e pegou as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, assim como minhas mãos atadas atrás das costas com a corda áspera, grosseira.

Eu sabia que estava sangrando.

Podia sentir o sangue escorrendo pelo liso das minhas mãos.

Fez-me lembrar de uma loção aquecida, escorrendo entre os meus dedos, espessa e pegajosa.

Quando seus olhos fizeram o circuito completo ao meu redor, ele abaixou-se, dolorosamente, para o chão e começou a desatar o cordão dos calçados dos dois homens.

Uma vez que ele terminou, amarrou as mãos dos dois homens juntas, rasgou suas camisas em pedaços, e depois empurrou em suas bocas.

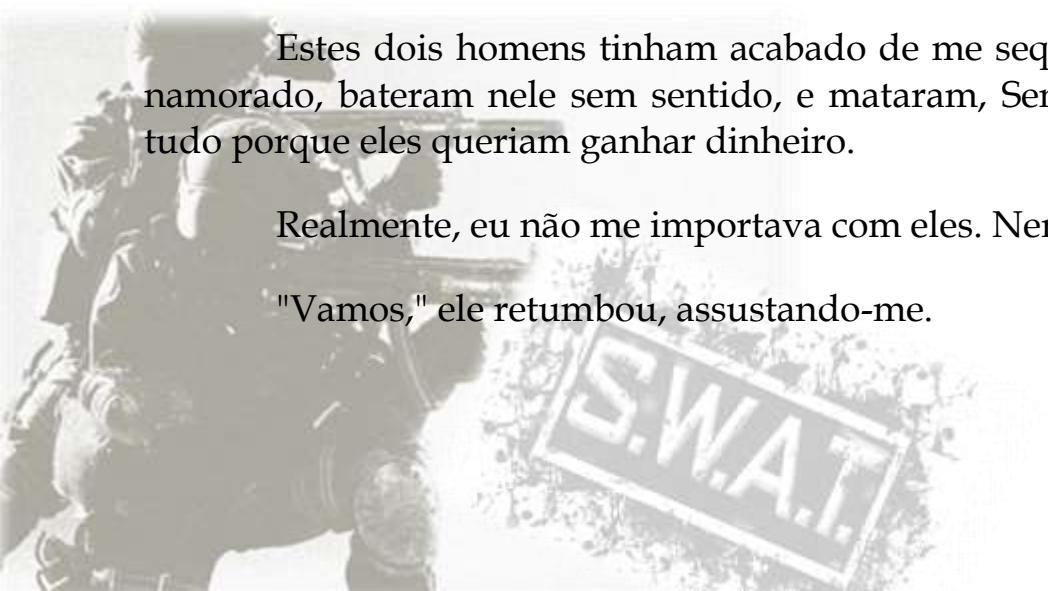
Ele deve ter visto o meu olhar surpreso, porque explicou. "Se eu matá-los vai ser muito mais problemas do que eles valem. Alívio será em saber que Adrian vai estar na prisão recebendo o que merece a cada noite, dos homens da Penitenciária Estadual de Huntsville, e com alguma sorte, seu pai, também."

Estremeci quando pensei sobre como um homem poderia ser tratado mal, mas eu não poderia trabalhar neste momento minha capacidade de cuidar.

Estes dois homens tinham acabado de me sequestrar na casa do meu namorado, bateram nele sem sentido, e mataram, Senhor, sabe quantos cães tudo porque eles queriam ganhar dinheiro.

Realmente, eu não me importava com eles. Nem um pouco.

"Vamos," ele retumbou, assustando-me.



Olhei para cima e levantei as sobrancelhas. "Meus braços estão atados atrás das minhas costas da mesma forma como os seus estavam. Você queria que eu os desamarrasse com o poder da minha mente?”

Ele suspirou e caminhou a minha volta, sibilando quando viu o estado dos meus pulsos, e começou a árdua tarefa de desenroscar os nós que Adrian havia feito para me manter contida.

"A luta", eu disse rapidamente, quando ele estava acabado. "Eles estão começando em dez minutos... ou talvez seja agora mesmo. Eu não sei. Não tenho nenhuma noção de tempo nesta sala.”

Ele assobiou e começou a andar mais rápido, abrindo e fechando portas nos quartos, antes olhando dentro deles.

Ele deve ter percebido exatamente onde os homens desapareceram, porque essa era a única porta que não abriu.

"Bingo, cadelas," ele murmurou, entrando em uma sala e me apontando para dentro.

Fui até ela com bastante facilidade, mas congelei quando vi as fileiras e fileiras de gaiolas na sala. "Oh, meu Deus", falei estupefata.

As gaiolas estavam todas completas. Algumas eram grandes e estavam cheia de cães.

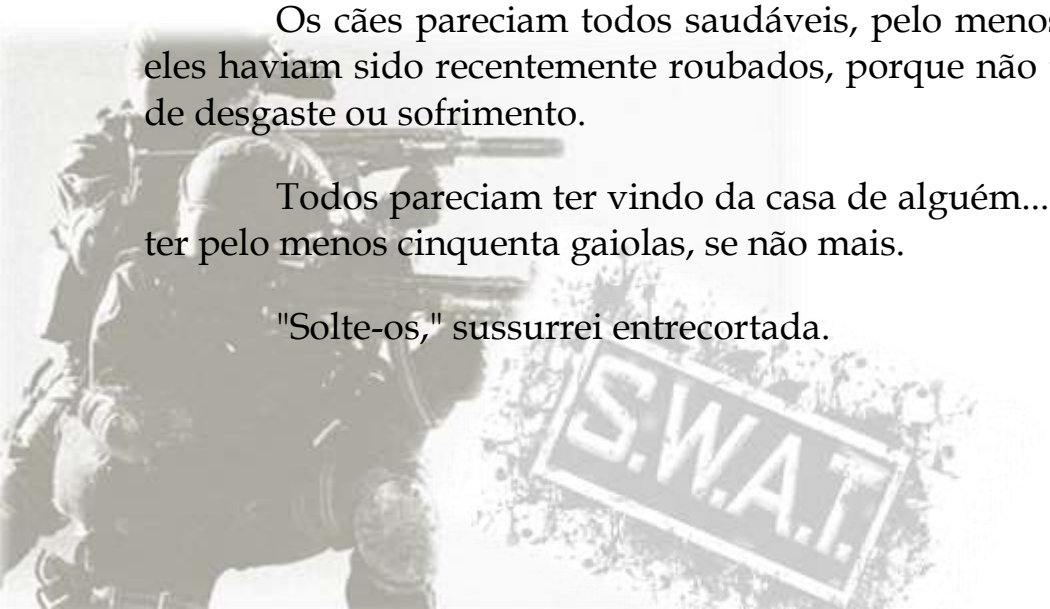
Cães de todas as raças e tamanhos. Marrons, pretos, pequenos, atarracados. Você falava um nome, e eles teriam esse cão de qualquer estatura e cor.

"O que é isso?" Sussurrei em horror.

Os cães pareciam todos saudáveis, pelo menos. Isso me fez pensar se eles haviam sido recentemente roubados, porque não tinham nem um indício de desgaste ou sofrimento.

Todos pareciam ter vindo da casa de alguém... Ou um abrigo. Deveria ter pelo menos cinquenta gaiolas, se não mais.

"Solte-os," sussurrei entrecortada.



Downy olhou para mim com o rosto inchado, o sangue correndo agora a partir de um corte acima do olho, descendo ao longo de seu nariz, passando pelos lábios, e desaparecendo em sua barba.

"Não. Se nós os soltarmos, nunca iremos conseguir pegá-los novamente. Alguns poderiam morrer. Eles ficam. Não ficarão por aqui por muito mais tempo", decretou.

E acreditei nele. Eu sabia que ele iria levá-los para fora.

"Eles estão prestes a colocar Peter e Mocha nesse inferno," engasguei, lembrando-me de repente.

Ele assentiu. "Eu sei. É para onde estamos indo agora."

"Entendo", eu disse, seguindo-o para fora da porta entrando no sol quente da tarde.

Se eu tivesse que adivinhar pela posição do sol, estava perto de três ou quatro horas da tarde, mas posso estar errada. "Eles estão no lado de trás. Haviam dez...." Comecei a dizer, mas ele me interrompeu.

"Eu sei", ele rugiu.

Por quanto tempo ele estava acordado?

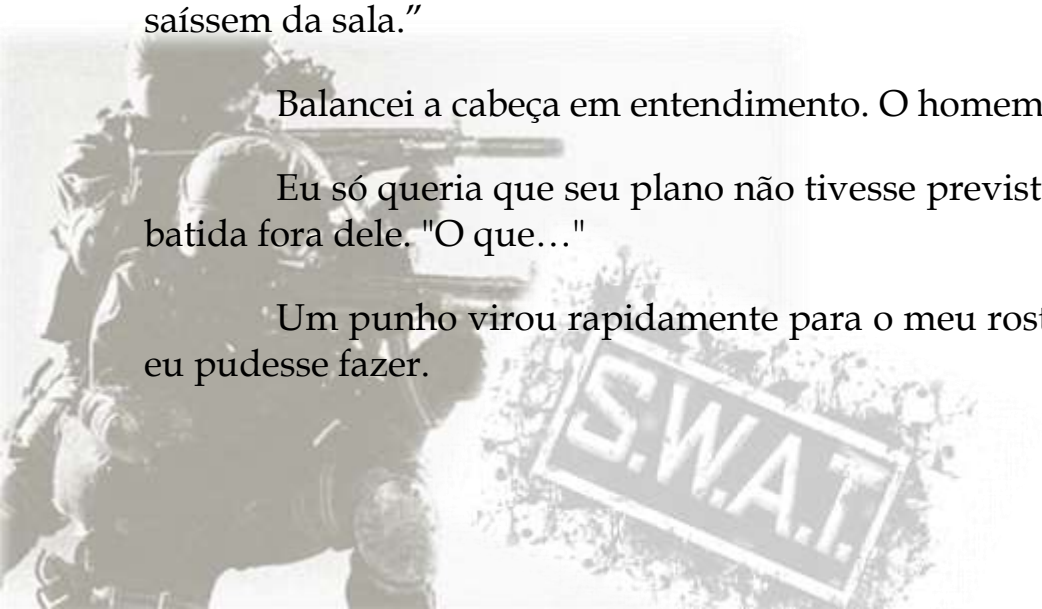
"Por que você os deixou baterem em você se estava acordado?" Perguntei em voz baixa.

Ele encolheu os ombros. "Tive que trabalhar para soltar as minhas mãos antes que pudesse deixá-los saber que estava acordado. Era a única maneira que eu seria capaz de lutar contra os dois. Foi pura sorte que Adrian se 'empolgou' irritando o velho Ronnie, fazendo com que todos os homens saíssem da sala."

Balancei a cabeça em entendimento. O homem era um maldito gênio.

Eu só queria que seu plano não tivesse previsto ele recebendo a merda batida fora dele. "O que…"

Um punho virou rapidamente para o meu rosto, e não havia nada que eu pudesse fazer.



Me bateu duro.

Um sólido 'golpe' direto na bochecha.

Virei no último segundo possível, sentindo-o aterrar solidamente, mas pelo menos não acertou no nariz.

A dor floresceu em torno da minha cavidade ocular direita, explodindo em um choque agonizante que viajou do lado direito do meu rosto até o meu pescoço.

Juro que o senti nas pontas dos meus dedos.

Eu, é claro, nunca fui esmurrada antes.

Especialmente pelo punho de um homem que era do tamanho de uma marreta.

Fiquei muito ocupada acalmando meu estômago revirando para ver o golpe de retaliação de Downy.

Embora tenha ouvido, e não era algo que eu realmente poderia descrever.

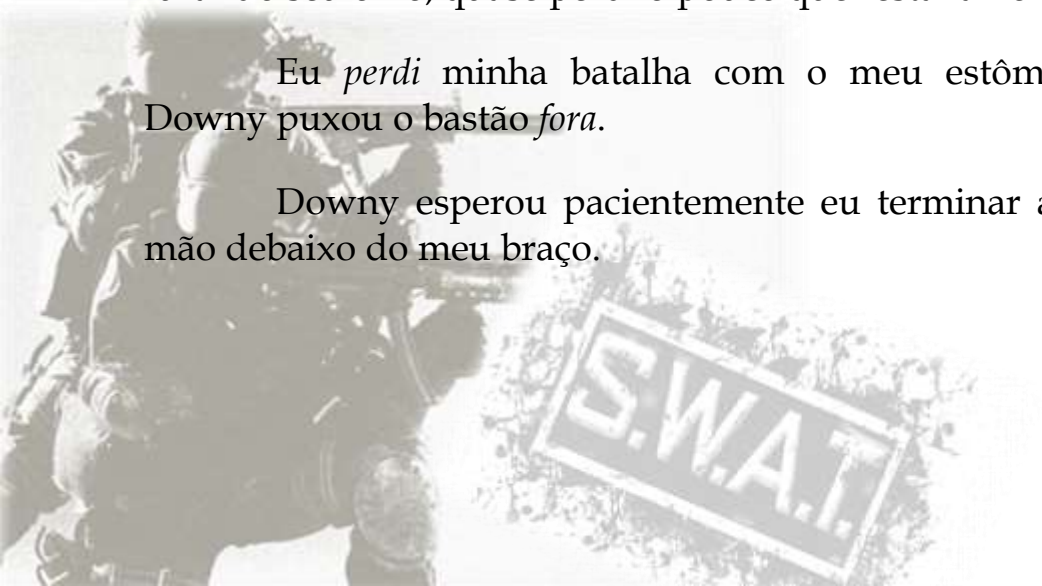
Mesmo quando Adrian Prescott bateu no rosto de Downy com o bastão, não tinha soado assim. Era um som que, juro pela minha vida, nunca queria ouvir novamente.

Já estaria repetindo este nos meus sonhos.

Surpreendentemente, foi um som mais suave e molhado. Nenhum osso triturado, por assim dizer, mas era um som que nunca ouvi antes. Quando levantei minha cabeça e vi o homem deitado no chão com o bastão furando seu olho, quase perdi o pouco que restava no meu estômago.

Eu *perdi* minha batalha com o meu estômago e vomitei quando Downy puxou o bastão *fora*.

Downy esperou pacientemente eu terminar antes de me levantar, a mão debaixo do meu braço.



Ele guiou-me ao redor do corpo, e eu mantive meus olhos bem fechados até que passei o homem e seu corpo de bruços.

"Isso foi doentio," eu ofegava.

Ele apertou sua mão no meu braço minuciosamente. "Ele não deveria ter batido em você."

Eu bufei. "Não foi tão ruim assim."

Ele parou e virou até que eu estava olhando para seu rosto.

Levantando sua mão, seus dedos grossos tocaram a área da minha mandíbula, e estremeci com o toque, mesmo que fosse bem longe da área lesionada.

"Sim", ele murmurou, olhando nos meus olhos. "Foi o que pensei."

Seu maxilar estava duro, o que era um milagre eu ter percebido com todo o inchaço sobre o seu rosto, mas consegui fazê-lo.

"Oh, Downy," sussurrei.

Ele se inclinou e me deu o mais suave dos beijos nos meus lábios antes de se virar e começar a andar em torno do lado do edifício.

Não fomos notados.

Havia bem mais de uma centena de pessoas nesta parte do quintal.

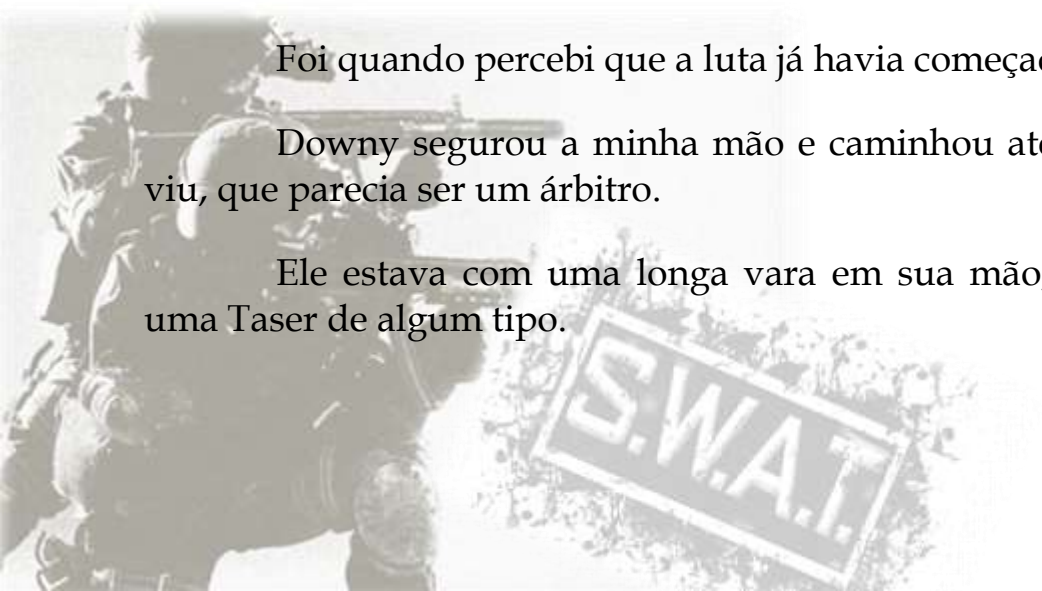
Homens e mulheres. Até mesmo algumas crianças.

Eles estavam fazendo barulho e gritando sobre algo que não eu não conseguia ver.

Foi quando percebi que a luta já havia começado.

Downy segurou a minha mão e caminhou até a primeira pessoa que viu, que parecia ser um árbitro.

Ele estava com uma longa vara em sua mão, e na ponta parecia ter uma Taser de algum tipo.



Quando um cão se aproximava, ele o atingia com a extremidade da vara.

Era assim que se parecia um marcador de gado?

Eu não sei, no entanto. Nunca tinha visto um. Só ouvi sobre eles.

Downy não perdeu tempo, porém.

A primeira coisa que ele fez foi derrubar a sangue frio o homem.

Que caiu como uma pedra na porra da relva molhada aos nossos pés.

Olhei em volta para ver se alguém testemunhou, mas estavam todos atentos na luta dos cães.

Meu coração parou quando vi Peter e Mocha de costas para nós, rosnando e mordendo um cão que aparentava estar sob efeitos de esteroides. Eu não podia nem mesmo dizer que raça era por causa de todas as cicatrizes.

Downy abaixou-se, retomando a minha atenção, e levou o marcador de gado. Ele entregou-me e disse: "Vigie minhas costas."

Balancei a cabeça e peguei a arma improvisada, brandindo-a como uma porra de anjo vingador, embora a atenção de todos ainda estivesse na luta e não em mim.

No entanto, estávamos no radar do homem que estava em frente a nós.

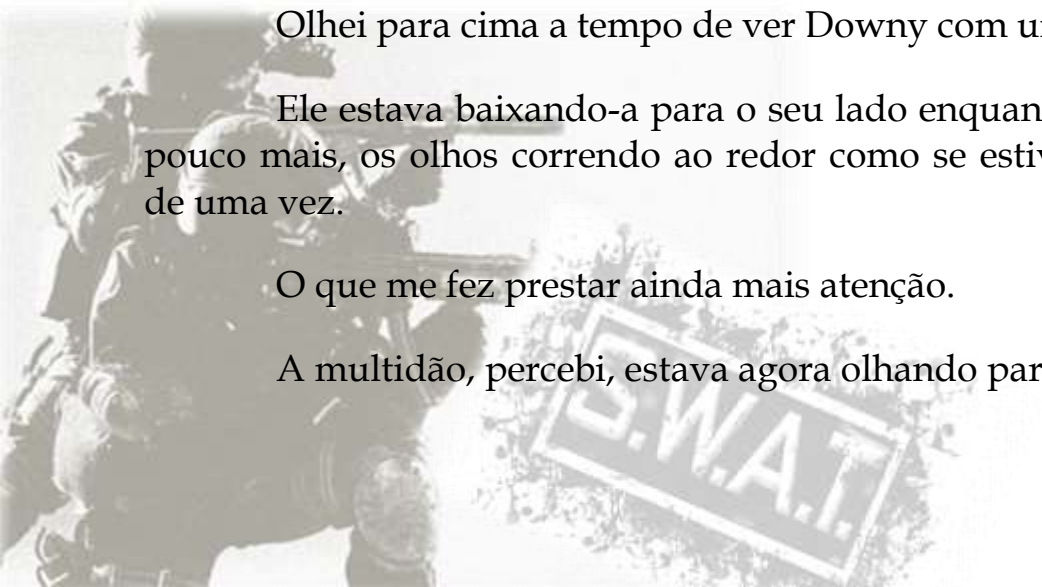
Seus olhos se estreitaram, e ele chegou por trás dele para pegar alguma coisa, mas um buraco apareceu no meio do seu peito, florescendo escarlate bem na frente dos meus olhos.

Olhei para cima a tempo de ver Downy com uma arma na mão.

Ele estava baixando-a para o seu lado enquanto examinava a área um pouco mais, os olhos correndo ao redor como se estivesse tentando ver tudo de uma vez.

O que me fez prestar ainda mais atenção.

A multidão, percebi, estava agora olhando para nós em vez dos cães.



Os cães, no entanto, não pararam. Eles ainda lutavam com um único objetivo.

Quando todos os homens começaram a caminhar em nossa direção, uma multidão repentina de pessoas começou a surgir através da área. Pessoas vinham de... Todos os lugares.

Tantos, na verdade, que fiquei tonta.

Eu teria ficado preocupada, também, se não tivesse visto uma das primeiras pessoas a entrar na briga.

Meu pai surgiu golpeando as pessoas ao redor com as palmas das suas mãos, acertando um após o outro como faria com uma raquete de tênis. Semelhante também a um gato batendo as patas em uma bola. Só que meu pai estava usando a cabeça das pessoas.

Big Papa estava com ele, ao seu lado, como sempre esteve.

O suspiro aliviado de Downy fez com que eu me voltasse para ele a tempo de vê-lo puxar a vara da minha mão e saltar sobre a barreira de concreto que mantinha os cães dentro lutando.

Senti alguém ao meu lado, e me virei para ver Nico lá, de pé, quase encostado no meu ombro como uma sentinela. Aliviada, voltei minha atenção para Downy.

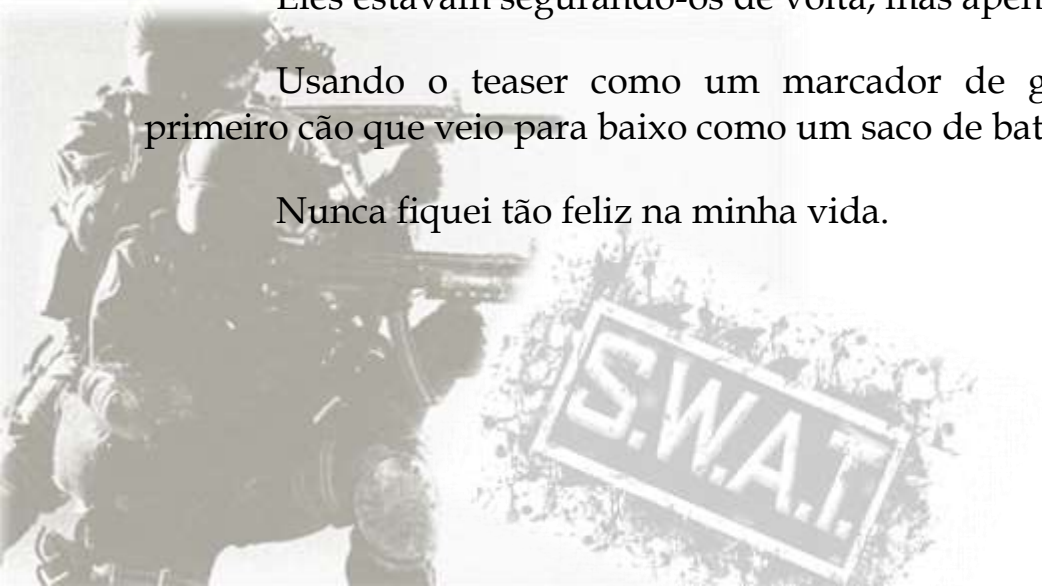
Ele atravessou em meio os cães, não tendo medo que eles estavam lutando, e foi para os dois que mais importavam para ele.

Mocha e Peter ainda estavam de costas, mas eles tinham dois cachorros grandes, musculosos sobre eles.

Eles estavam segurando-os de volta, mas apenas mal.

Usando o teaser como um marcador de gado, ele eletrocutou o primeiro cão que veio para baixo como um saco de batatas.

Nunca fiquei tão feliz na minha vida.



***

"Como você nos encontrou?" Perguntei ao meu pai, enquanto esperávamos por notícias de Downy.

"GPS", ele murmurou.

Eu estremeci. Ele realmente não queria me dizer que tinha um GPS em mim, ou queria.

"Onde está isto?" Perguntei em voz baixa.

"O seu implante de controle de natalidade não é um implante, mas um rastreador," ele murmurou. Fechei os olhos, sem saber o que na porra ele quis dizer com isso.

"O que... O.... Foda-se," perguntei, virando para ele. "Que porra é essa, pai!"

Ele fez uma careta. As linhas de seu rosto acentuando enquanto esperou a explosão que sabia que estava por vir. E oh, Bom Deus Todo-Poderoso, eu lhe daria.

"Você tem que estar me fodendo!" Gritei a plenos pulmões chamando não só a atenção da minha mãe, mas também de todos os homens da sala: policiais e Dixie Warden.

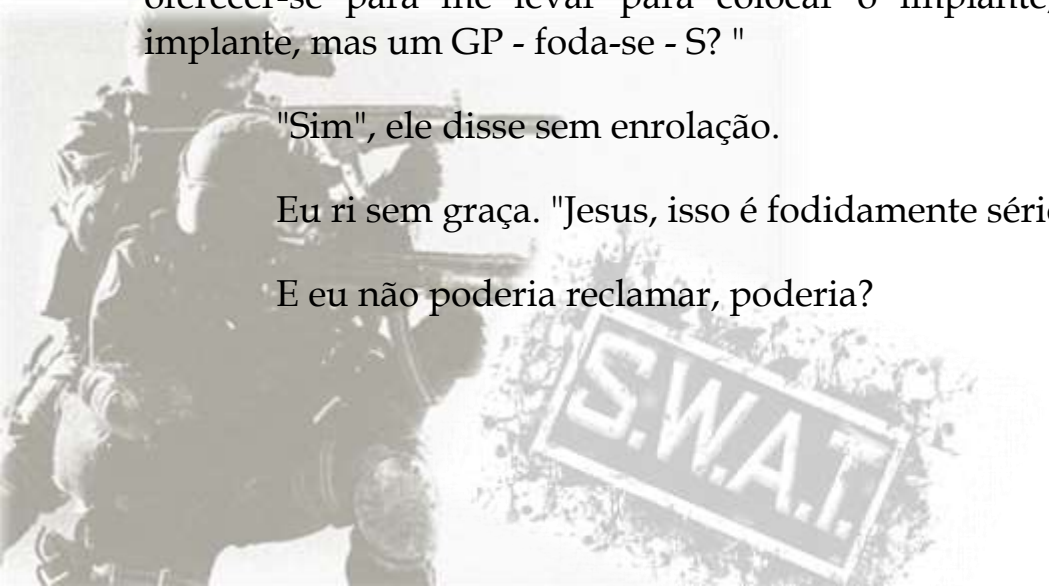
Ele se inclinou para frente, sussurrando para mim em advertência. "Sente-se."

"Sente-se?" Perguntei com voz estridente. "Você quer que eu me sente, quando você acabou de me dizer que o 'implante de controle de natalidade' no meu braço que, agora que penso nisso era meio estranho minha mãe oferecer-se para me levar para colocar o implante, não é realmente um implante, mas um GP - foda-se - S? "

"Sim", ele disse sem enrolação.

Eu ri sem graça. "Jesus, isso é fodidamente sério."

E eu não poderia reclamar, poderia?



Meu pai salvou não só minha vida, mas a vida de Downy também, hoje. Tudo por causa de um GPS que ele havia implantado no meu braço mais de três anos atrás.

"Você sabe", falei, com um pensamento me ocorrendo. "Eu posso estar grávida, tudo porque você me fodeu. Você entende o que estou dizendo?"

Ele fez uma careta. "Esse era um risco que eu estava disposto a correr. Não sou um homem muito querido, e depois que você quase perdeu sua vida, fiz uma promessa que nunca iria vê-la machucada novamente. Essa foi à solução que me permitiu dormir à noite."

Eu apenas balancei a cabeça. "Permitiu-lhe dormir à noite." Ele assentiu.

Virei e examinei a sala.

Meus olhos brilharam no Chefe Rhodes. "Posso prestar queixa se estiver grávida?"

Seu rosto estava em branco.

"Provavelmente não precisa estar grávida para apresentar uma queixa," reconheceu. Eu poderia dizer que lhe doía ser trazido para a conversa.

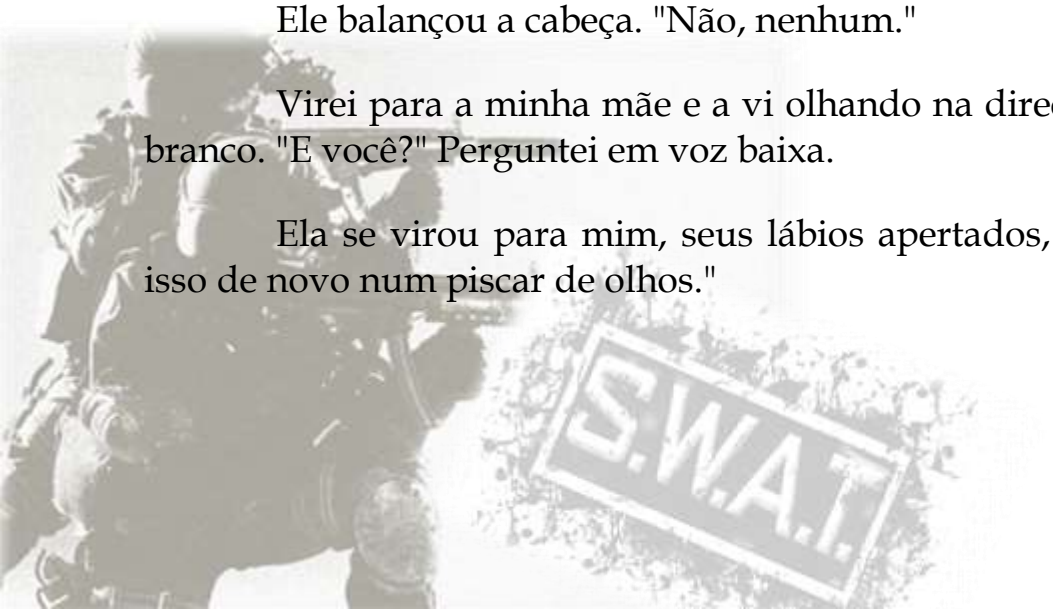
Infelizmente, toda a sala de espera, que estava cheia com cerca de oitenta pessoas, testemunhavam a minha humilhação. Que porra é essa que me importava se ele estava desconfortável?

"Hmm," eu me calei, voltando-me para o meu pai. "Nenhum pedido de desculpas em tudo?"

Ele balançou a cabeça. "Não, nenhum."

Virei para a minha mãe e a vi olhando na direção oposta, com o rosto branco. "E você?" Perguntei em voz baixa.

Ela se virou para mim, seus lábios apertados, e respondeu. "Eu faria isso de novo num piscar de olhos."



Joguei minhas mãos para cima. "Claro que sim. Vocês são um casal feito no inferno do caralho."

Com isso saí da sala de espera, meu estômago em nós, não apenas sobre Downy, mas pela minha vida em geral, e fui para o fim do corredor.

Foi onde esperei até que o médico saiu uma hora depois.

"Hey," gritei, fazendo-o girar.

"Você é o médico de Downy?" Perguntei freneticamente.

"Sim, você é sua família?" Ele perguntou.

Balancei a cabeça e apontei para o final do corredor. "Meu noivo. Pode me dizer o que está acontecendo antes que você diga ao resto deles."

Ele balançou a cabeça e começou sua explicação. "Sr. Downy estava com um várias hemorragias internas. Praticamente em toda parte. Nós fizemos uma cirurgia exploratória na área do abdômen. O fígado estava com uma laceração que fomos capazes de reparar. Seus rins estão machucados. Seu baço foi ferido. Ele tem quatro costelas quebradas. Nós reparamos a sua cavidade ocular. Sua mandíbula não estava quebrada, então meu melhor palpite é que ele vai se curar em algumas semanas."

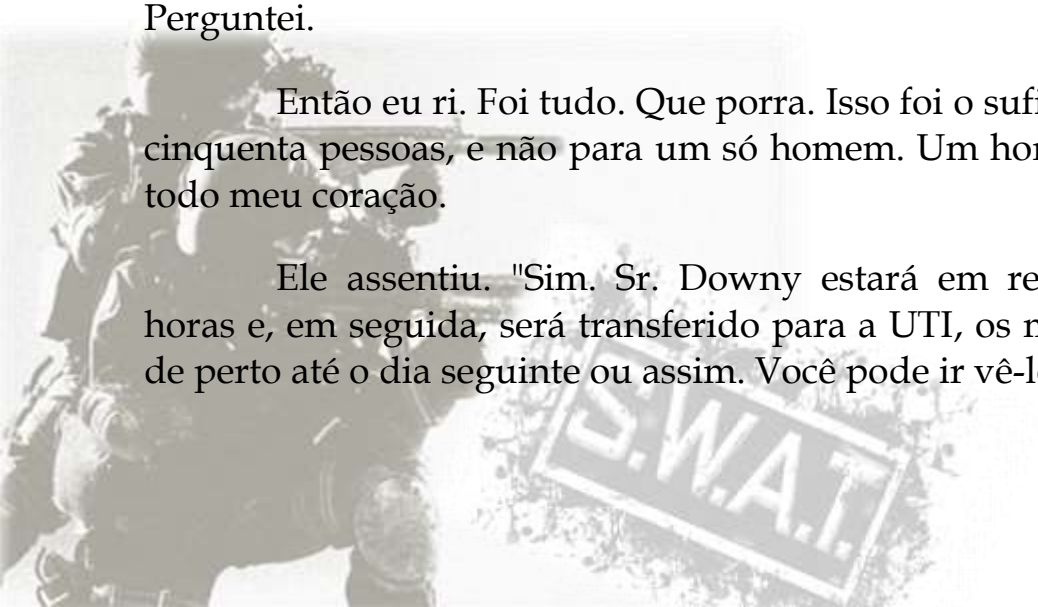
Assenti, lágrimas transbordando com a enorme quantidade de lesões pelo corpo dele. "Ok. O que mais?"

Ele respirou fundo. "Ele teve uma hemorragia cerebral. Nós não operamos, mas vamos monitorá-lo. Ele ficará internado por uma semana, se não mais."

Meus olhos se fecharam, mas as lágrimas ainda caíram. "Isso é tudo?" Perguntei.

Então eu ri. Foi tudo. Que porra. Isso foi o suficiente. O suficiente para cinquenta pessoas, e não para um só homem. Um homem que eu amava com todo meu coração.

Ele assentiu. "Sim. Sr. Downy estará em recuperação por algumas horas e, em seguida, será transferido para a UTI, os médicos irão monitora-lo de perto até o dia seguinte ou assim. Você pode ir vê-lo em seguida."



Observei ele saindo, coração perdido e sem saber o que fazer para torná-lo melhor.

No final, decidi que a melhor coisa que poderia fazer agora era pegar os cães no veterinário, que tinham sido levados para que fossem verificadas e tratadas possíveis lesões.

Felizmente, nós tínhamos obtido um atestado de saúde para os dois.

Ir para os cães, em primeiro lugar, faria com que fosse capaz de limpar a minha cabeça ligeiramente. E quando voltasse, estaria em um estado de espírito melhor.

Isso foi até que caminhei e vi meu pai no quarto de UTI de Downy.

E o que ouvi fez o meu mundo girar sobre seu eixo. Então, fiquei tão completamente perdida, que pensava que com certeza não iria me recuperar.

***

Stone

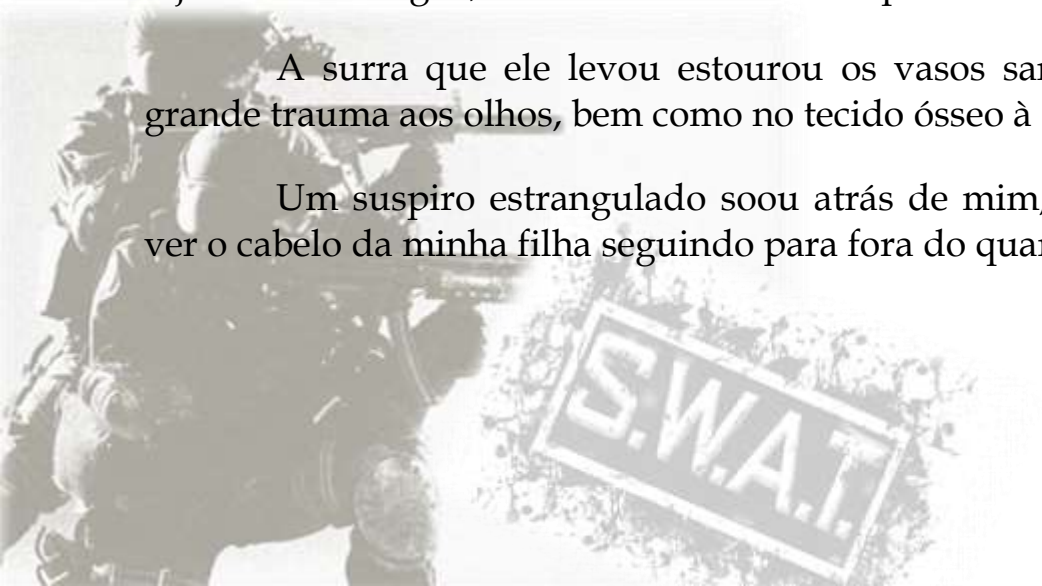
Inclinei-me para baixo e verifiquei que estava a distância de um sussurro e falei o que realmente queria dizer.

"Eu te disse quando pedi para vigiá-la, que se algo acontecesse com ela, eu te mataria. Tenho a sensação, porém, que você entende mais do que eu as consequências aqui. Se você já não estivesse à beira da morte, eu acabaria com você, aqui e agora", falei para Downy.

Os olhos inchados e negros de Downy se abriram. Eles estavam injetados de sangue, o branco de seus olhos quase vermelho.

A surra que ele levou estourou os vasos sanguíneos, causando um grande trauma aos olhos, bem como no tecido ósseo à sua volta.

Um suspiro estrangulado soou atrás de mim, e me virei a tempo de ver o cabelo da minha filha seguindo para fora do quarto.



Voltei-me para o homem que estava olhando para a porta, com lágrimas escorrendo de seus olhos, sendo absorvidas pela barba, e fiz uma careta. "Eu vou falar com ela."

Seus olhos se moveram para os meus, e me prenderam com um olhar. Um olhar que me disse que seria melhor.

"Ela é minha respiração", ele ofegou.

Fechei os olhos. Isso era tudo que precisava ouvir.



CAPÍTULO 23

Não gosta de polícia? Da próxima vez que você estiver em apuros, chame um táxi. Veja o que você recebe. - Downy a um repórter

Downy

Tinham sido quase três semanas, e não a vi em duas e meia delas.

A última vez foi no hospital quando ela disse adeus, comigo incapaz de me mover para dizer-lhe para não ir.

Estava drogado com Deus sabe o que, e tão fora da porra da minha mente que eu não poderia dizer à minha própria mulher para não ir.

Apenas fiquei lá, meus pés e braços não obedeceram ao que minha mente estava gritando que eles fizessem.

Eu voltei a trabalhar há três dias, e já me colocaram um apelido.

Luke e Nico foram os mentores.

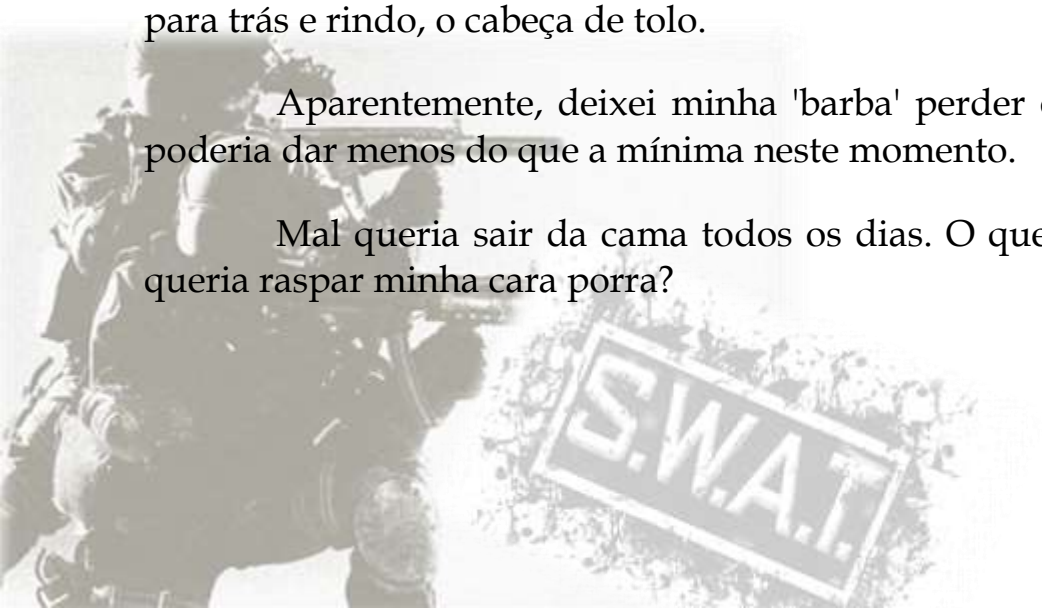
E estavam atualmente dando-me merda sobre ele. Dragão barbudo.

Aparentemente, eu estava agindo mais rabugento do que o habitual, e minha barba estava ficando muito longa.

"Barbas. É Kevlar... para o seu rosto", Nico vaiou, jogando a cabeça para trás e rindo, o cabeça de tolo.

Aparentemente, deixei minha 'barba' perder o controle. Algo que eu poderia dar menos do que a mínima neste momento.

Mal queria sair da cama todos os dias. O que os fazia pensar que eu queria raspar minha cara porra?



“O que está errado? Não pense que você pode deixar crescer uma barba tão bem quanto a minha?” Eu joguei junto.

Todos eles tinham barbas. Acontece que a minha era maior do que a deles. E um pouco mais despenteada.

"Você deve respeitar sua barba", Michael entrou na conversa enquanto nos conduzia em direção ao estúdio de tatuagem. "Ele pode se tornar violento e o queimar vivo."

Empurrei Michael, fazendo-o oscilar e dar um passo rápido para frente e assim evitar de bater seu rosto na porta.

Ele conseguiu rir apesar de tudo.

Pedaços de merda.

Foi bom, embora. Eu precisava de distração.

Nós tínhamos ido para uma cerveja antes, e agora estávamos chegando ao estúdio de tatuagem favorito de Michael.

Eu estava atado e determinado a fazer uma tatuagem para ela. Para provar a Memphis o quanto eu, porra, a amava. Que não cuidava dela porque era pago para isso.

Não que ela tenha me dado a chance de explicar.

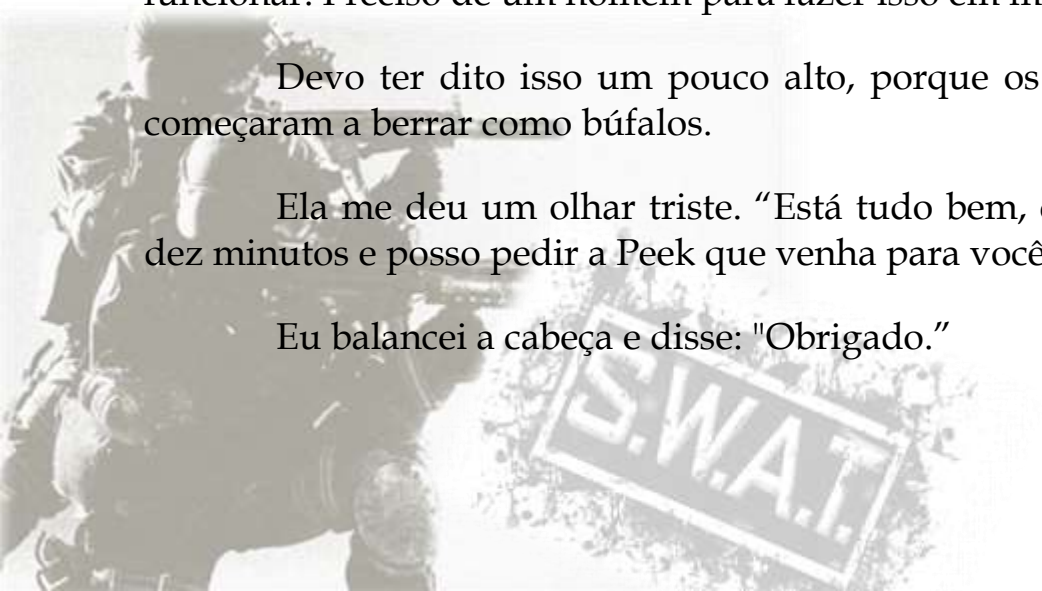
Eu não a culpava, no entanto. Eu teria feito à mesma coisa se estivesse no lugar dela.

Dez minutos depois, encontrei-me sob as mãos de outra garota, e senti como se algo rastejasse por minha pele. "Sinto muito", eu disse. "Isso não vai funcionar. Preciso de um homem para fazer isso em mim.”

Devo ter dito isso um pouco alto, porque os homens na sala lá fora começaram a berrar como búfalos.

Ela me deu um olhar triste. “Está tudo bem, querido. Espere só mais dez minutos e posso pedir a Peek que venha para você.”

Eu balancei a cabeça e disse: "Obrigado.”



***

Memphis

O dia seguinte

"Você está exagerando", disse Mercy.

Estremeci. “Mercy…"

Ela balançou a cabeça. "Vi vocês dois juntos no Block Party. Sei como vocês estavam juntos. Esse ato não foi encenado. Você está indo para arruinar algo de bom aqui, tudo porque você acha que seu pai a traiu, mas Downy não o fez. Você nem sequer sabe o seu lado da história.”

Quando me preparei para lhe dar uma resposta, ela levantou a mão.

Ela balançou a cabeça com firmeza. “Não. Estou cansada de ouvir você lamentar. Você precisa admitir seu erro, botão de ouro. Você sente falta dele, e tenho uma fonte muito confiável, que me diz que ele também sente falta de você.” Ela apertou os lábios. "Na verdade, meu pai me disse que os homens do DP estão lhe chamando de alguma coisa."

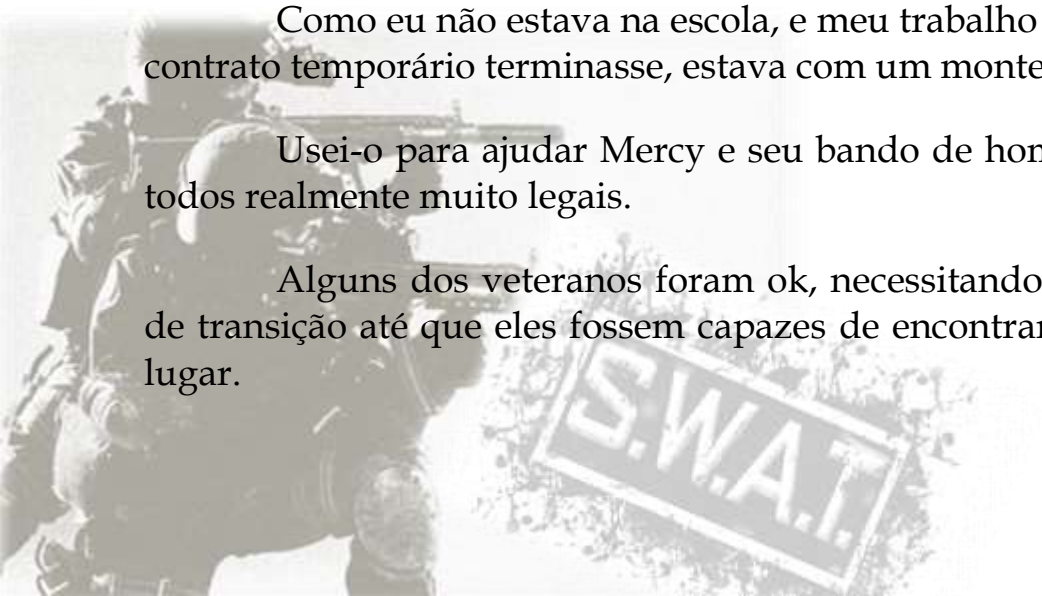
Levantei uma sobrancelha, curiosa agora. "E o que é isso?"

Mercy e eu tínhamos nos tornado boas amigas ao longo das últimas três semanas e meia.

Como eu não estava na escola, e meu trabalho não começaria até que o contrato temporário terminasse, estava com um monte de tempo livre agora.

Usei-o para ajudar Mercy e seu bando de homens alegres. Eles foram todos realmente muito legais.

Alguns dos veteranos foram ok, necessitando apenas de um trabalho de transição até que eles fossem capazes de encontrar um emprego em outro lugar.



No entanto, havia alguns deles que estavam se recuperando.

Um homem, Donald, estava se recuperando de sua amputação abaixo do joelho, e só era capaz de fazer coisas pequenas, como a pintura que ele alcançaria a partir de sua cadeira de rodas.

Outro, Briscoe, teve PTSD[20] pouco grave, e não era capaz de trabalhar dentro, então Mercy encontrava empregos onde ele seria capaz de fazer apenas trabalhos fora.

Ela cuidava desses meninos, e eles a amavam como loucos. Não no amor, no amor, mas um amor verdadeiro e puro. Como seria amar uma irmã ou um membro da família.

Eles eram todos uma grande família, unida, e descobri que adorava ajudar onde podia.

"Dragão barbudo," disse ela com um sorriso.

Eu apenas balancei a cabeça. "Jesus, aposto que ele está amando isso."

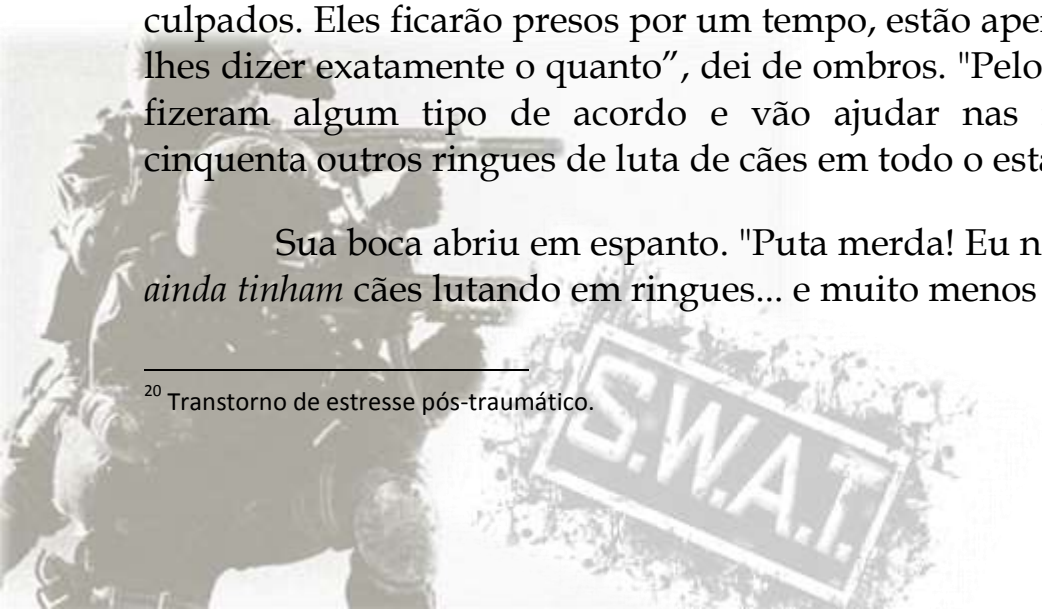
Ela assentiu com a cabeça. "Pelo que ouvi, ele não gosta muito de todo."

Não, não acho que ele faria. Ele não era o tipo de homem que permite qualquer um tirando sarro dele. Eu estava bastante certa que só aceitava vindo de seus amigos. Ele não iria tolerar isso de ninguém.

"O que está acontecendo com a investigação?" Mercy perguntou quando a nossa comida chegou. Respirei fundo e soprei meu cabelo para fora do meu rosto.

"Não muito, para ser honesta. Os dois homens se declararam culpados. Eles ficarão presos por um tempo, estão apenas à espera da DA para lhes dizer exatamente o quanto", dei de ombros. "Pelo que estou sabendo, eles fizeram algum tipo de acordo e vão ajudar nas investigações de quase cinquenta outros ringues de luta de cães em todo o estado do Texas."

Sua boca abriu em espanto. "Puta merda! Eu não estava ciente que eles *ainda tinham* cães lutando em ringues... e muito menos cinquenta."



[20] Transtorno de estresse pós-traumático.

Balancei minha cabeça, tomando um gole da minha bebida e discretamente olhando por cima do meu copo para o homem, de costas para a sala. Isso era outra coisa que ele não teria feito há três semanas, ficar de costas para a sala.

Eu o vi entrar com o resto dos homens da equipe da SWAT e tomar um assento na mesa mais próxima do bar.

Ele estava vestindo uma camiseta que disse '*caras barbudos abraçam melhor*'.

Uma camiseta que comprei para ele somente uma semana antes de ter testemunhado ele tendo a merda batida fora dele. E depois de ouvir a revelação do meu pai dizendo-lhe que ele falhou em seu trabalho de "me observar."

Seu sorriso de costume tinha ido embora, e nenhuma vez ele olhou para onde eu estava sentada.

Certamente ele sabia que eu estava lá, no entanto. Meu carro era difícil de perder, especialmente quando ele teve que ir passar ao lado dele para entrar pela porta da frente.

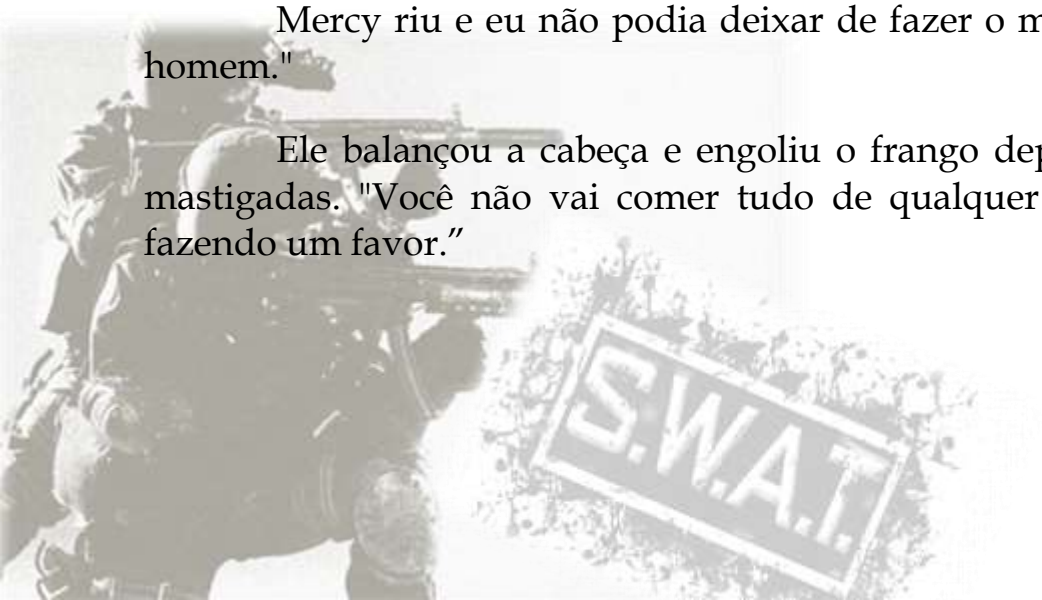
"E quanto a todas aquelas pessoas que foram pegas?" Ela perguntou, mergulhando sua batata frita no ketchup.

"Essas pessoas", Miller se deixou cair no assento ao meu lado e me puxou em seu peito. "Estão indo para baixo por três acusações de crueldade contra os animais, além de uma série de outros crimes."

Ele então passou a roubar um pouco do meu frango, mergulhando-o na mostarda com mel antes de empurrar quase a peça inteira na boca.

Mercy riu e eu não podia deixar de fazer o mesmo. "Sirva-se, grande homem."

Ele balançou a cabeça e engoliu o frango depois de apenas algumas mastigadas. "Você não vai comer tudo de qualquer maneira. Estou apenas fazendo um favor."



Somente balancei a cabeça. Ele estava certo, é claro, mas não precisava saber disso. Eu o deixaria pensando que era coisa da sua cabeça. "Não era o filho do prefeito lá?"

Ele balançou sua cabeça. "Sobrinho."

Meus olhos se desviaram de Miller para Downy, que não estava mais relaxado. Eu praticamente podia ver a raiva saindo dele.

"Quando é que você vai colocá-lo fora de sua miséria?" Pisquei e olhei para Miller.

"O que?"

"Miséria. Quando você vai tirá-lo dela? Perguntou Miller, apontando para Downy. Suspirei.

"Eu sempre planejei fazer isso. Eu só queria que ele soubesse que fiquei louca."

Ele bufou. "Isso é uma coisa de menina a fazer. Porra, fala com ele. É cruel e uma punição incomum fazer isso com o homem que você ama."

Minhas sobrancelhas reduziram. "Como você sabe que o amo?"

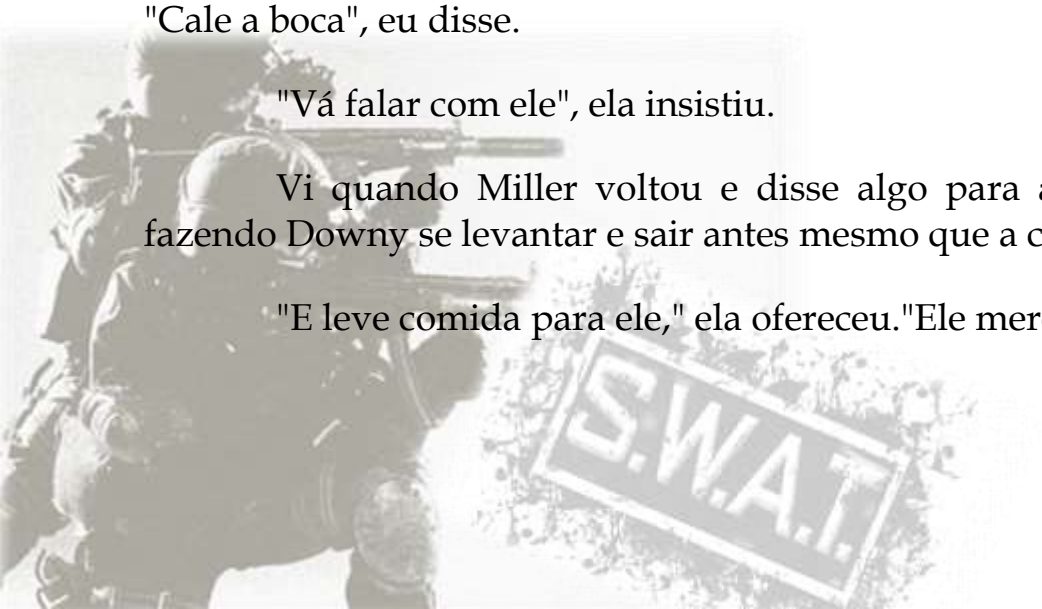
Ele balançou a cabeça, tomando um gole do meu copo antes de ficar em pé. "Qualquer pessoa com dois olhos dentro de sua cabeça pode vê-lo. Vocês são como dois ímãs. Ele se move, você ajusta. Vem fazendo isso desde que você chegou aqui. É como algum campo de força invisível que só vocês dois conhecem. Você não pode fingir isso. Você está apaixonada por ele, e você mostrou-nos isso uma e outra vez."

Com isso, ele nos deixou, e vi o sorriso presunçoso no rosto de Mercy. "Cale a boca", eu disse.

"Vá falar com ele", ela insistiu.

Vi quando Miller voltou e disse algo para a mesa como um todo, fazendo Downy se levantar e sair antes mesmo que a comida tivesse chegado.

"E leve comida para ele," ela ofereceu."Ele merece isso e muito mais."



Apertei os lábios. Eu odiava estar errada.

***

Chegando a sua casa, menos de trinta minutos depois, sorri quando Mocha se aproximou de mim, me lambendo de cima a baixo.

"Ei, menina doce. Você sentiu minha falta?" Perguntei a ela.

Ela abanou a cauda, e depois se afastou com Peter para brincar no quintal.

Depois de vê-los por alguns minutos, segui o som do chuveiro e encontrei o objeto do meu desejo lá.

Ele estava encostado na parede de azulejos, ambos os antebraços plantados perto do topo do chuveiro com a cabeça pendurada.

A água corria em regatos sobre ele, escorrendo pelo seu rosto e cabelo enquanto ele olhava para seus pés.

A cerveja estava em um lado, quase vazia, segura fora da água por um dedo enrolado em torno da boca da garrafa. A outra mão estava segurando o chuveirinho, direcionando o fluxo de água para sua cabeça e pescoço.

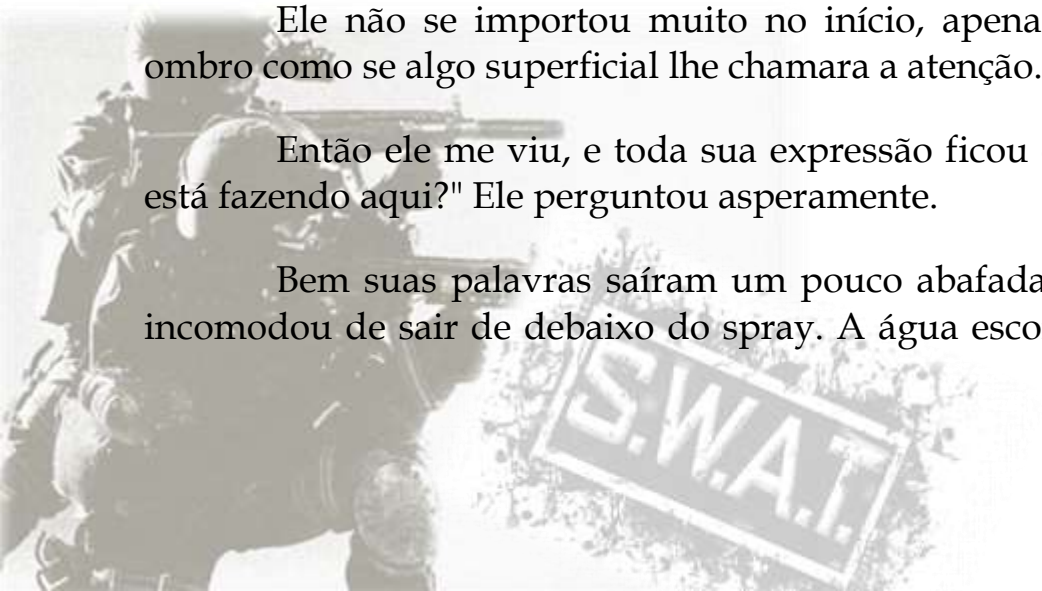
O vidro transparente era novo, assim como o chuveiro.

Tirando minhas roupas na outra sala, voltei nua, entrando no chuveiro e, finalmente, chamando a sua atenção.

Ele não se importou muito no início, apenas olhando por cima do ombro como se algo superficial lhe chamara a atenção.

Então ele me viu, e toda sua expressão ficou em branco. "O que você está fazendo aqui?" Ele perguntou asperamente.

Bem suas palavras saíram um pouco abafadas desde que ele nem se incomodou de sair de debaixo do spray. A água escorria pelo seu rosto e em



seus olhos quando olhou para mim de cima a baixo. "Para me torturar um pouco mais?"

Meus mamilos frisaram em sua leitura. "Não. Vim dizer que sinto muito por agir como um burra."

Ele levantou as sobrancelhas, mas ainda não saiu de debaixo da água. "Huh."

Suprimi um sorriso ao ouvir o som. "Isso é tudo que você tem a dizer?"

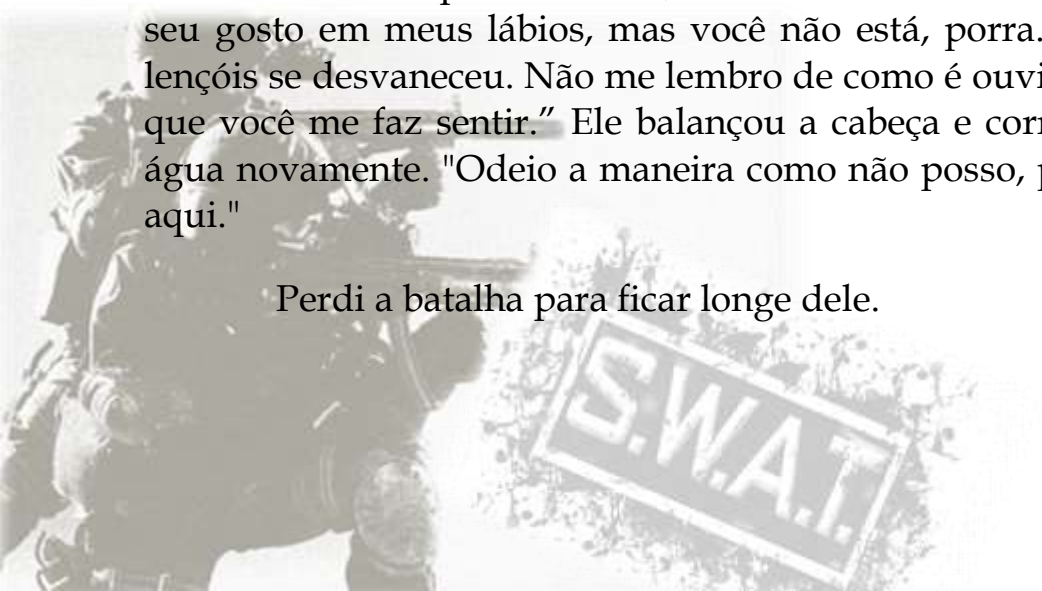
Ele olhou para mim. "Bem, eu tive pelas últimas três semanas sobre você vindo aqui me dizendo que você me perdoa. Então eu acordava e via que havia sido tudo um sonho. Um pesadelo doente, torcido que tenho que reviver cada noite maldita. Estou apenas esperando para acordar, acho."

Suas palavras soaram tão malditamente derrotadas que doía meu coração.

"Eu tenho pesadelos. Revivo cada maldita coisa de merda. Literalmente, tudo de ruim que já aconteceu comigo, vou revivê-lo. Quando quebrei meu braço e minha mãe estava no trabalho, então caminhei, por seis malditos quilômetros, com o braço em um ângulo estranho até o local que ela trabalhava. Cada passo agonizante recordei em meus sonhos." Ele balançou a cabeça. "Depois, há o momento que assisti um bom amigo ter sua cabeça arrancada por um atirador na porra do Afeganistão. Agora adicionei a porra do seu sequestro, acordando para ver você amarrada a uma cadeira imunda porra. Vendo seus olhos vagueando pela janela para testemunhar o seu cão prestes a morrer. "Ele respirou fundo, e eu tremi com o olhar de desolação em seu rosto.

"Pior do que os sonhos, é a realidade. Acordo todas as manhãs com o seu gosto em meus lábios, mas você não está, porra. O seu cheiro em meus lençóis se desvaneceu. Não me lembro de como é ouvir você rir. Ou a maneira que você me faz sentir." Ele balançou a cabeça e correu o cabelo debaixo da água novamente. "Odeio a maneira como não posso, porra, respirar sem você aqui."

Perdi a batalha para ficar longe dele.



Fui até ele, passando os braços em volta do seu peito e apertando com força. "Estou aqui agora, Downy," disse suavemente.

Senti seu peito expandir com um fôlego enorme, e então ele deixou escapar lentamente.

"Esta tem sido uma bela merda de três semanas", admitiu.

Havia mais uma coisa que devia perguntar a ele antes de dizer o que eu precisava falar em seguida. Eu precisava saber.

"Você sabia do implante?" Perguntei, segurando meu braço para cima até que ele pudesse ver a incisão, onde foi removido o chip GPS removido.

Ele virou-se, olhando para o meu braço como se fosse uma serpente pronta para atacar.

Ele me olhou com curiosidade. “Seu controle de natalidade? Pensei que você disse que seria eficaz por mais dois anos.”

Visivelmente murchei com suas palavras. Algo dentro de mim foi posto em liberdade, e finalmente me permiti ficar feliz com minha circunstância, pela primeira vez em três semanas inteiras.

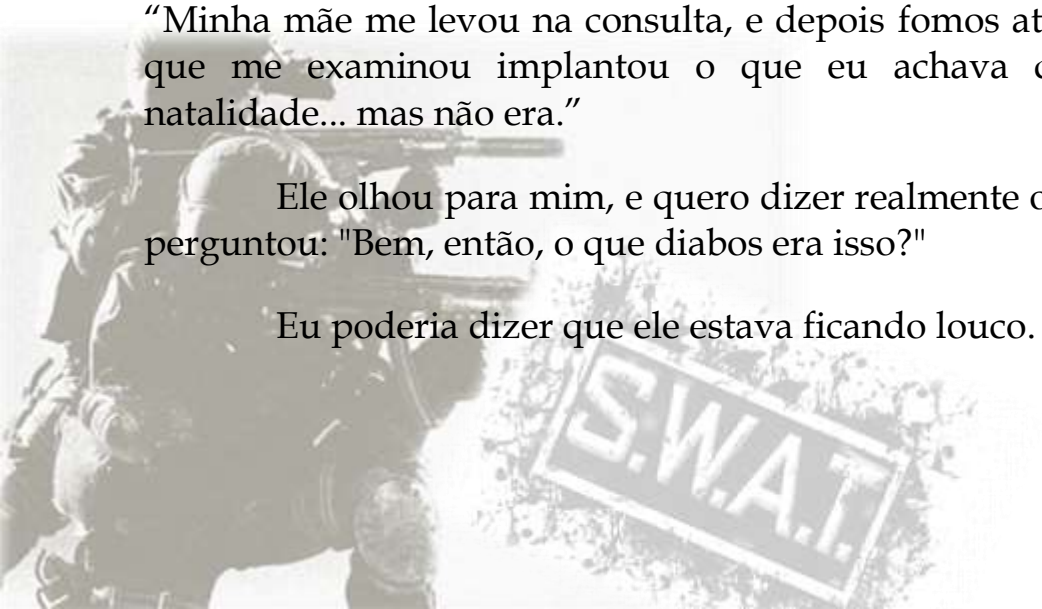
Balancei minha cabeça. "Não era controle de natalidade."

Suas sobrancelhas diminuíram quando elas subiram quase todo o caminho até a linha do cabelo. "O que?"

"Quando tinha dezenove anos, pedi à minha mãe para me levar a uma consulta com meu médico e assim obter algum controle de natalidade. Eu estava interessada em ter sexo pela primeira...,” vi seu rosto se contorcer em algo que se assemelhava muito à raiva, então pulei a explicação e disse-lhe. “Minha mãe me levou na consulta, e depois fomos até o local onde o médico que me examinou implantou o que eu achava que era o controle de natalidade... mas não era.”

Ele olhou para mim, e quero dizer realmente olhou para mim, quando perguntou: "Bem, então, o que diabos era isso?"

Eu poderia dizer que ele estava ficando louco. *Realmente louco.*



Isso me fez feliz que ele ficaria revoltado por mim. "Um GPS", eu disse suavemente.

“Que porra é essa? Quem faria isso?” Ele perguntou irado.

Suspirei. "Ele tinha uma razão boa o suficiente, eu acho."

Ele balançou a cabeça com o que minha mãe me disse naquela manhã quando liguei para lhe fazer a mesma pergunta que ele acabou de me fazer.

“Supostamente, quando ele estava na casa dos vinte anos, entrou em algumas atividades muito ruins com o clube, mas aparentemente mudou de ideia. No processo, ele ofendeu alguns dos membros, e eles saíram com a promessa que iriam ‘devolver a gentileza’ um dia. Balancei a cabeça, tremendo por ficar salpicada da água agora fria.

Ele desligou a água e saiu, pegando uma toalha e oferecendo a mim antes de pegar outra para ele. Ainda não me tocou, e doeu, mas daria a ele o tempo que precisava.

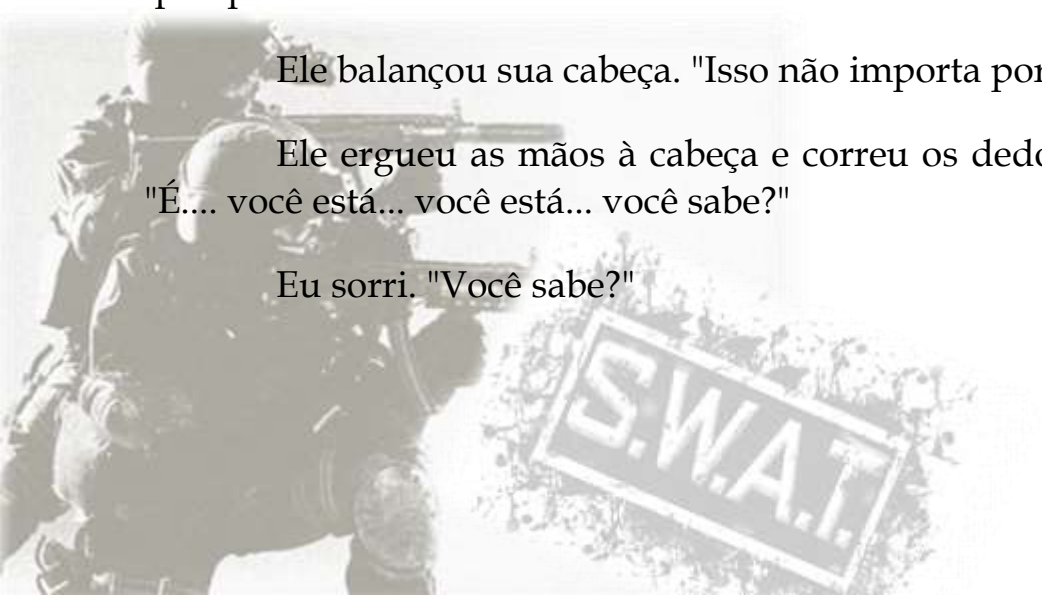
"Então, ele decidiu colocar sua filha de 19 anos de idade em risco de ficar grávida, apenas para que pudesse ter paz de espírito? Parece fodido para mim,” admiti.

Balancei minha cabeça. "Aparentemente, ele encontrou algumas evidências de que os homens que saíram começaram a aterrorizar o cão que me atacou, Bobo, enquanto ninguém estava olhando, na esperança que ele iria atacar um dos membros. Quando o cão me atacou, eles apressaram-se para fora da cidade, mas meu pai encontrou-os depois de fazer algumas perguntas ao redor da área. Ele tem um monte de evidências conflitantes, mas a maioria era sobre alguns dos homens aterrorizando o cachorro. Algumas pessoas acreditavam que por eles terem pertencido ao clube, não pensaram em dizer qualquer coisa.”

Ele balançou sua cabeça. "Isso não importa porra. *Jesus.*"

Ele ergueu as mãos à cabeça e correu os dedos pelo cabelo molhado. "É.... você está... você está... você sabe?"

Eu sorri. "Você sabe?"



Fingi confusão, e foi muito engraçado vê-lo tão perturbado. "G.... grávida," ele engasgou.

Levantei minhas sobrancelhas. "Faria alguma diferença se eu estivesse?"

Ele olhou para mim. "É claro que seria importante porra!"

Cruzei os braços sobre os meus seios sensíveis. "Por quê?"

Ele sentou-se pesadamente na cama. “Isso significaria que estaríamos nos casando porra, agora. Também significa que devo a seu pai uma maldita cerveja."

Meu queixo caiu. “O que”?”

Ele continuou olhando para mim. "Neste momento, você estaria aqui, se você não tivesse uma razão para estar?"

"Minha ‘razão’ para estar aqui, é porque continuo ouvindo de todo mundo e do seu irmão o quanto de um idiota você está sendo," falei.

"De quem você está ouvindo isso?" Ele perguntou calmamente. Muito calmo, se fosse para ser honesta.

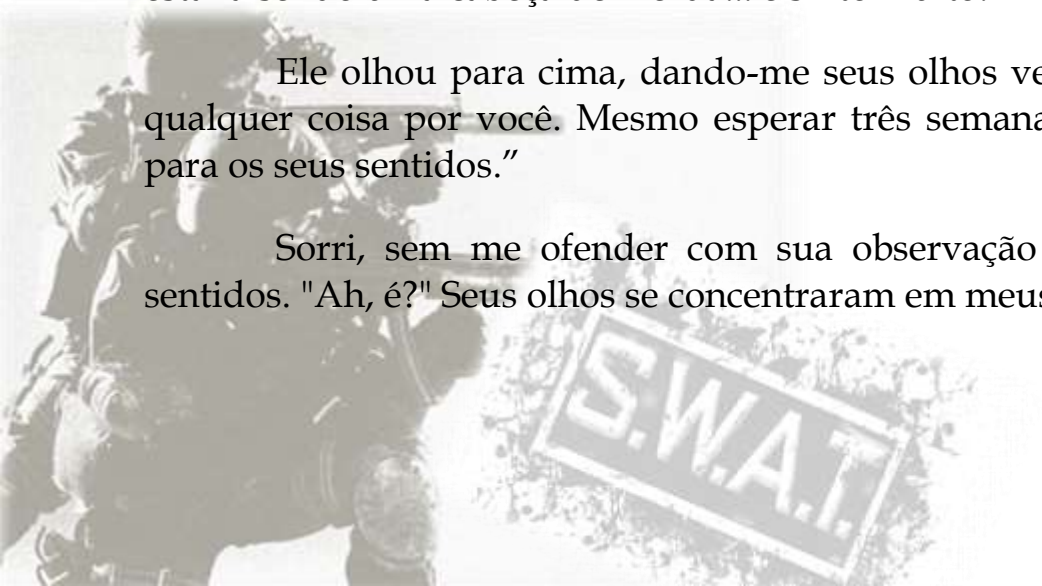
"Todo mundo. Literalmente. Tive quase todos os membros da equipe SWAT parando e me dando sua opinião sobre o assunto. Como você está indo. Como preciso parar de ser uma cabeça de merda e voltar para você”, respondi com altivez.

Ele bufou. "Filhos da puta."

Balancei a cabeça em concordância. "Mas eles estavam certos. Eu estava sendo uma cabeça de merda... e sinto muito.”

Ele olhou para cima, dando-me seus olhos verdes, e sorriu. "Eu faria qualquer coisa por você. Mesmo esperar três semanas até que você voltasse para os seus sentidos.”

Sorri, sem me ofender com sua observação sobre voltar aos meus sentidos. "Ah, é?" Seus olhos se concentraram em meus seios, maiores.



Então deixei cair à toalha. "Diga-me o que você pensa sobre meus novos peitos." Ele engoliu em seco, estendendo a mão para mim, chegando até eles.

Fui andando em linha reta para seus braços.

"É verdade?" Ele respondeu asperamente. "Você está grávida?" Assenti.

"Cerca de seis semanas, exatamente," confirmei.

Ele soltou um suspiro, e depois enterrou o nariz no meu pescoço. "Sou um tipo fodido. Não sei como lidar com crianças, também."

Sorrindo, inclinei-me para baixo, até que meu nariz foi enterrado na curva de seu pescoço. "Nós podemos fode-los juntos."

Ele riu e reverteu as nossas posições, inclinando-se em minha direção, para que eu pudesse sentir sua ereção dura. Ampliei minhas pernas, encorajando-o.

Ele não perdeu tempo, deslizando seu corpo inteiro dentro de mim, enchendo-me completamente. O sexo era doce. Muito mais doce do que já tinha sido alguma vez antes.

Normalmente, era tudo sobre rapidez e orgasmos mútuos. Desta vez, porém, era tudo sobre mim.

Lambendo, sugando, torcendo e empurrando.

Gozei três vezes antes dele considerar gozar, e quando o fez, partilhamos o ar um do outro.

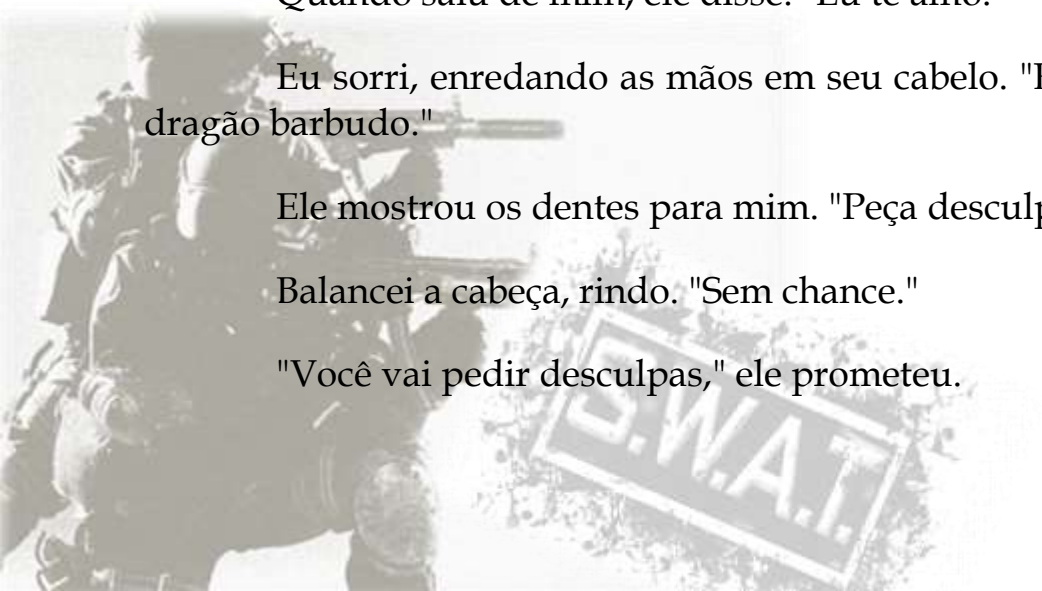
Quando saiu de mim, ele disse: "Eu te amo."

Eu sorri, enredando as mãos em seu cabelo. "Eu também te amo, meu dragão barbudo."

Ele mostrou os dentes para mim. "Peça desculpas."

Balancei a cabeça, rindo. "Sem chance."

"Você vai pedir desculpas," ele prometeu.



Desnecessário dizer que, depois de outra hora fazendo amor, pedi desculpas.

Era isso, ou morrer de muito prazer. Algo que não teria pensado que poderia ser possível.

Enquanto estava deitada em uma pilha desossada em seu peito, eu disse: "Eu gosto da tatuagem."

Ele beijou minha cabeça. "Bom. Porque é permanente". Bufei com as palavras familiares.

"Meu nome vai ficar mal em sua coxa peluda em cinquenta anos," provoquei.

Ele encolheu os ombros. "Não dou à mínima."

Não, eu não duvido.



EPÍLOGO

Você tem o direito de permanecer em silêncio. Qualquer coisa que você diga ou faça vai ser lembrado e cresceu em uma luta de oito meses mais tarde. Domínio do homem - A regra do homem para viver por

Memphis

"Dadadada!" Lock gritou em voz alta.

Lock tinha a boca de seu pai... era realmente alta quando ele queria chamar atenção. Virei para pagar as contas e olhei o rosto sério de Downy na tela.

Ele estava falando com um repórter sobre algo, mas eu não podia ouvi-lo sobre a música dos brinquedos estridentes de Lock.

A faixa de rolagem por baixo, no entanto, dizia *o porta-voz do KPD, o Diretor Lachlan Downy, comenta sobre o papel da equipe da SWAT no salvamento de uma criança que foi sequestrada em Louisiana.*

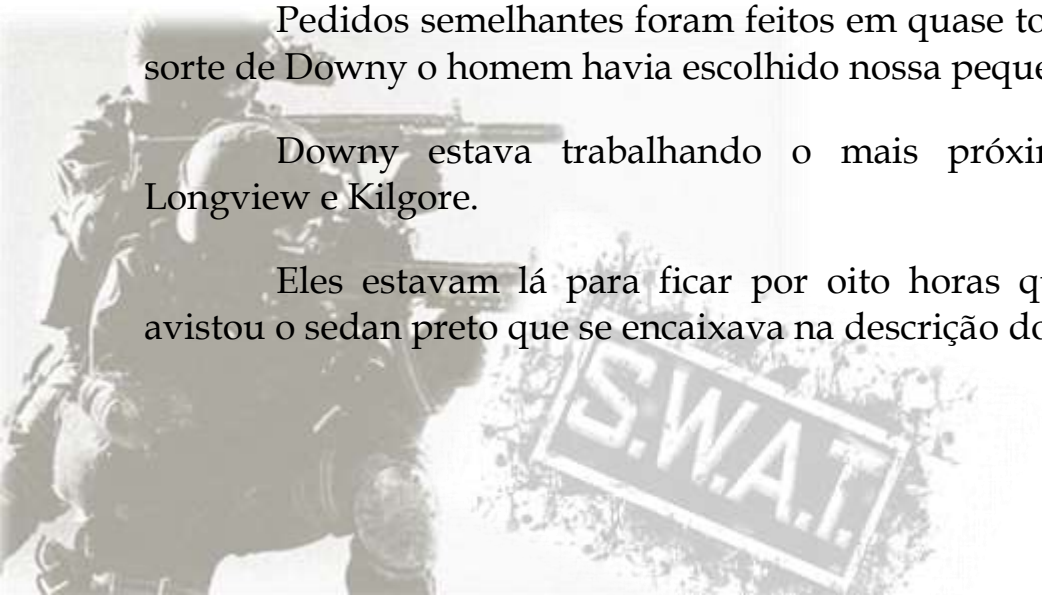
Arrepios desceram pela minha espinha.

Downy e os rapazes foram chamados para montar uma barreira na estrada em quatro dos principais cruzamentos através da cidade desde que o sequestrador era suspeito de estar viajando para a casa de um amigo da família, no Novo México.

Pedidos semelhantes foram feitos em quase todo o estado, mas para a sorte de Downy o homem havia escolhido nossa pequena cidade para passar.

Downy estava trabalhando o mais próximo da fronteira entre Longview e Kilgore.

Eles estavam lá para ficar por oito horas quando Luke finalmente avistou o sedan preto que se encaixava na descrição do suspeito.



O que realmente os surpreendeu, porém, foi o fato de que o sedan virou na estrada quando a barreira foi anunciada cerca de pouco mais de oito quilômetros de onde Luke estava.

Luke chamou, e Downy foi o único a segui-lo.

O homem havia parado em um hotel ao lado da Interestadual, e seguiu-se um longo impasse por horas, onde o homem ameaçou matar seu filho, uma criança de dois anos que estava morrendo de medo, com uma navalha que encontrou em uma das gavetas ao lado da cama.

Com a equipe da SWAT se preparando para invadir o local com o uso da força, Downy fez à coisa dele, conversando com o homem, ele também determinado a entrar.

A coisa surpreendente foi que o homem ouviu Downy. Depois de mais de quarenta e cinco minutos de papo suave, Downy trouxe com sucesso o homem para fora, onde Nico prontamente levou o homem para baixo.

A criança, que descobri mais tarde, foi escondida do pai.

A mãe não falou ao pai sobre a criança, e quando ele descobriu, ficou um pouco louco. Infelizmente, o único a perder foi a criança, que não entendia o que estava acontecendo.

"Eu odeio ver meu rosto na TV, porra. Foda-se o chefe," disse Downy diretamente atrás de mim. Sua voz tremia na minha espinha, cobrindo-me como um cobertor quente, abalando meu núcleo.

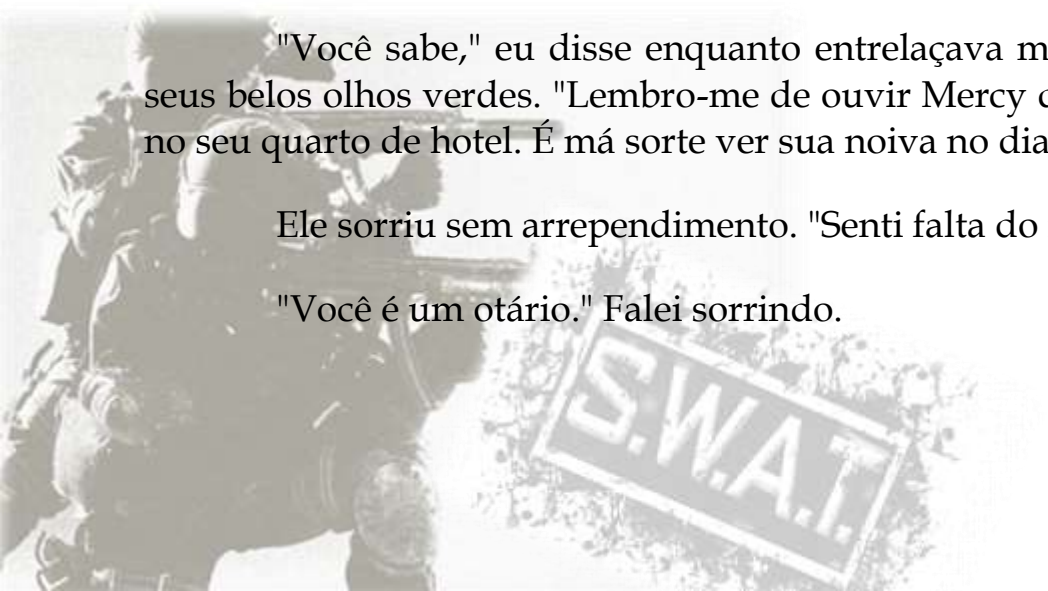
Jesus, o homem tinha o poder de me desfazer.

Virei para o meu homem e sorri, envolvendo minhas mãos em volta do seu pescoço.

"Você sabe," eu disse enquanto entrelaçava meus dedos, ao olhar em seus belos olhos verdes. "Lembro-me de ouvir Mercy dizendo que você ficaria no seu quarto de hotel. É má sorte ver sua noiva no dia do casamento."

Ele sorriu sem arrependimento. "Senti falta do meu bebê."

"Você é um otário." Falei sorrindo.



Dando de ombros ele enterrou o rosto no meu pescoço, fazendo cócegas na minha pele sensível com o cabelo duro de sua barba.

Nós tínhamos resolvido nos casar enquanto eu estava grávida. Então nós tínhamos adiado porque estávamos insanamente ocupados com o nosso filho, meu novo trabalho, o novo trabalho de Downy no departamento de polícia como "porta-voz oficial da polícia", e apenas a nossa vida cotidiana.

Agora Lock estava oito meses de idade, e estávamos nos casando em menos de quatro horas.

"Eu sou seu otário", ele concordou, deixando sua mão nua escorregar dentro da camisa que eu estava vestindo apenas para desaparecer em minha calcinha.

Sua boca viajou até meus seios, sugando meus mamilos através do tecido. "Você sabe o que você precisa?" Downy perguntou provocativamente.

Balancei a cabeça, ofegando enquanto sua boca encontrou um determinado lugar feliz dentro de mim. "Não, o quê?"

"Meu pau", disse ele, levando-me para o quarto.

"Lock," tentei.

"Dormindo em seu berço", ele disse severamente. "Agora cale a boca sobre o nosso filho. Não posso transar com você, se seu nome sair da sua boca."

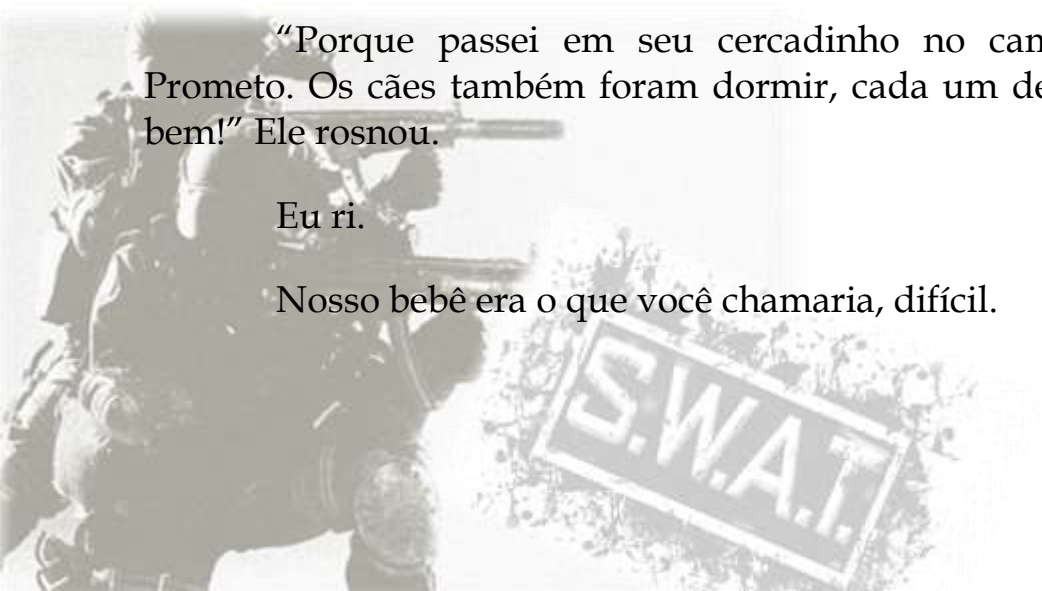
"Como você sabe que ele está dormindo?" Engoli em seco.

Seu pau moía em meu núcleo, e cerrei minhas pernas em volta de sua cintura, jogando a cabeça para trás em antecipação.

"Porque passei em seu cercadinho no caminho. Ele estava fora. Prometo. Os cães também foram dormir, cada um de um lado dele. Ele está bem!" Ele rosnou.

Eu ri.

Nosso bebê era o que você chamaria, difícil.



Ele dormia como merda. Ele era um chorão. Ele queria atenção cinquenta e nove de sessenta minutos da hora, e nós o amamos com todo o nosso coração. Isso não queria dizer que ele era somente um pé no saco, embora. Ele também era perfeito, e caía para dormir instantaneamente quando não deveria estar dormindo.

Que nos ajudou neste momento.

"Ok," concordei rapidamente.

Era raro sermos capazes de encontrar tempo para fazer isso, e nós tínhamos dominado a arte do 'usando o nosso tempo com sabedoria'.

Infelizmente, não era culpa do bebê. Também havia o trabalho de Downy como porta-voz oficial da polícia, a equipe da SWAT, e os meus horários estranhos.

Sua boca desceu para o meu peito onde ele esfregou o queixo eriçado sobre os meus seios cobertos. Infelizmente, tínhamos descoberto que quando fazia isso, meus seios gostavam de pensar que era hora da amamentação. Assim, para o interesse de todos, eles estavam agora banidos da festa a menos que eu não tivesse nenhum problema em lavar os lençóis e as roupas depois.

Ele não se preocupou com isso, embora, parecendo não ser capaz de abandoná-los. Razão pela qual ele atualmente estava esbanjando-os com beijos.

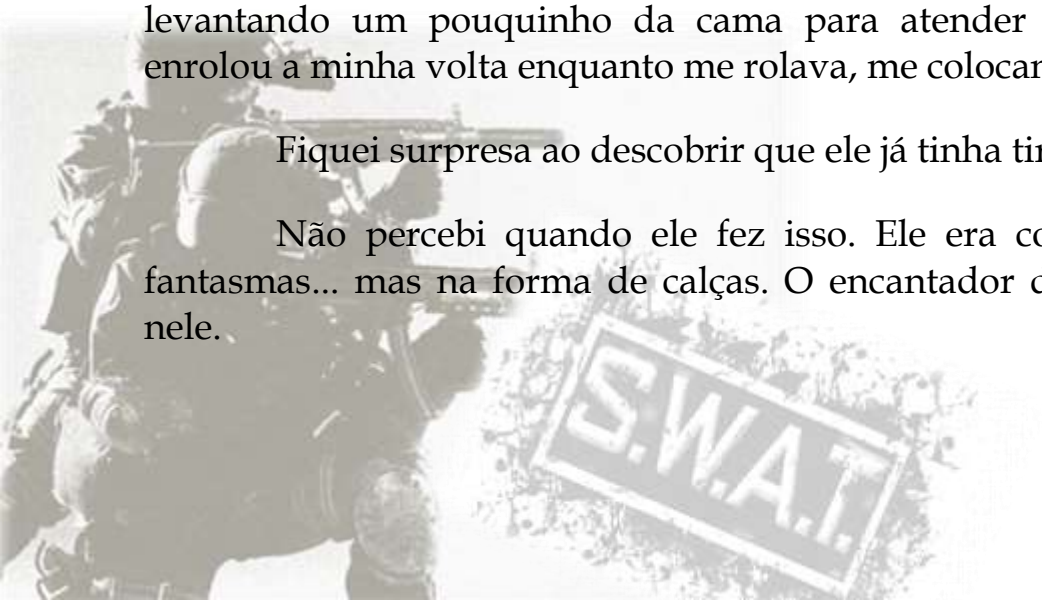
Eu podia sentir isso vindo, apesar de tudo.

Fazendo pressão na sua cabeça, o empurrei das meninas desarrumadas e puxei-o para cima.

Minha boca inclinou sobre a sua quando fiz uma volta parcial, levantando um pouquinho da cama para atender seus lábios. Um braço enrolou a minha volta enquanto me rolava, me colocando por cima.

Fiquei surpresa ao descobrir que ele já tinha tirado a calça.

Não percebi quando ele fez isso. Ele era como um encantador de fantasmas... mas na forma de calças. O encantador de calças, ficaria melhor nele.



"Jesus", gemi quando ele pressionou meus quadris para baixo, me fazendo moer no comprimento de sua ereção.

Ele sorriu, o brilho de seus dentes brancos através da barba me fez sorrir junto com ele.

Inclinando, sua a mão esquerda viajou dos meus quadris para debaixo de mim. Uma foi para minha calcinha movendo-a para o lado, enquanto a outra, foi para o seu pau colocando-o na minha entrada.

"Foda-se," nós dois falamos lentamente, quando desci vagarosamente em seu pau.

Ele me encheu totalmente, assim como sempre fez. Enterrei meus quadris, rebolando suavemente ao redor, sentindo sua deliciosa plenitude.

"Coloque seus pés planos ao lado do meu peito," ele ordenou.

Obedeci, me movendo até que estava literalmente empalada em seu pau, a única coisa me equilibrando era suas mãos descansando em meus quadris e minhas mãos apoiadas em suas coxas, fazendo com meu peito um arco.

"Deus, você está tão sexy", disse ele quando levantou meus quadris, me movendo para cima e para baixo lentamente em seu pau.

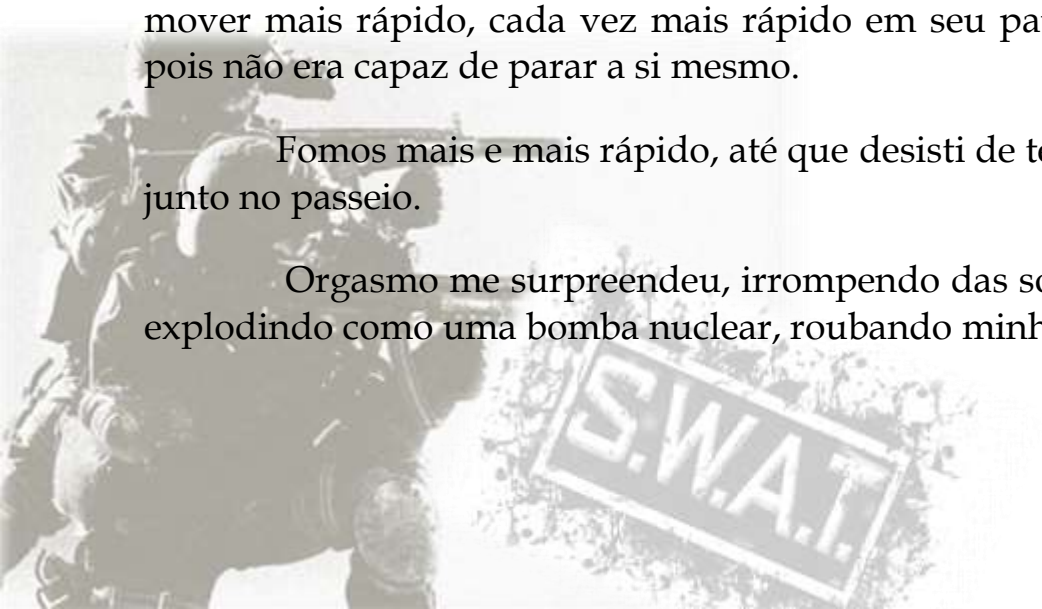
"Mmmm," eu disse, não sendo capaz de ter um pensamento coerente, meu controle se perdendo rapidamente no meu cérebro.

Ele levantou-se, fazendo com que nossos peitos pressionassem deliciosamente perto.

Desta forma, eu era capaz de me equilibrar mais, permitindo, me mover mais rápido, cada vez mais rápido em seu pau. Ele me ajudou, claro, pois não era capaz de parar a si mesmo.

Fomos mais e mais rápido, até que desisti de tentar ajudar, bastando ir junto no passeio.

Orgasmo me surpreendeu, irrompendo das sombras do meu núcleo e explodindo como uma bomba nuclear, roubando minha visão e minha voz.



Minha boceta apertou com força seu pau, o que fez Downy perder o seu próprio controle. Servindo-se de mim, ele banhou meu interior com a sua libertação.

"Você vai ser atrasar," ofeguei.

Ele bufou. “Tudo o que tenho a fazer é aparecer. Você é a única que ainda tem que fazer o seu cabelo.” Fiz uma careta, mas não o contradisse.

Era verdade.

Levantando sem jeito, fui para o banheiro me limpar, deixando Downy cuidando de si mesmo.

Sabendo que ele estaria lá para cuidar de Lock, levei o meu tempo no chuveiro, saboreando a paz e a tranquilidade que eu sabia que não seria interrompida.

Ou pelo menos pensei que não, de qualquer maneira.

"O bebê está com fome," ouvi Downy dizer sobre o chuveiro. Seu grito começou a fazer meu leite descer, e eu suspirei. Lá se vai meu banho.

Enxaguei o mais rápido que pude, porque sabia que se não saísse rápido, ele começaria a gritar tão forte que não seria capaz de comer, então me sequei e fui diretamente para a sala de estar.

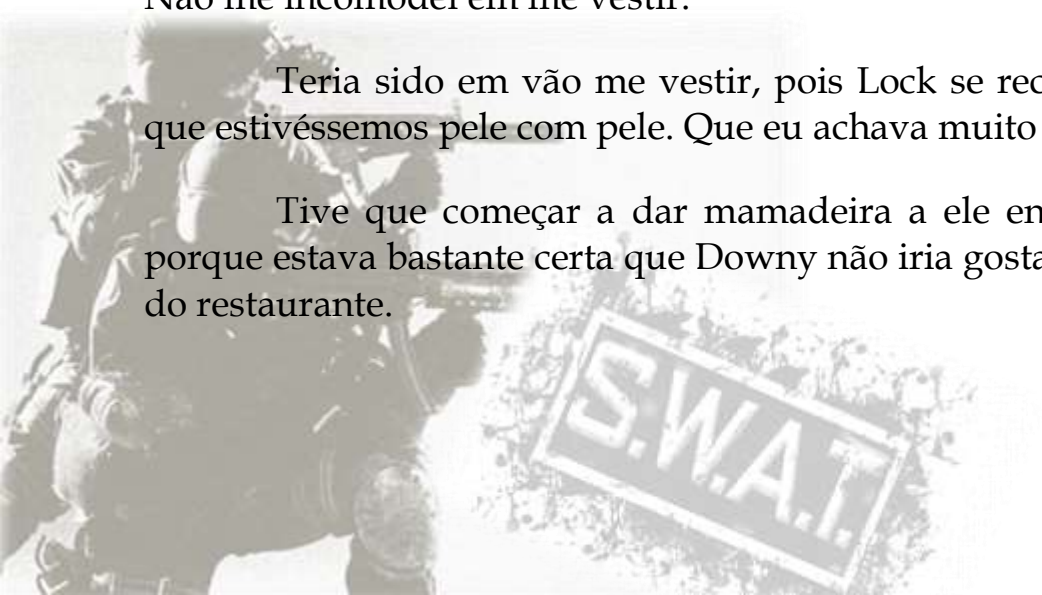
Lá encontrei meus dois homens no sofá.

Lock no colo de Downy, berrava na sua cabeça, enquanto seu pai lia, o que parecia ser um relatório, por cima dos seus gritos.

Balançando a cabeça, caminhei até eles e sentei ao lado de Downy. Não me incomodei em me vestir.

Teria sido em vão me vestir, pois Lock se recusava a comer a menos que estivéssemos pele com pele. Que eu achava muito inconveniente.

Tive que começar a dar mamadeira a ele enquanto estávamos fora, porque estava bastante certa que Downy não iria gostar se ficasse nua na mesa do restaurante.



Assim que fiquei confortável, peguei Lock do colo de Downy, colocando-o em meu peito enquanto me inclinava para o corpo de Downy.

Ele colocou seu braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto, permitindo o apoio de seu corpo enquanto alimentava nosso filho.

"Deve ser um caso interessante," murmurei cansada.

"Sim, você poderia dizer isso,"ele disse distraidamente.

Comecei a ler, mas decidi parar quando vi "estupro" e "tortura."

Não no dia do meu casamento.

Por agora, eu me encontrava feliz, exatamente onde eu estava.

***

"Está pronta, menina?" Perguntou meu pai.

Ele segurava o meu filho, que estava vestido com o mais ínfimo pequeno smoking que já vi, em seus braços.

Sorri para ele por cima do meu ombro enquanto minha mãe mexia com meus 'peitos grandes', que não podiam ser 'acomodados'.

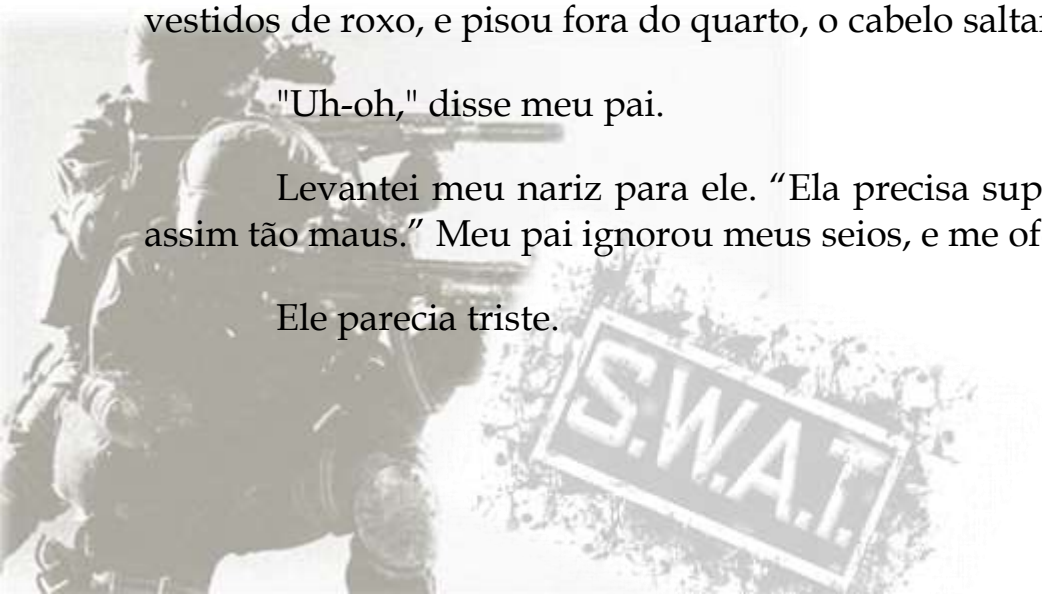
"Quase," eu disse, voltando para a minha mãe. "Mãe, eles são mamas. Eles estão cheios de leite. Eles não estão mudando a menos que eu bombeie o que não estou fazendo, porque a cerimônia começa em menos de cinco minutos."

"Que seja," minha mãe disse, levantando com as mãos nos quadris vestidos de roxo, e pisou fora do quarto, o cabelo saltando em seu rastro.

"Uh-oh," disse meu pai.

Levantei meu nariz para ele. "Ela precisa superar isso. Eles não estão assim tão maus." Meu pai ignorou meus seios, e me ofereceu seu braço.

Ele parecia triste.



"Qual o problema?" Perguntei quando tomei seu braço.

Abaixei e dei a Lock um beijo na bochecha, inclinando depois a cabeça contra o braço de meu pai quando nós saímos para a luz do sol.

Nós tínhamos decidido que o melhor lugar para realizar o casamento seria no rancho que o chefe possuía fora da cidade.

Nele havia um grande celeiro que tínhamos decorado na noite anterior para que pudéssemos fazer a recepção quando a cerimônia terminasse.

Seria mais de três centenas de convidados, quase todos eles funcionários públicos de algum tipo, e nós precisávamos do lugar.

Nós tínhamos decidido fazê-lo aqui para que pudéssemos escapar após a recepção e ter algum tempo a sós em nosso próprio lugar, que havia sido decorado e ficado exatamente da maneira que queríamos.

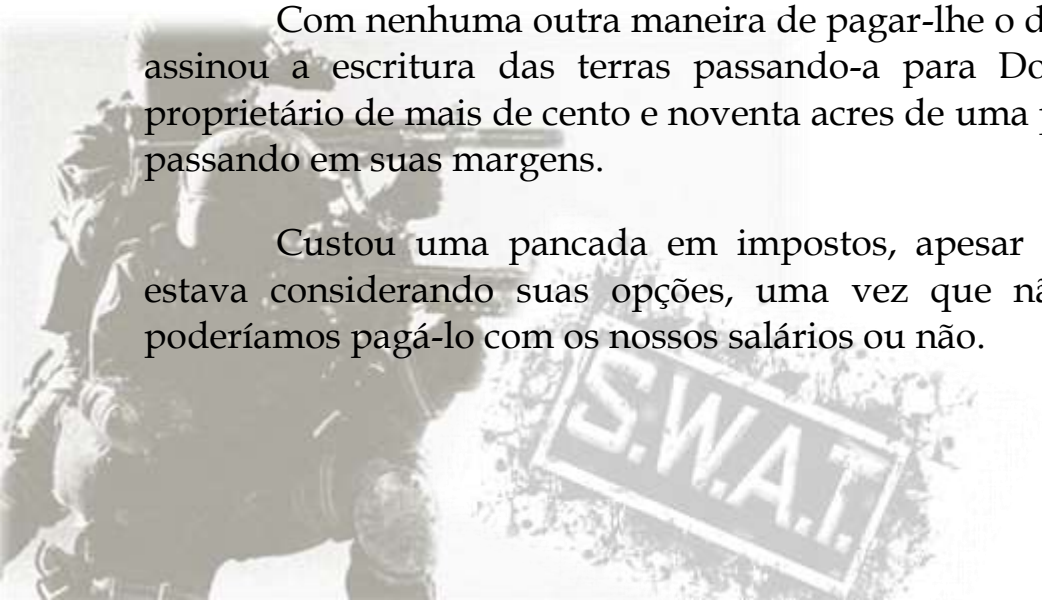
Especialmente agora que nós ficamos com a terra que costumava pertencer ao Prescott. Muitas coisas aconteceram durante o julgamento, e Ronnie Prescott recebeu sua sentença.

Aparentemente, quando a terra tinha sido "dividida" entre Ronnie e a mãe de Downy, ele cometeu um erro na medida ao contratar alguém para fazer a avaliação exatamente da forma que ele queria, dando apenas uma fração da sua terra para a mãe de Downy.

Downy, então processou Ronnie Prescott em uma ação civil, e ganhou. Ele recebeu não só a propriedade que Ronnie lhe devia, mas também 1,2 milhões de dólares em direitos de petróleo e minerais que Ronnie lucrara ao longo dos últimos dez anos.

Com nenhuma outra maneira de pagar-lhe o dinheiro de volta, Ronnie assinou a escritura das terras passando-a para Downy, que agora era o proprietário de mais de cento e noventa acres de uma propriedade com um rio passando em suas margens.

Custou uma pancada em impostos, apesar de tudo. Downy ainda estava considerando suas opções, uma vez que não tínhamos certeza se poderíamos pagá-lo com os nossos salários ou não.



Eu estava supondo que não, mas não havia como dizer a ele o que fazer. Seu laço com a terra era especial, pois foi nela que tantos cães haviam morrido.

Ele criou um memorial, e transformou cerca de quatro acres em um grande parque para cães, sentindo que os que haviam morrido mereciam ter um lugar para correr e brincar em seu lugar de descanso eterno.

Foi muito bom, e tinha sido um bom negócio ao ser aberto ao público há quatro meses. Os cães que foram resgatados também naquela noite foram devolvidos aos seus donos, e os que os proprietários não foram encontrados, foram adotados.

Eles foram afortunados.

"Eu estou dando o meu bebê para alguém que não a merece. Então, estou chateado," meu pai disse calmamente.

Sua doces palavras invadiram meus pensamentos. Sorri e olhei para o meu pai.

“Oh, papai. Nós merecemos um ao outro,” provoquei.

Ele revirou os olhos. "Você não é um pai, você não entenderia."

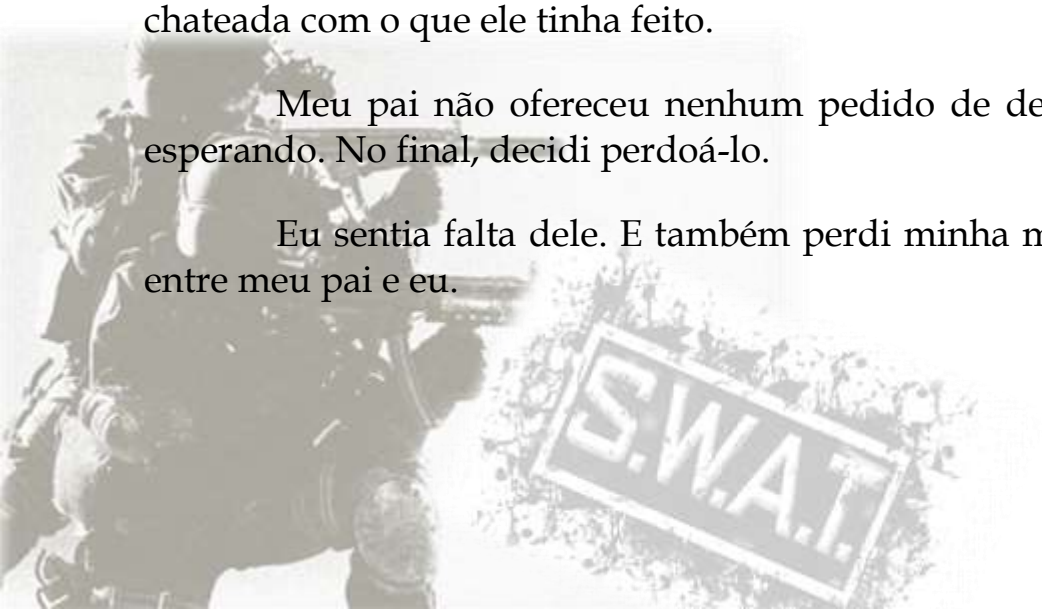
Dizendo isso, ele me olhou por cima do topo da cabeça de Lock, escovando seus lábios em sua cabecinha, ainda não completamente recoberta com cabelo.

E fez meu coração apertar em meu peito.

Meu pai e eu tivemos uma relação complicada nos primeiros quatro meses da minha gravidez. Eu ainda estava, muito compreensivelmente, chateada com o que ele tinha feito.

Meu pai não ofereceu nenhum pedido de desculpas, mesmo eu não esperando. No final, decidi perdoá-lo.

Eu sentia falta dele. E também perdi minha mãe, que estava dividida entre meu pai e eu.



Então, superei tudo de ruim na minha vida e deixei tudo para trás, com a promessa de que ele iria ficar fora do meu negócio se eu pedisse.

Ele concordou relutantemente, mas eu poderia dizer que ele confiava em Downy para cuidar de mim.

Caso contrário, provavelmente nunca teria concordado, e teríamos continuado a viver como antes de conhecer Downy.

Chegamos ao início do tapete que atravessava o longo corredor.

Sorri para os convidados me olhando, mas não demorou muito para que minha atenção se voltasse para o homem, no final do corredor, olhando para mim com uma expressão de choque no rosto.

Parecia que ele tinha literalmente levado um soco na barriga. "O que há de errado com Downy?" Perguntei ao meu pai.

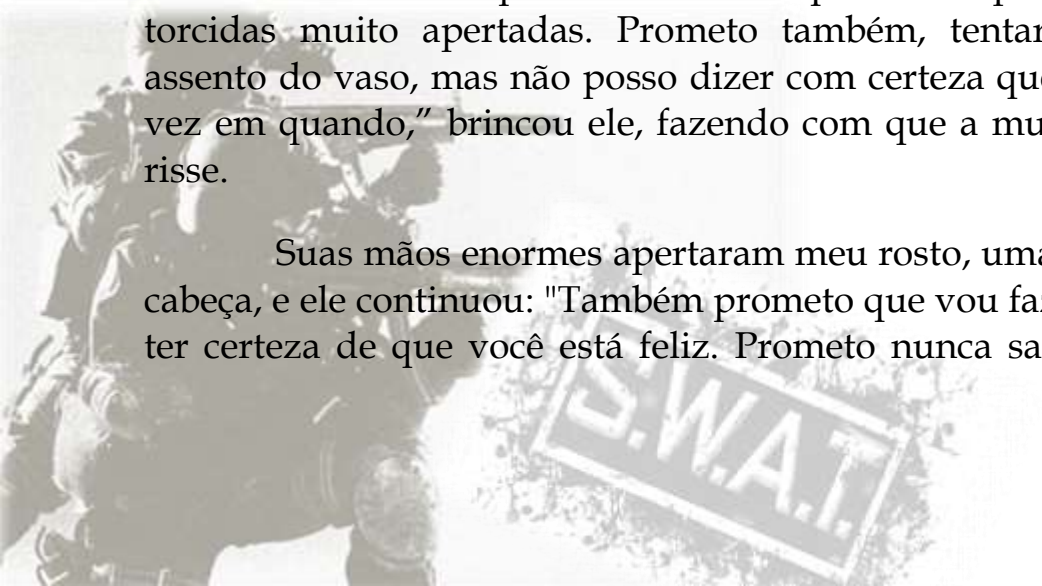
"Essa é a expressão de um homem que acaba de ver seus dias de solteiro voar longe, porra," ele brincou. Bati no seu braço e o deixei onde estava, rindo da própria piada.

Ele não se preocupou em tentar me acompanhar, só ficou para trás enquanto eu corria pelo corredor em direção ao meu futuro.

***

"Eu, Downy, aceito você, Memphis, para ser minha esposa compreensiva e que sempre perdoa. Para ficar comigo e agradar deste dia em diante. Prometo sempre me certificar que as tampas dos frascos não sejam torcidas muito apertadas. Prometo também, tentar colocar para baixo o assento do vaso, mas não posso dizer com certeza que não vou escorregar de vez em quando," brincou ele, fazendo com que a multidão em torno de nós, risse.

Suas mãos enormes apertaram meu rosto, uma de cada lado da minha cabeça, e ele continuou: "Também prometo que vou fazer tudo que puder para ter certeza de que você está feliz. Prometo nunca sair do seu lado sem que



você saiba, e sempre atender as suas chamadas. Você nunca vai querer ou precisar de qualquer coisa, porque sempre estarei aqui para lhe dar o que você precisa."

Meu rosto corou com essa última parte, fazendo-o rir antes que ele se inclinasse para colocar um pequeno beijo no meu nariz. "Você é o meu felizes para sempre, a minha graça salvadora e a respiração no meu peito. Eu vou te amar até o dia que eu morrer."

Eu estava chorando, grandes lágrimas gordas rolavam pelo meu rosto enquanto ele gentilmente colocou mais um beijo na minha bochecha antes de me deixar ir.

"Memphis também escreveu alguns votos que ela gostaria de compartilhar com todos," disse o reverendo.

Fechei os olhos, e quando os abri novamente, foi para ver Downy rindo de mim.

Ele sabia como eu odiava falar na frente de multidões.

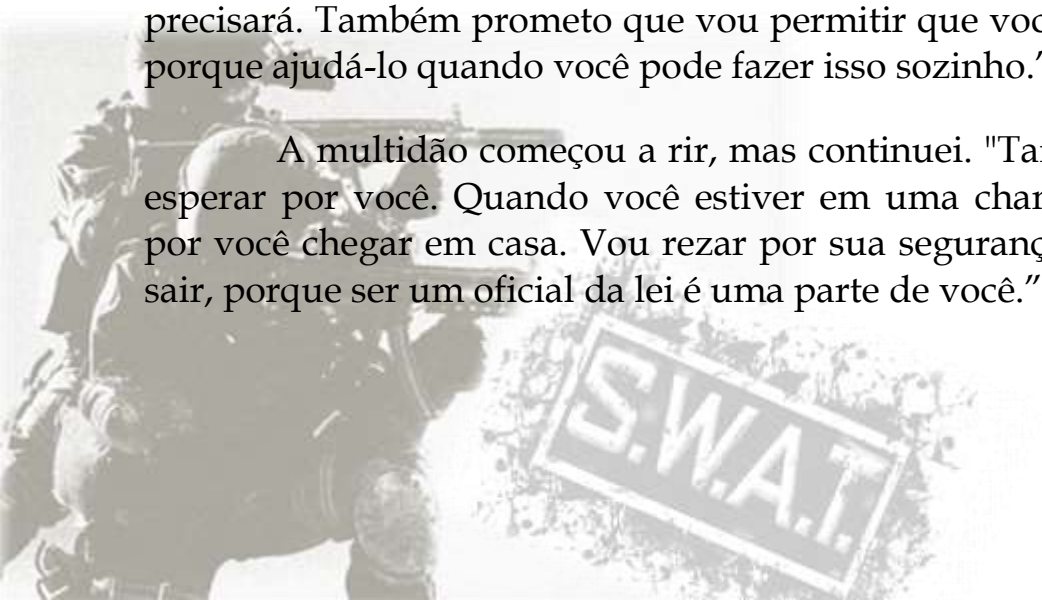
Ele também achava que era engraçado.

Porque o homem não tinha absolutamente nenhum problema em falar na frente de uma centena de pessoas.

Decidi que a honestidade seria melhor do que as linhas que havia escrito semanas antes, elegantes... mas muito informal!

"Eu, Memphis," minha voz falhou. "Prometo que vou permitir que você deixe os nossos jantares de família, independentemente de qualquer opinião, especialmente da minha. Isto é, sem mim. Eu prometo que, quando você trocar uma fralda suja, vou dar-lhe o reconhecimento, pois sei que você precisará. Também prometo que vou permitir que você abra os frascos, afinal, porque ajudá-lo quando você pode fazer isso sozinho."

A multidão começou a rir, mas continuei. "Também prometo que vou esperar por você. Quando você estiver em uma chamada, estarei esperando por você chegar em casa. Vou rezar por sua segurança, mas nunca farei você sair, porque ser um oficial da lei é uma parte de você."



Ele sorriu e começou a inclinar-se para frente. "Mas isso também significa que como um oficial da lei, e meu marido, você tem o dever de cuidar de todos os bilhetes indesejados que eu possa receber."

Com isso, puxei um pedaço de papel para fora do meu sutiã, grata quando não expus qualquer outra coisa ao fazer isso.

Entreguei-o e o deixei ler.

Levou um momento para ele entender, mas quando o fez, começou a rir ruidosamente.

"Você nunca pagou?" Ele riu até as lágrimas começarem a vazar de seus olhos.

Balancei minha cabeça.

Ele sorriu, em seguida, virou e caminhou até o chefe que estava quatro fileiras atrás.

Ele estava sentado com o braço em torno de sua esposa, rindo como um louco.

Ele sabia que eu não pagaria.

Recusei-me.

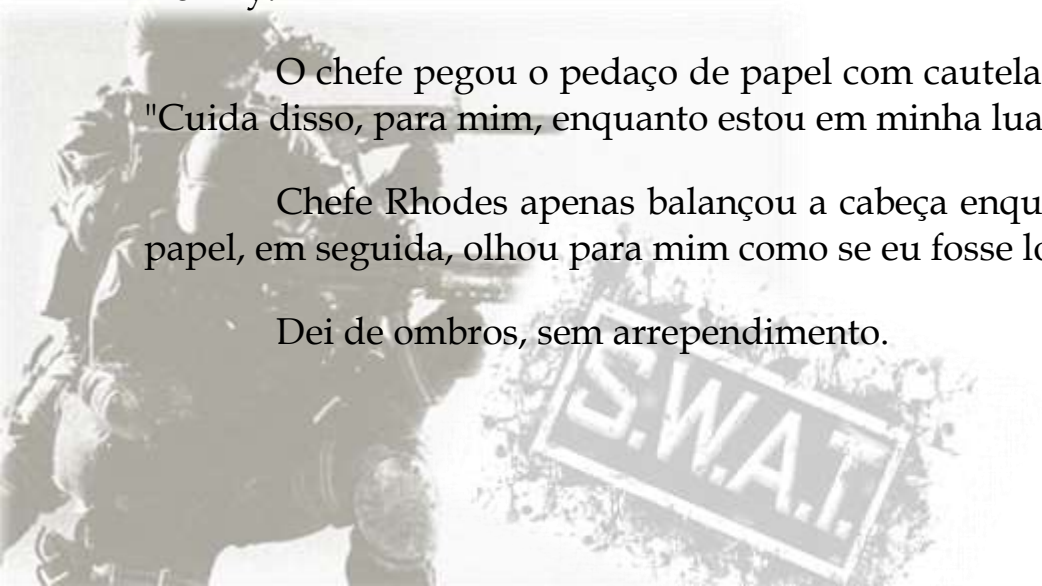
Na verdade, acho que havia um mandato em meu nome, também, mas que não ia ser acolhido, não em Kilgore, de qualquer maneira.

Era a multa que o ex oficial Prescott me deu por dirigir um quilômetro acima do limite de velocidade. Que recebi há mais de um ano atrás. Que também gerou uma sessão de sexo suado no banco de trás da camionete de Downy.

O chefe pegou o pedaço de papel com cautela enquanto Downy dizia: "Cuida disso, para mim, enquanto estou em minha lua de mel, certo?"

Chefe Rhodes apenas balançou a cabeça enquanto lia o que estava no papel, em seguida, olhou para mim como se eu fosse louca.

Dei de ombros, sem arrependimento.



A multa era estúpida! E o cara nem era mais um policial! Por que eu deveria ter que pagar por isso?

Quatro horas mais tarde, com o meu menino dormindo em meus braços, e o braço do meu marido no meu ombro, estávamos nos preparando para sair.

A festa ainda estava em alta, mas eu estava cansada. Especialmente agora que estava grávida novamente. Algo que eu ainda não havia dito a Downy.

"Você esqueceu a foto com as placas!" O fotógrafo gritou quando veio correndo até mim.

Sorri, na hora certa.

Ouvi Downy gemendo, mas ainda assim pegou a placa que mandei fazer.

Vi pela primeira vez a ideia em uma revista de noivas, mas quando descobri que estava grávida dois dias atrás, não podia esperar para ver sua reação à notícia através da câmera.

O fotógrafo entregou a minha placa em primeiro lugar, tendo a certeza de mantê-la fora da vista de Downy. A peguei e virei de costas para ele, que já estava virado de costas para mim.

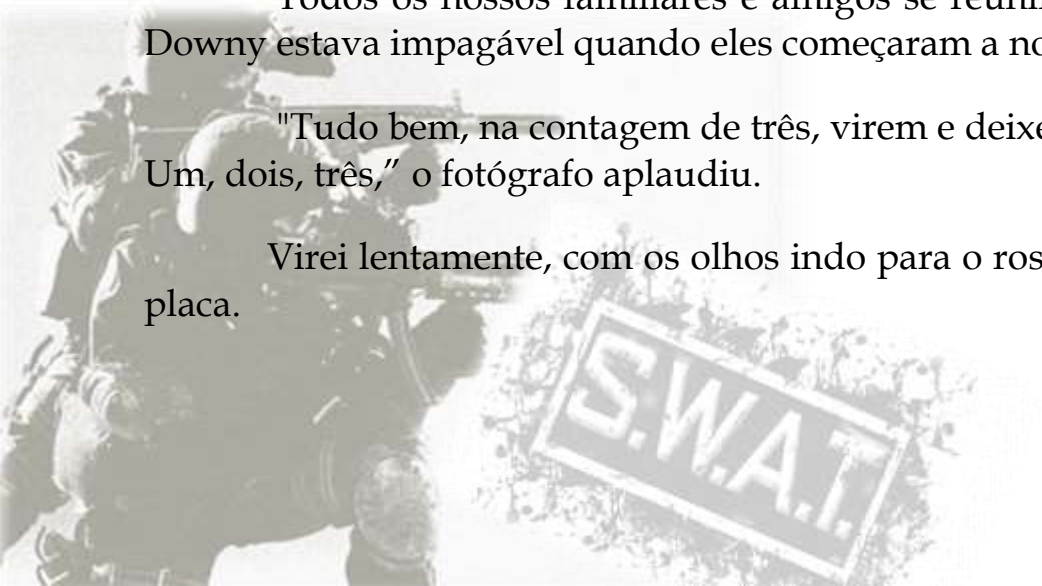
O fotógrafo andou em torno de nós, sorrindo e dizendo: "Bom, muito bom."

Eu estava praticamente pulando de excitação, mas parei quando vi que o movimento começou a acordar Lock.

Todos os nossos familiares e amigos se reuniram nos ver. O rosto de Downy estava impagável quando eles começaram a nos rodear.

"Tudo bem, na contagem de três, virem e deixem o outro ver seu sinal. Um, dois, três," o fotógrafo aplaudiu.

Virei lentamente, com os olhos indo para o rosto de Downy em vez da placa.



Sua expressão, no entanto, era preciosa.

Sua mandíbula estava frouxa e aberta, enquanto seus olhos liam o que estava escrito na minha placa.

"Você está brincando," ele disse em voz alta.

Neguei com a cabeça. "Não."

“Você tem que estar. Não posso lidar com outro como ele.” Ele apontou para Lock.

Cobri minha boca e comecei a rir, minha placa dizendo, *‘A ajuda está a caminho (O oficial da SWAT fez isso)’*. Com uma seta grande e gorda apontando para a minha barriga.

Ele correu para mim, pegando tanto Lock como eu com o máximo de gentileza.

"Jesus, rapaz. Você vai esmagar minha criança,” meu pai rosnou de algum lugar atrás de nós.

“Ele está simplesmente feliz. Deixa-o.”

Essa era a mãe de Downy.

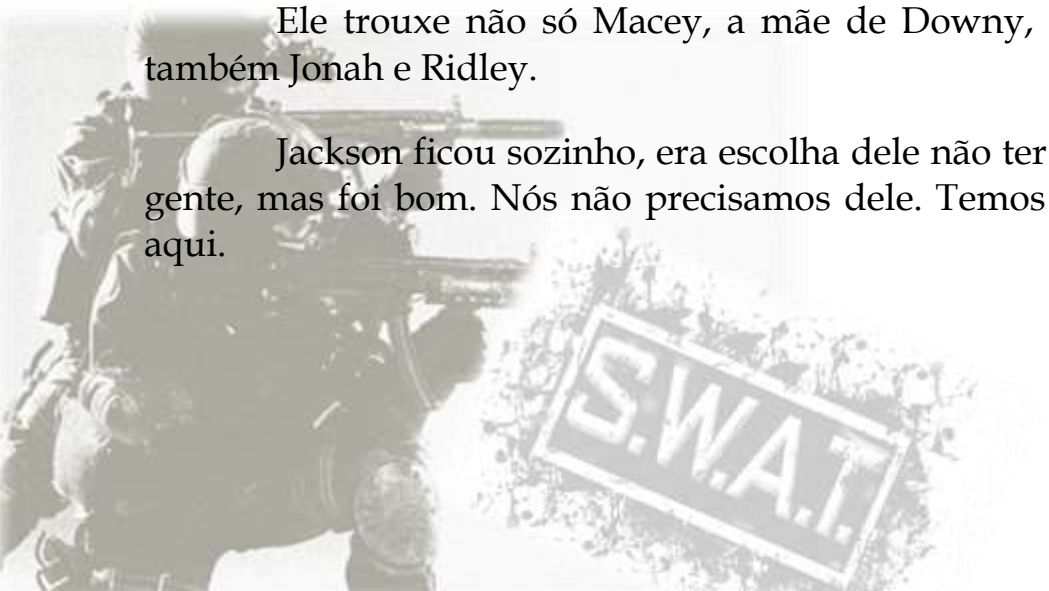
Downy e sua mãe passaram muito tempo tentando reparar seu relacionamento.

Eles tiveram algumas desculpas a pedir um ao outro, e sua relação ainda estava crescendo, tornando-se algo que deveria ter sido anos atrás.

Lock fez isso, apesar de tudo.

Ele trouxe não só Macey, a mãe de Downy, de volta para nós, mas também Jonah e Ridley.

Jackson ficou sozinho, era escolha dele não ter qualquer relação com a gente, mas foi bom. Nós não precisamos dele. Temos tudo o que precisamos aqui.



"Você está realmente, realmente indo para obter uma surra quando chegarmos em casa", disse ele suavemente. "Depois que fizer amor com você, é claro."

Eu ri, beijando sua cabeça quando ele embalou nossos bebês entre nós.

Eu tinha razão. As imagens foram inestimáveis.

